

Carlos Góes

DICCIONARIO
DE
Raizes e Cognatos
DA
LINGUA PORTUGUEZA

Esse dissecar anatomico-philo-
logico, perscrutando fibra por fibra
os elementos primordiaes das pa-
lavras, é uma das primeiras condi-
ções para bem conhecer a lingua;
não ver neste estudo utilidade,
o mesmo é que negal-a no conhe-
cimento da anatomia para a me-
dicina.

DR. ANTONIO DE CASTRO LOPES

Imprensa Official do Estado de Minas Geraes
BELLO HORIZONTE
1921

G. 3.148

BIBLIOGRAPHIA

- BRÉAL-BAILLY — *Dictionnaire Étymologique Latin.*
CLÉDAT — *Dictionnaire Étymologique de la Langue Française.*
SCHELER — *Dictionnaire d'Étymologie Française.*
R. GALVÃO — *Vocabulário.*
SARAIVA — *N. Dicionario Latino Portuguez, 4.^a edic.*
C. DE FIGUEIREDO — *N. Dicionario da L. Portuguesa, 2.^a edic.*

*Propriedade do Auctor, registada na Bibliotheca Nacional.
Direitos reservados na fôrma do Código Civil da Republica,
Tit. II Cap. VI.*

*Serão apócrifos os exemplares sem a chancella do A. Os
contrafactores estarão incursos no art. 345 do Cod. Penal.*

de ob
CABU
de va
dores
dos,
guag
pode
a tra
dade

se pó
to a

Anteloquio

Lacuna sensível em nosso idioma era a carencia de obra em que viessem compendiadas as RAIZES VOCABULARES, trabalho que viria facultar aos professores de vernaculo, aos escriptores de profissão, aos legisladores, aos juristas, aos causidicos, aos oradores (a todos, enfim, que necessitam conhecer e interpretar a linguagem através de sua estrutura intrinseca) o que se poderia chamar a IDENTIFICAÇÃO DA PALAVRA, isto é, a traducção de sua subjectividade através da litteralidade de seus elementos morphicos.

Claro é que, sendo a palavra um individuo, não se pôde forrar aos onus de toda creatura: o nascimento, a filiação, a evolução, a morte. E' dever de quem versa a lingua retendo daquelles que a preleccionam, conhecer o destino de cada palavra, a sua infan-

cia, a sua maturidade,—exceptuadas, é certo, as palavras espurias, sem filiação, que brotam do chão como as ervas, de ordinario chulas, plebéas, quasi excluidas do convívio das letras.

Nenhum professor que se preze, poderá eximir-se desse processo «identificador da palavra», em virtude do qual conseguirá dissecar-a em suas partes integrantes, separar de per si os diversos elementos morphicos que lhe integram a estrutura. Conhecidos os prefixos, os suffixos, as desinencias (materia já sobejamente ventilada)—o que resta deve ser a raiz. Mas não basta raciocinar por exclusão para a priori inferir que o que não se contiver no prefixo, no suffixo, ou na desinencia será fatalmente a raiz. A raiz é um protheu: reveste aspectos multiplos — ora se dilata com a apposição de incrementos (oriundos do genitivo; desinencias declinativas que se encystam na raiz), ora se reduz com a obliteração de sons, ora os permuta por outros, ora se desfigura a ponto de ficar expungida do aspecto primitivo! Raizes ha irreconheciveis á primeira vista: é mistér, tomado o vocabulo onde essa raiz se desfigurou, remontar pela derivação ou filiação ás diversas fôrmas primitivas que lhe formam a progenie, estabelecer pela comparação e pela analogia ou paridade o cotejo das fôrmas cognatas até subir ao etymo mais remoto, tendo em mente as «leis etymologicas», ou normas de derivação) dentro das quaes se operam essas alterações ou metaplasmos), já formuladas, entre outros, por Bopp, Schlegel e Max Müller.

Não raro a raiz, de 3 ou 4 letras de sua representação graphica, se reduz a duas ou a uma, ou acon-

tec
di
me
me
em
tes
A
ex
da
e
m
da
po
fr
ra
(v
Pa

bl
et
qu
gr
ta
ou
de
tit
ri

tece que essas letras se permutam por outras muito diversas. Póde occorrer, por outro lado, o diametralmente opposto: raízes diferentes, perfeitamente homonymas, que se escrevem com as mêmssimas letras! Exemplifiquemos: a raiz AC, ser pontudo, reveste (vid. o texto) 4 fôrmas diferentes, a saber: Ac, Ax, Ag e Az. A raiz AG (que leva ou conduz) muda o a em i em ex-ig-ir, prod-ig-o, red-ig-ir, etc. A raiz CAP, palma da mão, protheiza-se em Cip, Cep, Cept, Cup, Capt e Capç. Poderíamos citar dezenas de casos, que enxa-meiam no corpo desta obra. Os exemplos dados elucidam quanto á differenciação. Passemos agora ao opposto—á homonymia (escolho em que não raro têm naufragado espiritos atilados, induzidos por essa fallaz miragem que é a «falsa analogia»): temos em portuguez (vid. o texto) onze raízes Pal, oito Par, seis Pat, cinco Pav, quatro Ped, cinco Ed, etc., etc.

Os dois dictionarios ⁽¹⁾ que em nossa lingua se publicaram appostos do epitheto de «etymologicos», de etymologicos têm apenas o nome: limitaram-se, como qualquer outro lexico sem aquelle pomposo titulo, a assignalar a origem insulada de cada vocabulo, sem entre tanto decompol-o, sem lhe apontar as fôrmas evolutivas ou fôrmas intermediarias, sem lhe indicar a raiz. Poderíamos dar a este livro, sem quebra da verdade, igual titulo: preferimos dar-lhe, simplesmente, o de Dictionario de Raízes e Cognatos.

(1) Um de Adolpho Coelho; outro, de Silva Bastos.

A outros mais experimentados devera caber a prioridade desta tarefa. No vasto scenario da Lingua Portuguesa coube-a ao Brasil e neste, ao mais obscuro de seus servidores, que, por força de sua propria condição, accorreu, aligero, a levar á Grande Senhora o tributo de seu ministerio, prosternado deante da magnificencia de seu porte e donaire, onde tudo respira graça, força e belleza.

C. G.

B. Horizonte (Minas), 23 de 2 de 1921.



SIGLAS

✓	Raiz.
*	indica que o vocabulo é provavel ou hypothetico.
=	egual a.
Abrand.	abrandamento.
Abbrev.	abbreviatura.
Adj.	adjectivo.
Adv.	adverbio.
Allem.	allemao.
Ant. alt. allem.	antigo alto allemão («alto» allemão o falado no Norte da Allemanha).
Ar.	arabico.
Arch.	archaico.
Augm.	augmentativo.
C.	cognato.
Cf.	confira-se; confronte-se.
Class.	classico.
Comp.	composto, compostos.
Comparat.	comparativo.
Conjug.	conjugação.
Corrupt.	corruptela.
Cp.	compare-se.
D.	derivado.
Des.	desusado.
Dimin.	diminutivo.

F. abbrev.	fórmula abbreviada.
F. d., f. diverg.	fórmula divergente.
Fem.	feminino.
Fig.	figuradamente.
Freq.	frequentativo, a.
G., gr., greg.	grego.
Genit.	genitivo, genitival.
Germ.	germanico.
Hebr.	hebraico.
Hesp.	hespanhol.
Inclus.	inclusivè.
Increm.	incremento.
Infl.	influência.
Infin.	infinito.
Inter.	interior.
Interf.	interferência.
Interj.	interjeição.
Ital.	italiano.
Lat.	latim.
N.	Nota.
Nomin.	nominativo.
Obs.	observação.
Origin.	originariamente.
P. extens.	por extensão.
P. infl.	por influencia.
Part. pass.	participio passado.
Plur.	plural.
Portz.	portuguez.
Pref.	prefixo.
Pronom.	pronominal.
Provinc.	provincianismo.
Sanscr.	sânscrito.
S. c.	seus cognatos.
S. d.	seus derivados.
Subst.	substantivo.
Suff.	suffixo.
Sup.	supino.
Unipes.	unipessoal.
V.	verbo.
Vb.	verbo.
Vid.	vide.
V. franc., v. f.	velho francez.
V. g.	verbi-gratia (por exemplo).
V. l.	velho latim.
Vocab.	vocabulo.
V. portz., v. p.	velho portuguez.

Jose Clemente de Faria

Introdução

1 — **Raiz** é o germen, o embrião, o óvulo da palavra.

Na raiz se contem :

a) o ponto de partida para a DERIVAÇÃO, isto é, para a sua proliferação em vocabulos que della se esgalham, mercê da apposição de desinencias especiaes denominadas *suffixos*. Os vocabulos que dimanam de uma mesma raiz, são vocabulos co-irmãos, constituem o que se chama uma *familia de palavras*, e têm, em Grammatica, o nome de VOCABULOS COGNATOS. O que irmana os vocabulos de uma mesma familia ou vocabulos cognatos, é a mesma IDENTIDADE DE ORIGEM, de que a Raiz se constitue o expoente ou traço fundamental;

b) a IDÉA FUNDAMENTAL, isto é, a idéa-mater, idéa-geratriz ou idéa-centro, de que irradiam outras idéas, gradações ou modalidades da idéa-mãe, umas, translatas; outras, extensivas; taes, pejorativas; quaes, euphemicas ou meliorativas estas, illativas; aquellas, equipollentes, etc.

Acontece ás vezes que a idéa fundamental se oblitera por completo no espirito do povo que fala a lingua. Citaremos para exemplo os vocabs. re-cu-ar, a-cu-ar, cu-eca, cu-eiro que nada resumbram de obsceno, quando é certo que a raiz CUL, de que provêm, nomeia certa parte somatica cujo vero nome é intraduzivel em linguagem franca e desassombrada.

As idéas defluentes da idéa-mater matizam-se em gradações tão varias, e ás vezes tão dispares, que não raro a idéa-gradação chega a ser antinomica da idéa-centro, collocando-se-lhe em manifesta adversão. Exemplo: A raiz JAC (que lança ou arremessa) em «ad-ject-ivo» significa o que se colloca junto, donde o que rege ou modifica, entretanto em «ab-ject-o» indica o que deve ser afastado, donde indigno do convivio commun. A raiz LAB significa originariamente cansaço, donde queda, do que são remanescentes os cognatos laps-o, col-laps-o, re-laps-o; entretanto em lab-or e lab-utar exprime actividade. Poderíamos adduzir muitos exemplos, que ao leitor se desdobrarão no decurso do texto.

O caso mais normal, menos violento do desdobramento da idéa fundamental é a inferencia de idéas illativas, das quaes a raiz constitue, por assim dizer, a premissa. Exemplo: «União» é a idéa fundamental da \sqrt{AM} ; da idéa de união decorrem logicamente, inductivamente, as idéas de estima, affecto—enlace sexual—connubio.

As diversas gradações ou matizes da idéa fundamental são indicadas por particulas ou desinencias denominadas *suffixos*, que se lhe appõem, exs. : am-OR, am-OR-OSO, am-ANTE. Suffixos, pois, são os elementos naturaes da derivação, são os signaes caracteristicos das idéas accessorias que gravitam em torno da idéa-mãe. Alem dos suffixos, outros elementos podem concorrer a alterar, ampliar a idéa originaria contida na

raiz: são os *prefixos*, particulas que se antepõem á raiz. Tomemos o vocabulo des-am-or: *des* é o prefixo; *am*, a raiz; *or* o suffixo; o 1.º encerra idéa de opposição; o 2.º, idéa de união; o 3.º, idéa de acção. Da addição morphologica desses 3 elementos resultou o vocabulo integrado, assim como da addição subjectiva dessas 3 idéas resultou o espirito da palavra, que é a sua accepção ou significação. E' admiravel como o povo, onde a maioria é de indoutos, consegue, por um senso innato que chega a parecer um «sexto sentido», operar a elasticidade quasi infinita da derivação vocabular, sem violar as normas e preceitos que constituem, por assim dizer, os padrões ou paradigmas da constituição do lexico, o que tudo vem provar como o demonstrou Bopp com os seus estudos, que a linguística é uma sciencia biologica, sujeita a factos constantes e a relações de causalidade que outra cousa não são sinão «leis».

Ha um terceiro elemento que costuma acostar-se á raiz—o *incremento*. Exemplo: op-ER-oso, vet-ER-ano. Incremento é o alongamento da raiz, ou melhor, um appendice da raiz; cf. o genitivo op-er-is, vet-er-is. Ordinariamente o incremento é resultante da deslocação, para o genitivo, da desinencia do nominativo; cf. os nominativos archaicos op-er, vet-er.

2 — A dissecação de um vocabulo em seus elementos morphicos tem, em Grammatica, o nome de DECOMPOSIÇÃO. Como se deve operar-a? O processo que se nos afigura o melhor, e que temos adoptado em aula, é o *processo ascendente* que se inicia pelo fim do vocabulo, porque dest'arte se remonta gradual e progressivamente do vocabulo dado a seu immediatamente primitivo, deste ao immediato, deste ao subsequente até subir ao «pae de todos», verdadeiro patriarcha de toda a tribu. Tomemos o vocab. «casamenteiro», que provem de casamento, este de casar, e este de casa. Remonta-se, pois, de

casamenteiro a casamento, o que dá para resto o suffixo *eiro*; de casamento, a casar, o que dá para resto o suffixo *mento*; de casar a casa, o que dá para resto o morphema ou suffixo *ar*. Estamos assim aparelhados para enunciar os elementos componentes do vocabulo dado, o que agora se faz do principio para o fim: cas-a (r)-ment (o)-eiro.

3 — A raiz precedida de prefixo tem o nome de *radical* ou *thema*. Na palavra «desamor» a raiz é, como vimos, *Am*; o radical ou thema é *desam*. Si não houver prefixo, como na palavra «amor», a raiz se confundirá com o radical.

4 — As raizes são, por via de regra, *monosyllabicas*. Deixam de ser monosyllabicas, quando:

- a) compostas ou agglutinadas (vid. o § 5);
- b) iteradas ou tautosyllabicas: mur-mur-io—zum-zum—pá-pá.
- c) alongadas por incremento: OP-ER-OSO; VET-ER-ano;
- d) » » prefixo: EC-CLES-i-astico—PEL-LUC-ido;
- e) » de um etymo cuja fôrma originaria se perdeu.

5 — CLASSIFICAÇÃO DAS RAIZES.

A velha classificação de raizes em monolitteras, bilitteras e trilitteras (conforme constam de uma, duas ou tres letras) é pueril e anodyna.

Melhor seria classifical-as, segundo o nosso modo de ver, em:

- a) simples e compostas;
- b) puras e corruptas;
- c) physiologicas, onomatopicas, pronominaes, verbaes, adjectivaes, substantivaes, adverbias, preposicionaes, interjectivas;
- d) primarias, secundarias, terciarias.

Raiz SIMPLES é a que consta de um só elemento.

Raiz COMPOSTA a que consta de mais de um elemento.

As compostas podem ser: alongadas, juxta-postas, iteradas ou tautosyllabicas e hybridas.

ALONGADAS são as que encerram incremento, ou prefixo. Ex. do 1º caso: OP-ER-oso (increment. *er*), HEP-AT-ico (incremento *at*)—HEB-ET-ico (increment. *et*)—MARG-IN-al (increment. *in*). Ex. do segundo caso: COM-IT-iva (prefixo *com*)—CON-SUM-ir (pref. *con*)—CON-VIV-a (pref. *con*)—DE-L-ir (prefixo *de*).

JUXTAPOSTAS são as que constam de 2 raizes fundidas, ex.: rei-VIN-DIC-ar — MAN-D-ar — MAN-OB-r-a — AL-T-ura — PAR-L-enda—DE-V-er—JU-DIC-i-al, etc.

ITERADAS ou TAUTOSYLLABICAS são as que se repetem ou se dualizam, ex.: MÃ-MÃ—PA-PA—MUR-MÚR-io—TA-TA-l-ar.

HYBRIDA é a raiz composta de elementos de naturalidade differente, ex.: E-BR-io (prepos. lat. *e* e o vocab. grego *bryo*).

Raiz PURA é a que conserva a fôrma primitiva, ex.: VID-ente—au-SCULT-ar—CAL-ent-ura—FRIG-ido. Chamam-se *vocabulos classicos* todos aquelles em que se ostenta a raiz pura; os francezes chamam a esses vocabulos «mots savants».

Raiz CORRUPTA é aquella que altera a fôrma primitiva, ex.: V-er, e-SCUT-AR, QU-ente—FR-io.

Raiz PHYSIOLOGICA é a que se inspira em uma injuncção organica (appetite, fome, medo, alegria, etc.), ex.: MÁ (donde ma-mã-e), PA (donde pa-pa-e)—TA donde tê-ta—AI donde gu-ai, gu-ai-ar.

Raiz ONOMATOPICA é a que se inspira em ruidos naturaes, vozes animaes, etc. Exs.: TRAP, donde trap-ejar—BUMB donde ri-bomb-ar, bom-ba-r-d-ear—CREP donde crep-itar—FUNG donde fung-ar—MI donde miar—PI donde pi-ar, etc.

Raiz PRONOMINAL é a que primeiro se manifestou em um pronome. Exs.: VOS, ELL, I³, ME⁶, JA¹.

Raiz VERBAL, a que primeiro se manifestou em um verbo. Exs.: MAN², MAN³, MAN⁴, MAND, ME¹, MERG, MITT, etc.

Raiz SUBSTANTIVAL, a que primeiro se manifestou em um substantivo. Exs.: MAL², MAN¹, MAN⁶, MERC, MIC¹, MIL².

Raiz ADJECTIVAL, a que primeiro se manifestou em um adjetivo. Exs.: MAL¹, MAN⁵, MED¹, MER³, PAR², LENT¹, LIB³, etc.

Raiz ADVERBIAL, a que primeiro se manifestou em um adverbio. Exs.: MAT⁵, AM², INF, CRAS, FOR².

Raiz INTERJECTIVA, a que primeiro se manifestou em uma interjeição. Exs. AI—UP.

Raiz PREPOSICIONAL, a que primeiro se manifestou em uma preposição. Exs.: AD, PAR⁶, PER¹, IN³, DE¹.

Raiz PRIMARIA é a raiz-mãe, a raiz primitiva. Exs.: O, ovo. (cf. o gr. O-on)—CRUC-i-ante—DIV-ino—DOL-ente.

Raiz SECUNDARIA, a que decorre de outra primaria, sua primitiva. Exs.: CRUZ-eiro—DE-us—D(o)—or.

Raiz TERCIARIA, a que decorre de outra secundaria. Exs.: a raiz PAG em pag-ar, que decorreu de PAC, soffrer, que, por seu turno, emanou de PANG, fixar.

A raiz primaria é sempre *primitiva*. As raizes secundarias e terciarias são sempre *derivadas*. Uma raiz secundaria é ao mesmo tempo primitiva e derivada: primitiva em relação á terciaria, e derivada em relação á primaria.

6 — As raizes portuguezas são INDO-EUROPEÁS (1), isto é, procedem do povo *ariano*, povo cujas tribus, espalhando-se pela Europa e parte da Asia, vehicularam a lingua (denominada pelos philologos *indo-européa*), da qual provieram quasi

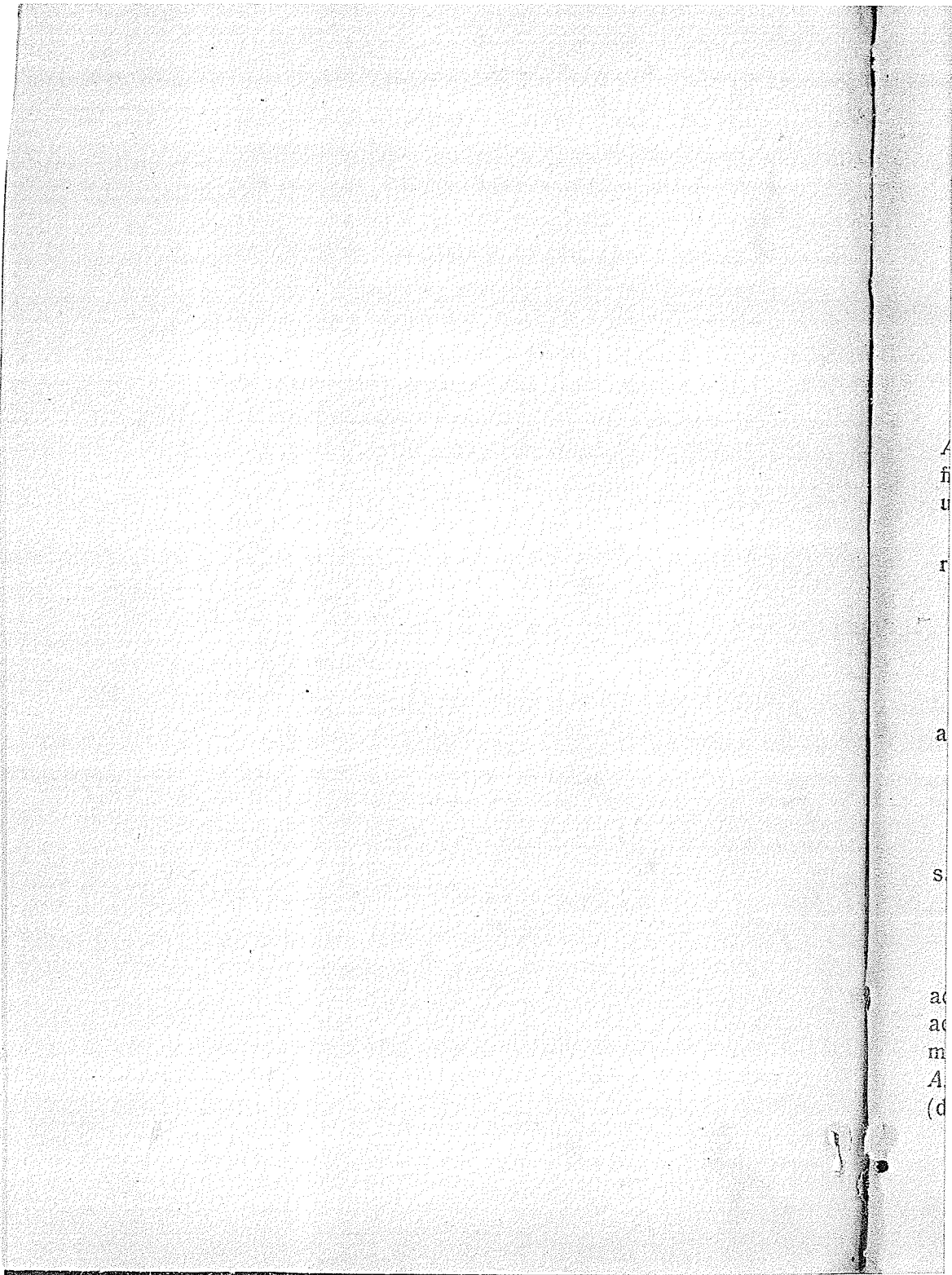
(1) Exceptuadas, é claro, as oriundas do tupi, ou do africano.

todas as linguas européas e algumas asiáticas, a saber: o germanico (de que se esgalharam o gothico, o anglo-saxonico, o inglez, o dinamarquez, o neerlandez), o italico (de que provieram o latim e o osco-umbrico), o baltico, o eslavo, o celta, o albanez, o grego, o indo-eranico, o armenio e o tocariano. Dos sete primeiros provieram as linguas actualmente faladas na Europa,—com excepção do turco, do basco e do grupo úralo-finez (Cf. Meringer; Meillet).

7 — A raiz diz-se UNIVERSITARIA, quando, procedente do indo-europeu, subsiste em todas as linguas indo-européas, resalvadas as alterações impostas pelo genio de cada uma.

Quanto á naturalidade, classificam-se ainda em hebraicas, sanscriticas, latinas, gregas, úmblicas, germanicas, gállicas, italicas, castelhanas, plebéas, etc.

Quando de procedencia não apurada, diz-se «raiz não identificada».



A
fi
u
r
a
s
ac
ac
m
A
(d

A

A, afastamento. Raiz latina. De *Ab*, e esta do grego *Apo*, *Ap'*, tendo havido ensurdecimento e consequente elisão do *a* final, abrandamento do *p* em *b*, e, finalmente, obliteração d'este ultimo. Occorre em:

a) **A**, prefixo vernaculo: *A-lag-ôa* (Vid. Góes—Diccionario de Affixos);

b) **AB**, prefixo latino: *ab jur-ar* (ibidem);

c) **ABS**, » » : *abs-t-er* (ibidem);

d) **APO**, » grego: *apo-geu* (ibidem);

e) **APHO**, » » : abrandamento de *apo*: *aph-erese*.

Reveste a forma **AU** em *au-fer-ir* (caso unico em Portz.; de *auferre*).

E' seu antonymno a raiz *Ad*; vid. esta.

Ab¹ — Vid. *A*.

Ab² — Vid. *Ap³*.

Abd, logar interior. Em *abd-o-men* (de *abdere*+*men*) e s. derivados.

Abs — Vid. *A*.

Ac¹, ser pontudo. Em :

a) *ac-ido* e s. derivados; b) *ac-et(um)-ico*; c) *ac-re* (por *ac-er*, tendo havido metathese do *e* e do *r*) e s. derivs. *ac-er-ado*, *ac-er-(r)imo*, etc.; d) *ac-ervo* e s. d.; e) o hellenismo *ax-e* (eixo). Reveste as fórmas: **AX** em *ax-e* e s. d. (vid. *Ax*); **AG** em *ag-ulha*; *ag-udo* e s. derivs.; **AZ** em *az-edo* (de *ac-et-um*).

D. de R. — 2

Ac² — Vid. *Ad*.

Ac³ — Vid. *Ag³*.

Ad, aproximação. Raiz oriunda da preposição de ablativo *Ad*, e esta do hebraico. Occorre como «prefixo latino», revestindo as fórmulas

a) **AD** (originária): ad-dir, ad-her-ir. Esta forma assimilase antes de *c* (ac-corr-er), *f* (af-flig-ir), *g* (ag-grav-ar), *l* (alleg-ar), *n* (an-nunc(io)-ar), *r* (ar-rib(a)-ar), *s* (as-sign(o)-ar), *t* (at-tend-er);

b) **AC**: ac-quis-ição, ac-quist-ar;

c) **AG**: ag-n-ado (por ad-nado) e s. cognatos: ag-n-ação ou ag-n-ição, ag-n-atico, ag-n-at(o)-icio, etc.

d) **AR**: ar-bitro e s. derivs.;

e) **A** (raro): a-bat-er (de ad-battere), a-brev-i-ar (de ad-brevis).

Observ. — Occorre esta raiz outrossim na preposição vernacula *A*.

Aed — Vid. *Ed*.

Aegr — Vid. *Ai*.

Aem — Vid. *Em*.

Aequ — Vid. *Equ*.

Aes — Vid. *Es*.

Aev — Vid. *Ev*.

Ag¹ — Vid. *Ac¹*.

Ag² — Vid. *Ad*.

Ag³, levar, conduzir. Do lat. *Ag-o*, *ág ere*. Em:

a) ag-ir e s. d.: ag-ente, ag-encia; re-ag-ir, co-ag-ir, retro-ag-ir e s. d.

b) ag-il e s. d.: ag-il(i)-dade, ag-il-mente, ag-il-imo, etc.

c) o frequentativo ag-itar e s. d. ag-it(ar)-ação, etc.

d) formados por prefixação: ad-ag-io, amb-ag-es, ind-ag-ar.

Esta raiz perde o *a* e reduz-se, pois, a *G* em co-g-itar e s. d. Corrompe-se em *IG* em ex-ig-ir, ex-ig-uo, pród-ig-o, red-ig-ir, ab-ig+eato (furto de animaes), mit-ig-ar e s. d. Reveste a forma **AC** em ac-tor, ac-ção, ac-to e s. d. ac-t(u)-al.

Como suffixo assume a forma *igio* em rem-igio, lit-igio, etc. Vid. *Aug*.

Ag⁺ — Vid. *Aug*.

Agn, cordeiro (do lat. *Agn-us*) em anh-o (com o abrandamento e nasalização do *gn* em *nñ*), agn-ino (relativo a cordeiro ou filhote de carneiro) e Agn-elo (n. proprio).

Agu — Vid. *Aqu*.

Agui — Vid. *Aquil*.

Aguil — Vid. *Aquil*.

Ai, lamentação, clamor. Raiz originaria do hebraico; passou ao grego *ai*, ao latim *ah*, *ahu*, *ahéu*; em portuguez na interjeição *ai!*, de que ha a forma guttural *gu-ai*, mui de uso na expressão *Guai* de mim! = *ai* de mim, e de que se originou o verbo *gu-ai-ar* = gemer com dôr; por ext. suspirar, carpir. N. — Em latim são seus cognatos o adject. *aeger*, doente; o adverbio *aegre*, com dôr, penosamente; os verbos *aegreo*, estar enfermo, *aegresco*, enfermar, e muitos outros servidos do radical *Aegr*.

Aix, cabra, bode. Do grego. Vid. *Egi*.

Al¹, sovaco, axilla. Do grego *Mal-e*, com apherese do *m*. Em:

a) al-a (aza), al-ar (voar), al-ar (adject.—em forma de aza), e nos compostos de *ali*: ali-pede, ali-gero, etc.

b) al-ac-re (no lat. *alacer*, com metathese do *e* e do *r*; cf. *acre*, de *acer*); originariamente significava «agil, veloz»; passou, por extensão, a significar «disposto, prompto; vivo, experto», — d'onde, finalmente, jovial, ledo, e s. derivs.

Al², augmento, crescimento, nutrição (Do lat. *Al-o*, *ál ere*). Em:

a) al-i-mento e s. d. al-i-ment(o)-ar, al-i-ment(o)-icio, etc.

b) al-mo (adject.; contracção de al-imus) = nutriticio, nutriente (1);

c) al-t-o (originariamente «nutrido, criado», d'onde, por extensão, «elevado, consideravel») e s. d. al-t-ura, al-t-ar, al-t-ear. N. — Como prefixo assume a forma *alti*: altisonante;

(1) Melhor portuguez que «nutritivo».

d) al-umno (originariamente «criança de mamma»; depois, por extensão, «o que é criado ou nutrido», e, finalmente, com a accepção hodierna de discípulo, educando).

Alb¹, alto (do celta *Alb*) em Alb-ion (Inglaterra). Corrompe-se em ALP em Alp-es (cadeia de montanhas) e s. d. alp-estre, alp-ino, etc. E' seu homonymo a raiz

Alb², branco (do gr. *Alph-os*, com reforço do *fê* em *bê*) em alb-or e alb-um (originariamente «taboinha gessada onde se escreviam as determinações dos pretores, a lista dos senadores, as proibições»), etc. Corrompe se em ALV (pela permuta do *b* em *v*) em al-vor, alv-or-ada, alv-or-ecer, alv-o, alv-ura, alv-is-simo, etc.

Ale, dado de jogar (do lat. *Ale-a*) em ale-a-t-ório (sujeito aos azares da sorte). E' seu paronymo a raiz *Ali* (vid. esta).

Alg, frio (do grego *Alg-es*, soffrer) em alg-ido (tão frio que dóe ou faz soffrer) e s. d.

Alh — Vid. a immediata.

Ali, outro, extranho (do gr. *All-os*), em :

a) ali-en-ar (do lat. *Ali-en-us*), ali-en-ado (originariamente «mudado, diferenciado de semblante ou de genio», d'onde a significação actual de fóra de si, demente);

b) ali-ás (adverbio) e ál ibi (de *alius+ibi*). N.—Palatiza-se em ALH em alh-eio (de *alienus*) e s. d.

Alim — Vid. *Anim*.

Alm — Vid. *Anim*.

Alo, fazer crescer (do gr. *Ald-o*). Corrompe-se em OLO em ad-ol-esc-ente e s. d.; em ULO em ad-ulto (do lat. *adolesco*).

Alp — Vid. *Alb¹*.

Alph — Vid. *Alb²*.

Al-t, do lat. *Alt-er*, e este do gr. *All-os+Heter-os*. Caso rarissimo e anomalo de duas raizes agglutinadas, tendo havido em «allos» a apócope da segunda syllaba, e em «heteros» a apherese do espirito forte, alem da redução final da ultima syllaba. Occorre esta raiz em :

a) al-t-er-ar e s. d.

b) al-t-erno e s. d. Corrompe-se em UL-T em ad-ul-t-er-ar, ad-ul-t-ér-io, etc.

Alv¹ — Vid. *Alb²*.

Alv², ventre, entranhas. De lat. *Alv us*. Em :

a) alv-eo (o leito ou as entranhas do rio); b) alv-éolo (diminut. de álveo; originariamente «pequenas entranhas»; por extensão: casulo, cellula, cavidade), alv-éol(o)-ar (em forma de entranhas); c) alv-e(o)-ario (cortiço de abelhas).

Am¹, união. Raiz latina. Em :

a) am-ar, am-or, am-ōr-oso, am-or-os'a) mente, am-or-avel, am-avel, am-abil i-dade, etc.; b) am-eno e s. d. Corrompe-se em IM em in-im-igo, in-im-izar, in-im-iz(ar)-ade. E' seu homônimo a ✓ imediata.

Am². Raiz latina. Do advérbio arcaico *Amb*, que se reduziu a *Am* em am-plo, am-pl(o)-idão, ampl(o)-i-tude. *Nota*—*Plo* é o mesmo morphema (1) ou suffixo que vemos em sim-plo (d'onde sim-ples), du-plo, tri-plo, etc.

Amar, amargo. Do lat. *Amar-us*. Em :

a) amar-o, amar-is-simo, amar-i-tude, etc.; b) amar-(g)o (de amaricus), amar-g-ura, amar-g-oso (de amaricosus), amar-g-ar (de amaricare).

Amb, arredar. Raiz grega. De *Amphi*. Em :

a) amb-ito e s. d.; b) amb-ição e s. d. (de amb-ire, andar ao redor); c) amb-iguo (de amb-ire) e s. d.; d) amb-ages (de ambagere); e) ambiente (de ambire no partic. presente). Reveste a forma ANN — vid. este.

Ambul — Vide *Ul*. (O 1.º elemento *amb* é a «preposição inseparável» que passou ao português como «prefixo».)

An — Do grego *Amph-i*, de ambos os lados. Em an-o (2) (orifício externo do grosso intestino) e s. d. an-al.

Anc, servir. Raiz latina. Em anc-illa (criada de servir).

Ang, apertar, arrochar. Raiz latina. Em :

(1) MORPHEMA — Neologismo creado por Brugmann em sua obra *Abrégé de Grammaire Comparée*, traducção de Bloch, Cuny e Ernout, á pag. 301, em substituição ao vocabulo «suffixo». O termo já foi usado pelo profr. Oitica em sua obra recente «Manual de Analyse».

(2) Melhor portuguez que anus.

a) ang-usto (estreito) e s. d. ang-ust(o)-ia, ang-ust'o-i(a)-oso, etc.; b) ang-ulo e s. d.; c) ang-ina (origin. arrocho da garganta); d) ang-(u)-ino (relativo a cobra; do lat. ang(u)-is, originar. «o que estrangula», d'onde, por extensão, a cobra). Corrompe-se em ANX em ans-ia (1) e s. d.

Anim, sopro, halito. Raiz latina oriunda do hebraico. Em :

a) anim-o e s. d. anim-al, anim-ar, etc.; b) formados por prefixação: des-anim-o, ex-anim-e, un-anim-e, in-anim-ado, anim-ad-versão, etc. Corrompe-se em ALIM em alim-ária (por metathese de «animalia»), alim-al (fórmula arcaica de anim-al, ainda hoje de uso no interior do Brasil). A variante *Alim* reduz-se a ALM em alm-a, alm-ejar, des-alm-ado.

Ann, círculo. Variante da raiz *Amb* (vid. esta). Em :

a) ann-o (origin. «círculo»; por extensão tempo do movimento de translação da Terra em torno do sol) e s. d. ann-uo, ann-u(o)-al, ann-u-ario, etc.; b) ann-el (pequeno círculo), ann-el-ar, etc.; c) o morphema *enne*: per-enne (que dura todo o anno), sol-enne (2) (de solus+annus; origin. o que se realiza uma só vez no anno), sol-enn(e)-izar, etc.

d) o morphema *ennio*, alongamento do precedente: bi-ennio, tri-ennio, etc.

Ans, alça de vaso, argola, gancho. Do lat. *Ans-a*. Em az-ado (vaso com alças ou ganchos), az-ada (vasilha com alças ou azas). Por analogia em az-a (appendice lateral das aves). Figuradamente, «meio, ensejo, ocasião», acceção em que foi usada por Cicero e Platão, — d'onde é licito inferir que sejam seus cognatos az-o (ensejo) e az-ar (ter ensejo).

Ant, diante, antes. Do lat., e este do sânscrito. Em :

a) ant-erior e s. d.

b) ant-igo e s. d. ant-ig(ui)-dade (este acostado á fórmula arcaica «antiguo»);

c) de-ant-e e s. d. a-de-ant(e)-ar, de-ant(e)-eiro, etc.

(1) Ou anc-ia, sendo esta a graphia hodierna, e aquella, arcaica.

(2) A graphia «solemne» filia-se ao archaismo graphico latino *annus*.

N. — E' seu cognato, isto é, prende-se á mesma raiz originaria do sânscrito, o paronymo grego *anti* (contra) : anti-christo, anti-doto.

Anx — Vid. *Ang*.

Ao, soprar, agitar o ar. Do grego. Reveste as fórmas :

a) AV em av-e e s. d.

b) AUS em aus-pic-io (de avis+spicere), originariamente «adivinhação do futuro através do vôo das aves» ;

c) AU em au-gur-io (de avis+gurere), originar. «adivinhação pelo canto e pelo vôo das aves» e s. d. in-au-gur-ar.

Ap¹ — Vid. *Apt*.

Ap², alto. Do lat. *Ap-ex*, em ap-ice, ap-iculo, ap-icul(o)-ado. Como prefixo reveste a fórmula *apici* : apiciflóro, apici-forme. E' seu homonymo a raiz immediata.

Ap³, abelha. Do lat. *Ap-es* ou *Ap-is*, v. g. : ap-i-ario. Como prefixo reveste a fórmula *api* : apicultura. Abranda-se em AB em ab-elha (de ap-icula, diminut. de ap-es).

Apho — Vid. *A*.

Apo — Vid. *A*.

Apt, alcançar, attingir. Do lat. *Ap-re*, ligar, atar. Em :

a) apt-o, apt-idão e s. d.

b) ad-apt-ar e s. d.

Reduz-se a AP em có-p-ula por co-ap-ula (Bréal).

Corrompe-se em EPT em in-ept-o, ad-ept-o, in-epc-ia.

Aqu, agua. Do lat. *Aqu-eo*, e este do sânscrito *Ap*. Em aqu-oso, aqu-atico, aqu-ario, etc. Abranda-se em AGU em agu-a e s. d. Como prefixo reveste a fórmula *aqui* : aquicultura, aquifero. Por excepção reveste a fórmula *aque* em aqueducto (caso unico).

Aquil, curvo, adunco. Do gr. *Akyl-os*. Em aquil-ino. Abranda-se em AGUI em agui-a, aguil-ucho. Como prefixo reveste a fórmula *aquili* : aquilifero.

Ar¹, ser secco, ser enxuto. Do verbo lat. *Ar-eo*. Em ár-ido e s. d. Reveste as fórmas :

a) ARD em ard-or e s. d.

b) ARC em arc-er : Arço (ardo) de ver nossas cousas irem todas ao revés — G. Dias (Cf. a fórmula *ars-i*, fórmula archaica de

ard-ui, pret. perf. de *ard-eo*; Cf. o supino *ars-um*). Parece aparentada com *Are*. Vid. esta.

Ar², erguer, levantar. Do lat., e este do grego. Em *ar-a*.

Ar³, junctar, unir, ligar. Do sânscrito. Em:

a) *ar-mento* (gado) e s. d.

b) *ar-t-igo* (de *art-iculus*, diminut. de *artus*, subst. plur. = articulações, junctura dos ossos) e s. d. *ar-t-icul(o)-ar* (originar. «dividir em pequenas partes»), *ar-t-icul(o)-a(r)-ção*, etc ;

c) *ar-t-e* (originar. «combinação, invenção») e s. d. — Vid. *Art.*;

d) o vocab. grego *arthron* (articulação) e s. d. *ar-thr-it-ico*, *ar-thr-it-ismo*.

Ar⁴, lavrar a terra. Do gr. *Ar-om*. Em *ar-ar* e s. d. Reveste a fôrma ARV em *arv-al* (relativo a campos cultivados), *arv-ense* (que cresce em terras lavradas), bem como no prefixo *Arvi*: *arvi-cola* (lavrador), *arvi-cult-ura* (cultura dos campos).

Arab, região estéril. Do árabe, e este do hebraico. Em *Arab-ia* e s. d.

Arb, árvore. Do lat. Em *arb-usto* (originar. «logar plantado de árvores»), *arb-or-eo*, *arb-or-escer*, *arb-usc-ulo*, *arb-or-izar*. Permuta o *b* em *v* em *arv-or-e* e s. d.

Arc¹, arco de atirar setas. Do latim. Em *arc-o* e s. d. Muda o *c* em *qu* antes de *e*: *arqu-ear*.

Arc², conter. Do lat., e este do grego. Em *arc-a*, *arc-ano* e, talvez, em *arcabouço* (sendo o segundo elemento de origem desconhecida). Reveste as fôrmas:

a) **ARCH** (por influencia do francez *arche*) em *arch-ete* e *arch-eta*; b) **ERC** em *ex-erc-er* e s. d. *ex-érc-ito*, *ex-erc-it(o)-ar*, etc.; c) **ARCT** em *arct-ar*, d'onde *co-arct-ar*.

Arc³ — Corruptela da raiz *Ar¹* — Vid. esta.

Arch — Vid. *Arc²*.

Arct¹, urso. Do grego *Arkt-os*. Em *Arct-o* (constelação da Ursa Maior) e s. d.: *arct-ico*, *ant(i)-arct-ico*, *arct uro* (estrela da Ursa Maior).

Arct² — Vid. *Arc²*.

Ard¹ — Vid. *Ar¹*.

Ard², alto, elevado, escarpado ; por extensão difícil, custoso. Em *ard-uo* e, talvez, em *Ard-enna* (região da Bélgica).

Are, terra. Do lat., e este do grego. Em :

a) *áre-a* ; b) *are(i)-a* e *are(n)-a* (fórmulas divergentes) e s. d. *are-ar*, *are-al*, *are-ento*, *are(n)-oso*. *N.* — Parece aparentada com *Ar¹*, ser secco, ser enxuto.

Arg¹, prata. Do gr. *Arg-as*, e este do sânscrito. Em *arg-ento* (dinheiro), *arg-ent(o)-ario*, *arg-ent(o)-ino*, etc.

Arg², denunciar. accusar. Do lat. *Arg(u)-o* em :

a) *arg(u)-ir*, *red-arg(u)-ir* e s. d.

b) *arg-uto* (que originariamente significava «pontudo» ; «a idéia de ponta (*adduz Bréal*) ligada á de espirito suggeriu a accepção de fino, subtil»), *arg-ucia*, etc.

c) *arg(u)-mento* e s. d.

Argil, barro. Do gr. *Argill-os*. Em *argill-a* e s. d.

Arm, ligação ou articulação do braço á espadua ; por extensão a propria espadua. Do lat. *Arm-us*, junção do braço á espadua, e este do sânscrito *Ar³*, junctar, unir. Em :

a) *arm-ar* (originariam. «recobrir as espaduas com escudo, couraça, etc.»), d'onde *arm-a*, *arm-ado*, *arm-ad(o)-ura*, etc.

b) *arm-illa* (bracelete ; argola ; circulo) e s. d.

Corrompe-se em *ERM* em *in-erm-e* (sem armas).

Art, invenção, combinação. Do lat. *Art-is*, genit. de *Ar-s*, e este do sânscrito *Ar³*. Em *art-e* e s. d.

Assume as fórmulas :

a) *ERT* em *in-ert-e*, *sol-ert-e* e *dis-ert-o* ;

b) *ERC* em *in-erc-ia* e *sol-erc-ia*.

Arv — Vid. *Arb* e *Ar¹*.

Asi, paiz vasto. Raiz *scythica* (1) em *Asi-a* e s. d.

Asin, jumento, burro. Do lat. *Asin-us*. Em *asin-ino* (proprio de asno). Reduz-se a *asn* em *asn-o*, *asn-eira*, *asn-atico*, *asn-al*, etc.

(1) Do *scythia*, lingua falada na *Scythia*, hoje *Siberia*.

Asp, rude, duro. Do lat. *Asp-er*. Em asp-er-o, asp-er(o)-eza, asp-ér-(r)imo, ex-asp-er-ar, etc.

Ass, applicar fogo. Do gr. *Az-o*. Em ass-ar e s. d.

Ast¹, estrella; fado, felicidade. Do gr., e este do zenda (1).

Em :

a) ast-ro e s. d. ast-r(o)-al, etc.

b) ast-ér-ia (pedra preciosa; estrella do mar), ast-er-óide, etc.

c) ast-er-isco (notação em fôrma de estrella);

d) des-ast-re (orig. «fôra da influencia dos astros»). E' seu homonymo

Ast², manha. Do lat. *Asc-ere*, e este do gr. *Ask-em*, instruir. Em ast-uto, ast-ucia, etc.

At, negro, escuro. Do lat., e este do hebraico. Em :

a) at-ro;

b) at-r(o)-oz e s. d.

Au¹ — Vid. *Ao*.

Au² — Vid. *A*.

Auc — Vid. *Aug*.

Aud, tentar, ousar. Do lat. *Aud-eo* (2), *aud-ère*. Em aud-az, aud-acia, etc. Tem esta raiz por etymo AV, de que se formaram av-ido e s. cognatos (vid. *Av*); é, pois, uma corruptela ou variante. Aliás é frequente a permuta do *v* em *u*: cf. fautor por favitor, laudus por lavitus, augurio (de avis+gurere).

Aug, produzir, crear, augmentar. Do lat. *Aug-ère*, e este do gr.

Reveste as fôrmas :

AUG (originaria) em aug-mento e s. d.; Aug-usto (originariamente sagrado; sancto);

AG em Ag-osto (3), Ag-ost(o)-inho, etc.

AUC em auc-tor (originariamente «pae, fundador»), auc-tor-i-dade, auc-tor-izar, etc.

(1) O velho persa, tambem chamado «báctrio». (E' melhor portuguez zenda que «zend»).

(2) Por *Avid-eo*.

(3) Mez consagrado a Augusto (imperador).

AUX em aux-ílio (do velho supino *aux-um*) e s. d.

OU em ou-t-omno (de *autumnus*, e este de *auct-us*).

E' seu paronymo a raiz *Ag* (de *ag-o*, *ág-ere*), com a qual não deve ser confundida. Vid. esta.

Aul, páteo; côrte. Do lat., e este do gr. Em aul-a, aul-ico (cortezão) e s. d.

Aur¹, ouro. Do lat. *Aur-um*, e este do gr. *Aur-on*. Em:

a) aur-eo, aur-ato, aur-élia, áur-ico, etc.

b) aur-éola e s. d. Como prefixo reveste a fôrma *auri*: aurificar. Suas variantes:

OUR: our-o e s. d.

OIR (por influencia do dialecto gallego): oir-o e s. d. E' seu homonymo

Aur², orelha, ouvido. Do lat. *Aur-is* (por *Aus-is*), e este do grego. Em aur-icula (diminut. de *aur-is*) e s. d. Corrompe-se em

AUD: aud-i-encia (de *aud-ire*, ouvir), aud-i-t-ório, aud-i-t-ivo, etc.

OUV: ouv-ir, ouv-ido;

OR: or-icula, (baixo latim) que serviu de etymo a or-elha.

A fôrma pura, originaria é AUS, que subsiste ainda em aus-cul-tar (sendo *tar* um mórphema frequentativo). E' seu homonymo

Aur³, brisa, vento brando. Do lat. *Aur-a*, e este do gr. *aur-a*. Em aur-a, aur-écia. Corrompe-se em OR no provincialismo luso or-essa (aragem, viração), no brasileirismo or-ear (arejar; expor ao ar roupa humida para seccar). N.— E' curioso que existe no tupi a *√ ar*=vento fresco: aracati.

Aus¹, queimar, brilhar. Do gr. *Aus-os*. Em aur-ora (primitivamente a divindade que presidia ao romper do dia) e s. d.

Aus² — Vid. Ao.

Av¹ — Vid. Aud.

Av² — Vid. Ao.

Av³, desejar vivamente; estar em bôa disposição. Do lat.

Av eo. Em:

a) av ido e s. d. av-id(o)-ez, etc.

b) *av-e!* interjeição oriunda do imperativo do verbo *Av-eo* e que originariamente significava «bons dias», e, posteriormente, «adeus».

Av¹, antepassado, ascendente. Do lat. *Av-us*. Em *av-ô*, *av-o-engo*, *av-ito*, *at-av-ico* (sendo *at* a conjunção latina com caracter de prefixo), *at-av-ismo*, etc.

Ax, eixo. Do lat. *Ax-is*, e este do gr. *Ax-on*. Em *ax-óide*, *ax-i-al*, *áx-il*, *ax-iculo*. Corruptela — **EIX** em *eix-o*. *N.*—Esta raiz tem por etymo *Ac*², ser pontudo — Vid. *esta*.

Az — Vid. *Azs*.

B

Bab¹, confusão. Do hebraico. Em *bab-el*, *bab-el-ico*, *bab-yl-ónia*, *bab-yl-ón(ia)-ico*.

Bab², humor buccal. Do arabico. Em *bab-a*, *bab-oso*, *bab-os(o)-eira*, etc.

Bac¹, bainha do fruto. Do lat. *Bac-a*. Reveste as formas:

a) *Bag* em *bag-a*, *bag-o*, *bag-aço*, *bag-aç(o)-eira*, etc. Corrompe-se em *Vag* em *vag-em* e *vag-ina*;

b) *Ba* em *ba-inha* (de *vag-ina*);

c) *Bach* em *bach(a)-rel* (de *bacca-laureus*) por infl. do franc. *bachelier*.

A forma pura *Bac* ocorre em *bacc(i)-ano* e no prefixo *bacci*: *bacciforme*.

Bac², pau, cajado. Do lat., e este do gr. Em *bác-ulo*, *bac-illo* (hodiernamente *microbio*, assim chamado por ter a forma de bastonete ou pauzinho). De *bac-illo* ha a forma divergente *bac-êllo* (vara de videira). Reveste a forma *Bec* em *imbec-il* (originariamente «sem bastão», isto é, sem apoio, d'onde fraco, enfermo, accepção esta originaria). Corrompe-se em *Bag* em *bag-o* (abreviatura de *baculum*): O abbade que o bago (isto é, o baculo) regedor metheu em meio da contenda — Garrett (apud Figueir.).

Bacch — Do gr. *Bakch-os*, deus do vinho. Em *bacch-ante* (originariamente mulher que celebrava os mysterios de Baccho

denominados «orgias»); bacch-an-al (originar. o lugar onde se celebravam as consagrações a Baccho), b́acch-ico, etc.

Bad — Vid. *Batt*.

Baf — Raiz onomatópica em baf-o, baf-io, baf-or-ar, baf-ejar, baf-agem, etc.

Bag¹ — Vid. *Bac*¹.

Bag² — Vid. *Bac*².

Bai — Vid. *Ball*.

Bail — Vid. *Ball*.

Bailh — Vid. *Bail*.

Baix — Vid. *Bas*².

Bal¹ — Raiz latina onomatópica emanada da voz da ovelha. Occorre em bal-ar, bal-ido, bal-ir (este de bal-ire por bal-are).

Bal², arremêso, projecção. Do gr. *Ball-o*, atiro, arremêso. Em bai-a (que se devera graphar ball-a) e s. d. bai-ão, bal-ística.

Balb, gago. Do lat. *Balb-us*. Em balb-o (gago), balb-uciar e s. d. Corrompe-se em *Bob* em bob-o (originariamente gago) e s. derivados.

Ball, dansar. Do lat. *Ball-o*, e este do gr. Reveste as fórmas :

a) *Ball* (originaria) em ball-ada, ball-ad(a)-ilha (este com interfer. hespanhola);

b) *Balh*: balh-ar (fórmula arch. de bail-ar), balh-a (na expressão «vir á balha», isto é, entrar na dança, ficar na berra);

c) *Bail* (fórmula actual) em bail-e, bail-ar, etc.

d) *Bai* (por apócope do *l*) em bai-ar (inter. do Bras.), d'onde bai-ão (dança e canto popular);

e) *Bailh* em bailh-ão, bailh-eiro.

Baln, banco. Do lat. *Baln-e-um*, contrac. de balin-e-um (Cf. caldus de calidus). Em baln-e-ario, baln-e-ar (adj.), baln-ear (verbo). Corrompe-se em *Banh*: banh-o e s. d.

Banc — Raiz germanica. Occorre em banc-o (originariamente o balcão onde os prestadores de capital se alojavam nas praças de commercio, vindo d'ahi a expressão «bancarota» que

designava fallencia dos «banqueiros», cujo banco (ou balcão) era espedaçado pelos prejudicados) e s. d.

Band¹, ligar, reunir. Raiz germanica. Em band-o (originariamente rebanho), band-eira (de que no Bras. se formou band-eir(a)-ante), band-a (faixa), band-ol(a)-eiro (através do hesp. bandola).

Band² — Vid. *Bann*.

Banh — Vid. *Baln*.

Bann, edito, citação. Do b. lat. *Bann-um*, *band(i)-um*. Em:

a) bann-ir e s. d.

b) ban-al (origin. cousa pertencente a senhor feudal, da qual eram os vassallos obrigados a servir se pagando aforamento) e s. d.

c) band-o (edital, d'onde contra-bando = contra o edital, isto é, contra a lei); band-ido (do ital.; origin. homem fóra do bando, isto é, fóra da lei), band-it-ismo (com o *t* originario do ital. *bandit*);

d) a-band-on-ar (através do fr. *bandon*, segundo Scheler).

Baraf, burla, fraude. Do celtico *Barad* ou *Brad*, segundo Chevallet. Em barat-o (subst. ou adject.) e s. d. mal-barat-ar e des-barat-ar, barat-eza, etc.

Barb, barba. Do lat. *Barb-a*. Em barb-a e s. d. Corrompe-se em *Berb* em im-berb-e (sem barba).

Barbar, estrangeiro. Do lat., e este do gr. *Barbar-os*. Em barbar-o e s. d. Contrae-se em *Brav* em brav-o (origin. feroz, selvagem, como ainda hoje brav-io) e s. d.

Barc, batel. Do lat. *Barc-a*. Em barc-a, em-barc-ar (primitivamente tomar lugar em um batel) e s. d.

Barr, ramo de madeira. Raiz celtica. Em barr-a (peça de metal), barr-ar (trancar), barr-eira. Segundo Diez em barr-il.

Bas¹, fundamento. Do gr. *Bas-is*. Em bas-e e s. d. bas-ico, bas-ear, etc.

Bas², curto e largo. Do lat. Em port. corrompe-se em *Baix* em baix-o e s. d.

Bast, ser sufficiente. Raiz oriunda do velho francez, segundo Scheler. Em bast-o (adject.), bast-ar, bast-ante, a-bast-

ado, a-bast-ança, des-bast-ar, etc. Passou-se também ao ital., hesp. e provenç. *N.* — Nada tem de commum com vasto, como pretendem alguns.

Bat, embarcação de remos. Do b. lat. *Bat-us*. Em bat-el e s. d.

Batt, desancar. Do verb. lat. *Batt-u-o*, *batt-u-ere* que se corrompeu em *batt-ere*. Em bat-er e s. d.; em-bat-er (d'onde em-bat-e), com-bat-er (d'onde com-bat-e), re-bat-er (d'onde re-bat-e), a-bat-er, etc. Abranda-se em *Bad* em bad-alo (de *batt-al-ium*).

Be, feliz, ditoso. Do verb. lat. *Be-o*, ser feliz, e este do gr. Em be-ato (que originariamente significava «rico») e s. d.

Beb, beber. Do lat. *Bib-o*, e este do gr. Em beb-er, em-beb-er (tendo neste a accepção de «sorver»), beb-edo, beb-errão, etc. A fôrma pura *Bib* ocorre em bib-ulo (adj.=que bebe, que absorve: as bibulas areias) e, talvez, em bib-e e bib-erão (este do franc.).

Bec — A proposito de im-bec-il e s. d., vid. *Bac*².

Beij, ósculo. Do lat. *Basi-um*, com a palatização do *s* e a gravidade e diphthongação do *a*. Em beij-o e s. d.

Bell¹, guerra. Do lat. *Bell-um*. Em bell-ico, bell-ico-oso, re-bell-ar, re-bell-i-ão, im-bell-e (indefeso), re-bel(d)-e (de re-bell-are) e s. d. e cogns.

Bell², bom — Vid. *Bon*.

Bellu, animal feroz. Do lat. Em bellu-ario, bellu-ino, bellu-oso, etc.

Berb — Vid. *Barb*.

Beryll, beryllo. Do gr. Corrompe-se em *Brilh* em brilh o e s. d.

Best, animal feroz. Do lat. *Best-ia*. Em best(i)-al, best-a e s. d.

Bet — Vid. *Bit*.

Bib — Vid. *Beb*.

Bil, bile (1). Do lat. *Bil-is*. Em bil-is e s. d.

Bilh — A proposito de bilh-ete, vid. *Bull*¹.

(1) Melhor portuguez que bil-is.

Bin, dois. Do lat. *Bis*, e este do gr. Em bin-ario, bin-oculo, bin-ar (d'onde com-bin-ar), bin-agio, bin-ação, bin-ado.

Bit, ir, caminhar. Do lat. *Bit-o*, *bit-ere*, e este de *Bet-o*. Em ar-bit-ro, ar-bit-r-io, ar-bit-r-ario (o *ar* prende-se á γ *Ad*).

Bland, affavel, manso. Do lat. *Bland-us*. Em bland-icia, bland(i)-mento. Reforça-se em *brand* em brand-o e s. d.

Blat, dizer. Do lat. *Blat-io*. Em de-blat-er-ar (discutir), blat-er-ar (soltar a voz; diz-se do camello).

Bo¹, retumbar. Raiz onomatópica. Do verbo lat. *Bo-o*, *bo-are*. Em re-bo-ar, re-bô-o e bo-ato (que alguns pretendem malavisadamente por vo-ato (de *vol-are*, voar).

Bo², **bov**, boi. Do lat. *Bo s*, *bov-is*, e este do gr. *Bo-us*. Em bov-ino, bov-ideos, bo-i, a bo-i-ado (canção do vaqueiro para acalmar o gado em marcha — inter. do Bras.), etc.

Reveste as formas :

a) *Bu* em bu-col-ico, bu-zina (por bu-cina; este segundo elem. de *can-ere*), originariamente trompa feita de chifre de boi;

b) *Bos* em Bos-phoro (originariamente «passagem da vacca», por ter sido o celebre estreito transposto por lo em fórmula de vacca).

Bob — Vid. *Balb*.

Bol¹, pedaço, bocado. Do lat. *Bol-us*, e este do gr. Em bôl-o, bol-inho, bôl-a (que não se confunda com bôl-a), bol-acha (de bôl-a). E' seu paronymo o immediato. Reveste a forma *bolh* em bolh-elho.

Bol², bôlha, empóla. Em :

a) bôl-a, bol-ar, em-bol-ar, re-bol-ar e s. d.

b) bolh-a (pingente de forma globular), bolh-ar, bolh-ão, etc.

E' seu cognato a raiz *Bull*; vid. esta.

Bol³ — Vid. *Bull*¹.

Bolh — Vid. *Bull*².

Bols, pelle, couro. Do lat. *Burs-a*, e este do gr. Em :

a) bols-o, bols-a, em-bols-ar, des-em-bols-ar, etc.

b) bols-a (praça de commercio).

Bomb. Do lat. *Bomb-us*, e este do gr. Raiz onomatópica, que significa «ruído». Em bomb-a (projectil) e s. d. :

D. de R. — 3

bomb-arda, bomb-ard(a)-ear, bomb-ear, bomb-astico (por bomb-atico), ri-bomb-ar, bomb-o, etc. Corrompe-se em *Bumb* em bumb-o (por bomb-o), za-bumb-ar (sendo *za* por *sa*, do prefixo *sara* — vid. Góes, Diccion. de Affixos), bumb-a! (interj.), bumb-ar (sovar). Perde o *b* em bum! (interj.) e na reduplicação bum-bum (estrondo).

Bon, bom. Do lat. *Bon-us*, e este de *Duon-us*. Em :

a) bom ;

b) bon-ito (originariamente «que reveste o aspecto de bom») e s. d. bon-it(o)-eza, bon(i)-dade, bon-d-oso (por bond-ad(e)-oso).

Reveste as fórmas :

Ben (de *ben-us* por *bon-us*) em ben-çam (de bene-dictio), contracção de benção (bem-diç-ão) e s. d. ; ben-esse (de ben+esse) ;

Bene : bene-volo, bene-placito ;

Beni : beni-gno (este de *gignere*) ;

Bem : bem-quisto ; bem (subst., ou adverb.) ;

Bell : (de *bell-us*, contracção de *ben-ulus*⁽¹⁾, diminut. de *ben-us* por *bon-us*) em bell-o, bell-eza e s. d.

Bord, extremidade de uma superfície. Raiz germanica. Em bord-a e s. d. bord-ejar, a-bord-ar, trans-bord-ar, bem como no termo nautico bórd-o, d'onde bombórdo, estibórdo.

Bore — Do gr. *Bore-as*, norte. Em bore-as, bore-al. Reduz-se a *bor* em bor-êste.

Bosq — Raiz germanica. De *Bosk*. Em bosq(u)-e, bosq(u)-ete, bosq(u)-ejo, bosq(u)-ejar, em-bosc-ada.

Bot — Vid. *But*.

Brag, ceroulas, cuécas. Do lat. *Brac-ae*, plural dual, e este do gr. Em brag-as (ceroulas), des-brag-ar-se (originariamente tirar as ceroulas, ficar em trajes menores).

Braç, braço. Do lat. *Brachi-um*, e este do gr. Em braç-o, so(b)-braç-ar, a-braç-ar, em-braç-ar ; braç-a (medida agraria) ; brac-el-ete (por braç-al-ete). A forma originaria *Brach* ocorre em brach-i-al (relativo ao braço), ch=k.

(1) O primeiro *l* de *bell* resultou da assimilação do *n* de *ben* ; o segundo é supérstite do sufixo diminutivo *ulus*.

Bram, gritar ; rugir. Raiz germanica. Em bram-ar (do ital. *bram-are*), bram-ir, bram-ido, bram-ante, etc.

Branc, côr de neve ou de leite. Raiz germanica. De *Blank* (1). Em branc-o e s. d. Reveste a fôrma *branq* antes de *e* e *i* : branq(u)-ir e branq(u)-ear.

Brand¹ — Vid. *Bland*.

Brand², primitivamente empunhar espada ; posteriormente empunhar em geral. Raiz germanica. Em brand-ir ; brand-ão (facho acceso).

Brav — Vid. *Barbar*.

Brev, curto. Do lat. *Brev-is*, e este do gr. Em brev-e, a-brev(e)-iar, brev-i-ario. Corrompe-se em *Brum* (de *brev-ima*, superlativo) em bru-ma (originariamente o dia mais «curto», isto é, mais «breve») e s. d.

Brig, lucta. Raiz germanica. De *Brik-an*. Em brig-a e s. d. brig-ar, brig-ada, brig-ad(a)-eiro, etc.

Brilh — Vid. *Beryll*.

Brinc — Raiz germanica em brinc-ar, brinq(u)-edo.

Brind, saudação, offerta. Raiz germanica. De *Bring-en*. Em brind-e, brind-ar e s. d.

Brit — Raiz anglo-saxonica. Em brit-ar (quebrar pedras) e s. d.

Broc, para fóra, saliente. Do lat. *Broch-us*. Em bróc-a, broc-ar, broq(u)-ear ; broch-a (prego, chaveta) ; broch-e.

Brot, produzir. Raiz germanica. Em brot-ar, d'onde brôt-o, brot-o-eja, etc.

Brum — Vid. *Brev*.

Brun — Raiz franceza. De *Brun*, louro. Em brun-ir e s. d. Segundo Diez em bron-ze, contracção de *brunizzo*.

Brusc — Vid. *Rusc*.

Brut, pesado. Do lat. *Brut-us*. Em brut-o (originariamente «pesado de espirito») e s. d.

Bu — Raiz infantil e onomatópica, originaria do lat., com que as crianças pediam agua. Em bu-a (agua) e bu-eiro.

(1) Depois de *b* é frequentissimo o reforço do *l* em *r* em port. Cf. brandir (de blandir), branco (de blank), brando (de blandus), brasão (de blas).

Bucc, tapar, obstruir. Do lat. *Bucc-a*, e este do gr. *Bu-o*. Em *bucc-al*, *bucc-el-ario* (parasito; o que come á custa de outrem). Corrompe-se em *bocc* em *bocc-a* e s. d.

Bull¹, sello. Do lat. *Bull-a*. Corrompe-se em :

- a) *Bilh* em *bilh-ete* (do fr. *billet* por *bullet* — Scheler) ;
- b) *Bol* em *bol-et-im* (do fr. *bulletin*, e este de *bull-ette*) e, segundo Scheler, em *ból-a*.

Segundo Scheler *bull-a* era originariamente o «sello» encerrado em uma «bola» de metal; o nome do sello estendeu-se ao «papel» a que era apposto, d'onde a accepção actual de «decreto pontificio».

Bull², ferver, ferverura. Do lat. *Bull-a*, empóla da agua no acto da ferverura. Em *e-bull-ição*, *e-bull-id-or*, *e-bull-i-ente*, por infl. do verbo latino *bull-io*, ire, ferver (originario do subst. *bull-a*), de que havia o cognato e synonymo *bull-are* (da 1.^a conjug.). Reveste a fôrma *BOLH* em *bôlh-a*.

Bur¹ — Raiz germanica. Em *bur-aco*, *es-bur-ac(o)-ar* e s. d.

Bur², queimar. Do verbo lat. *Bur-o*, desus. Em *com-bur-ir*. Reveste a fôrma *Bust* (do supino) em *com-bust-o*, *com-bust-ão*, *com-bust-ivel*, *bust(u)-ario*, etc. Nada tem de commun com *bust-o* (representação esculptural), do ital. *fust*, segundo Diez.

Burr¹, ruço, vermelho. Do lat. *Burr-us*. Em *burr-o* (animal) e s. d. Corrompe-se em *borr* em *borr-ego*.

Burr², residuo de panno; fézes. Do lat. *Burr-a*. Em *bôrr-a*, *borr-ar*, *borr-ão*, *borr-alho*, *borr-alh(o)-eira*, etc.

Bust — Vid. *Bur*².

But — Do b. lat. *Butt-a*, borracha de vinho, por sua analogia com *bota*, calçado. Corrompe-se em *Bot* em *bot-a*, *bot-ina*, *bot-elha*.

C

Ca¹, matto. Do tupi *caá*. Em ca-pão, ca-pu-eira, caatinga, ca-boc-lo, ca-içara, etc. Corromp. em *co* em co-ivara. Alonga-se em *cai* em cai-pora (de caa-pora).

Ca² — Vid. *Cad²*.

Cab¹ — Vid. *Cap¹*.

Cab² — Raiz cynrica em cab-ana; cab-ina (do fr. e este do ingl.). Corromp. em *gab* em gab-in(a)-ete (de cabina), com interf. ital.

Cab³ — Raiz hebraica em cab-ala, cab-al(a)-ar, cab-al(a)-ist-ico, cáb-ula, en-cab-ul(a)-ar, etc.

Cabr, bode. Do lat. *cap-er*, e este do gr. *Kapr-os*. Em cabr-a e s. d., inclus. cabriolar (do fr. *cabrioler*), d'onde cabrióla. A fôrma pura em capr-ino, capr-icho (origin. movimento com a cabeça, inopinado e sem razão de ser, peculiar das cabras) e s. d.

Cac — Vid. *Calc*.

Caç¹ — Vid. *Can*.

Caç², vaso. Raiz hespanhola em caç-o, caç-oila, caç-ola, caç-ol(a)-eta, e, talvez, em caç-ar-ola.

Cach — Raiz onomatópica. Em cach-ão, cach-oar, cach-o(ar)-eira, es-cach-oar, cach-in-ar; d'este ha a corruptela casqu-in-ar.

Cad¹ — Vid. *Quad*.

Cad², cahir, perecer. Do lat. *cád-ere*. Em: a) cad-encia (origin. a maneira por que o tom musical se eleva ou se «abai-xa»), cad-uco e s. d.; b) cad-aver e s. d. Reveste as fôrmas:

CA em ca-h-ir, ca-er; CAS (do sup. cas-um) em cas-o e s. d.; oc-cas-o, oc-cas-ião e s. d.; CID em oc-cid-ente, re-cid-ivo, de-cid-ir, in-cid-ir, re-in-cid-ir, ex-cid-io, etc. e s. d.

Caí, raiz arabica. De *Qahv-ah*, vinho, ou de *Kaff-a*, região de que é originaria a arvore do café. Em caf-é e s. d.

Caim — Raiz onomatópica imitativa da voz do cão. Em caim, caín(ç)-alha (de que é f. abrev. can-alha), cainh-ar, cainh-o.

Caix — Vid. *Caps*.

Cal¹, abaixar, arriar. Do lat. *chal-are*, e este do gr. Em cal-ar, cal-uda e s. d.

Cal², chamar, convocar. Do lat. *cal-are*, e este do gr. Em : a) cal-umn-ia; d'este ha a f. abrev. cóim-a, d'onde acóimar; b) cal-enda e s. d.; c) inter-cal-ar. Corrompe-se em CIL em con-cil-io, re-con-cil-i(o)-ar, con-cil-i(a)-bulo. Reveste, por metathese, a fôrma CLA em clam-o, ac-clam-ar, ex-clamar, de-clam-ar, pro-clam-ar, etc.; clam-or; cla-r-o, pre-cla-r-o, cla-r(o)-i-dade; de-cla-r-ar; cla-sse, class-ico (orig. «adoptado nas classes», isto é, nas aulas); nomen-cla-t-ura. A fôrma *cla* resolveu-se em *cha* em cha-mar e s. d.

Cal³, calor. Do lat. *Cal-eo*, ére. Em : a) cal-or e s. d. b) cal-ido, cuja fôrma abreviada *cald* serve de etymo a cal-d-o, cal-d-a, cal-d-as, cal-d-eira, etc. Desfigura-se por completo em qu-ente por cal-ente (do lat. cal-ens); com o derivado quent-ura coincide a fôrma divergente cal-ent(e)-ura (por infl. do hesp.).

Calam, canna, hastea; do lat. *calam-us*, e este do gr. *Kalam-os*. Em : a) cálam-o; b) calam-istr-ar e s. d.; c) calam(i)-dade (orig. colheita perdida por causa da neve ou granizo) e s. d.

Calç¹, pedra calcarea. Do lat. *calc-is*, genit. de *cal-x*, e este do gr. *Kal-ix*. Em : a) calc-ulo (orig. pedra com que os gregos «contavam») e s. d.; b) cal (oxydo de calcio) e s. d. ca(i)-ar por cal-ear (barrar de cal); a fôrma corrupta *cai*, de *ca* (com obliteração do *l* e prolação do *a*) subsiste em cai-eira, etc.; c) calc-ar (reduzir a pedra) e s. d. calc-anh-ar (de calc-ane-um), de-calc-ar, re-calc-ar; calc-ar-eo; calc-io; calc-in-

ar e s. d.; d) calç-ar (orig. empedrar, v. g.: calçar uma rua) e s. d. calç-a, calç-ão; calç-o; calc-eta e s. d.; calç-ado (Cf. calc-e-us, sapato). Reveste a fôrma CULC em con-culc-ar (orig. pisar com os pés). Desfigura-se em *coic-e* (de *calx*, calcanhar) e s. d.

Cald — Vid. *Cal³*.

Calh — Vid. *Call*.

Cali, copo — Do gr. Em calic-e.

Call, excrescência carnosa. Do lat. *Call-um*. Em: a) call-o e s. d.; b) call-ido (astuto, sagaz; não confundil-o com cal-ido, com um *l*); c) call-e (rua, no v. portz.) e s. d. call-eja (ruela). Palatiza-se em *calh* em calh-a, calh-ar, en-calh-ar.

Calv, sem cabelo. Do lat. *Calv-us*. Em calv-o e s. d.; Calv-ario (o celebre monte da crucificação de Jesus, assim chamado por ser sem vegetação). Perde o *l* em cav-eira (do lat. calv-aria).

Caly, esconder — Raiz grega. Em calyc-e (envoltório floral), que erroneamente corre escripto com *i*.

Cam¹, no chão. Raiz grega. Em cam-a (orig. leite rente ao chão) e s. d. — Segundo Izidore (apud Scheler) é seu deriv. cam-isa (orig. vestia do leite).

Cam², curvatura. Raiz celtica. Em cam-inho e s. d.

Can¹, cão. Em: a) cão (de can-is), can-ino, can-il, etc.; b) can-icula=calor excessivo (de Canicula, constellação cuja conjuncção com o sol determina grande elevação de temperatura).

Can², lei. Raiz grega. De *Kan-on*. Em cân-on, can-on-izar, can-on-ico, etc.

Can³, cantar. Do v. lat. *can-o*, *cán-ere*. Em can-oro (vocab. classico). Reveste as fôrmas: a) CANT (do supino *cant-um*) em cant-o, cant-ar e s. d. (o *t* da raiz supinica abrandase em *ç* em canç-ão e s. d.); a fôrma *canç* perde a nasalidade em caç-oar (de canç-oar); b) CARM em carm-e (de carmen, de canimen, de cân-ere).

Can⁴ — Vid. *Cand*.

Can⁵ — Vid. *Canni*.

Canç — Vid. *Can³*.

Cancell, grade. Do lat. Em cancell-a, cancell-ar, cancell-ario. D'este ha a corruptela cancell-er, por infl. franc.

Cand, branco. Em : a) cand-ido, cand-ura, etc.; b) cand-ente (orig. — que se torna «branco» sob a acção do fogo) e s. cogns. es-cand-esc(er)-encia, cand-e(i)-a, etc.; c) cand-id(o)-ato (orig. vestido de «toga branca»: em Roma os aspirantes a cargo publico). Variante — CAN (de can-eo, can-ére = criar cabellos brancos) em can-s (cabellos brancos), d'onde en-cancer e can-icie.

Canh — Vid. *Canni*.

Canni, junco. Raiz grega. Em cann-a e s d. Variantes : a) CAN : can-udo, can-eta, can-o, can-av(i)-al (do lat. can-ave); b) CANH em cánh-amo (por can-amo).

Can² — Vid. *Can²*.

Cap¹, palma da mão. Raiz hebraica ; passou-se ao gr. e deste ao lat. *Cap-io*, *cáp-ere*, agarrar, empalmar. Em cap-az e s. d. Variantes : a) CAPT (por infl. do supino *capt-um*) em capt-ar, capt-ivo, capt-ura, etc.; perde o *p* em cat-ar; b) CAPÇ em capç-i-oso; c) CIP em in-cip(i)-ente, re-cip(i)-ente, princip-e; part(i)-cip-e (d'onde part(i)-cip(e)-ar; e-man-cip-ar, ante-cip-ar, mun(i)-cip-e (d'onde mun(i)-cip-io e mun(i)-cip-al), etc.; d) CEPT em pre-cept-o (d'onde pre-keit-o, com a vocalização do *p*), re-cept-áculo, inter-cept-ar, etc; e) CUP em oc-cup-ar, pre-oc-cup-ar, des-oc-cup-ar, etc.; f) CEP em for(l)-cep-s (orig. que agarra com força), ex-cep-ção (2), de-cep-ção, re-cep-ção, etc. Nota — Não seja confundida com *Cap²*, de cap-ut, cabeça: os cognatos d'este ultimo têm o genitivo em *capitis*, ao passo que os d'aquelle o têm em *cipis* (Bréal).

Cap², cabeça; parte superior, ponta. Raiz latina. Em : a) cap-a, cap-uz (com interf. ital.), cap-ote, cap-ello (d'onde «chapéo», através do fr. chapel), cap-ill(o), cap-ill(o)-ar e s. d.; b) cap-or-al (com interf. ital.). Recebe o incremento IT por infl. do genit. cap-IT-is em cap-it-ulo (origin. «pequena cabeça»), cap-it-el, cap-it-al (cidade cabeça), cap-it-ação (im-

(1) Da raiz *for-s*, força, e não de *form-us*, quente, em que pese á grande auctoridade de Bréal.

(2) E' melhor pronuncia o *p* sonóro.

posto por cabeça), cap-it-ão, cap-it-oso (que sobe á cabeça : vinho capitoso) e s. d. Outras variantes : a) CIP em oc-cip-ut (atrás da cabeça), sín-cip-ut (por semi-cip-ut=metade da cabeça); pre-cip-itar; b) CAB em cab-ø, cab-ed-al, cab-ello e s. d. Desfigura-se em chef-e (por infl. do fr. *chef*) e s. d. chef(e)-iar.

Capç — Vid. *Cap¹*.

Capr — Vid. *Cabr*.

Caps, cofre, estojo. Em caps-ula (orig. em fôrma de pequeno estojo). Corrompe-se em CAIX em caix-a e s. d. en-caix-ar, caix-ão, caix-ote, en-caix-ot(e)-ar, etc.

Capf — Vid. *Cap¹*.

Car¹, faltar, minguar. Do lat. *Car-eo*, *ère*, e este do gr. Em : a) car-ência, car-ecer (ter falta de e não «ter necessidade»); b) car-o (orig. aquillo de que se «tem falta» por ser de «preço inacessível», d'onde, por extensão, precioso, v. g. : caro amigo=precioso amigo), car-eza (vocab. archaico, que deve prevalecer ao actual «carestia», de pessima e abstrusa formação), car-icia, car-inho e s. d.

Car² — Raiz grega. De *Kar-a*. Em car-a, enc-ar(a)-ar, a-car(a)-ear, a-car(a)-ea(r)-ção, des-car(a)-ado, etc.

Car³, roer. Raiz latina. Em car-uncho, car-ugem, car-ocha, car-ie (origin. «podridão da madeira corroida pelo caruncho»), car-i(e)-ar e s. d. E' seu paronymo *Car*, de *Carn* — vid., com a qual parece aparentada.

Carb, brasa. Raiz lat. Em carb-on-o, carb-on(o)-izar, carb-on-ario (o que tudo quer destruir a ferro e «fogo») e s. d. Variante — CARV em carv-ão (que, por metathese, fazia «crav-ão» no v. portz.) e s. d.

Carc, prender. Raiz latina. Em carc-er-e e s. d.

Card, eixo, gonzo. Do lat. *Card-o*, *card-in-is*. Por infl. do genit. alonga-se em *Card-in* em card-in-al (de que ha a f. abrev. card-e-al) e s. d.

Carm — Vid. *Can³*.

Carn¹, carne. Do lat. *Car-o*, *carn-is*. A raiz nominativa em car-uncula e car-comer; a do genit. em carn-e e s. d.

Carn² — Vid. *Corn*.

Carr — Vid. *Curr*.

Cart — Vid. *Chart*.

Carv — Vid. *Carb*.

Cas¹, cabana. Em cas-a e s. d.: cas-a!, cas-ar, cas-a(r)-mento, cas-ulo, cas-ino (com interf. ital.), etc. √lat. De *Cas-a*.

Cas², queijo. Do lat. *Cas-e-us*. Em cas-e-ina, cas-e-ação (transformação do leite em queijo), cas-e-oso (que tem natureza de queijo). Desfigura-se em Quei-j-o e s. d.

Cas³ — Variante de *Cad*² — vid. este.

Cass — A proposito de cass-ar = annular (no v. portz. quebrar), vid. *Quass*.

Cast, puro. Do lat., e este do gr. Em: a) cast-o, cast-iço, cast-a (subst.), cast-i-dade, etc.; b) cast-igo e s. d. Corrompe-se em CEST em in-cést-o.

Castr, campo, d'onde, por extensão, acampamento, entrincheiramento, fortificação. Do lat. *Castr-um*. Em castr-o (fortaleza) e s. diminut. cast-ello; castr-ense, etc. *N.* — Não confundil-o com a raiz auriocular *castr* (tambem de *castr-um*, faca), d'onde castr-ar.

Cat — Vid. *Cap*¹.

Cauç — Vid. *Cav*¹.

Caus, razão — Raiz lat. Em: a) caus-a e s. d., bem como na forma divergente cous-a (de que ha ainda a forma syncretica cois-a, por infl. do dialecto gallego); b) caus-i-dic-o. Variante — CUS em ac-cus-ar (origin. «pleitear a causa»), re-cus-ar, ex-cus-ar e s. cogns.

Caut — Vid. *Cav*¹.

Cav¹, tomar cuidado. Do lat. *Cav-eo*. Em pre-cav-er-se e s. d.; cav-id-ar. Variante—CAUT (por infl. do supino caut-um) em caut-o, in-caut-o, caut-ela, a-caut-el(a)-ar, etc.; o *t* abranda-se em ç em cauç-ão, pre-cauç-ão e s. d.

Cav², ôco. Do lat. *Cav-us*. Em: a) cav-o, cav-a, cav-ar, cav-i-dade; b) con-cav-o, con-cav(o)-i-dade; c) cav-erna e s. d. Desfigura-se completamente em ga-i-ola (de cav-e-ola).

Cav³ — Vid. *Calv*.

Cavall, cavallo de «má qualidade». (Para o de «bôa qualidade» a raiz é *Eq*). Do lat. *caball-us*, e este do gr. A fôrma pura ocorre unicamente em *caball-ino* (voc. classico). A fôrma metaplastica em *cavall-o*, *caval-g-ar* (por *cavall(o)-egar*, suff. este frequentativo; cf. *fum-egar*), *cavall-eiro*. Variante — **CAVALH** em *cavalh-eiro* (f. diverg. de *cavall-eiro*).

Cavalh — Vid. *Cavall*.

Ce — Vid. *Cen*.

Ced, retirar-se, render-se. Do lat. *Ced-o*, *céd-ere*. Em *ac-ced-er*, *con-ced-er*, *ex-ced-er*, *in-ter-ced-er*, *pro-ced-er*, *suc-ced-er*, etc. Variante — **CESS** (por infl. do supino *cess-um*) em *cess-ão*, *cess(i)-ão(on)-ario*, *cess-ar*, *cess-a(r)-ção*, *suc-cess-ão*, *ab-ces-so*, *re-cess-o*, *pro-cess-o*, *suc-cess-o*, etc.

Cel¹, ligeiro, continuo. Raiz lat., e esta do gr. Em: a) *cél-er-e*, *cel-er(e)-dade*, *ac-cel-er-ar*, etc.; b) *cel-eb-re* (origin. frequente, continuado a ponto de tornar-se notório) e s. d.

Cel², guardar, occultar. Raiz lat.; do verbo *Cel-o*, *are*. Em *cell-eiro*, *cell-a*, *cell-ula* (que melhor se graphariam com *l* singelo) e s. d.

Cel³, céu — Vid. *Cæl*.

Ce-lib — Raiz agglutinada; do gr. *Ce*, leite (1) + *Lib*, desprezar (2) em *ce-lib-ato* e s. d.

Cell, bater — Raiz lat. Em *pro-cell-a* e s. d.

Cen, commum a muitos. Do lat. *Cæn*, e este do gr. Em *cen-a-culo* (orig. «sala de jantar»), *cen-ario* (relat. a ceia). Variante — **CE** em *ce-ar*, *ce-ia* e s. d.

Cens, pesar, aquilatar. Raiz lat. Do verbo *Cens-o*, *ere*. Em: a) *cens-o*, *re-cens-e-ar*, *re-cens-e-a(r)-mento*; b) *censor* (orig. «o magistrado encarregado de aquilatar os haveres do cidadão», vigiando-o, fiscalizando-o), *cens-ura*, etc. *N.* — O cogn. *cens-it-ario* acosta-se ao supino *cens-it-um*.

Cent, cem. Raiz sanscritica. Em: a) *cent-o* e *cem*; b) *cent-úria*, *cent(u)-plo*, *cent(u)-plic-ar*, *cent-ena*. Variantes —

(1) De *Kotte*.

(2) De *Leipo*.

a) ZENT em du-zent-os, tre(s)-zent-os ; b) GENT em quadri-gent-esimo, quin-gent-esimo, etc.

Centr, centro. Raiz grega oriunda da geometria. Em centr-o e s. d. : con-centr-ico, centr-al, centr-al-iz(ar)-ação, ex-centr-ico, ex-centr-ic(o)-i-dade, etc.

Cep — Vid. *Cap*¹.

Cept — Vid. *Cap*¹.

Cer¹, deus. Raiz lat. Em : a) cer(i)-monia e s. d. ; b) Cer-es (deusa das searas) e s. d. cer-e-al.

Cer², cera. Em : a) cer-a, cér-eo, cer-oso, cer-oto, cer-(u)-men, en-cer-ar, etc. ; b) sin-cer-o (origin. «sem cera», isto é, sem mescla, puro ; Cf. o verbo latino sin-cer-are, purificar) e s. d. Variante — CIR em cir-io (subst. ; origin. adject. ; de cer-e-us).

Cere-br — Raiz agglutinada, oriunda de *Ceres*, cabeça, e *Brum* (apud Bréal), sendo o *b* méro infixo ou letra adventícia. Em cere-br-o e s. d., bem como no diminut. cere-b-éllo.

Cern, distinguir, perceber. Do v. lat. *Cern-o*, e este do gr. Em dis-cern-ir, con-cern-ir e s. d. Reveste as fôrmas :

a) CERT (por *cret*, metathese do supino *cret-um*) em cert-o (origin. «o que foi bem visto ou examinado») e s. d. ; concert-o e s. d. ; a-cert-o e s. d. ; cert(a)-men (do verbo *cert-are*, combater, cogn. da raiz supra) ;

b) CRI (por infl. do pret. perf. *crev-i*) em cri-me (origin. «decisão judiciaria») e s. d. dis-crimin-ar ;

c) CRE (idem) em ex-cre-mento (de *ex-cern-ere*, expellir pelo ano).

N. — A fôrma pura *cret*, do supino, sem metathese, ocorre em de-cret-o e se-cret-o (d'este ha a fôrma divergente «se-gredo»).

Cert — Vid. *Cern*.

Cerv¹, toutiço ; nuca ; pescoço. Raiz lat. Em cerv-iz. Por infl. do genit. *cerv-ic-is* em cerv-ic-al (relativo ao pescoço) e cerv-ic-ul(a)-ado (do lat. *cervicula*) = em fôrma de pescoço.

Cerv², corno. Em cerv-o (veado ; origin. adject. = cornudo, chifrudo).

Ges — Vid. *Cæd*.

Cess — Vid. *Ced*.

Cest¹ — Vid. *Cast*.

Cest², paneiro, giga. Do lat., e este do gr. *Kist-e*. Em: a) cist-a, d'onde cist-erna; b) cest-o e s. d.

Cet, grande peixe do mar. Do lat., e este do gr. Em cet-aceo. *Obs.* — Registe-se que a baleia, considerada embora como «cetaceo», não é «peixe», sinão mamífero.

Cha — Vid. *Cal*².

Chart, papel feito de papyro. Do lat., e este do gr. Em chart-a (que hodiernamente se escreve sem *h*), cart-orio, cart-ão, cart-on(por *ão*)-ar, cart-ucho (por interf. ital.), cart-el (com interf. hesp.).

Cherub — Vid. *Keruv*.

Chor, côro de dança. Raiz grega. Em: a) côr-o (por chor-o; ch=k) e s. d.; b) chor-éa e s. d. *N.* — O plebeísmo brasilico chôr-o (ch=x) = baile entremeado de canto é uma reminiscência d'esta raiz.

Chord — Vid. *Cord*.

Christ, ungido, sagrado. Raiz grega. Em Christ-o e s. d., inclus. Christ-i-ano, Christ-ina, christ-an-dade (por christ-ian-(o)-i-dade). *N.* — Nada tem de commum com sacristão (este de sac(er)+ist(a)+ão).

Chrom, côr. Raiz grega. Em chrom-ia, chrom-atico e s. d.

Chron, tempo. Raiz grega. Em chron-ica (origin. historia redigida segundo a «ordem dos tempos»; chron-ico (que dura ha muito tempo) e s. cogns.

Ci¹, pôr em movimento. Do v. lat. *Ci-eo*, *ci-ère*, e este do gr. Reveste a fôrma CIT (por infl. do supino) em cit-ar, excit-ar, con-cit-ar, re-cit-ar, soli-cit-ar, cit-er-ior e s. d. *N.* — E' seu frequentativo cit-ar (origin. chamar). E' seu parente *Cill*.

Ci² — Vid. *Civ*.

Gib, alimento. Raiz lat. Em cib-o, cib-alho, cib-aque, cib-ario, cib-ato, cib-ório, etc.

Gid¹, cortar. Do verbo *Caed-o*. Em circum-cid-ar.

Cid² — Vid. *Cad*².

Cidr — Vid. *Citr*.

Cil — Vid. *Cal*². Em con-cil-io, con-cil-i(o)-a-bulo, etc.

Cin, cinza mortuaria. Do lat. *Cin-is*, e este do gr. Em : a) cin-er-eo (côr de cinza), in-cin-er-ar (reduzir a cinza) e s. d. ; b) cin-za (de cin-ítia) e s. d.

Gip¹ — Vid. *Cap*¹.

Gip² — Vid. *Cap*².

Gir — Vid. *Cer*².

Circ, em redor. Do lat., e este do gr. Em circ-o, circ-ulo, circ-ul(o)-ar, circ-uito (de circ(u)-eo, e este de circ-um-eo).

Cit — Vid. *Ci*.

Citr, limão. Raiz lat. Em citr-ico (relativo ao limão), citr-ina (essência de limão), citr-ato, etc. Variante (por abrandamento) — CIDR em cidr-a, cidr-eira.

Civ, cidade, isto é, o povo da cidade (continente pelo conteúdo; semiologia). Raiz lat. Em : a) civ-il, civ-il-iz-ar, civ-il-iz(ar)-ação, civ-il(i)-dade, civ-ico. Perde o *v* em ci-dade e s. d. ci-dad(e)--ão, etc.

Cla — Vid. *Cal*².

Glam¹, gritar. Raiz grega em clam-ar, clam-or, ex-clam-ar, pro-clam-ar, re-clam-ar, etc. e s. d. Variante (por abrandamento) — CHAM em cham-ar e s. d.

Glam², occulto, escondido. No adverb. lat. *Clam* (ás escondidas), d'onde clan-dest-ino e s. d.

Clar — Vid. *Cal*².

Class, secção, divisão. Raiz grega. Em class-e, class-ico, class-i-ficar, etc.

Claud¹, fechar — Do v. lat. *Claud-o*, *cláud-ere*. Em claud-io (alfinete, fêcho). Reveste as formas : a) CLU (de *clud*, por *claud*) em ex-clu-ir, con-clu-ir, in-clu-ir ; b) CLUS (do sup. *claus-um*) em oc-clus-ão, in-clus-ão, re-clus-ão, ex-clus-ão, con-clus-ão, etc. ; c) CLAUS (do sup. *claus-um*) em claus-ura, en-claus-ur(a)-ar, cláus-ula e s. d. ; d) CLAUST em claust-ro (origin. ferrolho) e s. d. *N.* — São seus cognatos *clav* (por *clau*) em clav-e (d'onde chav-e) e *crav* em crav-o (prégo).

Claud², coxo — Raiz lat. ; do adject. *Claud-us*. Em Claud-io (n. p.), claud-icar (coxear) e s. d.

Claus — Vid. *Claud*¹.

Claust — Vid. *Claud*¹.

Clav — Vid. *Claud*¹. São seus cognatos: con-clav-e (origin. a parte da casa «fechada a chave»), clav-ieula, além dos já citados.

Clem, penso, inclinado — Raiz lat. Em clem-ente, clemencia, in-clem-ente. *N.* — Talvez aparentada com *clin*; vid. esta.

Cler, sacerdote. Raiz grega. Em cler-o, cler-igo, cleric(o)-al (de clerigo, com a permuta do *g* em *c*).

Cli — Vid. *Clu*¹.

Clin, pender. Do lat. *Clin-o*, *are*, e este do gr. Em: a) in-clin-ar, re-clin-ar, de-clin-ar e s. d.; b) clin-ico (origin. o que «se inclina» juncto ao leito) e s. d. E' aparentada com *Clem* e com a imediata.

Cliv, encosta — Raiz lat. Do subst. *Cliv-us*. Em ac-cliv-e, de-cliv-e e s. d.

Clu¹, ouvir — Do lat. *Clu-eo*, e este do gr. Em portz. reveste a forma *CLI* (já vigente no baixo latim) em cli-ente (origin. «o que obedece») e s. d., e in-cli-to (de *clut-us*).

Clu² — Vid. *Claud*¹.

Clus — Vid. *Claud*¹.

Co — Vid. *Col*.

Coac — Vid. *Cog*.

Cobr — Vid. *Cupr*.

Coc¹ — Voz onomatópica imitativa da voz da gallinha. Em lat. na interj. coc-o-coc-o! Em portugz. na coc-o-ro-có. Reveste a forma *Cec* em cac-ar-ejar e s. cogns.

Coc² — Vid. *Cog*.

Cocc, baga — Do gr. *Kokk-os*. Em cocc-o (que erroneamente se escreve côco) e s. d. Mais usado com a forma originaria como «suffixo» com a acepção de «microbio»: gonococcus, etc.

Cocc — Vid. *Coq*.

Coch — Voz onomatópica em: a) coch-icho e s. d.; b) coch-in(o)-ar (grunhir) de coch-ino (do hesp.).

Cod, taboinha de escrever. Raiz lat. Por influencia do genit. recebe o incremento *ic* (cod-ic-is) em cod-ic-e, cod-ic-illo. Outros cognatos : cod-igo, cod-i-fic-ar, etc.

Coel, céu — Do lat., e este do gr. Em cel-ico, cel-este, etc. Perde o *l* em cé-o (o accento agudo assignala a queda da consoante subsequente ; cf. *vel-um*, *vé-o*, a exemplo do que em francez ocorre com o acc. circumflexo : *tête*, de *TEST*; *fête*, de *FEST*).

Coen — Vid. *Cen*.

Coit — Vid. *Coq*.

Col¹, cultivar ; habitar. Do v. lat. *Col-o, is, ere*. Em col-ono, col-on(o)-ia, col-on(o)-izar e s. d. Reveste a fôrma *QUIL* em in-quil-ino (o que «habita» a casa de outrem). Também significa, por extensão, venerar, respeitar : col-endo. Por influencia do supino *cult-um* reveste a fôrma *CULT* em cult-ura, cult-ivo, etc. Como suffixo reveste a fôrma *cola* : agricola.

Col², matiz — Raiz lat. Em col-or-ir, col-or-ido, bi-col-or, tri-col-or, etc. Perde o *l* em cô-r (por co-or, suff. *or*, d'onde o accento circumflexo, expoente da contracção dos dois *o o*) e s. d. co-r-ar, des-co-r-ar, etc.

Col³, crivo, peneira. Raiz lat. ; de *Col-um*. Em co-ar (por col-ar) e s. d.

Col⁴, parte do intestino. Do gr. *Kol-on*. Em cól-on, col-ica (dor localizada no intestino) e s. d.

Coll, pescoço — Em coll-o, coll-eira, coll-ar, coll-ear, etc. De *Coll-um*. Raiz latina.

Com¹, cabelleira. Do gr. *Kom-e*. Em com-eta (astro que tem cabelleira) e com-a. *N.* — Em lat. nos verbos *com-are* (ter cabelo) e *côm-ere* (pentear cabelo).

Com², banquete. Raiz grega. Em com-edia e s. d. ; com-ic-o e s. d. *N.* — Pretendem outros que os dois vocabulos apontados provenham de «ode», canto ; outros, que de «kome», aldeia.

Com³, delicado. Do lat. *Com-is*. Em com-ed-ido (?).

Comed, comer — Raiz lat. ; do verbo *Comed-o*. Ex. : comed-ela. Reduz-se a *Com* em com-er, com-ida e s. d. Parece aparentada com a raiz grega *Com²*, banquete.

Com-it, ir com, acompanhar. Raiz latina agglutinada; de *cum* + *ire* (sup. *it-um*). Em *com-it-iva* e s. d.; *com-ic-io*, etc. Occorre a queda do *m*, isto é, a desnasalização do *o* em *co-it-o* (cópula), d'onde coito (por synerese).

Cons, unir, coser. Raiz lat.; de *Cons-ú-ere*. Reveste a forma *cons-ut* (por infl. do supino *cons-ut-um*) em *in-cons-út-il* (feito de uma só peça, isto é, sem costura: *tunica inconsutil*).

Con-sul, deliberar, tomar conselho. Raiz lat. agglutin.; de *Con-sul-ere*. Em: a) *con-sul* e s. d.; b) *con-sul-t-ar* (forma frequentat. de *consul-o*) e s. d.

Con-sum, gastar, comer; por extens. destruir. Raiz lat. agglutinada; de *Consúm-ere*. Em *con-sum-ir* e s. d. Por infl. do sup. *consumpt-um* reveste a forma *CONSUMPT* em *consumpt-ível*, *consumpt-ivo*, etc.; o *t* abranda-se em *ç* em *consumpç-ão*. — *N.*—Nada tem de *commum* com *consummar* — vid. *Summ*.

Con-tra, de frente, d'onde, por illação, em attitude hostile, d'onde, por extensão, opposição — Raiz agglutinada; de *con* (por *cum*) + *tra*, comparativo. Cf. *in-tra*, *ex-tra*. Em *con-tr(a)-ario* e s. d.

Con-viv, dar banquete — Do lat. *Conviv-or, ari*. Em *con-viv-a* (caso unico). Nada tem de *affim* com *conviver* (vid. *Viv*) nem com *convicio* (Vid. *Voc*).

Cop, junção, reunião. Raiz lat. em cóp-ula e s. d. *N.* — Nada tem de *commum* com cóp-ia (abundancia; de *cum* + *ops* — vid. este).

Coq, levar ao fogo, cozer — De *Côqu-ere*. Reveste as formas: a) *COCÇ* em *cocç-ão*, *de-cocç-ão*; b) *COIT* (do supino *coct-um*, com a vocalização do *c*) em *coit-o*, d'onde *bis-coit-o* (cozido duas vezes); c) *CUL* em *cul-in(a)-ario* (do lat. *culina*, cozinha); d) *CUC* em *cuc-a* (nome que no interior do Brasil se dá aos cozinheiros volantes, isto é, aos que acompanham as «tropas» e armam a trempe nos ranchos). A forma *COC* subsiste em *pre-coc-e* (que amadurece, isto é, que está «em ponto de cozer» antes de tempo).

Cor, cord, coração (originar. «séde da intelligencia», e não, como hodiernamente, «séde do sentimento») — Raiz *sanscri*. D. de R. — 4

tica, que se passou igualmente ao grego, inglez e allemão. Em cor-ação, cord-i-al, con-cord-ia, dis-cord-ia, miseri-cord-ia, re-cord-ar, cord-ato e s. d. ou cogns.

Corb, cesto — Raiz lat. De *Corb-is*. Em corb-êlha, corb-icula (cestinho).

Corn, chifre — Raiz lat. De *Corn-u*. Em corn-o, es-corn-ar, corn-eta (origin. trompa em fôrma de chifre), etc. Corrompe-se em CARN em carn-eiro (de corn-u-arius).

Coroll — Vid. *Coron*.

Coron, corôa — Raiz grega em corô-a e s. d. Reveste a fôrma *Coroll* em coroll-a (originar. pequena corôa) e s. deriv. coroll-ario.

Corp, corpo — Raiz lat. em corp-o, corp-us-culo, en-corp-ar, etc. Por infl. do genitivo (corp-or-is) recebe o incremento *or* em corp-or-eo, in-corp-or-ar, corp-or-ação e s. d. ou cogns.

Corr — Vid. *Curr*.

Cort, casca de arvore — Raiz oriunda do b. lat. Em córt-ex, cort-iça e s. d.

Cost, lado, flanco — Raiz lat.; de *Cost-a*. Em cost-a (litoral), cost-as (no plural; dorso), a-cost-ar, en-cost-ar, re-cost-ar, des-en-cost-ar, etc.

Cras, amanhã — Raiz lat.; do adverbio *Cra-s* (este *s* é um affixo para o qual Brunot não encontrou explicação, e que subsistia em muitos adverbios latinos, entre os quaes *sati-s*, *grati-s*, *alia-s*, *totie-s*, *quotie-s*, facto que se reproduziu em portuguez: *gratis*, *aliás*, *assás* (de *ad+satis*), entonces (arch.); ainda hoje o baixo povo diz sómentes) — Em *crás-tino* (relativo ao dia de amanhã), *pro-cras-tin(o)-ar* (deixar para amanhã ou depois).

Crass, espesso, grosso — Raiz lat. De *Crass-us*. Em crasso e s. d. *crass-icie*, *crass-idão*, *crass-i-dade*, *cráss-ula*, etc. Como prefixo reveste a fôrma *crassi*: *crassinerveo*. Variante — GRASS em grass-o.

Crav — Vid. *Claud*¹. São seus cognatos *crav-ar*, *crav-ejar*, *en-crav-ar*, alem dos já citados.

Cre¹ — Vid. *Cern*.

Cre², gerar, produzir — Raiz lat. oriunda, talvez, do hebraico. Em cre-ar, pro-cre-ar, cre-a(r)-dor, cre-at-ura (através do supino *creat-um*), etc. Reveste a forma CRI em cri-ar (amamentar; nutrir), d'onde cri-ança, cri-ado e s. d.; cri-a, cri-ação. N. — E' aparentada com *Cresc*.

Creb — Vid. *Cresc*.

Cred — Raiz agglutinada; de *Cred*, coração, e *dare*, dar. (Cf. o pret. perf. *credidi* com *dedi*, e as formas *creduam*, *creduis*, usadas por Plauto) — Em cred-ulo, cred-ito, a-cred-it(o)-ar e s. d. Perde o *d* em cr(e)-er, cr(e)-ente, cr(e)-ença e s. d. ou cogns.

Crem — Vid. *Cresc*.

Crep¹, estalar, fazer som — Raiz lat., talvez onomatópica, em crep-itar e s. d.; in-crep-ar, dis-crep-ar, de-crep-ito e s. d.

Crep², escuro — Raiz lat. Em crep-e, crep-us-culo e s. d.

Cresc, nascer, brotar — Raiz lat. De *Crēsc-ere*. Em cresc-er, de-cresc-er (d'onde de-cresc-imo), ac-cresc-er (d'onde ac-cresc-entar e ac-cresc-imo) e s. d. Reveste as formas: a) CRET (do supino *Cret-um*) em con-cret-o (d'onde con-creção, com o abrandamento do *t*) e s. d.; b) CREM em in-crem-ento e s. d.; c) CREB em creb-ro (origin. «que cresce»; por extens.: abundante, frequente, monotono).

Cret¹ — Vid. *Cresc*.

Cret² — Vid. *Gred*.

Cri¹ — Vid. *Cern*.

Cri² — Vid. *Cre²*.

Crim — Vid. *Cer*.

Crisp, frisado, eriçado — Do lat. *Crisp-us* (adject.). Em a) cresp-o, en-cresp-ar; etc.; b) crisp-ar e s. d.

Grost — Vid. *Crust*.

Cru, sangue fluente. Raiz grega; de *Kru-os*. Em: a) cru (do lat. *crud-us*), cru-eza, cru-el, cru-ento, etc.; b) re-crud-esc-er (origin. encarniçar-se, tornar-se mais cruel: o combate re-crud-esceu).

Cruc, cruz — Raiz lat.; oriunda do genit. *Cruc-is*, de *Cru-x*. Em cruc-i-al (em forma de cruz); cruc-i-ar (fazer sofrer), d'onde cruc-i-ante; cruc-i-fic-ar, etc.

Crur, perna — Raiz lat. ; do genit. *Crur-is*, de *Cru-s* (nominat.). Em *crur-al* (relativo a perna).

Crust, casca de animal. Raiz grega. Em *crust-aceo*, *incrust-ar* (d'onde *in-crust-ação*). Variante — *CROST* em *crost-a* e s. d.

Crypt, escondido, occulto — Do gr. *Krypt-e*, escondo. Em *crypt-a* e s. d.

Cu — Vid. *Cul*³.

Cub¹, cotovello — Raiz grega. Em : a) *cub-ito* (osso do antebraço); b) *cub-o* e s. d. E' aparentada com *Cub*³.

Cub² — Vid. *Cup*.

Cub³, estar deitado — Raiz grega. De *Kypt-o*. Em : a) *in-cub-ar* e s. d. ; b) *de-cub-ito* (deitado para baixo); c) *súcub-o*; d) *in-cub-o*; e) *cub-i-culo* (origin. quarto de dormir). Reveste a forma *CUMB* em *suc-cumb-ir*.

Cud, bater com ferro — Do lat. *Cúd-ere*. Em *in-cud-e*, *es-cud-o* e s. d. Corrompe-se em *cu-nh-ar* (bater moeda). *N.* — Nada tem de commum com *acudir*.

Cul¹, mosquito — Raiz lat. ; de *Cul-ex*. Em *cul-ic-idio* (através do genit. *cul-ic-is*).

Cul², cozinha — Do lat. *Cul-in-a*. Em *cul-in(a)-ario*.

Cul³. Do lat. *Cul-us*, sêso, nádegas. Em *cul-atra*, d'onde *cul-atr(a)-al*; *cul-ap-ar* (cahir de nádegas), d'onde *cul-apada*. Perde o *l* em *cu-eiro*, *re-cu-ar*, *a-cu-ar*, *cu-eca-s*, etc.

Culc — Vid. *Calç*¹.

Culm — Vid. *Cum*¹.

Culp, falta — Do lat. *Culp-a*. Em *culp-a*, *in-culp-ar*, *des-culp-ar*, *culp-avel*, *culp-abil-i-dade*, etc.

Cult¹, dente de machina ou de ferramenta — De *Cult-er*, faca. Perde o *l* em *cut-élo* (do lat. *cult-ellus*, diminut. de *cult-er*).

Cult² — Vid. *Col*¹.

Cum¹, alto — Do lat. *Culm-en*. Em *cum-e*, *cum-i*(por *e*)-*eira*, *cum(i)-ada*. A forma pura em *culm-in-ar* (através do genit. *culm-in-is*).

Cum², monte — Raiz lat. em *cum-ulo* (d'onde *ac-cumul(o)-ar* e s. d.).

Cumb — Vid. *Cub*².

Cumm — Vid. *Gomm*.

Cun, abrir, rachar — Vid. *Cud*.

Cup¹, desejo — Raiz lat. Em: a) cúp-ido e s. d.; b) con-cup isc-encia (de con-cup-isc-ere) e s. d. Abranda-se em CUB em cub-ixa e s. d.

Cup² — Vid. *Cap*¹.

Cupr, cobre. Do lat. *Cupr-um* em cúpr-ico. Reveste a forma COBR em cobr-e (d'onde cobr-ar e s. d.), a-cobr(e)-ado, etc.

Cur, cuidar, ter cuidado. Raiz lat ; de *Quaer-ere*. Em: a) cur-ar (origin. cuidar), cur-a, sine-cur-a e s. d.; b) cur(a)-i-oso e s. d.; c) in-cur-ia, des-cur-ar, pro-cur-ar, etc. Reveste as formas: a) CUR-AT (por infl. do supino cur-at-um) em cur-at-o, cur-at(o)-ella; o *t* abranda-se em *d* em cur-ad-or, cur-ad-or-ia, etc.; b) GUR em se-gur-o (por se-cur-us = sem cuidado). *N.* — Nada tem de commum com cúria, decurião.

Curr, correr — Do lat. *Curr-ere*. Em curr-o, curr-i-culo, curr-al. Reveste as formas: a) CORR em corr-er, soc-corr-er, oc-corr-er, in-corr-er, etc. e s. d.; b) CURS (por infl. do supino *curs-um*) em con-curs-o, de-curs-o, trans-curs-o, re-curs-o, pre-curs-or, ex-curs-ão, in-curs-ão, etc.; c) CARR em carr-o, carr-il, carr-ear, carr-egar (suff. frequent.; origin. transportar em carro) e s. cogns. De carregar ha a syncope car-gar, d'onde carg-a, carg-o (originar. o fardo moral), en-carg-o, des-en-carg-o, etc.

Curt, reduzido — Do lat. *Curt-us*. Em curt-o e s. d.

Curv, curvo — Do lat. *Curv-us*. Em curv-o, curv-a, re-curv-o e s. d.

Cús — Vid. *Caus*.

Cusp, ponta — Do lat. *Cusp-is, id-is*. Em cúsp-id-e (com o incremento do genitivo).

Cust, guarda — Do lat. *Cust-os, od-is*. Em cust-ód-ia (com o incremento *od* do genit.), cust-ód-io (adj. ; anjo custodio = anjo da guarda).

Cut, pêlo — Do gr. *Kut-os*. Em cut-is, cut-aneio, cut-i-cula.

Cyan, azul — Raiz grega. Em cyan-ose, cyan-eto, cyánico, etc.

Cycl, circulo ; por extensão periodo, transcurso — Raiz grega ; de *Kykl-os*. Em cycl-o e s. d.

Cyn, cão — Raiz grega. Em cyn-ico (origin. canino, proprio de cão) ; cyn-e-get-ica (arte de caçar com o auxilio de cães).

D

D — Vid. *Da*, *Dig-it* e *Dol*¹.

Da, dar — Raiz sanscritica. De *Dadami*, eu dou (Bréal). Segundo este, o *a* do verbo latino *dare* pertence á raiz (*d-are* por *da-are*). Reduz-se a *D* antes de vogal: *d-ar*, *d-ação*, *d-ado* (subst.), etc. Em: a) *d-ar*, seu juxta-posto *circum-d-ar* e *s.d.*; b) *ven-d-er*; *ren-d-er* (de *red-d-ere*); *per-d-er* e *s. cogns.*

Segundo Bréal a grande analogia do verbo lat. *d-are* com a 3.^a conjugação (a que pertenceu em tempos idos) converteu o *a* da raiz em *i*, *e*, *u* em *addis*, *addere*, *addunt* (Cf. *per-d-er*, *ren-d-er* e *ven-d-er*).

Reveste as fórmas :

a) **DAT** (por infl. do supino *dat-um*) em *dat-a* (subst.; originariamente *dad-a*⁽¹⁾, isto é, passada: Este alvará é *dado* (isto é, datado) de Salvaterra aos 4 de Maio — Diccion. de Cand. de Figueir.), d'onde *dat-ar*, *pos-dat-ar*, *ante-dat-ar*, etc.; *dat-ivo* (caso lat.; assim chamado porque corresponde a objecto indirecto, isto é, á pessoa a quem se «dá» ou transfere). Esta forma abrandá-se em **DAD** em *dad-o* (subst.; originar. o que é «dado», no jogo, pela sorte), *dád-iva* (cuja pronuncia verdadeira é *dadiva*, como aliás é de uso no interior do Brasil), *dad-or*, etc.

(1) No portuguez colonial do Brasil, chamavam-se *datas* as terras que eram «dadas» aos descobridores de minas de ouro, como premio ao descobrimento; constavam de 30 braças quadradas. — Vid. Góes, HISTORIAS DA TERRA MINEIRA, pag. 57.

b) DIT em re-con-dit-o (do verbo *condo*, occultar), ad-dit-ar (dar, accrescentar ao lado), tra-diç-ão (de tra-dit-io), é-dit-o⁽¹⁾, d'onde e-dit-or e e-diç-ão;

c) DOT em dot-e e s. derivs. (Cf. o vocab. grego anti-doto = dado contra);

d) DON em dom (originar. o que é «dado» pela Providencia. Perde a nasalidade em do-ar (por don-ar, d'onde don-at-ivo e don-at-ario), do-ação, etc. Não confundir esta raiz com *don* (de dom-us, casa), que ocorre em don-o, don-a, etc. (Vid. *Dom*). N. — Em lat. muitos compostos de *dare* pertencem á 3.^a conjugação. Cf. ád-d-ere (dar passo á frente), d'onde ád-dit-o (por infl. do supino); áb-d-ere (collocar de lado); cón-d-ere (occultar), d'onde re-con-d-ito. Cf. mais as fórmulas archaicas *duo* e *dio*; d'esta proveiu *d-ire*, dizer (vid. *Di*).

Dacry, lagrima. Raiz grega. Em dacry-óide (em fórmula de lagrima) e s. cogns.

Dactyl, dedo. Raiz grega. De *Dactyl-os*. Em dactyl-óide e s. cogns. N. — Também designa: a) pé de verso grego ou latino, ex.: verso dactyl-ico; b) o fruto da tamareira (tamara).

Dad — Vid. *Da*.

Daim — Vid. *Dem*.

Damn, perda, prejuizo. Raiz lat., oriunda, talvez, de *dem-ere*. Em damn-o e s. d. Reveste a fórmula DEMN em condemn-ar, in-demn-e (que não soffreu damn-o), d'onde in-demn-izar e s. d. N. — Bréal filia-a a *dap-num*, d'onde «damn-um» (cp. somn-us de sop-nus, apud o mesmo). A vingar esta filiação, será aparentada com *Da*.

Dans, cadeia, fila. Raiz originaria do velho alto allemão (Scheler), que se passou a todas as linguas románicas. Em dans-a e s. d. N. — Não é boa graphia o ç: danç-a.

Dard, lança. Raiz do velho allemão. De *Dart*. Em dard-o e s. d. dard-ejar, dard-ar, etc.

Dart¹. Raiz celtica. Em dart-ro (empigem) e s. d.

(1) Vid. pag. 60.

Dart¹. Raiz grega. Em dart-o (membrana texticular) e s. d. dart-ó-de.

Dat — Vid. *Da*.

De¹, do alto, de cima para baixo. Do lat. Na preposição *de* e seus compostos de-ante (d'onde de-ant(e)-eira, de-ant(e)-eiro, a-de-ant(e)-ar, a-de-ant(e)-a(r)-mento); dê-s-de (de-ex-de); de-n-tro (de-in-tro). Do comparativo latino de-ter-ior (de qualidade inferior) formou-se em portuguez o verbo de-ter-ior-ar e s. d. Da preposição *de* havia ainda em latim o superlativo de-ter-(r)im-us (de pessima qualidade), que é pena não se houvesse passado ao portuguez (de-ter-(r)imo).

De² — Em De-us, de-us-a, dé-a, etc. Vid. *Div*.

De-b, ter de. Raiz agglutinada. De *De-Habeo*, com obliteração da syllaba *ha*, d'onde *de-b-eo*. Em de-b-ito (por infl. do supino) e s. d. de-b-it(o)-ar. Reveste as fórmas:

a) DE-V em de-v-er, de-v-e(r)-dor, etc. ;

b) DI-V em di-v-ida, en-di-v-id(a)-ar, etc.

Dec¹, dez. Raiz latina. Em :

a) dec-imo, d'onde dec-im(o)-al ; b) dec-úria (originam. «reunião de dez»), d'onde dec-uri(a)-ão ; c) dec-ennio (dez annos), dec-en-dio (dez dias). Reveste as fórmas :

a) DEZ em Dez-embro (o decimo mez do anno no primitivo anno de dez mezes) ;

b) DE-N (raiz agglutinada de *Dec-ni*), no latim, em de-n-arius (originar. moeda equivalente a «dez» ás, moeda esta de cobre dos Romanos), d'onde di-nh-eiro ;

c) DI-N (raiz agglutinada) em di-nh-eiro e s. d. ;

d) DIZ em díz-imo (a decima parte ; imposto de 10 % no Brasil Colonial), d'onde diz-im(o)-ar (origin. «fazer sahir das fileiras um soldado de «cada dez» para punir com a pena de morte»).

Dec², ser conveniente. Raiz latina. Do verbo unipessoal *dec-et*, *dec-ére*. Em :

a) dec-ente, dec-encia, in-dec-ente, in-dec-encia, etc.

b) dec-oro, dec-or(o)-oso, in-dec-or(o)-oso, dec-or(o)-ar (ornar, enfeitar ; o homonymo perfeito dec-or-ar, reter de me-

mória, prende-se á $\sqrt{\text{cor}}$, de cor-s, cord-is (vid. esta), visto que, entre os antigos, era o coração considerado a «sede da intelligencia», d'onde, por illação, a sede tambem da «memoria»).

De-l, apagar. Raiz lat. agglutinada. De *De*, prefixo, + *L-eo*, verbo desusado. Em de-l-ir (apagar), de-l-ido (apagado), in-de-l-evel (que não se póde apagar).

De-lib, resolver. Raiz lat. agglutinada. De *De*, prefixo, + *Libra*, peso equivalente a 12 onças. Em de-lib-er-ar (originar. «pesar as razões») e s. d.

Dem, divindade tutelar. Raiz grega. De *Daim-on*; no genitivo *Daim-on-os* (com o incremento *on*). Em dem-on-io, dem-on-i(o)-aco e s. innumeros derivs. *N.* — «Demonio» significava originariamente genio bom, ou mau, no polytheismo que precedeu ao christianismo; neste é que restringiu a significação a «espirito maligno».

Dens, espesso. Raiz lat. Em dens-o, a-dens-ar, dens-idade, con-dens-ar, con-dens-a(r)-ção, etc.

Dent, dente, presa. Raiz lat., originaria do grego *O-dont*; no genit. *o-dont-os*. Em dent-e e s. d. dent-al, dent-ina, dent-ear, dent-uça, des-dent-ado, etc.

Derm, pelle. Do greg. *Derm-a*. Em derm-e, epi-derm-e, derm-ite, etc. Por influencia do genit. «derm-at-os» occorre o incremento *at* nos formados por prefixação: derm-at-o-rrh-éa, derm-at-o-log-ia, etc.

De-scend, descer. Raiz lat. agglutinada. De *De*, prefixo, + *Scando*. Em: a) de-scend-er e s. d.; b) de-sc-er e s. d.; c) de-sc-ens-ão, de-sc-ens-or (através do supino *descensum*, de descéndere).

De-screv — Vid. *Screv*.

Desm, ligamento. Do gr. *Desm-os*. Em desm-óide, desm-ite, etc.

De-stin, fixar, determinar. Raiz lat. agglutinada. De *De*, pref. lat., + *Stano*, verbo archaico. Em de-stin-o e s. d. pre-de-stin-ado, pre-de-stin-ação, etc.

Dev¹ — Vid. *De-b*.

Dev³ — Vid. *Div.*

Dext, direito ; por extensão habil. Raiz grega oriunda do sânscrito. Em dext-r-a (a mão direita) e s. d. a-dext-r-ar, dext-r(o)-eza, dest-er-i-dade (habilidade da mão direita ; do lat. dext-er-a, mão direita). *N.* — A forma lat. «dext-er» é originar. um comparativo, como aliás o denuncia o suffixo *er* ; em lat. havia mais o superlat. «dext-im-us», que é de sentir não houvesse emigrado ao portuguez.

Di¹, collocar. Raiz secundaria de *Da-are* (dar), originaria de *Du-io*, da 4.^a conjugação (Bréal). No vocab. lat. «au-di-ire», ouvir (de *aur-is*, orelha), d'onde em portz. au-di-encia, au-di-t-ório, etc. Bem assim em con-di-mento (Bréal).

Di², dia — Vid. *Div.*

Di³ — Vid. *Du.*

Di⁴ — Vid. *Diabol.*

Diabol, calumniador. Raiz grega. Em diaból-ico. Contrae-se em diab-o e s. derivs. Permuta o *l* em *r* em diab-r-ura, diab-r-ete, etc., derivs. de diab-r-a, e em diab-r-il (adject.). Reduz-se a *DI* em di-acho e di-anho.

Diacon, servo, ministro. Raiz grega. Em diácon-o e s. d.

Diad, cingir, coroar. Raiz grega. Em diad-ema e s. d.

Diam, que não se deixa domar. Raiz agglutinada grega. De *A-dam-as*, sendo *A* um prefixo negativo. Em diam-ante e s. d. (registre-se a hyperthese ou deslocação do *A* e do *D*).

Dic, afirmar. Raiz lat. (Cf. *Dic-o*, *dic-ere*) originaria do grego, que a importou do sânscrito. Significava originar. «mostrar, demonstrar», d'onde «affirmar». Em lat. sua forma originaria era *Deic* do verbo archaico *deico*. Reveste as formas:

a) **DIC** (a mais pura) em dic-az, d'onde dic-ace(i)-dade, com o abrandamento do *z* em *ce* ; ab-dic-ar, de-dic-ar, pré-dic-a (d'onde pré-g-ar, por pre-dic-ar, de «pre-dic-are»), in-dic-ar, male-dic-encia, male-dic-o, in-dic-e, causi-dic-o, juri-dic-o, veri-dic-o, fati-dic-o, ju-dic-i-ario. Occorre a queda do *d* em ju-iz-o (de ju-dic-ium), d'onde ju-iz.

b) **Dict** (por influencia do supino *Dict-um*) em dict-o (origin. «palavra»), dict-ar (fórmula frequentativa, por dict-itar; registase a dissimilação), dict-ado, dict-ad(o)-ura, dict-ad(o)-or, Bene-dict-o (d'onde bene-dict(o)-ino), e-dict-o (1);

c) **Dicc** (por abrandamento do *t*) em dicç-ão, d'onde diccion-ario (por influencia do genit. *dictionary*), pre-dicç-ão, mal-dicç-ão, in-ter-dicç-ão, etc.

d) **Diz** em diz-er, con-diz-er, pre-diz-er, des-diz-er, etc.

Diet, regime alimenticio. Raiz grega. De *Diait-a*. Em diet-a e s. d.

Dig-if, dedo. Raiz aglutinada. Do lat. *Dig-itus*, dedo da mão, e este de *dec-em*, dez, sendo *itus* um morphema diminutivo; «dig-itus» era originariamente o diminutivo de «decimo», por analogia com os dedos da mão que são «dez». Em dig-ito (subst.—o mesmo que dedo), dig-ito (adj., na expressão arithmetica «numeros digitos», isto é, numeros «de 1 a 10», isto é, os que se «contam pelos dedos» (Cf. o lat. «computare digitis, numerare per digitos»: contar pelos dedos; «tuos digitos novi»: sei que és bom calculador); dig-it(o)-al (da grossura de um dedo), dig-it(o)-ado (em fórmula de dedo), díg-ite (amuleto em fórmula de mão fechada; figa), que se corrompe em dix-e. Corrompe-se esta raiz em *Dix* em dix-e (por díg-ite). Reduz-se a *D* em d-edo, sendo edo um abrandamento do morphema *ito*. *N.* — Parece aparentada com o grego *dactyl-os* (dedo): *dactyl-o-graph-ia* (escriptura pelos dedos).

Di-gn, que merece ser conhecido, acatado. Raiz aglutinada. Do lat. *di-gn-us* (o 1.º elemento é a preposição *di*; o 2.º provem do verbo *nosco*, *noscere*, — e este do grego *Gignosko*, eu conheço: o *g* é, pois, um remanescente da origem grega). Em di-gn-o e s. d.; de-di-gn(o)-ar e s. d.; con-di-gn-o e s. cogns. No velho portuguez occorria a atonia do *g*: di-no (Cf. mali-no por mali-gno, beni-no por beni-gno).

Di-gress — Vid. *Gress*.

(1) Temos em portz. édicto (paroxytono; decreto; ordem, mandado: v. g.: o édicto de Nantes), que se filia em *dic*, e édito (proparoxytono; citação judicial, v. g.: correram éditos = correu o prazo marcado pelo juiz), que se filia em *d(a)-are*; vid. *Da*.

Di-lat — Vid. *Lat.*

Di-lig — Vid. *Lig.* e *Leg.*

Dis, dois, d'onde a accepção de «diversidade, separação», por illação do confronto entre «dois» objectos que não sejam eguaes. Assume esta raiz, de origem grega, o character de «prefixo», revestindo as fórmas :

DIS : dis-put-ar; dis-p-or, dis-cern-ir, dis-sid-ente, dissim-il(lh)-ante. Esta assimila-se em *dif* (antes de *f*) : dif-fer-ir, dif-fund-ir;

DI (antes de outra consoante que não *S*) : di-vers-o, diger-ir, di-rig-ir, di-sting(u)-ir, etc.

DE : de-duz-ir;

DIR (antes de vogal) : dir-im-ir;

DES : des-faz-er, des-hon-esto.

Di-sco, aprender. Raiz agglutinada. De *di-dec-sco*, com a obliteração do elemento medial (o segundo), por dissimilação, sendo *sco* uma fórmula inchoativa (Bréal). Em *di-sc-ente* (o que aprende), *di-sci-pul-o*, *di-sci-pl-in-a* e s. cognatos. Cf. o verbo latino *disc-ere*.

Disc, disco, isto é, barra ou pedra chata com que na antiga educação physica se exercitavam as forças. Em *disc-o* e s. d. *disc-óide*, *disc-ó-bol-o*.

Dis-crep — Vid. *Crep.*

Dis-cret — Vid. *Cret.*

Dis-crim — Vid. *Cern.*

Dis-cord — Vid. *Cor.*

Dis-curs — Vid. *Curr.*

Dis-cut — Vid. *Quat.*

Dis-cuss — Vid. » .

Dit — Vid. *Da.*

Div, que brilha. Raiz sanscritica. De *Dev-as*. Em *div-o*, d'onde *div-ino*, *div-in(o)-al*, *div-in(o)-izar*, *div-in(o)-dade*, etc. Reveste as fórmas :

a) **DE** (de *Deiv-us*) em *De-us*, *de-us-a*, *en-de-os-ar*, *de-u* (fórmula archaica de *Deus*, no velho portz., da qual parece originaria a locução «de déo em déo»; cf. «ao deus dará»);

b) DI em di-a (originariamente «que brilha») e s. d. di-ario, di-urno, di-urn(o)-al (d'onde j-orn-al, por influencia, talvez, do francez «journal»); meri-di-año (do lat. meri-dies, por medi(meio)-dies, por dissimilação; ho-di-erno (do adverbio ho-die, de hoc-die: em este dia) que se corrompeu em mo-d-erno; dec-en-di-o (espaço de 10 dias), tri-du-o (idem de 3 dias); quoti-di-ano (que succede todos os dias, sendo *quot* um adjectivo indeclinavel plural equivalente a *cada*; cf. quot dies, todos os dias: cada dia; quot annis, todos os annos: em cada anno; quot mensibus, todos os mezes: em cada mez);

c) DI em di-o (deus, por infl. do italiano) e Di-ana;

d) JU (por *Diu*) em Ju-pit-er (por Diu-pater: Deus-pae);

e) JO no vocabulo latino Jo-v-is (genitivo de Ju-pit-er), d'on-de Jo-v-e, jo-v-i-al e s. d.;

f) JA em Ja-(a)no por Di-ano, d'onde Ja-an(u)-ario e Ja-(a)n(o)-eiro.

Doc, ensinar. Do verbo lat. *Doc-eo*, *ére*. Em:

a) doc-ente (o que ensina); b) dóc-il (o que se deixa ensinar ou educar facilmente, d'onde brando, meigo, terno) e s. derivs.; c) doc-u-mento e s. d. Reveste as fórmas:

a) DUC em e-duc-ar e s. d.;

b) DOCT (por infl. do supino *doct-um*) com a vocalização do *c* em dout-o (d'onde dout-or e s. d.), originariamente «o que foi ensinado», isto é, o que apprendeu, d'onde «o que sabe», e s. d. in-dout-o, dout-(r)ina.

Dogm, decisão, decreto. Raiz grega. Em dogm-a e s. d. Occorre o incremento *at* (por infl. do genit. dogm-at-os) em dogm-at-ico, dogm-at-izar, etc.

Dol, soffrer. Do verbo lat. *Dol-eo*, *ére*. Em dol-ente, dol-or-oso, dol-encia, in-dol-or, in-dol-ente (originar. insensivel, apathico, d'onde preguiçoso). Reduz-se a:

a) DO em do-er, d'onde do-ença, do-ente, a-do-ent(e)-ado, do-ido, con-do-er, etc.;

b) D em d-or, d'onde d-or-ido.

Dol, manha, fraude. Do gr. *Dol-os*. Em dól-o e s. d.

Dom¹, casa ; por extensão «senhor», isto é, «o dono da casa», isto é, o conteúdo pelo continente — metonymia (semio-logia). Raiz sanscritica. De *Dama-s*, casa. Em :

a) dom-est-icos (no plural ; originar. «os que viviam na mesma casa», a saber : esposos, filhos, famulos e apaniguados ; posteriormente os famulos) ;

b) dom-inio (originar. a «propriedade da casa») ;

c) dom-i-cil-io (a casa em sua «accepção juridica») ;

d) dom-in-go (do adj. lat. dom-in-icus, relativo ao Senhor) = dia do Senhor.

Reveste a forma DON em don-o (o senhor da casa), don-zel (do b. latim dom(i)-cellus), cujo femin. don-zell-a designa hoje «mulher virgem», mas no velho portuguez designava «moça nobre», de linhagem, bem assim as «damas de honôr», «damas do paço», e nesta accepção foi o termo usado por Camões com referencia a Ignez de Castro : Tal está morta a pallida don-zella — Lus., canto III e 135; por Leão : Martim Affonso casa-do com huma donzella da Rainha (vid. Diccion. de Moraes).

Contrae-se em DOM, expressão nobiliarchica de tratamento.

Don¹ — Vid. *Da*.

Don² — Vid. *Dom*.

Dor-m, eu durmo. Raiz sanscritica. Passou-se ao grego *dar-tha-no* e ao lat. *dorm-io*. Em dor-m-ir e s. d. dor-m-itar, dor-m-ida, dor-m-ente, dor-m-idor, a-dor-m-entar, dor-m-it-ório, dor-m-inh(o)-oco, etc.

D-ors, para baixo. Raiz lat. agglutinada. De *De+vorsum*, com a apherese do *v* que se vocalizara em *u*, acabando por diluir-se no *o* subsequente. Em d-ors-o (do lat. d-ors-um por de-ors-um) e s. d. d-ors-al, d-ors-el. D'este ha a forma divergente, por assimilação, d-oss-el.

Dos, eu dou. Raiz grega. De *Didomi*, eu dou. Em dos-e, dos-ar, dos-agem, dos-ear, etc.

Dot — Vid. *Da*.

Dout — Vid. *Doc*.

Doz — Vid. *Du*.

Drac, serpente alada. Raiz grega. Em drac-on-ino, drac-on-ite. Nada tem de commum com dracon-i-ano (excessivamente severo), este de Dracon, legislador de Athenas nimia-mente radical; nem com drag-a, drag-ar, drag-agem (do ingl. drag). Reveste a fôrma DRAG em drag-ão, drag-o, drag-ona, drag-ont-ino (este por infl. do genit. drac-on-t-is, cujo nomi-nativo é drac-on).

Dram, acção. Raiz grega. Em dram-a, dram-alhão. Por infl. do genitivo dram at-os reveste a fôrma *dram-at* em dram-at-ico, dram-at-izar, dram-at-urgo, dram-at-urg(o)-ia, etc.

Dren. Raiz anglicana. Do inglêz *to drain*, exgottar, des-seccar. Em dren-o, dren-ar, dren-agem.

Drog, ingrediente de pharmacia. Raiz castelhana. Em drog-a, drog-aria, drog(u)-ista, etc. Tem tambem a accepção de «estofo de lã» em drog(u)-eta e drog(u)-ete.

Drom, carreira. Raiz grega. De *Drom-os*. Em drom-ed-ario (por drom-ad-ario, por dissimilação; originariamente «corredor»; do lat. drom-ad-arius, sendo o segundo elemento *ad* incremento do genitivo drom-ad-is, cujo nominativo era drom-as), drom-ornith-os (aves que «correm»), drom-o (corrida, liça, estádio), d'onde hippó-dromo.

Du, dois. Raiz sanscritica. De *D-ua* e *Dv-a*. Raiz uni-versitaria. Passou-se ao zendê (velho persa); ao gothico (d'onde ao allemão e ao inglêz); ao cynrico; ao grego (cf. *dis*, d'onde *dis*). Em :

a) du-al, d'onde du-al-ismo, du-al-izar, du-al-ista, du-al-ist(a)-ico;

b) du-as (feminino de dois);

c) du-ello (combate simples entre «dois» e s. d.);

d) du-plo, du-pl(o)-ice, du-pl(o)-ic(e)-ar, etc.

Reveste a fôrma DUV em duv-ida (estado de espirito entre «dois» juizos) e s. d.; o *v* abrandá-se em *b* em dub-ita(r)-t-ivo (1), dub-ita(r)-ção, dub-it(ar)-avel, dúb-io, dub-i(o)-e-dade.

N. — Observa Bréal que du-ell-um (combate singular) produziu b-ell-um (combate colectivo) pela permuta do *du* em *b*.

(1) Por influencia de *dub-itare*, frequentativo de *dub-are*.

e que du-is produziu b-is. E' seu parente o prefixo grego *dís* (dois).

Duc, tirar; por extens. guiar, conduzir. Do verbo lat. *Duc-o, dúc-ere*. Em e-duc-ar e s. d. Reveste as fórmas:

a) DUZ em con-duz-ir, re-duz-ir, pro-duz-ir, in-duz-ir, ad-duz-ir, in-tro-duz-ir, se-duz-ir, tra-duz-ir, etc.;

b) DUCC (por *Duct*) em con-ducç-ão, re-ducç-ão, pro-ducç-ão, in-ducç-ão, ad-ducç-ão, in-tro-ducç-ão, se-ducç-ão, tra-ducç-ão, etc.;

c) DUCT (por infl. do supino *duct-um*) em duct-o, in-duct-o, pro-duct-o, con-duct(o)-or, se-duct(o)-or, dúct-il (d'onde duct-il-i-dade);

d) DUQ em duq(u)-e (origin. general, commandante, isto é, o que vae na frente servindo de guia. Ovidio usou da expressão «dux gregis» (chefe do rebanho)).

N. — A accepção originaria de «tirar» subsiste ainda em de-duz-ir, in-duz-ir, e em duct-il (metal: o que se deixa «tirar»).

Dulc, doce. Raiz latina. Em Dulc-e (nome proprio), no superlat. dulc-is-simo, em dulç-or e s. d. dulç-or-oso; dulç-ura (arch.), e-dulç-ar, e-dulç-or-ar. Reveste a forma DOC em doc-e e s. d. a-doç-ar, a-doc-icar, etc.

Duq — Vid. *Duc*.

Dur, rude, tosco, duro. Raiz lat. Em: a) dur-o, dur-eza, en-dur-escer; b) dur-ar, dur-avel, dur-abil-i-dade.

Duv — Vid. *Du*.

Dynam, força. Raiz grega. Em dynam-ite (d'onde dynam-it(e)-ar, etc.), dynam-izar, dynam-iza(r)-ção, dynám-ico, dynam-ica (subst.), etc.

Dynast, poder. Raiz grega. Em dynast-ia, dynast-ico, dynast-a.

E

E¹, ainda. Raiz grega. De *Es-t-i*, d'onde *E-t-i*, tendo havido elisão da vogal final *i* na passagem ao latim : *e-t*, d'onde a conjuncção *e* em portuguez. Segundo adverte João Ribeiro (Dicc. Grammat.): «as terminações latinas em T nas conjuncções *et—aut—sit* induzem a que a conjuncção, fundamentalmente, tenha funcionado como *verbo* (cf. em portz. quer, seja).» A presente raiz, supérstite na conjuncção additiva *e*, é aparentada com a $\sqrt{\text{Es}}$ do verbo *es-t-ar* ou do verbo latino *es-se* (em portz. *se-(e)r*). Vid. *Es²*.

E² — Vid. *Ex*, alinea *f*.

E³ — Vid. *Ed²*.

Eb, marfim. Do lat. *Eb-ur*, *eb-or-is*. Em *eb-ór-eo* (feito de marfim), adjectivo acostado á fôrma lat. archaica «*eb-or*»; *eb-ur-n-eo*, idem filiado á fôrma posterior «*eb-ur*»; *eb-or-ario* (o que trabalha em marfim).

Eban, ébano. Do gr. *Eben-os*, que se passou ao lat. *eben-um*. Em *ében-o* (fôrma archaica e mais classica), *éban-o* (por dissimilação), d'onde *eban-ino* e *eban-eo* (com cor de ebano), *eban-izar*, *eban-ista*, etc.

E-br. Raiz aglutinada e hybrida. Da preposição latina de ablativo *E*, e do verbo grego *Bryo*, jorrar, esguichar, d'onde o subst. lat. *bria*, vaso para vinho. Em: a) *é-br-io* (d'onde *e-br-i(o)-e-dade*, *e-br-i(o)-ez*, *e-br-i-oso*, *e-br-i-atico*, etc.; b) *in-e-br-i(o)-ar*, *in-e-br-i(o)-ante*, etc.; c) *só-br-io* (originar. «em jejum», «não ébrio»).

~ **E-bull**, ferver. Raiz agglutinada latina. De *E*, preposição lat. de ablativo, e *Bulla*, empóla que faz a agua quando ferve. Em e-bull(i)-ção e s. cogns. Vid. *Bull*.

Ec — Vid. *Ex*, alinea *a*.

Ec-cles, ajuntamento, reunião. Raiz grega agglutinada. Em ec-cles-i-ast-ico, através do lat. ec-cles-i-a, igreja. Corrompe-se em e-grej-a, vocabulo este que significava originariamente «reunião»; posteriormente «reunião de christãos para celebração do culto»; posteriormente o «edifício» da celebração do culto e, por fim, a propria instituição religiosa, accepção em que foi usada por S. Jeronymo.

Ech¹, vibora. Raiz grega. De *Ech-is*. Em ech-i-óide (semelhante a cabeça de vibora). E' seu homonymo o immediato.

Ech², som, ruido. Raiz grega. De *Ech-os*. Em : a) ech-o (d'onde ech-o-ar) e ech-o-ico (este com a synerese ou diphthongação da desinencia *o* ao suff. *ico* : echóico), ech-eu (vaso que no theatro grego imitava o som do trovão); b) cat(a)-ech-ismo, cuja prosodia se corrompeu em «catecismo»; c) cat(a)-ech-ese, d'onde cat(a)-ech-izar, cat(a)-ech-ista e cat(a)-ech-úmeno («umeno» é o mesmo elemento que encontramos em en-erg-úmeno).

Ed¹, delicias. Raiz hebraica. Em ed-en e s. d. ed-én-ico.

Ed², comer. Do lat. *Ed-o*, *éd-ere*. Em ed-ac(i)-dade (voracidade). Por influencia do supino *Es-um* reveste a fôrma ES em es-cul-ento (alimenticio; que alimenta), es-ur-ino (que excita a fome), e ob-es-o. A fôrma *Es* permuta o *e* em *i* em is-ca (do lat. *esca*, que, segundo Bréal, deve provir da fôrma inchoativa *escere*). Reduz-se a E em com-e-(e)r. Vid. *Com-ed*.

Ed³, assento, base; por extensão edificio. Raiz grega. De *Edra*; no lat. *Æd-es* ou *Æd-is*. Em : a) ed-il, d'onde edil-ico, ed-il-i-dade; b) ed-i-fic-io, ed-i-fic-ar, ed-i-fic-a(r)-ção, etc.; c) ed-icula (pequena igreja).

Ed⁴ — A proposito de ed-ade, ed-oso, etc.), vid. *Et*.

Ed³ — Corruptela da *√* lat. *Aud* (de aud-io, ire, ouvir) em ob-ed-ecer (originar. dar ouvidos, dar credito, d'onde executar o que se lhe manda) e s. cognatos.

E-d, pôr fóra, expellir, d'onde parir. Raiz lat. agglutinada. De *E*, prepos., e *d-o* (Cf. em lat. o verbo *ed-o, is, éd-ere*). Em e-d-i-ção (originar. parto; por analogia a publicação de uma obra). O supino e-d-it-um produziu é-d-ito (1), d'onde e-d-it-ar, que alguns malavisadamente filiam ao franc. «*éditer*» e inquinam, sem razão, de gallicismo. Outros cognatos: e-d-it-or, d'onde e-d-it-or-ar (usado por Camillo), e d'este: e-d-it-or-a(r)-ção e e-d-it-or-ial. De e-d-it(o)-ar proveiu e-d-it-a(r)-ção, usado por Camillo. Editar tem ainda por synonymo organico e-d-iç-i-on-ar, igualmente usado por Camillo.

Ef — Vid. *Ex*.

Eg¹, escudo. Raiz grega. De *Aig-is*. Em ég-ide (escudo; por extens. amparo, defesa), eg-idio (insecto).

Eg², eu. Raiz grega, que se passou ao lat. Em eg-o-ista, eg-o-ist(a)-ico, eg-o-ist(a)-ica-mente, eg-o-ismo; eg-o-t-ismo (o mêsmo que subjectivismo), eg-o-t-ista. E' seu homonymo o immediato.

Eg³, cabra. Do gr. *Aix*. Em: a) eg-o-phon-ia (voz imitante á da cabra) e s. d. eg-o-phon-ico; b) eg-i-pan (sendo o 2.º elemento Pan, deus dos pastores) = divindade dos bosques com pés de cabra e corpo peludo.

Eg⁴, ter falta de. Do verbo lat. *Eg-eo, eg-ere*. Permuta o *e* em *i* em ind-ig-ente, ind-ig-encia. (2)

Egr — Vid. *Agr*.

E-greg — Raiz lat. agglutinada. De *E* + *Grex* (rebanho), cujo genitivo é *Greg-is* (vid. *Greg*). Em e-greg-io (originar. «o seleccionado da grei», isto é, do rebanho; por extensão extremado, distincto, eminente).

(1) É-dit-o (proparoxytono); termo forense = mandado do juiz; não confundir com e-dic-to (paroxytono, e com o *c* sonôro), decreto, v. g.: o edicto de Nantes, cuja *√* é *Dic*, do verbo *dic-ere* (dizer, ordenar).

(2) O primeiro elemento *ind* é o prefixo *indu*, antiga preposição latina synonyma de *in*, que em portuguez occorre em indu-str-ia, indi-gena. Vid. *Ind*.

E-gress, sahido, eliminado. Raiz lat. agglutinada. De *E-gress-us*, supino do verbo *E-gred-ior* (por *E-grad-ior* — vid. *Grad*). Em *e-gress-o* (o que sahiu, o que se afastou), *e-gress-ão* (acto de sahir).

Eir(a) — Corruptela de *Area*, d'onde *eir-ada*, *eir-ante*, *eir-ó* (semelhante a eira, sendo a idéa de «semelhante a» indicada pelo suffixo *ó*) d'onde *eir-ol* e *eir-ogo*.

Eit — Vid. *Ict*.

Eix — Vid. *Ax*.

El — Vid. *Ex*.

E-leg — Vid. *Leg*.

E-lev — — Vid. *Lev*.

E-lid — Vid. *Loed*.

E-lim — Vid. *Lim*.

Ell, aquelle. Raiz latina, originariamente *Ill*. Em *ell-e*, *ell-a*, *ell-o* (pronome archaico = isto, isso, aquillo). Perde o segundo *l* no artigo antiquado *el* (por influencia do hespanhol) em *el-rei* e *el-dorado*. Perde o *e* (por ensurdecimento) em *lá* (da «fórma neutra» *illac*, que se immobilizou em adverbio), bem como em *l-o*, *l-a*, fórmas antiquadas do artigo *o*, *a*, ainda supérstites nas expressões *a la fé de cavalleiro* e *a la grande* (archs.); nos adverbios juxtapostos *alamira* (*a-la-mira*) = á espreita; *alamoda* (*a-la--moda*); *alapar* (*a-la-par*) = ao lado, igualmente; *alauna* (*a-la-una*; do hespanh.; jogo de rapazes no Alemtejo); *a l-obra !*, locução interject. (*a-la-obra*) = mãos á obra, usada por Castilho); *aloéste* (arch.; *a-lo-éste*), isto é, para léste. A fórma *L* reveste o character de prefixo em *léste* por *éste*, louro (de *l'aureus*). A fórma articular *l-o*, *l-a* é de uso ainda hoje na ilha da Madeira. Bem assim, no seio do povo portuguez do interior do paiz, sempre que se segue a *s* (para evitar a collisão): João mai-*lo* filho—por—João mais o filho — João mai-*la* filha—por—João mais a filha. O *l* da raiz subsiste ainda nas fórmas pronominaes obliquas enclíticas ao infinito: *ama(r)-lo*, *ve(r)-lo*, *ama(r)-la*, *ve(r)-la*; a graphia usual incorporou o *l* ao verbo, não só para evitar o «aspecto archaico» da

graphia etymologica como por influencia da permuta, por assimilação, do *r* do infinito em *l*: amar-lo, amal-lo, amal-o. E' curioso que nos artigos e variações pronominaes o, a, os (o-s), as (a-s), o *l* da raiz (unico elemento sobrevivente de *l*) acabou por obliterar-se, ficando a palavra expungida por completo da raiz, e reduzida á «desinencia», isto é, ao mero «accidente» ou «flexão», sem o menor prejuizo para o sentido. Curiosissimo phenomeno esse da completa eliminação da raiz pela desinencia, unico, talvez, não só em portuguez, sinão em todas as linguas romanicas !

E-log — Raiz agglutinada e hybrida. Da prepos. lat. *E* e da raiz grega *Log*; de *log-os*. Em e-log-io, d'onde e-logi(o)-ar, e-log-i(o)-a(r)-vel, etc.

E-loq — Vid. *Loq*.

Em¹, tomar; por extens. receber; comprar. Raiz lat. Do verbo *Em-o*, *is*, *ém-ere*. Em pr(e)-em-io e s. d. Por influencia do supino *Empt-um* reveste a fórmula EMPT, EMPÇ em ex-empt-o, red-empç-ão, per-empt-o. Reveste a fórmula IM em in-umeros cognatos; vid. *Im*. Perde o *e*, por dissimilação, em pro-mpt-o por pro-empt-o e s. d.

Em², rivalidade, d'onde «lucta». Raiz grega. Em: a) em-ulo; em-ul-ar (d'onde em-ul-a(r)-ção), em ul-a(r) t-ivo, etc.; b) Em-il-io (por Em-ul-io; nome que originar. significava «rival») e s. d. Em-il-iano e femin. Em-il-ia.

E-mend — Vid. *Mend*, a proposito de e-mend-a e s. d.

E-merg — Vid. *Merg*, " " " e-merg-ir e s. d.

E-migr — Vid. *Migr*, " " " e-migr-ar e s. d.

E-min — Vid. *Min*.

E-miss — Vid. *Mitt*, a proposito de e-mitt-ir, e-miss-ão e s. cogns.

En — Vid. *In*.

End — Vid. *Ind*.

Ens, espada. Raiz sanscritica. De *Asi-s*, espada. No lat. *Ens*, *Ens-is*. Em os formados do prefixo latino *ensi*: ensifórme, ensirostro.

E-o — Vid. *I*, a proposito de i-r, ad-ir, ad-ito, id-a, circ-u-ito, ex-it-o, in-i-cio, etc.

Equ¹, cavallo de boa qualidade. Raiz grega. De *Hipp-os*, que se passou ao lat. *Equ-us*. Em equ-estre, equ-ino, equ-ideo, equi-fero, equ-it-a-ção (este através do verbo lat. *equitare*, cavalgar, em que apparece o incremento *it* do genitivo *equ-it-is*, do nominat. *equ-es*, cavalleiro, homem a cavallo). E' seu homonymo o immediato.

Equ², razoavel, conveniente. Raiz grega. De *Eik-os*, que se passou ao lat. *Aequ-us*. Em equ-ação, equ(a)-dor, equ-ante, equ-avel, equ-evo, equ(i)-dade, e nos formados do prefixo *equi*: equi-noc-io, equi-dist-ante, equi-par-ar, equi-libr-io, etc. Bem assim em ad-equ-ar. Reveste a fórma *iqu* (por assimilação) em in-iqu-o e s. d. in-iqu-i-dade.

Er¹, extrahir das minas; por extensão qualquer metal bruto, excepto ouro ou prata. Raiz originariamente grega, de *Air-o* (e este do sânscrito *Aj-as*); passou-se ao lat. *Æ-s*, *er-is*. Em: a) er-ario (originar. adjectivo = feito de bronze, cobre ou latão, os metaes primitivos da moeda; por extens. o «logar» onde se guardavam esses metaes, ou a propria moeda; finalmente a accepção actual de cofre, burra; repartição onde se guardam os dinheiros publicos); b) ér-eo (feito de bronze, cobre ou arame); c) ob-er-ar e s. d. A fórma *Es* occorre em es-tim-ar (originariam. «avaliar»; ainda hoje se diz, em excellente portuguez, estimar o prejuizo (avaliar o prejuizo), estimar o preço (avaliar-o); por extens. «fazer caso de», «ter em conta», dar apreço ou valor, d'onde «estimar alguém» e s. d.)

Er² — Vid. *Her⁶*.

Erc — A proposito de ex-erc-er, ex-erc-ito, etc. Vid. *Arc²*.

Erm — » » » in-erm-e, vid. *Arm*.

Err¹, commetter falta. Raiz lat. Em: a) err-ar, err-o, err-oneo, err-atico, err-ata (fórma plural do subst. participial neutro *erratum*), err-ado, err-atum (o mesmo que «errata», e preferido a este quando o numero de corrigendas for «um», visto que a fórma «erratum» é singular, é a fórma «errata» é plural); b) ab-err-ar, d'onde ab-err-a(r)-ção.

Err², andar. Raiz lat. Em err-ante, err-ad(o)-io, err-abundo (sendo o 2.^o elemento o suffixo que encontramos em gemebundo, moribundo, etc.).

Ert — A proposito de in-ert-e, vid. *Art*.

Es¹ — Vid. *Ex*, alinea c.

Es², natureza. Raiz latina. De *Es-se* (1) (lat. classico), de que proveiu *Es-se-(e)re* no lat. popular, d'onde, em portz. *Se-(e)r*. Em: a) *Se-(e)r* (verbo ou substantivo); b) in-ter-es-se e s. d. in-ter-es-s(e)-eiro, in-ter-es-s(e)-ar, in-ter-es-s(e)-ante, des-in-ter-es-se, etc.; c) es-s(e)-encia (originar. «maneira de ser», «a verdadeira natureza», d'onde principio fundamental) e s. d. es-s(e)-encia-al, etc.; d) en-t-e (através do genit. en-t-is, do partic. pres. en-s) e s. d. en-t-i-dade, aus-en-t-e (por abs-en-t-e), pre(s)-en-t-e, re-pre(s)-ent(e)-ar e seus cognatos; e) es-t-ar e s. d. es-t-ado (d'onde es-t-ad(u)-al, es-t-at-ico, es-t-avel, es-t-a-bil-i-dade, es-t-a-bil-izar, in-s-t-a-vel, etc. — Vid. *Es-t*; f) a conjuncção additiva e.

N. — Os tempos do verbo *Ser* em que apparece a raiz *FU* (pret. perfeito e pret. mais que perfeito do indicat.; preter. imperf. e futur. do subjunct.) provêm da raiz latina *FU* (do verbo defectivo *fu-o*, com accepção igual á do verbo *Ser*) originaria do sânscrito *Bhu*, ser. — Vid. *Fu*.

Es³ — Vid. *Er*.

Es⁴ — Vid. *Ed²*.

E-scand — Vid. *Scand*, a proposito de e-scand-alo e s. d.

E-scrav — A proposito de e-scrav-o e s. d. Vid. *Slav*.

E-sgrim — A proposito de e-sgrim-ir e s. d. Vid. *Sgrim* (2).

E-smalt, fusão. Raiz germanica. Em e-smalt-e e s. derivados e-smalt-ar, etc. *N.* — O *e* é mera vogal de apoio ou prefixo eustômico.

Es-t¹, ser. Raiz originaria do grego *Es-t-i* — Vid. *Es²*.
Em:

(1) A raiz lat. *Es-se* provem do grego *Es-t-i*, que produziu igualmente *Es-t-ar* (fôrma divergente) — Vid. *Es t*.

(2) Sempre que a *√* fôr precedida de um *e* eustômico (ou vogal de apoio), deverá ser procurada na letra correspondente á inicial da raiz.

a) es-t-ar e s. d. ob-s-t-ar (d'onde ob-s-t-aculo), con-s-t-ar, re-s-t-ar, in-s-t-ar, di-s-t-ar, pre-s-t-ar, contra-s-t-ar, e seus cognatos substantivos, ou adjectivos; b) es-t-at-ico, es-t-at-ura (através do supino s-t-atum); c) es-t-ação, d'onde es-t-acion-ar e s. d.; d) sub-s-t-ancia, d'onde con-sub-s-t-anci(a)-are sub-s-t-an-t-ivo; e) sol-s-t-icio, in-ter-s-t-icio, sup-er-s-t-i-ção, armi-s-t-icio, etc.; f) por influencia grega em aeró-st-at-o, ex-(s)ta-s-e, hemo-st-at-ico, hydro-st-at-ica, sy(n)-st-ema, pró-st-at-a e s. d.

Observ. — Vid. *Stat*, *Sist* e *Styll*, raizes suas aparentadas.

Est², fogo. Raiz hebraica, de *Ech*, d'onde o grego *Aitho*, ser ardente, queimar. Em: a) est-io, est-ivo, est-iv(o)-al, est-i(o)-ar, est-i-a(r)-ada; b) ést-o, d'onde est-u(o)-oso, est u(o)-ar, est-u(o)-ario (foz do rio onde «ferve a agua» em consequencia do embate com as ondas do mar; cf. o lat. *æstus*: ondas agitadas; maré), e ést-u(o)-a(r)ção, est-u(o)-ante, etc.

Est³. Raiz germanica. Em ést-e, l-ést-e, o-ést e, etc. Segundo Clédat o vocabulo «esterlino» (em portugz. no subst. composto «libra esterlina») é seu cognato; provem do inglez *sterling*, «abreviação de *easterling*, palavra por que se designavam em Inglaterra os negociantes de l'Est (Paizes Baixos e cidades hanseaticas), cuja moeda era bastante estimada».

Et, idade, a epocha da vida. Do lat. *Et-as*, contracção de *Evit-as*. Em co-et-aneo (da mesma idade). Reveste as fórmās: a) ED (por abrandamento) em ed-ade, ed-oso, etc.; b) EV em co-ev-o (da mesma epocha), ev-o (d'onde medi-evo), etc. A fórmula originária e archaica EVIT ocorre ainda em evit-erno, de que ha a fórmula abreviada et-erno e s. d.

Ex, fóra, até o fim, d'onde, por illação, carencia, falta, negação. Raiz de origem grega. Em: a) ex-tra, comparat. da preposição lat. *e* (por ex-ter; cf. con-tra, in-tra), d'onde ex-tran-eus (que deu em portz. ex-tra-nh-o, através da fórmula intermediaria, hoje desusada, ex-tr(a)-aneo); b) ex-ter-ior (registre-se a iteração do comparativo, de que são provas irrefutaveis os suffixos *er* e *ior*) e s. derivs.; c) ex-tr-in-seco (originariamente «de fóra»; o elemento *seco* provem do adverbio lat.

secus — vid. *Sec.*); d) ex-tr-em-o e s. cogns.; e) ex-ter-no (originar. «extrangeiro»).

Reveste as fórmās :

a) EC (peculiar do grego e do velho latim) em ec-bas-e, ec-bol-a, ec-chym-ose, éc-cop-e, ec-dem-ico, éc-dic-o, éc-log-a, ec-lips-e (d'este ha a fórmula divergente el-lips-e, por assimilação do *c*), ec-lámps-ia, ec-léct-ico, etc. Segundo adverte Bréal, a fórmula *ec* conservou-se no lat. em ec-fari e ec-fatus ;

b) EX, de largo emprego como «prefixo». Neste caracter assimila-se antes de *f*, revestindo a fórmula *Ef* : ef-fic-i-ente, effect-u-ar, ef-ferv-esc-er, ef-fluv-io, ef-flor-esc-encia, etc. O *x* reveste o som de *z* antes de vogal : ex-orn-ar, ex-a-bund-ante.

c) ES : es-prem-er por ex-prem-er ; es-tend-er por extend-er ; es-pert-o por ex-pert-o ;

d) EXO (por influencia grega ; do adverbio *exo*) : exo-tér-ico e exó-t-ico (originariam. «extrangeiro» : planta exotica, oriunda de outro paiz ; figurad.fóra do commum, abstruso) ;

e) IS (por corruptela prosodica) :is-enpt-o por ex-empt-o ; is-enç-ão por ex-empç-ão ;

f) E : e-bull-i-ção, e-merg-ir, e-lím-in-ar, e-man-ar, e-voc-ar, e-nerv-ado (sem nervos), e-rud-ito (não rude ; culto).

F

F¹ — Vid. *Fid.*

F² — Raiz supérstite do verbo latino *F-ari* (infin. de *F-or*, *f-aris*, *f-atus sum*, ter a faculdade de falar), e este do grego *Pha-o*. Em :

a) *in-f-ante* (originar. que ainda não póde falar, isto é, nascido ha poucos mezes ; por ext. : a criança que fala mal, que titubia ou tartamudeia) e s. cogns. *in-f-ancia*, *in-f-ant(e)-il*, etc., bem como em *in-f-ant(e)-aria*; b) *af-f-avel* (originar. a pessoa que consente que se lhe fale) e s. d. *af-f-abil-i-dade*; c) *in-ef(1)-avel* (orig. o que a palavra ou a fala não consegue exprimir); d) *f-ant-oché* (com interf. italiana); e) *pre-f-acio* (acto de falar antes).

N. — São seus aparentados as raizes gregas : a) *Phas* em *a-phas-ia*, d'onde *a-phás-ico*; b) *Phem* em *eu-phem-ismo*, *blas-phem-ar*; c) *Ph* em *pro-ph-eta*, — todas filiadas ao verbo *Pha-o*. Bem assim as raizes latinas *Fab*, *Fac*, *Fan*, *Fast*, *Fest* e *Fam* (vid. estas), todas defluentes de *F-ari*, bem como *Fat* (do supino *F-atus*), vid. este.

Fab¹, fava. Raiz lat. De *Fab-a*. Em *fab-aceo* (em fórma de fava), *fab-ag-ella* (o segundo elemento *ag* através de *fab-ag-in-us*), *fab-ula* (diminut. de *fab-a*, isto é, *fav-inha*), *fab-ul(a)-eira* (certa arvore que dá favas). Reveste a fórma *FAV* em *fav-a* e s. d.

(1) Prefixo *ex* que se assimilou.

E' aparentada com o verbo grego *Pha-o*, d'onde em lat. *F-ari*. Vid. *F*².

Fam². Raiz osca; originar. «que habita»; de *Faam-at* (Bréal); em lat. *Fam-es*, desejo de comer, appetite. Em : a) fam-into, fam-él-ico (através do lat. fam-el, escravo); b) fam-il-ia (através do lat. fam-el, escravo, com a permuta do *el* em *il*; originar. o conjuncto de escravos, ou domesticos) e s. d.; c) fam-ulo (origin. o habitante da casa; posteriormente escravo, criado). Reveste a fôrma FOM em fom-e e s. d.

Fan, lugar consagrado ao culto, d'onde, por extensão, templo. Raiz lat. De *Fan-um*, e este de *F-ari*. Em : a) fan-o (templo; desus., mas empregado por Vieira); b) fan-a-t-ico e s. d. fan-a-t-ismo, fan-a-t-izar, etc.; c) pro-fan-o (origin. «fôra do lugar consagrado») e s. d. Obs.—Segundo Bréal é seu cognato o vocab. lat. *fas* (de *fasn-um*, fôrma primit. de *fan-um*), de uso em portuguez na expressão «por fas ou por nefas (nec fas)», isto é, por meios «licitos» ou «não licitos». Vid. *Fast*.

Far, trigo em pó. Do lat. *Far*, *farr-is*. Em : a) far-inha (do lat. far-ina por farr-ina) e s. d.; b) far-in(a)-aceo, far-in(a) a(r)-ção, etc.; c) far-élo e s. d. far-el(o)-agem, far-el(o)-ar, far-el(o)-ento, etc.; d) far-ofa (sendo o segundo elemento um suffixo arbitrario).

Fard, vestido. Raiz arabica. Em : a) fard-a e s. d. fard-ão, fard-ar, en-fard-ar, fard-a(r)-mento, etc.; b) fard-o (origin. embrulho de vestidos ou de roupa) e s. d. fard-el. Reveste a fôrma FARN em farn-el (por fard-el).

Farf, rumor. Raiz castelhana. Em : a) farf-an, farf-an-cia, farf-ún-cia, farf-ante, etc.; b) farf-alhar e s. d.

Farn — Vid. *Fard*.

Farp, ponta metálica. Raiz germanica. Em farp-a e s. d. farp-ão, farp-ear, farp-ar, etc.

Fart, encher, atulhar. Raiz lat. De *Fart-um*, supino de *farc-io*, *farc-ire*. Em fart-o, d'onde fart-ar, fart-ura, etc. Reveste a fôrma FERT em re-fert-o (transbordante; cheio em excesso), termo usado por Herculano.

Fasc, atar, ligar. Raiz lat. Em : a) fasc(i)-culo (origin. feixinho, pequeno mólho), e s. d. fasc(i)-cul(o)-ado (em fôrma de feixe ou atadura), fasc(i)-cul(o)-ar (idem); b) fasc-in(o)-ar (origin. atar, prender através dos olhos, isto é, do «olhado» ou «quebranto»). Relaxa-se em FAX em : a) fax-a (fôrma arcaica e melhor portuguez), d'onde a fôrma hodierna faix-a (com a prolação do *a*); b) fax-ina (originar. «feixe de armas»). A fôrma *faix* corrompe-se, por seu turno, em FEIX em feix-e, en-feix-ar, etc.

Fasq — Raiz arabica. Em fasq(u)-ia e s. d. fasq(u)-i(a)-ar, fasq(u)-i-ado, fasq(u)-io.

Fas-t — Raiz agglutinada. Do lat. *fast-us tæd-i-um*. Em fas-tid-i-oso (do lat. fas-tid-i-um, que deu em portz. fas-t-i-o).

Fast', justo, direito. Raiz lat. De *Fast-us*, e este de *Fas*. Em portz. na expressão «dias fastos», dias não feriados (em Roma os «dias em que estavam abertos os tribunaes», isto é, em que «se administrava justiça»). Bem assim em : a) ne(c)-fast-o e s. d.; b) fast-o-s (do lat. *fast-i*, plural de *fas*), annaes (entre os Romanos os livros em que se registavam os factos memoraveis). *Nota* — E' aparentada com *Fan*. E' seu homonymo a immediata.

Fast', audacia, orgulho. Raiz lat. De *Fast-us*, originaria do grego *Phar-s*. Em : a) fast-ig-io (*ig* por *ag*, de *ag-ere* — vid. *Ag*); b) fast-o (ostentação) e s. d. fast-oso.

Fat', augurio, vaticinio. De *Fat-um*, e este de *F-ari*. Em : a) fad-o e s. d. fad-a, fad-ario, fad-ar, mal-fad-ado, bem-fad-ado, etc.; b) fat-al, fat-al-i-dade, fat-al-ista, etc.; c) nos formados do prefixo *fati*: fat-i-dic-o, fat-i-loqu-o.

Fat', fender, rachar. Raiz lat. (Cp. fat-isc-o, ere, fender-se, rachar-se). Em fat-ia e s. d. es-fat-i(a)-ar; fat-iga (diminut. de *fatia* em Portugal), d'onde fat-ig(a)-ar (comer a fátiga).

Fat'. Raiz germanica. Em fat-o (roupa; intestinos), d'onde fat-i-óta e fat-ôco.

Fat', sem sal. Raiz lat. De *Fat-u-us*. Em fát-u-o e s. d. fat-u-i-dade, en-fat-u-ar, etc.

Fauc, garganta. Do lat. *Fauc-es*, plural de *Faux*. Em fauc-e e fauc-al. Reveste as fôrmas : FOC em : a) suf-foc-ar e s. d.;

b) foc-inho e s. d.; FUC em fuç-a ou fuç-as. E' seu cognato fo-z (do lat. faux).

Faust, feliz. Do verbo *Fav-eo*, *fav-ére*, ser favoravel. Em faust-o (ditoso, prospero) (1). Reveste a fórma FAUT (com a quéda do s) em faut-or (o que favorece ou protege) e s. d. faut-or ia (acto de favorecer), faut-or-izar (proteger), faut-r-iz (fem. de fautor). —Vid. *Far*².

Fav¹ Vid. *Fab*.

Fav², ser favoravel, proteger. Raiz lat. Do verbo *Fav-eo*, *fav-ére*. Em : a) fav-or, d'onde fav-or-avel, fav-or-ito, fav-or-ecer, etc.; b) fav-onio (vento «favoravel»), d'onde fav-oni(o)-ar (favorecer). *N.* —São seus parentes *Faust*, *Faut* (vid. estas).

Fav³, alvéolo. Raiz grega. De *Pha-o*. Em fav-o (alvéolo apiar), d'onde fav-oso.

Fax—Vid. *Fasc*.

Faz—Vid. *Fac*.

Feb-r¹—Vid. *Ferv*.

Febr², purificar. Raiz latina. De *Febr-u-um*. Em fébr-u-a (expição ou purificação entre os Romanos) e febr-u-aes (festas de expiação entre os Romanos). Corrompe-se em Fev-er-eiro (do lat. Febr-u-arius, o segundo mez dos Romanos, assim chamado porque nelle se celebravam as festas da expiação ou purificação).

Febr³ — Raiz arabica em fêbr-a: musculo, tecido carnoso.

Fec¹—Vid. *Fac*.

Fec², parir, d'onde, por extens., produzir. Do v. lat. *F-co*. Em fec-undo e s. d. *N.* —São seus cognatos: fem-in-a, d'onde em portz. fem-e-a, fem-in-il, fem-in-ino; fet-o; fen-o (originar. «producto»); fel-iz e fel-ino. Vid. *Fel*¹.

Fed¹—Vid *Fet*, a proposito de fed-er e s. cogns.

Fed², pacto, d'onde, por extens., alliança. Do lat. *foed-us*, *er-is*. Em fed-er-ar e s. d. fed-er-a(r)-ção (sendo o elemento *er* incremento do genitivo).

(1) Como substant., na accepção de «ostentação, luxo», Figueir. considera-o «corruptela, talvez, de fasto»—vid. *Fast*².

Fed³—Vid. *Fid*, a proposito dos formados com o prefixo *fedi* (fé) : *fedifrago* (que quebra ou viola a letra dos tratados).

Felç—Vid. *Fac*.

Fel¹, gata. Em *fel-ino* (relativo ao gato). Do lat. *Fel-is*. E' aparentada com a \sqrt{F} -*eo*, pois, antes de designar a «femea do gato», designava «femea em geral» (Bréal).

Fel², fecundo, d'onde ditoso. Raiz esgalhada de *F-eo*, parir. Em *fel-iz*, *fel-ic(e)-dade* (da fôrma archaica *fel-ice*, superstite no superlat. *fel-ic-is(s)-imo*), *fel-ic(e)-itar*, *in-fel-ic(e)-itar*, etc.

Fen—A proposito de *fen-o* e s. d.—vid. *Fec*.

Fend, contrariar. Raiz lat. Do verbo desus. *Fend-o*, *fénd-ere*. Em *de-fend-er*, *of-fend-er*. Reveste a fôrma *FENS* em *of-fens-a*, *de-fens-a* (v. portz., d'onde defesa), *in-fens-o*. Como suffixo reveste a fôrma *festo* : *man-i-fest-o*, *in-fest-o* (d'onde *in-fest-ar*).

Fer¹, levar ou trazer; produzir. Do verbo lat. *Fer-o*, *ferr-e*, e este do gr. *Pherr-o*. Em : a) *fer-az* e s. d. *fer-ac(e)-dade*; b) *fer-t-il* e s. d.; c) *fer-et-r-o*; d) *au-fer-ir*, *con-fer-ir*, *des-fer-ir*, *re-fer-ir*, *in-fer-ir*, *trans-fer-ir*, etc. Como suffixo *fero* : *ferrifero* (que produz ferro). Vid. *Fort*.

Fer², selvagem, inculto. Do lat. *Fer-us*, e este do gr. *Pher*. Em *fer-o*, d'onde *fer-a*, *fer-oz*, *fer-oc(e)-dade*, *fer-eza*, *fer-ino*, *Fer-ônia* (deusa dos bosques), *fér-ula* (palmatoria; originar. o instrumento com que se castigavam os escravos).

Fer³, descanso. Em *fér-ia*, *fer-i-ado*. Raiz lat. De *Fer-i-æ, arum*.

Fer⁴, lucto. Raiz lat. Do plur. *Fer-al-ia*, festas em honra aos deuses manes. Em *fer-al* e *fer-a(l)-e-s* (festas dos Romanos em honra aos mortos).

Fer-m — A proposito de fermento e s. d., vid. *Ferv*.

Ferr, ferro. Do lat. *Ferr-um*. Em *ferr-o* e s. d. *ferr-eo*, *ferr-enho*, *ferr-ugem* (d'onde *ferr-ug-in-oso*, através do genit. *ferrúginis*, de ferrúgo).

Fert — Vid. *Fart*.

Ferv, estar quente. Do lat. *Ferv-eo*, *é-re*, e este do grego. Em ferv-er (d'onde ef-ferv-escer, d'onde ef-ferv-esc(er)-encia), ferv-or, ferv-ido, ferv-ente, etc. Reveste as fórmulas : a) FEBR (por metathese do pret. perf. *ferbui*) em febr-e e s. d. febr-il, febr-i-cula, febr-ic-it-ante (este através do verbo lat. *febricitare*); b) FER em fer-ment-o (de fer-ment-um, fórmula syncopada de fervimentum) e s. d.

Fest¹, feliz, d'onde, por extens., alegre, festivo. Raiz lat. aparentada com *Fast* e *Far*. Em fest-a é s. cogns.

Fest² — A proposito de in-fest-o, man-i-fest-o e s. cogns., vid. *Fend*.

Fet¹, ter mau cheiro. Do v. lat. *Fæt-eo*, *é-re*. Em fét-ido e s. d. fet-id(o)-ez. Abranda-se em FED em fed-er, fed-or e s. cogns. Desfigura-se em hed-i-ondo (de *fætibundus*).

Fet², gravido, prenhe⁽¹⁾. Do verbo lat. *F-eo*, gerar, produzir. Em fet-o e s. cogns. Vid. *Fec*.

Feud, vassalagem. Raiz oriunda do baixo latim. Em feud-o (de que havia no velho portuguez a abbreviatura feu) e s. d. feud-al, feud-al-ismo, feud-at-ario. etc.

Fi¹ — Vid. *Fid*.

Fi² — Vid. *Fil*.

Fibr, lóbulo. Raiz lat. De *Fib-er*. Em fibr-a e s. d. fibr-illa, fibr-oso, des-fibr-ar, en-fibr-a(r)-t-ura, etc.

Fic¹, fruto da figueira. Do lat. *Fic-us*. Em fic-ario (relativo ao figo), fic-óide (d'onde fic-óid(e)-eas), fic-i-fórm-e, fic-o-ita. Reveste a fórmula FIG em fig-o, fig(u)-eira e s. cogns. *Observ.* — E' seu cognato fig-ado (proparoxytono em portz.) ⁽²⁾, do lat. *ficátum* (paroxytono), onde, a par. da accepção de viscera secretora da bilis, tinha a accepção originaria de «figado de ave engordada com figos», accepção que explica a sua filiação a *fic-us*. O adject. figadal (na expressão «inimigo figadal») o povo o translitterou para fiDaGal.

(1) A differença entre os 2 synonymos é que o primeiro se applica a «creatura humana», e o segundo aos «irracionaes».

(2) A pronuncia figádo (que seria o genuino portuguez) subsiste ainda em Traz-os-Montes, a provincia lusitana onde melhor se fala o portuguez, segundo o testifica Camillo Castello Branco.

Fic², permanecer. Do lat. hypothetico *figic-are*. Em *fic-ar* e *fic-ada*. O *i* nasaliza-se em *finc-ar* (fórmula syncretica).

Obs.—Nada tem de *commum* com o suffixo «ficar» (aurificar, frutificar), cujo etymo é *Fac*.

Fict — A proposito de *fict-o*, *fict-or*, *ficção*, etc., vid. *Fig*.

Fid, ter confiança. Do verbo lat. *Fid-o*, *fid-ere*, e este do gr. *Peitho*. Em : a) *fid-úc-ia* (que o povo corrompeu em *fi-uz a*), d'onde *fid-uc-i(a)-ario*; b) *fid-el-i-dade* e *fid-el-is-simo* (através do lat. *fid-el-is*); c) nos formados do prefixo *fide* ou *fidei* : *fid-e-di-gn-o*, *fid-ei-com-miss-o*, etc.; d) *fid-o*, d'onde *per-fid-o* e s. d.; e) *con-fid-ente* e s. d. Perde o *d* em *fi-el*, *fi-eza*, *fi-ar* (d'onde *fi-ança*), *con-fi-ar*, *des-con-fi-ar*, etc. Reduz-se a *F* em *f-é*, *f-é-zinha*.

Fig, fórmula, aspecto. Raiz lat. Do verbo *Fing-o*, *fung-ere*. Em *fig-ura*, *ef-fig-ie* e s. d. Reveste as fórmulas : a) **FICT** (por influencia do supino *fict-um*) em *fict-o*, *fict-ic-io*, *fict-or* e *ficção*; b) **FING** em *fung-ir* e s. d. (de *fung-ir* ha em portz. o supino *fict-o*).

Fil¹, fio. Raiz lat. De *Fil-um*. Em *fil-ar* (prender; tirar subrepticiamente), *fil-at-ório*, *fil-aça*, *fil-a(r)-mento*, *fil-ete*, *fil-eira* (originar. «série de fios»), etc. Perde o *l* em *fi-o* e *fi-ar*. Como prefixo reveste a fórmula *fili* : *filiforme* (em fórmula de fio).

Fil², filho. Raiz lat. De *Fil-i-us*. Em *fil-i-al*, *fil-i-ar*, *fil-i-a(r)-ção*, etc. Palatiza-se em *filh* em *filh-o*, *filh-ote*, *filh-ar* (d'onde *per-filh-ar* e s. d.), etc. Como prefixo reveste a fórmula *fili* : *filicidio* (acto de matar o proprio filho).

Filtr — A proposito de *filtr-o* e s. cogns., vid. *Philtr*.

Fin, extremo, limite. Raiz lat. De *Fin-is*. Em : a) *fin*, d'onde *fin-al*, *fin-al-izar* (d'este ha a abbreviatura archaica *fi(i)zar*), *fin-al-iza(r)-ção*, *fin-ar*, etc.; b) *fin-ito*, *fin-it(o)-im-o*, *in-fin-ito*, *in-fin-it(o)-esim(o)-al*, etc.; c) *fin-d-ar*, *fin-d-o* (cp. *fin-it-us*), etc.; d) *fin-t-ar* (originar. lançar tributo ou imposto), *fint-a*, etc.; e) *af-fim* e s. cogn. *af-fin-i-dade*; f) *con-fin-s* e s. d. *con-fin-ar*, etc.; g) os formados por prefixação : *de-fin-ir* (d'onde *de-fin-i(r)-ção*), *af-fim* (d'onde *af-fin-i-dade*). OBSERVS.

— 1) Do verbo latino fin-ire havia no velho portz. o derivado fi-ir (com o primeiro *i* nasal ou tilhado)—2) E' seu cognato fin-o (abbreviatura de fin-it-us, segundo Diez). A vingar esta filiação, serão cognatos da raiz supra todos os seus derivados: fin-eza, fin-ura, etc.

Find, fazer abertura. Cf. o vb. lat. *Find-o, ere*. Em fend-er, fend-a e s. c. Vid. *Fiss*, seu cognato.

Firm, solido. Raiz lat. De *Firm-us*. Em: a) firm-e s. d. firm-eza, firm-e-mente, firm-ar, firm-id-ão (este desusado); b) firm-a(r)-mento (originar. «suppôrte»); c) af-firm-ar, confirm-ar e s. d.; d) in-firm-ar (enfraquecer; invalidar).

Fisc, mealheiro. Do lat. *Fisc-us*. Em fisc-o (origin. paneiro de guardar dinheiro; poster. o «thesouro imperial», isto é, o fisco) e s. d. fisc-al, fisc-al-izar, fisc-al-iza(r)-ção, confisc-ar, etc.

Fiss, rachado. Raiz lat. Do supino *Fiss-um*, de *find-ere*. Em físs-il (que se póde fender), físs-ura, físs-ura-ção. Como prefixo reveste a fôrma *fissi*: fissipede (que tem fendidos os pés ou as unhas).

Fist, tubo. Raiz lat. Em fist-ula (flâuta pastoril; ulcera estreita, isto é, de fôrma «tubular»), fist-ul(a)-ar, fist-ul(a)-oso.

Fit — A proposito de fit-ar (olhar) prende-se a *Fict*, de *fing-ere*; vid. *Fig*. OBSERVS—1) Seria melhor graphia fict-ar—2) E' seu cognato fit-o (alvo, intuito); cp. a fito=de olhos fitos. *N.* — Nada tem de commun com fit-a (do ital. vitt-a) e s. d.

Fiv, extremidade. Raiz lat. De *Fib-er* (adject; que está na extremidade). Em fiv-ela (de fib-ula) e s. d. a-fiv-el(a)-ar.

Fix, pregado, fincado. Do supino *Fix-um*, do verbo *fig-o, fig-ere*. Em fix-o, d'onde fix-ar, fix-a(r)-ção, fix-i-dade ou fix-ura (melhor portuguez que fix-id-ez, vocabulo este evidentemente mal formado, visto não haver a fôrma intermediaria fix-ido), af-fix-ar, âf-fix-o, pre-fix-o, suf-fix-o, in-fix-o, etc.

Fl, sopro dos ventos. Do lat. *Fl-are*, verbo originario, talvez, de alguma voz onomatópica. Em:

a) af-fl-ar, in-suf-fl-ar e s. d.;

b) fl-a-b-el-lo (dimin. de *flabrum*) e s. cogns.;

c) fl-ato e s. d. fl-at(o)-u-l-encia.

Fl², chôro. Do verbo lat. *Fl-eo, fl-ere*. Em fl-e-bil (lacrimoso; plangente); fl-ente (que chora).

Fl³, bater, ferir. Do verbo lat. *Fl-ig-o, fl-ig-ere*. Em infl-ig-ir, af-fl-ig-ir, pro-fl-ig-ar e s. d. Reveste a fôrma FL-ICT (por infl. do supino *Fl-ict-um*) em af-fl-ict-o, con-fl-ict-o.

Fl⁴, flôr. Do lat. *Fl-os, fl-or-is*, e este do gr. *Phlo-os*. Em :

- a) fl-ôr⁽¹⁾ e s. d. fl-or-ir (d'onde fl-or-ido), fl-ôr-ido⁽²⁾, fl-or-eo, fl-or-escer, fl-or-ear, Fl-or-a, fl-or-eira, fl-or-ejar;
- b) fl-or-esta (através do baixo latim) e s. d.;
- c) fl-ós-culo (d'onde fl-os-cul(o)-oso e fl-os-cul(o)-ários), por influencia do nominativo latino fl-os.

Flacc, molle, pendente. Raiz lat. De *Flacc-us*. Em flacc-ido e s. d. flacc-id(o)-ez. Reforça-se em FRAC em frac-o e s. d.

OBSERV.—Cp. os verbos latinos flacc-eo (tornar-se molle) e flacc-esc-o (fazer-se molle).

Flag — A proposito de flag-ello e s. d., vid. *Flagr*.

Flagr, arder, comburir. Do lat. *Flagr-o, are*, e este, talvez, do grego. Em :

- a) flagr-ar (arder, inflamar, d'onde flagr-ante (na expressão «flagrante delicto», isto é, o delicto «no calor da acção»), flagr-ancia; con-flag-rar, con-flagr-a(r)-ção; de-flagr-ar, etc.;
- b) flag-ello (de flag-ell-um, diminut. de flagr-um, açoite) e s. d. flag-ell(o)-ar (origin. açoitar, chibatear), flag-ell-a(r)-ção;
- c) flag-icio (acção infame).

N.—Como «prefixo» reveste a accepção de «filamento», accepção esta peculiar no latim ao diminutivo flag-ell-um (positivo flagr-um) : flagellifero (que tem filamentos compridos), flagelliforme (em fôrma de filamento).

Flamm, fogo, d'onde, por extensão, chamma. Raiz originariamente grega. De *Phlegm-a*. Em flamm-a, d'onde flamm-ejar, flamm-ante, flamm-ear, flamm-eo, flamm-ula (originar. «pequena chamma»), in-flamm-ar e s. d. Relaxa-se em CH em

(1) D'estes havia no velho portz. as corruptelas fr-ol e fr-ol-ir, por metathese do *l* e *r*.

(2) Ha em Portz. flórido (do lat. floridus)=feito de flor: agua flórida, e florido (do partic. pass. do verbo florir)=revestido de flor: jardim florido.

chamm-a e s. d. chamm-ejar, cham-usc(o)-ar (neste o uso consagrou o *m* singelo).

Flaut — Raiz desconhecida em flaut-a e s. d. flaut-im, a-flaut-ado, etc. (1)

Flav, amarello, d'onde, por extensão, louro. Em flav-o e s. d. flav-esc-er, flav-esc-ente, etc. Como prefixo reveste a fôrma *flavi*: flavipede (que tem pés amarelllos).

Flect, curvo. Do verbo lat. *Flect-o*, *flêct-ere*, e este do grego. Em flect-ir (curvar, dobrar) e s. d. in-flect-ir, re-flect-ir. Por influencia do supino *Flex-um* reveste a fôrma **FLEX** em flex-ível, flex-ura, flex-u-oso, flex-or, in-flex-ão, re-flex-ão. Como prefixo—*flexi*: flexiloquo.

Flech — Raiz desconhecida. Em flech-a e s. d.

Flex — Vid. *Flect*.

Flig — A proposito de af-flig-ir, in-flig-ir, pro-flig-ar, vid. *Fl³*.

Flocc, pêlo. Do lat. *Flocc-us*. Em flo-cc-o e s. d. fiócc-o, flocc-oso, etc.

Flu, escorrer, correr (liquidos). Do lat. *Flu-o*, e este do gr. *Phlu-o*. Em :

a) flu-ir (d'onde af-flu-ir, re-flu-ir, con-flu-ir e s. d. af-flu-ente, con-flu-encia, etc.); flu-or (cujo plural no subst. composto «fluores brancos» o povo, por falsa analogia, corrompeu em «flores brancas»), flu-or-eto, etc.;

b) flu-ido (cuja vera pronuncia é fluído — flu-i-do, tendo o uso sancionado a synerese ou diphthongação do *u* com *i*) e s. d. flu-id(o)-ez, flu-id(o)-ico, etc.;

c) sup-er-flu-o e s. d.

Reveste as fôrmas:

a) **FLUX** (por infl. do sup. *flux-um*) em flux-o e s. d. de-flux-o, af-flux-o, re-flux-o;

b) **FLUCT** em fluct-u-ar e s. d. (de fluct-us, onda);

c) **FLUV** em fluv-i-al (de fluv-i-us, rio);

(1) Pretendem uns filial-o ao verbo *falautare*; outros, ás notas de musica fá e lá (Clédar).

d) FLU-MEN, rio (genit. flu-min-is) em flu-min-eo e flu-min-ense (natural do Estado do Rio).

Foc¹, lume, lareira, lar. Raiz lat. aparentada com *Fov*, do verbo *fov-eo*, aquecer. Em *fóc-o* (origin. lar, lume, lareira) e s. d. foc-al, foc-al-izar, etc. Reveste a fôrma FOG em fog-o e s. d. fog(u)-eira, fog-ão, etc. Vid. *Fuz*.

Foc²—A proposito de focinho vid. *Fauc*.

Fol, folha de arvore. Do lat. *Fol-i-um*, e este do gr. Em fol-i-ar (relativo a folhas), fol-i-culo (d'onde fol-i-cul(o)-ario), fol-i-ento, fól-io, fol-i-olo, etc. Relaxa-se em *Folh* em folh-a e s. d. Como prefixo reveste a fôrma *foli*: foliphago (que se alimenta de folhas).

Fom — A respeito de fom-e e s. d., vid. *Fam*.

Fo-ment — A respeito de fo-ment-o e s. d., vid. *Fov*.

Font — A respeito de font-e e s. d., vid. *Fund¹*.

For¹ — A proposito de fôr-o e s. d., vid. *For¹*.

For², exterior. Raiz lat. No adv. fôr-a (no lat. for-as), no verbo for-a-g-ir-se (vocab. «mal formado» que Figueiredo considera «neologismo brasileiro», e que melhor fôra substituir-se por homiziar-se), no adject. for-aneio (o mêsmo que forasteiro (1), e preferivel a este que é estrangeirismo). Reveste a fôrma FRO (por metathese) em fro-nho (na expressão lusa «portal fronho»: a porta principal da casa, a que dá para fôra) e fro-nha (envoltorio externo do travesseiro).

For³, buraco. Raiz lat. Em for-am-en, for-ad-iço. Reveste a fôrma *Fur* em furar, per-fur-ar e s. d.

For⁴, praça publica. Em fôr-o, d'onde for-eiro, a-for-ar e a-for-a(r)-mento, for-ense, for-al. Raiz latina.

Forc — A proposito de forc-a e s. d., vid. *Furc*.

Forç, energia. Raiz oriunda do baixo latim. Em forç-a e s. d.

Form¹ — A proposito de fôr-m-a e s. d., vid. a $\sqrt{\text{ }}\text{ grega Morph}$, de cuja transposição ou translitteração (hyperthese) resultou em latim *form-a* (por *morph-a*). São seus cognatos: form-ae e os derivs.: fôrm-ula (d'onde form-ul(a)-ario), form-

(1) Do ital. *forestiere*.

al, form-oso (no v. portz. ferm-oso, por infl. do hesp. hermo-so), e os formados por prefixação : in-form-ar, de-form-a³, trans-form-ar, con-form-ar. Como suffixo—*forme* : multiforme.

Form² — Vid. *Formic*.

Formic, formiga. Raiz originaria do sânscrito, d'onde se passou ao grego, e d'este ao latim. Em formic-a (doença herpetica), formic-ante, formic-ario, formi(c)-cida (por formici-cida, por dissimilação). Reduz-se a FORM em fórm-ico (acido extrahido das formigas), form-ol e iodo-fórm-io. Reveste a fórma FORMIG em formig-a e s. d.

Formid, temer, temor. Raiz lat. Em formid-avel, formid-ando, formid-o-l-oso (este do lat. formidolusus).

Forn¹, forno. Raiz lat. De *Forn-ax*. Em forn-o e s. d. forn-alha, forn-eiro, etc.

Forn² — Raiz oriunda do b. latim *Furn-ire*. Em forn-ir, d'onde forn-ecer e s. d.

Forn³ — Raiz lat. de *Forn-ix*, alcouce. Em forn-icar (ter coito) e s. d. e cognatos. Tem tambem a accepção (originaria) de «abobada», d'onde, em portz., fórn-ice (abobada; arco de porta em parede mestra).

Forq(u) — Vid. *Forç* e *Furc*.

Forr¹ — Raiz germanica. Em fôrr-o (revestimento), d'onde forr-ar, forr-a(r)-ção, etc.

Forr², liberto. Raiz arabica. Em forr-o (adject.—liberto), d'onde al-forr-ar, al-forr-ia, etc.

Fort¹, solido. Raiz lat. Do adjectivo *Fort-is*. Aparentada com o verbo *Ferre*. Em fort-e e s. d. fort-eza, fort-im, fort-idão, etc. Vid. a immediata, sua parenta proxima.

Fort², acaso. Raiz lat. Do subst. *For-s*, *fort-is*. Em:

a) fort-u-ito (vocab. em que se deu a synerese do incremento *u* com o *i* inicial do morphema *ito*) e s. d.;

b) fort-una e s. d.;

c) fort-ún-io (successo prospero).

Fosc, sem brilho. Do lat. *Fusc-us*. Em fôsc-o e s. d. fosc-ar, fosc-agem, fôsc-a.

Foss, cava. Raiz originaria do supino *Foss-um*, do verbo *fód-ere*, cavar. Em fôss-o; fôss-a e s. d. foss-ar, fôss-il, fôss-eta, foss-il-izar, fôss-ula, etc.

Fot — Raiz arabica. De *Fut-a*. Em fôt-a e s. d. fot-ear, fotado.

Fr — Vid. *Frat*.

Fro — Vid. *For*².

Frac — A proposito de frac-o e s. d., vid *Flacc*.

Fracc — A proposito de fracção e s. d., vid. *Frang*.

Frad — A proposito de frad-e s. d., vid. *Frat*.

Frag¹ — A " " frag-il e s. d.; de frag-or e s. d.; de frag-a e s. d., vid. *Frang*.

Frald, parte inferior. Raiz originaria do b. latim. Em frald-a (d'onde o verbo so(b)-frald-ar) e s. d.

Franc, livre. Raiz germanica. Em franc-o (povo da antiga França), franc-o (moeda); franc-o (o que é «livre» na manifestação de seu pensamento), d'onde franqu-eza e outros derivs.; Franç-a, franc-ez, etc.

Frang, quebrar. Do lat. *Fráng-ere*. Em frang-ir (d'onde, por corruptela, franz-ir, de que se deriva franz-ino), frang-er (1) (fôrma syncretica de frang-ir), frang-ivel, frang-ibil-i-dade, frang-alho. Reveste as fôrmas :

a) **FRAC** (por influencia do supino *Fract-um*) em re-fract-o (de re-frang-ir), fract-ura (d'onde fract-ur(a)-ar); an-fract-o (2) (d'onde an-fract-u-os(o)-i-dade); re-fract-ario;

b) **FRACÇ** em fracção (d'onde fracc-i-on-ar);

c) **FRAG** (por desnasalização do *an*) em frag-il (origin. «que se quebra facilmente»), frag-or (ruído de cousa que se quebra); frag-a, frag-mento e s. d.; nau-frag-io (de nav-is+frag-i-um, navio quebrado) e s. d.; suf-frag-io.

Franj — Raiz de procedencia franceza em franj-a e s. d.

Franz — Vid. *Frang*, —a proposito de franz-ir e s. d.

Frat, irmão. Do lat. *Frat-er*, e este do gr. *Phrat-er*. Em frat-ern-o e s. d. frat-ern(o)-izar, con-frat-ern(o)-izar, frat-ern

(1) E seus compostos re-frang-er, con-frang-er.

(2) O 1.º elemento *an* é corruptela do prefixo *amb*.

(o)-al, etc. Abranda-se em FRAD em frad-e e s. d. frad-ar-se (tornar-se frade), frad-esco, etc. Reveste a forma FR, por influência do franc., em fr-eire⁽¹⁾ (de fr-ère), d'onde fr-eir(e)-ático, fr-eir(e)-ia, fr-eir(e)-ice, etc. Como prefixo reveste a forma *fratri*: fratri-cida (que mata o irmão, ou o filho da mesma patria).

Fraud, má fé. De *Fraud-is*, genitivo de *Fra-us*. Em fraud-e e s. d. fraud-ar, de-fraud-ar, fraud-ul-ento, fraud-ul-oso, fraud-ul-encia, etc.

Fraut — A proposito de fraut-a e s. d., vid. *Flaut*.

Fre — Vid. *Fren*¹.

Frech — A proposito de frech-a e s. d., vid. *Flech*.

Frem, resoar. Do lat. *Frem-o*, *frém-ere*, e este do grego *Brem-o*. Em frem-ir e s. d. frem-ente, frém-ito, frem-e-bund-o. *N.* — Não é bom portuguez a forma syncretica frem-er.

Fren¹, freio. Do lat. *Fren-um*. Em :

a) in-fren-e (sem freio);

b) fren-ar (excellente neologismo, já corrente, creado para supprir o horrendo gallicismo «controlar» (do franc. contrôler).

Reveste a forma FRE em re-fre-ar, sof-fre-ar e fre-i-o (no velho portuguez frê-o).

Fren² — A proposito de fren-esi (melhor portuguez que frenesim) e s. d. fren-et-ico, vid. *Phren*.

Frend, ranger os dentes. Do lat. *Frend-o*, *frend-ere*. Em frend-er (ranger os dentes) e s. d. frend-or e frend-ente.

Frent — A proposito de frent-e e s. d., vid. *Front*.

Freq(u), assiduo. Raiz lat. Em freq(u)-ente, freq(u)-encia, freq(u)-ent(e)-ar, etc.

Fresc, não pouco frio. Do b. lat. *Frisc-us*. Em fresc-o e s. d. re-fresc-o, re-fresc ar, fresc-or, fresc-ura, etc.

Fret¹, salario. Raiz remontante ao alto allemão. Em fret-e e s. d. fret-ar, fret-ejar, fret-agem, fret-a(r)-mento.

Fret², estreito, isto é, braço de mar. Do lat. *Fret-um*. Em frê-t-o (estreito, braço de mar).

(1) Fôrma archaica de frade, superstite no feminino vigente freira e na fôrma syncopada frei.

Fri¹, quebrar. Do verbo latino *Fri-o, ate*, e este do grego *Pri-o*. Em : a) fri-avel (d'onde fri-abil-i-dade); b) fri-vol-o (por fri-bul-o, de *frigibulus*), originar. «que se quebra facilmente, que não resiste».

Fri² — A proposito de fri-o e s. d., vid. *Frig*.

Fricç — Vid. *Frict*.¹

Frict¹, esfregado. Do supino do v. latino *Fric-o, fric-are*, derivado de *Fri-o, fri-ate*. Em fricç-ão (d'onde fricc-ion-ar, através do genitivo *frict-ion-is*) e fric-at-ivo (através do lat. *fric-at-um*, part. passado do verbo *fric-o*).

Frict², assado. Vid. *Frig*.²

Frig¹, frio. Do lat. *Frig-us, fri-gor-is*, e este do grego. Em frig-ido (d'onde, por syncope, fri-o) e s. d. frig-id(o)-ez (melhor portuguez que fri-eza) Reduz-se a FRI em fri-o e s. d. fri-eza, fri-ura, fri-agem, etc. Como prefixo reveste a fôrma *frigi*: frigifugo. A fôrma do genitivo FRIG-OR ocorre em frig-or-ia (o contrario de caloría), frig-ór-ico e no prefixo *frigori*: frigorífico (d'onde frig-or-i-fic-ar, etc.). *N.* — São vocabulos «mal formados» os cognatos frialdade e friolento.

Frig², assar. Do lat. *Frig-o, frig-ere*, e este do grego. Em frig-ir e s. d. frig-i(r)-d-eira. Reveste a fôrma FRIT (por *frict*: o uso sancionou a queda do *c*), por influencia do supino *Frict-um*, em frit-o (d'onde o verbo frit-ir usado em algumas provincias de Portugal) e s. d. frit-ar (d'onde frit-ada), frit-ura.

Fris — Raiz arabica em fris-o e s. d. fris-a, fris-ar, fris-agem, fris-ante, etc.

Frocc — Vid. *Flocc* (o *r* é resultado do reforço do *l*, facto constante quando o precede a semilabial *f*: cp. frecha por flecha; frauta por flauta).

Frond — A proposito de frond-e e s. d., vid. *Front*.

Front¹, testa. — Do lat. *Fron-s, front-is* e este, talvez, do grego. Em :

- a) front-e, d'onde front-al, front-eiro, front-aria, front-eira, front-ear, de-front-ar, con-front-ar, af-front-ar e s. cogns.;
- b) front-a, d'onde front-ar, front-ada, etc.

Reveste as fórmās :

a) FROND em frond-e e s. d. frond-oso, frond-ear, frond-ejar, frond-ente, frond-escer, etc.

b) FRENT em frent-e e s. d. en-fren-tar.

Como prefixo reveste as fórmās: *fronti*: frontirostros; *frontis*: frontispicio; *fronto*: fronto-parietal.

Fru, fazer uso de. Do verbo lat. *Fru-or*, infinito *Fru-i*. Em fru-ir e s. d. fru-it(o)-ivo. Cp. fru-it-o (d'onde fru-t o), fru-it-a (por fru-t-a; interior do Brasil) e fru-it(a)-eira.

Observ.—A fórmula fru-it-o prende-se ao supino *Fruit-us*, cuja fórmula arcaica era *Fruct-us*: o *i* é resultante da vocalização do *c*.

Reveste as fórmās :

a) FRUCT ou FRU⁽¹⁾ em fruct-o ou fru-t-o (originariamente uso, goso, d'onde o producto da terra) e s. d.,—por infl. do supino arcaico *Fruct-us*. Como prefixo reveste a fórmula *fructi*: fructicultura;

b) FRUG (de *Frug-is*, genit. de *Fru-x*, e este do verbo *Fru-i*) em frug-al (originar. «que consta só de frutos»; por extensão sóbrio, moderado: almoço frugal) e s. d. frug-al i-dade. Como prefixo, *frugi*: frugivoro (que se alimenta de frutos). Esta última contrae-se em *Fru* em fru-mento (do lat. frumentum, contracção de frugimentum)=o melhor trigo; cereaes), e s. d.

Fruct — Vid. *Fru*.

Frug — Vid. *Fru*.

Frustr, baldadamente, em vão. Raiz lat. Em frustr-ar e s. d.

Fu — Raiz latina (do verbo defectivo *Fu-o*, com accepção igual á do verbo *Ser*) originaria do sanscrito *Bhu*. Occorre nas fórmās do preter. perf. e m. q. perf. do indicat.; pret. imperf. e fut. do subjunct., bem como no partic. do futuro—fut-ur-o (de fut-ur-us).

(1) A graphia «fruct» é arcaica e filia-se ao latim. A graphia «frut» es-triba-se na obliteração do *i* de fruto, obliteração que poz termo á vocalização do *c*.

Fuc — Raiz originaria do gr. *Phuk-os*. Em fuc-o (alga marinha, de que se extraem materias corantes, d'onde a accepção fig. de «tintura para o rosto»; «arrebique, disfarce») e s. d.

Fug, repellir, expulsar. Raiz originaria do grego. Em : a) fug-a; b) fug-ir e s. d. fug-ente (que Figueiredo manda substituir por fug-i-ente), fug-i-ão (melhor portuguez que fuj-ão), fug-ida, fug-id(o)-io, fug-it(o)-ivo, fug-az, fug-ac(e)-i-dade, etc.; c) pró-fug-o; d) sub-ter-fug-io, re-fug-io, trans-fug-a.

Como suffixo *fugo* : febrifugo.

Fulg, brilhar. Raiz originaria do grego. Em : a) ful-gir, fulg-ente, fulg-ido, etc.; b) fulg-or; c) fulg-ur-ar (do lat. fulgur, relampago)=relampejar; fig. ful-gir; fulg-ur-al (relativo ao raio), fulg-ur-a(r)-ção (clarão atmospherico produzido pela electricidade; fig. «clarão rapido»), etc.

E' aparentada com *Ful-min*—Vid. esta.

Ful-min, raio; de *Fulg-men*, e este de *Fulg-i-men* (de fulgere, brilhar; o *e* de *men* muda-se em *i*, por infl. do genit. fulmin-is—nominativo ful-men). Raiz agglutinada ou composta. Em ful-min-ar (desferir raios; destruir pelo raio) e s. d. e cognatos ful-min-ante, ful-min-a(r)-ção, ful-min-ato, ful-min-eo, ful-min-oso, etc. Como prefixo reveste a fórma *fulmini* : fulminivomo (que lança fogo ou projecteis á guiza de raios).

Fulv, vermelho e verde. Raiz lat. De *Ful-vus*. Em fulv-o (alourado; ruivo) e s. d.

Fum, vapor de incenso. Raiz originaria do hebraico. Em : a) fum-o e s. d. fum-ar, fum-eiro, fum-egar, fum-aça, fúm-eo, fum-oso, fum-igar, fúm-ido, etc.; b) de-fum-ar; c) per-fum-ar, per-fum-e, etc. Como prefixo, *fumi* : fumifugo.

Fun, corda. Raiz lat. origin. do gr. Em : a) fun-amb-ulo (o que dança na corda), d'onde fun-amb-ul(o)-esco; b) fun-ária (musgo); c) fun-ebr-e e s. d.; d) fun-esto e s. d.; e) fun-ér-eo, fun-er-al; e) fun-i-culo (pequena corda, d'onde fun-i-cul(o)-ar (composto de cordas); fun-i-cel(o)-ite (inflammação do cordão espermatico). Como prefixo—*funi* : funiforme (semelhante a cordões). Neste caso tambem significa «filamento» : funifero (diz-se das plantas filamentosas). *Obs.* — Tinha tambem a accepção de «seguir, acompanhar», d'onde fun-er-al.

Funcç — A proposito de funcção e s. d., vid. *Fung* (de fung-i).

Fund¹, espalhar; verter, derramar. Do verbo lat. *Fund-o*, *fúnd-ere*, e este do hebraico. Em fund-ir, fund-ivel, fund-i(r)-ção, fund-i(r)-dor, dif-fund-ir, con-fund-ir, in-fund-ir, re-fund-ir, trans-fund-ir.

Reveste as formas :

a) **FUS** (por inf. do supino *Fus-um*) em dif-fus-o, con-fus-o, in-fus-o; fus-ão, dif-fus-ão, con-fus-ão, in-fus-ão, ef-fus-ão, pro-fus-ão, trans-fus-ão; fus-o (peça de fiar), fus-ivel, fus-ib-il-i-dade, etc.;

b) **FUT** (de *fut-us*, fôrma arcaica do supino) em re-fut-ar, con-fut-ar; fut-il (originar. o que, por falar de mais, «verte» tudo que sabe ou imagina) e s. d.

c) **FONT** em font-e e s. d.

Fund², construir. Raiz lat. Do verbo *Fund-o*, *are*. Em :

a) fund-ar (originar. «construir»), d'onde fund-a(r)-ção, fund-a(r)-dor, fund-a(r)-mento, etc.;

b) fund-o, d'onde fund-ear, fund-ura, fund-ilhos, etc.; a-fund-ar, d'onde a-fund-a(r)-mento; pro-fund-o, d'onde pro-fund-i-dade, a-pro-fund-ar, pro-fund-eza, etc.;

c) lat-i-fúnd-io.

Fung¹ — Voz onomatópica em fung-ar e s. d. fung-ão, fung-ada, fung-a, fung-a(r)-ção, fung-ad(o)-eira, etc.

Fung², cogumello. Do lat. *Fung-us*, e este do grego. Em fung-o e s. d. fung-oso, fung-os(o) i-dade, fúng-ico, fung-ina, fung-ite, etc. Como prefixo—*fungi* : fungiforme (semelhante a cogumello).

Fur¹ — A proposito de fur-ar, fur-o e s. cogns., vid. *For³*.

Fur², atirar-se com raiva. Do lat. *Fur o*, *fúr-ere*. Em fur or, en-fur-ecer. E' aparentada com *Furi*—vid. esta.

Fur³ — A proposito de fur-unculo e s. d., vid. *Furt*.

Furc, fôrca. Em furc-o (medida do dedo pollegar ao indicador), furc-ate, fúrc-ula; bi-furc-ar e s. cogns. Variantes—**FORC** em forc-a, en-forc-ar, etc.; **FORQU** em forqu-ilha, forqu-ear. Como prefixo—*furci* : furcifero.

Furf, farelo, a parte mais grossa da farinha. Em *furf-úr-eo* ou *furf-ur-aceo* (semelhante a farelo), *furf-ur-ação* (produção de caspa na cabeça; acepção esta «analogica»), etc.

Furi, furor, delirio, raiva. Do latim plural *Furi-a*, fúrias, divindades infernaes. Em *furi-a*, d'onde *furi-oso*, *furi os(o)-amente*, *furi-os(s)-i-dade*, *en-furi-ar*.

Furt, ladrão, aladroadado. Raiz lat. Do lat. *Fur*, *fur-is*, ladrão, e este do grego. Em *furt-o* e s. derivs. *furt-ar*, *furt-ivo*. E' seu cognato *fur-únculo* (d'onde *fur-uncul(o)-oso*, *fur-uncul(o)-ose* e *fur-uncul(o)-ar*), do lat. *fur-un-cul-us*, que, alem de ser o diminut. de «fur», isto é, alem de significar «ladrãozinho», «pungista», significava tambem «leicença».

Fus — A proposito de *fus-ão* e s. d. ; *fus-o* e s. d. *fus-ela*, *fus-elo*, *fus-el(a)-ado*, vid. *Fund.*¹

Fusc, pardo. Do lat. *Fusc-us*. Em *fusc-o*, *fusc-ar*, *of-fusc-ar*, *fusc-a*, *fusc-ina*, *fusc-ite*, etc. Reveste a fórma *FOSC* em *fôsc-o* e s. d. E' aparentada com a raiz *Furv* limitada ao latim : *furv-us*, *furv-esc-en-s*. Como prefixo—*fusci* : *fuscicórneo*.

Fust, pau, vara. Raiz lat. De *Fust-is*. Em *fust-e* (haste de madeira; parte media de columna), d'onde *fust-ig-ar* (bater com vara), *fust-ig-o*.

Fut¹ — A propos. de *fut-il* e s. d., vid. *Fund.*¹

Fut² — A proposito de *fut-uro* (de *fut-ur-us*, partic. do fut. do verbo *Sum*), vid. *Fu*. De *fut-ur-o* derivam-se *fut-ur-oso*, *fut-ur(o)-ar* (d'onde *fut-ur(o)-a(r)-ção*), *fut-ur(o)-i-ção*, *fut-ur(o)-i-dade*.

Fut³ — A proposito de *re-fut-ar* e *con-fut-ar*, vid. *Fund.*¹

Fuz — Raiz que occorre em *fuz-il*, *fuz-il-ar*, *fuz-il-aria*, *fuz-il-a(r)mento*, *fuz-il-eiro*, etc. E' de procedencia franceza, ou italiana, mas aparentada com a raiz latina *Foc*! (vid. esta).

G

G¹ — Vid. *Ag³*.

G² — Vid. *Gan*.

G³ — Infixo euphónico em ne-g-ar (do latim ne-g-are, por ue-c-are: partícula *ne*, infixo *c*, e desinência verbal *are*). *Obs.* — Não confundir ne-c-are (d'onde negar) com nec-are, matar — vid. *Nec*).

Ga — A propósito de ga-i-ola e s. d., vid. *Cav²*.

Gab¹ — Vid. *Cab³*.

Gab³, zombar. Raiz suéca (Scheler); passou-se igualmente ao celtico, ital., franc. e provençal. Em gab-ar, d'onde gab-o, gab-ola, gab-a(r)-ção, gab-a(r)-dor, gab-ança, gab-ar-ola.

Gad¹, unha. Raiz castelhana. Em gad-anho, d'onde a-gad-anh(o)-ar; gad-anha (foice), gad-anh(a)-ar (cortar com a gada-nha); gad-unha (unha crescida), etc.

Gad², rebanho. Raiz castelhana. Em gad-o (do hesp. *ganado*) e gad-aria. *N.* — A fôrma exótica originária «ganado» subsiste ainda nos «provincianismos» lusos ganadeiro (guardador de gado) e gando (gado, com a syncope do *a* medial).

Gad³ — Raiz desconhecida. Em gad-elha (de que ha a corruptela gued-elha), d'onde gad-elha(a)-udo, gad-elh(a)-eira.

Gad⁴, peixe; restringiu-se posteriormente a pescada e bacalhau. Raiz grega. De *Gad-os*. Em gad-o (peixe da família dos Teleosteos); gád-idas (família de peixes); gad-in-ico (ácido existente no óleo de fígado de bacalhau); gad-u-ina (idem).

Gaf, gancho. Raiz remontante ao baixo allemão. Em gaf-a (gancho; lepra; fungo, etc.), d'onde gaf-ar, gaf-o, gaf-eira, gaf-aria, gaf-ento, gaf-eir(a) ento e, talvez, em gaf-anh(a)-oto.

Gag¹, tartamudo. Voz onomatópica. Em gag-o e s. d. gag(u)-eira, gag(u)-ejar, gag(u)-ez, gag(u)-ice, etc.

Gag² — Raiz italica. Em gag-eiro (caso unico).

Gai — Vid. *Gaj*.

Gaiv — Corruptela da γ *Cav*² em gaiv-a (de cav-ea), excavação da terra por aguas pluviaes, d'onde gaiv-ar, gaiv-agem, gaiv-a(r)-ção, etc.

Gaj, vivo. Raiz remontante ao velho alto allemão (Diez). Em gaj-o. Occorre a vocalização do *j* em gai-o (alegre; por influencia, quiçá, do franc. *gai*), d'onde gai-ato (sendo *ato* um suffixo pejorativo).

Gag³, segurança. Do lat. *Va-s, vad-is* (Diez). Em gag-e (arch.; penhor; lucro), gaj-as (soldadas) e gáj-ara.

Gal¹, esplendor, magnificencia. Raiz remontante ao velho allemão (Diez; Diefenbach). Em gal-ão (d'onde a-gal-(ã)o-ar); gal-an (d'onde en-gal-an-ar e gal-an-ice); gal-ante (d'onde gal-ante(e)-aria⁽¹⁾, gal-ant(e)-ear, gal-ant(e)-ea(r)-dor, gal-ant(e)-e(i)-o).

Gal², capacete. Raiz latina. De *Gal-e-a*. Em gál-e-a (elmo), gal-e-ato (ornado de capacete) e gal-ero (barrete de pelles).

Gal³, leite. Do grego *Gal-a*. Por influencia do genitivo *Gal-a-kt-os* reveste a fôrma *Galact*: gal-a-ct-ose, gal-a-ct-úria. Como prefixo, *galacto*: galactorrhéa.

Gal⁴ — Raiz originaria do baixo grego. De *Gal-ai-a*. Em gal-é; gal-e-ão, gal-é-zia, gal-era (embarcações que eram remadas pelos «galés», isto é, pelos condemnados a trabalhos forçados), gal-e-ota. *Obs.* — Nada tem de commum com galeria, cuja origem é desconhecida.

Gal⁵ — Raiz germanica. Em gal-op-e (*op* por *up*, voz interjectiva com que se incitam os cavallos á carreira) e s. derivs. gal-op-ear, gal-op-ada, gal-op-im (d'onde gal-op-in-ar e gal-op-in-agem).

(1) Melhor portuguez que "galanteria".

Gal⁶, sopro de vento (Scheler). Raiz celtica (idem). Em gal-erno (caso unico).

Galh¹, ramo. Raiz de origem desconhecida. Em galh-o, galh-a, galh-udo, es-galh-ar, galh-ada, galh-eira, galh-as (chifres).

Galh² — Raiz de procedencia franceza em galh-ardo, d'onde galh-ard(o)-ia, galh-ard(o)-ear, galh-ard(a)-mente. *Obs.* — Nada tem de commum com galhardete (do ital. gagliardetto).

Galh³ — Raiz de procedencia hespanhola. Em galh-ofa, d'onde galh-of(a)-ar, galh-of(a)-eiro, galh-of(a)-ento, galh-of(a)-aria, etc.

Gall¹, natural da Galia. Raiz celtica. Em gáll-ico, gall-ic(o)-ismo, gall-ic(o)-ista, gall-ic(o)-ano, etc. Reveste as fórmās:

a) GAUL em gaul-ez ⁽¹⁾ (por infl. do franc. *gaulois*, e este de *Gaule*);

b) GALG em galg-o (contractão do lat. *gall-ic-us*), cachorro esguio e pernalto, d'onde galg-az, galg-ar (saltar como um galgo) e s. d. galg-ão, galg-a(r)-ção, galg(u)-enho. Como prefixo—*gallo*: gallómano. *Observ.*—Será seu cognato, ou, pelo menos, affim, gall-o, ave que se constituiu o emblema da nacionalidade franceza? Não o conseguimos tirar a effeito.

Gall², gallo. Do lat. *Gall-us*. Em gall-o e s. d. gali-inha (do lat. *gall-ina*, d'onde gall-in(a)-aceos), d'onde gall-inh(a)-eiro e gall-inh(a)-ola; gall-ucho (diminut.), gall-ar (fecundar; ter coito), d'onde gall-ad(o)-ura (através do supino gall-ado).

Gall³ — Do lat. *Gall-a*, nome de certa arvore. Palatiza-se em *Galh* em galh-a (certa arvore), d'onde «noz de galh-a». A raiz pura em gall-ico (acido extrahido da noz de galha).

Galp — Raiz indigena mexicana em galp-ão.

Galr — A proposito de galr-ar e s. cogns., vid. *Garr²*.

Galv — De *Galv-ani*, nome de grande sabio italiano. Em galv-an(i)-izar, d'onde galv-an(i)-iza(r)-ção; galv-an(i)-ico, galv-an(i)-ismo. Como prefixo, *galvano*: galvanogravura.

Gam¹, vasilha. Raiz desconhecida. Em gam-ella, gam-ell(a)-ão, gam-ell(a)-ada, gam-ell(a)-ório; gam-ello, d'onde gam-ell(o)-ote; gam-ote.

(1) E' melhor portuguez Gall-o. A forma gaul-ez é gallicismo charro.

Gam², unir, d'onde casar. Raiz grega. De *Gam-ein*. Em gam-el-ias (festas nupciaes), gam-él-io (mez consagrado ás festas nupciaes). Como prefixo, ou suffixo—*gamo*: gamopetalo; bigamo.

Gamb, perna. Raiz originaria do baixo latim. Em gâmbia, gamb-érr-ia (cambapé; com interf. ital.); gamb-ito (perna fina; inter. do Brasil).

Gan, appetite, desejo. Raiz originaria do b. latim. De *Gan-a*. Em gan-a, es-gan-ado, gan-ancia (de que havia no v. portz. a contracção g-ança, d'onde g-anç(a)-ar, es-g-anço). *Obs.*—Segundo Scheler e Diez,—nada tem de commum com *ganh*.

Ganch — Raiz castelhana em ganch-o, d'onde ganch-a, ganch-ar, ganch-aria, ganch-ear, ganch-eta, ganch-orra, ganch-oso.

Gand, vadiagem. Raiz castelhana em gand-a-i-a, d'onde gand-a-i-ar, gand-a(i)(a)-ice, gand-a-i(a)-eiro; gand-ulo (vadio), d'onde gand-ul(o)-ar.

Gangl — Raiz grega. De *Gangl-i-on*. Em gangl-io, gangl-i-on-ar, gangl-i-on-ite e gangl-i-oma.

Gangr, pôdre. Raiz grega. De *Gangr-ain-a*. Em gangrena e s. d. gangr-en(a)-ar, gangr-en(a)-oso.

Ganh, cultivar, d'onde obter, attingir. Raiz germanica. Em ganh-o e s. d. ganh-ar, ganh-a(r)-dor.

Ganj, vaidade—Raiz brasilica. Em ganj-a, d'onde ganj-ento.

Gann, latir. Raiz latina. De *Gann-ire*. Em gan-ir⁽¹⁾ e s. d.

Gar — Raiz desconhecida. Em gar-oto, d'onde gar-ot(o)-ada, gar-ot(o)-ice, gar-ot(o)-ar.

Garant, fiança. Raiz remontante ao velho alto allemão. De *Weren*. Em garant-ia e s. d. garant-e, garant-ir, etc. *Obs.*—E' seu cognato o vocab. ingl. *warrant*, já corrente na linguagem commercial, e esgalhado em «warrantar» e «warrantagem».

Garb — Raiz germanica em garb-o e s. d. garb-oso, garb-os(o)-i-dade, etc.

Garc, joven. Raiz oriunda do b. latim. Em garç-ão (através do franc. garç-on), rapaz no velho portz. Femin.—garç-ôa,

(1) Seria melhor graphia com dois *nn*.

Garf — Raiz de origem desconhecida em garf-o e s. d. garf-ar, garf-ada, garf-ejar, garf-ete, etc.

Garg — Voz onomatópica. Em : a) garg-anta e s. d. garg-ant(a)-ear, garg-ant(a)-e-io, garg-ant(a)-ilha; b) garg-ar-ejo, d'onde garg-ar-ej(o)-ar; c) garg-alh(a)-ar, donde garg-alh(ar)-ada; d) garg alo e s. d.; e) gárg-ula (?). Vid. *Gorg*.

Garn, proteger. Raiz germanica. Em garn-ir (arch. - guar-necer) e garn-i(r)-mento (enfeite). De garn-ir ha a fôrma inchoativa guar-n-ecer.

Garr¹, unha. Raiz desconhecida. Em garr-a (d'onde a-garr-ar, isto é, deitar a unha) e s. d. garr-ão, garr-uncho, garr-ano e garr-ucha. *Obs.*—Nada tem de commum com o termo nautico «garrar».

Garr², resoar; brilhar, d'onde ostentar. Do lat. *Garr-ire*. Em : a) garr-ir, d'onde garr-ido; b) gárr-ulo (que fala muito) d'onde gárr-ul(o)-ar (palrar) e garr-ul(o)-ice.

Gast¹ — A proposito de gast-ar e s. d., vid. *Vast*.

Gast², ventre. Do gr. *Gast-er*, *gast-r-os*. Em gast-er-ina, gast-er-ó-pod-es, etc. Com o incremenlo *r* em gast-r-ite, gást-r-ico. Como prefixo reveste as fôrmas *gastero*, *gastri*, *gastro* : gasteropterygio, gastriloquo, gastronomo.

Gat, gato. Do lat. *Cat-us*. Em gat-o e s. d. gat-al, gat-um, gat-anh(a)-ar (arranhar como gato), gat-inhar, gat-arrão, gat-uno (originar. proprio de gato, animal ladrão por excellencia), gat-orro, gat-esco e em gat-i-món-i-a-s⁽¹⁾ (tregeitos semelhantes aos do gato) de que ha a corruptela gatimonhas. *Observ. 1*) Tem tambem a accepção de «garra», d'onde «fecho» em gat-ario (garra), gat-e-ar (segurar com grampo) e gat-ilho. *Observ. 2*) E' seu cognato cad-ella (femea do cão), desvio anormalo de sua accepção originaria já vigente no latim (cat-ella).

Gaud, alegria. Do verbo lat. *Gaud-eo*, *ere*. Em gaud-io, d'onde gaud-i-oso, gaud-ério (termo chulo; pandega), gaud-in-nar (idem; andar na pandega). Desfigura-se em GOIV: goiv-o

(1) O 2.º elemento é o suffixo *monia* na accepção de «apparencia»; cf. sar-timónia (apparencia de santo). Em parcimonia, acrimonia e querimonia exprime «acção».

(por gáud-io; arch.: flor do goiveiro) e s. d.; GOUV em gouv-ir ou gouv-er (gosar; arch).

Gav¹ — Do lat. *Cav-ea*. Em gáv-ea, gav-eta (por cav-eta) e s. d. Vid. *Cav*.

Gav², bacello. Raiz castelhana. Em gav-ear (plantar bacello), gav-inha (filamento da videira), gav-ina (ferro de podar videira).

Gaz¹ — Vocab. creado pelo alchimista hollandez Van Helmont para designar «substancia subtil» (Clédat). Reveste o aspecto de raiz em relação a seus derivados gaz-oso, gaz-osa, gaz-istá, gaz-ol-ina, gaz-o-metr-o, etc.

Gaz² — Raiz oriental na palavra gaz-e (tecido) importada do francez, e cuja fôrma vernacula é gaz-a já registada por Figueiredo.

Gaz³ — Raiz arabica em gaz-ella e gaz-iva (expedição de arabes).

Gaz⁴ — Raiz italica em gaz-eta (do ital.; origin. «moeda veneziana»), d'onde gaz-et(a)-ilha. *Obs.*—A idéa de «moeda» subsiste igualmente em seu provavel cognato gaz-ena (moeda da India).

Gaz⁵, chilrear. Raiz onomatópica. Em gaz-ear (o cantar de certas aves), d'onde gaz-e-ar (faltar á aula para poder «cantar» ou folgar), gaz-e-io (o acto de gazeear) e gaz-il (origin. que «canta» de alegria) (1), gaz-ola (garganta; voz forte), en-gaz-op-ar (pronuncia corrente no Brasil; em Portugal diz-se en-gaz-up-ar), isto é, illudir com labia ou «cantigas».

Ge¹, terra. Do grego *Ge*. Em ge-óide, ge-(e)ira, ge-io (provincianismo luso; terreno para plantação de bacello). Como prefixo *Geo*: geographia.

Ge² — A proposito de ge-ar e ge-ada, vid. *Gel*.

Ge³ — Vid. *Gen*².

Geb — A proposito de geb-o e s. d., vid. *Gibb*.

(1) Moraes, Aulete, Ad. Coelho deferem a este termo a accepção que sempre lhe conhecemos de «alegre». Entretanto Figueiredo, por suppol-o corruptela de «grac-il», attribue-lhe a accepção unica de «bem posto», «elegante», aliás circumscripta ao Alemtejo e Algarve, como o resalta o illustre lexicographo.

Gel, frio intenso. Do lat. *Gel-u* (substantivo de ablativo). Em gel-o, gel-ar (d'onde con-gel-ar), gél-ido (d'onde gel-id(o)-ez), gel-eira, gel-at(o)-ina (através do supino gel-at-us, de gel-are), d'onde gel-at(o)-in(a)-oso; gel-éa (através do franc. gelée; originar. extracto que pelo «resfriamento» adquire consistencia molle e tremula), d'onde gel-ina (principio que produz a gelatina), etc. Perde o *l* em ge-ar, ge-ada, etc. *N.*—Segundo Clédat e Bréal é aparentada com *Glac*, por metathese e adição.

Gem¹, duplo. Do lat. *Gem-in-us*. Em: a) gem-in-ar (duplicar; termo grammatical) e s. d.; b) gem-eo (contracção de gem-in-us).

Gem² — Voz onomatópica. Do lat. *Gem-o*, *gém-ere*. Em gem-er e s. d. gem-ido, gem-ente, gem-e-bund-o («bundo» é um suffixo que exprime «tendencia»).

Gemm, pedra preciosa. Do lat. *Gemm-a*. Em gemm-a (qualquer pedra preciosa; gomo, parte essencial do ovo, etc.) e s. d. gemm-ula, gemm-ar, etc.

Gen¹, face. Do gr. *Gen-s*. Em gen-al (relativo ás faces), —caso unico.

Gen², raça, origem. Do lat. *Gen-us*, e este do verbo *Gign-o*, is, gen-ui, gen-itum, gign-ere. Em: a) gen-ito, d'onde con-gen-ito, in-gen-ito, gen-it(o)-al, gen-it(o)-or (cujo femin. é gen-it-r-iz), gen-it(o)-ura, gen-it(o)-ivo (de que é abbreviatura gen-t-io); b) in-gen-uo (1) (origin. «livre de nascença»); c) pro-gen-ie; d) gen-io (origin. o «espírito divino», que preside ao nascimento), d'onde gen-i(o)-al; e) indi-gen-a (2), alien-i-gen-a; f) gen-u-ino (innato, proprio, d'onde verdadeiro). Alonga-se em GEN-ER (com o incremento *er*, por infl. do genitivo gen-er-is), em gen-er-o, d'onde gen-er(o)-ico; gen-er-al (de que é abbreviatura ger-al); gen-er-oso; re-gen-er-ar, de-gen-er-ar, con-gen-er e. São seus cognatos os vocabulos de procedencia grega gen-esis (d'onde gen-és-ico, gen-esi(s)-aco), hom-o-gen-eo, het-er-o-gen-eo, gen-et-ico, etc. Reduz-se a GE em ge-r-ar (de gen-er-are). Corrompe-se em GENH em en-genh-o

(1) Por opposição a «liberto», livre em certa epocha da vida.

(2) Por indu-gena,

(de in-gen-i-um), d'onde en-genh-oso, en-genh-eiro; em GN em mal-i-gn-o, ben-i-gn-o e s. d. E' aparentada com *Gent*.

Gen³, joelho. Do lat., e este do grego. Em gen-u-flect-ir (curvar o joelho) d'onde gen-u-flex-o, gen-u-flex-ão, gen-u-flex-ório. Desfigura-se em jo-elho (de gen-uculum), de que ha a fôrma archaica gi-olho,

Genh — Vid. *Gen²*.

Gent¹, raça, d'onde prole, nação. Do lat. *Gen-s*, *gent-is*, e este de *gen-ere*. Em gent-e e s. d. gent-il (originar. pertencente a uma familia, isto é, que tem dynastia, que é nobre), d'onde gent-il-eza (acção nobre).

Gent² — Vid. *Cent*.

Ger, trazer; criar, nutrir. Do verbo lat. *Ger-o*, *gér-ere*. Em : a) ger-ir e s. d. ger-ente, ger-encia, etc.; b) ger-men⁽¹⁾ (contracç. de ger-i-men) e s. d. ger-min-ar, etc., ger-m-ano (d'onde er-m-ão, ir-m-ão); c) ger-und-io; d) in-ger-ir, di-ger-ir, sug-ger-ir; ex-ag-ger-ar, bell-i-ger-ante. Reveste a fôrma GEST (por infl. do supino *gest-um*) em gest-o, d'onde gest-icul-ar e s. d.; gest-or; gest-ação (origin. o facto de a mãe «trazer» em si o futuro filho) e gest-ante (através do verbo lat. *gest-are*, frequent. de *gér-ere*); in-gest-o, con-gest-o. A fôrma *gest* corrompe-se em GIST em re-gist-o (de res+gesta, subst. plural neutro=cousas). Como suffixo reveste a fôrma *gero* : lanigero.

Ges — Raiz que serviu de etymo a *Ger*.

Gess — Do lat. hypoth. *Gips-um*, e este do grego *Gyps-os*, com a assimilação do *p*. Em gess-o e s. d. gess-ar, gess-eiro, gess-eira, gess-al, etc. Reveste a fôrma GIS em giz, d'onde giz-ar. A fôrma originaria *Gips* (ou *Gyps*)⁽²⁾ ocorre em gips-o («pó branco e secco, chamado tambem gesso de Pariz»⁽³⁾) e gyps-eo (feito de gesso).

Gest — Vid. *Ger*.

(1) Seria melhor portuguez ger-m-e.

(2) A fôrma com i é acostada ao latim; a com Y, ao grego.

(3) Figueir, Dicc. 2^a edic.

Gibb, bóssa. Em gíbb-a (corcóva) e s. d. Reveste a fórma GEB em gêb-o (corcunda). *N.*—Nada tem de commum com gib-ão nem com gi-boia (este do tupi).

Gig — Do gr. *Gig-as*, nome de um dos Gig-ant-es, isto é, dos filhos monstruosos da Terra que fizeram guerra aos deuses, sendo, em castigo, fulminados por Jupiter. Em gig-ante e s. d.

Gin, cavallo pequeno. Raiz arabica. Em gin-ete e s. d.

Ging, inclinação. Raiz castelhana. Em ging-ar e s. d.

Gir — Vid. *Gyr*, a propos. de gyr-o e s. cogns.

Gis — Vid. *Gess*.

Gist — A propos. de re-gist-o e s. d., vid. *Ger*.

Glab, sem pêlo. Do lat. *Glab-er*. Em glab-r-o (pelado; imberbe) e s. d. glab-ella (espaço entre as sobrancelhas), glab-r-i-usculo (quasi glabro), etc.

Glac, gelo. Do lat. *Glac-i-es*. Em glac-i-al, glac-i-ar (geleira), glac-i-ario (relativo ao gelo). E' aparentada com *Gel*, de que proveiu por metathese e addição.

Glad, espada. Do lat. *Glad-i-us*. Em glad-i-o e s. d. glad-i-ar-se, glad-i-a(r)-dor, de glad-i(o)-ar-se, glad-i-a-t-ório, glad-i-at(o)-ura.

Gland, fruto da azinheira, ou do carvalho. De *Gland-is*, genit. de *Glan-s*. Em gland-e e s. diminut. gland-ula e derivs. Como prefixo—*glandi*: glandifero. Reveste a fórma *Land*, por apherese do *g*; vid. *Land*.

Glauc, verde da côr do mar. Do gr. *Glauk-os*. Em glauc-o e s. d.

Gleb, torrão de terra. Do lat. *Gleb-a*. Em gleb-a e s. d.

Glen, osso. Do gr. *Glen-e*. Em glen-a e s. d. glen-óide.

Glob, redondo, espherico. Do lat. *Glob-us*. Em glob-o e s. d. glób-ulo, glob-ul(o)-ar, glob-ul(o)-oso, en-glob-ar. E' aparentada com *Glum* e *Glom*.

Glom, novêlo, bola. Do lat. *Glom-us*. Em ag-glom-er-ar, con-glom-er-ado; glom-ér-ula (flores ou frutos embolados). E' aparentada com *Glum* e *Glob*.

Glos — Vid. *Gloss*.

Gloss, língua. Do gr. *Gloss-a*. Em gloss-ario, glóss-ico, gloss-ite, etc. Reveste a forma GLOS em glós-a e s. d. glos-ar. Como prefixo—*glosso* : glossologia.

Glott, língua. Do g. *Glott-a*. Em glott-e d'onde glott-ico e glott-ica. Como prefixo—*glotto* : glottologia.

Glu — Voz onomatópica (do lat. *Glut*) imitativa do «rumor de um liquido ao escapar-se pelo gargalo da garrafa». Em glu-glu-r-ej(o)-ar. Vid. *Gru*.

Glum, envoltorio floral. Do lat. *Glum-a*. Em glum-a, d'onde glum-áceo e glum-áceas.

Glut¹, engulir. Do v. lat. *Glut-io, ire*. Em : a) de-glut-ir; b) glut-ão e s. d. Vid. *Gul*.

Glut², colla. Do lat. *Glut-en*. Em : a) glut-en, glut-ina; b) ag-glut-in-ar (origin. collar, soldar; do verbo glut-in-are, através do genit. glut-in-is). Corrompe-se em *Grud* em grud-e (de glut-en) e s. d. grud-ar, etc.

Glut³, nádegas. Do gr. *Glut-os*. Em glut-eo (relativo às nadegas), caso unico.

Glyc, doce. Do gr. *Gluk-us*. Em glyc-ose, glyc-ico, glyc-er-ina, glyc-ina, etc. Como prefixo—*glyco* : glycogeno.

Glypt, pedra preciosa. Do gr. *Glypt-os*. Em : a) glypt-ica (arte de gravar em pedras preciosas); b) hier o-glyph-o (onde reveste a forma GLYPH).

Gna, conhecer. Raiz originaria latina, d'onde *Gno-sco*. Em i(n)-gna-ro (que não conhece, d'onde ignorante). Reveste a forma GNO em i(n)-gno-r-ante e s. d. Perde o g, reduzindo-se, pois, a NA, em na-r(r)-ar e s. d.

Gnat — A proposito de co-gnat-o, gnat-i-cid-io, vid. *Nat*.

Gnath, mandibula. Do gr. *Gnath-os*. Em : a) gnát-ides; b) pró-gnat-o (que tem a mandibula saliente).

Gnav, activo, diligente. Raiz lat. Em i(n)-gnav-o (não diligente, d'onde preguiçoso) e s. d. i(n)-gnáv-ia (preguiça).

Gnom¹, sentença. Do gr. *Gnom-e*. Em gnóm-ico.

Gnom², indicador. Do gr. *Gnom-on*. Em gnom-ón-ico (adj.) e gnom-ón-ica (subst.).

Gnos, conhecimento. Do gr. Em gnos-e. Revêste a fôrma GNOS-TIC em dia-gnos-tic-o, pro-gnos-tic-o e s. d. E' aparen-tada com *Gna*.

Gofr—Raiz castelhana em gofr-ar e s. d. gofr-ante, gofr-a(r)-dor, gofr-ad(o)-ura.

Goi—Raiz tupi. De *Cui*. Em goi-aba e s. d.

Goiv¹ — Do b. lat. *Gub-ia*. Em goiv-a (ferro de lavrar), d'onde goiv-ar, goiv-ado, goiv-ad(o)-ura, goiv(a)-ete. Perde o *i* em gov-ete ou gov-eta.

Goiv² — Do lat. *Gaud-i-um*. Em goiv-o (fôrma arch. de gaud-io), goiv-o (flôr do goiveiro), goiv-eiro, goiv-ir (arch)= gosar.

Golf. Do gr. *Kolp-on*. Em golf-o, golf-ar, golf-ejar. *N*.— Nada tem de commum com golfinho (cetaceo; do lat. *delphinus*) e sua abbrev. golfim.

Goll, pescoço. Do lat. *Coll-um*. Em goll-a, d'onde goll-eira (de que ha a *i*. diverg. coll-eira), e, talvez, em gól-e, d'onde en-gol-ir. *N*.—E' seu cognato gol-elha, de que proveiu gon-ilha.

Golp, pancada. Do b. lat. *Colp-us*. Em golp-e e s. d. golp-ear, golp-ada, etc.

Gomm, gomme. Raiz egypciaca, d'onde o lat. *Gumm-a*. Em gomm-a e s. d. en-gomm-ar, gomm-oso, gomm-os(o)-idade, etc.

Gon¹, producção. Do g. *Gon-os*, semente. Em gon-id-ia, gon-im-ico.

Gon², angulo. Do gr. *Gon-ia*. Em gón-io, tri-gon-o-metr-ia, penta-gon-o, etc.

Gond—Do gr. *Gond-y*, taça. Em gond-ola (do ital.; origin. «em fôrma de pequena taça) e s. d. gond-ol(a)-eiro.

Gong, redondo. Do gr. *Gong-ul-os*. Em gong-ylo e s. d.

Gor—Raiz desconhecida. Em gôr-o (v. g. : ovo gôro), d'onde gor-ar, gor-eiro.

Gord, grosseiro (1). Raiz hispanica. Do lat. *Gurd-us*. Em gord-o e s. d.

(1) A idéa de "grosseiro" ainda subsiste na expressão *letras gordas*.

Gorg — Variante da $\sqrt{\text{GARG}}$ em: a) gorg-ol(e)-ejar e s. cogns.; b) gorg-olh(o)-ar e s. c.; c) gorg-ear e s. c.; d) gorg-ot(o)-ó (chul.; comes e bebes; e) en-gorg-itar. Vid. *Gorj*.

Gorj — Variante da $\sqrt{\text{Garg}}$ em gorj-a e s. d. gorj-al, gorj-el (d'onde gorj-el-im), gorj-eta, gorj-ete, gorj-ilo.

Gorn — Raiz italica em gorn-e, d'onde gorn-ir.

Gorr — » castelh. em gôrr-o, gôrr-a e s. d.

Gos, fruir. Raiz castelh. em gos-ar, gos-o e s. d.

Gosm — » desconhec. em gósm-a e s. d.

Gost, experimentar, d'onde provar. Do lat. *Gust-us*, e este de *Gus-tu-s* (Bréal). A fôrma originaria GUST em gust-ação, gust-at-ivo, gust-at-ório. Reveste a fôrma GOST em gost-o e s. d. des-gost-o, gost-ar, etc.

Got¹, godo. Do lat. Em gót-ico e s. d.

Got² — A proposito de got-a, vid. *Gott*.

Gott, pingo d'agua. Do lat. *Gutt-a*. A fôrma originaria em gutt-o (vaso de que sae o liquido «gotta a gotta»). A hodierna em gott-a (pingo; lagrima; doença), ex-gott-ar (findar até a ultima gotta) e s. d. ou cogns.

Gouv — Vid. *Gaud*.

Gov, dirigir, d'onde pilotar. $\sqrt{\text{origin.}}$ do gr. Em gov-ern-o e s. d.

Gra — Vid. *Grad³*.

Graç — Vid. *Grat*, a propos. de graç-a e s. d.

Gra-d — Vid. *Gran*.

Grad¹ — Vid. *Grat*.

Grad², passo, andadura; degrau. Do lat. *Grad-us*. Em grad-o (subst.; passo, andadura) na expressão «vencer o grado (vid. Figueir., *Diction.*): dizia-se antigamente por ganhar premio em corridas ou desportes, e correspondia ao moderno e inutil anglicismo *bater o record*. Cf. Ruy de Pinna, *Chron. de Aff. V, CXXXI*». Na segunda acceção em grad-u-al, grad-u-ar, grad-u-a(r)-mento, grad-u-a(r)-ção, grad-at-ivo. Perde o *d* em gra-u, d'onde de-gra-u; d'este ha o cognato classico de-grad-ar-se. E' aparentada com *Grand*. Reveste as fôrmas: GRESS, por influencia do supino *Gress-us* (do verbo *Grad-ior*)

em con-gress-o, e-gress-o, re-gress-o, in-gress-o, pro-gress-o, trans-gress-ão, ag-gress-ão, pro-gress-ão; GRASS (do verbo Grass-ari) em grass-ar e s. d.

Grad³, entrelaçamento de canas ou vime. Do lat. *Crat-es-is*. Em grad-e e s. d. grad-il, grad-ear, grad-ea(r)-mento, grad-elhas (de crat-icula).

Gralh—Do lat. *Grac-ula*. Em gralh-a e s. d. gralh-ar (grasnar como a gralha), gralh-ear, gralh-ada.

Gram, relva. Do lat. *Gram-én*, *gram-in-is*. Em gram-a, d'onde gram-ar, gram-ado, etc. Occorre o incremento *in* do genit. em gram-in-eas, gram-in-eo, gram-in-oso.

Gramm¹, letra. Do gr. *Gramm-a*. Em ana-gramm-a, pro-gramm-a, di-gramm-a, epi-gramm-a, mono-gramm-a, etc. Por infl. do genit. *Gramm-at-os* reveste a fôrma GRAMM-AT em gramm-at-ica (origin. «estudo das letras») e s. cogns. *Obs. 1*) Tem também a accepção de «peso infimo» em gramm-a (unidade de peso) e s. d. *Obs. 2*) Segundo Clédat filia-se á fôrma passiva *gegrammai* (d'onde gramm-a do verbo *Graph-ein*).

Gramm², linha. Do gr. *Gramm-e*. Em gramm-ita.

Gramp—Raiz allemã. Em gramp-o e s. d. gramp-ar, gramp-ear.

Gran, grão, semente. Do lat. *Gran-us*. Em : a) grão, por gran, d'onde gran-ar, gran-ál, gran-el, gran-ir, gran-ito (origin. «rocha granular»), grán-ulo (dim inut.), d'onde gran-ul(o)-oso e gran-ul(o)-ar; gran-ada (origin. projectil em fôrma de romã); gran-za, d'onde gran-z(a)-ar; gran-ja (com interf. franceza), d'onde gran-g-ear. Reveste as fôrmas :

GRA em gra-eiro (de gran-arius), gra-élo (granizo) d'onde gra-el(o)-ada; gra-inha (semente de uva); gra-udo, gra-ulho.

GRA-D em gra-d-o (de gran-at-us) nas expressões «pessoa grada» (por pessoa graúda) e «milho grado» (milho graúdo).

Grand, elevado, crescido. Do lat. *Grand-is*. Em grand-e e s. d. grand-eza, grand-i-oso, en-grand-ecer; grand-or (arch.).

Graph, escrever, d'onde desenhar, imprimir, entalhar. Do gr. *Graph-ein*. Em graph-ico, graph-ia, graph-ar, graph-ito, etc. Reveste a fôrma GRAV (com interf. allemã) em grav-ar, grav-ura, etc. Vid. *Gramm*¹.

Grasn—Raiz desconhecida, talvez onomatópica, em *grasn*-ar e s. d.

Grass¹ — Vid. *Grad*².

Grass², espesso, d'onde gordo. Do lat. *Crass-us*. Em *grass*-o (arch.; gorduroso), de que ha a corruptela *grax*-o e s. cogn. *en-grax*-ar. A fôrma pura ocorre em *crass*-o e s. d. Vid. *Crass*.

Grat, agradável; reconhecido, d'onde favor, obsequio. Do lat. *Grat-us*, e este do gr. Em : a) *grat*-o (agradável, v. g. : grato dever) e s. d. *grat*-idão, *grat*-i-fic-ar, *grát*-ulo, etc.; b) *con-grat*-ul-ar (através do verbo *con-grat*-ul-ari) e s. d.; c) *grat*-ir (arch.; agradecer, isto é, render graças); d) *grat*-u-ito e s. d.; e) *grat*-i-s (adverbio de pura formação latina; a propósito do s final, vid. pag. 50). Reveste a fôrma *Graç* em *graç*-a e s. c. *grac*-il (d'onde *grac*-il-i-dade), *grac*-i-oso, *des-graç*-a, *con-graç*-ar, etc.

Grav¹ — Vid. *Graph*.

Grav², pesar, onerar. Do lat. *Grav-are*. Em : a) *grav*-ar (onerar) e s. d. *grav*-ame; b) *grav*-e (origin. pesado, d'onde serio, circumspecto); c) *grav*-ido (pejado; prenhe), d'onde *en-grav*-id(o)-ecer; d) *grav*-itar e s. d.; e) *grav*-i-grad-o (que tem o andar pesado).

Greg¹, rebanho. Do lat. *Greg-is*, genitivo de *Gre-x*. Em : a) *greg*-ario (que anda em rebanho ou bando, v. g. : aves gregarias); b) *con-greg*-ar, *ag-greg*-ar, *des-ag-greg*-ar, *se-greg*-ar, etc.; c) *gre*-i; d) *e-greg*-io (origin. que se salienta do rebanho).

Greg² — Vid. *Grec*.

Grel—Raiz hispanica em *grêl*-o, d'onde *grel*-ar.

Grem, seio, regaço. Raiz lat. De *Grem-i-um*. Em *grem*-i-o e s. d. *grem*-i-al, *ag-grem*-i-ar.

Grenh, cabelo. Variante da γ lat. *Crin* (clina) em *grenh*-a, d'onde *des-grenh*-ado.

Grep—Variante da γ lat. *Crep* em *gret*-ar (de *crep*-it-are) e s. d.

Grilh—Raiz hispanica em *grilh*-a, d'onde *grilh*-o, *grilh*-ão, *a-grilh*-o(ão)-ar, *grilh*-eta, etc.

Grimp—Raiz originaria do velho alto allemão. Em grimpar, grimpa.

Gris, pardo. $\sqrt{\text{}}$ originaria do velho alto allemão, d'onde se passou ao franc. Cp. o baixo latim grisc-us, gris-i-us. Em gris-alho, gris-éo, gris-isco. Variante — CRÍS, em cris-alho.

Gr-it—Raiz lat. De *Quirit-are* (e este de Quir-it-es). Em gr-it-ar e s. d. gr-it-o, gr-it-a, gr-it-aria, etc.

Grog — Corruptela, por metathese, da $\sqrt{\text{}}$ *Gorg* em grog-ol-ejar por gorg-ol-ejar.

Groj — Idem da mesma em groj-a, d'onde groj-eira e groj-er.

Gros — A proposito de gros-ar e gros-a (por glos-ar e glos-a), vid. *Gloss*.

Gross, espesso. Do lat. *Gross-us*. Em gross-o e s. d. gross-ura, en-gross(o)-ar, etc.

Grot — Vid. *Grut*.

Gru¹—Voz onomatópica imitativa da voz do perú em gru-gru-r-ejar e gru-gru-l-ejar.

Gru² — Do lat. *Gru-s*, grou. Em gru-eiro, gru-lha, gru-lh(a)-ar, grulh-ada, grulh-ento, grou. N.—E' aparentada com a $\sqrt{\text{}}$ grega *Ger* em ger-anio (origin. em forma de bico de grou).

Gru³, cahir, segundo Bréal, tendo por etymo o verbo lat. *Gru-o*, *grú-ere*. Em in-con-gru-ente, in-con-gru-encia. N.—Segundo outros a $\sqrt{\text{}}$ é *Ru* (do verbo *Rú-ere*), sendo o *g* mera consoante prosthetica ou de reforço, ad instar de *gnav*, *gnosce*.

Grud — A propos. de grud-e e s. d., vid. *Glut*.

Grum, grumo. Do lat. *Grum-us*. Em grum-o e s. d. grum-ulo, grum-ar, grum-ecer, en-grum-ecer, grum-oso, etc.

Grunn—Raiz onomatópica imitativa da voz do porco. Do lat. *Grunn-ire*. Em grunh-ir, grunh-ido e s. d.

Grup—Raiz italica. Em grup-o e s. d. a-grup-ar, a-grupa(r)-mento.

Grut, caverna. Do lat. *Crupt-a*. Em grut-a e s. d. grutesco (no plural especie de arabescos em forma de grutas). Variante — GROT em grot-a s. d. grot-esco, grot-ão.

Gryph — Do grego *Grup-s*, animal fabuloso. Em gryph-o, gryph-a e gryph-ico. Obs.—Nada tem de commum com gryph-

o (letra itálica ou bastarda) e s. d. gryph-ar (de Gryph, nome proprio de um inventor allemão).

Gu-ai—✓ agglutinada. Vid. *Al*.

Guar—✓ gothica. Em guar-ir (salvar, livrar), d'onde guar-ecer (de que ha a fôrma divergente gar-ecer) e guar-ida (de que é fôrma divergente guar-ita).

Guard—Raiz originaria do alto allemão *Wart-en*. Em guard-ar, d'onde guard-a (no velho portug. «guard-ia», d'onde guard-i-ão), guard-o (o acto de guard-ar), guard-ear (pôr guardas), guard-onho (sovina).

Guarn—✓ originaria do baixo latim. Em guarn-ir, d'onde guarn-i(r)-mento; guarn-ecer, d'onde guarn-ec(er)-i-mento.

Gued—A proposito de gued-elha, vid. *Gad*.

Guel—A proposito de guel-a, vid. *Gul*.

Guerr—Raiz originaria do antigo alto allemão. [De *Werr-a*. Em guerr-a e s. d. guerr-eiro, guerr-ear, guerr-ilha, a-guerr-ido, etc.

Gui, conduzir. ✓ oriunda do baixo latim. De *Guid-are*. Em gui-ar, d'onde gui-a, gui-ão, gui-agem, gui-eiro, gui-a(r)-mento.

Guinch—Voz onomatópica em guinch-o e s. d. guinch-ar, guinch ante.

Guind—✓ originaria do antigo alto allemão. Em guind-ar, guind-a, guind-a(r)-mento, guind-agem, guind-aste, guind-al-ete, guind-ola.

Guis—✓ originaria do antigo alto allemão. De *Wis-a* ou *Weis-e*. Em: a) guis-a (Cf. a loc. preposit. á guisa de); b) guis-are e s. d. guis-ado, guis-a(r)-mento.

Gul, guela. Do lat. *Gul-a*. Em gul-a e s. d. gul-oso, gul-os(o)-ice (melhor portz. que gulodice), gul-os(o)-i-dade. Reveste a fôrma GUEL em guel-a e s. d. es-guel-ar. *N*.—Segundo Bréal, serve de etymo a *Glut^a*, por metathese; vid. esta.

Gur—Vid. *Cur*.

Gust—Vid. *Gost*.

Gutt^a—Vid. *Gott*.

Gutt², garganta. Do lat. *Gutt-ur*. Recebe o incremento *ur* (por força do genit. *gutt-ur-is*) em *gutt-ur-al*, *gutt-ur-al-izar*. Corrompe-se em *GOTT* em *gôtt-o*.

Gymn, nu. Do gr. *Gumn-os*. Em *gymn-ico*, *gymn-as-io* (origin. escola de educação physica exercitada com o corpo *se-minu*), *gymn-ast-ica*, *gymn-ast-a*, etc.

Gyn, mulher; femea. Do gr. *Gun-e*. Recebe o incremento *ec* (*aik* no grego) por infl. do genitivo *gun-aik-os*, em *gymn-ec-eu* (aposento de mulheres), *gyn-ec-o-log-ia* (tratado ácerca da mulher). *Obs.*—Em botanica designa o «pistillo», isto é, o organo «feminino» da flor.

Gyps — Vid. *Gess*.

Gyr, volta, circulo. Do gr. *Gur-os*. Em *gyr-o* e s. d. *gyr-ar*, *gyr-at-ório*.

H

Hab, ter, possuir. Raiz originaria do grego. Em : a) haver e s. d. re-hav-er; b) hab-il e s. d. in-hab-il, hab-il-i-dade, hab-il-itar, etc. (é cognato de hab-il, de-b-il (por de-hab-il, do lat. de-hab-il-is) e s. d. de-b-il-itar, de-b-il-i-dade, etc.; c) hab-ena (chicote, ré-dea); d) hab-itar (de hab-itare, forma frequentativa de hab eo) e s. d.; e) hab-it-o e s. d. Reveste a forma HIB em co-hib-ir, ex-hib-ir, in-hib-ir, pro-hib-ir, red-hib-it-ório. Agglutina-se com a preposição *de* em DE-B (de + hab), d'onde *Deb* (vid. esta).

Hæer, estar ligado a, agarrar-se. √ lat. Cf. *Hæer-eo, ere*. Em ad-her-ir e s. d.; in-her-ente e s. cogns.—Reveste a forma HES (por infl. do part. *hæs-um*) em hes-itar (sendo *itar* um sufixo frequentativo).

Hal', sopro, odor. Cf. o v. lat. *Hal-o, are*. Em ex-hal-ar; in-hal-ar (d'onde in-hal-a(r)-ção); hal-ito, e s. d. Reveste a forma HEL em an-hel-o e s. d.

Hal², eira. Do gr. *Hal-os*. Em hal-o.

Hal³, mar. Do gr. *Hal-os*. Em hal-i-eut-ica (arte da pesca). Tem também a accepção de sal : hal-ito (chloreto de sódio). Como prefixo reveste as formas hali, halo, hal : haliptenos, halographia, halurgia.

Hand — Vid. *Hend*.

Hans, companhia, união. Raiz do antigo alto alemão. Em hans-a (liga do commercio) e s. d. hans-e-at-ico.

D. de R. — 8

Harp¹ — γ / originaria do baixo latim. Em harp-a e s. d. harp-ear, harp-ista.

Harp², alfange. γ / grega. De *Harp-e*. Em harp-e (arch., espada curva) e arp-ão (através do lat. *harp-ag-o, on-is*) d'onde arp-ar, arp-ear e arp-oar.

Hast, lança. Do lat. *Hast-a*. Em hast-a (ainda hoje na expressão «em hasta publica», isto é, á sombra da lança do pretor) e s. d. hast-e (cuja fôrma arch. é hast e-a), hast-il, hast-ilha (d'ond hast-ilh(a)-aço, que se corrompeu em est-ilh-aço), hast-ear, hast-ario (soldado armado de lança), etc.

Haur, tirar para fóra. Do lat. *Haur-io, ire*, e este do gr. *Har-uo*. Em haur-ir, haur-ivel, ex-haur-ir. Reveste a fôrma HAUST (por infl. do partic. *haust-um*) em haust-o, haust-ello, ex-haust-o, in-ex-haust-o.

Haust — Vid. *Haur*.

Heb-et, bôto, rombo. Do lat. *Heb-et-is*, genit. de *Heb-es*. Em heb-et-ar (tornar obtuso), heb-et-ado (imbecilizado), heb-et-ante, heb-et-ismo, etc.

Hectic, continuo. Do gr. *Hektik-os*. Em hectic-o (consumido por febre continua), de que havia no v. port. a fôrma corrupta hetego encontradiça em Gil Vicente; hectic-a (phthysica).

Hed, prazer. Do gr. *Hed-on*. Em hed-on-ico, hed-on-ismo.

Heder, hera. Do lat. *Heder-a*. Em heder-a e s. d. heder-aceo, heder-oso, heder-ina. Reduz-se a HER em her-a.

Hel¹, linha curva. Do gr. *Hel-ix*. Em hel-ic-e e s. d. hel-ic-óide (d'onde hel-ic-oid(e)-al), hel-i-cula, etc. A fôrma origin. em hel-ix (rebórdo do ouvido externo).

Hel², sol. Do gr. *Hel-i-os*. Em hel-i-ose (insolação). Como prefixo—helio: heliographia.

Hel³, prego. Do gr. *Hel-os*. Em hel-ope (genero de insectos). Como prefixo—helo: helócero (que tem as antenas como prego).

Helc, ulcera. Do gr. *Helk-os*. Em helc-ose (ulceração).

Hell, grego. De *Hell-en*. Em hell-eno e s. d. hell-en(o)-ista, hell-en-ico, hell-en-ismo, etc.

Helm, verme intestinal. Do gr. *Helm-in-s*, *helm-inth-os*. Em *helm-inth-o* e s. d. *helm-inth-ico*, *helm-inth-óide*.

Hem¹, sangue. Do gr. *Haim-a*. Em *hem-al*. Reveste a forma alongada **HEM-AT** (por influencia do genit. *Haim-at-os*) em *hem-at-ico*, *hem-at-ia*, *hem-at-ina*, *hem-at-ita*, etc.

Hem², metade. Do gr. *Hem-i*. Occorre unicamente como prefixo : *hem-i-cycl-o*.

Hend, possuir. Raiz latina. Em *ap-pre-hend-er*, *com-pre-hend-er*, *sur-pre-hend-er*, *re-pre-hend-er*. Reveste a forma **HENS** em *ap-pre-hens-ão*, *com-pre-hens-ão*, *re-pre-hens-ão*; *ap-pre-hens-ível*, *com-pre-hens-ível*, *re-pre-hens-ível*.

Hens — Vid. *Hend*.

Hep-at, fígado. Do lat. *Hep-at-is*, genit. de *Hep-ar*, e este do gr. *Hep-ar*, *hep-at-os*. Em *hep-at-ico*, *hep-at-al*, *hep-at-ite*, *hep-at-izar-se*, etc. Como prefixo reveste a forma *hepato* : hepatologia.

Her¹ — A propósito de *her-a* e s. d., vid. *Heder*.

Her² — A propósito de *her-ança* e s. cogns., vid. *Her-d*.

Her³, notavel por suas façanhas. Do lat. *Her-os* e este do gr. *Her-os*. Em *her-oe* e s. d. *her-o-ico*, *her-o-ic(o)-i-dade*, *her-o-ismo*, *her-o-ina*, *her-o-i-fic-ar*.

Her⁴, senhor, dono. Do lat. *Her-us*. Em *her-il* (com ar de senhor ou de dono) e *her-i-fug-o* (escravo que foge ao senhor). Cp. o allemão *herr*, senhor.

Her⁵, hontem. Do adv. lat. *Her-i* ou *her-e*, e este do grego. Em *he(i)r-e* (adverbio archaico; o mêsmo que ontem). E' sua aparentada *Hest* (vid.).

Her⁶, escolha. Do grego *Hair-es-in*. Em : a) *her-eg-e* (corrupt. do lat. *haereticus*), *her-et-ico*, *her-et-ic(o)-i-dade*, *her-es-ia* (através do lat. *heresis*); b) *ap(1)-her-ese*, *di-er-ese*, *syn-er-ese*.

Her⁷ — A propos. de *ad-her-ir*, etc., vid. *Haer*.

Herb, pastar. Raiz grega. Em *herb-a* e s. d. *herb-aceo*, *herb-ario*, *herb-at-ico*, *herb-an-ario* (através do lat. *herb-an-us*), *herb-oso*, etc. Como prefixo reveste a forma *herbi* : *herbi-*

(1) Prefixo *apo*.

voro. *Obs.*—Não nos parece de boa formação herboreo, registado por Figueir. Bem assim não no é herb-or-izar e s. cogns., segundo judiciosamente adverte o mêsmo lexicographo. Abranda-se em HERV em herv-a e s. d. herv-ario (por herb-ario), herv-a-t-eiro, herv-asc-al, herv-ecer, etc. *Obs.*—Nada tem de commum com erv-ilha (do lat. erv-ilia, diminut. de erv-um, do grego).

Her-d, receber por legado. Do lat. *Her-(e)d-is*, genit. de *Her-es* (herdeiro), e este do gr. *Her-os*. Em : a) her-d-ar e s. d. her-d-eiro, her-d-ança, des-her-d-ar, etc.; b) her-d-ade. Perde o incremento *d* em her-ança (do v. port. her-d-ança). A fôrma alongada genitival HER-ED em her-ed-it-ario e s. d. her-ed-it-ari(o)-e-dade.

Herm—Do gr. *Herm-es* (Mercurio). Em : a) herm-es (do genero masculino; palavra que o povo corrompeu em herm-a, attribuindo-lhe o genero feminino) e s. d. herm-et-ico (na express. «sciencias hermeticas»=sciencias vedadas, d'onde occultas e na «hermeticamente fechado», isto é, por fôrma que não deixe penetrar o ar); b) herm-en-euta, herm-en-eut-ica. Como prefixo reveste a fôrma *hermo* : hermodactylo.

Hern—Do lat. *Hern-ia* e este do gr. *Hern-os*. Em hern-ia e s. d. hern-ico, hern-i-al, hern-i-oso, etc.

Herp, alastrar. Do gr. *Herp-ein*. Em herp-es. Por infl. do genit. *herp-et-os* reveste a fôrma HERP-ET em herp-et-ico, herp-et-ismo.

Hes¹ — Vid. *Hest*.

Hes² — A proposito de hes-it-ar e s. d., vid. *Hær*.

Hesp, tarde, occidente. Do gr. *Hesp-er-a*. Em hesp-ér-io (occidental), hêsp-er-o (o occidente). O espirito forte (h) consonantiza-se em vesp-er, d'onde vesp-er-o, vesp-er-a, etc.

Hest—Raiz latina aparentada com *Her*³, ontem. Provem de *Hes*, etymo de *Her-i*, adverbio latino=ontem. Em hest-erno (relativo ao dia de ontem).

Het-air, companheiro, amigo. Do gr. *Het-air-os*. Em het-aír-a⁽¹⁾ (cortezã), het-aír-ito (oxydo de manganésio com zinco).

(1) Não é tom portuguez a pronuncia «hetáira».

Reveste a fôrma HET-ER A (por infl. do lat. *het er-a*) em *het-er-ice*, *het-er-ia*, *het-er-ista*.

Heur, achar, descobrir. Do gr. Em *heur-ec-a* (interj. que corre erroneamente escripta «eureka»), *heur-et-ico* (inventivo, v. g. : processo *heuretico*, em pedagogia).

Hi¹, abrir a bocca. Do verbo lat. *Hi-o*, *are*, e este do grego. Em *hi-ante* (que tem a bocca aberta, d'onde faminto), *hi-ato*, *hi-ul-c-o* (fendido). *Obs.* — Nada tem de commum com *hiate* (do ingl. *yacht*).

Hi² — Vid. *Him*.

Hib — Vid. *Hab*.

Hidr, suor. Do gr. *Hidr-os*. Reveste a fôrma *HIDR OT* em *hidr-ot-ico* (que provoca suor).

Hier, santo, d'onde sagrado. Do gr. *Hier-os*. Em *hier-at-ica*, *hier-at-ico*, *hier-ac-io*, *hier-ac-ite*, *hier-ód-ulo*. O espirito forte palatiza-se, isto é, abranda-se em *JER* em *jer-arch-ia* (por *hier-arch-ia*), *Jer-onym-o* (por *Hier-onym-o*, d'onde *hier-onym-itas*, os professores da congregação religiosa de São Jeronymo).

Hil, contente. Do lat. *Hil-ar-is*, e este do gr. Em *híl-ar-e* e s. d. *hil-ar(e) i-dade*, *hil-ar-i-ante*, *hil-ar-izar* e no nome proprio *Hil-ar-io* (originar. alegre, de bom humor).

Him, frio, neve. √ sanscritica. Passou-se ao grego e d'este ao lat. *Hi(e)m-s*. Em : a) *Him-a-laia* (á lettra : mansão da neve—Bréal); b) *hiem-al*, *hiem-ação*. Reveste as fôrmas : *HIEM*, por influencia do latim, nos exemplos já citados; *HI* em *hi-bern(o)-al* (o *b* do segundo elemento permuta-se em *v* em *in-vern-o* e s. d.).

Hin — A proposito de *hin-verno* (graphia archaica) vid. o precedente.

Hipp, cavallo. Do gr. *Hipp-os*. Em *hypp-ico*, *hipp-ismo*. Como prefixo *hippo* : *hippódromo*. *N.* — E' sua aparentada a raiz latina *Equ*¹, vid.

Hirc, bôde. Do lat. *Hirc-us*. Em *hirc-ino* (relativo ao bôde), *hirc-ismo* (cheiro similar ao do bôde), *hirc-ina* (substancia extrahida da gordura do bôde); *hirc-o* (bode), *hirc-oso*, *hirc-ulo*, etc.

Hirs — A propos. de hirs-uto e s. d., vid. *Hirt*.

Hirt, cheio de pontas ou espinhos. Do lat. *Hirt-us*. Em hirt-o, d'onde hirt-eza e hirt-ar-se. Reveste as fórmas: a) **HIRS** em hirs-uto e s. d.; b) **HISP** em hisp-ido (erichado) e s. d. hisp-id(o)-ez, hisp-id(o)-ar-se.

Hisp — A propos. de hisp-ido e s. d., vid. *Hirt*.

Histr — \checkmark etrusca em histr-i-ão e s. d. histr-i-on-ico.

Hom, genero humano. Do lat. *Hom-o*. Em hom-em e s. d. Reveste as fórmas: a) **HOM-IN** (com o incremento *in* do genitivo hom-in-is) em hom-in-al, hom-in-al-i-dade, hom-in-i-ano, hom-in-ido (sendo *ido* do gr. *eidos*, fórmula); b) **HOM-EN** (com o incremento *in* adulterado) em hom-en-agem e s. d. hom-en-age(m)-(e)-ar; c) **HUM** em hum-ano, des-hum-ano, in-hum-ano, hum-an(o)-al, hum-an(o)-i-dade, hum-an(o)-i-t-ario, etc. Como prefixo *homi*: homicidio (d'este ha a fórmula contracta hom-i-zi-o, d'onde hom-i-zi-(o)-ar).

Homb — A proposito de ombr-o e s. d., vid. *Omb* e *Um*.

Hon, honra. Do lat. *Hon-or*. Em: a) hon-or (oxytono e masculino perdi meu honôr; vid. Figueir.) e s. d. hon-or-ario, hon-or-ar(arch.), hon-or-abil-i-dade, hon-or-i-fic-o, etc.; b) hon-esto e s. d. Reveste a fórmula **HON-R** (por infl. do genit. hon-(o)r-is, sendo *or* sobrevivencia do incremento *or*) em hon-r-ar e s. d. hon-r-a, hon-r-aria, hon-r-ado, hon-r-ad(o)-ez, hon-r-oso, etc.

Hopl, arma. Do gr. *Hopl-on*. Em hopl-ita (soldado grego). Como prefixo *hoplo*: hoplómacho (gladiador armado).

Hor¹, hora. Do lat. *Hor-a*, e este do gr. *Hor-a*. Em hor-a e s. d. hor-ar (matar o tempo), kor-al, hor-ario. Perde o espirito forte em or-a (adverbio, d'onde *or a*, conjuncção) e em agora (de hac hora). Como prefixo *horo*: horographia (arte de fazer quadrantes). Reduz-se a **R** em r-e-log-io por hor-o-log-io (do lat. *horologium*), que ainda subsiste em hor-o-log-i-al (relativo a relogios).

Hor², limite. Do gr. *Hor-os*. Occorre em portz. tão sómente como prefixo com a fórmula *horo*: horóscopo. Alonga-se em *Hor-iz*, vid. este.

Hor-iz, limitar. Do gr. *Hor-iz-on*, partic. pres. do verbo *Hor-iz-ein*, limitar. Em *hor-iz-on-t-e* (através do lat. *horiz-on*) e s. d. *hor-iz-on-t-al*, *hor-iz-on-t-al-i-dade*, *hor-iz-on-t-ar*, etc.

Horr, ficar arrepiado. Do verbo lat. *Horr-eo*. Em *horror* e s. cògns. *hórr-ido*, *horr-ível*, *horr-endo*, *horr-or-izar*. Como prefixo—*horri* : *horr-i-pil-ar* (de *horr-ére* e *pil-us*, *cabello*, isto é, eriçar os cabellos de pavor).

Hort, cercado, area cercada. Do lat. *Hort-us*, e este do gr. *Hort-os*. Em : a) *hort-o* (do lat. *hort-us*, originar. «propriedade rural») e s. d. *hórt-a*, *hórt-ense*, *hort-ar*, *hort-ejar*, *hort-el-ão* (do lat. *hort-ul-anus*) e seu femin. *hort-el-ôa*; b) *co-hort-e* (do lat. *co-hor-s*, originar. «cercado (subst.), pateo de fazenda»; em ling. militar «divisão da legião» (mais ou menos 400 homens) e s. d. *c-ôrt-e* (o acc. circumfl. assignala a diereze; do lat. *c(o)hor-s*, *chort-is*, que também se graphava *cor-s.*), d'onde *c-ort-ez*, *c-ort-ez-ão*, *c-ort-ez-an-ia*, *c-ort-ejar*, etc. Como prefixo *horti* : horticultura. *Obs.*—O cognato *hort-al-íça* provem do b. latim.

Hos-p, origin. protecção ao estrangeiro, isto é, ao foraneo. Raiz agglutinada. De *Host-i+Pe-s*, sendo este oriundo de uma *√* com a accepção de «proteger», d'onde o grego *Posis*, protector (Bréal). Em *hos-pe-d-e* (do lat. *hos-pe-s*, genit. *hos-pi-t-is*, a principio o que «dava» agasalho; posteriormente o que a «recebia», tendo-se dado a translação do sentido activo para o passivo) e s. d. *hos-pe-d-ar*, *hos-pe-d-eiro*. Por infl. do genitivo reveste a fôrma *HOS-PI-T* em *hos-pi-t-al* e s. d.; o *t* abrandando-se em *hos-pi-c-io* (originar. albergue). E' aparentada com a *√ Host¹*, evidentemente seu etymo.

Host¹, estrangeiro, d'onde adversario, d'onde inimigo belicoso. Em *host-e* e s. d. *host-il*, *host-il-i-dade*, *host-il-izar*. São seus cognatos *hot-el* (através do francez *hot-el*, e este de *hôt-e*, hospede), *host-al* (d'onde *host-al-agem*, que se corrompeu em *est-al-agem*) e *host-au* (que se corrompeu em *est-au*). *Obs.*—Parece filiar-se-lhe *hu-ch-a* (do b. lat. *hut-ica*), de que são derivados *hu-ch-ão*, *hu-ch-aria*.

Host², victima. *√* latina. Em *host-ia* e s. d. Segundo Scheller, a «antiga accepção de *victima* subsistia ainda em francez, ao

tempo de Corneille e de La Fontaine, d'onde resvalou ao sentido liturgico de *offerenda* e, particularmente, ao de *pão eucharístico*.

Hum¹, estar molhado. Do v. lat. *Hum-eo*. Em hum-ido, hum-ed-ecer (por hum-id(o)-ecer), hum-ente, hum-ect-ar (através do lat. hum-ect-us).

Hum², chão. Do lat. *Hum-us*, e este do grego. Em: a) hum-us ou hum-o e s. d. hum-oso; b) húm-il-e (á letra «ao nível do chão, raso»), d'onde hum-il(h)-ar e s. d.; c) hum-il-dade (do lat. humilitatem) d'onde hum-il-d-e e s. cognatos; d) in-hum-ar, ex-hum-ar e s. d.

Humb — Vid. *Ombr* e *Umbr* a propos. de omb-r-o, umb-r-eira, etc.

Hy, contracção de *Upsilonoide*, de *Upsilonon*, nome grego do U. Em hy-óide (em forma de upsilon), hy-oid-eu (relativo ao osso hyóide).

Hyal, vidro. Do gr. *Hual-os*. Em hyal-ino, hyal-ite, etc. Como prefixo *hyalo*: hyalotechnia.

Hybr, violar. Do gr. *Hubr-is*. Em hybr-ido e s. d.

Hyd, agua. Do gr. *Hud-or*. Em hyd-r-ico, hyd-r-ato, etc. Como prefixo *hydro*: hydrocéle.

Hyg, saúde. Do gr. *Hug i-es*. Em hyg-i-en-e e s. d. Como prefixo *hygio*: hygiologia. *Obs.*—E' seu cognato o neologismo, vocabulo mal formado, hyg-ido (salutar), de que já corre o derivado hyg-id(o)-ez.

Hygr, humido. Do gr. *Hugr-os*, ex.: hydr-oma. Como prefixo *hygro*: hygrometria.

Hyl, materia. Do gr. *Hul-e*. Em hyl-arch-ico e hyl-o-zo-ismo.

Hym, deus do casamento, d'onde, por extensão, o casamento. Do gr. *Hym-en*, genit. *hym-en-al-os*. Em hym-en, hym-en-io, hym-en-eu. Como prefixo *hymeno* (com a accepção de «membrana»): hymenographia.

Hymn, canto, poema. Do gr. *Hymn-os*. Em hymn-o e s. d.

Hyph, gluten. Raiz grega. Em hyph-en, hyph-ér-ese.

Hypn, somno. Do gr. *Hupn-os*. Em hypn-ose, hypn-al, hypn-ot-ico, hypn-ot-ismo.

Hyps, alto. Raiz grega. Occorre simplesmente como prefixo, revestindo a fôrma *hypso* : hypsometria.

Hyst, utero, d'onde ovario. Raiz grega. Em hyst-er-ismo, hyst-ér-ico. Como pref. *hystero* : hystero metro.

I¹ — Vid. *Dic*.

I², aqui, neste lugar. √ latina pronominal. Do lat. *Is*, e este do pronome arcaico *Eis* (Bréal). Em : a) i-dem (1) (por is-dem). De i-dem formaram-se, por criação popular, i-den-t-ico, i-den-t-i-dade, i-den-t-i-fic-ar e s. cogns.; b) i-tem (adverb., ou subst.); c) i-ss-o (de i-ps-um (2)); d) i-ter ar, d'onde re-i-ter-ar (através do adv. i-ter-um, sendo *ter* um suffixo comparativo; cf. al-ter, ul-ter). E' aparentada com *It* e *Is*³.

I³, violeta. Do gr. *I-on*. Em : a) i-anth (do gr. anth-os, flor)-ino=côr de violeta; b) i-od-o (mineral assim chamado por causa de sua cor violacea).

I⁴ — Vid. *In*³.

Ia — Vid. *Ja*.

Iam, medicamento. Do gr. *Iam-a*. Occorre unicamente como prefixo, revestindo a fôrma *iamo* : iamologia (tratado de medicamentos).

Iatr, que cura. √ grega. Em iatr-eu (consultorio do phisico), iatr-ia (methodo de curar), iátr-ica (arte de curar).

(1) Segundo Clédât a syllaba final *dem*, *tem* (cf. i-tem) indica que o objecto, lugar ou maneira já foram indicados.

(2) Segundo Clédât "a syllaba *pse* elevada ao superlativo em metipsimum" (met-i-ps-im-um, d'onde em portz. *mêsimo* através das fôrmas intermediarias metipsimo, metismo, medêsimo, meesimo) "possue valor analogo á da syllaba *dem*, sendo *met* mera syllaba de reforço"; "á luz da semantica *mêsimo* equivale, mais ou menos, a *idem*".

Ic¹ — Fôrma idiomática da \sqrt grega *Eik*, imagem (de *Eikon*) em *ic* ast-ico (pintado segundo a verdadeira imagem). Como prefixo reveste a fôrma *icono* (ic-on-o) : iconoclasta.

Ic² — Vid. *Iac²*.

Iç — Vid. *It*.

Ich, pus. Do gr. *Ich-or*. Em *ich-ôr*(1) e s. d. *ich-or-oso*.

Ichn, traço. Do gr. *Ichn-os*. Occorre unicamente como prefixo : *ichn-o-graph-ia*.

Ict¹, amarello esverdeado. \sqrt grega em *ict-er-icia*, *ict-er-ico*, *ict-er-ia*.

Ict², golpe, pancada. Do partic. *Ict-um*, do verbo lat. *Ic-o*, bater. Em *ict-o* (accento tonico).

Ichth, peixe. Do gr. *Ikhth-us*. Em *ichth-y-ico*, *ichth-y-aco* (relativo a peixe).

Id¹ — A proposito de *id-ade* (melhórmente *ed-ade*) vid. *Et*.

Id², particular. \sqrt grega. De *Id-i-os*. Em : a) *id-i-oma* (lingua particular de cada povo) e s. d.; b) *id-i-ota* e s. d. *id-i-ot(a)-ia*(2), *id-i-ot(a)-ismo*, etc.

Id³, apparencia, similhaça. \sqrt grega em : a) *id-ol-o-es*. d.; b) *id-é-a* (cujá vera pronuncia, conforme ao etymo grego, seria *id-ea*) e s. d.; c) suffixo *ideo* (*id+eo*) : *corvideo* (similhan-te a corvo); d) prefixo *ideo* (*id+eo*) : *ideologia*.

Id⁴, dividir, separar. \sqrt etrusca. Na expressão «dias *id-o-s*», a saber : os dias 15 de Março, Maio, Julho e Outubro e 13 dos outros mezes no calendario romano. Bem assim em *di*(3)-*v*(4)-*id-ir* e s. d.; *in-di-v-id-uo* (á lettra : que não póde ser dividido, d'onde unidade especifica) e s. d. Reveste á fôrma *is* (por influencia do partic.) em *di-v-is-o*, d'onde *di-v-is-ão*, *di-v-is-or*, *in-di-v-is-ivel*, etc.

Id⁵ — Do gr. *Eid-os*, ode. Em *id-yll-io* e s. d. (*yll* é um suffixo diminutivo).

(1) Ch=K.

(2) Segundo adverte Scheler, "idiotia" (estado de quem é idiota) deve prevalecer a "idiotismo", restringindo-se este vocabulo ao termo grammatical (modo particular de uma lingua exprimir-se).

(3) De *dis*, preposição latina.

(4) O *v* é mero infixo.

Ido, aqui, agora. Em ido-neo (originar. adequado «ao lugar» ou ao «momento» presente, d'onde conveniente, capaz — Bréal) e s. d. ido-ne(o)-i-dade.

Ig¹ — A proposito de in-d-ig-ente e s. cogns., vid. *Eg⁴*.

Ig² — Vid. *In*.

Ign, fogo. γ/ lat. Em ign-eo, ign-i-ção, ign-esc-ente, ign-esc-encia, ign-izar-se/

I-grej — A proposito de i-grej-a (melhórmente igreja), vid. *Ec-cles*.

Il, enrolar. Do gr. *Eil-e-on*. Em il-e-o (intestino delgado) e s. d. il-i-aco, il-e-ite, il-e-ose. Reveste a fôrma palatizada *ilh* em ilh-al e ilh-arga (este do b. latim il-i-ar-ica).

Ilh — Vid. *Ins*.

Ill — Vid. *Ell*.

Im¹, no fundo. Do lat. *Im-us*. Em im-o (v. g.: do imo d'alma: do mais fundo d'alma).

Im² — γ/ latina. Em im-ag-em (vid. *Im-ag*), im-itar e s. cogns

Im-ag — γ/ lat. agglutinada. Em im-ag-em (de im-ag-o, contracção de im-it-ago, do verbo im-it-ari, reproduzir, arremedar), e s. d. im-ag-in-ar e cognatos d'este.

Imb, chuva. Do lat. *Imb-er*, e este do grego. Nesta accepção usado sómente como prefixo com a fôrma *imbri*: imbrifero (que traz chuva). Tem tambem a accepção de «telha» (através do lat. imb-re-x, ic-is, derivado de imb-er) em imb-r-icar (dispor á maneira de telhas, do lat. imb-r-icare), d'onde imb-r-ic-ante, imb-r-ic-ado e imb-r-ic-a(r)-ção.

Im-bu, embeber. γ/ lat. agglutinada. Do verbo *Im-bu-o*. Em im-bu-ir e s. cogns.

Im-it, reproduzir, arremedar. Do v. lat. *Im-it-ari*. Em im-it-ar e s. d. Vid. *Im²* e *Im-ag*.

In¹, fibra. Do gr. *In-os*, genit. de *Is*. Em in-os-ico (com o incremento genitival *os*), in-os-ato, in-os-ita.

In², nuca. Do gr. *In-i-on*. Em in-i-o e s. d. in-i-aco.

In³, em. Do velho latim *En*. Em:

a) *in*, prefixo latino. Reveste este a fôrma *im* antes de *b*, *p*, *m*: im-berb-e, im-poll-uto, im-mens-o. Assimila-se antes de *l*, *r*: il-leg-al, ir-re-al.

Perde o *n*, reduzindo-se, pois, a *I*, si precede a *g*: i-gnar-o, i-gnot-o, i-gnav-o.

b) *in-ter*, comparat. da preposição latina *in*. Em: a) *in-ter-im* (adverb., d'onde *in-ter-in-o*, *in-ter-in-i-dade*, etc.); b) *in-ter-no* (d'onde *in-ter-n(o)-ar*, *in-ter-n(o)-ato*, etc.); c) *in-ter-ior* (comparat.); d) *in-t-imo* ⁽¹⁾ (superlat.=profundamente interior) e s. d. *in-t-im(o)-ar*, d'onde *in-t-im-a(r)-ção*.

c) prefixo *inter* (*in-ter*): interpor. *N.*—O prefixo *inter* assimila-se em *in-tel-lig-ente* (através de *leg-o*, *lég-ere*)=o que lê «para si», d'onde o que comprehende facilmente.

d) *intro* (*in-tr-o*), adverbio e prefixo: *in-tr-o-mett-er*, *in-tr-in-secc-o*. Agglutina-se em *dentro* (*de+intro=de+in+tr+o*). Reveste a forma *Entr* em *entr-ar* (do v. lat. *intrare*: *in-tr-are*).

e) *intra* (*in-tr-a*), adverbio, d'onde *intr(a)-ario* (*in-tr-a-ario*);

f) *intra*, prefixo: intramedullar (dentro da medulla);

g) *intu*, prefixo originario do adverbio lat. *intus* (*in-t-u-s*) em *intu-s-sus-cepç-ão* (melhor portuguez que *intu-s-cepç-ão*), *intu-s-pec-ção*. O prefixo *intu* troca o *u* por *e* em *int-es-tino* e s. d.

Reveste as formas compostas:

IN-DU: Em: a) *in-du-str-ia* e s. d.; b) *in-d-ig-ente* ⁽²⁾ e s. cogns.; c) *in-du-l'g-encia* (do lat. *indu-licentia*, d'onde *indu-l'centia*, *indu-l'gencia* e s. cogn. *indu-l-t-o* (através do partic. *indu-l-t-um*); d) *ind-ol-e* (do lat. *indoles*, de *indu+olescere*).

IN-DI em *in-di-gen-a* (á lettra nascido «dentro» do paiz).

Observ.—E' aparentada com os prefixos gregos *En*, *Endo*, *Ento* (dentro).

Inan, vazio, ôco. Do lat. *Inan-is*. Em *inañ-e*, d'onde *inan-ir*, *inan-i(r)-ção*; *inan-i-dade*.

Ind¹, azulado. Do lat. *Ind-ic-us*. Em: a) *ind-i-o* e s. d. *ind-i-ano*; b) *ind-ig(u)-eiro* (através do hespanhol indigo), *arvore* que produz o anil.

Obs.—Nada tem de commum com indigena. Vid. *In*³.

(1) Pretendem alguns que de *in-t-imo* provenha, por syncope, *i-mo* (cf. *imo* d'alma). Bréal o contesta. Vid. *Im*¹.

(2) De *indu+eg+eo*.

Ind², vestir. Do v. lat. *Ind-u-o*, vestir, e este do grego. Em : a) ind-ut-o (através do partic. ind-ut-um) d'onde ind-ut(o)-ar (cobrir, revestir); b) ind-um-ento (vestuário) d'onde ind-um-ent(o)-aria (arte de vestir-se, d'onde o próprio vestuário), ind-um-ent(o)-ário.

Inf, em baixo. Raiz lat. Em : a) inf-r-a (advérbio, ou prefixo); b) inf-er-o, d'onde inf-er-ior (comparat.) e s. d. ; c) inf-imo (superlat.); d) inf-erno e s. d. (do lat. *infernus*; cp. *internus*, *externus*).

Ins, separar, apartar. √ lat. Em *ins-ula* e s. d. *ins ul(a)-ar*, *ins-ul(a)-ano*, *ins-ul(a)-a(r)-mento* (melhor portz. que *isolamento*), *pen(t)+ins-ula* e s. d., etc.

Reveste a fôrma *is* : a) (por infl. do castelhano *is-l-a*, ilha) em *is-l-enho* (o mesmo que *insulano*); b) por influencia do francez, através do italiano *isola* (*is-ol-a*) em *is-ol(a)-ar*, *is-ol(a)-a(r)-mento* e *is-ol-ado* (do franc. *isoler*, *isolement* e *isolé*). *Obs.*—Em lat. *insula*, sobre significar a porção de terra «separada» do continente, isto é, a ilha, significava outrosim grupo de casas «separado» de outras.

I-od — A proposito de *i-od-o* e s. d., vid. *I*³.

Ir¹, entranhas. √ lat. Do lat. *Hir-a*, entranhas, d'onde *Ir-a*, raiva. Em : a) *ir-a* e s. d. *ir-ar*, *ir-oso*, etc.; b) *ir-a-cundo*, d'onde *ir-a-cund(o)-ia*; c) *ir-a-sc-ivel* (através do verbo latino *ir-a-sc-or*, *zangar-se*), d'onde *ir-a-sc-ibil-i-dade*. Occorre a duplicação do *r*, revestindo, assim, a fôrma *Irr*, em *irr-it-ar*⁽²⁾ (dispor á ira) e seus cognatos. Cf. as interjeições *irra!*, *irribus!*, *irrório!*, que denotam «ira», desprezo, repulção. Cf. o lat. *hirritus*, o latir do cão quando encolerizado ou enfurecido. *Obs.*—Não confundir o irritar supra com seu homonymo perfeito irritar (de *ir-rit-o*, vid. *Rit*) = tornar nullo.

Ir² — √ grega. Em *Ir-is* (n. próprio), d'onde *ir-i-ar*, *ir-is-ar*; *ir-id-io* (metal de côres variegadas), *ir-ite* (inflamação da membrana iris).

(1) Prefixo *pene*, quasi.

(2) Aventa Scheler que a √ *rit* de irritar (dispor á ira) se filia, talvez, ao allemão *Reizen*. Os dados confrontativos acima expostos que comprovam a filiação ao latim *Hir*, arredam a hypothese scheleriana.

Ir³, chasco, zombaria. √ grega. Em *ir-on-ia* (origin. methodo de Socrates que consistia em ensinar «zombando» para estimular) e s. d.

Irm — A propos. de *irm-ão* e s. cogns., vid. *Ger*.

Irr — Vid. *Ir¹*.

Is¹ — Vid. *Ins*.

Is², posição, lugar. √ latina. De *Eis*, pronome do velho latim segundo Bréal. Em *is-t-o* (do lat. *is-tud*). Reveste a forma *ES* em *es-t-e* (do lat. *is-te*) e *ês-t-o* (pronome archaico)=isto. Vid. *I²* e *It*.

Is³, igual. Do gr. *Is-os*. Occorre unicamente como prefixo com a forma *iso*: *isothermico* (*is-o-therm-ico*), com egua*l* temperatura.

Is³, dentro. Do grego *Eis*. Em *is-ód* (do gr. *od-os*, caminho)-ico.

Isc.—Do lat. *Esc-a*. Em: a) *isc-a* e s. d. *isc-ar*, *isc-aço*; b) *isc-o*; c) *isq(u)-eiro*. E' aparentada com *Ed* (comer); vid.

Isch¹, deter. √ grega. De *Isch-ein*. Em *isch-em* (em, de haim-a, sangue)-ia e s. d. *isch em-ico*, *isch-úr-ia* (difficuldade de urinar).

Isch², bacia. √ grega. De *Isch-i-on*. Em *isch-i-o* e s. d.

Ischn, fraco. Do gr. *Ischn-os*. Occorre unicamente como prefixo: *ischnophonia* (fraqueza da voz; gagueira)=*ischn-o-phon-ia*.

Isq — Vid. *Isc*.

Isthm, estreito. √ grega. De *Isthm-os*. Em *isthm-o* (faixa «estreita» de terra ligando duas porções continentaes) e s. d. *isthm-ico*.

It¹, acção de ir. Em: a) *it-in-er-ario* (através de *it-in-er-is*, genit. do subst. *it-er*, trajecto, estrada,—contracção de *it-in-er*, e este de *ire*, *ir*); b) *trans-it-ar*, d'onde *trans-it-o*, *trans-it-ivo*, etc.; c) *con-com-it-ancia* (á lettra acção conjuncta de *ir*); d) *intro-it-o* (registre-se a synerese intróito); e) *preterit-it-o*

(1) *pre-ter*, comparativo da preposição lat. *pre*.

(tempo alem do qual, posteriormente ao qual se foi, isto é, tempo ao qual se sobrevive); f) ób-it-o (prefixo *ob*) e s. d. ob-it-u(o)-ario; g) co-it-o (d'onde côito, cópula).

Reveste a fôrma IC em : a) amb-iç-ão (ir, gyrar em torno das posições) e s. d.; b) com-ic-io e s. d.; c) pre-ter-iç-ão e s. d.; d) sed(1)-iç-ão e s. d.; e) in-iç-iar e s. d. A fôrma *Iç* corrompe-se em EÇ em com-eç-ar (por com-iç-ar) e s. cogns.

Occorre a queda do *i*, d'onde simplesmente T, em pre-t-or (do lat. præ-it-or): á lettra—o que vae antes. Vid. *I*² e *Is*², suas aparentadas. Vid. *Com-it*.

(1) prefixo *sed*.

J

Ja¹ — *✓* latina de origem pronominal. Em já (adverbio, d'onde a conjuncção alternativa) e s. d. ja-ma-is.

Ja² — Do tupy *Ya*. Elemento brasilico em *jacaré, jagunço, jaboticaba, jacá, jacu, jaó, jaguar, japim, jacarandá, jarivá, jati, jaci, japu, jatahi, jacami*, etc. Corrompe-se em *je*: *je-nipapo*. Cf. *Jamundá* por *Yamundá* (rio amazonico). *Observ.* — A palatização do *i* em *ji* antes de vogal, isto é, a resolução do hiato pelo reforço consonantal, embora mais frequente em vocabulos brasilicos, occorre outrosim em vocabulos lusos. Cf. o adverbio já que no v. portz. fazia ya (por infl. hespanhola); *Jacinto* por *Hiacinto*; *jerarchia* de *hierarchia*.

Ja³ — *✓* arabica em ja-ez, d'onde a-ja-ez-ar.

Ja⁴ — Vid. *Jac²*.

Jac¹, estar deitado. *✓* latina. Em jac-er (fórma archaica de jaz-er) e s. d. jac-ente. D'este ha os cognatos por prefixação ad-jac-ente, circum-jac-ente, sub-jac-ente. Reveste a fórma JAZ em jaz-er e s. cogns. jaz-igo, jaz-ida, jaz-ente, etc. Cf. o verbo lat. *jac-eo, ére*. E' sua homonyma a immediata.

Jac², lançar, arremessar (1). *✓* lat. Cf. o verbo *jac-io, jác-ere*. Em e-jac-ul-ar, jac-ul-o, jac-ul(o)-ar. Reveste as fórmas: a) JACT (por infl. do partic. *jac-tum*) em jact-o e s. cogns. jact-ar-se (lançar poeira aos olhos alheios) d'onde jact-ancia; b)

(1) A *✓* primitiva era JA; o c é já uma consonancia de apoio ou reforço para obviar ao hiato.

JECT em ad-ject-ivo (á letra : que se «colloca juncto», d'onde o que rege ou modifica), con-ject-ura, pro-jéct-il, de-ject-o, in-ject-o, ob-ject o, ab-ject-o (o que deve ser «afastado», d'onde indigno do convivio commum), pro-ject-o, tra-ject-o. Esta variante converte-se em JECÇ quando em precedencia ao di-phthongo *ão* : de jecç-ão, in-jecç-ão, pro-jecç-ão, ob-jecç-ão, ab-jecç-ão, etc. Com a vocalização do *c* reveste as fórmulas : JEIT em su-jeit-o (de sub-ject-us) e re-jeit-ar (Cf. o v. portz. jeit-ar=arremessar); JEIÇ em in-ter-jeiç-ão (cf. in-ter-ject-ivo), re-jeiç-ão. Corrompe-se graphicamente em geit-o, que se devera rectificar para jeit-o, como o fez Figueiredo; c) IC (com a queda do *j*) em ób-ic-e (por ob-jic-e, de ob-ex por ob-jex).

Jact — Vid. *Jac*².

J-an — A propos. de j-an-eiro (mez consagrado a Jano), j-an-u-ario e s. cogns., vid. *Div*.

Jan¹, porta. Cf. o lat. *jan-ua*. Em jan-ella (diminut. de jan-ua, porta) e s. cogns.

Jan², do franc. *Jean*, e este do hebraico. Em jan-ota e s. cogns.

Jaq — Radical francez em jaq(u) et-a e s. d. jaq(u)-et(a)-ão (através do franc. *jaquette*, e este de Jacques (em portuguez Iago), nome de certo chefe militar de Beauvais em 1358—vid. Clédat). Prendem-se á mesma familia ou cognação jac-ob-ino (cf. Jacob, forma divergente de Jacome, Iago e do gallicismo Jacques) e o vocabulo inglez jock-ey (diminutivo, segundo Clédat, de jock, variante escosseza de Jack, e este do franc. Jacques).

Jard — $\sqrt{\text{germanica}}$. Cf. *Gard-en*. Em jard-im (através do franc. *jard-in*) e s. cogns. *Obs.*—Nada tem de commum com jard-a (do ingl. *yard*) e s. cogns.

Jarr — $\sqrt{\text{arabica}}$ em jarr-o e s. d. jarr-a, jarr-ear, jarr-eta, etc. *Obs.*—Nada tem de commum com jarr-ete (do franc. *jarr-ete*, e este do celtico), d'onde jarr-et(e)-eira (liga).

Ja-sp — $\sqrt{\text{agglutinada}}$. Cf. o gr. *Iaspida*. Em ja-sp-e e s. d. ja-sp-ear.

Jaz — Vid. *Jac*¹.

Jec, figado. $\sqrt{\text{lat.}}$ Cf. *Jec-ur*, *jec-or-is*. Em jec-or-al e jec-or-ario (relativo ao figado).

Jecç — Vid. *Jac*².

Jeci — Vid. *Jac*².

Jeic — Vid. *Jac*².

Jeit — Vid. *Jac*².

Je-jun — ✓ lat. agglutinada. Cf. o lat. *je-jun-us* (por *se-jun-us*, segundo Bréal, sendo o segundo elemento proveniente do subst. arch. *juna* (por *diusna*)=repasto da manhã. Em *je-jum* e s. d. *je-ju(m)-ar*, *je-jun-o*, *de-je-ju(n)-a*. Obs.—A vingar a filiação proposta por Bréal, é aparentada com *div* e com *jant*.

Jer — Vid. *Hier*.

Jes — ✓ hebraica. Cf. *Jechua*, isto é, *Jehovah salvador*. Em *Jes-u* (melhor forma que *Jes-u-s*) e s. d. *jes-u ita*, *jes-u-it(a)-ico*, *jes-u-it(a)-ismo*.

J(i)-en — ✓ lat. agglutinada. De *Di* (d'onde *Ji*) + *ena*, refeição matinal. Cf. o lat. *jent-are*, almoçar. Em *j-an-t-are* s. d. *j-an-t-a*, (por derivação regressiva) *a-j-an-t-ar-ado*.

Jo¹ — ✓ lat. em *jô-i-o* (do lat. *lol-i-um*) e s. d. *jo-cira*, d'onde *jo-eir(a)-ar*, *jo-eir(a)-a(r)-mento*, *jo-eir(ar)-eiro*.

Jo² — A proposito de *jo-e-lh-o* (do lat. *gen-ic-ul-um*) e s. d., vid. *Gen*³.

J-orn — ✓ agglutinada de *J* (por *Di*, de *Di-a*, da ✓ hebraica *Div*) e o morphema *Orn* (de *urn*) em : a) *j-orn-al* (por *di-urn-al*) e s. d.; b) *j-orn-ada* (do lat. *hypothetico di-urn-ata*) e s. d.

Jorr — ✓ desconhecida em *jorr-o* e s. cogns. *jorr-ar*, *jorr-eiro*, *jorr-i-eiro*, *jorr-a(r)-mento*.

Jov¹, alegre. De *Jov-is*, genit. de *Ju-pit-er*; vid. *Div*. Em *jov-i-al* e s. d. *jov-i-al-i-dade*, *jov-i-al-izar*, *jov-i-al-mente*.

Jov² — Vid. *Juv*¹.

Ju¹ — Vid. *Ju-dic*.

Ju² — Vid. *Jung*.

Ju³ — Vid. *Juv*¹.

Ju⁴ — Vid. *Juv*².

Ju-b, mandar, exortar. Vid. *Juss*.

Jub¹, clina — ✓ lat. em *jub-a* e s. d. *jub-ado*.

Jub² — ✓ latina, talvez onomatópica (Cf. o verbo *jubilare*, dar gritos de alegria, e o subst. *jubilatio*, gritos de alegria da parte de camponeses). Em jub-il-o e s. d. jub-il-oso, jub-il-ar (encher de jubilo), re-jub-il-ar. *Obs.*—Nada tem de commum com jubileu (d'onde jubilar-se, aposentar-se)⁽¹⁾; vid. a im-mediata.

Jub-il — ✓ hebraica agglutinada. Em jub-il-eu (originar. grande «festividade» judaica de 50 em 50 annos, d'onde, por extensão, qualquer festividade commemorativa) e s. d. jub-il-ar (adj.—relativo a jubileu) e o verbo jub-il-ar-se (aposentar-se).

Juc, deleite, prazer. Cf. o verbo lat. *juv-are*, deleitar. Em juc-undo e s. d. juc-und(o)-i-dade, juc-und(o)-a-mente. *Obs.*—Não é bôa forma joc-undo, por falsa analogia com joc-oso, joc-o; vid. *Joc.*—Vid. *Juv*².

Jud — ✓ hebraica. Em Jud-éa, jud-eu (cujo femin. jud-ia se filia ao masculino archaico jud-io, usado por Garrett no *Romanceiro*, d'onde, por egual, se formou o verbo jud-i-ar que, si derivado fôra de jud-eu, deveria graphar-se judear), jud-(é)a-ico (registre-se a synerese), jud-a-izar (observar ritos dos judeus), jud-engo, jud-i(o)-ar (de judio, fôrma archaica de judeu), jud-i-ar-ia, etc.

Ju-dic, arbitrar, decidir. ✓ lat. agglutinada. De *Ju-s* e *Dic-o*. Em : a) ju-dic-i-ario, ju-dic-i-ar, ju dic-i-al (Cf. o lat. ju-dic-i-um); b) ju-dic-at-ura, ju-dic-at-ivo, ju-dic-at-ório (cf o partic. ju-dic-at-um). Perde o *d* em ju-iz (do lat. ju-d-ex) e s. d. ju-iz-o, pre-ju-iz o, a-ju-iz(o)-ar. Corrompe-se em ju em ju-lg-ar⁽²⁾ (do lat. ju-dic-are) e s. d. ju-lg-a(r)-mento, ju-lg-a(r)-ado. Vid. *Dic*.

Jug — A propos. de jug-o e s. d., vid. *Jung*.

Jul — Cf. o lat. *Jul-i-us*, n. proprio. Em Jul-i-o e s. d. jul-i-ano (v. g. calendario juliano). Palatiza-se em JULH em julho (mez consagrado pelos Romanos a Julio Cesar).

(1) Equivocou-se Candido de Figueiredo em seu *Diccionario* (segunda edição), dando-o como cognato de jubilo. Cf. Clédat.

(2) D'este ha a fôrma intermediaria archaica ju-ig-ar (o *g* representa a permuta do *c*; o *i* é remanescente de *dic*).

Junc — *√* latina (cf. *junc us*) em junc-o e s. d. junc-ar (origin. cobrir de juncos), junc-oso, junc-al, junq(u)-eira.

Jung, atrelar, unir. *√* latina originaria do grego, que a importou do sanscrito *Jug*. Cf. o verbo lat. *Jung-o, júng-ere*. Em jung-ir. Reveste as fórmulas : a) *JUNCT* (por influencia do partic. *junct-um*) em junc-t-o e s. d. a-junc-t-ar, junc-t-ura, conjunct-ura, dis-junct-ivo e seus cognatos. O *t* abranda-se em *c* em juncç-ão e seus compostos : ad-juncç-ão, con-juncç-ão, in-juncç-ão; b) *JUG* (a mais pura; cf. o sanscrito *jug*) em jug-o e s. d. sub-jug-ar, con-jug-ár e s. cognatos; jug-ul-ar e s. c.; con-jug-e. Esta fórmula reduz-se a *Ju* em jumento (do lat. *jugumentum*). *Obs.*—E' seu cognato o prefixo latino *juxta* que ocorre em juxtapor, juxtalinear, etc.

Jur, direito, d'onde justiça. *√* lat. Cf. *Jur-is*, genit. de *Jus*, e este do verbo *Jub-éo, jub-ére*, mandar. Em : a) *jur-is* con-sult-o, *jur-is*-dicç-ão, *jur-is*-per-ito (sendo *is* o incremento genitival); b) *jur-i*-dic-o; c) in-*jur*-ia (origin. contra o direito); d) *jur*-ar, ab-*jur*-ar, per-*jur*-ar (sendo *per* um prefixo pejorativo), con-*jur*-ar (origin. ligar-se por juramento contra alguém). *Obs.*—Segundo Bréal esta raiz teve origem na religião, segundo o evidência o verbo jurar.

Reveste a fórmula *JUS* em jus-t-o e s. d. jus-t-iça, etc.; no latinismo jus=direito (cf. a locução de jus=de direito). Agglutina-se com o verbo *Dic* (vid. *Ju-dic*), d'onde ju-dic-at(o)-ura, ad-ju-dic-ar, pre-ju-dic-ar, ju-dic-i-ario, ju-dic-i-al, etc. *Obs.*—Segundo Clédat é seu cognato o vocabulo de importação inglesa Jury.

Jur-g — *√* agglutinada de *Jur* (de jus, jur-is) + *Ag-ere* em ob-jur-g-at-ória.

Jus¹ — Vid. *Jur*.

Jus², baixo. *√* originaria do baixo latim. Cf. *Jus-um*. Em jus-o (a parte inferior), d'onde jus-ante (baixa mar; cf. a jusante : para o lado de baixo), jus-ão (cujo femin. é jus-ã) e sua fórmula syncretica jus-ano.

Jus-t — Vid. *Jur*.

Juv¹, joven. *√* sancritica. De *Juv-an*. Em : a) juv-en-tude, juv-en-il ou juv-en-al, juv-en-il-i-dade, juv-en-is-(s)imo

(superlativo usado por Castilho), juv-en-t-a (o mesmo que juventude; vocab. usado por Filinto que o foi buscar ao lat. *juventa*=deusa da Mocidade), re-juv-en-escer. Corrompe-se em JOV em jov-en. Reduz-se a JU em ju-n-ior (comparat. de juvenis).

Juv², ajudar. Cf. o verbo latino *Juv-o, are*. Em ad-juv-ar e s. d. co-ad-juv-ar.

Reveste as formas : a) JUT (por infl. do partic. *Jut-um*) em ad-jut-orio (excelente vocabulo que se passou á linguagem popular); b) JU em ju-cundo (sendo o segundo elemento o suffixo abundancial que ocorre em ir-a-cundo, rub-i-cundo, fa-cundo).

K

As raizes gregas iniciadas por *K* (Kappa) devem ser procuradas na letra C.

L

L¹ — Vid. *Ell.*

L² — Vid. *Leg.*

Lab¹, cahir, escorregar. √ lat. Cf. o verbo *Lab-i.* Em : a) láb-il (que escorrega facilmente); b) lab-éo; c) lab-or (1) e s. d. lab-or-ar, e-lab-or-ar, col-lab-or-ar, lab-or-i-oso; c) lab-uta e s. d. lab-ut(a)-ar; d) lab-or-at-ório. Como prefixo *labe* : labefactor (lab-e-fact-ar). Reveste as fórmulas : a) LAPS (por infl. do partic. *laps-us*) em laps-o e s. d. re-laps-o, col-laps-o; b) LAV em lav-or e s. d.; c) LAV-R e LAB-R (vid. *Lav-r*).

Lab² — Vid. *Labr*, a propos. de lab-io e s. d.

Labr, bórda. Em labr-o (labio superior dos mamíferos; certo peixe de labio carnosos) e s. d. labr-oides, labr-oso, labrusca (certa uva), labr-usco. Reveste a fórmula LAB em lab-io e s. d. *Obs.* — Em lat. ocorriam dois synonymos «organicos» (isto é, cognatos) a designar «labio» : labr-um e lab-i-um.

Lac¹, fôssa, buraco. √ lat. (cf. *lac-us*) originaria do grego (cf. *lakk-os*). Em : a) lac-ustre (cf. palustre, de pal-us); b) lac-una (origin. «cavidade», d'onde vacuo, d'onde omissão) de que ha a fórmula divergente lag-una, e s. d. Abranda-se em LAG em lag-o e s. d. lag-una (de lac-una), lag-ôa, lag-ô(a)-eiro. *Obs.* — E' seu cognato lag-ar (tanque em que se espreme a oliva ou a uva).

(1) Em lat. *labor* teve originariamente a accepção de «fadiga».

Lac²—✓ persica. Cf. *Lak*, tinta rubra. Em : a) lac-a, d'onde lac-ado, laq(u)-ear, lac-ico, lac-ina; b) lac-re (por lác-er; cf. a forma arcaica lác-ar) e s. d. lac-r(e)-ar, lac-r(e)-ear.

Lac³, pedaço. ✓ lat. em lac-er-ar (origin. fazer em pedaços, isto é, espedaçar) e s. d. di-lac-er-ar, lac-er-a(r)-ção, etc. *N.*—E' seu cognato lancinante (do vb. lat. *lancinare*).

Lac⁴—✓ grega em lac-in-ia (sépala), lac-in-i(a)-ado (recortado em tiras), lac-in-ula.

Lac⁵—✓ grega em Lac-on-ia e s. d. lac-on-io, lac-on-ismo, lac-on-ico (os 2 ultimos originariam. concisão no modo de falar proprio dos laconios, d'onde concisão, conciso).

Lac⁶—Vid. *Lic*¹.

Lac⁷—✓ lat. Cf. *Lac-er-t-us*, d'onde lac-ar-t-us, por assimilação, de que proveiu lag-ar-t-o. Em lac-er-t-o (musculo entre o cotovelo e o ombro em forma de lagarto) e s. d. lac-er-t-ino-s (família de saurios). Como prefixo *lacerti*: lacertiforme (semelhante a lagarto). Abranda-se em LAG em lag-ar-t-o e s. d. lag-ar-t-a, lag-ar-t-ixa, lag-ar-t-eira, etc.

Laç—✓ latina. Cf. *Laq(u)-e-um*. Em laç-o e s. d. en-laç-ar (d'onde en-lac-e), laç-ar, laç-ada, laç-aria, laç-ear, entre-laç-ar, etc.

Lacr, secreção ocular. Cf. o lat. *Lacr-im-a*, do gr. *Dacr-um-a*, de *Dakr-u*; registre-se a permuta do *d* em *l*. Em lacr-im-oso, lacr-im-al, etc. Variante—LAGR em lagr-im-a e s. d.

Lact, secreção mamillar. De *Lact-is*, genit. de *Lac*. Em lact oso, lact-eo, lact-ar (amamentar), lact-ente (que ainda mama), lact a(r)-ção, lact-esc-ente, lact-ico, etc.

Corrompe-se em LEIT (com a vocalização do *c*) em leit-e e s. d. Como prefixo reveste as formas LACTI e LACTO : lactifero; lactómetro.

Lad¹—Vid. *Lat*¹, a propos. de lad-o, lad-eira, lad-r-ilho, lad ear, etc.

Lad²—✓ originaria do latim. Em lad-a-inha (do lat. *litan-ia*, *lad a-ia* (forma arcaica), lad-airo (do lat. *litanarius*) d'onde lad ario.

Lad³—Idem em lád-ano (lat. *lad-an-um*) d'onde lad-am (lád-ão).

Lad¹ — Ácerca de lad-ino, lad-inho; lad-imo, lad-im, etc., vid. *Lad*².

Ladr¹ — A propos. de ladr-ão, ladr-o, ladr-a, etc., vid. *Ladr*¹.

Ladr² — A propos. de ladr-ar e s. cogns., vid. *Ladr*².

Læd — Vid. *Led*.

Læt, gordo, fértil, d'onde alegre. Cf. o lat. *Læt-us*. Em let-icia (alegria). Como prefixo -*leti*: letificar (tornar alegre). Ablanda-se em LED em led-o e s. d. led-ice.

Lag¹ — A proposito de lag-o, lag-una, lag-ôa, lag-ar, etc., vid. *Lac*¹.

Lag² — A proposito de lag-ar-t-o e s. cogns., vid. *Lac*³.

Lag³ — Raiz desconhecida em lag-ea, melhor portuguez que lag-e, e s. cogns. lag-ear, d'onde lag-e-ado, lag-e a(r)-mento, etc.; lag-em (fórma syncrética de lag-e ou lag-ea), lag-e-oso. Reveste a fórma LAJ em laj-ão e laj-eira. Nasaliza-se em LANCH (por infl. do hespanh.) em lanch-a (provinc. iuso-pedra xistosa; o mêsmo que lage). Cf. lanch-o (penedo, no velho portz. plebeu).

Lag⁴, bojo. √ lat. (cf. *lag-ena*, bilha ou infusa) originaria do grego (cf. *lag-en-os*). Em lag-ena (vaso semelhante a uma garrafa) e s. d. lag-en(a)-ia (planta) e lag-en-ula (planta semelhante a pequena garrafa). Como prefixo *lageni*: lageniforme (lag-en-i-form-e), em fórma de garrafa.

Lag⁵, lebre. Cf. o grego *Lag-os*. Occorre unicamente como prefixo: lagópode (lag-o-pod-e), com patas semelhantes ás da lebre.

Lag⁶ — Raiz desconhecida em lag-osta (do lat. loc-usta) e s. d. lag-ost(a)-im, —si não for aparentada com *Lac*¹.

Lagr — Vid. *Lacr* a prop. de lagr-im-a e s. d.

Laic — √ originaria do grego (Cf. *Laik-os*). Em laic-o (o mêsmo que leig-o, v. g.: ensino laico) e s. d. laic-al (contraposto a ecclesiastico), laic-ismo, laic-al-ismo. Corrompe-se em LEIG em leig-o e s. d. leig(u)-ice. Como prefixo *laici*: laicificar.

Laiv — √ desconhecida em laiv-o (mancha) d'onde laiv-ar e laiv-oso.

Laj — Vid. *Lag*³.

Lam¹—√ grega (cf. *Lam-os*) em lam-a e s. d. : a) lam-eiro, (d'onde lam-eir(o)-ar, lam-eir(a)-al e lam-eir(a)-ento); b) lam-a-c-ento, lam-a-ç-al; c) lam-agem d'onde lam-ag(u)-eiro; d) lam-arão, lam-ar-ento; e) lam-oja.

Lam²—√ lat. Em : a) lam-ina e s. d. lam-in(a)-ula, lam-in(a)-ar, lam-in-a(r)-cão, lam-in(a)-oso, lam-in(a)-ária; b) lam-ella e s. d. lam-ell(a)-oso, lam-ell(a)-ar, lam-ell(a)-a(r)-cão, etc. Como prefixo *lamelli* (lam-ell-i) : lamelliforme. *Obs.*—Não é bom cognato lam-ecula, por forma gallicana; é melhor forma lam-i-cula.

Lam³—√ onomatópica oriunda do latim. Em : a) lam-ento e s. d.; b) lam-úr-ia e s. d.

Lamb.—√ originaria do grego. Em : a) lamb-er (no lat. lám-b-ere), lamb-ão, lamb-az, lamb-ugem, lamb-eta, lamb-iscar, etc.; lamb-ança (com interf. hespanhola); b) lamb-ar-ar, lamb-ar-eiro, lamb-ar-az, lamb-ar-ice, lamb-ar-iscar, lamb-ar-ejar; c) lamb-e(r)-dor, lamb-id(o)-ela, de-lamb-ido, lamb-e(r)-dura, etc.; d) lamb-uzar (de lamb-uçar), lamb-ujar (de lamb-ugem), etc.; e) lamb-is-gó(i)-a (por lamb-is-có(i)-a, de lamb-is-cô-a, femin. de lamb-is-cão, de lamb-iscar).

Lambd—Do grego *Lambd-a*, nome da letra *L*. Em lám-bd-ico, lám-bd-óide, lám-bd-ac-ismo.

Lamp, facho. √ grega. Cf. *Lamp-ein*, brilhar. Em : a) lamp-ad-a (de lamp-ad-is, genitivo do latim lamp-as) e s. d. lamp-ad-ario (no v. portz. a-lamp-ad-ario), lamp-ad-ejar; b) lamp-ejo e s. d. lamp-ej(o)-ar; c) lamp-a (abbreviatura de lampada) na expressão «levar as lamp-a-s», isto é, ter mais luzes, ir na frente alumando, e s. d. lamp-eiro; c) lamp-i-ão (com interf. ital.); d) lamp-ar-ina (com interf. hespanh.); e) re-lamp-ag-o e s. d. re-lamp-ag(u)-ear; f) lampt-ér-ias (festa dos fachos em honra a Baccho; g) lamp-(p)yr-o (pyrilampo); h) pyr-i-lamp-o (á letra : que brilha como fogo—vid. *Pyr*). *Obs.*—Segundo Clédat em eclampsia (ec-lamps-ia). E' aparentada com a imediata.

Lampr, brilhante. Cf. o grego *Lampr-os*. Em lampr-ito (certo phosphoreto de ferro).

Lan—√ grega. Cf. *Lan-os*. Em *lan* (d'onde *lã*) e s. d. *lan-oso*, *lan-udo*, *lan-ista*, *lan-ar*, *lan-ada*, *lan-eiro*, etc. Como prefixo *lani*: *lanificio* (*lan-i-fic-io*).

Lanç¹ — √ celtica. Em: a) *lanç-a* e s. d. *lanc-eiro*; b) *lanç-ar* (origin. atirar a lança, d'onde arremessar qualquer outro projectil) e s. d.; c) *lanc-ear* (ferir com lança); d) *lanc-eta* (através do fr. *lanc-ette*) d'onde *lanc-et(a)-ar*; e) *lanc-e* (origin. arremesso) d'onde *re-lanc-e* e *re-lanc-e-ar*; f) *lanç-ó* (o mesmo que *lanceta*; do lat. *lanc-eola*), termo archaico. *Obs.*—Não conseguimos tirar a effeito si *lanç-o* é seu cognato.

Lanç², prato de metal. Cf. o lat. *Lanx*, *lanc-is*, e este do grego *Lakane*. Em *ba-lanç-a* (por *bi-lanç-a*, de *bi-lanx*, duas conchas) e s. d. *ba-lanç-ar*, d'onde *ba-lanç-o* e d'este *ba-lanç-im*, *ba-lanc-ete*, etc. *N.*—São seus cognatos *ba-louç-ar* (em Portugal *ba-loiç-ar*) por *ba-lanç-ar*, e *ba-louç-o* (em Portugal *ba-loiç-o*) por *ba-lanç-o*.

Lanç³ — Vid. *Lac*³.

Land—Cf. o lat. *Gland-is*, genit. de *Glan-s*. Em *land-e* (bolota) (registre-se a apherese do *G*) e s. d. *land-eira* e *land-eiro*. *Obs.*—De *land-e* ha as fórmas syncréticas lusas *land-r-a* e *land-r-e*.

Lang, estar fraco. √ lat. (Cf. o vb. *Lang(u)-eo*, *lang(u)-ère*) originaria do gr. (cf. *Lagg-eo*. Em *lang(u)-esc-er* (através do frequent. *lang(u)-esco*, *ésc-ere*), *lang(u)-ido*, *lang(u)-id(o)-ez*, *lang(u)-ente*, *lang(u)-e*, *lang-or*, etc. Bem assim nos plebeismos *lang(u)-inh-ento*, *lang-onha*. E' aparentada com *Lax*.

Lanh, rasgar, dilacerar. √ originaria do lat.; cf. o vb. *Lani-o*, *lan-are*. Em *lanh-ar*, d'onde, por derivação regressiva, *lanh-o*.

Lap, pedra. Cf. o lat. *Lap-is*, *lap-id-is*. Em *lap-a*, d'onde *a-lap-ar*, *so(b)-lap-ar*, *en-lap-ar*, *lap-ada*, *lap-ão*, etc. Recebe o incremento genitival *id* em *lap-id-e* d'onde *lap-id(e)-ar*, *lap-id(e)-a(r)-ção*, *lap-id-ária*, *lap-id-agem*, *lap-id-ario*, etc. Como prefixo *lapidi*—*lapidificar*. *Obs.*—E' seu cognato *de-lap-id-ar* (origin. retirar pedra por pedra, isto é, arrasar até aos fundamentos, sem deixar sequer os alicerces).

Laps — Vid. *Lab*¹.

Lar¹, fogo, d'onde recesso familiar. \sqrt etrusca. Em: a) lar e s. d. lár-ico, lar-eira, lar-ada, lar-ario, lar-eiro; b) larva (o 2.º elemento é o mesmo suffixo que ocorre em Minerva), e s. d. larv-ar, larv-ado. Como prefixo reveste a forma *larvi*: larvicola. *Obs.*—Os Romanos designavam por «Lares» os deuses protectores da familia.

Lar²— \sqrt grega. Cf. *Lar-ung-a*, do nomin. *Lar-un-x*. Em lar-yng-e e s. d.

Lard, toucinho. Cf. o lat. *Lar-dum*. Em: a) lard-o (toucinho em tiras); b) lard-ear (entremear de toucinho). ▯

Larg, abundante. Cf. o lat. *Larg-us*. Em larg-o e s. d. a-larg-ar, larg(u)-eza, larg-ura, etc. Como prefixo *largi*: largifluo.

Larv — Vid. *Lar¹* a prop. de lar-va e s. d.

Lasc¹— \sqrt desconhecida em lasc-ar e lasc-a.

Lasc²— Com relação a lasc-ivo e s. cogns., vid. *Lax*.

Lass, cansado. Cf. o lac. *Lass-us*. Em lass-o e s. d. lass-ar, lass-i-tude, lass-i-dão, lass-eiro.

Last— \sqrt alemã. Cf. *Last*, peso. Em last-r-o e s. d. last-r-ar, last-r-ear.

Lat¹— \sqrt desconhecida. Em: a) lat-a e s. d. en-lat-ar; b) lat ão, d'onde lat-(ã)o-eiro; c) lat-ada; d) lat-ejo(?) d'onde latejar. D'este ha a forma contracta lat-er usada por Filinto (1).

Lat², estar occulto. Cf. o vb. lat. *Lat-eo*, ére. Em: a) later (verbo archaico)=estar occulto, d'onde lat-ente; b) lat-i-bul-o (esconderijo).

Lat³, flanko. Cf. o lat. *Lat-us*, *lat-er-is*. Em lad-o e s. d. lad-ear, lad-eiro, lad-eira. Recebe o incremento genitival *er* em lat-er-al e s. d. col-lat-er-al, lat-er-al-i-dade, etc. Como prefixo *lateri*: lateriversão. Como suffixo *latero*: quadrilatero.

Lat⁴, largo. Cf. o verbo *Ferre*; partic. *lat-um*. Em lat-o e lat-i-tude. Como prefixo *lati*: latifundio.

Lat⁵—Cf. *Lat-i-um*, Lacio, origin. região dos Latinos propriamente dictos. Em lat-ino e s. cogns. Abranda-se em LAD

(1) Em vão lhe late (lateja) o peito de insolfrido—Cf. Figueiredo.

em lad-ino (de lat-in-us) e s. d.; lad-inho (o mesmo que romanico ou latino).

Lat³ — A proposito de lat-ir vid. *Ladr*.

Latr¹, voz do cão. Cf. o v. lat. *Latr-are*. Abranda-se em LADR em ladr-ar, ladr-o e s. d. *N.*—De ladr-ar ha a forma divergente lat-ir.

Latr², soldado mercenario⁽¹⁾, d'onde o que saqueia, d'onde o que rouba. Cf. o lat. *Latr-o, on-is*. Em latr-o-c-inio (roubo á mão armada). Abranda-se em LADR em ladr-o (forma archaica de ladr-ão) d'onde ladr-a, e s. d. ladr-o-ar, ladr-o-eira, ladr-o-ice, etc.

Latr³, adoração. Do grego. Cf. *Latreia*. Em latr-ia (culto de adoração a Deus).

Laud, merito, valor, d'onde gloria. Do lat. *Laud-is*, genit. de *Lau-s*. Em : a) laud-o, laud-e, laud-e-s, laud-em-io; b) laud-avel (cf. laud-are), laud-at-orio, etc. Reveste a forma LOUV em louv-or, louv-avel, etc., a qual se reduz a LO em lo-ar, lô-a, etc.

Laur— γ / lat. Cf. *Laur-us*. Em laur-ea, laur-el, laur-eâr, laur-eado. Occorre a apherese do *l* em aur-e-ola (de laur-e-ola). Como pref. *lauri* : laurigero. Reveste a forma LOUR em lour-o, lour-eiro e louro (subst., flor do loureiro).

Laut — Com respeito a laut-o, vid. *Lav²*.

Lav¹, limpar. γ / lat. Cf. *Lav-o, are*. Em : a) lav-ar e s. derivs.; b) lav-a (através do dialecto napolitano); c) lav-abo (do fut. do indic. do vb. lat. lav-are)=pia ablutiva.

Lav², purificar. γ / lat. Cf. *Lav-o, is, lāv-ere*. Reveste as formas : a) LAUT, por infl. do partic. *laut-um*, em laut-o (originar, aceado, limpo, d'onde sumptuoso, magnifico); b) LOT, por infl. do segundo partic. *lot-um*, em loç-ão (originar. acção de expurgar pela lavagem); c) LAT-R em lat-r-ina (origin. lugar destinado a lavagem de asseio), por lautrina, segundo Bréal, ou de lavatrina, segundo Clédat e Scheler. *Obs.*—Tem por etymo *Lu*; vid. esta.

(1) Segundo adverte Bréal, a idéa de «soldado» subsiste em «latrunculus», —peças do jogo de xadrez.

Lav¹ — Vid. *Lab¹*.

Lav-r — De *Lab*+*R*, este de *Or*, incremento do genitivo *Lab-or-is*. Em *lav-r-ar* e s. d. *lav-r-ad(o)-io* (que se pode lavar, v. g. : terra lavradia), *lav-r-a(r)-dor*, etc. Abranda-se em *LAB-R* em *lab-r-ego* e *lab-r-esta*.

Lax, frouxo. Cf. o lat. *Lax-us*. γ/ aparentada com *Lang*. Em *lax-o*, *lax-ar*, *lax-ante*, *lax-at-ivo*, *lax-a(r)-ção*; *re-lax-ar*. Como prefixo *laxi*: *laxifloro*. Reveste as fórmulas : a) *LEIX* em *leix-ar* (arch.) d'onde *deix-ar*; b) *LASC* em *lasc-ivo* (de *lasc-iv-us*, por *lax-iv-us*) e s. d.

Laz¹. Cf. *Laz-ar-o*, n. p. Em : a) *Laz-ar-o*, n. p.; b) *laz-ar-o* (leproso); c) *laz-ar-ento* (leproso); d) *laz-ar-ista* (congregado da O. de S. Vicente de Paula); e) *laz-eira* (miseria), d'onde *laz-eir(a)-ar* (ter fome) d'onde *laz-er(a)-ento* (faminto; por *lazeirento*); f) *laz-ar-eto* (com interf. ital.); g) *laz-ar-one* (mendigo de Nápoles; idem). *Obs.*—1) O cognato *laz-ar-ina* (arma de fogo) prende-se a *Laz-ar-o*, armeiro em Portugal (Braga); cf. *Figueir.*; 2) Nada tem com *laz-er* — vid. *Lic³*.

Laz² — Com respeito a *laz-er*, vid. *Lic³*.

Le¹ — Com respeito a *le-al* e s. cogns., vid. *Leg*.

Le² — Cf. o grego *Le-on*. Em *le-ão* e s. d. *le-on-ino*, *le-ôa*, *le-on-culo* (diminut. de *leão* admiravelmente formado por Camillo C. Branco), *le-on-esa* (femin. arch. de *leão*), *le-on-eira* (jaula para leões), *le-on-ico* (relat. a *leão*), *le-on-uro* (planta), *le-o-pard-o* (do gr. *pard-os*, *panthera*), etc. Por infl. do genit. *Le-on-t-os* reveste a fórmula *LEONT* (*Le-on-t*) em *le-on-t-i-ase* (elephantíase facial que imprime ao semblante physionomia leónica) e *le-on-t(o)-odont-e* (certo género de plantas), *le-on-t-o-pód-io* e *le-on-t-o-phon-o*.

Leb — A respeito de *leb-r-e* e s. cogns., vid. *Lep*.

Lecc — A » de *lecc-i-on-ar* e s. c., vid. *Leg*.

Lect¹ — » » » *lect-ivo* e s. c., vid. *Leg*.

Lect², leite. Cf. o lat. *Lect-us*. Fm *léct-ica* (liteira), *lect-i-cula* (cadeirinha; pequeno leite), *lect-ic(a)-ario* (conductor de

liteira). Reveste as formas : a) LEIT (com a vocalização do *c*) em leit-o e s. c.; b) LIT em lit-eira (do lat. *lect-arius*) e s. d.

Lect¹— Vid. *Log*².

Led¹, roçar contra, d'onde ferir. Cf. o vb. lat. *Læd-o*, *læd-ere*. Reveste as formas : a) LES (do supino *laes-um*) em les-o e s. d. il-les-o, les-ão, les-ar, les-ivo, etc.; b) LIS em e-lis-ão, col(m)-lis-ão (choque); c) LID em e-lid-ir, col-lid-ir. (Cf. o verbo cogn. lid-o, lid-ere). (Cf. o supino *lis-um*, do v. cogn. lid-o, lid-ere).

Led²—Com referencia a led-o e s. d., vid. *Læt*.

Leg, reunir, escolher; ler. Cf. os vbs. latns. *Leg-o*, *lég-ere* e *Lig-o*, *lig-ere*. Em : a) leg-al (de que ha a forma syncopada le(g)-al) e s. d.; b) leg-i-vel e s. cogns.; c) leg-i-ão e s. d.; d) leg-enda (de que ha a f. contracta le'g)-(e)nda) e s. d.; e) leg-ume e s. d.; f) e-leg-ante e s. d.; g) leg-it-imo (1) (origin. conforme á lei) e s. d.; h) leg-is-l-ar (de leg-is, genit. de lex) e s. d.; i) leg-ar e s. d.; j) leg-ista; k) leg-ul-cio e s. c. leg-ul-ejo e leg-ul-ismo; l) e-leg-er. Reveste as formas : a) LECT (por infl. do supino *Lect-um*) em lect-ivo (v. g. : anno lectivo); col-lect-or, col-lect-ar, col-lect-ivo; in-tel-lect-o e s. c. Esta forma abranda-se em LECÇ antes de *ão* : col-lecç-ão, pre-lecç-ão, se-lecç-ão (2), e vocaliza o *c* em *i*, d'onde LEIT, em leit-or, leit-ura, e-leit-o, e LEIÇ em e-leiç-ão; b) LIG (por infl. da forma divergente *Lig-o*, *lig-ere*) em col-lig-ir, di-lig-ente, in-tel-lig-ente, neg(3)-lig-ente, re-lig-i-ão e s. id., ou cogns.; c) LE (em razão da queda do *g*) em le-al e s. d.; le-dor, lei; L (em razão da elisão do *e*) em l-er, l-enda, l-ente, l-id-imo (por l-it-imo, de leg-it-imo). *Obs.*—Em lat. alternavam-se, e confundiam-se até, as formas leg-ere e lig-ere; cf. *neglego*, *negligo*; *intellego*, *intelligo*; a graphia com *e*, porém, adverte Bréal, era «a unica auctorizada pelos grammaticos antigos». Como suffixo reveste a forma *legio* (leg-io) : flori-leg-io, sac-r-i-leg-io, etc. Como prefixo *legis* (leg-is)—*legisperito*.

(1) De leg-it-imo ha a abbreviat. e abrandamento l-id(t)-imo.

(2) Lecç-ão corrompeu-se em licç-ão.

(3) G por C; cf. nec.

Leig — Vid. *Leg*.

Leig — A propos. de leig-o e s. cogns., vid. *Laic*.

Le-il — Do arabe. O 1.º elemento decompõe-se em *L-e*, sendo *l* remanescente do artigo *al*, e *e* mera vogal de apoio. A raiz concentra-se verdadeiramente em *il*, de *il-on*, annuncio, prégão. Em *le-il-ão* e s. d.

Leit¹ — A propos. de leit-e e s. c., vid. *Lact*.

Leit² — A proposito de leit-o e s. c., vid. *Lect²*.

Leit³ — A » » leit-ura, leit-or, etc., vid. *Leg*.

Lembr — A » » lembr-ar e s. d., vid. *Mem*.

Len¹, brando. Cf. o lat. *Len-is*. Em *len-e* (macio, suave), *len-ir* (abrandar), *len-i-t-ivo*, *len-i-mento*. Como prefixo *leni*: lenificar.

Len², que corrompe. Cf. o lat. *Len-o*, alcoviteiro. Occorre unicamente como prefixo em *lenocinio* (*len-o-cin-io*); o segundo elemento provem do verbo *canere*; vid. *Can³*.

Lenç — A proposito de lenç-o, lenç-ol, vid. *Lin¹*.

Lend — De *Lend-is*, genit. de *Len-s*. Em *lend-e-a* (ovo de piolho) e s. d.

Lenh — A proposito de lenh-o e s. d., vid. *Lign*.

Lent¹, flexivel, d'onde preguiçoso, d'onde moroso. Cf. *Lent-us*. Em *lent-o* e s. d. *lent-idão*, *lent-a-mente*, *lent-ar*, *lent-or*, *lent-eza*, *lent-esc-ente* (pegajoso), etc. *Obs.*—Tem também a accepção de *humido* (terra humida, isto é, flexivel pela infiltração de agua) em *lent-eiro* (pantano), *lent-ejar* (tornar-se humido). *N.* — Como prefixo—*lenti*: lentigrado.

Lent², grão de lentilha. Em: a) *lent-ilha*, d'onde *lent-ilh(a)-ão*; b) *lent-e* (disco de vidro que refrange os raios luminosos) e s. d. *lent-i-cula*, *lent-i-cul(a)-ar* (em fôrma de lente). *Obs.*—Tem, por extensão, as accepções de «mancha», «excrecencia» em *lent-i-c-ella* (mancha na casca dos vegetaes); *lent-ig-em* (sarda), *lent-i-c-ão* (excrecencia nas espigas de centeio—provinc.).

Lep¹, graça, belleza. Cf. o lat. *Lep-os*, genit. *lep-or-is*. Em *lep-ido* e s. cogns.

Lep², lebre. Cf. o lat. *Lep-us*, *lep-or-is*, e este do gr. *Leporis*. Em *lep-or-ario* ou *lep-or-ino* (relativo a lebre), *lep-or-*

id eos (família que tem por typo a lebre). Abranda-se em LEB em leb-r e (o *r* é remanescente do incremento genitival) e s. d. leb-r-ão (macho da lebre), leb-r-éo (cachorro que dá caça á lebre), leb-r-acho, etc.

Lep³, escama. Cf. o gr. *Lep-is*, *lep-id-os*. Em lep-isma, lep-óide. Como prefixo *lepid*o (lep-id-o, com o incremento genitival): lepidocarpo (que tem frutos escamosos). Serve de etymo a LEP-R d'onde lep-r-a (do gr. lepra) e s. d.

Lep-r — A propos. de lep-r-a e s. d., vid. *Lep³*.

Lept, pequeno, d'onde delgado. Cf. o gr. *Lept-os*. Occorre geralmente como prefixo: leptocardios (ordem de peixes).

Les — A prop. de les-o, les-ar, etc., vid. *Led¹*.

Let, morte. Cf. o lat. *Let-um*, morte. Em let-al (que causa morte) d'onde let-al-i dade. Como prefixo *leti*: letifico. *Obs.*— E' erronea a graphia «lethal», filiada, por falsa analogia, ao grego «lethe» (de Lethe, rio dos infernos, cujas aguas produziam o esquecimento do passado), d'onde lethargo.

Letr, ou Lettr—Com respeito a lettr-a e s. d., vid. *Lin* e *Lit²*.

Leuc, branco. Cf. o gr. *Leuk-os*. Em leuc-ite, leuc-ina, leuc-isco, léuc-ico, etc. Como prefixo *leuco*: leucocyto (glóbulo branco do sangue).

Lev, que pesa pouco. Cf. o lat. *Lev-is*. Em: a) lev-e e s. d. lev-eza, lev-i-ano, lev-i-an-dade (por levianidade); b) lev-ar d'onde lev-itar-se (erguer-se acima do solo sem auxilio nem apoio extranho) e d'este lev-ita(r)-ção; c) sub-lev-ar e s. d.; d) e-lev-ar e s. d.; e) re-lev-ar; f) lev-ed-ar (do lat. hypoth. levitare) d'onde lêv-ed-o. Bem assim na expressão ao léo (lé-o). Como prefixo *levi*: levipede. *Obs.*—Talvez sejam seus cognatos levantar e ligeiro.

Lex, fallo. Cf. o gr. *Lex-o*, d'onde *Lex-is*, d'onde *Lex-ic-on*. Em lex-ic-o, lex-o-log-ia, etc. E' aparentada com *Log²*.

Lhan — Vid. *Plan*.

Li¹ — Vid. *Lig²*.

Li², lizo. Cf. o gr. *Lei-os*. Occorre como prefixo com a fórma *lio*: liócomo (que tem cabellos lizos; o 2.º elemento do gr. *kome*, cabelo).

Lib¹, entrecasca das arvores (1). Cf. o lat. *Lib-er, ri*. Em *lib-er* (camada cortical) d'onde *lib-el-o* e s. d.; *lib-r-eto* (com interf. ital.) e s. cogns. Reveste a fôrma LIV em *liv-r-o* e s. d.

Lib², livre. Cf. o lat. *Lib-er, a, um*. Em: a) *lib-er-al*, *lib-er-ar* (de que ha a fôrma abbreviada *liv-r-ar*) *lib-er-d-ade*, *lib-er-t-ar*, *lib-ér-(r)imo*, *lib-er-t-ino* (de liberto; originar. o filho do liberto) e s. derivs. Variante—LIV em *liv-r-ar*, *liv-r-e*, etc. (o *r* é remanescente da desinencia *er* do nominativo). *Obs.*—Nada tem de commum com deliberar—vid. *De-Lib*.

Lib³, offerecer, verter em libações aos deuses. Cf. o lat. *Lib-o, are* e estê do gr. *Leib-o*. Em *lib-ar* (originar. trasvasar o vinho da taça, depois de provado, nos sacrificios em honra aos deuses; por ext. gosar do que se bebe) e s. d. *pre-lib-ar* (antegosar), *lib-a(r)-ção*, *lib-ame*, *lib-o* (bolo romano consagrado aos deuses), *lib-at-orio* (vaso em que se fazia a libação); *il-lib-ar* (tornar puro, reabilitar) d'onde *il-lib-ado*. *Obs.*—Cf. em lat. *Lib-er*, deus romano que presidia ás libações: em Roma a mesma divindade que Baccho na Grecia.

Lib⁴, aprazer. Cf. o vb. lat. arch. unipess. *Lib-et*. São seus cognatos: a) *lib-id-in-oso* (através do genit. *lib-id-in-is*, de *lib-id-o*), *lib-id-in-agem*; b) *lib-ito* (através do supino *lib-it-us*)=arbitrio; talante; c) na expressão lat. *ad libitum*.

Lib⁵ — Vid. *Libr*.

Libr, peso, d'onde balança. Cf. o lat. *Libr-a*, e este do gr. *Litr-a*, pequena moeda; medida de capacidade para medir o azeite ou o grão, d'onde o vocabulo *litro* (*litr-o*), importado do franc. *litr-e*. Em: a) *libr-a* (peso, entre os romanos, de 333 grammas); b) *libr-ar* (equilibrar); c) *equ-i-libr-ar* e s. d.; d) *de-lib-er-ar* e s. c. Reveste as fôrmas: a) LITR (a mais pura; cf. o etymo *litr-a*) em *litr-o* e s. d.; b) LIV em *liv-el* (do lat. *lib-ella*, e não «libellum» como regista C. de Figueiredo, salvo erro typographico) e s. d. *liv-el-ar*, etc.; c) LIB em *lib-el-ula* (insecto que plaina). Desfigura-se em *nív-el* (por *liv-*

(1) A idéa do producto (livro) suplantou a da materia prima originaria (semiologia).

el) (1) e s. d. Como prefixo *libri* : libripende (o que pesava e pagava o soldo às tropas romanas).

Lic¹—Variante de *Lac*, do lat. hypothetico *Lac-io*, *lác-ere*, attrahir com engano. Em al-lic-i-ar, de-lic-i-a e s. cogns.

Lic², pôr á venda. Cf. o vb. *Lic-eo*, *ére*. Em lic-ít-ar (arrematar em hasta publica) e s. cogns. lic-it-ante, lic-it-a(r)-ção, lic-it-a(r)-dor. E' aparentada com *Linq*, do vb. *Linq(u)-o*.

Lic³, ser permittido. Cf. o vb. lat. unipes. *Lic-et*, *ere*. Em : a) lic-ença (á lettra—o que é permittido), lic-enç(a)-ioso (o que abusa do que é permittido) e s. cogns.; b) lic-ito (o que é permittido, d'onde justo), d'onde il-lic-ito. Variante—LAZ em laz-er (ócio permittido).

Lic⁴ ou **Liq(u)**, trama. Cf. o lat. *Lic-i-um*. Em : a) liç-o (fio de urdidura no tear) d'onde liç-a (peça de tecelagem); b) ob-liq(u)-o e s. derivs. *N*.—Talvez seja aparentada com *Lim⁴*—vid. esta.

Lic⁵—A props. de lic-or e s. d., vid. *Liqu²*.

Liç—Cf. o b. lat. *Lic-ia*. Em liç-a (justa).

Lich(k)— $\sqrt{}$ grega. Cf. *Leikh-ein*. Em lich-en (planta parasitaria), cujo plural é lich-en-es, e s. d. lich-en-ico, lich-en-aceas, etc.

Lid¹—A proposito de e-lid-ir, col-lid-ir, etc., vid. *Led¹*.

Lid²—A propos. de lid-e, lid-ar, etc., vid. *Lit*.

Lien, baço. Cf. o lat. *Lien-is*. Em lien-al (relativo ao baço) e lien-ite (inflamação do baço).

Lig¹—A propos. de col-lig-ir, etc., vid. *Leg*.

Lig², ligar. Cf. o v. lat. *Lig-o*, *are*. Em : a) lig-ar (de que ha a fórma diverg. li-ar) e s. cogns. lig-a(r)-ção, lig-a(r)-mento, lig-ame (d'onde li-ame), etc.; b) col-lig-ar-se e s. cogns. Reveste as fórmas : a) LI, pela queda do *g* intervocalico, em li-ar, li-o (feixe) e li-ame (2); b) RIG (pelo reforço do *L* em *R* consequente á precedencia do *b* do prefixo *ob*, sabido que depois de *b* é frequentissimo, por eustomia, a permuta do *l* em *r*) em ob-rig-ar (lat. ob-lig-are) e s. d. ob-rig-a-ção, etc.

(1) Registe-se a permuta do *l* em *n*. Cp. *lympha* de *nympha*.

(2) Bem assim em li-an-a (com interf. franc.)=planta que se enlaça ou enrosca.

Obs.—Segundo Bréal é seu cognato em latim *lictor*, «que não provem de ligare, que teria dado *ligator*, mas do primitivo de *ligare*, como *frictor* do primitivo de *fricare*».

Lig³—✓ desconhecida em lig-eiro e s. d. a-lig-eir(o)-ar, lig-eir(o)-ice, lig-eir(o)-eza, etc. *Obs.*—Alvitra Clédat como etymo *lev-em*, leve.

Lig⁴—A propos. de lig-ula e s. d., vid. *Ling*.

Lign, madeira. Cf. o lat. *Lign-um*. Em lign-eo (lenhoso), lign-ito (carvão fóssil). Como prefixo *ligni*: lignívoro (que rói madeira). Corrompe-se em LENH (através do b. lat. len-ia) em lenh-o e s. cogns. lenh-a, lenh-oso, lenh-ar, lenh-eiro.

Lil—Cf. o lat. *Lil-i-um*, açucena, e este do gr. Em: a) lil-io (f. arch. de lir-io) e s. d. lil-i-al (relativo ao lílio ou lírio), lil-i-aceas (fam. de plantas que têm por typo o lírio). Reforça-se em LIR em lir-i-o. Como prefixo *lili*: liliforme. *Obs.*—Nada tem de commum com lil-az (do arabe). *N.*—A graphia erronea lyrio provem de falsa analogia com lyra.

Lim¹, soleira. Cf. o lat. *Lim-en*, *lim-in-is*. Alonga-se em LIM-IN (com o incremento genitival) em: a) lim-in-ar (de que ha a fôrma desnasalizada lim-i-ar); b) e-lim-in-ar (origin. ser posto fóra da soleira, isto é, expulso) e s. derivs.; c) sub-lim-e (cf. Clédat) e s. d. *N.*—E' aparentada com *Líc⁴* (cf. Clédat) e com *Lim⁴*.

Lim², polir. Cf. o subst. lat. *Lim-a*, d'onde o vb. *Lim-o*, *are*. Em: a) lim-a (instrumento de polir); b) lim-ar e s. cogns.

Lim³, lodo. Cf. o lat. *Lim-us* e este do gr. *Leim-on*. Em lim-o e s. d. lim-oso. *Obs.*—Nenhuma das raizes *Lim* supra se relaciona a lim-a e lim-ão, que provêm do arabe.

Lim⁴, obliquo. Cf. o lat. *Lim-us*, *a*, *um*. Em: a) lim-it-e (de lim-es, it-is), com o incremento genitival *it* e s. d. lim-it(e)-ar, de-lim-it(e)-ar, etc. Como prefixo *limi*: limitrophe (o 2.º elem. do gr. *trophos*). E' aparentada com *Líc⁴* e com *Lim¹*. Reveste a fôrma LIN-D (*d* por *t* do incremento genitival) em lin-d-ar (pôr balisas) e lin-d-e (raia; limite) de que ha a fôrma divergente lin-d-a (subst.).

Limn, lago. Cf. o gr. *Limn-e*. Como prefixo reveste a forma *limno*: *limnographia* (descrição dos lagos de determinada região).

Limp—Raiz desconhecida em *limp-o*, *limp-id-o* e s. d., ou cogns. Abranda-se em **LIND** em *lind-o* (do lat. *limpidus*) e s. d.

Lin¹, linho. Cf. o lat. *Lin-um*. Em *lin-aceas* (fam. de plantas que têm por typo o linho), *lin-eo* ou *lin-aceo* (relativo ao linho), etc. Palatiza-se em **LINH** em *linh-o* e s. d. *linh-aça*. Como prefixo *lini*: *linificio* (artefacto de linho). Serve de etymo a **LEN-Ç** em *len-ç-ol* (de *lin-t-eol-um*, diminut. de *lin-t-e-um*, panno de linho, d'onde *len-ç-o*).

Lin², traço. Cf. o lat. *Lin-e-a*, d'onde o vb. *lin-eo*, *are*, alinhar. Em *lin-e-ar*, *lin-e-al*. Palatiza-se em **LINH** em *linh-a* e s. d. *linh-agem* (Cf. *linha*=serie de graus ou gerações de uma familia), etc. Segundo Bréal tem por etymo *Lin¹* e serve de etymo a *Lit^a*. Reveste a forma **LIT** em *lit-ura*.

Lin-d — Vid. *Lim¹*.

Lind — Vid. *Limp*.

Ling, *lamber*. Cf. o vb. lat. *Ling-o*, *ling-ere*, *lamber*, e este do gr. *Leicho*. Em *ling(u)-a* e s. d. *ling(u)-al*, *ling(u)-agem* (d'onde *ling(u)-aj-ar*), *ling-ula* (d'onde *ling-ul(a)-ado* (em forma de pequena lingua), *ling(u)-eta*, *ling(u)-araz*, *ling(u)-ar-ice*, *ling(u)-ista* (d'onde *ling-(u)-ist-ica*). Reveste a forma **LIG** em *lig-ula* (por *ling-ula*). Como prefixo—*lingui*: *linguiforme*. Como suffixo—*lingue*: *bilingue* (que tem 2 linguas), *trilingue* (que tem 3 linguas). Obs.—Nada tem de commum com *linguiça* (do lat. hypoth. *lucanicia*), nem com *lingote* (do ingl. *l'ingot*, d'onde em franc. *lingot*).

Linq, deixar. Cf. o vb. lat. *Linq(u)-o*, *linq(u)-ere*. Em *de-linq(u)-ir*. Reveste as formas: a) **LIQ** em *de-liq(u)-io*, *re-liq(u)-ia*; b) **LICT** (por infl. do supino) em *de-lict-o*, *de-re-lict-o* (abandonado, desprezado). E' sua parenta *Lic²*.

Lip, gordura. Cf. o gr. *Lip-os*. Em *lip-ase* (fermento que dissolve as gorduras), *lip-oide* (semelhante a gordura), *lip-oma* (tumor gorduroso); *lip-ar-o-cel-e* (cf. *lip-ar-os*, gorduroso), tumor adiposo. Como prefixo *lipo*, *liparo*: *lipolyse* (*lip-o-*

lys-e; o 2.º elem. é o mesmo que se encontra em ana-lyse, electrolyse=solução), liparoccele.

Liq — Vid. *Linq*.

Liqu, ser claro. Cf. o vb. impes. *Liq(u)-et*, *liq(u)-ere*. Em : a) *liq(u)-ido* e s. d. *liq(u)-id(o)-ar* (d'onde *liqu-id-a(r)-ção*, etc.), *liqu-id(o)-ez*, etc.; b) *de-liqu+esc-ente*, etc. Reveste as formas : a) **LIX** (por influencia de um participio archaico — Bréal) em *pro-lix-o* (á letra : que se entorna ou derrama ao defluir) e s. d. *pro-lix-i-dade*, etc.; b) **LIC** em *lic-or* (por *liq(u)-or*) e s. d. Como prefixo *lique* (melhor forma) e *liquid* : lique-fazer, liquidificar. Precedendo palavra grega reveste a forma *liquo* : liquometro.

Lir¹ — Vid. *Lil*.

Lir², sulco aberto pelo arado. Do lat. *Lir-a* e este do gr. *Leir-os*, d'onde *leir-ã* (origin. sulco na terra para receber a semente). Cf. o vb. lat. *lir-o*, *are*. Em : a) *leir-a*; b) *de-lir-ar* (origin. afastar-se da rota, sahir da linha recta) e s. cogns.

Lis¹ — Vid. *Led¹* a proposito de e-lis-ão, col-lis-ão, etc.

Lis² — Vid. *Liz*, a propos. de liz-o e s. d.

List—/ oriunda do antigo alto allemão. Em *list-a* e s. d. *a-list-ar*, *list-ão*, *list-r-a* d'onde *list-r-ar*.

Lit¹ — Vid. *Lin²*.

Lit² ou Litt — Cf. o lat. *Litt-er-a* ou *Lit-er-a*. Bréal e Bailly : «Está geralmente admittido que «littera» provem de *lino* : mas a formação seria anomala. Talvez «litterae» seja palavra importada do grego como a propria escriptura». Em *litt-er-al*, *litt-er-a-t-ura*, *litt-er-ario*, *litt-er-ato*, etc. Reveste a forma *Lett* em *lett-r-a* e s. d. *lett-r-ar*, *so(b)-lett-r-ar*, *lett-r-ear*, *de-lett-r-ear*, etc.

Lit³, querella. Cf. *Lit-is*, genit. de *Lis*. Em *lit-e* (arch.), *lit-ig-io* (ig por ag. de ág-ere, vid. *Ag³*), *lit-ig-ar*, *lit-ig-ante*. Abranda-se em **LID** em *lid-e*, *lid-a*, *lid-ar*. Como prefixo *litis* (do genit.) : *litispendencia*, *litisconsorte*.

Lith, pedra. Cf. o gr. *Lith-os*. Em *lith-ico* (relativo a pedra), *lith-ina* (d'onde *lith-in(a)-ico*, *lith-io*. Como prefixo *litho* : *lithographia*.

Litr — A proposit. de *litr-o* e s. d., vid. *Libr*.

Litt¹ — Vid. *Lit²*.

Litt², margem, praia. Cf. o lat. *Litt-us*. Recebe o incremento genitival *or* (cf. *litt-or-is*) em *litt-or-eo*, *litt-or-aneio*, *litt-or-al*, *litt-or-ina*.

Liv¹ — Vid. *Lib¹*.

Liv² — Vid. *Libr*.

Liv³, côr de chumbo; denegrido. Cf. o vb. lat. *Liv-eo*, *ere*. Em *liv-or*, *liv-ido* (d'onde *liv-id(o)-ez*), etc.

Liv-r¹ — A proposito de *liv-r-e*, *liv-r-ar*, etc., vid. *Lib²*.

Liv-r² — » » » *liv-r-o* e s. d., vid. *Lib¹*.

Lix¹ — Vid. *Liqu*.

Lix², cinza. Cf. o lat. *Lix, lic-is*. Em : a) *lix-o* e s. d.; b) *lix-iv-ia* (barrela). Obs.—Nada tem de commum com *lix-a* (papel de polir; orig. peixe de pelle escabrosa, do castelhano *lij-a*).

Lo — Vid. *Laud*, a proposito de *lo-ar*, *lô-a*, *loenda*, etc.

Lob¹ — A propos. de *lob-o* e s. cogns., vid. *Lup*.

Lob² — Cf. o gr. *Lob-os*. Em *lob-o* (pronunc. *lôbo*) e s. d. *lobinho(ô)*, *lób-ulo* (d'onde *lob-ul(o)-ar*, etc.).

Loc¹, logar. Cf. o lat. *Loc-us*. Em : a) *loc-al*, d'onde *loc-al-izar* (e d'este *loc-al-iza(r)-ção*), *loc-al-i-dade*, etc.; b) *loc-ar* d'onde *sub-loc-ar*, *loc-a(r)-ção*, *loc-at-ario*, *loc-at-ivo*, etc.; c) *loc-u-plet-ar* (através do genit. *loc-u-plet-is*, do nominat. *loc-u-pl-(1)es*, rio); d) *loc-anda* (do lat. *loc-anda-s*) d'onde *loc-and(a)-eiro*. Como prefixo *loco* : *locomotor*, *locomoção*, *locomotiva*, —com excepç. de *locupletar*. Reveste a fôrma *LOG* em *log-ar* e s. cogns.

Loc², falar conversando. Cf. o vb. lat. *Loq(u)-or*, *loq(u)-i* e este do grego, talvez de *Leg-ein* (falar e escolher), talvez de *Log-os*, razão, talvez de *Lask-o*. Reveste as fôrmas : a) *LOQ* (originaria) em *loq(u)-az* (d'onde *loq(u)-ac-i-dade*), *loq(u)-ela*; b) *circum-loq(u)-io*; c) *col-loq(u)-io*; d) *pro-loq(u)-io*; e) *e-loq(u)-ente*, *e-loq(u)-encia*; f) *ante-loq(u)-io*; g) *sol-i-loq(u)-io*; h) *turp-i-loq(u)-io*; i) *ventr-i-loq(u)-o*, etc.; *LOC* em : a) *loc-u-ção*, *e-loc-u-ção*, *al-loc-u-ção*; b) *loc-u-t-orio*; c) *in-ter-loc-u-tor*.

(1) Do vb. *pl-eo*, *pl-ere*, encher.

Loç — A prop. de loç-ão, vid. *Lav*¹.

Loch — √ grega em lóch-i-os e loch-i-al.

Lod — A prop. de lôd-o e s. d., vid. *Lut*.

Log¹ — Vid. *Loc*¹.

Log², razão. Cf. o gr. *Log-os*. Em: a) log-ica e s. cogns. log-ico, etc.; b) il-log-ico; c) syl-log-ismo; d) il-log-ismo; e) para-log-ismo; f) neo-log-ismo; g) apo-log-ia (d'onde apo-log-et-ico); h) e-log-io; i) pro-leg-o-men-os. Como sufixo *logo*: ana-log-o, cata-log-o, apo-log-o, pro-log-o, epi-log-o, deca-log-o, mono-log-o, dia-log-o, homo-log-o (d'onde homo-log-ar e s. d.). Except. ec-log-a. Como prefixo *logo*: logomachia, logogripho. Como sufixo com a acceção de «tratado» reveste a fôrma *logia* (log-ia): biologia, theologia, etc. Reveste as fôrmas: a) LEX em lex-ico; b) LECT em ec-lect-ico, dia-lect-o, dia-lect-ica.

Logr — A respeito de lôgr-o e s. cogns., vid. *Lucr*.

Lomb — A respeito de lomb-o e s. cogns., vid. *Lumb*.

Long, tardo. Cf. o lat. *Long-us*, *a*, *um*, e este do gr. *Logg-azo*, eu tardo. Em: a) long-o e s. d. long-ura, long(u)-i-dão (usado por Castilho); b) a-long-ar, pro-long-ar, de-long-ar e s. d.; c) long-inquo (inquo é o sufixo que ocorre igualmente em prop-inquo); d) long-i-tude e s. d.; e) ob-long-o; f) long-e. Como prefixo *longi*: longimetria; precedendo vogal *long'*: longo. *long'*: longo.

Loq — Vid. *Loc*².

Lot — Raiz gothica em lot-e e s. d. lot-ar, lot-a, lot-a(r)-ção, lot(e)-aria (melhor portz. que loteria), d'onde lot-ar-ico. Obs. — Nada tem de commum com lot-o (jogo de azar; do b. lat. lot-us), nem com lot-us (planta nympeacea; do gr. lot-os).

Louc — Raiz desconhecida em louc-o e s. d. louc-ura, en-louq(u)-ecer, a-louc-ado.

Louç — √ castelhana em louç-a e s. cogns.

Louv — Vid. *Laud*.

Lu¹, contagio. Cf. o lat. *Lu-es*. Em: a) pol(l)-lu-ir, d'onde pol-l(u)-uto (por infl. do supino pol-l-ut-um) e im-pol-l(u)-

(1) Assimilação do prefixo *por*.

uto; b) pol-lu-ção; c) lu-es (nome recente ou neologismo por que se designa a syphilis).

Lu² — A propos. de lu-a, lu-ar, etc., vid. *Lun*.

Lu³ — Vid. *Luv*.

Lu⁴ — Vid. *Lav²*.

Lu⁵ — Vid. *Luc*.

Lu⁶ — Vid. *Lucr*.

Lubr, escorregar. √ lat. Em: a) lubr-ico e s. d. lubr-ic-i-dade; b) lubr-icar (tornar lubrico, ou lubrificar); c) lúbr-igo (terreno escorregadio). Como prefixo *lubri*: lubrificar e s. d. *Obs.* — Nada tem de commum com lóbrego, corruptela, por hyperthese, de lUGUBRE — vid. *Lug*.

Luc, luz. Cf. *Luc-is*, genit. de *Lux*, e este do grego. Em: a) luc-ente; b) luc-erna; c) lúc-ido (d'onde e-luc-id(o)-ar e luc-id(o)-ez; d) luc-ilar; e) di-luc-ulo (o nascer da luz ao romper o dia); f) trans-luc-ido; g) pel(1)-luc-ido (transparente); h) luc-ubr-ar (de *lucubrum*, no v. lat., lampada), d'onde luc-ubr-a(r)-ção; i) Luc-ina (deusa da Lua); j) luc-u-lento; k) Luc-io e s. d. Luc-ia, Luc-inda, Luc-ilia, Luc-iola. Reforça-se em LUZ em: a) luz-ir, d'onde re-luz-ir, luz-ente, luz-i(r)-mento, luz-ido (d'onde luz-id(o)-io); b) luz-eiro; c) luz-erna. Perde o c em lume (por luc-me), d'onde a-lu-m(e)-iar, lum-aréo. Alonga-se em LU-MIN (por infl. do genit. *lumin-is*, de *lu-men*, por luc-men) em il-lu-min-ar (d'onde il-lu-min-a(r)ção, lu-min-oso (d'onde lu-min-os(o)-i-dade), lum-in-ária, lum-in-esc-ente, etc. Serve de etymo a *Lun* (lua) e a *Lustr¹*, vid. estas. Como prefixo *luci*: Lúci-fer, lucí-fugo.

Lucr. — √ lat. originaria do v. *Lu-o*, *Lú-ere*, satisfazer, resgatar; origin. lavar, banhar. Em lucr-o e s. cogns. lucr-ar, lucr-át-ivo, etc. Corrompe-se em LOGR em logr o e s. cogns. logr-ar, mal-logr-o, mal-logr-ár, etc.

Luct¹ — A propos. de luct-o e s. derivs., vid. *Lug²*.

Luct², pelejar, combater. Cf. o vb. lat. *Luct-or*, *ari*. Em: a) luct-ar, d'onde luct-a e demais cogns.; b) in-e-luct-avel (contra que se não póde luctar).

(1) Assimilação do prefixo *per*, caso unico em portz.

Luc-ubr — A propos. de *luc-ubr-a(r)-ção*, vid. *Luc*.

Lud, jogar; fazer desporto; divertir-se. Cf. o vb. lat. *Lud-o*, *lúd-ere*. Em : a) *lud-o* (jogo; brinco; recontro), vocab. usado por Castilho, Filinto e Odorico Mendes, d'onde *lud-r-ico* (relativo a jogos publicos ou espectaculos), usado por Herculaniano; b) *lud-i-br-i-o* d'onde *lud-i-br-i-ar*; c) *lud-amb-ulo* (o mesmo que «touriste»). Variante — *Lus*, por infl. do supino *Lus-um*, em *lus-orio* (relat. a jogos ou folganças).

Luf — ✓ arabica, segundo João de Sousa (cf. Figueiredo), em *luf-ada* e s. cogns. *luf-a* (d'onde *lufa-lufa*), *luf-ar*. *N.* — Outros pretendem que seja onomatópica.

Lug, chorar. ✓ lat. Cf. o vb. *Lug-eo*, *ére*. Em : a) *lug-ente* (lastimoso, plangente); b) *lúg-u-b-re* (de que ha a translitteração *loBrego*), d'onde *lug-u-b-r-i-dade*. Reveste a forma *LUCT* (por infl. do supino *Luct-um*) em *luct-o* e s. d. *en-luct-ar*, *luct-u-oso*, etc.

Lum — A propos. de *lum-e* e s. d., vid. *Luc*.

Lumb, espinhaço; rins. Cf. o lat. *Lumb-i*, *orum*. Em *lumb-ago* (dôr na região lombar), d'onde *lumb-ag-ico*. Variante — *LOMB* em *lomb-o*, *lomb-ar*, *lomb-ilho*, etc.

Lun, lua. Cf. o lat. *Lun-a*. ✓ lat. decorrente de *Luc*, vid. esta. Em : a) *lun-ar* (relativo á lua) d'onde *sub-lun-ar*; *lun-a-ção*; *lun-ario*; *lun-at-ico*; *lun-ado* (que tem cónos em forma de meia-lua); b) *lun-eta*; c) *lún-ula* (diminut. de lua) d'onde *lun-ul(a)-ar*, *lun-ul(a)-ado*.

Lup¹, lobo. Cf. o lat. *Lup-us* do gr. *Lup-os*. Em : a) *lup-ino* (relativo a lobo); b) *lup-erc-aes* (festas romanas em honra a Luperco⁽¹⁾, isto é, ao deus Pan; c) *lúp-ulo* e s. d.; d) *lup-us* (molestia cutanea); e) *lúp-aro*; f) *lup-ia*; *lup-is-hom-em* (misto de homem e lobo), d'onde *lob-is-hom-em*. Reveste a forma *LOB* em *lob-o* e s. d. *O's.* — Nada tem de commum com *lôb-a* (batina ecclesiastica; do fr. *l'aube*) nem com *lób-o* (parte saliente de um organ).

(1) *Lup-erc-us*, de *Lup-us* e *arc-ere*.

Lup², loba. Cf. o lat. *Lup-a*, loba; por extensão meretriz (1). Em *lup-a-n-ar* e *lup-a-n-ario*.

Lup³ — √ onomatópica em *lup-a* e *lup-ada* (acto de içar o escaler aos turcos), termos nauticos.

Lur¹, bocca de sacco. Cf. o lat. *Lur-a*. Em *lur-a* (tóca) d'onde *lur-ar* (escavar, esburacar) usado por Camillo.

Lur², pallido, d'onde amarello. Cf. o lat. *Lur-id-us*, *a, um*. Em *lúr-id-o*. Cf. o lat. *lur-or*, pallidez, amarellidão.

Lus¹. — Cf. *Lus-o*, nome do supposto fundador da raça lusitana. Em *lus-o* (o mêsmo que lusitano), *Lus-i-t-ania*, *lus-i-t-ano*, *lus-on-es*, *Lus-i-adas* (á letra: os feitos dos Lusos, sendo *adas* um morphema grego que designa «façanhas»).

Lus² — Vid. *Lud*.

Lusc, que não vê por ser cego ou zarolho. Cf. o lat. *Lusc-us*, *a, um*. Em: a) *lusc-o* e *lusc-o-fusc-o*; b) *lus(c)-cin-ia* (rouxinol), de *lusc-us* e *cán-ere*.

Lustr¹ — √ esgalhada de *Luc*, seu etymo. Em: a) *lustr-e* (brilho) d'onde *lustr-ar* (brilhar), *lustr-ino*, *lustr-ina* (tecido *lustr-oso*), *lustr-oso*; b) *il-lustr-e* (á letra: brilhante) e s. d. *il-lustrar*, d'onde *i-llustr-a(r)-ção*, etc. *N.* — Não confundil-a com a subsequente.

Lustr², purificar — Vid. *Luv¹*.

Lut, lodo. Cf. o lat. *Lut-um*. Em *lut-o* (massa de tapar fendas), *lut-oso* (que tem muito lodo), *lut-u-l-ento* (lamacento), *lut-u-l-encia*, etc. Variante — *LOD* em *lôd-o* e s. cogns.

Luv¹, lavar, purificar. Cf. o vb. lat. *Lu-o*, *lú-ere*, do gr. *Lu-o*. Em *di-luv-io*, *al-luv-i-ão*. Occorre como suffixo com a fôrma *luyio* (*luv-io*) em *pedi-luv-io* (banho aos pés), *cap-it-i-luv-io* (banho á cabeça) e *man-i-luv-io* (banho ás mãos). Perde o *v* em *di-lu-ir* e s. d. E' seu cognato *lustr-o* (cerimonia de purificação de 5 em 5 annos), d'onde *lustr-o* (cyclo de 5 annos) e *lustr-al* — cf. Clédat.

Luv² — √ de procedencia anglicana (Cf. *Glov-e*) em *luv-a* (capa ás mãos) e s. d.

(1) No velho portz. loba tinha tambem a accepção de «meretriz», em que foi usado por Camões.

Lux¹ — Vid. *Luc*.

Lux², excesso, d'onde fausto, magnificencia. Segundo Bréal-Bailly: «Ha uma raiz *Luc*, provavelmente identica á raiz *Lic* que se encontra em obliquo, e que indica, ora em accepção propria, ora em accepção figurada, o «desvio da linha recta» (recto como synonymo de justo, honesto).» Em: a) lux-o (1) e s. d. lux-ar, lux-u-oso, etc.; b) lux-ur-ia, lux-ur-i-ante, etc. *Obs.* — Segundo Bréal-Bailly é seu cognato lux-ar, deslocar, desarticular, d'onde lux-a(r)-ção.

Luz — Vid. *Luc*.

Lyc¹, lobo. Cf. o gr. *Luk-os*. Em lyc-o-pod-io (á letra: pé de lobo — certa planta), lyc-anthrop-fa.

yc² — Cf. o g. *Luk-ai-on*. Em lyc-eu.

Lymph, agua. \sqrt grega. De *Nymph-e* (registre-se a permuta do *n* em *l*), d'onde nymph-a. Em lymph-a e s. d. lymph-at-ico, lymph-at-ismo, lymph-oma, lymph-ite, etc. Como prefixo *lympho* (precedendo consoante): lymphorrhagia. *Obs.* — Pretende Clédat que sirva de etymo a limp-ido, d'onde limp-o.

Lynch — De Lynch (John), colono da Carolina (Amer. do Norte), no seculo 17, auctor da «lei de Lynch» (d'onde o vb. lynch-ar e s. d. lynch-a(r)-mento, lynch-agem), segundo a qual o criminoso apanhado em flagrante delicto deve ser summariamente executado pela multidão.

Lyp, tristeza. Cf. o gr. *Lup-e* (2). Em lyp-e-man-ia (tristeza morbida).

Lyr, lyra. Cf. o gr. *Lur-a*. Em lyr-a e s. d. lyr-ico e lyr-ismo.

Lys, solução. Cf. o gr. *Lus-is*. Em ana-lys-e, electr-o-lys-e, e s. cogns. E' seu cogn. *Lyt*, solvido: electr-ó-lyt-o.

(1) Era palavra pejorativa em lat., d'onde se conclue que a moral antiga condemnava os «gastos sumptuarios». Cp. que no v. portz. o deriv. luxar tinha a accepção de «defecar sujando», em que foi usado por Gil Vicente. (Cf. Figueir.).

(2) O *u* grego transmuda-se em *y*. Cp. que os Francezes designam o *y* por «u grec». Cp. que o «u grego» (*y*) tinha som identico (duplice) ao *u* francez.

M

M¹ — Elemento superstite, por apherese, da *√ germ* (vid. esta) em m-ano (cunhado) e seu femin. m-ana (de germ-anus).

M² — Vid. *Mag* e *M-at*.

M³ — Vid. *Mal*.

M⁴ — Elemento superstite da raiz latina AM (união) em m-av-i-oso por am-av-i-oso (este de am-av-i-os, do lat. *amibilia*).

M⁵ — Elemento superstite da *√ Hom* em m-en-agem (por hom-en-agem), prisão fóra do carcere, isto é, prisão sob palavra. Cf. a expressão «torre de menagem» — a torre principal de uma fortaleza.

M⁶ — Vid. *Min*³.

Ma¹ — Raiz infantil physiologica (e não onomatópica, como pretendem alguns etymologistas) e universitaria, commum por igual a todos os idiomas. Em alguns é aguda ou aberta: pronunc. *má*; em outros, grave ou fechada: *mâ*; em outros, nasal: *mã*, sendo que no mesmo idioma pode variar de individuo a individuo. De sua reduplicação proveiu *ma-ma* ou *man-man*, — vocabulo ja remontante ao latim, usado que foi por Varrão (apud Nonium). Serviu de etymo a ma-t-er, em lat.; a mã-e, em portz.; a mu-tt-er, no allemão; a mo-th-er, no inglez; a mè-r-e no franc., etc., etc. Com a universalidade da raiz coincide a circumstancia curiosissima de ser a «primeira palavra» que balbuciam as crianças, logo que entram de ensaiar-se na linguagem: d'ahi a ufanía das mães que interpretam o informe vocabulo — pri-

meiro vagido do tenro infante — como o appello directo áquella que lhe deu ser e vida ! Mã-mã — tartamudeiam universalmente os infantes de todos os paizes e em todas as linguas ! Que vocabulo sobrenatural é esse, que ao privilegio de ser o primeiro que as crianças titubiam, allia ser uno e o mesmo em todos os idiomas ? Crêm as mães, em sua doce e fallaz illusão (que nunca ninguém devêra roubar-lhes), ser o appello instinctivo, o impulso congenito, a inspiração divina com que o fruto de suas entranhas se volve ao ser que lhe deu vida ! Oh ! a doce illusão fementida das mães ! Rude, bruto, desalmado fôra aquelle que se propuzesse esvaecer-lhes a fallaz illusão, — aquelle que, dando ouvidos á Physiologia, filha que se diz da Sciencia (que não da Fantasia), sahisse a proclamar : — *Má* é a articulação resultante da contracção bi-labial que faz o infante no impulso de fome, no movimento instinctivo com que se inclina á sucção da teta materna. *Ma* vale por «tenho fome»; a reduplicação *ma-ma* indica a iteração do appello ou reclamo, feita já com insistencia ou energia !...

Em : a) mã-e ; b) ma-d-re e s. d. ma-d-r(e)-inha, ma-d-r(e)-asta, co-ma-d-re, etc ; c) ma-t-r(e)-iz ; ma-t-r-i-cula e s. d. ; ma-t-erno e s. d. ; ma-t-r-ona. Como prefixo *matri* : matrimonio ; ou *madre* : madresilva ; ou *metro* (do gr. metros, genit. de metera) : metropole (cidade mãe). Vid. *Mat*⁴.

*Ma*² — Vid. *Mag*².

*Ma*³ — Vid. *Mal*¹.

*Ma*⁴ — Vid. *Met*¹.

Maç — $\sqrt{\text{ }}$ latina não identificada com idéa de «achitado ou pisado por instrumento mais ou menos analogo a malho, ou martello». Em : a) maç-a, d'onde maç-o ; b) maç-ar, maç-ada, maç-a(r)-dor, maç-udo ; c) maç-agem (é incorrecta a graphia massagem) d'onde maç-ag(em)-ista ; d) mac-er-ar e s. d. ; e) mac-i-l-ento ; f) maç-ão e s. d. ; g) mac-eta, mac-ete. Reforça-se em *MAG* em mag-r-o (do lat. mac-r-um) e s. d. Relaxa-se em *MACH* em mach-ucar (com interf. hespanhola). *Obs.* — Nada tem de affim com macio (do arabe).

*Mac*¹ — Vid. *Maç*.

Mac², mancha. Cf. o lat. *Mac-ula*. Em mac-ula e s. d. Reveste as formas : a) MAG em mag-oa e s. d. ; mag-ulh-ar (por macular no v. portz.; empregado por Samuel Usque); b) MA-LH em ma-lh-a (mac-ula, mac-la, ma-la, ma-lha); c) MAN em man-ch-a (do lat. mac-ula) e s. d.; d) MAZ em maz-ella (do lat. mac-ella) e s. d.

Mach¹ — Vid. *Maç*.

Mach² — A propos. de mach-o e s. d., vid. *Masc*.

Mach³ — Cf. o gr. *Mech-a-ne*. Em mach-in-a e s. d. mach-in-al, mach-in-aria, mach-in-ismo, etc. A forma pura em mech-an-ico, mech-an-ismo, etc. Vid. *Mech*.

Mad¹, estar humidecido. Cf. o vb. lat. *Mad-eo, ere*. Em mád-ido (humido). Como prefixo *made* : madeficar (mad-e-fic-ar), humidecer, amollecer.

Mad² — A propos. de mad-eira e s. d., vid. *Mat*⁴.

Mad³ — » » » mad-e(i)xa, vid. *Met*.

Mad⁴ — » » » mad-uro e s. d., vid. *Mat*⁵.

Ma-d — » » » ma-d-re e s. d., vid. *Ma*¹.

Mag¹ — Vid. *Maç*.

Mag², medrar, d'onde crescer. $\sqrt{\text{lat.}}$ oriunda do sânscrito. Em : a) mag-no (d'onde ma-nho no v. portz.: Carlos Manho por Carlos Magno; cf. *Lusiadas*) e s. d. mag-n-i-tude; b) o prefixo *magni* : magnífico; c) mag-is-ter-io (através de mag-is-ter; *ter* é um suffixo comparativo), mag-is-tr-ado (através do vb. arch. *magistrare*) e s. c.; d) mag-nat-e (do lat. *mag-n-as, mag-n-at-is*) que o povo corrompeu em ma-nat-a (através da f. intermed. mag-nat-a). Variantes — MAJ em : a) maj-or d'onde maj-or-ar e maj-or-a(r)-ção; b) ma-jes-t-ade (através do comparat. majus); o *j* vocaliza-se em mai-or e s. d.; MA (quéda do *g*) em ma-is (de mag-is), ma-s (conjuncç.; forma divergente de ma-is, adv., do lat. mag-is), ma-ius-culo e Ma-i-a (deusa que presidia ao crescimento), d'onde Ma-i-o (o terceiro mez no calendario romano) d'onde des-ma-i-ar (originar. perder a côr, o viço, por isso que em Maio as flores perdem do brilho e do viço, nos dois hemisphérios, com a mudança de es

tação) (1); MAX em max-imo (adject. superl.) e no subst. max-im-a; M em m-or-dom-o (de maj-or+dom-us) e s. d.; m-at-ar e s. d. — vid. *M-at*.

Mag³ — $\sqrt{\text{persica}}$ em mag-o, d'onde mag-ia, mag-ico, etc. *Obs.*—De mag-ico (do lat. mag-ic-us) ha a abbrev. meig-o, d'onde meig(u)-ice, a-meig-ar.

Mag-r — A propos. de mag-r-o e s. d., vid. *Maç*.

Mai — Vid. *Mag²*.

Maj — Vid. *Mag²*.

Mal¹, mau. Cf. o lat. *Mal-us*, *a*, *um*. Em : a) mal-o (no superlat. mal-is-s-imo, v. g.: ó malissimo dos homens — Filinto (cf. Figueir.) e na expressão lusa «alto e malo» (a êsmo); b) mal (subst., ou adverb.); c) mal-icia e s. d.; d) mal-i-gno e s. d.; e) mal-dade (do lat. malitas, malitatis) e s. d. mal-d-oso (por maldadoso, por dissimilação). Variante — MA (queda do *l*) em ma-u. Como prefixo *male*, *mal*: maledico, maldizente.

Mal², queixo, mandíbula. Cf. o lat. *Mal-a*, *x*. Em mal-ar (osso infero da face). Reveste a fôrma MAX em max-illa (queixada; queixo), do lat. max-illa (diminut. de mal-a, queixo) e s. d. max-ill(a)-ar.

Mal³ — $\sqrt{\text{germanica}}$. De *Maal*. Em mal-ad-ia (solar feudal) e mal-ad-o (morador da maladia).

Mal⁴, sacco de couro. Cf. o b. lat. *Mal-a*. Em mal-a e s. d. mal-ote, mal-eta, em-mal-ar.

Malh — Vid. *Mall*.

Mall, martello primitivo. Cf. o lat. *Mall-e-us*. Em mall-e-ar e s. d. mall-e-avel, etc. Palatiza-se em MALH em malh-o, malh-ar, malh-ete, etc. Como prefixo *malei*: maleiforme (em fôrma de martello).

Mals — $\sqrt{\text{desconhecida}}$, com idéa de *denunciar*, *calumniar*, em mals-im, d'onde mals-in-ar, mals-in-a(r)-ção.

Malt¹ — $\sqrt{\text{desconhecida}}$, em malt-a (sucia, caterva), d'onde malt-ez e malt-ez-ia.

Malt² — $\sqrt{\text{anglicana}}$ em malt-e (cevada), d'onde malt-ar, malt-agem, malt-ina.

(1) Corrompe-se em ME em me-i-r-inhó (por ma-i-or-inho, diminut. de ma-i-or).

Malv — Cf. o lat. *Malv-a*, e este do grego. Em malv-a (certa planta) e s. d. malv-aceo, malv-aceas, malv-ar. E' seu cognato malv-a-isco (do lat. malvaiscus).

Mã-mã — Vid. *Ma*¹.

Mamm, teta. Cf. o gr. *Mamm-a* (O uso consagrou o *m* singello, com excepção do prefixo *mammi*). Em : a) mam-a, d'onde mam-ar, a-mam-ent-ar, etc. ; b) mam-illo (diminut.) e s. d. ; c) mam-ão (fruto em fôrma de teta) cujo femín. é mam-ôa. Como prefixo *mammi* : mamífero.

Man¹, mão, d'onde jugo, poder ; por extens. punho, braço. Raiz lat. Cf. *Man-us*. Em : a) mão e s. d. man-u-al, manejar, man-eta, man-us-ear, etc. ; b) man-eira (origin. modo de servir-se das mãos) ; c) man-ga (peça de vestuario do ombro ao cotovello ; do lat. man-ica) ; d) Man-cha (mar de Europa ; originariam. «braço» de mar) ; etc. Como prefixo reveste as fôrmas : a) MAN em man-com-mun-ar, e-man-cip-ar (á letra : deixar de ser escravo, d'onde passar a ser livre — de *e*, pref. negat., e man-cip-i-um, escravo) ; man-o-pl-a, man-o-br-ar ; man-su-et-o (domado, v. g. : indio mansueto ; do vb. *mansuesco*, *ere*, de manus+suesco, frequent. de *sueo*, isto é, acostumar-se ao jugo), d'onde man-su-e-t(o)-ude, e man-s-o (do lat. man-su-es, f. arch. de mansuetus) d'onde a-man-s-ar, man-s-i-dão ; b) MANI : man-i-pul-ar (do lat. manipulus, de man-us e pl-eo, *ere*) ; man-i-fest-o ; man-i-at-ar (melhor portuguez que manietar ; de manus+aptare) ; man-i-vell-a (o segundo elemento do germanico *well*, girar) ; man-i-cura, etc. ; c) MANU : man-u-fact-ura, man-u-ducção, man-u-ten-ir, man-u-mitt-ir. Como suffixo *mano* : quadrumano. *N.* — Agglutina-se com a *√ D* (de d-are) em man-d-ar e s. d., revestindo a fôrma *Man-d* (vid. esta). Corrompe-se em MEN em men-e-ar (por manear) e s. d. men-e(i)-o, men-e-a(r)-vel, etc.

Man², correr (liquidos). Cf. o vb. lat. *Man-o*, *are*. Em man-ar, e-man-ar, di-man-ar, pro-man-ar e s. d.

Man³, o alvorecer. Cf. o adv. lat. *Man-e*, e este do gr. *Men-o*. Em man(h)-ã e s. d. Vid. *Mat*⁵.

Man⁴, ficar. Cf. o vb. lat. *Man-eo*, *ere*. Em per-man-ecer, re-man-escer (d'onde re-man-esc-ente), per-man-ente, im-

man-ente. Variante — MANS (por infl. do particip. *mans-um*) em mans-ão, re-mans-o e mans-i-on-ario.

Man⁵, bom. Cf. o velho lat. *Man-us* ou *Man-is*. Em : a) man-es (os genios bons : almas dos mortos); b) im-man-e (não bom, isto é, mau, d'onde feroz).

Man⁶, louco. Cf. o gr. *Man-ia*, loucura. Em man-ia e s. d. man-i-aco. Como suffixo *mano* : melomano.

Manc, privação. Cf. o lat.* *Manc-um*. Em manc-o e s. d. manc-ar, manq(u)-ejar, manq(u)-eira.

Man-d — Raiz agglutinada ou composta. De *Man*¹, mão + *D*, do vb. *D-are*, dar. Em man-d-ar e s. d.; com-man-d-ar, de-man-d-ar e s. c. Reveste a forma MEN-D em com-men-d-a, en-com-men-d-ar, re-com-men-d-ar.

Mand, comer. Cf. o vb. lat. *Mand-o, ere*, e este do gr. Em : a) mand-uc-ar (através do adject. *manducus*, comedor); b) mand-ib-ula e s. d. Reveste as formas : a) MAST (por infl. do partic. archaico provavel *mast-us*) em mast-igar; b) MANJ ou MANG em manj-ar, mánj-ua (alimento), manj-uba, manj-a, mang-ed-oura.

Mann¹ — Raiz hebraica. Em mann-á e s. d. mann-lte ou mann-ito, mann-it(e)-ico, mann-it(a)-ado.

Mann², homem. √ germanica. Em mann-e-quim (vocab. flamengo originariamente diminutivo de «homem». *Quim* é o mesmo suffixo diminut. que ocorre em lambrequim (vocab. também de importação flamenga).

Man-ob — √ agglutinada. Em man-ob-r-a (de man-us + op-er-a) e s. d.

Mans — A propos. de mans-ão, etc., vid. *Man*⁴.

Mant — √ provençal em mant-o e s. cogns. mant-a, mant-éo, mant-ear, mant-ilha (com interf. hespanh.). Obs. — Não confundil-o com *Mant-el* (vid. esta).

Man-tel — Raiz composta de *Man* (do lat. *man-us*) e *Tel* (do lat. *tel-a*) em man-tel (toalha de altar ou de mesa) e s. d. man-tel-ete, man-tem (toalha de mesa).

Maq — Raiz arabica. Em maq(u)-ia e s. d. maq(u)-iar, maq(u)-i-ad(o)-ura, etc.

Mar¹, mar. Raiz celtica. Em: a) mar e s. d. mar-inho mar-ejar, mar-eiro; b) mar-inha, d'onde mar-inh(a)-ar, mar-inh(a)-agem; c) mar-i-t-imo; d) mar-isco; e) mar-n-el (por mar-in(o)-el, de mar-ino); f) mar-ouço (cf. pedr-ouço); g) mar-isma; h) mar-ulho e s. d.; i) mar-ujo e s. d.; etc. Bem assim em mar-é (com infl. franc.) d'onde mar-é-s-ia e mar-eta

Mar² — √ hebraica. Em Mar-ia (que nada tem de affim com o seu masculino analogico Mario) e s. d. mar-i(a)-al, mar-i-ano (adject.), Mar-i-ano (s. p.) d'onde o fem. Mar-i-ana, mar-icas (donde mariquice), mar-ista, etc.

Mar³, macho. Cf. o lat. *Mas, mar-is*. Em: a) mas-culo (originar. diminutivo de macho) d'onde mas-cul(o)-ino, d'onde, outrosim, por abbreviatura, mach-o; b) mar-ido (do lat. *mar-it-us*), d'onde mar-it-al e s. c.; c) mach-o e s. d.

Mar⁴ — Vid. *Mir*.

Mar⁵, cavallo. √ germanica. Em mar-e-chal (do velho alto allemão *marah-scalc*, criado de cavallos) e s. d. mar-e-chal-a e mar-e-chal-ato. *Obs.* — No velho portuguez occorria a fórma mariscal.

Marain, enfraquecer. Cf. o vb. grego *Marain-ein*. Em a-maran-to (á letra: que não enfraquece, isto é, que não murcha; nome de certa flôr). São seus cognatos marasm-o, marasm-at-ico, marasm-od-ico.

Marc¹ — √ germanica. Cf. *Mark*. Em marc-a e s. d. marc-o, marc-ar, de-marc-ar, etc. E' seu cognato marq(u)-ez (origin. «o senhor que commandava a guarda das marcas ou fronteiras de um Estado»).

Marc², murchar. Cf. o lat. *Marc-eo, ére*. Em marc-esc-ente (que murcha), marc-esc-ível (idem), im-marc-esc-ível, márcido. Relaxa-se em MURCH — vid. esta.

Marc³, relativo a Marte, deus da guerra. Cf. *Mart-is*, genit. de *Mars*. a) Em Mart-e e s. d. marc-i-al ou márc-io (relativo á guerra); b) Març-o (mez do calendario romano consagrado a Marte).

Març — Vid. *Marc³*.

March¹ — Raiz «provavelmente germanica», segundo Clédat, em march-a (com interf. franceza) d'onde con-tra-march-a, march-ar, etc.

March² — Vid. *Merc*.

Marg¹, bórda, beira. Cf. o lat. *Marg-o*. Em marg-em. Por infl. do genit. Marg-in-is recebe o incremento *in* em marg-in-al, marg-in-ar (melhor portug. que marg-ear), etc.

Marg² — γ grega em marg-ar-ida (nome de uma flôr), d'onde Marg-ar-ida (n. prop.), marg-ar-ina, marg-ar-ico.

Marm, marmore — Cf. o lat. *Marm-or* e o g. *Marmaros*. Em marm-or-e e s. d.

Marq — Vid. *Marc¹*.

Marr, bater com a cabeça — Raiz hispanica em: a) marr-ão, marr(ão)-o-ada, marr-ã, marr-ucho, marr-ar; b) marr-ano; c) marr-asq(u)-ino (do castelh. marr-asca (cereja); d) marr-axo; e) marr-eco; f) marr-eta; g) marr-u-az; h) marr-u-á. *Obs.* — Nada tem de commum com marroquim (de Marrocos).

Marsup, sacco. Cf. o lat. *Marsup-i-um* e o gr. *Marsup-i-on*. Em marsúp-ia (bolsa), d'onde marsup-i(a)-al (em fôrma de bolsa) e Marsup-i-aes (mammiferos femeas que carregam os filhos por baixo do ventre em uma especie de bolsa).

Mart¹ — Vid. *Març*.

Mart² — γ originaria do baixo latim em mart-elo e s. d. mart-el(o)-ar, mart-el(o)-ada, mart-el(o)-ejar, etc. *Obs.* — O cognato martinete é de importação directa franceza (martinet).

Mart³, testemunha. Cf. o grego *Mart-ura*. Em mart-yr ⁽¹⁾ e s. d. mart-yr-io, mart-yr-izar.

Mas-c — A propos. de mas-c-ar e s. d., vid. *Mast*.

Masc — Raiz arabiga em másc-ar-a e s. d. *Obs.* — Quer esta quer a antecedente nada têm de commum com mascabo (d'onde mascavo (v por b), v. g.: assucar mascavo), corrupt. de menoscabo, e s. d.

(1) D'este occorre a fôrma alongada martyre (vid. *Lusiadas*) bem como a fôrma archaica mártel, usada por Gil Vicente.

Mass, pasta. Cf. o lat. *Mass-a* e o gr. *Maz-a*. Em *mass-a* e s. d. *a-mass-ar*, *mass-iço*, *mass-ame*, *mass-ilha*, *mass-uco* (arch.), *mass-udo*, etc.

Mast¹, mascar. Cf. o grego *Mastikhê*. Em *mast-ig-ar*, de que ha a fôrma abbreviada *mas(t)-(i)c-ar*; d'este ha o plebeismo luso *masq(u)-ir*.

Mast² — $\sqrt{\text{}}$ allemã. Cf. *Mast*. Em *mast-r-o* (melhormente *mast-o*, d'onde *mast-aréo*) e s. d. *mast-r-ear*, *mast-r-ea(r)-ção*.

Mast³, têta. Cf. o gr. *Mast-os*. Em *mast-ite*, *mast-óide* (d'onde *mast-oid(e)-eu*, femin. *mast-oid(e)-éa*. Como prefixo *masto* — mastozoario.

Ma-t — A propos. de *ma-t-erno* e s. c., vid. *Ma¹*.

M-at, immolar aos deuses, sacrificar. $\sqrt{\text{}}$ agglutinada. Cf. o lat. *Mact-o*, *are*, de *mage* (por *magis*) + *augeo*. Em *m-at-ar* e s. d. *m-at-ança*, *m-at-a(r)-dor*, etc.

Mat¹ ou **Mat²** — Raiz não identificada em *matt-o*, *matt-a* e s. d. *mat-ag-al*, *mat-uto*, *mat-eiro*, *mat-ejar*.

Mat² — $\sqrt{\text{}}$ originaria do persa. Em *mat-e* (lance no jogo de xadrez).

Mat³ — Raiz americana em *mat-e* e s. d. *mat-ear* (tomar mate).

Mat⁴, madeira. Cf. o lat. *Mat-er-ia*, e este de *Mat-er*, *mat-r-is*. Em *mat-er-ia* e s. d. Abranda-se em *MAD* em *mad-eira* (fôrma divergente do lat. *mat-er-ia*) e s. d. *Obs.* — Em lat. *materia* designava primitivamente o «bosque»; cf. *materiarius*, a, um, relativo ao bosque; *materiarius* (subst.), negociante de madeiras de construcção. Em muito bom portz. diz-se ainda hoje «materiaes» por «apparelhamentos para construcção feitos de madeira». *N.* — Tem por etymo a $\sqrt{\text{}}$ *Ma¹*.

Mat⁵, cedo, d'onde prompto, d'onde precoce; por extensão maduro. $\sqrt{\text{}}$ lat., originaria, talvez, do adverbio hypothetico *mat-u* (Bréal). Em: a) *mat-in-as*, *mat-in-al*, *mat-in-ar*, *mat-in-ada*, *mat-u-tin-o*; b) *mat-ur(o)-ar*, *mat-ur(o)-a(r)-ção*, *mat-ur(o)-i-dade*, *mat-ur(o)-esc(er)-encia*, etc.; c) *pre-mat-uro*. Abranda-se em *MAD* em *mad-uro* e s. d.

Mat⁶ — Raiz castelhana em mat-iz e s. d. mat-iz-ar, mat-iz-a(r)-ção.

Mat⁷ — √ lat. (cf. mat-ula, vaso de urinar) em mát-ula e s. d. mat-ul-agem e mat-ul-ão.

Math, apprender. Cf. o gr. *Math-ein*. Em chrest-o-math-ia, phil-o-math-ico, poly-math-ia, math-em(a)-at-ica (através do genit. mathematos, de mathema).

Mat-r — Vid. *Ma*¹.

Matr¹ — Raiz arabica em matr-aca e s. d. matr-aq(u)-ear e matr-ac(a)-ar.

Matr² — Raiz castelhana em matr-eiro, matr-eir(o)-ice e matr-az.

Maur, africano — Cf. o gr. *Maur-os*. Em maur-o. Variante MOUR em mour-o e s. d. mour-ejar, mour-ama, mour-isma, mour-isco, etc. *Obs.* — A forma *Moir* (com a permuta do diphthongo *ou* em *oi*), v. g.: moir-o, moir-esco, etc., obedece á influencia do dialecto gallego.

Maus — A proposito de maus-ol(o)-éo: tem este vocab. por etymo o nome proprio grego *Maus-ol-os* (Maus-ol-o em portz.), rei da Caria, a quem sua mulher Artemisa levantou sumptuosissimo sepulcro, considerado, por seu fausto, uma das sete maravilhas do mundo.

M-av — A propos. de m-av-i-oso, vid. *M*¹.

Mav — √ lat. em Mav-or-t-e (Marte, deus da guerra), d'on-de mav-or-t-ico e mav-ór-c-io.

Max¹ — A propos. de max-imo, max-ima e s. d., vid. *Mag*².

Max² — » » » max-illa e s. d., vid. *Mal*².

Maz — Vid. *Mac*².

Me¹, ir. Cf. o vb. lat. *Me-o, are*. Em: a) me-ato; b) per-me-avel (cf. o vb. per-me-o, are, penetrar através), d'onde per-me-abil-i-dade e im-per-me-avel. *Obs.* — Cand. de Figueir. equivocou-se, filiando este ultimo a *Med*.

Me² — Vid. *Med*¹.

Me³ — Vid. *Met*.

Me⁴ — Vid. *Med*².

Me⁵ — Vid. *Mag*².

Me⁶ — √ latina pronominal em : a) me (variaç. pronomi-
nal), d'onde mi e mim (este nasalado pela contaminação do *m*);
b) mi-go (go por co, de cum); c) me-u (do lat. me-us e este
de me-ius. *Obs.* — Já no velho latim a √ pronominal *me* reves-
tia às vezes a fôrma *mi*: mi-us por me-us. No v. portuguez
occorria mi por me-u; de mi-a (adject. possessivo) é que pro-
veiu, por nasalização, mi-nh-a. Cf. o v. portz. mi padre (meu
pae); cf. o v. lat. mi pater por meus pater.

Mec¹, comprimento. Cf. o gr. *Mek-os*. Unicamente como
prefixo em mec-ó-metr-o, mec-ó-pod-e.

Mec², opio. Cf. o gr. *Mek-on*. Em mec-on-ina, mec-on-
ico, mec-on-ato, etc.

Mech(k), machina. √ grega. Cf. *Mech-an-e*. Em mech-
an-ico, mech-an-ica, mech-an-ismo. E' sua cognata MACH(k).

Med¹, meio, ponto intermedio. Cf. o lat. *Med-i-us*, *a*, *um*.
Em : a) med-i-o (de que é abreviatura me-i-o) e s. d. med-i-
ar, med-i-al, med-i-ano, etc.; b) o prefixo *medi* (med-i) :
med-i-terr-aneio, med-i-ev-al, etc.; c) in-ter-med-io; d) med-
i-o-c-re, d'onde med-i-o-c-ri-dade; e) med-i-ato e im-med-
i-ato; f) med-i-um (plur. mediums) d'onde med-i-un-ico e
med-i-un-i-dade; g) med-ulla e s. d.; h) med-i-ante (prepos.).
Corrompe-se em MERI em mer-i-di-ano (por med-i-di-ano).
Reveste as fôrmas : ME (queda do *d*) em : a) me-i-o, me-ar
(partir ao meio) d'onde me-eiro, me-a(r)-ção; b) me-alha (moe-
da de meio ceitil) d'onde me-alh(a)-eiro, a-me-alh(a)-ar, etc.;
c) me-ão; d) me-t-ade (do lat. med-i-et-as, med-i-et-at-is);
MI em mi-olo (de med-ulla). *Obs.* — Do adject. me-i-o occor-
ria no v. portz. o femin. mé-a (cf. Camões, 10, 141): A via mais
que méa que o Antarcctico pólo vae da Linha.

Med², tratar, curar. Cf. o vb. dep. *Med-eor*, *eri*, e este do
grego. Em : a) med-ico e s. cogns. med-ic(o)-ar (através do
vb. lat. medicare) d'onde med-ic(o)-a(r)-mento e med-ic(o)-a(r)-
ção; b) med-ic-ina, med-ic-in-al, etc.; c) re-med-io e s. d.
re-med-i-ar, etc.; ir-re-med-i-a-vel. Variante — ME em mé-z-
inha (abrev. de medicina) e s. d. a-me-z-inh(a)-ar, mé-z-
inh(a)-eiro.

Med³, applicar-se a. \sqrt originaria do gr. Em : a) med-it-ar e s. d.; b) med-it-a-bundo; c) pre-med-it-ar e s. d.

Med⁴ — A propos. de med-ir e s. d., vid. *Met¹*.

Med⁵ — » » » med-o e s. d., vid. *Met²*.

Medr — \sqrt não identificada em medr-ar e s. d. medr-ança.

Meg, grande. Cf. o gr. *Meg-as*. Ex. : meg-a-ther-io, meg-a-metr-o. Reveste a forma MEG-AL, por infl. do genit. *Meg-al-os*, em meg-al-o-man-o, etc.

Meig — A propos. de meig-o e s. d. meig(u)-ice, a-meig-ar, etc., vid. *Mag³*.

Me-t — A prop. de me-t-ade e s. c., vid. *Med¹*.

Mel¹, mel. Cf. o lat. *Mell-is*, genit. de *Mel*, e este do gr. Em mel e s. d. mel-oso, mel ar, mel-ado, mel-aço, mél-ico, mel-icia, mel-ito, etc. *Obs.* — A graphia com dois *l* seria mais correcta : melloso, mellar, etc. Como prefixo *melli* : mellifluo (mell-i-flu-o). E' seu derivado a raiz MULS (1) (cf. sals-um, de sal) d'onde e-muls-ão. *Obs.* — E' seu cognato melgueira e, talvez, melindre. São seus cognatos, com interferencia grega : mel-issa (Agua de —), hydr-o-mel e mar-mel-ada (por mer-mel-ada), do gr. mel-i-mel-on, maçã, d'onde em portz. marmelo, por mermelo, e este por melmelo.

Mel², negro. Cf. o gr. *Mel-as* (genit. *mel-an-os*). Em mel-an-chol-ia (o segundo elemento de chol-e, bilis) e cal-o-mel-an-os. Geralmente como prefixo com as formas *mel*, *mela* e *melan* : mel-con-ito; mel-a-ina, mel-an-ina, etc.

Mel³, membro. Cp. o gr. *Mel-os*. Em mel-alg-ia.

Mel⁴, cadencia. Cp. o gr. *Mel-os*. Em mel-od(de od-os, canto)-ia. Como prefixo *melo* : melodrama, melomania.

Mel⁵ — Cf. o gr. *Mel-on*. Em mel-ão e s. d. mel-ôa, mel-o-al, mel-an-c-ia, etc.

Mel⁶ — Raiz desconhecida em mel-ena (guedelha). *N.* — Nada tem de commum com melena (corrimento de sangue negro pelo ano; vid. *Mel²*).

(1) Cf. em¹lat. a expressão «mulsum vinum», vinho misturado de mel.

(2) De medulla ha a forma divergente miolo.

Mel⁷, melhor. Cf. o lat. *Mel-i-or*, comparat. de um adjetivo que se perdeu (Bréal). Palatiza-se em MELH em melh-or e s. d. melh-or-ar, melh-or-a(r)-mento, melh-or-a, melh-or-ia, etc. A raiz pura em mel-i-or-at-ivo (caso unico; vocab. oposto a «pejorativo»).

Mel⁸, maçã. Cf. o gr. *Mel on*. Em ca-mel-e-ão (vid. Clé-dat), cham-o-mil-a (id.) e mar-mel-o (d'onde mar-mel(o)-ada. Vid. *Mel¹*.

Melh — Vid. *Mel⁷*.

Me-m — A propos. de me-m-or-ia e s. c., vid. *Ment*.

Memb, corpo. Cf. o lat. plur. *Membr-a, orum*. Em: a) membr-o (no lat. membr-um) e s. d. membr-udo; b) des-membr-ar; c) membr-ana e s. d. membr-an(a)-aceo, membr-an(a)-ula, membr-an(a)-oso.

Men¹ — $\sqrt{\quad}$ que serve de etymo a *Mens*; vid. esta.

Men² — Vid. *Man¹*.

Men³ — A propos. de men-os, men-or e s. cogns.; men-ino e s. cogns., vid. *Min³*.

Men⁴, mez. Cf. o grego *Men*, mez; genit. *men-os*. Occorre como prefixo com a forma *meno* (men-o): menológico, menorrhagia, menorrhéa, menopáuse.

Men⁵, crescente. Cf. o gr. *Men-e*. Em men isc-o (vidro lenticular) e s. d. men-isc-óid-e.

Menç — A propos. de menç-ão e s. d., vid. *Ment¹*.

Men-d Vid. *Man-d*.

Mend¹, que pede esmola. Cf. *Mend-ic-us*; este, talvez. do grego. Em mend-ig-o e s. cogns. mend-ig-ar, mend-ic-ante, mend-ic-ancia, mend-ic-i-dade, mend-ig-agem, mend-ig(u)-ez.

Mend², mancha, falta. Cf. o lat. *Mend-um*. Em: a) mend-á-culo (mancha; defeito moral); b) e-mend-ar e s. d.; c) mend-az (falso, mentiroso) e s. d. mend-ac-i-dade.

Mening, membrana — Cf. o gr. *Menigg-os*, genitivo de *Menigx*, e o lat. *Meninx*, *mening-is*. Em mening-e e s. d. mening-ite, mening-eo, etc.

Mens¹, mesa. Cf. o lat. *Mens-a*, e este de *Met-iri*, medir, segundo Bréal. Em: a) com-mens-al (o que come á mesma mesa); b) mens-ario (relativo á mesa ou á refeição); c) mens-orio (relativo ás alfaías da mesa). Reveste as fórmulas: a) MES em mes-a e s. d. mes-ario; b) MIS em mís-ula (do lat. mens-ula). *Obs.* — São seus cognatos, pois, im-mens-o, mens-ura, mens-ur(a)-ar, in-com-mens-ur(a)-a(r)-vel. Cf. mens-us sum, particip. do vb. dep. met-iri — Vid. *Met¹*.

Mens², mez (1). Cf. o lat. *Mens-is*. Em: a) mens-al (relativo a mez, ou que se effectúa de mez a mez), d'onde mens-al-i-dade e mens-al-mente; b) mens-ario (que se publica de mez a mez). Reveste a fórmula MES no morphema *mestre* (mes-tre, sendo *tre* o mesmo suffixo que ocorre em pal-us-tre) em bi-mes-tre, tri-mes-tre, se(x)-mes-tre, etc. Occorre outrossim em mens-tr-uo (origin. adject.), isto é, que ocorre todos os mezes (cf. o lat. feriæ menstruæ), ou que dura um mez (cf. o lat. menstruus consul). Desnasaliza-se em MEZ e s. d. mez-ada.

Ment¹, intelligencia. Cf. o lat. *Mens, ment-is*, e o vb. defect. *Memini*, lembrar-se. Em: a) ment-e e s. d. ment-al, ment-al-i-dade; b) de-ment-e e s. d. de-menc-ia; c) com-ment-ar e s. d. com-ment-ario, etc.; d) menç-ão e s. d. menc-i-on-ar. Reveste a fórmula MIN (por Men) em: a) Min-erva (no velho lat. Menerva), deusa da intelligencia; b) re-min-isc-encia. *Obs.* — Bréal-Bailly filiam a esta raíz mend-az, mas é evidente o equivoco; vid. *Mend²*.

Ment², faltar á verdade. Cf. o vb. *Ment-ior, iri*. Em: a) ment-ir e s. d. ment-ira (do b. lat.), ment-ir(a)-oso; b) des-ment-ir; c) fe-ment-ido (de fé+ment-ido).

Ment³, barba; queixo. Cf. o lat. *Ment-um*. Em ment-o e s. d. ment-u-al.

Menth, hortelã. Do lat. *Menth-a*, e este do gr. Em menth-a e s. d. menth-ol, menth-ol-ado, menth-ol-ico, etc.

Mephit, mau cheiro. Cf. o lat. *Mephit-is*. Em mephit-ico e mephit-ismo.

(1) Originariamente *Lua*. Cf. o sânscrito *Mas* (lua; mez); goth. *mêna*, mez; allem. *mond*, lua; inglez *moon*. Cf. Bréal.

Mer¹, merecer. Cf. o vb. lat. *Mer-eo*, *ere*. Em: a) mer-ecer e s. d. mer-ec(er)-i-mento, des-mer-ecer; b) mer-ito (através do partic. meritum) e s. d. de-mer-ito, e-mer-ito; c) mer-it-orio, mer-it-is-(s)imo; d) mer-et-r-iz d'onde mer-et-r-ic-io. *Obs.* — Será, talvez, aparentada com *Merc*.

Mer² — Cf. o lat. *Mer-ul-a*, ave canora, ou peixe marinho. Em mer-l-o de que ha a translitteração mel-r-o, fem. mél-r-o-a.

Mer³, puro, sem mescla. Cf. o lat. *Mer-us*, *a*, *um*. Em mer-o (adject.) e mer-o (subst., certo peixe).

Mer⁴, côxa. Cf. o gr. *Mer-os*. Em mer-a-troph-ia (atrophia da côxa), mer-o-cel-e.

Mer⁵, parte, divisão. Cf. o gr. *Mer-os*. Em mer-o-log-ia, mer-o-tom-ia, etc. Alonga-se em MER-ISM-A em mer-ism-at-ico, mer-ism-o-ped-ia, etc.

Merc, mercadoria; provisão. Cf. *Merc-is*, genit. de *Merx*. Em: a) merc-ar e s. d. merc-ado, merc-ad(o)-ejar, merc-ad(o)-or, merc-ad(o)-or-ia, merc-ante, merc-ant(e)-il, merc-ant(e)-il-ismo, merc-ant(e)-il-izar; b) com-merc-io e s. d.; c) merc-ê (salario, paga) d'onde re-merc-iar (agradecer); d) merc-en-ario (que recebe salario ou estipendio); e) Merc-ur-io (deus do commercio); f) mérc-e (arch; o mêsmo que mercadoria) d'onde merc-e-eiro e merc-e-aria. Relaxa-se em MERCH em merch-ante (do lat. mercans), que corre adulterado em marchante.

Merch — Vid. *Merc*.

Merg, metter debaixo d'agua. Cf. o vb. lat. *Merg-o*, *ere*. Em: a) im-merg-ir, sub-merg-ir, e-merg-ir e s. d.; b) merg-ulh-ão (ave maritima); c) merg-ulh-ar (do lat. *merg-us*, através do diminut. *merg-ulus*). Variante — MERS (por infl. do partic. *Mers-um*) em im-mers-o, sub-mers-o, im-mers-ão, sub-mers-ão, etc.

Mers — Vid. *Merg*.

Mes¹ — A propos. de mes-a; mes-ura e s. c., vid. *Mens¹* e *Mei¹*.

Mes², meio. Cf. o gr. *Mes-os*, meio. Em mes-ico, mes-ául-i-o, mes-ód-o, mes-o-log-ia, etc.

Mesc-I — A propos. de mesc-l-ar e s. cogns., vid. *Misc.*

Mesq, pobre, pequeno. √ arabica (originar. *Mesk*) em mesq(u)-inho e s. d. mesq(u)-inh(o)-ez, a-mesq(u)-inh(o)-ar, etc.

Mess¹, ceifado, colhido. Cf. o partic. *Mess-um* do vb. lat. *Met-o*, *mét-ere*. Em mess-e (colheita) e s. d. mess-ório.

Mess² — Vid. *Mitt*.

Mess³, ungido. √ hebraica. Em Mess-i-as (á letra — ungido), cuja tradução grega é Christ o (ungido), e s. d. mess-i-an-ico, mess-i-an-ismo.

Me-st — A propos. de me-st-ér e s. c., vid. *Min³*.

Mest — A prop. de mest-iço (por mist-iço) e s. c., vid. *Mist*.

M-es-tr — A propos. de m-est-re e s. c., vid. *Mag²*.

Met¹, medir. Cf. o vb. lat. *Met-ior*, *met-iri*. Raiz originaria do sanscrito *Ma*, medir. Passou-se igualmente ao grego *Met-on*. Em: a) met-a (limite); b) os formados do prefixo grego *meta*: metábole, metacampo, etc. Abranda-se em MED em: a) mêt-a ou méd-a (montão de feixes de palha); b) med-ir e s. d. com-med-ir, des-med-ido, etc. Variante — MENS (por infl. do partic. *mens-us sum*) em: a) mens-ura (medida) e s. cogns. mens-ur(a)-a(r)-vel; d) di-mens-ão. Esta forma desnasaliza-se em MES em mes-ura, mes-a, etc.

Met², mêdo. Cf. o lat. *Met-us*, *us*. Abranda-se em MED em med-o e s. d. med-r-oso (com interf. hespanhola) e a-med-r-ont-ar (idem).

Met³, mudança, transformação. Cf. o gr. *Met-a*, preposição. Ordinariam. como prefixo: met-a-morph-ose, met-e-ór-o (á letra: elevado na atmosphera), met-á-bol-e, etc.

Metall, mina, d'onde metal. Cf. o gr. *Metall-on*. Em metal e s. d. metall-izar, metall-ico. Como prefixo *metallo* — metallographia. Abranda-se em medalh-a (com interf. ital.) e s. d. *Obs.* — Querem uns seja seu cognato mealha (moeda de meio ceitil); outros, melhormente, o filiam a *med*, meio. Vid. *Med¹*.

Mett — A propos. de mett-er e s. c., vid. *Mitt*.

Metr¹, medida. Cf. o gr. *Metr-on*. Em metr-o e s. d. metr-ico. Como prefixo *metri* (nos de proced. lat.), *metro* (nos de proced. grega): metrificar, metrologia.

Metr², utero. Cf. o gr. *Metr-a*. Em metr-ite. Como prefixo *metro*: metrocéle.

Met-r, mãe. Cf. o gr. *Met-er*. Em met-r-o-pol-e (cidade mãe) e s. d. met-r-o-pol-ita e met-r-o-pol-it(a)-ano. Vid. *Ma¹*.

Mex — A propos. de mex-er e s. d., vid. *Misc*.

Mi¹ — Voz imitativa da do gato em mi-ar e s. d. mi-au, mi-o, mi-ado.

Mi² — Vid. *Me¹*.

Mi³, menos. Cf. o gr. *Mei-on*. Em mi-on-ito. Como prefixo com a forma *Mio* (mi-o): mioceno.

Mi⁴ — Vid. *Med¹*.

Mi⁵ — Vid. *Min³*.

Miain, manchar. √ grega. Cf. *Miain-ein*. Em miasm-a e s. d. miasm-atico.

Mic¹, parcella, boccadinho. Cf. o lat. *Mic-a*, *æ*. Em mic-a (migalha). Abranda-se em MIG em mig-a, mig-ar, mig-alha e s. cogns.

Mic², brilhar. Cf. o vb. lat. *Mic-o*, *are*. Em mic-a (pedra de brilho metallico) e s. cognatos mic-aceo, mic-ante. *Obs.* — Equivocou-se Cand. de Figueir. filiando mic-a (pedra) a mic-a (migalha).

Micç — Vid. *Ming*.

Micr, pequeno. Cf. o gr. *Mikr-os*. Occorre unicamente com a forma micro (micr-o): micr-o-bi-o.

Mict — Vid. *Ming*.

Migr, mudar, deslocar-se. Cf. o vb. lat. *Migr-o*, *are*. Em e-migr-ar, im-migr-ar, trans-migr-ar, migr-ar e s. derivs.

Mij — Vid. *Ming*.

Mil¹, mil. Cf. o lat. *Mill-e*, mil, milhar. Em mil e s. d. mill-esimo, mil-i-ar, mil-i-ario, etc. Palatiza-se em MILH em milh-ar, milh-ão (cf. mill-i-on-ario), etc. Bem assim em: a) mil-icia e s. d.; b) mil-it-ar (através do lat. mil-es, mil-it-is, soldado; mil-es era «cada um dos mil homens» com que cada tribu era obrigada a contribuir).

Mil², milho. Cf. o lat. *Mil-i-um*. Em mil-i-áceo (semelhante a milho), mil-i-áceas (fam. de plantas que têm por indivíduo o milho), mil-i-ar (em forma de grão de milho). Palatiza-se em MILH em milh-o e s. d. milh-eiro (pé de milho) d'onde milh-eir(o)-al, que no Brasil se corrompeu em milh-ar-al, etc.

Mil³ — Vid. *Mir*.

Mill — Vid. *Mil¹*.

Mim¹, imitar. \sqrt grega. Cf. o vb. *Mimen-ai*, eu imito. Em mim-ése, mim-et-es-ico, mim-et-ismo.

Mim², farça. Cf. o gr. *Mim-os*. Em mim-o (farça), pant-o-mim-a, mim-ico, mim-ica, etc. Como prefixo *mimo*: mimologia. E' provavel seja seu cognato mim-o (com interf. hespanh.) d'onde mim-oso, a-mim-ar, etc. Cf. o vocab. latino *mimosa*, nome dado pelos botanicos á «sensitiva».

Min¹, ser saliente, elevar-se. Cf. o vb. lat. *Min-or, ari*. Em: a) min-az; b) com-min-ar; c) e-min-ente; d) pro-e-min-ente; e) im-min-ente e s. d. min-ac-is-(s)imo, com-min-a(r)-ção, e-min-encia, etc. Obs. — E' seu cogn. a-me(n)-aça.

Min² — \sqrt não identificada em min-a, min-eiro, min-ar, min-erio, min-er-al, min-er-ar, min-er-a(r)-ção, min-er-o-graphia, etc.

Min³, menos, menor. Cf. o lat. *Min-us* e *Min-or* (1), e estes do celtico *Min*. Em: a) min-or-ar e s. d.; b) min-or-ia; c) min-u-endo; d) min-imo; e) min-us-culo; f) min-uto, di-min-uto, min-uta (d'onde min-ut(a)-ar), min-uc-ia (2) (d'onde min-uc-i(a)-oso, etc.), mi-udo (de min-uto) d'onde es-mi-ud(o)-ar, etc.; g) min-is-tr-o e s. cogns. min-is-tr-ar, ad-min-is-tr-ar, min-is-ter-io (d'onde, por abbrev., m-is-tér); h) min-i-at-ura (do lat. min-i-at-us); i) min-ud-encia, etc. Variantes — MEN em men-or, men-or-i-dade, etc.; b) men-es-tr-el, men-is-tr-e e men-is-tr-il; c) men-ino, men-ina e s. d. (com interf. hespanhola); MI em mi-úd-o (de min-ut-us), mi-uça (de min-uc-ia) d'onde mi-uç-alha, es-mi-uç-ar; M em m-is-tér (de min-is-ter-i-um).

(1) Comparat. de *Parv-us*.

(2) De min-uc-ia ha a forma contracta mi-uç-a (d'onde mi-uç(a)-alha, es-mi-uç(a)-ar); de mi-uç-a ha a forma popular nasalada mi-un-ça.

Min¹ — Vid. *Ment*.

Mincç — Vid. *Ming*.

Ming, urinar. Cf. o lat. hypothetico *Ming-o, ere*. Desnasaliza-se em **MIJ** em *mij-ar* e s. c. Variantes — **MINCÇ** em *mincç-ão*; **MICÇ** (sem a nasalidade) em *micç-ão*; **MICT** em *mict-o, mict-ório*; *mict-or-i-ção* (este através do vb. *mict-ur-ire*, ter vontade de urinar).

Mir, espantar-se. Cf. o vb. lat. *Mir-ari* e o adjct. *Mir-us, a, um*. Em: a) *mir-ar* e s. cogns. *mir-a, mir-ante, mir-ão, mir-on-e, mir-ada, mir-agem*; b) *ad-mir-ar* e s. d. *ad-mir-avel*, etc.; c) *mir-a cul-oso* (de *mir-a-cul-um*). Variantes — **MAR** em *mar-a-vilh-a*, do lat. *mir-a-bil-ia*; **MIL** (por hyperthese) em *mil-ag-re* (de *mir-a-cul-um*). Como prefixo *miri* — *mir-i-fic-o*. *Obs.* — E' seu cognato mal formado *mir-a-bol-ante*, vocab. (em franc. *mirobolant*), que Clédat manda escrever *myrobolan*, por filial-o ao gr. *murobalanon* (?), opinião singular que não vimos confirmada por outrem.

Mirr¹ — Vid. *Myrr*.

Mirr² — Raiz não identificada em *mirr-ar, mirr-ado, mirr-o, es-mirr-ar*.

Mis¹ — Vid. *Mens*¹.

Mis², aversão, odio. Cf. o vb. gr. *Mis-ein*, odiar. Occorre geralmente como prefixo com a fôrma *miso* (*mis-o*): *mis-c-ne-ismo* (aversão ao que é novo).

Mis³, infeliz. ✓ lat. Cf. *Mis-er, a, um*. Em: a) *mis-er-(r)imo, mis-er-avel, mis-er-abil-i-dade*; b) *com-mis-er-a-ção*; c) *mis-er-i-cord-ia* e s. d.

Misc, misturar. Cf. o vb. lat. *Misc-eo, ere*. Em: a) *misc-i-vel, misc-i-bil-i-dade*; b) *im-misc-u-ir*; c) *pro-misc-uo, d'on-de pro-misc-u-i-dade*; d) *misc-ell-anea* (através do lat. *misc-ell-us*, misturado). Variantes — **MIST** (por infl. do partic. *mist-um*) em *mist-o* (v. g.: escola mista), *mist-ura, mist-ur(a)-ar, mist-iço* (corrompido em *mest-iço*), *mist-ico* (misturado) (1).

(1) Não confundil-o com *myst-ico*; vid. *Myst*.

Como prefixo *misti*—mist-i-lin-eo, mist-i-for-io (do lat. *misti-fori*). E' seu parente *Mixt*. Obs. — Relaxa-se em MIX em mix-or-d-ia, mix-or-o-f-ada (palavras chulas e mal formadas).

Miss — A prop. de miss-a, miss-ão, etc., vid. *Mitt*.

Mit¹ — Cf. o vb. grego *Mit-oun*, tecer. Em mit-ose (divisão do nucleo cellular).

Mit², doce. Cf. o adjct. lat. *Mit-is*. Em mit-ig-ar e s. c.

Mit³, cortar. ✓ germanica em met-r-alha (com interf. franc.; de mit-r-aille, e este do v. franc. mit-aille) e s. d.; cf. Clédat.

Mitr — Cf. o gr. *Mitr-a*. Em mitr-a e s. d. mitr-ar, mitr-ado, mitr-al.

Mitt, deixar-se levar. Cf. o vb. lat. *Mitt-o, ere*. Em : a) ad-mitt-ir, per-mitt-ir, trans-mitt-ir, im-mitt-ir, de-mitt-ir, o(b)-mitt-ir, re-mitt-ir, in-ter-mitt-ir e s. d.; b) mett-er e s. d. sub-mett-er, com-mett-er, re-mett-er, a-(r)re-mett-er, intro-mett-er, pro-mett-er, a-com-mett-er e s. cogns. Variantes — MISS (por infl. do partic. *miss-um*) em : a) miss-a e s. derivados miss-al e miss-ar (dizer missa); b) miss-ão, e-miss-ão, com-miss-ão, per-miss-ão, im-miss-ão, sub-miss-ão, etc.; c) com-miss-o, re-miss-o, sub-miss-o; d) com-miss-ura; e) e-miss-ario, com-miss-ario; f) per-miss-ivo; g) pro-miss-orio; h) miss-il (proprio para ser arremessado); i) miss-iva (originalmente adjectivo : carta missiva, isto é, carta expedida ou remetida); j) miss-ic-io (soldado reformado entre os Romanos) — MESS em : a) mess-agem (melhor portuguez que mensagem) e s. d. mess-ag(em)-eiro, etc.; b) pro-mess-a, re-mess-a, etc.

Mixt, misturado. Cf. o grego *Mix-is*, mistura. Em mix-ito (arseniato de cobre e bismutho). Vid. *Misc*.

Mnem, que se lembra. Cf. o vb. gr. *Mnem-on*, que se lembra. Em : a) mnem-on-ica, mnem-on-ico, mnem-on-izar, mnem-on-iza(r)-ção; b) a-mn-es-ia (perda da memoria) e s. d.; c) a-mn-ist-ia e s. d. Como prefixo *mnemo* : mnemotechnia.

Mo¹ — Vid. *Mon*¹.

D. de R. — 12

Mo² — Vid. *Mov*.

Mó — Vid. *Mol*.

Mob — Vid. *Mov*.

Moç — A propos. de moç-o e s. d., vid. *Must*³.

Mod, medida, dimensão. Cf. o lat. *Mod-us*, *i*. Em mod-o e s. derivados, a saber: a) mod-a (com interf. franceza; cf. mode); b) mod-al (d'onde mod-al-i-dade), mod-ismo, mod-ista (de moda); c) mód-io (medida antiga entre os Romanos); d) mód-ico e s. d. mod-ic-i-dade; e) mód-ulo, mod-ul(o)-ar, mod-ul(o)-a(r)-ção; f) com-mod-o, in-com-mod-o, des-com-mod-o e s. d. ac-com-mod-ar, etc.; g) mod-er-ar (através do genitivo provavel mod-er-is, do subst. neutro hypothet. mod-us; Bréal) e s. d.; h) mod-esto e s. d.; i) mo(l)d-e (com interf. hespanh.) e s. d. mo(l)d-ar, mo(l)d-ura, etc.; j) mod-elo e s. d. mod-el(o)-ar, mod-el(o)-agem, etc.; k) co-mo (quod-modo), conj. modal, ou comparat. Como prefixo *modi*: mod-i-fic-ar, etc. *Obs.* — Pretendem alguns (Scheler, Clédat) seja seu cognato mod-erno, que outros pretendem filiar a hod-i-erno (do adverb. hodie (hoc-die), hoje.

Mof¹ — Cp. o neerlandez *Muf*, bolorento. Em mof-o d'on-de mof-ar, mof-ento, mof-oso.

Mof², zombaria. Cp. o alto allemão *Mupp-en*. Em mof-ar (escarnecer) e s. d. mof-a(r)-dor, etc.

Mof³, infelicidade. ✓ castelhana em mof-ino, a-mof-in(o)-ar e s. cogns.

Mog, difficil. Cf. o gr. *Mog-is*, difficilmente. Como prefixo com a fôrma *mogi*: mog-i-graph-ia, mog-i-lal-ismo.

Mol¹, massa. Cf. o lat. *Mol-es*, *is*. Em: a) mol-e (subst.) e s. d. mol-i-cula (melhor portz. que mol-e-cula, fôrma evidentemente mal formada por influxo do francez molecule); b) demol-ir e s. d.; c) mol-esto (enfadonho), mol-est(o)-ia (cuja vera accepção é a de «mal-estar», «inquietação», — não sendo bom portuguez a accepção incabida de doença, enfermidade). Perde o *l* em mó (abbrev. de mole). Palatiza-se em MOLH em molh-e (caes). *Obs.* — Nada tem de commum com molosso, cão (cf. canis molossus), de Molossi, orum, povo do Epiro.

Mol³, moer. Cf. o vb. lat. *Mol-o, ere*. Em: a) mol-eiro, mol-inh-ar, mol-in-ilho, mol-in-ote; b) mol-a; c) im-mol-ar e s. d.; d) mol-ar (v. g.: dente molar); e) e-mol-u-mento (originariam. o estipendio do moleiro pela moagem do grão). Perde o *l* em mo-er, mo-enda, mo-ega, mo-agem (d'onde mo-ag-eiro).

Molh¹ — Vid. *Mol*¹.

Molh² — Vid. *Moll*.

Moll, molle. Cf. o lat. *Moll-is, e*. Em: a) moll-e e s. d. moll-eza ou moll-icia, a-moll-ecer, a-moll-entar, moll-eira, moll-eir-ão, moll-enga (d'onde moll-eng(a)-ão e moll-eng-ar, este usado por Filinto), moll-it-ivo, moll-úria; b) e-moll-i-ente; c) moll-usco (animal «molle», isto é, invertebrado). Como prefixo *moll*: mollificar (moll-i-fic-ar). Palatiza-se em MOLH em molh-ar e s. d.

Mom — Cf. *Mom-os*, nome grego proprio mythologico Em mom-o e mom-ice.

Mon¹, fazer lembrar, fazer pensar. Cf. o vb. *Mon-eo, ere* √ lat. deriv. de *Men*, seu etymo. Em: a) mon-it-or; b) mon-et-ario, mon-et-izar (do lat. mon-eta, moeda, e este de Mon-eta, sobrenome de Juno)⁽¹⁾; c) mon-u-ment-o e s. d.; d) mon-st-r-o (origin. «aviso», depois «aviso celeste», d'onde prodigio (cf. Bréal-Bailly), d'onde mo-st-r-ar (por mon-st-r-ar; cf. demonstrar), origin. «fazer ver», de-mon-st-r-ar (e s. d.) e mo-st-r-engo (por monstrengo; por dissimilação; cp. mostrar por monstrar; mostruario; amostrar, etc.). Reduz-se a MO em: a) ad-mo-est-ar e s. d.; b) mo-eda. Obs. — Occorria no velho portz. o vb. mon-ir = avisar (de mon-ére).

Mon² — √ castelhana em mon-o (macaco) e s. d. mon-a, mon-ada, mon-aria.

Mon³, unico. Cf. o gr. *Mon-os*. Em: a) món-ad-es (através do genit. mon-ad-os), mon-ér-a, mon-ismo, mon-ito; b) mon-ac-al (cf. o gr. monakhon); c) mon-g-e e s. d.; d) mo(n)-s-t-eiro (cf. o lat.* monasterium), etc. Como prefixo *mono* — monocarpo, monogamo; *mon* (antes de vogal) — monandria.

(1) Cujo templo foi utilizado para a fabricação de «moeda», d'onde a generalização do particular (metonymia),

Mond — Vid. *Mund*.

Mont — √ latina. Cf. *Mont-is*, genit. de *Mon-s*. Em mont-e e s. cogns.: a) mont-ano, mont-ez, mont-ez-ino, mont-ão, mont-eiro, mont-i-culo, mont-u-oso; b) mont-anha e s. d.; c) mont-ar e s. d.; e) pro-mont-orio. Como prefixo *monti*: monticola (o que habita em monte).

Moq — √ brasilica em moq(u)-em, moq(u)-ear, moq(u)-eca. *Obs.* — Cf. o vb. plebeu moq(u)-ir (comer), de uso em Portugal.

Mor¹, atrazo. Cf. o lat. *Mor-a*, æ. Em: a) mor-a (atrazo, v. g.: juro da mora); b) mor-at-ória (através do particip. *moratus sum*, do vb. dep. *mor-or*, tardar); c) de-mor-ar e s. c. de-mor-a, etc.; d) re-mor-ado (retardado); e) mor-oso e s. d.; f) mór-ula (pequena demora).

Mor², uso, costume. Cf. *Mor-is*, genit. de *Mos*, lei não escripta, direito consuetudinario. Em: a) mor-al e s. d. mor-al-i-dade, mor-al-izar, im-mor-al, a-mor-al, etc. Como prefixo *mori*: morigerado (origin. obediente). É' aparentada com *Mod*.

Mor³, morte. √ latina (Cf. *Mor-s*, *mort-is*) originaria do sanscrito *Mar*. Em *morr-er*. Por infl. do genit. (sinão do partic. *mort-u-us sum* do v. depoente *mor-ior*) reveste a fôrma *MORT* em *mort-al*, *mort-al-i-dade*; *im-mort-al*, *im-mort-al-izar*; *mort-an-dade* (de *mort-al-i-dade*), *mort-alha*, *mort-uo*, etc. Como prefixo *mori*, *morti*: moribundo, morticínio.

Mor⁴ — A propos. de *mor-cêg-o*, vid. *Mur*.

Mor⁵ — Cf. o lat. *Mor-um*, amora. Em: a) a-mor-a e s. d.; b) mor-ang-o (do lat. hypoth. *mor-an-icus*); c) mor-ang-a; d) mor-e-áceas (fam. de plantas cujo typo é a amoreira).

Mor⁶ — Cf. o b. lat. *Mor-are*. Em *mor-ar* e s. d. *mor-ad-ia*, *mor-a(r)-dor*, etc.

Morb, doença. Cf. o lat. *Morb-us*. Em mór-b-o (melhor portz. que *morbus*) e s. d. *morb-ido*, *morb-id(o)-ez*; *morb-oso*, *morb-os o)-i-dade*. Como prefixo *morbi* — morbifico.

Mord, morder. Cf. o vb. lat. *Mord-eo*, *ere*. Em: a) *mord-er* e s. d. *re-mord-er*, *mord-ente*, *mord-e(r)-dor*, *mord-*

ido, mord-icar, mord-iscar, mord-e(r)-d-ura, mord-id(o)-ela etc.; b) mord-az, mord-ac(e)-i-dade; c) mord-aça (com interf. hespanhola). Variante — MORS (por infl. do partic. pass. *mors-um*) em mórso (mordedura), vocab. classico; mórso-eg-ar (mordicar) e mors-eg-ão (bocado que se arranca com os dentes; beliscão); re-mórso (origin. remordido). Assimila-se em MOSS em móss-a (do lat. *mors-us*, mordedura). Igual assimilação ocorre em mossegar (por morsegar).

Morg, manhã. Cf. o allem. *Morg-en*. Em morg-an-at-ico (do allem. *morgen gabe*), v. g.: casamento morganatico = casamento de um príncipe com uma mulher plebéa, isto é, de família não regia.

Morph¹, fôrma. Cp. o gr. *Morph-e*. Em morph-ico. Como prefixo *morpho*: morphologia. A translitteração ou permuta syllabica do *m* e *ph* produziu o vocabulo divergente latino form-a (por morph-a) d'onde, em portz., form-a e s. d. Vid. *Form*.

Morph² — Cf. *Morph-eu*, n. proprio, deus do somno. Em morph-ina e derivados d'este: morph-in-ico, morph-in-ismo, morph-in-izar.

Morr¹ — Vid. *Mor*³.

Morr² — ✓ castelhana em morr-o e s. d. morrinho, morrete (Bras.) e morr-udo (id.).

Morr³ — Raiz não identificada em morr-inha (mau cheiro), do b. lat. *mor-ina*, — d'onde morr-inh(a) ento.

Mors — Vid. *Mord*.

Mosc — A prop. de mosc-a e s. d., vid. *Musc*.

Moss — » » » móss-a, vid. *Mord*.

Most — » » » môst-o e s. d., vid. *Must*².

Mo-st — » » » mo-st-r-ar e s. d., vid. *Mon*¹.

Mot¹ — Vid. *Mov*.

Mot² — Voz onomatópica Cf. o lat. *Mut-um*, grunhido do porco. Talvez em mót e (por infl. do franc. *mot*), mot-ete (com interf. ital.), mot-ejo (id.), mot-ej(o)-ar.

Mouc, surdo. Cf. o lat. *Malch-us*, n. p. Em mouc-o e s. d. mouq(u)-ice, mouq(u)-idão.

Mour — Vid. *Maur*.

Mov, mover. Cf. o vb. lat. *Mov-eo, ere*. Em : a) movre- e s. d. mov-el, im-mov-el, mov-ente (d'onde semovente, sendo se um prefixo vernaculo oriundo do pronome se), móv-ito (parto prematuro), mov-ível (que se pôde mover) d'onde in-a-mov-i-vel, mov-e(r)-dor, mov-ed-iço (vocab. este mal formado); b) os derivados por prefixação com-mov-er, pro-mov-er, re-mov-er, de-mov-er. Variantes — **MOB** (permuta do *v* em *b*) em móbil, im-mob-il-izar, mob-il-ar, mob-il-ia, mob-il-izar, mob-il-i-dade, etc. — **MOT** (por infl. do part. pass. *mot-um*) em : a) mot-o (v. g.: moto-contínuo), mot-or, mot-r-iz, mot-ivo, mot-il-i-dade, im-mot-o, re-mot-o, mar-e-mot-o, terr-e-mot-o; b) em mot-im e s. d. a-mot-in-ar, mot-in-ada, mot-in-oso (com interf. hespanhola); **MO** em mo-mento (origin. impulsão; peso que determina a impulsão, d'onde a fracção do tempo «impulsionada» pelo «peso» dos acontecimentos); **MUT** em mut-uo, subst. (emprestimo), ou adject. (reciproco), (d'onde mut-u-al e mut-u-al-ismo, etc.), per-mut-a e s. d., mut-a(r)-ção, mut-avel, com-mut-ar, etc., todos estes através do v. *mut-are*, mudar, alterar, contracção de movitare (mov-it-are), frequentativo de *movére*; esta variante abranda o *t* em *d* em mud-ar e s. d. mud-a, mud-ança.

Mu¹ — Vid. *Mul*, a prop. de mu, mu-ar, etc.

Mu² — Voz imitativa do grunhir do cão. Cf. o lat. *Mu* e o grego *Mu*. Em : a) mu-d-o e s. d. mu-d-ez ou mu-d-eza, em-mu-d-ecer, etc.; b) mu-t-ismo; c) mu-g-ir (voz do boi) e s. d. mu-g-ido, etc.

Muc — Vid. *Mung¹*.

Mucr, ponta, extremidade. Cf. o lat. *Mucr-on, on-is*. Em mucr-o (extremidade do externo), mucr-on-ado (orgam vegetal que termina em ponta ou extremidade — cf. Figueir.).

Mud¹ — A propos. de mud-ar, mud-ança, etc., vid. *Mov*.

Mu-d — » » » mu-d-o, mu-d-ez, etc., vid. *Mu²*.

Mu-g — » » » mu-g-ir e s. d., vid. *Mu²*.

Mug¹ — Cf. o lat. *Mug-il, mug-il-is*, certo peixe. Em mug-e ou mug-em (certo peixe) e s. d. mug-eira, mug-eiro, mug-ia, móg-il, mug-il-oid-es;

Mul¹, mulo ou mu. Cf. o lat. *Mul-us*. Em : a) mul-o (producto do burro com a egua ou do cavallo com a burra), de que ha a fôrma contracta e divergente mu, e s. d. mul-a, mul-ada (manada de mulas); b) mul-ata (na accepção de mula, usada que foi por Gil Vicente), mul-ato (de mul-o); c) mul-i-ado (hybrido). Contrae-se em MU em mu (por mul-o), luar.

Mul², femea. Cf. o lat. *Mul-i-er*, e este do velho lat. *Mul-i-es*. Em mulh-er e s. d. mulh-er-io, mulh-er-engo, mulh-er-aça, etc. A fôrma originaria em mul-i-ebre (do lat. muliebris) = mulheril (adject.).

Muls — Vid. *Mel¹*.

Mult¹, multa. Cf. o lat. *Mult-a*. Em mult-a e s. d. mult-ar. Obs. — A graphia latina *mulcta* é condemnada por Bréal-Bailly.

Mult², numeroso. Cf. o lat. *Mult-us*, *a*, *um*. Em : a) multi-dão; b) o prefixo *multi* : multiforme, multicolor. Variante—MUIT (com a vocalização do *l* e consequente nasalização do *u* em virtude da contaminação do *m*) em muit-o e sua fôrma abbreviada mui.

Mum, cera. Cf. o persa *Mâm*. ✓ arabica em múm-ia. Como prefixo *mumi* : mumificar.

Mun¹, encargo. Cf. o lat. *Mun-us*, *mun-er-is*. Em : a) mun-us (onus); b) im-mun-e (não onerado) e s. d. im-mun-i-dade, im-mun-izar, etc.; c) com-mum (origin. «que tem o mesmo encargo») e s. d. com-mun-icar, com-mun-i-dade, com-munhão, etc.; d) re-mun-er-ar (com o incremento genitival *er*). Como prefixo *muni* : mun-i-cip-io, mun-i-fic-encia, etc.

Mun², murar, fortificar. Cf. o vb. lat. *Mun-io*, *ire*. Em : a) mun-ir e s. d. mun-i(r)-ção; b) pre-mun-ir. E' aparentada com *Mur¹*.

Mund, ordem no universo e ordem no corpo, d'onde limpeza, asseio. Cf. o lat. *Mund-us*, *i* (subst.) e *mund-us*, *a*, *um* (adject.). Em : a) mund-o e s. d. mund-i-al, mund-ano, mund-an(o)-ismo, mund-an-a, mund-an(o)-al, mund-an(o)-i-dade,

mund-an(o)-ario, etc.; b) mund-o (adject.)=limpo, puro, d'on-de im-mund-o (não limpo), mund-ícia (1) (asseio), im-mund-ícia (melhor portuguez que immundicie). Como prefixo *mundi* — mundificar. *Obs.* — Nada tem de commum com mundéo (do tupi).

Mung¹, assoar. Cf. o vb. lat. *Mung-o*, *múng-ere*. Por infl. do particip. *munct-um* em e-munct-ório (que serve á descarga de humores). Bem assim em : b) muc-o e s. d. muc-osa, muc-os(o)-i-dade, muc-ico, muc-ina, muc-ito, etc.; c) muc-il-agin-oso (através do lat. *mucilago*, *mucilaginis*). Variantes — MUNCT (ut supra) — MUC (idem) — MONC em monc-o (fórma divergente de muco) e s. d. moncoso.

Mung² — Cf. o vb. lat. *Mulg-eo*, *ere*, ordenhar, e este do gr. Em mung-ir.

Mur¹, muro. Cf. o lat. *Mur-us*, *i*. Em mur-o e s. d. mur-alha, mur-al, mur-ar, mur-ada, mur-agem, etc.

Mur², rato. Cf. o lat. *Mur-is*, genit. de *Mus*. Em : a) mur-id-eo (semelhante a rato), mur-ino (relativo a ratos); mur-ugem (certa planta); b) mus-culo (originar. ratinho, diminut. de mus; por extens. organ motor do corpo (2)) e s. d. mus-cul(o)-oso, mus-cul(o)-ar, etc. Variantes — MOR em mor-cego (mur-i+coec-um); MUS (ut supra). *Obs.* — No velho portz. occorria o cognato mur-es (ratos). Em Traz-os-Montes (Portugal) ainda se diz hoje mur-o em vez de rato; cf. Figueir. Como prefixo *muri*: muricida (que mata ou extermina os ratos).

Mur³, agua salgada. Cf. o lat. *Mur-i-a*, *x*. Em mór-ia (salmoura), mur-i-ato, mur-i-at(o)-ico. Corrompe-se em MOUR em sal-mour-a (do lat. sal-mur-i-a). Como prefixo *murio*: muriosulfato, muriosulfurico.

Mur⁴ — Voz onomatopica, originaria do grego. Reduplica-se em mur-mur-ar, mór-mur-e (do lat. murmur), mór-mur-o (adject.), mur-mór-io (melhor portz. que murmurio), mur-mur-ejo, etc.

(1) Cf. as fórmulas syncréticas mund-ícia, mund-icie e mund-ice.

(2) Já no grego e no latim occorriam os dois sentidos. Cf. Clédat: «Os musculos são assim chamados, porque a sua contractilidade imita o movimento de um rato a correr sobre a pelle.»

Mur⁵, maduro. Cf. o lat. class. *Mor-um* e o gr. *Mor-on*. Em *syc-ó-mor-o* (á letra — figo maduro), de *syc-o*, figo. Vid. *Syc*.

Murch — $\sqrt{\text{}}$ lat. não identificada em *murch-o*, *murch-ar*, *murch-i-dão*, *em-murch-escer*, etc. Prende se, a nosso ver, ao verbo *Marc-éo*, estar murcho ou secco (cf. *im-marc-esc-ível* (do vb. *inchoat. marcesco*), *marc-esc-ente*), revestindo, por *ensurdecimento*, a fôrma *MURCH* por *MARCH*.

Mur-mur — Vid. *Mur⁴*.

Murt¹ — Cf. o lat. *Murt-a*. Em *murt-a* e s. d. *murt-al*, *murt-eira*, *murt-inho*, *murt-inh-eira*, etc.

Mus¹ — Vid. *Mur²*.

Mus², Musa. Cf. o lat. *Mus-a*, do gr. *Mous-a*. Em : a) *Mus-a*; b) *mus-eu*; c) *mus-ica* e s. d. Reveste a fôrma *MOS* em *mos-a-ico* (cf. Clédat).

Mus³, bananeira. $\sqrt{\text{}}$ não identificada. Em *mus-a* (certa bananeira da Asia) e s. d. *mus-aceo* (relativo a bananeira), *mus-aceas* (fam. de plantas que têm por typo a bananeira).

Mus⁴ — Raiz onomatopica que serve de etymo a *Musc²*, mosca.

Musc¹, musgo. Cf. o lat. *Musc-us*. Em *musc-ineo* (relativo a musgo). Como prefixo *musci*, *musco* : *muscivoro*, *muscologia*. Abranda-se em *MUSG* em *musg-o* e s. d.

Musc², môsca. Reveste a fôrma *MOSC* em : a) *mosca* e s. d. *mosq(u)-ito*, *mosq(u)-ear* (salpicar de manchas á guisa de moscas), etc.; b) *mosq(u)-ete* d'onde *mosq(u)-et(e)-eiro* — cf. Clédat. Vid. *Mus⁴*.

Muss, falar baixo. Cf. o vb. lat. *Muss-o*, *are*. Em *muss-itar* (falar muito baixo, d'onde *calar-se*) e s. d. *muss-ita(r)-ção*.

Must¹ — Cf. o lat. *Must-ela*, α , doninha; lampreia. Em : a) *must-el-ino* ou *must-el-ideo* (relativo ou semelhante á doninha).

Must², vinho por fermentar. Cf. o lat. *Must-um*, *i*. Em : a) *môst-o*, *most-aço*, etc.; b) *most-arda* e s. d., segundo Clédat. Como prefixo *mosti*: *mostifero*, *mostimetro*.

Must³, novo, fresco. Cf. o lat. *Must-us*, *a*, *um*. Corrompe-se em moç-o e s. d. moc-i-dade, re-moç-ar, moc-et-ão, etc.

Mut¹ — A prop. de mut-avel, mut-ança, mut-a-ção, etc.; mut-uo, mut-u-al, etc., vid. *Mov*.

Mut², cortar. Cf. o gr. *Mut-il-os*, d'onde o lat. *mut-il-us*, *a*, *um*. Em mut-il-ar e s. cogns. mut-il-a(r)-ção, mút-il-o (mutilado), mut-il-ado.

My¹, musculo. Cf. o gr. *Mus*. Ordinariamente como prefixo: my-alg-ia (dor no musculo), my-a-sthen-ia (fadiga muscular), my-a-ton-ia (atonia muscular). Antes de consoante *myo* (my-o): my-o-card-io (parte muscular do coração) d'onde my-o-card-ite (inflamação da mesma), my-o-log-ia, etc. E' seu cognato myo-s-óte (de ous, otos, orelha) = orelha de rato; melhor portz. que myo-s-ot-is (do gr. *myosotis*), que se contrapõe ao genio prosodico de nossa lingua.

My², eu fecho. Cf. o gr. *Mu-o*, e este de *Mu-ein*, fechar. Em: a) my-op-e (o 2º elem. de *ops*, olho) e s. d. my-op-ia; b) my-ose (constricção pupillar; *ose* é um suffixo que denota doença, affecção) d'onde my-ot-ico. *Obs.* — A pronuncia correcta seria my-óp-e; a tendencia idiomática do portuguez á diphthongação ou synerese, consectorio da grande repulsa que o seu genio prosodico sempre teve pelo hiato, determinou a fusão syllabica do *y* e do *o*, d'onde a systole do accento tonico, isto é, a sua deslocação da syllaba posterior para a anterior. A pronuncia my-óp-e, si bem que correcta, contrapõe-se ao genio prosodico do portuguez, em que pese ao nosso douto hellenista dr. Ramiz Galvão. *Obs.* — Vid. *Myst*.

Myc, cogumelo. Cf. o gr. *Muk-es*: myc-él-io (filamento dos cogumelos); myc-o-log-ia (tratado dos cogumelos), myc-ose (molestia produzida por cogumelos). Por infl. do genitivo *muk-et-os* reveste a fôrma *Myc-et*: myc-et-o-graph-ia (descripção dos cogumelos); myc-et-ico.

Myct, zombaria. Cf. o gr. *Mukt-er-iz-o*, eu zombo. Em myct-er-ismo (zombaria).

Mydr, pupila. γ grega. Em mydr-i-ase (dilatação da pupila), mydr-ol, mydr-i-at-ico.

Myel, medulla. Cf. o gr. *Muel-os*. Em myel-ite (inflamação da medulla espinhal), myel-ina (substancia extrahida da materia cerebral), myel-oma (tumor medullar), etc. Antes de consoante *myel-o*: myel-o-path-ia, myel-o-sarc-oma.

Myi, mosca. Cf. o gr. *Mui-a*. Em myí-ase (doença causada pela larva de certas moscas). Antes de consoante *Myi-o*: myi-o-log-ia (tratado das moscas).

Myl, dente molar. Cf. o gr. *Mul-os*. Em myl-eo (relat. a dentes molares), myl-oide (idem). Antes de consoante *myl-o*: myl-o-gloss-o.

Myr¹, dez vezes mil, d'onde milhares, d'onde em grande quantidade. Cf. o gr. *Mur-i-oi*. Em myr-i-ade; no plur. myr-i-ade-s. Como prefixo *Myria* (myr-i-a): myriameto (10.000 metros), myriápode (muitos pés).

Myr², perfume. Cf. o gr. *Mur-on*. Em myr-on-ico (acido da mostarda), myr-os-ina (essencia da mostarda). Como prefixo *myro*: myrospermo.

Myrmec, formiga. Cf. o grego *Murmex*, formiga. Em myrmec-io (verruca). Como prefixo *myrmeco*: myrmecologia (tratado das formigas).

Myrr, myrrha. Cf. o gr. *Murr-a*. Em myrrh-a e s. d. myrrh-ico, myrrh-ina, myrrh-ol.

Myrt — Cf. o gr. *Myrt-os*. Em myrt-o (murta) e s. d. myrt-eo, myrt-aceas, myrt-oso, myrt-ol, etc. Variante — MURT (por infl. do lat. *murt-a*) em murt-a e s. d.

Myst, fechado, d'onde secreto. Cf. o gr. *Must-es*, e este do vb. *Muein*, fechar. Em: a) myst-a (noviço) d'onde myst-agog-o; b) myst-ico e s. d.; c) myst-er-io e s. d. E' aparentada com *My³*.

Myth, fabula. Cf. o gr. *Muth-on*. Em myth-o e s. d. myth-ico, myth-ismo. Como prefixo *mytho*: myth-o-log-ia.

Myx, narina, d'onde, por extens., muco. Cf. o gr. *Mux-a*. Em myx-a (1) (narina), myx-oma, myx-o-derm-ia.

(1) X dúplice — KS.

N

N¹, duvida, d'onde negação. Cf. o lat. *n-e* (d'onde *n e-c*, *n-i*, *n-o-n*); o hebr. *n-a*; o gothico *n-i*; o gr. *n-e*. √ universal de origem interjectiva. Em *n-e-m*, *n-i* (por *n-e-m* no v. portz.), *n-ão*, *n-an-ja* (*não* + *já*), *n-en-ja* (*nem* + *já*), *n-unc-a* (*ne* + *unquam* = *não* em dia algum). Agglutina-se em: a) **NE** (*n-e*) em *ne-sc-io*; *ne-fas*, *ne-fast-o*; *ne-fand-o*, *ne-t-o*, *ne-ut-r-o* (*ne* + *ut-er* = *nem* um *nem* outro), *ne-(n)hum* e s. d., ou cogns.; b) **NEG** (de *n-e-c*, com a permuta do *c* em *g*) em *neg-óc-io*; *neg-ar*, *de-neg-ar*, *re-neg-ar*, *so(b)-neg-ar*, *ab-neg-ar*; *neg-lig-ente* e s. d. ou c.; c) **NI** (*n-i*) em *ni* (por *nem* no velho portz.), *ni-h-il* e s. d. *ni-h-il-ismo*, etc.; d) **NIC** (*n-i-c*) em *nic-a*, *nic-l-es*, *an-niq(u)-il-ar*⁽¹⁾; **NIG** (*n-i-g*, de *nic*) em *nig-alho*; d) **NO** em *no-n* (form. arch. de *não*), *no-n-ada*, *no-l-i-ção* (acto de «*não* querer»); do lat. *non volo*; cp. *nolentia*); e) **N** em *n-ull-o* (de *ne* + *ull-us*, sendo *uillus* diminut. de *unus* — Bréal-Bailly) e s. d. *an-n-ull-ar*, etc. Obs. — Em lat. era enclítica em *si-n* e *qui-n*. Vid. *Ne-cess* e *Ne-pot*.

N², por ventura. Cf. a partic. lat. interjeccional ou interrogativa *n-am*. Em *n-ão* (adv. de duvida): Que de lagrimas *não* chorou elle = quantas lagrimas *por ventura* chorou elle!

N³, nadar. Cf. o v. lat. *N-o*, *n-are*, d'onde o frequentat. *n-at-o*, *n-at-are*, nadar. Em: a) *n-ad-ar* e s. d.; b) *n-ad-o*

(1) De *ad-ni-h-il are*.

(subst.; acto de nadar; mais de uso na expressão «a nado»);
c) n-at-ação, n-at-át il.

Na — A propos. de na-r(r)-ar e s. d., vid. *Gna*.

Nab — Cf. o lat. *Nap-us*, nabo. Em nab-o e s. d. nab-a, nab-al, nab-ada, nab-íça. Como prefixo *napi*: napiforme.

Nac¹ — √ não identificada em nac-o (pedaço) e s. d. nac-a e nac-ada.

Nac² — √ persica (cf. *Nak-ar*) em nác-ar e s. d. nac-ar-ado, nac-ar-ino.

Naç — A proposito de naç-ão e s. cogns., vid. *Nasc*.

Nad — » » » n-ad-ar e s. cogns., vid. *N³*.

Nad¹ — A proposito de nad-a (pronome), vid. *Nasc*.

Nad², ancas. Cf. o lat. hypoth. *Nat-ica*, de *nat-es*. Em nad-ega e s. d. nad-eg(a)-ada, nad-eg(a)-udo. *Obs.* — De nad-ega ha a fôrma contracta «nalga» usada por Castilho, d'onde o deriv. nal-g-ada (queda ou pancada sobre as nadegas). Cf. des-nal-g-ado (com ancas pequenas ou magras) e des-nal-g-ar-se (mostrar as nadegas levantando os vestidos). Como prefixo *nati*: nat-i-form-e (em fôrma de nadegas).

Nad³, opposto. √ arabiga em nad-ir.

Nai, coar, escoar. Cf. o lat. *Nai-as*, *nai-ad-is*, o grego *Nai-as*, *nai-ad-os*, este do verbo *Nai-ein*, escoar. Em nai-a (o mêsmo que náide), vocab. usado por Filinto; nai-ad-e (com o incremento genitival *ad*) e s. d. nai-ád-eas, nai-ád-eo.

Nan¹ — Voz infantil. Em nan-a (canto para acalentar) e nan-ar (dormir). Variantes -- NIN em nin-ar e nin-i. Cf. a loc. popular lusa *pois nana!*, v. g.: *Pois nana! A mim já ninguém me embaça!* — Castilho (apud Aulete). *Obs.* — Em Portugal diz-se «fazer nána» por adormecer acalentando; no Brasil diz-se «fazer naná» (com o vocab. oxytono); NEN em nen-nen (voz infantil), d'onde criança de cóllo. No Brasil é communissimo ás mães acalentar os filhos ao som da voz «naná, naná», entoada, musicada e reiterada. Cf. o ital. *nann-a* (canção de acalentar). Vid. *Nen*.

Nan², anão. Cf. o lat. *Nan-us* e o gr. *Nan-os*. Em nan-ico (vocab. muito bem formado), nan-ismo (estado de anão),

a-não (por a-nan). Como prefixo *nano*: *nanocephalia* (*microcephalia*).

Nap, bosque. Cf. o gr. *Nap-e*. Em *nap-éa* (*nympha* do bosque).

Naphth — Cf. o gr. *Naphth-a*. Em *naphth-a* e s. d. *naphth-al-ina*, *naphth-ol*, *naphth-enio*, *naphth-en-ico*, *naphth-e-ina*. *Obs.* — Não é boa *graphia* *naphth*; cf. R. Galvão.

Napp — Vid. no suplemento *Mapp*.

Nar, venta. Cf. o lat. plural *Nar-es*. γ originaria do sanscrito *Nas*, d'onde em lat. *nas-is*, d'onde *nar-is* (permuta do *s* em *r* — cf. Bréal-Bailly). Em *nar-iz* e s. d. *nar-ig-ão*, *nar-ig-udo*, *nar-i-cula*, etc. A forma originaria *NAS* em *nas-al* e s. d. *nas-al-ar*, *nas-al-i-dade*, *nas-al-izar*, etc. *Obs.* — Não é bom derivado *nar-ina*, forma francelha. Vid. Góes, *Diccion. de Gallicismos*.

Narc, torpor, somno. Cf. o gr. *Nark-e*. Em *narc-ose*, *narc-ot-ico*, *narc-ot-ina*, *narc-ot-in-ico*, *narc-ot-ismo*, *narc-ot-izar*, *narc-e-ina*. Como prefixo *narco*: *narcolepsia* (*narc-o-lepsia*). *Obs.* — Segundo Clédat é seu cognato *narc-is-o* (nome de certa flôr dado posteriormente a certa entidade *mythologica*), d'onde *narc-is-ar-se* (*enamorar-se*).

Nard — Cf. o lat. *Nard-us* e o gr. *Nard-os*. Em *nard-o* e s. d. *nard-ino*.

Na-r(r) — A propos. de *na-r(r)-ar* e s. c. *na-rr-a(r)-ção*, *na-rr-at-iva*, etc., vid. *Gna*.

Nas — A propos. de *nas-al* etc., vid. *Nar*.

Nasc, nascer. Raiz lat. derivada. Cf. *Nasc-or*, de *Gnasc-or*, e este de *Gna* (vid. *esta*). Em *nasc-er* e s. c. *nasc-ente*, *nasc-ença*, etc. Variantes — *NAT* (por influenc. do supino *nat-us sum*) em *nat-o*, *in-nat-o*, *nat-al*, *nat-al-i-dade*, *nat-ivo*, *nat-iv(o)-ismo*, *nat-iv(o)-ista*, *nat-ura*, *nat-ur(a)-eza*, *nat-ur(a)-al*, etc.; *NAÇ* em *naç-ão*, *nac-i-on-al*, *nac-i-on-al-i-dade*, etc.; *GNAT* (forma primitiva) em *co-gnat-o*, *pro-gnat-o*; *GNAD* (por abrandam.) em *a-gnad-o*; *NAD* em *nad-o* (*nascido*), d'onde o pronome *nad-a*, *originar. adject.* na locução latina «nulla res

nata» = nenhuma coisa nascida ou existente, d'onde «res nata» (subsistindo o sentido negativo), d'onde «nata» com a imobilização em pronome.

Nat — Vid. *Nasc.*

Nav, embarcação marítima. Cf. o lat. *Nav-is*, do gr. *Nau-s*. Em nav-e (1), nav-io, nav-al, nav-eg-ar (do lat. *navis*+ago); náv-ia, nav-eta, nav-i-c-ella, nav-i-arra, nav-i-cula, etc. Como prefixo *navi*: naviforme. Variante — **NAU** (por infl. do grego) em: a) nau; b) nau-frag-io e s. d.; c) nau-t-a e s. d. nau-t-ica, nau-t-ico; d) nau-s-ea (enjôo do mar) d'onde nau-s-ear, nau-s-ea-bundo, etc.; e) náu-t-ilo (submarino). Como prefixo *nau*, *nau-to*: nau-path-ia, nau-to-graph-ia.

Naz — $\sqrt{}$ hebraica. Cf. *Natz-ar*. Em naz-ar-eno, naz-ár-eo, naz-ar-ita.

Neb, emmaranhar, confundir. Cf. o lat. *Neb-ula*. Em: a) neb-ul(a)-oso, neb-ul(a)-osa, neb-ul(a)-os(o)-i-dade, neb-ul(a)-ento; b) neb-(u)l(a)-ina, neb-(u)l(a)-in(a)-ar. Variantes — **NEV** em: a) nev-oa e s. d. nev-o(a)-eiro, en-nev-o(a)-ar, nev-o(a)-ento, etc.; b) nev-e e s. d. nev-iscar, nev-eira, nev-ar, nev-ado, etc.; **NIV** em niv-eo, niv-oso, niv-é-ola. São suas parentas (cf. Bréal) *nub* e *nimb*. Talvez seja seu cognato, adverte Bréal, *Nep-túno* (deus das nuvens).

Nec, pôr á morte, matar. Cf. o vb. lat. *Nec-o, are*. Em per-nic-i-oso.

Ne-cess — Raiz aglutinada, de origem obscura. Segundo Bréal-Bailly é mais provável provir de *nec* (n-e-c) + *cess* (part. de ced-ere). Em ne-cess-ario, ne-cess-i-dade, ne-cess-itar, etc.

Necr, morte. Cf. o gr. *Ne-kros*. Em necr-óse. Como prefixo *necro*: necr-ó-pol-e.

Nect¹ — Cf. o lat. *Nect-ar* e o gr. *Nekt-ar*. Em nect-ar (licor dos deuses) e s. d. nect-ar-eo (adj.), nect-ar-io (subst.), nect-ar-izar.

Nect² — Vid. *Nex*.

(1) Nau, ou parte interior da igreja.

Nect³, que nada. Cf. o gr. *Nekt-os*. Em néct-ico (diz-se em mineralog. dos metaes que sobrenadam ou fluctuam). Como prefixo *necto*: nect-ó-pod-e, nect-o-z-óide. Vid. *Nad* e *N*³.

Ned — A propos. de néd-io e s. c., vid. *Nit*.

Ne-f — » » » ne-f-ando, ne-f-as, ne-f-asto, etc., vid. *N*¹.

Neg — » » » neg-r-o e s. c., vid. *Nig*.

Ne-g — » » » ne⁽¹⁾-g-ar e s. c., vid. *N*¹.

Neg⁽²⁾ **lig** — A propos. de neg-lig-ente e s. c., vid. *N*¹ e *Leg*.

Neg-ot — A prop. de neg-oc-io e s. d., vid. *N*¹ e *Ot*.

N-em — Vid. *N*¹.

Nem¹, bosque. Cf. o lat. *Nem-us*, *nem-or-is*. Alonga-se em NEM-OR (por infl. do increm. genitival *or*) em nem-or-oso, nem-or-al e nem-or-eira.

Nem², fio. Cf. o gr. *Nem-a*. Alonga-se em NEM-AT (por infl. do genit. *nem-at-os*): nem-at-óide (em fôrma de fio). Como prefixo *nem-a*, *nem-o*, *nem-at-o*: nem-a-zo-arios; nem-o-blast-o; nem-at-o-cyst-e.

Nen, lamentação. Cf. o lat. *Næn-ia*. Em nen-ia (canto funebre). *Obs.* — E' raiz um tanto obscura. Será onomatópica? Será aparentada com *Nan*?

Neo, novo. Cf. o gr. *Neo-s*. Ex.: néo-n (corpo atmosférico recém-descoberto).

Nep — A prop. de Nep-tuno e s. d., vid. *Neb*. *Tuno* é o mesmo elemento que se encontra em *For-tun-a*; vid. *Tun*.

Neph, nuvem. Cf. o gr. *Neph-os*. Em: a) neph-o-gen-io (apparelho pulverizador); b) neph-el-io, neph-el-ina, neph-el-i-bat-a (o 2.º elemento *bat* do gr. *bat-es*, que anda) = que anda pelas nuvens, etc. (3) E' aparentada com *Neb*, *Nimb* e *Nub*.

(1) N-e.

(2) N-e-g por nec.

(3) Não é bom portz. a pronuncia nephelibáta — Cf. Ramiz Galvão.

Nephr, rim. Cf. o gr. *Nephr-os*. Em *nephr-ite* (inflamm. dos rins), *nephr-ina* (uréa), etc. Como prefixo *nepbro* (antes de consoante): *nephrologia*.

Ne-pot, sobrinho. Raiz lat. agglutinada. De *Ne+Pot-is*, sendo o 1.º a partícula de negação (vid. *Ni*), e o segundo um adjectivo indeclinavel = que póde (vid. *Pot*), oriunda, talvez, do sânscrito *Napat*, descendente, neto (1). Em : a) *ne-pót-e* (origin. sobrinho do papa; fig. válido, favorito) d'onde *nep-ot-ismo* (favoritismo); b) *ne-pt-o*, d'onde *ne-tt-o* e *ne-t-o*. *Obs.* — Segundo Bréal-Bailly a idéa de «neto» precedeu á de «sobrinho».

Nerv, nervo. Cf. o lat. *Nerv-us*, nervo, e este do gr. *Neur-on*. Em *nerv-o* e s. d. *nerv-oso*, *nerv-ura*, *e-nerv-ar*, etc. Como prefixo *neuro*, sendo erronea a fôrma *nevro*: *neuropathia* e não *nevropathia*. Cf. R. Galvão, Figueir., Góes (Diccion. de Gallicismos).

Net¹ — A propos. de *net-o*, adject. = limpo, brilhante (cp. perolas netas — Camões), vid. *Nit*.

Net² — A propos. de *ne-t-o* (subst.; melhormente *ne-pt-o*, d'onde *ne-tt-o*), vid. *Ne-pot*.

Neum — A propos. de *neum-a* e s. d., vid. *Pneum*.

Neur, nervo. Cf. o gr. *Neur-on*. Em *neur-al*, *neur-ico*, *neur-ax-e*, *neur-ina*, *neur-ite*, *neur-ino*, *neur-ona*, *neur-on(a)-ico*, *neur-ose*, *neur-ot-ico*. Como prefixo *neuro*: *neur-o-gen-ia*.

Ne-ut — A prop. de *ne-ut-r-o* e s. d., vid. *Ni*¹.

Nev — A prop. de *nev-e* e s. d., vid. *Neb*.

Nex, ligado. Cf. *Nex-um*, part. do vb. lat. *Nect-o*, *néct-ere*. Em *nex-o* e s. cognatos *an-nex-o*, *con-nex-o*, *an-nex-ar*, *an-nex-a(r)-ção*, *con-nex-ão*. Variante — *NECT*: *con-nect-ivo*.

Ni — Corruptela da *√ Lil* em *ni-agem* (corrupt. de *linhagem*), d'onde *a-ni-agem*.

Nic — A propos. de *per-nic-i-oso*, vid. *Nec*.

Nich — A propos. de *nich-o*, vid. *Nid*¹.

(1) E' melhor graphia *nept-o*, como sempre escreveu o cardeal Saraiva. A fôrma «netto» accusa a assimilação do *p*.

Nick — Raiz sueca em nick-el e s. d. nick-el-ar, nick-el-ina, nick-el-ite, etc.

Nict, piscar, pestanejar. Cf. o vb. lat. *Nict-o, are*. Em nict-a-ção (acto de pestanejar) e nict-it-ante (que pisca ou pesta-neja).

Nid¹, ninho de ave. Cf. o lat. *Nid-us, i*. Occorre como prefixo — *nidi*: nid-i-fic-ar (fazer ninho). Corrompe-se em NINH em ninh-o e s. d.; em NICH em nich-o (por interf. ital.).

Nid², cheiro a coisa cozida, ou digerida. Cf. o lat. *Nid-or*. Em nid-or e nid-or-oso.

Nig, preto. Cf. o lat. *Nig-er, r-a, r-um*. Em nig-er(r)-imo (superl.); nig-ella (d'onde nig-ell(a)-ar e nig-ell(a)-ina), nig-r-ilho, nig-r-ina. Como prefixo *nigri*: nigripenne. Variante — NEG em neg-r-o e s. d., inclus. de-neg-r-ir.

N-ih — A prop. de n-ih-il e s. d., vid. *N¹*.

Nil, relativo ao rio Nilo. Cf. o gr. *Neil-os*. Em nil-ot-ico (Camões), ⁽¹⁾ nil-ico ou nil-i-aco, etc. Como prefixo *nilo*: nil-ó-metr-o.

Nim, de mais. Cf. o adv. lat. *Nim-is*. Em nim-i-o e s. d. nim-i-e-dade e nim-i-a-mente.

Nimb, nuvem escura. Cf. o lat. *Nimb-us*. Em nimb-o e s. d. nimb-oso, nimb-ar, etc. Como prefixo *nimbi*: nimb-i-fer-o. Vid. *Neph, Neb* e *Nub*.

Nin — A propos. de nin-ar e s. c., vid. *Nan*.

Ninh — A propos. de ninh-o e s. d., vid. *Nid²*.

Niob — Cf. o gr. *Niob-e*, filha de Tântalo. Em niób-io (metal) e s. d. niób-ico e niob-ato, etc.

Nip — √ malaia em nip-a (arvore) e s. d. nip-aceo, nip-aceas, nip-eira.

Nipp, relativo ao Japão. √ oriental em Nipp-on (designação indigena do Japão) e s. cogns. nipp-on-ico e Nipp-ões (os Japonezes).

Nit, que brilha como a neve. Cf. o lat. *Ni-x*, do gr. *Ni-x*, neve. Em nit-ido, nit-id(o)-ez, nit-ente, nit-esc-encia, nit-id-ula,

⁽¹⁾ Por infl. do grego *Neilotas*, habitante do Nilo, através do lat. *nitoticus*.

— todos defluentes do vb. lat. *nit-eo, ére* (reluzir), que tem por etymo *ni-x*, *niv-is*, neve. Variante — NET em net-o, adject. : perólas netas — Camões.

Nitr — Cf. o lat. *Nitr-um*, e o gr. *Nitr-on*. Em nitr-o e s. d. nitr-ato, nitr-ico, nitr-ito, etc. Como prefixo *nitri* : nitrificar; *nitro* : nitrogenio.

Niv¹, neve. De *Niv-is*, genit. de *Ni-x*, neve. Em niv-eo e niv-oso. Serve de etymo a *Nit*.

Niv² — A propos. de niv-el (por niv-él, este por liv-él), vid. *Lib*.

Niz — ✓ turca. Cf. *Niz-an*, soldado. Em niz-a (casaco curto), niz-ar-o, niz-er-a.

No¹ — Vid. *Nod* a propos. de nó e s. c.

No² — A propos. de no-z e s. d., vid. *Nuc*.

No³, espirito. Cf. o gr. *No-os*. Em : a) no-o-log-ia (o mêsmo que psychologia) e s. d. no-o-log-ico ; b) no-o-sthen-ico (que activa a intelligencia).

No⁴ — Vid. *Nov*.

No-b — A propos. de no-b-r-e (do lat. no-b-il-is, syncope de novibilis, de noscere), vid. *Nosc*.

Noc, fazer mal. Cf. o vb. lat. *Noc-eo, ére*. Em : a) noc-ivo (d'onde noc-iv(o)-i-dade), noc-ente ; b) in-noc-uo (d'onde in-noc-u(o)-i-dade ; c) in-noc-ente (á letra : que não faz mal), in-noc-encia ; d) noc-ir (arch.=fazer mal). Variante — NOX em nóx-io (adj. ; nocivo, do lat. nox-i-us) e ob-nóx-i-o (servil ; funesto).

Nocc — Vid. *Noct*.

Noct, noite. Cf. *Noct-is*, genit. de *No-x*. Em noct-urno, nóct-u-a (ave nocturna ; coruja). Variantes — NOIT (com a vocalização do *c*) em noit-e e s. d. ; NOCC em equ-i-nocc-io (á letra : egualdade das noites). Como prefixo *nocti, noct* : noct-i-lúc-io ; noct-amb-ulo.

Nod¹, nó. Cf. o lat. *Nod-us*. Em nod-al (relativo a nó) ; nod-ar (segurar com nó) ; nod-o ; nod-oso, nod-os(o)-i-dade ; nó-d-ulo (pequeno nó), nod-ul(o)-oso. Perde o *d* em nó. Como prefixo *nodi* : nod-i-flór-o.

Nod² — A propos. de nód-oa e s. c., vid. *Nosc.*

Nog — A proposito de nog(u)-eira, nog-al, etc., vid. *Nuc.*

Noit — Vid. *Noct.*

No(i)v — A propos. de no(i)v-o, a, vid. *Nov.*

Nom¹, que pasta. Cf. o gr. *Nom-as*, *nom-ad-os*. Em *nom-ad-e* (errante) e s. d.

Nom², lei. Cf. o gr. *Nom-os*, de *Nem-ein*, dividir. Em : a) nóm-i-co ; b) auto-nom-o (d'onde auto-nom-ia, etc.); c) nom-ism-a (moeda cunhada) d'onde nom-ism-at-ica, etc.; cf. nomismatos, genit. do gr. nomisma. Como prefixo *nomo* : nom-o-log-ia. E' aparentada com *Num*¹.

Nom³, nome. Cf. o lat. *Nom-en*, *nom-in-is*, de *Gnom-en* (com apherese do g), e este de *Gnosc-ere*. Vid. *Nosc.*

Non — A propos. de non-o (do lat. *non-us*, syncope de *nov-enus*) e s. cogns., vid. *Nov.*

Nord — ✓ alemã. Cf. *Nord*. Em nord-est-e. Reforça-se em NORT em nort-e e s. d. nort-ear, des-nort-ear, etc. *Obs.* — Esta raiz é aparentada com o escandinavo ; são seus affins nórd-ico ; norr-eno ; Nor-u-ega e s. d. nor-man⁽¹⁾-do (á lettra : homem do norte).

Norm, esquadro, d'onde regra, preceito. Cf. o lat. *Norm-a*. Em : a) norm-a e s. d. norm-al, norm-al-i-dade, norm-al-izar, etc. ; b) a-norm-al, a-norm-al-i-dade, etc. ; c) e-norm-e (origin. fóra da nóрма) e s. d. e-norm-i-dade.

Nos¹, nós. Cf. o lat. *Nos*, o gr. dual *Noi*, o sanscrito *Nau* e *Nas*. Em nós (pronom. pess. recto), nos (id. obliquo), nos-co (o 2.º elemento de *cum*), nos-so (de nos-ter, com a assimilação progressiva ; *ter* é o morphema comparativo : estabelece, segundo Bréal, o «confronto do que é nosso ao que é vosso ou d'elles (seu)»).

Nos², doença. Cf. o gr. *Nos-os*. Ordinariamente como prefixo — *noso* : nosologia.

Nosc (por GNOSC, e este de *Gno*, a raiz primitiva ou o etymo puro), aprender, saber. Cf. o vb. lat. *Nosc-o*, *ere* ; o

(1) Do goth. *man*, homem.

sanscrito *Gna*, conhecer. A raiz primitiva em in-co-gnosc-ível (através do vb. deriv. e composto co-gnosc-o; cf. i-gnosc-o). Variantes — GNOSC (ut supra) — GNIT em in-co-gnit-o — GNOT em i-gnot-o — GNIÇ em a-gniç-ão — GNOM em a-gnom-e, co-gnom-e, i-gnom-in-ia e s.d. — GNAR (vid. esta) em i-gnar-o — GNOR em i-gnor-ar e s.d. — GNO em i-gno-bil — NOT (por infl. do supino) em not-a e s.d. not-ar, not-a(r)-ção, not-orio, not-ario, not-avel, not-icia, an-not-ar, de-not-ar e s.cogns.; abranda-se em NOD em nod-oa e s.d. — NOÇ em noç-ão — NOTI (prefixo): notificar — NO em no-b-il-imo, no-b-il-itar; no-b-r-e e s.d. — NOM em nom-e, nom-ear, pro-nom-e, pre-nom-e e s.d.; esta alonga-se em NOM-IN (com o increm. genitival *in*) em denomin-in-ar, nom-in-al, nom-in-at-ivo; em NOM-EN em nom-en-cla⁽¹⁾-t-ura.

Nost, volta, regresso. Cf. o gr. *Nost-os*. Em nost-algia e s.d.

Not¹ — Vid. *Nosc*.

Not² — Cf. o lat. *Not-us*, vento sul. Em nót-o.

Not³, dorso. Cf. o gr. *Not-os*. Ordin. como prefixo — *noto*: not-o-córd-io.

Noth, espurio. Cf. o gr. *Noth-os*. Em noth-o (espurio).

Nov¹, nove. Cf. o lat. *Nov-em* e o sanscrito *Nav-an*. Em nov-e e s.d. nov-e-cent-os, nov-enta, nów-êas, nov-eno (d'onde nov-ena¹, nov-emb-r-o, etc. Variantes — NON em non-o (contracç. de nov-en-us, si não provier do lat. hypoth. noumnus⁽²⁾, como alvitram Bréal-Bailly), non-a-ges-imo, non-a-gent-es-imo — NUN em nún-d-inas (feira romana de 9 a 9 dias), nun-d-in-al, nun-d-in-ario — NO em nô-a (por non-a), hora do offic. divino. Como prefixo — *novem*: novemfoliado (que tem 9 folhas).

Nov², novo. Cf. o lat. *Nov-us*. Em nov-o e s.d. in-nov-ar, re-nov-ar, nov-iço, nov-él, nov-i-dade, nov-ilho (com interf. hesp.). Como prefixo — *novi*: novilunio. Variante — NOIV (por hyperthese) em noiv-o (por nov-io) e s.d. noiv-a, noiv-ar, noiv-ado, etc.

(1) Do verbo *Calo*, chamar.

(2) Este de *noum*, contracç. de *novem*.

Nu¹ — Vid. *Nud*.

Nu², fazer signal com a cabeça. Cf. o lat. hypothetico *Nu-o* (Bréal-Bailly) e o gr. *Neu-o*, inclinar a cabeça. Em an-nu-ir e s. d. an-nu-ência, etc. Raizes secundarias — NU-T em : a) nu-t-ar (oscillar) d'onde nu-t-ante, nu-t-a(r)-ção; b) nu-t-o (acto de menear a cabeça) — NU-M em nu-me⁽¹⁾ (originariam. assentimento, d'onde poderio).

Nub¹, velar-se (cobrir-se de véo), d'onde casar. Cf. o vb. lat. *Nub-o, ere*. Em nub-ente, nub-il, nub-il-i-dade, pró-nub-o, bi-nub-a (a que casa 2.^a vez)⁽²⁾, con-nub-io e s. d. Raiz secundaria — NUPÇ (por infl. do partic. *nupt-um*) em nupc-ias e s. d. nupc-i-al, nupc-i-al-i-dade. Obs. — E' sua homonyma a immediata, com a qual não deve ser confundida.

Nub², nuvem. Cf. o lat. *Nub-es, is*. Raiz secundaria; de *Neb*, seu etymo. Em nub-é-cula, núb-il-o (ennevoadado), nub-il-oso, ob-nub-il-ar (d'onde ob-nub-il-a(r)-ção), nub-'l-ar (de nub-il-ar), nub-'l-oso (por nub-il-oso), nub-'l-ina (por nub-il-ina, em T. os Montes, Port.). Como prefixo *nubi*: nubiferc. Raiz terciaria — NUV em nuv-em e s. d. nuv-eo e nuv-i-oso; an-nuv-i-ar, des-an-nuv-i-ar, etc. E' aparentada com *Neb, Nimb* e *Neph*. Obs. — Esta raiz é quasi universitaria: cf. o allem. neb-el (nevociro), o eslavo neb-es (céo), o escandinavo nib-el (d'onde nibelung).

Nuc¹, medulla espinhal. Cf. o arabe *Nukh-a*. Em nuc-a e s. d. nuc-al.

Nuc², noz. Cf. *Nuc-is*, genitivo de *Nu-x*. Em : a) núc-ula (pequena noz), nuc-ul(a)-ar (relativo a noz), nuc-ul(a)-oso (que contem pequenas nozes), nuc-ul(a)-ano; b) nuc-l-eo (Cf. Bréal-Bailly: «O derivado nucleus provem de nux por intermedio do diminut. nucula, *nucla.») e s. d. nuc-l-e-ar, nuc-l-é-olo; cf. nuc-l-e-ario (relativo ao miolo da noz ou de qualquer fruto), vocab. que prova a derivação de nucleo proposta supra. Como prefixo *nuci*: nucivoro. Raizes secundarias — NUG em nug-a (origin. casquinha de noz, d'onde bagatella) e s. d. — NOG em

(1) Cf. Bréal-Bailly: «Nu-men è formado como teg-men, se-men».

(2) Não é bom portz. a pron. binúba.

nog(u)-eira, nog-al, nog-ada, nog-ado — NO em no-z e s. d. no-z-eira, no-z-elha, no-z-ilh(a)-ão.

Nud, nu. Cf. o lat. *Nud-us*, *a*, *um*. Em nud-ez, nud-eza, nud-ação, nud-a-mente, des-nud-ar. Perde o *d* em nu, nu-elo, nu-eza (Fil. Elys.) e nu-i-dade (arch.). Como prefixo *nudi*: nudipede.

Nug — Vid. *Nuc*².

N-u-ll — A prop. de n-u-ll-o e s. d., vid. *N*¹.

Num, dinheiro amoadado. Cf. o lat. *Numm-us*, (1) *i*, e este do grego *Nom-os*. Em: a) num-o (dinheiro), num-ul-ario (argentario; Lat. Coelho), num-ul-ar, num-ária (o mesmo que numismática (2)); b) num-er-o e s. d. Como prefixo *numi*: numiforme.

Nu-m — A propos. de nu-me e s. d., vid. *Nu*².

Nun¹ — Vid. *Nosc*.

Nun² — Vid. *Nov*.

Nunc, mensagem, notícia. Cf. o lat. *Nunt-i-us*. Em: a) nunc-i-o e s. d. nunc-i-at-ura, nunc-i-at-ivo; b) an-nunc-i-ar, de-nunc-i-ar, pro-nunc-i-ar, re-nunc-i-ar, e-nunc-i-ar.

Nur, a esposada pelo filho. Cf. o lat. *Nur-us*. Em nór-a.

Nut — Vid. *Nu*².

Nutr, alimentar. Cf. o vb. lat. *Nutr-io*, *ire*. Em nutr-ir e s. d. nutr-i-ente, nutr-it-icio, nutr-i(r)-mento, nutr-iz (ama de leite). *Obs.* — E' vocab. mal formado nutritivo, que deve ceder a nutriente ou nutritício.

Nuv — Vid. *Nub*.

Nyct, noite. Cf. *Nukt-os*, genit. de *Nu-x*. Ordinariamente como prefixo com as formas *nycto*, *nycti*, *nyct*: nyctophobia, nyctimero, nyctantho.

Nymph, divindade das fontes. Cf. o gr. *Numph-e*. Em nymph-a e s. d. nymph-eu e nymph-éa. Como prefixo *nympho*, *nymphé*, *nymph*: nymphomania, nympheaceas, nymphóide. Permuta o *n* em *l* em lymph-a e s. d. (vid. *Lymph*). Seg. Clédat é aparentada com *Nub*¹.

(1) Ou *Num-us*; as duas graphias correm nos lexicos latinos.

(2) A forma numismática é condemnada por Galvão (Ramiz).

O¹ — A propos. de *O*, artigo, ou pronome demonstrativo, vid. *Ell*.

O² — Vid. *Ob¹*.

O³, ovo. Cf. o gr. *O-on*. Em o-íd-io (á letra : em fôrma de ovo), cogumelo parasitario que ataca as videiras). Alonga-se em *O-ar* (diminut. = óvulo) em o-ar-i-úla (*ula* do gr. *oule*, cicatriz) e *O-on* : o-on-im, o-on-ina. Como prefixo *oo* : oóptero (o-o-pter-o). Serve de etymo á raiz lat. *Ov¹*.

O⁴ — Vid. *Oc⁵*.

O-ar — Vid. *O³*.

Oas — *v*/ egypciaca em oas-is.

Ob¹, diante, por causa de. Cf. a prepos. lat. de accusat. *Ob*. Occorre unicamente como prefixo : ob-st-ar, ob-liq-uo. Assimila-se antes de *c, f, p* : oc-corr-er, of-fer-ecer, op-p-ôr ; except. ob-cec-ar, ob-curr-ente e ob-firm-ar. Reduz-se a *O* em o-mitt-ir, o-per-culo (de ob+par⁽¹⁾+culo), o-pil ar e s. cogns. Corrompe-se em *OS* em os-tent-ar (caso unico em portz. — do lat. ostentare, f. frequentativa de osténdere, de os (por ob) + tend-ere). *Observs.* — 1) Em certos casos exprime «por cima de», d'onde seu presumivel parentesco com *epi* (cf. Bréal e Clédat). — 2) Em lat. revestia o grau comparativo em ob-i-ter (adverbio). — 3) Segundo Bréal-Bailly talvez tenha servido de etymo a opinião (2), através do adject. lat. *opinus*.

(1) Verbo *par-io, ire, parir*.

(2) São seus cognatos : opinar, opiniatico (teimoso), inopinado (feito sem pensar, *v. g.* : acto inopinado), opinioso, opinavel, etc.

Ob³ — 1/ grega em ób-ol-o (originar. pequena barra usada como moeda), ob-él-io (orig. espeto) e ob-el-isco (origin. pequeno chuço). *Obs.* — Cf. oban (pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Japonezes).

Ob³ — Vid. *Op*, a propos. de ob-r-a e s. c.

Ob⁴ — 1/ tcheque em ob-uz e s. d. ob-uz-eiro.

Oc¹ — Vid. *Ob*¹.

Oc² — 1/ não identificada em ôc-o e s. d. oc-ar (tornar ôco). Figueiredo considera seu cognato oc-ar-ina (instrumento de musica ôco), — vocab. que Clédat consigna como de «origem desconhecida».

Oc³ — 1/ grega em oc-e-ano (cuja vera pronuncie seria océano) e s. d.

Oc⁴ — A propos. de ôc-io e s. d., vid. *Of*².

Oc⁵, olho. Cf. o lat. *Oc-ulus* (sendo *ulus* um suffixo diminutivo). Raiz secundaria; tem por etymo ou raiz primaria *Op*¹. Em oc-ulo e s. d. oc-ul(o)-ar, oc-ul(o)-ista, mon(o)-oc-ulo, bin-oc-ulo, etc. Reduz-se a o em o-lh-ar (por oc-lh-ar), o-lh-o, etc. *Obs.* — Segundo Clédat é seu cognato in-oc-ul(o)-ar.

Och, que contem ou circunda. Cf. o grêco *Och-os*. Em óch-r-ea.

Ochl, plebe. Cf. o gr. *Ochl-os*. Em ochl-o-crac-ia (governo da plebe).

Ochr, de côr amarella. 1/ grega. Em: a) óchr-a, que o povo corrompeu em ôc-a, depois das fórmulas intermediarias ôcr-a e ôcr-e; b) ochr-f-ase; c) ochr-o-íto. Como prefixo *ochro*: ochrodermia (amarellidão da pelle).

Oct, oito. Cf. o gr. *Okt-o* e o lat. *Oct-o*. Ordinariam. como prefixo com a fórmula *octo*: octógono (8 angulos). F. divergentes — OIT (com a vocalização do c) em oit-o e s. d. oit-avo, oit-enta, etc. — OUT em out-u-br-o (o 8.º mez do anno no primitivo calendario romano).

Od¹, canto. Cf. o gr. *Od-e*. Em od-e e s. cogns. od-e-ão, mel-od-ia, psalm-od-ia, rhaps-ód-ia, par-od-ia, pro-s-od-ia, pal-in-ód-ia, syn-od-o e s. d., ou cogns. Corrompe-se em ED em com-ed-ia e trag-ed-ia.

Od², cheiro. Cf. o lat. *Od-or*. Em od-or e s. d. od-or-oso, od-ór-ico, od-or-ar, od-or-ante. Como prefixo *od-or-i* : odorífico. Seg. Clédat são seus cognatos ol-fact-o, ol-fact-ivo, sendo OL fôrma divergente d'esta raiz. Nada tem de commun com odalisca, palavra turca.

Od³, odio. Cf. o subst. lat. *Od-i-um*. Em od-i-o e s. d. od-i-ar, od-i-oso, od-i-os(o)-i-dade, od-i-ento.

Od⁴, dente. Cf. o gr. *Od-oy-s*, genit. *Od-ont-os*. Em od-ont-ina, od-ont-i-ase, od-ont-ite. Como prefixo *odonto*, *odont* : odóntologia, odontalgia.

Od⁵, caminho. Cf. o gr. *Hod-os*. Em ex-od-o, epi-s-ód-io, electr-od-e, met-hod-o.

Od⁶ — A propos. de ôd-re, vid. *Ut*.

Oir — Vid. *Our*.

Oit — Corruptela da γ *Al²* em oi-t-ão.

Ol¹, deitar cheiro. Cf. o vb. lat. *Ol-eo*, *ere*. Tem por etymo *Od²*. Em ol-or e s. d. ol-or-oso, ol-encia, ol-ente, red-ol-ente.

Ol², azeite de oliveira. Cf. o gr. *El-ai-on*. Em ol-e-o e s. d. ol-e-ar, ol-e-oso, ol-e-aceo, ol-e-ag-in-oso (através do lat. *oleaginus*), ol-iva, ol-iv(a)-eira, etc. A fôrma pura em el-ai-d-ina (certa substancia graxa). Como prefixo *olei* : ol-e-i-cult-ura.

Ol³, planta de horta. Cf. o lat. *Ol-us*. Alonga-se em *O-ler* (com o incremento *er* do genitivo ol-er-is) em ol-er-aceo (relativo a legumes), ol-er-oso (em que ha hortaliça). Palatiza-se em OLH em ôlh-a (comida feita de legumes), — si não fôr cognato de *oll*, como pretende Figueiredo.

Ol⁴ — A propos. de ol-fact-o e s. d., vid. *Od²*.

Ol⁵ — Corruptela da raiz *Alo*, do gr. *Ald-o* (vid. esta) em : a) ad-ol-esc-ente, ad-ol-esc-encia ; b) ab-ol-ir e s. d.; c) ind-ol-e ; d) pr(o)-ol-e, d'onde pr(o)-ol-et-ario⁽¹⁾ (através do baixo lat. *proletum*).

(1) Origin. o que ganha o estrictamente para sustentar a prole.

O-lh — A propos. de o-lh-o e s. c., vid. *Op*¹ e *Oc*⁵.

Olh — Vid. *Ol*³.

Olig, pouco. Cf. o gr. *Olig-os*. Geralmente como prefixo com as formas *oligo*, *olig*: oligomania, oligarchia.

Oll, panella. Cf. o lat. *Oll-a*, æ, Em oll-eiro, oll-aria, etc.

Olm — A propos. de olm-o e s. d., vid. *Ulm*.

Olymp, céu, a morada dos deuses. Em olymp-o e s. d. olymp-io, olymp-ico e olymp-i-ade.

Olyr, trigo. Cf. o gr. *Olyr-a*. Em olyr-eas.

Om¹, presagio. Cf. o lat. *Om-en* por *Aug-men* (Bréal-Bailly); vid. *Aug*. Alonga-se em OM-IN (por infl. do genit. om-in-is) em om-in-oso; om-in-ar (agourar), d'onde ab-om-in-ar e s. d.; in-om-in-avel. Obs. — Pretendem outros que seja cognato de *Or*³, bocca.

Om², espadua. Cf. o gr. *Om-os*. Em : a) om-alg-ia, etc.; b) om-b-r-o e s. d. om-b-r-eira (através do lat. um-er-us). Como prefixo *omo*: omoplata.

Omm, olho. Cf. o gr. *Omm-a*. Em omm-at-id-i-o.

Omni, tudo. Tem por etymo *Hom*, genero humano. Em portz. ocorre unicamente como prefixo com a forma *omni*: omni-i-vor-o.

Omphal, umbigo. Cf. o gr. *Omphal-os*. Em omphal-ônica (tumor no umbigo), etc.

On¹, cargo, fardo. Cf. o lat. *On-us*. Em on-us (latinismo) e on-ust-o (carregado). Alonga-se em ON-ER (por infl. do genit. on-er-is) em on-er-ar, on-er-oso, ex-on-er-ar.

On², asno. Cf. o gr. *On-os*. Em : a) on-o-cól-a (que tem pés de asno); b) on-ag-r-o (asno selvagem); c) on-o-cent-aur-o (monstro meio burro e meio homem); d) on-o-scel-o (monstro com pés de jumento); e) on-osm-a.

On³ — Cf. o gr. *On-e*, compra. En on-e-man-ia (mania de comprar).

On⁴, sonho. Cf. o gr. *On-eir-os*. V. g.: on-ir-ico (relativo a sonho). Como prefixo *oniro*: on-ir-o-mâne-ia.

On⁵ — Vid. *Ont*.

On⁶, unha. Cf. o gr. *On-ux*. Em ón-yx (através do lat. *on-ix*) e on-ys-is (unha encravada).

Onç — A propos. de onça (medida), vid. *Unc*.

Onc, tumor. Cf. o gr. *Onk-os*. Em onc-o-log-ia, etc.

Ond¹ — A prop. de ond-a e s. d., vid. *Und*².

Ond² — » » » ond-e (adverb.), vid. *Und*¹.

Onom, nome. Cf. o gr. *Onom-a*. Por infl. do genit. *Onomat-os* alonga-se em ONOM-AT: onom-át-ico. Como prefixo — *onomato*: onomatopéia.

Ont, ente. Cf. o gr. *On-t-os*, genit. de *On*. Como prefixo *onto*: ontologia.

Op¹, olho. Raiz primaria que serviu de etymo ao gr. *ops* (vista), *ophthalm* (olho) e ao lat. *oc-ulus* (vocab. este originariam. um diminut.); cf. Bréal-Bailly.

Op², trabalho. Cp. o lat. *Op-us*. Em op-us-culo (origin. pequena obra) e no prefixo *opi* (op-i): op-i-fic-e. Alonga-se em OP-ER (por infl. do genit. op-er-is) em op-er-ar, op-er-a, op-er-oso, op-er-os(o)-i-dade, op-er-ario, co-op-er-ar. Forma divergente — OB em ob-r-a e s. d. Assimila-se (caso unico) em of-fic-io (1) e s. d. of-fic-ina, etc.

Op³, abundancia; força. Cf. o genit. *Op-is*, de *Op-s* (2). Em: a) in-óp-ia; b) op-u-l-ento e s. c.; c) op-ímo; d) op-tímo (*tímo* é o suff. superlat. que ocorre em in-tímo), op-tim(o)-at-es; e) c(o)-op-ia (abundancia), d'onde c(o)-op-i(a)-oso, etc.; f) óp-ido (cidade forte), op-id-ano (conterraneo). Como prefixo *opi*: opiparo. Talvez, segundo Bréal, seja aparentada com *Op*² (trabalho).

Op⁴, sombra. √ lat. em op-ac-o e s. d. op-ac-i-dade.

Op⁵, succo. Cf. o gr. *Op-os*. Em: a) op-i-o e s. d. op-i-ar, op-i-ado, op-i-ato, op-i-aceo; b) op-os-ina. Como prefixo *opo*: opobalsamo, opopánace.

(1) Equivocou-se Ed. C. Pereira em sua *Grammat.*, dando este vocabulo como servido do prefixo *ob*.

(2) *Ops*, deusa da abundancia.

Oph, serpente. Cf. o gr. *Oph-is*. Em oph-id-io (d'onde oph-id-ico), oph-i-ase, oph-id-idas, oph-i-óide, oph-ito. Como prefixo *ophio*, *ophi* : ophiologia, ophiuros.

Ophthalm, olho. Raiz grega secundaria e alongada. Cf. *Ophthalm-os*. Tem por etymo ou raiz primaria *Op¹*. E' aparentada com *Ops¹* e *Oc⁵*. Em ophthalm-ia, ophthalm-ico, ophthalm-ite, etc. Como prefixo *ophthalmo* (antes de consoante) : ophthalmologia.

Opisth, atraz, detraz. Cf. o gr. *Opisth-en*. Como prefixo *opistho* : opisthogastrico (situado atraz do estomago).

Opl — Cf. o gr. *Opl-on*. Em opl-o (escudo oval). Como prefixo *oplo* : oplóphcro, oplotherio.

Ops¹, vista. Cf. o gr. *Ops-is*. Em ops-i-ó-metr-o, ops-i-o-metr-ia, ops-i-o-metr-ico. E' aparentada com *Opt*, *Op¹*, *Oc⁵* e *Ophthalm*.

Ops², manjar. Cf. o gr. *Ops-on*. Em ops-o-log-ia (tratado da arte culinaria), ops-i-o-man-ia, ops-ó-man-o, ops-ó-phag-o, etc.

Ops³, tardio. Cf. o gr. *Ops-e*. Em ops-i-gon-o (dente que nasce tardio), ops-i-úr-ia (urese tardia).

Opt¹, escolher. Raiz latina. Em : a) opt-ar e s. c. opç-ão, opt-at-ivo ; b) ad-opt-ar e s. c.

Opt², ver. \sqrt grega (cf. *opt-ik-e*) em opt-ica e s. c. opt-ico, opt-ic-i-dade, opt-ic-ista. Como prefixo *optico* : optícometro.

Or¹ — A propos. de or-elha e s. c., vid. *Aur²*.

Or² — A prop. de or-a (conjuncç. ou adverbio), vid. *Hor¹*.

Or³, bocca. Cf. *Or-is*, genit. de *Os*. Em : a) or-al e s. c. or-al-mente ; b) or-ar, or-a(r)-ção, or-a(r)-dor, or-at-ório, or-at-ória, etc. ; c) or-a-culo e s. c. ; d) per-or-ar, ad-or-ar, ex-or-ar e s. c. A fôrma *OS* em : a) ós-culo e s. c. ; b) os-citar (bocejar). Alonga-se em *OUR* em our-ela, our-elo e our-olo (todos do lat. *ora*, *x*, borda, e este de *os*, *or-is*, bocca).

Or⁴, bórda, margem. Cf. o lat. *Ora*, *x*. Em or-ária (embarcação costeira). E' aparentada com a antecedente, seu etymo.

Or⁵, montanha. Cf. o gr. *Or-os*. Em or-éad-e (nynpha que presidia aos bosques). Como prefixo *oro* : orologia, orographia, etc.

Or⁶, nascer. Cf. o vb. lat. *Or-i-or, Or-iri*. Em : a) or-i-ente e s. d. or-i-ent(e)-ar, des-or-i-ent(e)-ar, or-i-ent(e)-a(r)-ção, etc.; b) or-i-undo; c) or-ig-em e s. c., inclus. ab-or-ig-in-es (os primeiros habitantes de um paiz). Variantes — **ORT**, por infl. do supino *ort-us sum*, em : a) ab-ort-o e s. c.; b) órt-o (origem, nascimento), d'onde ort-ivo (que nasce, oriental); **ORD** (por abrandamento da antecedente) em prim-órd-i-o, d'onde prim-ord-i-al.

Orb, redondo. Cf. o lat. *Orb-is*. Em : a) orb-e e s. d. orb-ita, orb-i-culo, orb-i-cul-ar, orb-ilha, orb-it-ario, etc.; b) ex-orb-it-ar (á lettra : sahir fóra da órbita).

Orc, inferno. Cf. o lat. *Orc-us*. Em ôrc-o e s. d. orc-ino.

Orç — *✓* italica, de origem nautica, em orç-ar e s. d. orç-a, orç-a(r)-mento, orç-az, orc-ela.

Orch¹, testículo. Cf. o gr. *Orch-is*. Exs.: orch-ite, orch-i-t-ina. Como prefixo *orchí, orchio, orchid* : orchialgia, orchio-céle, orchidáceas.

Orch², dansar, evoluir. *✓* grega. Em orchestra (originariam. a parte do theatro grego onde o côro fazia suas evoluções) e s. d. orquestrar, orquestração.

Ord¹, fileira. *✓* latina secundaria. Cf. *Ord-o*. Tem por etymo ou raiz primaria a grega *Orth* (certo). Em ord-em, des-ord-em, ord-eiro, ord-en-ar (d'onde ord-en-ança, ord-en-a(r)-ção). Por influencia do incremento genitival *in* (cf. ord-in-is) alonga-se em **ORD-IN** em ord-in-ario, ord-in-al, ex-tra-ord-in-ario, sub-ord-in-ar. E' aparentada com a subsequente e com *Orn¹*.

Ord², começar. Cf. o vb. lat. *Ord-iri*. Em ord-ir, ord-ume. Corrompe-se em *Urd* : urd-ir, urd-ume, urd-id(o)-ura. Variante — **ORS** (cf. o partic. *orsus sum*) em ors-eta (tecido fabricado na Hollanda).

Org¹, instrumento. Cf. o gr. *Org-an-on*. Em org-am e s. c. org-an-ico, org-an-izar, org-an-iza(r)-ção, org-an-ismo, in-org-an-ico, des-org-an-izar, etc. Como prefixo *org-an-o*: organogenia.

Org² — √ oriunda do antigo alto alemão (cf. *Org-u-ol*) em org-u-lho e s. d. org-u-lh(o)-oso, org-u-lh(o)-ecer, org-u-lh(o)-ar.

Orn¹, preparar. Cf. o vb. lat. *Orn-o, are*. Em orn-ar, ad-orn-ar, ex-orn-ar, sub-orn-ar (á letra: preparar escondido) e s. d. orn-a(r)-mento, ad-orn-o, etc. E' aparentada com *Ord¹*.

Orn², passaro. Cf. o gr. *Orn-is*, genit. *Orn-ith-os*. Como prefixo *ornitho*: ornithologia.

Orph¹ — √ grega. Cf. *Orph-an-os*. Em orph-am e s. c. orph-an (femin.), orph-an-ato, orph-an-d-ade, orph-an-ar, orph-an-o-log-ia, orph-an-o-log-ico.

Orph² — Cf. *Orph-eu*, n. proprio. Em Orph-eu e s. c. orph-e-ão, orph-e-on-ico, orph-é-ico, orph-á-ico, orph-ás-io, orph-e-on-ista.

Orr, sôro. Cf. o gr. *Orr-os*. Em orr-ho-log-ia (estudo dos humores do organismo).

Ort — Vid. *Or⁶*.

Orth, certo, direito. Cf. o gr. *Orth-os*. Como prefixo *ortho*: orth-o-graph-ia. Serve de etymo a *Ord¹*.

Oryct¹, fóssil. Cf. o gr. *Oruct-os*. Em oryct-o-log-ia, oryct-o-graph-ia, etc.

Oryz, arroz. Cf. o lat. *Oryz-a*, *æ*, do gr. *Oruz-a*. Em oryz-eas (plantas que têm por typo o arroz), oryz-i-cult-ura (cultura do arroz).

Osc — √ lat. em osc-ill-ar e s. c., através de osc-ill-um (amuleto suspenso ás arvores ou pendente das casas, entre os Romanos, e que se balouçava aos ventos), d'onde, em portz., osc-ilh-o.

Osch, escroto. Cf. o gr. *Osch-e-on*. Em osch-e-ite (inflamação do escroto), osch-e-oma (tumor no escroto). Como prefixo *oscheo*: oscheoplastia.

Osm¹, cheiro. Cf. o gr. *Osm-e*. Em ósm-io, ósm-ico, an-
osmi-ia, etc. Como prefixo *osmo* : osmologia.

Osm², impulsão. Cf. o gr. *Osm-os*. Em osm-ose, osm-
ot-ico.

Osph, lombo. Cf. o gr. *Osph-us*. Exs.: osph-ite, osph-
alg-ia.

Oss, osso. Cf. *Oss-is*, genit. de *Os*. Em oss-o e s. d.
óss-eo, oss-ada, oss-ario, oss-at-ura, oss-i-culo (pequeno osso).
Como prefixo *ossi* : ossiforme.

Ost¹, osso. Cf. o gr. *Ost-e-on*. Ex.: ost-e-ite. Como
prefixo *osteo* : ost-e-o-log-ia.

Ost², abertura. Cf. o lat. *Ost-i-um*, porta. Raiz secunda-
ria. Tem por etymo ou raiz primaria *Os*, *or-is*, *bocca* (vid.
Or³). Em ost-i-ario (o que abria ou fechava as portas do
templo), ost-i-olo (pequena abertura ou orificio).

Ostr¹ — Cf. o lat. *Ostr-e-a*, do gr. *Ostr-e-on*. Em ostr-a e
s. d. ostr-aceo, ostr-e-aceas, ostr-e-al, ostr-e-ario, ostr-e-ina,
ostr-ac-ismo. Como prefixo *ostrei*, *ostri* (latinos); *ostraco* (gre-
go): ostr-e-i-cult-ura, ostr-i-form-e, ostr-ac⁽¹⁾-o-log-ia.

Ostr², purpura. Cf. o lat. *Ostr-um* e o gr. *Ostr-on*. Em
ostr-o (purpura) e s. c. ostr-ino (côr de purpura).

Ot¹, ouvido. Cf. *Ot-os*, genit. de *Ou-s*, ouvido. Ex.: ót-
ico (relativo ao ouvido), ot-ite, ot-ito. Como prefixo *oto* : ot-
o-log-ia.

Ot², repouso. Cf. o lat. *Ot-i-um*. Em: a) oc-i-o e s. d.
oc-i-(o)-oso, oc-i-os(o)-i-dade, etc.; b) neg-oc-io ⁽²⁾ e s. d.

Our¹ — Vid. *Aur¹*, a propos. de our-o e s. cogns.

Our² — Vid. *Or³*, a propos. de our-elo, our-ela, etc.

Ous — Fôrma portugueza da $\sqrt{\text{lat. Aus}}$ (cf. *aus-us*) em
ous-ar, d'onde ous-ado, d'onde ous-ad(o)-ia. Cognatos archai-
cos: ous-ança, ous-i-o (v. g.: tivera o ousio de dizer á mãe
que não queria o Rato — Camillo, apud Figueiredo), ous ám.

(1) Cf. o gr. *Ostrakon*.

(2) Neg por nec; vid. *N¹*.

Ou-t — Fôrma corrupta da $\sqrt{Al^2}$ em ou-t-eiro (por al-t-eiro, de al-t-o).

Out¹ — $\sqrt{\quad}$ não identificada em out-ar (joeirar) e out-o.

Out² — Raiz terciária. De *Aut*, e esta de *Aug*, produzir (vid. *Aug*), em out-omn-o (de autumnus, e este de auct-us, partic. pass. de aug-eo, ére) e s. d. out-omn-al, out-omn-iço, etc.

Out³ — $\sqrt{\quad}$ oriunda do b. latim em out-or-g-ar (de auctori-care).

Ouv — A propos. de ouv-ir e s. c., vid. *Aur²*.

Ov¹, ovo. $\sqrt{\quad}$ secundaria. Cf. o lat. *Ov-um*. Tem por etymo ou raiz primaria *O-on*; vid. *O³*. Em : a) ov-o e s. d. óv-eo, ov-al, óv-al-ô, ov-al-ar; b) ov-ar (pôr ovos) d'onde ov-a(r)-ção (postura de ovos); c) ov-ario, ov-ari(o)-ano, ov-ar(io)-ico, ov-ar(io)-ite; d) ov-i-culo (pequeno ornato oval); e) óv-ulo (diminut. de ovo) d'onde ov-ul(o)-ar. Como prefixo *ovi*: ov-i-par-o.

Ov², ovelha. Cf. o lat. *Ov-is* e o gr. *O-is*. Em : a) óv-e (arch.; ovelha), ov-e-lha (de ov-i-cula, diminut. de ov-is), ov-il (curral de ovelhas), ov-ino (o mêsmo que ovelhum); b) ov-a(r)-ção, ov-ante, ov-i-ado (através do vb. lat. *ov-are*, *immolar uma ovelha* (ov-is) á cerimonia do triumpho), d'onde *ovatio*, triumpho, *ovans*, triumphante, *ovatus*, grito de victoria, e *ovalis*, relativo a ovação.

OSERV. — Temos em portuguez ov-a(r)-ção (de *Ov¹*), acto de pôr ovos, e ov-a(r)-ção (de *Ov²*), acto de acclamar. Bem assim ov-ino (de *Ov¹*), v. g.: criação ov-ina (a de aves domesticas) e ov-ino (de *Ov²*), v. g.: gado ov-ino=gado ov-elh-um; cf. ov-id-eos, ordem de mamíferos que comprehende a ovelha, o carneiro e o cordeiro.

Ox (ks), acido. Cf. o grego *Ox-us*. Em : a) ox-yd-o e s. d. ox-yd-ar, ox-yd-a(r)-ção, etc.; b) ox-y-gen-io e s. c.; c) ox-ál-ico, ox-al-ato, ox-al-ito; d) par(a)-ox-y-(i)smo. Como prefixo *oxy* (ox-y): ox-y-gon-o.

Oz, cheiro. Cf. o gr. *Oz-ein*, cheirar mal. Em : a) oz-êna e s. d.; b) oz-ón-io (oxygenio electrizado, melhor portz. que ozona; a fôrma ozone é gallicismo desinencial). Como prefixo *oz-o*: oz-o-cer-ito.

P

- P¹** — A propos. de pá e s. c., vid. *Pal¹*.
P² — » » » p-aç-o (por pal-ac-i-o), vid. *Pal²*.
P³ — » » » p-ada, p-ad(a)-eiro, etc., vid. *Pan¹*.
P⁴ — » » » pó e s. c., vid. *Pulv.*
Pa¹ — A propos. de pa-iz e s. c., vid. *Pag²*.
Pa² — » » » pa-e, vid. *Pat²*.
Pa³ — » » » pa-ul, vid. *Pal⁴*.
Pa⁴ — » » » pa-u, vid. *Pal⁶*.
Pa⁵ — » » » pa(i)-ol e s. d., vid. *Pan¹*.
Pab — » » » páb-ulo, vid. *Pasc.*

Pac¹, sofrer. Cf. o vb. lat. *Pati-or*, *pat-i*. Reveste as formas: PAT em pat-i-vel (que se pôde sofrer, isto é, supportar), d'onde com-pat-i-vel, in-com-pat-i-vel e s. d.; esta forma abranda-se em PAD em pad-ecer (do b. latim patescere) — PAC em pac-i-ente, pac-i-encia, etc. — PAG em: a) pag-ar (do b. lat. pac-are, pacificar): á lettra: apaziguar um credor, — segundo adverte Clédat) e s. c. pro-pag-ar, pro-pag-anda; b) pag-in-a (cf. Clédat, Scheler e Saraiva) — PASS (por infl. do partic. pass. *passus sum*) em pass-ivo e s. d.; esta forma relaxa-se em PAX, que por seu turno se alonga em PAIX em paixão (cf. pass-i-on-al) e s. c. — PAZ em paz e s. d. a-paz-ig(u)-ar e paz-ear (estabelecer a paz). Como prefixo *paci*, *passi*: paci-fic-o, pass-i-flór-a. E' aparentada com *Pact* (vid. esta). Obs.— Segundo Clédat esta *√* é secundaria e tem por etymo ou *√* primaria PANG (cf. pang-ere, fixar).

Pac³ — √ oriunda do b. lat. Cf. *Pac-us*. Em *pac-a* (fardo) d'onde *pac-ote*, *pac-ot(e)-ilha* (com interf. franc.), *em-pac-ot(e)-ar*, etc. *Obs.* — Nada tem de commum com *pac-a* (quadrupede roedor; do tupi) nem com *pac-a* (arvore da India Portugueza).

Pach¹ — √ não identificada, de origem plebéa, em *pach-ola* (d'onde *pach-ol(a)-ice*), *pach-orra* (d'onde *pach-orr(a)-ento*, etc.), *pach-ocho* (d'onde *pach-och(o)-ada*).

Pach² (**k**), espesso. Cf. o gr. *Pach-us*, espesso, e *Pach-os*, espessura. Como prefixo *pach-o*, *pach-y*: *pach-ó-metr-o*, *pach-y-dérm-o*.

Pact — √ lat. secundaria. Tem por etymo *Pac*¹ ou, melhor, *Pang*. Cf. *Pact-us*, part. pass. de *pac-isc-or*, e este de **pac-io*. Em *pact-o* e s. d. *pact-u(o)-ar* ⁽¹⁾, *pact-u-ante*, *pact-u-ario*. Corrompe-se em *PEIT* em *peit-ar* (subornar), *peit-a*, etc.

Pad — A propos. de *pa-d-a*, *pa-d(a)-aria*, *pa-d-ejar*, etc., vid. *Pan*¹.

Pad¹ — A propos. de *pad-ejar* (revolver com a pá), vid. *Pal*¹.

Pad² — A propos. de *pad-r-asto*, *pad-r-ão*, *pad-r-e*, etc., vid. *Pal*².

Pad³ — A propos. de *pad-ecer* e s. d., vid. *Pac*¹.

Pad⁴ — Vid. *Pal*¹.

Pæn — Vid. *Pen*.

Pag¹ — A propos. de *pag-ar* e s. c., vid. *Pac*¹.

Pag², aldeia, povoação. Cf. o lat. *Pag-us*, *i.* Em *pag-ão* (origin. o habitante da aldeia, isto é, o villão) e s. d. *pag-an-ismo*, *pag-os* (habitação), etc. Reveste a fórma *PA* (quéda do *g*) em *pa-iz* (do franc. *pays*, e este do adject. lat. *pagense*, de *pagus*) e s. c. *pa-iz-agem*, *pa-iz-ano*, etc.

Pag³ — A propos. de *pag-em* e s. c. *pag-e-ar*, *paj-ola*, vid. *Paid*.

Paid — Vid. *Ped*³.

Paix — A propos. de *paix-ão* e s. c., vid. *Pac*¹.

(1) D'este ha as fórmulas divergentes *pactar* e *pactear*.

Pal¹ — Cf. o lat. *Pall-a*. Em pal-a e s. c. pal-ão, pal-ária, pal-ang(a)-ana (do lat. palanga), pal-ado, pal-anca (d'onde pal-anq(u)-e, pal-anc-ar e pal-anq(u)-(e)-im), pal-a-menta (com interf. hespanh.). Perde o *l*, reduzindo-se a PA, em pá e s. d. pa-zada, pa-z-ão. Permuta o *l* em *d* em pad-ejar (revolver com a pá) por pal-ejar, e em pad-i-ola (do lat. hypothetico paleola).

Pal², abertamente, às claras. Cf. o adverb. lat. *Pal-am*. Em : a) pro-pal-ar e s. c.; b) pal-ear (divulgar, patentear).

Pal³, errar. Cf. o vb. lat. *Pal-ari*. Em Pal-at-ino, o celebre monte de Roma (assim chamado porque foi primitivamente occupado por manadas de rebanhos que ahí «erravam» a pastar livremente⁽¹⁾ e s. d. pal-at-ino (subst. commum), pal-ad-ino (originar. o membro da tribu Palatina)⁽²⁾, pal-ac-io (do lat. pal-at-i-um, residência de Augusto no monte Palatino) e s. d., inclusivè a fôrma contracta p-aç-o (através da fôrma intermed. pa-aç-o, de pal-aç-o).

Pal⁴ — Cf. o lat. *Pal-us*, genit. *pal-ud-is*, brejo, pantano. Em pâl-ud-e (arch., lagôa) e s. d. pal-ud-i-al, pal-ud-ismo, impal-ud-ismo, pal-ud-ina, pal-ud-oso, pal-us-tre, etc. Perde o *l* em pa-ul por pal-ul.

Pal⁵ — *✓* latina obscura (cf. *pal-at-um*, palato, céu da bocca) em pal-at-o e s. d. pal-at-al, pal-at-ite, pal-at-izar, pal-ad-ar.

Pal⁶, mourão, poste. Cf. o lat. *Pal-us*, *i*. Em : a) pal-ito (com interf. hespanh.) e s. c. pal-it(o)-ar, etc.; b) pal-i-fic-ar (segurar com estacas); c) pal-iç-ada (do lat. pal-icia); d) pal-uta, pal-ote-s. Perde o *l* e alonga o *a* em pa-u e s. d. pa-ul-ada.

Pal⁷, palha. Cf. o lat. *Pal-e-a* ou *Pal-e-æ*, *arum*. Em pal-e-aceo (da natureza de palha). Como prefixo *palei* : pal-e-i-forme (semelhante á palha). Palatiza-se em PALH em palh-a e s. d. palh-aço, palh-iço, palh-al, palh-eta, palh-ete (que tem côr de palha, v. g.: vinho palhete), palh-oça, etc.

(1) Cf. Pala-tua, deusa protectora do monte Palatino.

(2) D'este ha a fôrma contracta paladin usada por Camillo.

Pal⁸, antigo. Cf. o gr. *Pal-ai-on*. Ordinariam. como prefixo com a forma *paleo*: *paleographia* (sciencia das cousas antigas).

Pal⁹, lucia. Cf. o gr. *Pal-e*. Em palestra (origin. «logar publico onde os mancebos de Grecia e de Roma se adextravam nos exercicios corporaes») e s. d.

Pal¹⁰, de novo. Cf. o gr. *Pal-in*. Ordinar. como prefixo em *pal-in-ód-ia*, *pal-in-gen-es-ia*, *pal-in-drom-o*, *pal-im-psest-o*.

Pal¹¹ — √ não identificada, com idéa de *falar*, em *pal-eu*, *pal-ear* (falar sobre coisas futeis), *pal-éco* (individuo tagarela), *pal-ur-d-io*, *pal-ur-d-ice*. Será variante de *Parl*?

Palh — Vid. *Pal¹*.

Pall, capa, cobertura. √ da mesma familia de *Pell*, da qual parece constituir uma variante. Em: a) *pall-i-o*, d'onde *pall-i-ar* (cf. Clédat) = cobrir ou encapar com mentiras, d'onde *pall-i-at-ivo* (vocab. depreciativo); b) *pall-a* (excellente vocabulo).

Pall² — Cf. o gr. *Pall-as*, genit. *Pall-ad-os*. Em: a) *pall-ad-io* (origin. estatua de Pallas, salvaguarda de Troia, d'onde a accepção de salvaguarda, protecção); b) *pall-ad-io* (metal).

Pall³, fazer-se pallido. Cf. o vb. lat. *Pall-eo*, ére. Em: a) *pall-ido* (de que ha a forma contracta *par-do*) e s. d. em *pall-id(o)-ecer*, *pall-id(o)-ez*, etc.; b) *pall-or*; *pall-ente* (cf. Castilho). Reforça-se em *PAR* em *par-(i)do* e s. d.

Palm, parte concava da mão; por ext. ramo de palmeira. Cf. o lat. *Palm-a*, æ, do gr. *Palam-e*. Em: a) *palm-a* e s. c. *palm-ar* (adj.), *palm-ear* (verbo), etc.; b) *palm-eira* e s. d.; c) *palm-ito* e s. c.; d) *palm-o*. Como prefixo *palmi*: *palm-i-fórm-e*. E' seu cognato o prefixo *palmati* (dividido como os dedos da mão): *palm-at-i-fol-i-ado*. Obs. — A forma grega originaria em *pálamo* (membrana entre os dedos de algumas aves).

Palp, tocar apalpando. Cf. o lat. *Palp-o*, are. Em: a) *palp-ar* e s. c.; b) *palp-itar* (frequentat. do antecedente) e s. c.; c) *palp-eb-r-a* e s. d.; d) *palp-o* (cf. em palpos de aranha).

Palr — A propos. de *palr-ar* e s. c., vid. *Parl*.

Pamp — √ americana em *pamp-a*, *pamp-as*, *pamp-eiro*.

Pan¹, pão. Cf. o lat. *Pan-is*, e este de *Pasc-ere*. Em : a) pão e s. c. pan-ar (vb.; deitar pão torrado em agua), pan-ar (adj.; = relativo a pão), pan-aria (celleiro); b) pan-ado (partic. passado do verbo panar), d'onde p-ada (pão pequeno) e deste p-ad(a)-eiro, p-ad(a)-aria, p-ad-ejar (fabricar pão) (1); c) a-pan-ag-io (origin. nutrição; cf. Clédat); d) com-panh-eiro (o que come do mesmo pão; cf. Clédat), etc. Como prefixo *pani*: panificar (fabricar pão). Será seu cognato pa(i)-ol (celleiro de pão)? Os dicionários não lhe assignalam a derivação, mas é evidente o parentesco.

Pan², tudo. Do grego *Pan*, deus dos bosques e dos pastores, genit. *Pant-os*. Em pan-ico, pan-orama, pan-ac-éa, pâncre-as (d'onde pan-cre-at-ico), pan-dem-ia, etc. Alonga-se em PANT (por infl. do genit.) em pant-o-mim-a, pant-o-graph-o, etc. Corrompe-se em PAS em dia-pas-ão.

Pan³ — $\sqrt{}$ oriunda do b. lat. em pan-ella (diminut. de *pan-a*).

Pan⁴ — Vid. *Pann*.

Pand¹, curvo. Cf. o lat. *Pand-us*, *a*, *um*. Em pand-o (adject.) = enfunado, inflado, v. g.: velas pandas.

Pand², extender. Cf. o vb. lat. *Pand-o*, *ere*. Em expand-ir. Variante — PASS (por infl. do supino *pass-um* (por *pans-um*) em: a) ex-pans-ão, ex-pans-ivo; b) pass-a (uva secca) (2), pass-ota (cereja secca).

Panh — Vid. *Pan¹*.

Pann, estofo. Cf. o lat. *Pann-us*. Em pann-o e s. c. pann-ejar (d'onde es-pan-ejar), es-pan-ar, pain-el (por pan-el). Como prefixo *panni*: pannicularios. Obs. — Já em lat. vigoravam as duas graphias *pan-us* (fio de tecelão) e *pann-us* (pedaço de estofo). É, pois, indiferente em portuguez pan-o ou pann-o, bem como em seus cognatos. Será seu cognato pain-a (por pan-a), cuja origem os dicionários omitem? Temos que sim. Cp. pain-el por pan-el.

(1) Temos também padejar (de pá) = revolver com a pá. Vid. *Pal¹*.

(2) Cf. em lat. *passus*, *a*, *um*, secco ao sol, passado (com respeito á uva), accepção em que foi usado por Virgilio e Plínio (apud Saraiva).

Pa-pa — Voz tautosyllabica infantil com que as crianças traduzem a necessidade de alimentar-se. Cf. em lat. *pa-pa* (interj.) e *pa-pa* (o que dá alimento a alguém, isto é, o pae), d'onde *pa-pa-e*, *pá-pa* (alimento), *pa-p(a)-ar*, *pa-p-ão*, *pa-p-ança*, *pa-p-ar-icar*, *pa-p-ar-icos*, *pa-p-ar-oca* e *Pa-pa* (chefe da igreja catholica, isto é, o Summo Pae) e s. d. *pa-p(a)-ado*, *pa-p(a)-al*, *pa-p(a)-iza*, *pa-p(a)-al-ino*, etc. Cf. o voc. russo *po-pe*. Vid. *Ma*¹. *Obs.* — Talvez seja seu cognato *pa-po*, d'onde *pap-eira*, *pap-udo*.

Pap¹ — *✓* não identificada, talvez onomatopica, em *pap-ejar* (latejar), *pap-ujar*, *pap-ear* (cochichar).

Pap² — Cf. o b. lat. *Pap-illus*. Em *pap-ilo* (arch.) = papel de linho; *pap-el* e os innumerados derivados deste. *Obs.* — Talvez seja aparentada com *papyro* (do gr. *papuros*)).

Pap³ — *✓* lat. não identificada em *páp-ula*, *pap-illa* e derivados destes.

Pap⁴ — Cf. o lat. *Pap-il-io*, *on-is*, borboleta. Corrompe-se em PAV em *pav-ilh-ão* (tenda ou construcção em fôrma de borboleta; cf. Clédat).

Papp — Cf. o gr. *Papp-os*. Em *papp-o* (pennacho sobreposto a certas sementes) e s. d. *papp-oso*. *Obs.* — Nada tem de commum com *papo* (estomago das aves).

Paq — Cf. o inglez *Pack-et*. *✓* anglicana em *paq(u)-ete*, *paq(u)-e-bot-e* (de que ha a corruptela *pacabóte*).

Par¹ — Vid. *Part*².

Par², igual. Cf. o adj. lat. *Par*, *par-is*. Em *par* (subst.), *par* (adj.; d'onde *par-i-dade* e *par-il-i-dade*), *par-elha*, *par-i-ato* (qualidade de par do Reino) e s. d. *im-par*, *dís-par-e* (d'onde *dís-par-i-dade*), *par-ar*, *se*⁽¹⁾-*par-ar*, *re-par-ar*, *com-par-ar*, *equ-i-par-ar*, *pre-par-ar*, *par-ear* (fórmal par) d'onde *pár-eo* (que se deveria pronunciar *par-êo* (paroxytono) e escrever *par-eio*, visto ser derivado do verbo; cf. Figueir.) e seus derivs. ou cognatos. Como prefixo *pari*: *parinervado*; *parisyllabo*.

(1) Prefixo *sed* com a queda do *d*.

Par³, apparecer. Cf. o vb. lat. *Par-eo, ere*. Em ap-par-ecer e s. c.

Par⁴, produzir. Cf. o vb. lat. *Par-io, ire*. Em par-ir e s. c.; par-ente (originar. o pae e a mãe, tanto que primitivam. só se usava no plural — parentes), pâr-eas (membrana que envolve o feto). Variantes — PART (por infl. do partic. *part-um*) em part-o e s. d. — PER em o(b)-per-culo (do verbo ob-per-ire) e pu-ér-per-a (a parturiente) d'onde pu-er-per-io e pu-er-per-al. Como suffixo *paro*: viviparo. Corrompe-se em a-br-ir (de a-per-ire) e s. c. É seu cognato o prefixo *parri* (de par-en-s): parricida.

Par⁵ — Cf. o lat. *Par-i-es, par-i-et-is*, parede. Em par-ed-e e s. d. em-par-ed-ar, etc. Corrompe-se em par-d-i-eiro. São cognatos classicos par-i-et-al, par-i-et-ária (diz-se das plantas que se arrimam a paredes), par-i-et-ário (o mêsmo que parietal).

Par⁶, juncto de, ao lado; alem de; contra. Cf. a prepos. grega *Para*. Occorre como prefixo em um sem numero de vocabulos: paracentese, paradigma, paradoxo, paragrapho, etc. (Vid. Góes — *Diccion. de Affixos*). *Observ.* — Não confundil-o com o subsequente.

Par⁷, vicio, defeito. Do grego. Em paracarpio, paracephalo, paracholia, paracinesia, paragammacismo, parageusia, paralalia, paralexia, paralogia, paralogismo, paramimia, paramnesia, paramusia, paraphonia, etc. *Obs.* — E' de largo emprego na medicina.

Par⁸, traficar. Cf. o vb. lat. *Par-o, are*, comprar. Variantes — PER em rec-u-per-ar — PREÇ, PRET em preç-o (de pret-i-um) e in-ter-pret-e (originar. corretor, intermediario), d'onde in-ter-pret-ar.

Parc¹, poupar. Cp. o vb. *Parc-o, is, ere*. Em parc-o (adj.) e s. d.; parc-i-món-ia ou pars-i-mon-ia e s. d. *Obs.* — A graphia *parc* filia o vocab. ao adject. *parc-us* (como parece mais conforme); a graphia *pars* filia-o ao part. pass. *pars-um*. — Segundo Bréal-Bailly talvez seja seu cognato *Parc-a* (uma das furias do inferno).

Parc², porção, quinhão. Abrandamento de *Part* (cf. *Part*^t *is*, genit. de *Pars*). Em parc-eiro (d'onde parç-aria); parc-ella e s. d.; parc-i-al e s. d.; parc-i-ario; parc-i-on-eiro (cumplice). Variantes — *PART* em part-i-cula; *PORÇ* (cf. Bréal-Bailly) em porção e s. d. porc-i-un-cula. Como prefixo *part*: part-i-cip-ar.

Pard¹ ou **Par-d** — *✓* obscura em pard-o ou par-d-o e s. c. Talvez provenha de *Pall*; vid. esta. Seus derivs.: pard-ela, pard-ento, pard-ejar (fazer-se pardo; cf. Camillo), pard-aço (d'onde pard-ac-ento), pard-ilho, pard-usco.

Pard² — Cf. o lat. *Pard-al-us*. Em pard-al e s. d. pard-al-ada, pard-oca (de pard-al-oca), pard-ejo, etc.

Par-l, fallar. *✓* agglutinada ou composta, procedente do grego (da *✓ par* + *✓ boll*, lançar) com interf. hespanh. (cf. par-ol-a). Em par-a-bol-a⁽¹⁾ (d'onde par-ol-a, d'onde par-ol-ar), par-l-ar, d'onde a *✓ par-l*, que vemos em par-l-a(r)-mento e s. c., par-l-enda, par-l-at-orio, par-l-enga, par-l-a-pa-t-ão. *Par-l* sofre a metathese do *r* e *l* em pal-r-ar e s. c. Prende-se á mesma raiz o vocab. «palavra» (do lat. parabola).

Parr¹ — *✓* lusa não identificada, de origem popular, e de sentido depreciativo, em parr-acho (rasteiro), parr-ado (apate-tado), parr-ana (mandrião), parr-ançar (mandriar), parr-udo (baixo), etc.

Parr² — Raiz obscura, não identificada, em parr-a (folha da videira) d'onde parr-eira, parr-eir(a)-al.

Part¹ — A propos. de part-o e s. d., vid. *Par*³. São seus cognatos, entre outros, part-ur-i-ção (através do vb. lat. *part-ur-ire*); re-pert-ório (através do vb. reperire).

Part² — *✓* lat. secundaria. Cf. o vb. depoente *Part-ior*, *iri*. Tem por etymo ou raiz primaria *Par*¹. Em part-ir e s. d. part-ida, part-ilha, part-it-ivo, part-it-ura (com interfer. ital.), com-part-ir, re-part-ir, tri-part-ir, etc.

Parv, em pequena quantidade. Cf. o lat. *Parv-um*, *i*. Em parv-o (d'onde acanhado, d'onde tolo) e s. d. parv-i-dade

(1) De parabolar formou-se no velho portuguez o vb. parouelar (cf. Gil Vicente).

(pequenez), párv-o-a (femin. de parvo) (1), parv-o-ice, párv-ulo (pequenino, d'onde criança), parv-ul(o)-ice, etc. *Obs.* — Em lat. era seu comparativo *Minor*; superlat. *minimum*.

Pas — Vid. *Pan*².

Pasc, levar a pastar. Cf. o vb. lat. *Pasc-o, ere*. Em pasc-er, pasc-igo, pasc-entar, pasc-o-eira (gramá forrageira) (2). Variante — PAST (por infl. do partic. *past-um*) em past-o, past-ar, past-or, re-past-o, pos-past-o, past-io, past-or-ear, past-or-eio, past-or-il, past-or-al, etc.

Pasch, passagem. √ originaria do hebraico. Em paschoa e s. d. pasch-al, pasch-o-ela, pasch-oar, pasch-o-inha (certa planta que floresce pela Paschoa).

Pasm — A propos. de pasm-ar e s. d., vid. *Spasm*.

Pasp — √ não identificada em pasp-alho, d'onde paspalh(o)-ice e paspalh(o)-ão.

Pass¹ — Com relação a pass-ivo e s. c., vid. *Pac*¹.

Pass² — √ oriunda do b. latim. Cf. *Pass-o, are*. Em : a) pass-ar e s. d. pass-o (subst.), pass-o (adject.; v. g. : figos passos — Castilho = figos passados, isto é, seccos), pass-agem (d'onde pass-ag(em)-eiro), pass-ado, pass-ada, pass-ad-io, pass-al, pass-a(r)-mento, re-pass-ar, com-pass-ar, per-pass-ar; b) pass-ear e s. d. Como prefixo *passi*: passilargo. *Obs.* — Nada tem de commum com pass-a (uva secca); vid. *Pand*².

Pass³, pardal. Cf. o lat. *Pass-er*. Em pass-ar-o e s. d. pass-ar(o)-inho (d'onde pass-ar-inh(o)-ar e pass-ar-inh(o)-eiro: diz-se do cavallo assustadiço ou timorato), pass-ar-ola, pass-ar-edo, pass-ar(o)-eiro.

Pass⁴ — Com relação a pass-a (uva secca), pass-ota (ceveja secca), vid. *Pand*¹.

Past¹ — Com relação a past-ar e s. c., vid. *Pasc*.

Past², pirão. Cf. o gr. *Past-e*. Em past-a e s. c. past-ei (d'onde past-el-eiro, etc.), past-oso, em-past-ar, past-ilha, etc.

Pat¹ — Vid. *Pac*¹.

(1) Temos em portz. tres nomes acabados em *o*, que formam o feminino accrescentando *a*. São: melro, parvo e pôvo que fazem méloa, párvoa e póvoa

(2) Cf. o lat. *pasc-u-us, a, um*, proprio á pastagem.

Pat³, que protege. Cf. o lat. e o grego *Pat-er*. √ lat. oriunda do sanscrito *Pa*, proteger. Em: a) pat-erno e s. d. pat-ern(o)-i-dade, pat-ern(o)-al; b) pat-r-ia e s. cogns. pat-r-io, pat-r-i-ota, pat-r-i-ot(a)-ismo, pat-r-icio, etc.; c) pat-r-ão, pat-r-ôa (por matrona), pat-r-on-o, pat-r-on-ato, ex-pat-r-iar, re-pat-r-iar, etc.; d) pat-r-o-cin-io, pat-r-i-mon-io. Variantes — PAD em pad-r-e e s. c. pad-r-inho, pad-r-asto, com-pad-r-e, etc. — PA em pa-e — PIT (cf. o sanscrito *pitar*, pae) em Ju-pit-er (á letra: pae dos deuses). E' seu parente *Par⁴* (produzir).

Pat³, estar aberto, estar exposto. Cf. o vb. lat. *Pat-eo*, *ere*. Em: a) pat-ente e s. d. pat-ent(e)-ear; b) pat-i-bul-o e s. d.; c) pát-ulo (franqueado; patente).

Pat⁴ — √ germanica. Em pat-a e s. d. pat-ada, em-pat-ar, pat-ear, pat-ejar, pat-orra, pat-inhar; pat-im (com interfer. franceza) d'onde pat-in-ar. *Obs.* — Nada tem de commum com pataca (do arabe).

Pat⁵ — √ obscura, não identificada, em pat-o (ave palmi-pede), d'onde pat-a, pat-eta (e s. c.), pat-ego (e s. c.), pat-onha, pat-ola. Talvez em patusco, patife e patureba.

Pat⁶ — Idem ibidem em: a) patarata, pataratear, etc.; b) pataranha; c) pataroco; d) patavina (?).

Path, doença; sentimento. Cf. o gr. *Path-os*. Path-o-log-ia; all-o-path-ia, sym-path-ia, ant-i-path-ia, etc. *Obs.* — De largo uso na linguagem medica.

Pau, pequeno. Cf. o lat. *Pau-c-us*, *pau-l-us* e *pau-p-er*. √ latina primaria. Em: a) pau-c-i (prefixo): pau-c-i-flór-o (que tem poucas flores); b) Pau-l-o (n. propr. = pequeno) e s. d. pau-l-at-ino (feito pouco a pouco); c) pau-p-ér-ie (pobreza; vocab. classico), pau-p-er-ismo, pau-p-er(r)-imo. Variantes — POU-C em pou-c-o, a-pou-c-ar — POU-Q em pou-q'u)-i-dade — PO-B em po-b-re (1) e s. d.

Pau-c — Vid. *Pau*.

Pau-l — Vid. *Pau*.

Pau-p — Vid. *Pau*.

(1) *Re* por *Er*: metathese.

Paus, cessação. Cf. o gr. *Paus-is*. Em *paus-a* e s. d. *paus-ado*, *paus-ar*, etc.

Paut — $\sqrt{\text{desconhecida}}$ em *paut-a* e s. d. *paut-ar*, *paut-a(r)-ção*, *paut-a(r)-dor*, etc.

Pav¹, bater. Cf. o vb. lat. *Pav-io, ire*. Em *pav-i-ment-o* e s. d. *pav-i-ment(o)-ar*.

Pav², ficar commovido ou agitado. Cf. o vb. lat. *Pav-eo, ere*. Em *pav-or* e s. c. *pav-or-oso*, *es-pav-or-ir*, *a-pav-or-ar*, *páv-ido*, *im-pav-ido*.

Pav³ — Cf. o lat. *Pav-o, pav-on-is*. Em *pav-ão* e s. d. *pav-on-ear*, *pav-ôa* (fem. de *pavão*), *pav-on-aço* (côr de violeta), *pav-on-ada*.

Pav⁴ — Raiz oriunda do baixo lat. em *pav-ez* e s. d. *em-pav-ez-ar*, *pav-ez-ada*.

Pav⁵ — Vid. *Pap⁴*.

Pax — Vid. *Pac¹*.

Paz — Com relação a paz e s. d., vid. *Pac¹*.

Pe — A propos. de pé e s., vid. *Ped¹*.

Peç¹ — A propos. de *peç-a* e s. d., vid. *Pet²*.

Peç² — A prop. de *peç-onha* e s. c., vid. *Pot*.

Pec¹, rebanho. Cf. o lat. *Pec-us, pec-or-is*. Em : a) *pec-u-ario* (relativo a gado), *pec-u-aria* (arte de criar gado), etc.; b) *pec-un-ia* (dinheiro, porque a riqueza primitiva era constituída pelos rebanhos) d'onde *pec-un-i-ario*, etc.; c) *pec-ul-ato* (desvio de dinheiro publico); d) *pec-ul-io* (d'onde *pec-ul-i(o)-ar* = relativo ao proprio); e) *es-pec-ul-ar* e s. d. Variante — **PEG** em *peg-ur-eiro* (do b. lat. *pec-or-arius*).

Pec² — $\sqrt{\text{obscura, não identificada}}$, em : a) *pêc-o* (v. g. : frutos *pecos*) e s. d. *peq(u)-ice*, *pec-ar* (tornar-se *peco*), *peq(u)-ear* (trabalhar com *molleza*); b) *peq(u)-eno* e s. c.

Pecc, estar em falta. Cf. o lat. *Pecc-o, are*. $\sqrt{\text{origina-ria do úmbrico}}$. Em *pecc-ar* e s. d. *pecc-ado*, *pecc-ad(o)-ilho* (com interf. *hespanh.*), *pecc-a(r)-dor*, etc.

Pech — $\sqrt{\text{obscura, de formação popular}}$, em *péch-a* (defeito); *pech-incha* e s. c., *pech-i-r-ingar*, *pech-ote* (que se cor-

rompe em pich-ote), pech-ar-se (chocar-se um cavalleiro contra outro).

Pect¹, peito. Cf. o lat. *Pect-us, pect-or-is*. Em pect-or-al. Variante — PEIT (com a vocalização do *c*) em peit-o e s. cogn. peit-ilho. Alonga-se em PEIT-OR (por infl. do incremento genitival *or*) em peit-or-al, peit-or-il, ex-pect-or-ar, etc.

Pect², pentear. Cf. o vb. lat. *Pect-o, ere*. Ex.: pect-in-eo, pect-in-oso (em fôrma de pente); pect-en (o osso do pubis). Como prefixo *pectini*: pect-in-i-branch-io (com branchias em fôrma de pente). Corrompe-se em PEI (1) em pei-n-ar-se (pentear-se; provinc. luso), pei-n-aços (dentes de entrosagem em fôrma de pente; id.) e pei-n-a (pentinho de pau; ibid.).

Ped¹, pé. Cf. o lat. *Pes, ped-is*. Em: a) ped-al, sesquiped-al (que tem pé e meio de comprimento), ped-es-tre, ped-aneo, etc.; b) im-ped-ir (á letra: dificultar o movimento dos pés), ex-ped-ir, des-ped-ir (2); c) ped-un-culo (pé da flôr ou do fruto), ped-i-c-ello, ped-i-culo e s. c. ou d. Perde o *d* em: a) pé (orgam do corpo, ou medida) e s. c. pe-ar, a-pe-ar, pe-ão, pe-al, pe-al-o, pe-al-ar, pe-anha, pe-aça, pe-ó; b) pe-j-ar (origin. embaraçar, impedir; do lat. *ped-icare*) e s. cogns. pêj-o, pej-a(r)-mento, etc.; c) pe-úga (do lat. **ped-uca*) d'onde pe-úg(a)-ada d'onde pe-(u)g(a)-ada (3), etc. Como prefixo *pedi*: ped-i-cur-a. Como suffixo *pede*: bi-ped-e.

Ped² — A propos. de ped-ir e s. c., vid. *Pet¹*.

Ped³, menino, criança. Cf. o grego *Pais*, genit. *Paid-os*. Como prefixo com a fôrma *ped*: ped-o-troph-ia, ped-ag-ogo. No meio do vocab. em orth-o-ped-ia, en-cycl-o-ped-ia (4). E' seu cognato (cf. Clédat) ped-ante (com interf. italiana), originar. professor. Corrompe-se em pag-em (do gr. *paid-i-on*, diminut., através do ital. *paggio*; cf. Scheler) e s. d. pag-ear, etc.

Ped⁴ — A prop. de ped-aço e s. c., vid. *Pit¹*.

(1) O *i* representa a vocalização do *c*.

(2) Conjugam-se, por falsa analogia, com *ped-ir* (vid. *Pet¹*) com o qual nada têm quer morphologicamente, quer semiologicamente.

(3) Paroxytono; escreve-se pégada para resalvar a origem de pé.

(4) Encyclopedía é que é a pronuncia portugueza.

Pedr — » » » pedr-a e s. c., vid. *Petr*¹.

Peg¹ — Vid. *Pec*¹. a propos. de peg-ur-eiro.

Peg² — A propos. de peg-ar e s. c., vid. *Pic*⁵.

Pe(i)x — » » » pe(i)x-e e s. c., vid. *Pisc*.

Pe-i, mais mau. Cp. *Pe-j-or*, comparat. de *Mal-us*. Em pe-j-or-ar (tornar peior; vocab. usado por Garrett—cf. Figueir.) d'onde pe-j-or-at-ivo. Com a vocalização do *j* em pe-i-or e s. c. *Obs.* — Tem por etymo *Per*² (vid. esta); pe-j-or é por per-i-or; cf. Bréal-Bailly.

Pel¹ — A propos. de pêl-o e s. c., vid. *Pil*¹.

Pel², lodo. Cf. o gr. *Pel-os*. Em pel-it-ico. Como prefixo *pelo*: pel-o-con-ito, pel-o-hem-ia.

Pel³, livido. Cf. o gr. *Pel-i-os*. Em pel-i-óse; pel-i-oma (mancha livida na pelle).

Pel⁴ — Thema obscuro, não identificado, em pelintra e s. cogns.

Pelag, mar alto. Cf. o lat. *Pelag-us* e o gr. *Pelag-os*. Em pélag-o (mar alto) d'onde pelag-ico (oceanico; marítimo), pelag-i-ano (albatroz), pelag-o-s-ito, etc. Contrae-se em pég-o (o ponto mais fundo de um rio ou lagôa).

Pell¹, pelle. Cf. o lat. *Pell-is* e o gr. *Pell-a*. Em pell-e e s. c. pell-i-cula (d'onde pell-i-cul(a)-ar), pell-ica, pell-iça (do b. lat. pellicia), pell-ic-eiro (curtidor de pelles), pell-ote, pell-ota (d'onde pell-ot(a)-ario e pell-ót(a)-ica (prestidigitação), d'onde pell-ot(a)-iq(u)-eiro (prestidigitador). Vid. *Pall*¹.

Pell², dirigir a palavra. Cf. o vb. lat. **Pell-o, are*. Em ap-pell-ar, in-ter-pell-ar e s. c. ap-pell-ido, ap-pell-at-ivo, in-ter-pell-a(r)-ção, etc.

Pell³, bater, chocar. Cf. o vb. lat. *Pell-o, ere*. Em : im-pell-ir, com-pell-ir, re-pell-ir, ex-pell-ir, pro-pell-ir. Variantes — PULS (por infl. do partic. *puls-um*) em puls-o, im-puls-o, ex-puls-o, re-puls-ar, com-puls-ar, im-puls-ão, ex-puls-ão, com-puls-oria, etc. Vid. *Pux*.

Pelt, escudo. Cf. o lat. *Pelt-a* e o gr. *Pelt-e*. Em pelt-a (pequeno escudo em fôrma de crescente) d'onde pelt-ária (certa

planta). Como prefixo *pelti*, *pelto*: *pelt-i-nerv-eo*, *pelt-o-sperm-o*.

Pelv — Cf. o lat. *Pelv-is*. Em *pelv-e* (1) (bacia thoracica) e s. d. *pélv-ico*. Como prefixo *pelvi*: *pelv-i-metr-ia*.

Pen¹, arrependimento. Cf. o vb. lat. *Pæn-it-et, ere*. Em *pen-it-encia*, *pen-it-ente*. E' aparentada com *Pen*³.

Pen², provisão. Cf. o lat. *Pen-us, us* ou *Pen-us, i*, dispensa domestica. Em: a) *pen-ates* (deuses das provisões, d'onde deuses domesticos); b) *pen-ur-ia* (falta de provisões) e s. c.; c) *pen-et-r-ar* (através do adverbio esvaecido *peniter*, segundo advertem Bréal-Bailly) e s. c.; d) em o prefixo *pen-e* (quasi) originario do adverb. *pene*: *pen-ins-ula* (quasi ilha), etc.

Pen³, castigo. Cf. o lat. *Pæn-a, æ*, e o gr. *Poin-e*. Em *pen-a* (punição, d'onde soffrimento, d'onde magoa) e s. c. *pen-al*, *pen-al-i-dade*, *pen-al-izar*, *pen-ar* (soffrer). Variante — PUN em *pun-ir* e s. c. *pun-i(r)-ção*; *im-pun-e* (que fica sem soffrer *pen-a*) d'onde *im-pun-i-dade*. Como prefixo *peni*: *pen-i-fic-ar*. Obs. — Não confundil-a com *Pen*².

Pen⁴ — Vid. *Pend* a propos. de *pen-is* (orgam viril humano) e *pen-i-cill-o*.

Pen⁵ — Corruptela da *✓ Pan* (pão) em *pen-eira* (do lat. *panaria*) e s. c. *pen-eir(a)-ar*.

Pen⁶ — Vid. *Penh*.

Pen⁷ — A propos. de *pen-isco*, vid. *Pin*.

Penc — *✓* não identificada em *penc-a* e s. c. *penc-ão*, *penc-udo*, *des-penc(a)-ar*.

Pend, pesar, pegar. Cf. o vb. lat. *Pend-o, ere*. Em *pend-er* e s. c. (2) *de-pend-er*, *des-pend-er*, *ex-pend-er*, *pro-pend-er*, *sus-pend-er*, *com-pend-io*, *ap-pend-ice*, *per-pend-i-cul-ar*, *vil-i-pend-io* e s. c. Variantes — PENS (por inf. do supino *pens-um*) em: a) *pens-o*, *ap-pens-o*, *pro-pens-o*, *sus-pens-o*; b) *pens-ar* (pesar as idéas), *com-pens-ar*, *re-com-pens-ar*, *dis-pens-ar*; c) *sus-pens-ão*, *pro-pens-ão*, etc.; d) *pens-ão* e s. c. — POND-

(1) Melhor portz. que *pelvis*.

(2) *Pend-or*, *pend-ulo*, *pend-ão*, *pend-encia*, *pend-(ã)o-ar*, *pend-ur-ar*.

(que se alonga em *pond-er*; cf. o genit. *pond-er-is*, de *pond-us*, *pes-o*) em *pond-er-ar* (pesar as razões), *pre-pond-er-ar*, *pond-er-oso* (v. g.: razões ponderosas = razões de peso) — **PEN** em *pên-is* (á letra: que pende ou oscilla; originar. cauda de quadrupede), orgam viril humano, d'onde *pen-i-ano* e *pen-ite* — **PES** (por *pens*) em *pes-o* e s. c. *pes-ar*, etc. *Obs.* — A variante *pen* altera-se em **PIN** em *pin-c-el* (do lat. *penicillus*, diminut. de *peniculus* que o é de *penis*): origin. cauda de quadrupede que servia de espanador.

Penh¹ — Palatização da *y*/ castelhana *Pen^s* (Cf. *Peñ-a*) em *penh-a* (d'onde *penh-asco*, *penh-asc(o)-oso*), *des-penh-ar* (d'onde *des-penh-ad-eiro*). A fôrma originaria em *pen-a* (fôrma arch. de *penha*).

Penh² — A proposito de *penh-or* e s. c., vid. *Pign.* Cf. *pign-or-at-icio*.

Penn, aguçado, pontudo. Cf. o adject. *Penn-us*, *a*, *um*, d'onde em lat. *Penn-a* e *Pinn-a* (pluma de ave). Em *penn-a* e s. c. *penn-aço*, *penn-ej-ar*, *penn-ada*, *penn-ugem*, *pénn-ula*. Como prefixo *penni*: *penn-i-fer-o*. Vid. *Pinn.* *Obs.* — E' seu parente o prefixo *pennati*: *penn-at-i-fid-o*.

Pens — A propos. de *pens-ar* (pesar as idéas) e s. c.; *pens-o* (pendido) e s. c., vid. *Pend.*

Pent¹, cinco. Cf. o gr. *Pent-e*. Ordinariamente como o prefixo: *pent-a-gon-o* (5 angulos).

Pent² — A propos. de *pent-e* e s. c., vid. *Pect²*.

Pep — Cf. o lat. *Pep-o*, *on-is*, melão. Em *pep-ino* e s. c. *pep-in(o)-eira*, *pep-in(o)-al*.

Pepl — Cf. o gr. *Pepl-on* e o lat. *Pepl-us*, manto. Em *pepl-o*.

Peps, digestão. Cf. o gr. *Peps-is*. Em *peps-ia*, *dys-peps-ia*, etc. Variantes — **PEPT**: a) *pept-ico*, *eu-pept-ico*, *dys-pept-ico*; b) *pept-ona* d'onde *pept-on-ato*, *pept-on-izar*, etc. — **PEP**: *pep-tox-ina*.

Peq — A propos. de *peq(u)-eno* e s. c., vid. *Pec²*.

Per¹ — Ordinariamente como prefixo (vid. Góes — Diccio-nario de Affixos) com as accepções de: a) através: *per-corr-*

er; b) durante: per-noit(e)-ar; c) augmento: per-feit-o. Assimila-se em pel-luc-ido (caso unico). E' enclitica em sem-pre (sem-per) (1).

Per², mau. ✓ pejorativa. Em: a) per-jur-ar, per-vert-er, per-e-(e)cer (de per+eo, per-ire); per-im-ir; b) pe-i-or (de pe-j-or por per-i-or; cf. Bréal-Bailly) e s. c.; vid. *Pe-j*; c) pes-(s)imo (de pes-simus, por pes-timus; cf. Bréal-Bailly) e s. c. Variante — PRA em de-prav-ar e s. c. (cf. o adverb. lat. prave, mal).

Per³ — A propos. de pêr-a e s. c., vid. *Pir¹*.

Per⁴ — Raiz lusa desconhecida em peralta e s. c.; peralvilho e s. c.

Per⁵ — Idem americana em perau, peroba, pereba, pere-reca.

Per⁶, experimentar. Cf. o vb. lat. desus. *Per-ior*. Em: a) per-ito e s. c. per-icia; b) ex-per-i-ente e s. c.; c) ex-per-i-mento (d'onde ex-per-i-ment(o)-ar); d) per-i-cl-itar (v. frequent. através de periculum por periculum); e) per-i-g-oso (2) (de per-i-cul-osus, e este de per-i-cul-um, d'onde per-i-g-o). Variante — PERT (cf. o supino *pert-um*) em ex-pert-o (experiente) e s. c. ex-pert-eza, in-ex-pert-o, etc.

Per-d — ✓ aglutinada ou composta. De *Per + Do* (d-o, are) em: a) per-d-er e s. c.; b) per-do-ar (cf. o b. lat. per-don-are); c) perd-ul-ario (vocab. mal formado). Variante — PER-C em per-c-a e s. d. per-c-ar, per-c-ario.

Perd — Cf. o lat. *Perd-ix*, e o gr. *Perd-ix*, perdiz. Em perd-iz, perd-iz-ite, perd-ic-eo, perd-ic-eas, perd-ig(u)-eiro.

Pern, coxa. Cf. o lat. *Pern-a* e o gr. *Pern-a*. Em pern-a e s. d. pern-il, etc. Como prefixo *perni*: pernilongo.

Perr, cão. ✓ castelhana em: perr-o, perr-ice, perr-uma, a-perr(o)-ear.

Pers — ✓ obscura, talvez oriental. Em Pers-ia e s. c. pers-eo, pers-ico, pers-i-ana (com interf. franc.), pers-i-ano. De

(1) Registe-se a metathese do *er*.

(2) Que corre o risco da experiencia, d'onde fallível.

persicus (adject. lat.) proveiu por assimilação o subst. *peçego*, que corre graphicamente adulterado em *pecego*.

Pert — Vid. *Per*⁶.

Pes¹ — Corruptela da *√ Post* em *pes-peg-ar* e s. c.

Pes² — Idem da *√ Per* em *pes-quis-ar* (do latim *per + quæs-o*), *pes-sô-a* (de *per-son-a* (1)).

Pes³ — A propos. de *pes-ar* e s. c., vid. *Pend*.

Pesc — » » » *pesc-ar* e s. c., vid. *Pisc*¹.

Pest, flagello. Cf. o lat. *Pest-is*. Origem obscura ainda não identificada. Em *pest-e* e s. c. *pest-ear*, *pest-i-l-ento*, *pest-i-l-enc-i-al*, etc. Como prefixo *pesti*: *pest-i-fer-o*.

Pet¹, voar, d'onde dirigir-se rapidamente. Cf. o vb. *Pet-o, ere*. Em: a) *com-pet-ir*, *re-pet-ir* e s. c.; b) *ped-ir* e s. d. *inclus. pet-ição*, *pet-it-orio*; c) *ap-pet-it-o* (melhor portz. que *appetite*; cf. *Camões*) e s. c., *inclus. ap-pet-encia*, *ap-pet-ecer*; d) *im-pet-o* e s. d.; e) *per-pet-uo* e s. c.; f) *pet-ul-ante* e s. c. Variante — *PIC* em *pro-pic-io* e s. c. Como sufixo *peto*: *centri-peto*.

Pet² — Cf. o b. lat. *Pet-i-a*. Em *peç-a* e s. c.

Petal, folha. Cf. o gr. *Petal-on*. Em *petal-o* (melhor portuguez que *petala*) e s. c. *petal-ino*, *petal-óide*, *petal-ismo*, etc. Como prefixo *petalo* (nos nomes gregos), *petali* (nos lats.): *petalópode*; *petalifórme*.

Petr¹ — Variante da raiz *Patr* em *per-petr-ar* e s. c.

Petr², rocha. Cf. o lat. *Petr-a* e o gr. *Petr-a*. Em *petr-eo*, *petr-oso*. Variantes — *PEDR* (por abrandamento) em *pedr-a* e s. d. Como prefixo *petri* (nos lats.) e *petro* (nos gregos): *petr-i-fic-ar*; *petr-o-graph-ia*.

Pez — Vid. *Pix*.

Phac, lentilha. Cf. o gr. *Phak-os*. Em *phac-óide*, *phac-on-ina*. Como prefixo *phaco*: *phac-o-scop-ia*.

Phag, comer. Cf. o vb. gr. *Phag-ein*: *cre-o-phag-o*, *eso-phag-o*, *sarc-o-phag-o*; *geo-phag-ia*, etc.

(1) De *per-son-are*, soar muito; *per-son-a* era originariamente a máscara através da qual os artistas «faziam soar» o verbo dramático, — em que pese a Bréal-Bailly que lhe deferem origem outra.

Phal — √ grega em phal-ena.

Phall — Cf. o gr. *Phall-os*. Em phall-o (representação do membro viril entre os antigos ; por extens. o proprio membro), phall-ite (inflamação do penis), phall-o-rrhag-ia (hemorrhagia do penis), etc.

Phan, que apparece. Cf. o vb. grego *Phain-ein*. Em phan-al, dia-phan-o, dia-phan-e-i-dade, etc. Variante—PHEN em phen-o-men-o (á letra : cousa que brilha, isto é, cousa evidente), phen-ol, phen-ico. São suas variantes a subsequente e *Phas*².

Phant, visão. √ grega em : a) phant-as-ia e s. c. phant-ast-ico, etc.; b) phant-asm-a e s. c.

Phar — Cf. o lat. *Phar-us* e o gr. *Phar-os*, ilha perto de Alexandria, celebre por seu phanal ou luzeiro. Em phar-ol e s. d. phar-ol-eiro ; phar-ol-ete, phar-ol-izar, etc.

Pharmac, droga. Cf. o gr. *Pharmak-on*. Em pharmac-ia (cuja vera pronuncia devera ser pharmacia) e s. c. pharmaceut-ico, etc.

Pharyng — Cf. o gr. *Pharugx*. Em pharyng-e (femin. em portz. ; o genero mascul. constitue «gallicismo flexional») e s. d. pharyng-eo, pharyng-ite, etc.

Phas¹, fala. Cf. o gr. *Phas-is*. Em a-phas-ia (perda da fala) e s. d. a-phas-ico.

Phas², apparição. Cf. o gr. *Phas-is*, de *Phain-ein*, apparecer. Em phas-e. Cf. *Phan* e *Phant*.

Phas³, feijão. Cf. o lat. *Phas-e-olum*. Em phas-é-olo (nome scientifico do feijão), phas-e-olar (em forma de feijão), phas-e-ol-ina, phas-e-ol-ico.

Phatn, alvéolo. Cf. o gr. *Phatn-ia*. Em phatn-i-o-rrhag-ia (hemorrhagia do alvéolo do dente).

Phe, escuro. Cf. o gr. *Phai-os*. Geralmente como prefixo com a forma *pheo* : phe-o-d-arios, phe-o-phyc-eas, phe-o-spor-eas.

Pheb, o sol. Cf. o gr. *Phoib-os*, n. p. Em Pheb-o (o sol) e s. d. phebeu (relativo ao sol).

Phell, cortiça. Cf. o gr. *Phell-os*. Em phell-óse, phell-o-dérm-e, phell-o-gen-io, phell-o-plast-ica, etc.

Phen¹ — Vid. *Phan*.

Phen², vermelho. Cf. o gr. *Phoin-ix*. Em phen-ic-ito (chumbo chromatado), phen-ig-mo (rubefacção produzida por sinapismos).

Phen³, enganador. Cf. o gr. *Phen-ax*. Em phen-ac-ito (silicato de glycinio), phen-ac-ist-o-scop-io (apparelho que dá illusões de optica), etc.

Phen⁴ — Cf. o gr. *Phoin-ix*. Em Phen-ic-ia e s. c. phen-ic-io.

Phen⁵ — Cf. o lat. *Phœn-ix*, do gr. *Phoin-ix*. Em Phen-ix (ave mythica que renasceu das proprias cinzas).

Phern, dote. Cf. o grego *Phern-e*. Em par-a-phern-aes (bens — ; aquelles que são excluidos do dote).

Phil, amigo. Cf. o gr. *Phil-os*. Em phil-auc-ia (o 2.º elemento *auc* de aut-os, proprio) = amor de si mêsmo e s. d. phil-auc-i-oso. Ordinariamente como prefixo com a fôrma *philo* : phil-o-soph-o (amigo da sabedoria).

Phim, constricção, estrangulamento. Cf. o gr. *Phim-oyñ*, apertar. Em phim-ose (aperto do prepucio).

Phleb, veia. Cf. o gr. *Phleps*. Em phleb-ico (relativo ás veias), phleb-ite (inflamação das veias). Como prefixo *phlebo* : phleb-o-rrhag-ia.

Phlegm, inflamação. Vid. *Phlog*.

Phlo, casca. Cf. o gr. *Phlo-os*. Em phlo-o-plast-ia, phlo-o-rhiz-ina, phlo-o-baph-enio.

Phlog, chamma, d'onde inflamação. Cp. o gr. *Phlog-os*, genit. de *Phlos*. Raiz primaria. Em phlog-ose (inflamação), phlog-isto. Como prefixo *phlogo* : phlog-o-gen-io. Serve de etymo a PHLEGM (inflamação) : phlegm-a (de que o povo formou fleugma, pachorra, e deste fleugm-at-ico), phlegm-ão (de que o povo formou fleigm-ão e freim-ão). Obs. — Segundo Clédat serve de etymo a *Flagr* e *Flamm* (vide estas).

Phlyct, ferver. Cf. o gr. *Phluz-ein*. Em phlyct-ena, phlyct-en-óide, phlyz-ác-io.

Phob, medo, d'onde horror. Cf. o gr. *Phob-os*. Exs. : hydr-o-phob-ia, hydr-o-phob-o.

Phoc — Cf. o gr. *Phok-e*. Em phoc-a (mamífero amphi-bio)⁽¹⁾ e s. d. phóc-idas, phoc-áceos, phoc-ena, phoc-en-ina, etc.

Phol, escama. Cf. o gr. *Phol-is*, genit. *Phol-id-os*. Em phol-id-ót-o (escamoso) e phol-id-ó-lith-o.

Phon, voz, d'onde som. Cf. o gr. *Ph-one*. Exs.: a-phon-ico, eu-phon-ico, phon-et-ica, phon-ema, etc.

Phor — Cf. o gr. *Pher-ein*, produzir. Exs.: phos-phor-o e s. d., etc. Também significa que leva ou conduz: nos-ó-phor-o.

Phot, luz. Cf. *Phot-os*, genit. de *Phos*. Em phot-ismo. Como prefixo *photo*: phot-o-gen-ia.

Phrag, separação. Raiz grega. Em dia-phrag-ma, epi-phrag-ma.

Phras, fala. Cf. o vb. gr. *Phraz-ein*, falar. Em phras-e e s. d.

Phren, espirito. Cf. o gr. *Phren-e*. Exs.: phren-es-i, etc. Como prefixo *phreno*: phren-o-log-ia. Obs. — Também significa diaphragma: phren-ico, phren-ite.

Phtheir, piolho. √ grega. Ex.: phtir-i-ase.

Phthis, consumpção. Cf. o gr. *Phthis-is*. Em phthis-ica, phthis-úr-ia, phthis-i-o-therap-ia.

Phthong, som. Cf. o gr. *Phthong-os*. Exs.: di-phthong-o, tri-phthong-o, etc.

Phyc, alga. Cf. o gr. *Phuk-os*. Exs.: phyc-eas, phyc-ita. Como prefixo *phyco*: phyc-o-log-ia.

Phyll, folha. Cf. o gr. *Phyll-on*. Exs.: á-phyll-o, chlor-o-phyll-a, phyll-ó-phag-o.

Phys¹, relativo á natureza. Cf. o gr. *Phus-in*, natureza, e este de *Phu-ein*, produzir. Exs.: phys-ic-a, phys-i-o-nom-ia, phys-i-o-log-ia, meta-phys-ica, apó-phys-e. Cognata — PHYT: neo-phyt-o.

Phys², vento, ar. Cf. o gr. *Phus-a*. Exs.: phys-o-cél-e, phys-o-metr-ia. Obs. — Tem também a accepção de folle, be-xiga: phys-ó-stom-os.

(1) No velho portz. era masculino.

Phyt, planta. Cf. o gr. *Phut-on*. Ex.: phyt-óide. E' aparentada com *Phys*¹.

Pi¹ — Voz onomatópica em pi-ar e s. c. pi-o, pi-ado, pi-pi-l-ar, etc.

Pi² — A propos. de pi-a e s. c., vid. *Pil*³.

Pi³, virtuoso. Cf. o adj. lat. *Pi-us*, *a, um*, d'onde o vb. *Pi-o, are*, honrar com actos religiosos. Em: a) pi-o e s. c. pi-e-dade (no velho portz. pi-a-dade), pi-e-d(ade)-oso, a-pi-e-d-ar; b) pi-a-culo (sacrifício expiatorio), pi-a-cul(o)-ar (expiatorio); c) ex-pi-ar e s. c.; d) im-pi-o e s. c.

Pi⁴ — Variante da *✓ Pe (Ped*¹*)* em: a) pi-al-ar (pear pelas mãos um animal até fazel-o cahir); b) pi-ão d'onde pi-orra, pi-asca.

Pi⁵ — *✓* desconhecida em pi-eg-as e s. d. pi-eg(u)-ice.

Pi⁶ — *✓* americana em pi-um (insecto da região amazônica).

Pian — Vid. *Plan*.

Piar, gordura. Cf. o gr. *Piar*. Ex.: piar-em-ia.

Pic¹ — *✓* celtica em pic-o e s. c. pic-ada, pic-ar, pic-ar-eta, pic-ante, pic-ão, pic-ote, pic-ot(e)-ar, pic-ad(o)-eiro, pic-u-inha. Variantes — *PIG* em pig-arro, pig-arr(o)-ear, etc. — *PIQ(U)* em piq(u)-e (lança, dardo).

Pic² — *✓* castelhana em pic-ar-o e s. c. pic-ar-esco, pic-ar-d-ia.

Pic³ — Cf. o lat. *Pic-is*, genit. de *Pix*, pez. Em pic-eo (da natureza de pez).

Pic⁴ — Radical tupi em picuá e picuman.

Pich — *✓* obscura, não identificada, em pich-o e s. c. pich-a (galheta), pich-el, pich-el-a, pich-el-im, pich-el-eiro, pich-orra. Obs. — Encerra idéa de pequeno vaso continente de vinho.

Picr — Cf. o gr. *Pikr-os*. Em pícr-ico, pícr-ito, pícr-ina. Como prefixo *picro*: pícr-ó-lith-o.

Pict — A propos. de pict-or-ico e pict-ur-al, vid. *Ping*¹.

Pier — Cf. o gr. *Pier-i-os*, nome de um monte habitado pelas Musas. Em piér-i-o (relativo ás Musas), piér-ide (musa).

Pif — *✓* castelhana em pif-i-o, pif-aro, pif-r-e e pif-ano.

Pig¹ — Vid. *Pic*¹.

Pig² — A propos. de pig-mento e s. c., vid. *Ping¹*.

Pign, segurança, d'onde penhor. Cf. o adj. lat. *Pign-us*, *a*, *um*. A fôrma pura em pign-or-at-icio. Variante — PENH em penh-or, penh-or-ar, etc.

Pigr, frouxo, d'onde indolente. Cf. o lat. *Pig-er*, *pigr-a*, *um*, e este do vb. *Pig-et*, *ere*, enfadar-se. A fôrma pura em pigr-o (frouxo, indolente). Corrompe-se em PREG (registre-se a metathese) em preg(u)-iça (do lat. *pigritia*) e s. d.

Pil¹, pelo, d'onde cabelo. Cf. o lat. *Pil-us*, *i*. Em : a) pil-oso e s. c. Variante — PEL em pel-udo, pel-oso, pel-ar, etc. Como prefixo *pili*, *pilo* : pil-i-fer-o, pil-o-carp-ina.

Pil², gral. Cf. o lat. *Pil-a*, *æ*. Em pil-ar (triturar no gral), pil-ão, pil-ado, etc.

Pil³, péla, globo, esphera. Em : a) pil-ula (do lat. *pil-ula*, diminut. de *pil-a*, figurad. globo, esphera); b) pil-ar (subst.; columnas); c) pil-astra (com interf. ital.). Variante — PEL em pél-a e s. d. Perde o *l* em pi-a.

Pil⁴ — Cf. o gr. *Pil-os*, sorte de barrete a modo de carapuça. Em pil-eo (barrete proprio de bispos). Como prefixo *pileo* : pil-e-o-rrhyz-a.

Pil⁵, despojar. Cf. o vb. lat. *Pil-o*, *are*. Palatiza-se em PILH em pilh-ar e s. c.

Pil⁶, que governa. Variante da $\sqrt{\text{ }}\text{ }^{\text{grega}}$ PED³ em pil-oto (com interf. ital.) e s. d.

Pilh¹ — Vid. *Pil⁶*.

Pilh² — Raiz oriunda do b. lat. em pilh-a (de pil-e-a) = ruma, montão. E' seu cognato, segundo Figueiredo, pilh-eria.

Pim, gordura. Cf. o gr. *Pim-ele*. Ex.: pim-el-ico, pim-el-ite, pim-el-ito, pim-el-ose (obesidade), pim-el-uria. Como prefixo *pimelo* : pim-el-o-rrh-éa.

Pimp — $\sqrt{\text{ }}\text{ }^{\text{desconhecida}}$ em pimp-ar, pimp-ão, pimp-ante, pimp-on-ar, pimp-on-ice.

Pin¹ — Cf. o lat. *Pin-us*, *i*, pinheiro, etc. Em pin-eo (relat. a pinheiro). Variantes — PINH em pinh-a, pinh-ão, pinh-o, pinheiro, etc. — PEN em pen-isco.

Pin² — $\sqrt{\text{ }}\text{ }^{\text{anglicana}}$ (Cf. o ingl. *Pin*) em pin-o, pin-oco, pin-ote (d'onde es-pin-ot(e)-ear).

Pin³ — $\sqrt{\text{chula}}$, não identificada, em pin-ó(i)-a, pin-oca e pin-ar (ter cópula).

Pin-c — A propos. de pin-c-el e s. c., vid. *Pend*.

Pinch — $\sqrt{\text{desconhecida}}$ em pinch-ar e s. c.

Pind — $\sqrt{\text{tupi}}$ em pindoba, pindá (anzol), pindahiba (cer-ta palmeira), pindaúva.

Ping¹, pintar. Cf. o vb. lat. *Ping-o, ere*. Reveste a fôrma PICT (por infl. do supino *pict-um*) em pict-ur-al, pict-or-ico e pict-or-esco (através do lat. *pict-or, pict-or-is, pintor*); a fôrma pictoresco regista a assimilação do *c* em pitt-or-esco. (1) Outras variantes — PINT (por *Pinct*) em pint-or, pint-ura, pint-ar, pint-a, etc. — PIG em pig-mento, d'onde pi-menta e s. c. *Obs.* — E' seu cognato, segundo Figueir., pint-o (filhote da gallinha).

Ping², gordo, nutrido. Cf. o lat. *Ping(u)-is, e*, *adject.*, e este do grego. Em: a) ping(u)-e e s. c.; b) ping-o e s. c. ping-ar, ping-a.

Pinh — A propos. de pinh-o e s. c., vid. *Pin¹*.

Pinn — Cf. o lat. *Pinn-a, æ*, pluma. Em pinn-ula, pin-aulo e pin-c-aro (vocabulo este mal formado). Como prefixo *pinnati*: pinnatifido. E' seu parente *Pen*.

Pins, bater, d'onde moer. Cf. o vb. lat. *Pins-o, is, pins-ere*. Perde a nasalidade em a): pis-ar e s. c.; b) pis-ão e s. c. Variante — PIST (por infl. do partic. *pist-um*) em: a) pist-a; b) pist-illo; c) pist-or (padeiro; arch.) e pist-r-ina (padaria; arch.).

Pint — A propos. de pint-ar e s. c., vid. *Ping¹*.

Pip¹ — $\sqrt{\text{obscura}}$, não identificada, em pip-a e s. c. pip-o, pip-ote. *Obs.* — Nada tem de commum com pipoca (do tupi) d'onde pipocar (estalar).

Pip² — Cf. o vb. lat. *Pip-o, are*, cacarejar (da gallinha). Em pip-iar, pip-il-ar, pip-io, pip-ilo, pip-itar. *Obs.* — E' voz onomatopica, e aparentada com *Pi*.

Pip³, pimenta. Cf. o lat. *Pip-er, pip-er-is*, este do grego, e este do sanscrito. Em pip-er-ina, pip-er-id-ina, pip-er-áceas.

Piq(u)¹ — Vid. *Pic¹*.

(1) Com pictoresco e pittoresco (de *pictor*; o 2.º através do italiano) concorre pinturesco (de pintura). A melhor fôrma é incontestavelmente pictoresco.

Piq(u)² — √ americana em piq(u)i, piquiá e piquira.

Pir¹, pera. Cf. o lat. *Pir-a*, plural de *Pir-um*, *i*. Em : a) pêr-a e s. c. ; b) per-ola (do lat. *pir-ula*) d'onde per-'l-ar. Como prefixo *piri* : *pir-i-form-e*.

Pir², peixe. Raiz tupi. Em *piracema*, *pirarucu*, *piracatinga*, *pirahiba*, *piranha*, *pirapetinga*, *piraquara*, *piraquera*, *piraquê*, *piratinga*, etc.

Pir³ — √ castelhana em *pir-u-eta* e s. d.

Pirr — Variante da raiz castelhana *PERR* em *pirr-aça* (por *perr-aça* ; de *perro*).

Pis¹ — Vid. *Pins*.

Pis², ervilha. Cf. o lat. *Pis-um*, *i*, e este do grego *Pis-on*. Em *pis-eo* (ervilha grossa), *pis-i-form-e* (em fôrma de ervilha). O etymo grego em *pis-ó-lith-o*.

Pisc¹ peixe. Cf. o lat. *Pisc-is*, *is*. Em *pisc-oso*, *pisc-eo*, *pisc-at-orio*, *pisc-at-ivo*, *pisc-i-culo*, *pisc-ina*. Como prefixo *pisci* : *pisc-i-cult-ura*. Variante — *PISS* em *piss-ota* (pescada).

Pisc² — √ italica em *pisc-ar* e s. c. *pisc-o* (v. g. : olhos *piscos*).

Piss — Vid. *Pisc*¹.

Pist — Vid. *Pins*, a propos. de *pist-a*, *pist-illo*, *pist-or*, etc.

Pit¹, pouco, pequeno. √ celtica. Em *pit-ada*, *pit-éo*. Variante — *PET* em *pet-isco*.

Pit², sorver. √ tupi. Em *pit-ar* (fumar), *pit-o* (cachimbo), *pit-eira*, *pitium* (mau cheiro do peixe), *pituim* (bodum).

Pith, persuasão. Cf. o gr. *Peith-o*. Exs. : *pith-i-at-ismo*, *pith-i-at-ico*.

Pithec, macaco. Cf. o gr. *Pithek-os*. Ex. : *pithec-óide* (semelhante a macaco).

Pitt, pez. Cf. o gr. *Pitt-a*. Exs. : *pitt-ó-spor-o*, *pitt-o-spor-áceas*.

Pityr, farelo. Cf. o gr. *Pitur-on*. Em *pityr-i-ase*.

Pix — A prop. de *pez* (no lat. *pix*, *pic-is*), vid. *Pic*³.

Pl — Vid. *Plic*².

Pla — Vid. *Pol*³.

Plac¹, acalmar. Cf. o vb. lat. *Plac-o, are*. Em: a) ap-plac-ar e s. c.; b) plac-ido e s. c.; c) im-plac-a-vel e s. c. Variante — **PLIC** em sup-plic-ar, sup-plic-io e s. c.; dis-plic-ente e s. c.

Plac², aprazer, agradar. Cf. o vb. lat. unipess. *Plac-et, ere*. Em plac-ito (assentimento).

Plac³, lage, placa. Cf. o gr. *Plax, plak-os*. Em plac-a (com interf. hespanh.) e plac-óide.

Plag¹, tracto de terra. Cf. o lat. *Plag-a, æ*, e o gr. *Plag-os*. Em plag-a e s. d. plag-al. Vid. *Pra*.

Plag², obliquo. Cf. o lat. *Plag-i-um* e o gr. *Plag-os*. Em plag-i-o e s. c. plag-i-ar, plag-i-ario, plag-i-ato, etc. Como prefixo *plagio*: plag-i-ó-stom-o.

Plag³, golpe, d'onde lesão, damno. Cf. o lat. *Plag-a, w*, e o gr. *Plag-e*. Em portz. reforça-se em PRAG em prag-a e s. c. prag(u)-ejar, prag(u)-ento, etc.

Plain — Vid. *Plan*.

Plan, raso. Cf. o lat. *Plan-us, a, um*. Em: a) plan-o e s. c. plain-o (d'onde plain-ar, a-plain-ar, plain-a), plan-a; b) plan-eta (através do b. lat.) e s. c.; c) plan-icie e s. c.; d) plan(o)-al-t-o. Variantes — **PLAIN** (ut supra) — **PIAN** em pian-o (com interf. ital.) e s. c. — **LHAN** em lhan-o (com interf. hesp.) — **PRAN** (reforço) em pran-eza (provinc. luso). Como prefixo *plani*: plan-i-spher-io.

Plang, bater com ruído. Raiz originaria do hebraico (cf. *Plaat*), d'onde se passou ao gr. e deste ao lat. Cf. o lat. *Plang-o, ere*. Em plang-er e s. c. plang-ente, plang-encia, etc.

Plant¹, estaca, renovo. Cf. o lat. *Plant-a, æ*. Em plant-ã e s. c. plant-ar, plant-a(r)-ção, plant-io, re-plant-ar, im-plant-ar, sup-plant-ar, plânt-ula, plant-ão (com interf. franc.), etc. Variante — **PRANT** (no velho portz.) em prant-a e prant-ar. Como prefixo *planti*: plant-i-grad-o.

Plasm, forma, modelo. Cf. o vb. gr. *Plass-ein*. Em: a) plasm-a e s. c. plasm-ar, plasm-at-ico, plasm-ód-io, cat-a-plasm-a, pro-to-plasm-a, etc.; b) plast-ico (através do lat. plast-

icus, e este do gr. *plast-ik-os*) e s. c. *plast-ic-i-dade*; c) *em-plast-o*, d'onde *em-plast-ar*; d) *plast-r-ão* (com interf. ital.). Como prefixo *plasmo*, *plasto*: *plasm-ó-lys-e*, *plast-o-dynam-ia*.

Plat, largo. Cf. o gr. *Plat-un*. Em: a) *plat-éa* (cuja vera pronuncia seria *plát-ea*); b) *plát-ano*; c) *plat-ina*; d) *pla(n)-cha*, segundo Clédat, d'onde *pra(n)-cha*. Variantes — **PRAT** em *prat-a* (metal), *prat-o* (subst.) e *prat-o* (adject.; v. g.: *queijo prato*) — **CHAT** em *chat-o* e s. c. Como prefixo *platy*: *plat-y-gloss-o*.

Plaud, bater com as mãos ou com as azas. Cf. o vb. lat. *Plaud-o, ere*. Em *ap-plaud-ir*. Variantes — **PLOD** (Cf. o vb. *plod-o, ere*) em *ex-plod-ir* — **PLAUS** (por infl. do supino *plaus-um*) em *ap-plaus-o*, *plaus-i-vel* — **PLOS** em *ex-plos-ão*.

Plaus — Vid. *Plaud*.

Ple¹, encher. Cf. o vb. lat. *Pl(e)-eo, ere*. Ex.: *sup-ple-mento*, *sup-pl(e)-ente*, etc. Variantes — **PLET** (por infl. do part. pass.) em *re-plet-o*, *com-plet-o*, *loc-u-plet-ar* e s. c. — **PLE-N** em *ple-n-o*, *ple-n-i-tude*, etc. — **PRE** (reforço) em *sup-pr-ir* e s. c. — **CHE** em *en-ch(e)-er*, *che(i)-o* e s. c.

Ple², mais. Cf. o gr. *Ple-on*. Ordinar. como prefixo: *ple-on-asmo*, *ple-orama*, *ple-o-chro-ismo*.

Pleb, povo. Cf. o lat. *Pleb-s*, genit. *Pleb-is*. Em *pleb-e* e s. c. *pleb-eu*, *pleb-e-ismo*, etc. Como prefixo *plebi*: *pleb-i-scit-o*.

Plec — Vid. *Plect*.

Plect¹, enlaçar. Cf. o vb. lat. *Plect-o, ere*, e o gr. *Plek-ein*. Fórm. — **PLECT** em *plect-o-gnath-os* (fam. de peixes) — **PLEC** em *plec-ó-pod-es*, *plec-o-pter-os* (famils. de peixes) — **PLEX** (por infl. do part. pass. *plex-us*) em *plex-o*, *am-plex-o*, *com-plex-o*, *per-plex-o* e s. c. E' aparentada com *Plic²*.

Ple-n — Vid. *Ple¹*.

Pler, encher. Cf. o gr. *Pler-oun*. Em: a) *pler-óse* d'onde *pler-ót-ico*; b) *pler-oma*; c) *pler-o-morph-ose*, etc.

Ples, proximo. Cf. o grego *Ples-i-os*. Exs.: *ples-i-o-morph-o*, *ples-i-o-saur-o*.

Pless, que bate. Cf. o vb. gr. *Pless-ein*. Em *pless-i-graph-o*, *pless-i-metr-o*.

Plet — Vid. *Ple*¹.

Pleur, lado. Cf. o gr. *Pleur-a*. Em *pleur-a* e s. d. *pleur-al*, *pleur-ite* (melhor portz. que *pleur-iz*, vocab. este mal formado), etc.

Plex — Vid. *Plect*¹.

Pli¹, maior. Cf. o gr. *Plei-on*. Em *pli-o-cen-o* (terreno terciário).

Pli² — Vid. *Plic*².

Plic¹ — Vid. *Plac*¹.

Plic², dobrar, enroscar. Cf. o vb. lat. *Plic-o, are* e este do gr. *Plek-o*. Em *ap-plic-ar*, *com-plic-ar*, *re-plic-ar*, *ex-plic-ar*, *im-plic-ar*, *mult-i-plic-ar*, *du-plic-ar*, *tri-plic-ar*, *plic-at-ura*. Variantes — **PLI** em *sim-pli-fic-ar* — **PLO** (*pl-o*) em *du-plo*, *triplo*, *sim-plo* (velho portz.) d'onde a forma actual *sim-ple-s* (de *simplex*) — **PL** em *cum-pl-ice*, *sim-pl-ice*, *du-pl-ice*, *tri-pl-ice*.

Plo — Vid. *Plic*².

Plod — Vid. *Plaud*.

Plor, que chora. Cf. o vb. lat. *Plor-o, are*. Em *im-plor-ar* (pedir chorando), *de-plor-ar*, *ex-plor-ar*. Variante — **CHOR** em *chor-ar* e s. c.

Plos — Vid. *Plaud*.

Plu, chover. Cf. o vb. lat. *Plu-o, ere*. Em portz. com a forma **PLUV** em *pluv-i-al* (relat. a chuva), *plúv-io* (céo annuviado), *pluv-i-o-metr-o*. Variante — **CHUV** em *chuv-a*, *chuv-oso*, *chuv-isc-ar*, etc.; esta variante modifica-se para *Chov* em *chov-er*, *chov-ed-io*, *chov-ed-iço*.

Plum, penna de ave. Cf. o lat. *Plum-a*. Em *plum-a* e s. d. *plum-acho*, *plum-agem*, *plum-ilha*, *plúm-ula*, *plum-oso*, *plum-eo*, etc.

Plumb, chumbo. Cf. o lat. *Plumb-um, i*. Em : a) *plumb-eo*, *plumb-ico*, *plumb-ear*, *plumb-ato*, *plumb-i-fer-o*; b) *plomb-ag-ina* (com interf. franc.). Variantes — **CHUMB** em *chumb-o* e s. c. — **PRUM** em *prum-o* (d'onde *a-prum-ar*, etc.), por *plum-o*, de *plumb-um*.

Plur, mais. Cf. *Plur-is*, genit. do adject. *Plus*. Em plural e s. d. Como prefixo *pluri*: *plur-i-dent-ado*. E' aparentada com o gr. *Plei-on*, v. g.: *pli-o-cen-o* (vid. *Pli*¹).

Plut¹ — Cf. o gr. *Plout-on*, rei dos infernos. Em Plut-ão e s. d. plut-on-ico, plut-on-ismo, etc.

Plut², riqueza. Cf. o gr. *Plout-os*, n. p. Em plut-o-crac-ia, plut-o-nom-ia.

Pluv — Vid. *Plu*.

Pne, que respira, d'onde que sópra, d'onde vento. Cf. o vb. gr. *Pn-ein*. Em: a) pne-ó-metr-o, pne-o-scop-io, etc.; b) pneu-ma, d'onde pneum-at-ico (através do genit. *pneumatos*, de pneuma); c) dys-pn-éa e s. c.; d) pneu-mon-ico. Como prefixo *pneumo*, *pneumato*: pne-u-m-o-cel-e, pne-u-m-at-o-phon-ia. Perde o *p* em neuma (melodia) d'onde neum-ado, neum-at-ico, bem assim no prefixo *neumo*: neumographo.

Po — Cf. o vb. arch. *Po-er*, do lat. *Pon-ere*. Vid. *Pon*.

Pob¹ — A propos. de pob-re e s. c., vid. *Pau*.

Pob² — Vid. *Pop*.

Poc, vaso de beber. Cf. o lat. *Poc-ulum* e o gr. *Poo*. Em cóp-o por póc-o (caso anômalo de deslocação syllabica) (1). Variante — PUC em puc-aro. Obs. — Tem por etymo *Pot¹*.

Poç — A propos. de pôç-o e s. c., vid. *Put⁴*.

Pod¹ — » » » pod-ar e s. c., vid. *Put²*.

Pod², pé. Cf. o gr. *Pod-os*. Ordinar. como prefixo com a fôrma *podo*: pod-o-metro.

Pod³ — A prop. de pod-er e s. c., vid. *Pot¹*.

Pod⁴ — √ obscura, não identificada, em pód-ice (o ano das aves). Como prefixo *podici* (cf. pod-ic-is, genit. de pod-ex): pod-ic-i-ped-e.

Pod⁵, muro. Cf. o lat. *Pod-ium* e o gr. *Pod-ion*. Em portz. perde o *d* e alonga o *o*, revestindo a fôrma *POI*, em poi-o (assento de pedra), d'onde poi-al, a-poi-ar, a-poi-o, etc. Esta vocaliza o *i* em poj-o (logar onde se desembarca), d'onde poj-ar (desembarcar).

Pod-r — A propos. de pod-r-e e s. c., vid. *Put¹*.

(1) Facto identico em tôco por côto. Em portz. são os 2 unicos casos de deslocação de syllaba.

Pog, barba. Cf. o grego *Pog-on*. Ex.: *pog-on-i-ase*, *pog-on-ó-phor-o*.

Poi¹, crear, fazer. Cf. o vb. gr. *Poi-ein*. Em: a) *poe-ta*; b) *poe-ma* e s. c. Variante — **PEI** em *epo-péi-a*, *mel-o-péi-a*, *onom-at-o-péi-a*. A graphia *péa* é «menos boa», segundo adverte R. Galvão.

Poi² — Vid. *Pod⁵*.

Pol, brunir. Cf. o vb. lat. *Pol-io*, *ire*. Em *pol-ir* e s. d. Perde o *l* em *po-ir* e s. c.

Poj¹ — Vid. *Pod⁴*.

Poj² — Variante da γ /germanica *Boj* em *poj-ar* (por *boj-ar*, de *boj-o*) e s. c.

Pol — Raiz oriunda do b. lat. em *pol-é*, d'onde *pol-e-ame*, *pol-ear*, *pol-a* (sova), *pol-e(i)-a*, etc.

Pol², que gyra. Cf. o lat. *Pol-us* e o gr. *Pol-os*, do vb. *Pol-ein*, girar. Em *pol-o* e s. d. *pol-ar-i-dade*, *pol-ar-izar*, etc.

Pol³, cidade. Cf. o gr. *Pol-in*, cidade. Em: a) *pol-icia* (á letra: organização de uma cidade) e s. c.; b) *pol-it-ica* e s. c.; c) *cosm-o-pol-ita*. Como suffixo *pole*, *polis*: *necr-ó-pol-e*, *metr-ó-pol-e*; *Na-pol-is* (cidade nova). Corrompe-se em *PLA* em *Constantinopla*, *Andrinopla*. Como prefixo *poli*: *pol-i-clin-ica* (clínica fóra da cidade).

Pol⁴, cinzento. Cf. o gr. *Pol-i-os*. Ex.: *pol-i-ose* (embranquecimento do cabelo). Como prefixo *polio*: *pol-i-o-myel-ite*.

Pol⁵, muitos. Cf. o gr. *Pol-us*. Ordinariam. como prefixo com a forma *poly*: *pol-y-syl-lab-o* (muitas syllabas).

Polem, guerra. Cf. o gr. *Polem-os*. Em *polem-ica* e s. c. *polem-ista*, etc.

Pol-l, sujar molhando. γ /lat. composta. Cf. o vb. *Pol-lu-o*, *pol-lu-ere*. Em *pol-lu-ir* e s. c. *pol-lu-ção*, *pol-lu-to* (d'onde *im-pol-lu-to*), etc. Obs. — *Pol* é o pref. lat. *por* assimilado ao verbo *Lu-o*, *ere* (sujar molhando).

Poll¹, que póde. Cf. o vb. lat. *Poll-eo*, *ere*. Em: a) *poll-ex*, *poll-eg-ar*, *poll-eg-ada*; b) *eq(u)-i-poll-ente* e s. d.

Poll² — A respeito de *poll-en* e s. c., vid. *Fulv*.

Pol-lic, propor, oferecer. *√* aglutinada ou composta. De *Pot-e* e *Lic-eor*. Em *pol-lic-it-ação* (proposta, oferecimento).

Polp — A propos. de *polp-a* e s. c., vid. *Pulp*.

Pom¹, qualquer fruto. Cf. o lat. *Pom-um*, *i*. Em: a) *pom-o*, *pom-a*; b) *Pom-ona* (deusa dos frutos); c) *pom-ar*; d) *pom-ada* e s. c. Como prefixo *pomi*: *pom-i-cult-ura*.

Pom², pedra porosa. Cf. o lat. *Pum-ex*. Em *pom-es* e *póm-ice*.

Pomp¹, cortejo. Cf. o gr. *Pomp-e*. Em *pomp-a*, d'onde *pomp-oso*.

Pomp² — *√* desconhecida em *pomp-ear* e *pomp-eante*.

P-omb — A propos. de *p-omb-a* e s. c.: *P-omb-a* provem de *pal-umb-a* e este de *col-umb-a*. A raiz é incerta, bem como a derivação.

Pon, collocar. Cf. o vb. lat. *Pon-o* (por *Posn-o* (1)), *ere*. Em *com-pon-ente*. A raiz originar. subsiste em vocabs. archaicos: *pon-ente* (v. g.: sol *pon-ente*) e *pon-ent-ino* (habitante das regiões do Poente). Variantes — *PO* em *po-er* (fórmula arch. do vb. *pôr*) d'onde *po-ente* e *po-ed-eira* (v. g.: galinha *poe-deira*) — *P* em *p(o)-or* (d'onde *p-ôr*: o acento circumflexo indica a contracção dos dois *oo*) e s. d. — *POS* (cf. *posn-o* (por *pon-o* na 1.^a pess. do singr. do indicat. pres.) em: a) *pos-t-o* (subst. ou adject.) e s. d. *pós-t-a* (correio), *pós-t-e*, *pos-t-ura*, *pos-t-iço*, etc.; b) *pos-iç-ão* (cf. *pos-it-us*, part. pass.) e s. c.; c) *pos-it-ivo* e s. c.

Pond, peso. Cf. o lat. ablat. *Pond-o*, subst. indeclin. ou adverb., d'onde *Pond-us*, *pond-er-is*. Em portuguez com a fórmula alongada genitival *Pond-er* em *pond-er-ar*, *pond-er-oso* (v. g.: razões ponderosas = razões de peso).

Pont¹, caminho. Cf. o lat. *Pont-is*, genit. de *Pon-s*. Em *pont-e* e s. c. *pont-ão*, *pont-ilh(a)-ão*, *pont-ão*. Bem assim em *pont-i-fic-e* (cf. Clédât e Bréal), origin. o fazedor ou constructor

(1) *Pos-no* de *pos-sin-o*, do vb. *sin-o*, *ere*, deixar, permittir; *pos* é originar. o prefixo *por*; cf. Bréal-Bailly.

de pontes, sendo estas, de primeiro, obras religiosas (apud os mesmos) e s. d.

Pont², mar. Cf. o gr. *Pont-on*. Em pont-o (mar), d'onde ponto euxino (á letra : mar hospitaleiro) e Hellesponto (mar de Helle).

Pont³ — A propos. de pont-o, pont-a e s. c., vid. *Pung*.

Pop¹ — » » » pôp-a (de navio), vid. *Pupp*.

Pop², multidão. Cf. o lat. *Pop-ul-us*. Em : a) pop-ul-ar, pop-ul-oso, pop-ul-ação, pop-ul-ar-i-dade. Variantes — PUB (por POB) em pub-l-ico e s. d. — POB em : a) pob-l-a (des.) = póvoa ; pob-l-ança ; b) pob-r-ar (povoar) d'onde pob-r-a(r)-mento, pob-r-a(r)-dor — POV (permuta do *b* em *v*) em pov-o, pów-oa, pov-o-ar, etc. Obs. — POP é raiz secundaria. Seu etymo é PL (cheio) (cf. Bréal-Bailly) — d'onde pl-eno, pl-ebe, etc.

Por¹ — Pref. latino. Serve de etymo ao verbo pôr (de pon-ere por posn-ere, por pos-sin-ere ; o *s* de *pos* era originar. *r*). Assimila-se em pol-lu-ir e pol-lic-it-ar. E' aparentado com *Pro*, *Pre* e *Per* (cf. Clédat).

Por², meato, canal. Cf. o gr. *Por-os*. Em pór-o e s. c. por-oso (d'onde por-os(o)-i-dade), por-ejar, etc.

Porc, porco. Cf. o lat. *Porc-us*, *i*. Em porc-o e s. d. porc-ino, porc-a, etc.

Porç, parte. Cf. o lat. *Port-i-o*, *port-i-on-is*. ✓ secundaria. Tem por etymo *Part* (cf. par-s, part-is). Em porç-ão e s. c. porc-i-un-cula, porc-i-on-ario, porc-i-on-ista.

Porn, prostituido. Cf. o gr. *Porn-e*. Em porn-eu (lupanar). Como prefixo *porno* : porn-o-graph-ia.

Porr¹, para adeante, d'onde longe. Cf. o adv. lat. *Porr-o*, do gr. *Porr-o*. Em lat. nos verbos por-rig-o, por-rig-ere (de porro + rego) = extender, alongar, desenvolver, e por-ric-io, por-ric-ere (de porro e jacere). Em portz. no arch. por-reg-er (offerecer, apresentar). Será seu cognato o neologismo chulo brasillico a-porr-inhar = importunar ?

Porr¹, alho. Cf. o lat. *Porr-us*, *i*. Em pôrr-o (v. g.: alho pôrr-o) e s. d. porr-aço, porr-al. Em lat. significava também «uma especie de palmatoria para castigar», d'onde, por extensão, pancada. Nestas condições teria, talvez, servido de etymo a porr-ete; porr-inho e porr-ina (clava).

Porr² — Raiz castelhana em porr-ão (vasilha bojuda de barro) d'onde pôrr-io (bebida servida em vasilha bojuda) d'onde pôrr-e (bebedeira), vocab. este chulo, ainda que não mal formado.

Port¹, abertura. Raiz secundaria. Tem por etymo *Por¹*. Em : a) pôrt-o, d'onde a-port-ar; b) pórt-a e s. d.; c) op-port-uno (originario da linguagem nautica; á lettra: que conduz ao porto) (1) e s. d.; d) im-port-uno (idem; o opposto a opportuno) e s. d.; e) port-ico; f) port-u-g(u)-ez, de portu-calensis (isto é, relativo a portus Calen, nome originario da cidade hoje chamada Porto) d'onde portu-calense, portugalense, portu-galens, portugalez, portugaez, e, d'este, alfim, portuguez; g) Por-tuno (deus dos portos entre os Romanos) d'onde por-tun-aes (festas em honra ao mesmo deus).

Port², levar. Cf. o vb. lat. *Port-o*, *are*. Em : a) port-e, port-at-il e s. c.; b) im-port-ar, ex-port-ar, de-port-ar, trans-port-ar e s. d.; c) des-port-o, d'onde des-port-ivo. E' aparentada com a antecedente; cf. Bréal-Baillly : «*Portare* teria sido, originariamente, termo nautico com a accepção de levar ao porto; o senso primitivo ainda subsiste em deportar e exportar».

Pos¹ — Raiz secundaria que serve de etymo a POS-s. Tem por etymo POT (cf. Pot-is) (2).

Pos² — Vid. *Pos-t²*.

Pos³, quantidade. Cf. o gr. *Pos-on*. Ex.: pos-o-log-ia.

Pos⁴ — Vid. *Pon*.

Posc, reclamar. Cf. o vb. lat. *Posc-o*, *pósc-ere*. Em portuguez sómente no deriv. frequent. po-s-t-ul-ar (através do part. po-s-t-us (por pos(c)-t-us) e s. d.

(1) Cf. *Portunus*, deus que presidia aos portos entre os Romanos.

(2) O presente *potis sum* (d'onde poster. pos-sum) occorre em Plauto. Cf. Bréal-Baillly.

Pos-s, ser capaz de. Raiz aglutinada ou composta. De *Pos+Sum*. Cf. os vbs. lats. *Pos-s-um*, *pos-s-e* (poder); *Pos-sid-eo*, *ere* (possuir) e *Pos-sido*, *ere* (tomar posse). Em: a) *pos-s-e*, *pos-s-u-ir*, *pos-s-i-vel* e s. c.; b) *pos-s-ar* (arch.) = poder, d'onde *pos-s-ante*, *pos-s-ança* (vocabs. estes mui bem formados). Variantes — *POT* (a raiz originaria) em *pot-ente*, *pot-encia*, etc.; abranda-se esta em *POD* em *pod-er*, *pod-er-io*, etc.

Pos-t¹ — A propos. de *pos-t-o* e s. d. ou cogns., vid. *Pon*.

Pos-t², atrás (1). Em: a) *pos-t-er* (comparat. da prepos. *post*) d'onde *pos-t-er-ior* (registe-se o duplo comparativo com *er* e *ior*), *pos-t-umo* (superlat.; é erronea e incabível a graphia *posthumo*), *pos-t-r-emo* (outro superl.), *pos-t-igo* (do lat. *post-icum*). Perde o *t* no prefixo: *pos-p(o)-or*, etc.

Pot¹, que póde — Vid. *Pos-s*.

Pot², bebida d'agua. Cf. o lat. *Pot-us*, *us* ou *Pot-i-o*, *pot-i-on-is*. $\sqrt{}$ secundaria. Tem por etymo *Po*, beber. Em: a) *pot-o* (bebida) e s. d. *pot-a-vel*, *pot-e* (através do b. lat.); b) com interf. franc. em *pot-agem* e *pot-éa*; c) *poç-ão*; d) *poculum*, d'onde em portz. *co-po* (por *po-co*; registe-se a deslocação syllabica) e *puc-aro*.

Pot³ — $\sqrt{}$ allemã em *pot-assa* e s. c.

Poup — Variante da $\sqrt{}$ *Palp* (cf. *palp-are*) em *poup-ar* e s. c. *poup-ança*.

Pov — A propos. de *pov-o* e s. c., vid. *Pop²*.

Pra¹ — Vid. *Plat*.

Pra² — Variante syncopada da $\sqrt{}$ *Plag* em *pra-i-a* d'onde *es-pra-i-ar*, *pra-i-eiro*, *pra-i-ano*, etc.

Praç — Variante ou reforço da $\sqrt{}$ *Plat* em *praç-a* (do lat. *plat-ea*) e s. c. *prac-ear* (pôr em *praça* ou *leilão*), *prac-ejar* (ostentar), etc.

Pract¹, que faz ou executa. Cf. o vb. grego *Prass-ein*. Em *pract-ico*, *pract-ic(a)-ar*, *pract-ic-ante*, etc. Obs. — A graphia sem *c* é menos bôa.

Prad — A prop. de *prad-o* e s. c., vid. *Pr-at*.

(1) De *Pos-tid* (cf. *postidea*), d'onde *pos-te* (prepos.), *pos-t*. Cf. Bréal-Bailly.

Prag¹ — Vid. *Plag*³.

Prag², acto, negocio. ✓ grega. Em prag-mat-ica (1) e prag-mat-ico.

Præ — Vid. *Pre*.

Pran — Vid. *Plan*.

Prant¹ — Vid. *Plant*.

Prant² — Variante da ✓ *Plang* em prant-o (lamento), origin. «golpes ou pancadas que dá em si quem está amargurado».

Pras, verde. Cf. o grego *Pras-on*, alho verde. Em: a) prás-ino (adj.; verde); b) prás-ino-s (subst.; acrobátas que no circo se apresentavam vestidos de verde); c) prás-io (quartzo verde claro).

Prat¹ — A propos. de prat-a, prat-o e s. c., vid. *Plat*.

Prat² — Vid. *Pract* a propos. de pract-ico, etc.

Pr at — Em pr-ad-o (do lat. pr-at-um, syncope de par-at-um, part. pass. do vb. *par-o*) e s. c. A forma originaria em pr-at-ense (que nasce ou cresce nos prados). Como prefixo *prati*: pr-at-i-cult-ura.

Prav — A prop. de de-prav-ar, prav-i-dade e s. c., vid. *Per*².

Praz — Reforço da ✓ *Plac* em: a) praz-er e s. c. praz-er-oso, praz-i-mento, a-praz-i-vel, etc.; b) praz-o e s. d. a-praz-ar.

Præ¹, antes. Cf. a prepos. lat. de ablat. *Præ*. Em: a) pre, prefixo que ocorre em grande numero de vocabs. (vid. Góes — Diccion. de Affixos), entre os quaes pre-t-or (por pre-it-or) = o que vae na frente, pre-coc-e (cozido antes de tempo), pre-b-end-a, pre-cav-er-se, pre-cip-ic-io (logar onde se cae de cabeça para baixo), pre-cept-or, pre-jud-icar, pre-ju-iz-o, pre-lud-io, pre-par-ar, pre-screv-er, pre-cis-ar (de precisus, este de præ-cid-o por præ-cæd-o), pré-dic-a (de præ-dic-are), premi-o, ap-pre-hend-er, com-pre-hend-er, pre-par-ar, pre-st-ar,

(1) Vieira usou da forma prematica por pragmatica; cf. Figueir.

pre-st-o, pre-(e)s¹)-ente, pre-s-ença⁽²⁾, pre-sid-ir, pre-sum-ir, pre-ce(p)(i)-t-o, pre-cat-ar. Em alguns exprime augmento : pre-clar-o, pre-pot-ente, pre-cip-uo, pre-di-lect-o, pre-dom-in-lo, pre-ex-cels-o, pre-pond-er-ar.

Pre² — Forma syncopada da *√ Pred* (vid. esta) em pre-ar (por pred-ar).

Pre³ — Variante da raiz *Plac* em pre-ito (do lat. plac-ium).

Pre⁴, traficar, por *Par*, de *par-are*, comprar. Em: a) pre-ço (do lat. pre-tium, sendo tium, apud Bréal, o mesmo morphema que ocorre em in-i-tium, sol-sti-tium) e s. d. a-pre-ç(o)-ar, pre-c(o)-i-oso, etc.; b) pre-z (f. arch. de preço) e s. c. pre-z-ar (ter em preço), prez-a(r)-vel, etc.

Prec¹, que grita ou apregôa. Cf. o lat. *Præc-o, on-is*. Em: a) prec-ón-io (acto de apregoar) d'onde prec-on-icio (reclamo); b) prec-on-izar e s. c. Variante — PREG em pré-g-ão, a-preg-(ã)o-ar, etc.

Prec², que supplica ou exora. Cf. o lat. *Prec-e*, ablat. do subst. desusado *Prex*, génit. *Prec-is*. Em: a) prec-e; b) prec-ario (origin. o que se obtém por supplica) e s. d.; c) im-prec-ar, d'onde im-prec-a(r)-ção, im-prec-at-ivo; d) prec-at-orio, prec-at-ória; e) de-prec-ar. Variantes — PREG em preg-ar (velho portz. = rogar), não confundil-o com pré-g-ar (orar) nem com preg-ar (bater prego) — PROC (cf. a *√* sanscritica *prac*, etymo provavel de *Prec*) em proc-az (impudente) e s. d. proc-ac-i-dade.

Pred, despojos de guerra. Cf. o lat. *Præd-a, æ*. Em: a) pred-a (velho portz.) d'onde pre-a e deste pre-ar; b) de-pred-ar e s. c. de-pred-a(r)-ção, etc.

Pr(e) end — A propos. de pr(e)-end-er e s. c., vid. *Pre Hend*.

Preg¹ — Vid. *Pigr* a propos. de preg(u)-iça e s. c.

Preg² — Vid. *Prec¹*.

Preg³ — Vid. *Prec²*.

(1) Es do verbo *Esse*.

(2) S » » *esse*.

Preg^d — Variante da *√* lat. *Plic* (1) em *preg-ar* (fixar ; bater), *prég-o*, *prég-a*, etc.

Pre-g — *√* agglutinada e syncopada em *pré-g-ar* (de *præ-dic-are*) e s. d. *pre-g-a(r)-dor*, *pre-g-a(r)-ção*, etc.

Pre-gn — Cf. o velho lat. *Pre-gnas*, *pre gnat-is*. Em *im-pre-gn-ar* e s. d. Variante — *PRE-NH* em *pre-nh-e*, *pre-nh-ez*, *em-pre-nh-ar*, etc.

Pre-Hend — *√* agglutinada ou composta. Da prepos. *Præ* + *Hend* por *Hand*, do germanico = mão. Envolve idéa de «ter sob a mão», d'onde agarrar. Em *ap-pre-hend-er*, *com-pre-hend-er*, *re-pre-hend-er*, *sur-pre-hend-er*, etc. e s. c. O vb. lat. *Pre-hens-o* syncopaliza-se em *pr(e)-ens-o*, d'onde, em portz., *pr(e)-ens-a*, *pr(e)-ens-ar*, etc. Variantes — *PR-ENS* (ut supra) — *PR-ES* (sem a nasalidade) em *pr-es-o* (do lat. *pre-hens-us*) d'onde *pr-es-a*, *a-pr-es-ar*, *re-pr-es-ar*, etc.

Prel — Vid. *Prem* a propos. de *prel-o* e s. d.

Pre-lat — *√* agglutinada ou composta. De *Præ-Ferr-e* em *pre-lad-o*, *pre-laz-ia*, *pre-lat-icio*, *pre-lat-ura*, *pre-laç-ão*, etc.

Prem, fazer pressão. Cf. o vb. lat. *Prem-o*, *ere*. Em *prem-ir* (melhor fôrma que *prem-er*; no velho portz. ocorria ainda uma terceira fôrma divergente: *prem-ar*) e s. d. *com-prim-ir*, *re-prim-ir*, *sup-prim-ir*, *im-prim-ir*, *ex-prim-ir*, *op-prim-ir*. Variantes — *PRESS* (por infl. do supino *press-um*) em *im-press-o*, *com-press-o*, *sup-press-o*, *ex-press-o*, *op-press-o*; *press-ão*, *press-ura* (arch.) d'onde *press-ur(a)-oso*, e s. d. — *PREL* em *prel-o* (machina de imprimir).

Pre-nh — A proposito de *pre-nh-e*, *pre-nh-ez*, etc., vid. *Pre-gn*.

Prens — A prop. de *prens-a* (melhórmente *pr(e)-ens-a*) e s. d., vid. *Pre-Hend*.

Pr-es — A prop. de *pr-es-o* e s. c. *pr-es-ilha*, etc., vid. *Pre-Hend*.

(1) *Pl-ic*.

Presb, velho. Cf. o gr. *Presb-us*. Em : a) presb-*yt-a* (cuja vera pronúncia é paroxytona) e s. c.; b) presb-*yt-er-o* (comparat. de presb-*us*) e s. c.

Press — A propos. de press-*a*, press-*ão*, etc., vid. *Prem*. Como prefixo *pressi*: press-*i-rostr-o*.

Pre-ter — Vid. *Pre*¹.

Pre-z — A prop. de pre-*z-ar* e s. c., vid. *Pre*¹.

Pri¹ — Vid. *Pro*.

Pri², serrar. Cf. o vb. gr. *Pri-ein*. Em pris-*ma* e s. d. pris-*mat-ico*, pris-*mat-óide*, pris-*mat-ina* (através do genit. pris-*mat-os*). Cf. pris-*ta* (o que corta com serra).

Pr-im — A propos. do adj. pri-*(i)mo* (de pr-*imum*, superl. de *pris*) e s. c. pr-*im-ario*, etc., vid. *Pro*.

Prin — Vid. *Pro*.

Pris — Vid. *Pro*.

Priv, á parte. Cf. o lat. *Priv-us, a, um*. Em priv-*ar* e s. c. priv-*ança*, priv-*at-ivo*, etc. Como prefixo *privi*: priv-*i-leg-io*. (Não é portz. privilegio). Vid. *Pro-pr*.

Pro, adeante de, d'onde em favor de. Cf. a prep. lat. de ablat. *Pro*, e esta do gr. *Pro*. A fôrma *pro* subsiste em innumeros vocabs. formados por prefixação: pro-*mett-er*, pro-*duz-ir*, pro-*screv-er*, etc., bem assim no adject. pro-*no* (dobrado para deante) d'onde pro-*n-ação* e pro-*na-dor*. Reveste as fôrmas: PRI em : a) pri-*(i)mo*, superlat. do desus. *pris* (contracç. do neutro pri-*us*) d'onde pri-*(i)m(o)-ario*, pri-*(i)m(o)-ar*, pri-*(i)m(o)-az*, pri-*(i)m(o)-az-ia*, pri-*(i)m(o)-or*, pri-*(i)m(o)-it-ivo*, pri-*(i)m(o)-eiro*, pri-*(i)m(o)-ord-io*; b) pri-*or* (comparat. de *pris*) d'onde pri-*or-eza*, pri-*or-i-dade*, etc. — PRIN (com a nasalidade do *i*) em : a) prin-*ci-p-e* e s. c.; b) prin-*ci-p-io* e s. c.; c) prin-*ci-p-al* e s. c. — PRIS (fôrma primitiva) em pris-*tino*, pris-*co*. Alonga-se em *Prod*; vid. esta.

Prob, bom, honesto. Cf. o lat. *Prob-us, a, um*. Em prob-*o* e s. c. im-*prob-o*, re-*prob-o*, prob-*i-dade*, prob-*a-bil-i-dade*, com-*prob-at-orio*. Variante—PROV em prov-*ar*, etc.

Probr, censura, d'onde vergonha. Cf. o lat. *Probr-um, i*. Em : a) op-*probr-io* e s. c.; b) ex-*probr-ar* e s. c.

Pro-cell, posto em movimento, d'onde guindado ás alturas. \surd aglutinada ou composta. Cf. o vb. lat. *Pro-cell-o, ere*. Em pro-cell-a e s. d. Variante — PRO-CER em pró-cer-es, pró-cer-o (adj.; alto, elevado) e s. c.

Proct, ano. Cf. o gr. *Proct-os*. Exs.: proct-ite (inflamação do ano). Como prefixo *procto* : proct-o-cél-e.

Prod — Fôrma alongada da \surd *Pro* em pród-ig-o e s. d. (ig por ag do vb. *Ag-o, ag-ere*; vid. *Ag*³), caso unico em portz. Em lat. em prod-eo, prod-ire, avançar; prod-esse, ser util.

Pro-mpt — A prop. de pro-mpt-o (por pro-empt-o) e s. c., vid. *Em*¹.

Pro-n — A prop. de pro-no (inclinado; disposto; do lat. pro-nus, de pro+nu-ere) e s. c. pro-n-ação, pron-a-dor, etc.; vid. *Nu*².

Pro-ol — A prop. de pr(o)-ol-e e s. c., vid. *Ol*³.

Prop, perto de. Cf. o adv. lat. *Prop-e*. Em : a) prop-in-quo, d'onde a-prop-in-qu-ar; *inquo* (in+quo) é o mesmo suffixo que ocorre em longinquo); b) prox-imo (por propsimo, do lat. hypoth. props-imus), superlat., e s. c.; c) prop-ic-ío e s. c. prop-ic-iar, etc. Obs. — Em latim occorriam os comparativos prop-ter e prop-ior.

Pro-pr, particular. Cf. o adj. lat. *Pro-pr-i-us, a, um*. \surd composta ou aglutinada. De *Pro+Priv*, segundo Bréal-Bailly. Em : a) pro-pr-i-o e s. d.; b) pro-pr-i-ed-ade, pro-pr-i-et-ario e s. c.

Pror, a parte deanteira de um navio. Cf. o g. *Pror-a*. Em prô-a e s. c. a-pro-ar, pro-ejar.

Pro-s, direito, em linha recta. Cf. o adj. lat. *Pror-sus*, (1) *a, um*, de *Pro+Vers-us*. Em pro-s-a (origin. summa, resumo) e s. c. pro-s-ar, pro-s-ista, pro-s-a(r)-dor, pro-s-a-ico, etc. Como prefixo *prosi* : pro-s-i-fic-ar. Obs. — Será seu cognato prosapia (linhagem, d'onde nobreza)?

Pros, juncto de. Do grego. Em : a) prós-od-ia e s. c.; b) pros-elyt-o e s. c.; c) pros-thes-e e s. c.; d) pros-cóll-io.

(1) S-us.

Prosop, face. Cf. o gr. *Prosop-on*. Em prosop-algia, prosop-ito, etc. Como prefixo *prosopo* : prosopographia.

Pro-sp — A prop. de pro-sp-er-o e s. c., vid. *Sp*.

Prot¹, primeiro. Cf. o gr. *Prot-os*. Em prot-e-ina, prot-stas, prot-e-ico. Occorre também como prefixo : protótipo.

Prot², que propõe. Cf. o vb. gr. *Prot-ein*. Em prót-ase (exposição de um poema dramático).

Prot³ — Cf. o n. próprio lat. *Prot-e-us*, deus marinho, e este do gr. Em Prot-eu e s. c. prót-eo, prot-e-i-form-e.

Prov — Vid. *Prob*.

Prox — A prop. de prox-imo (do lat. *proximus*, superl. de *propior*) e s. c., vid. *Prop*.

Proxen, negocio. Cf. o vb. gr. *Proxen-ein*, negociar. Em : a) próxen-o ; b) proxen-ét-a (origin. corretor, d'onde rufião) e s. c.

Pru — Vid. *Prur*.

Pru-d — A propos. de pru-d-ente (contracção de pro-vid-ente), vid. *Vid*.

Prum — A prop. de prum-o e s. c., vid. *Plumb*.

Prun, ameixa. Cf. o lat. *Prun-um*, *i*. Em : a) prun-eia ; b) prun-i-form-e (em fôrma de ameixa).

Prur, sentir comichão. Cf. o vb. lat. *Prur-io*, *ire*. Em : a) prur-ir (de que ha a abbrev. pru-ir) e s. c. prur-ido ; b) prur-igem (d'onde prur-ig-in-oso) ; c) prur-i-ente.

Psalm, tangido. Cf. o gr. *Psalm-on*, este de *Psal-ein*, tanger. Em : a) psalm-o e s. c. psalm-od-ia, psalm-ico, etc. ; b) psalt-erio.

Psalt -- Vid. *Psalm*.

Psamm, areia. Cf. o gr. *Psamm-os*. Em psamm-ito, psamm-cma.

Pselliz, que gagueja. Cf. o vb. gr. *Pselliz-ein*, gaguejar. Em psell-ismo (gaguez).

Pseud, falso. Cf. o gr. *Pseud-os*. Ordinar. como prefixo : pseud-onym-o. *Obs.* — Como adject. é invariavel : A pseudo representação das minorias — Os pseudo deuses do paganismo.

Psil, lizo, nu, calvo. Cf. o gr. *Psil-os*. Em psil-eta, psil-o-mel-an-io.

Psittac, papagaio. Cf. o gr. *Psittak-os*. Em psittac-o (nome scientifico do papagaio), psittac-ismo (phraseado vão qual o de papagaio), psyttác-ara (a arara), psittác-ulo (o periquito), psittác-eas (aves que têm por typo o papagaio).

Pso, lombo. Cf. o gr. *Pso-ai*. Em psô-as (músculos lombares) e pso-ite.

Psor, sarna. Cf. o gr. *Psor-a*. Em psor-a e s. d. psórico, psor-i-ase, psor-i-aco. Como prefixo *psoro*: psor-o-sperm-o.

Psych, alma. Cf. o gr. *Psukh-e*. Exs.: psych-ico, psych-ose, psych-o-log-ia, etc.

Psychr, frescor. Cf. o gr. *Psuchr-os*. Ex.: psychr-ó-metr-o e s. c.

Psyll, pulga. Cf. o gr. *Psull-e*. Em psyll-a, psyll-o-carp-o, etc.

Pter, aza. Cf. o gr. *Pter-on*. Em : a) pter-óide (em forma de aza), á-pter-o (sem aza), col-eó-pter-o, etc.; b) pter-ygio (do gr. pterugion, diminut. de pterux) e s. d. pter-yg-óide, pter-yg-oma, etc.

Ptom, cadaver. Ex.: ptom-a-ina, ptom-o-phag-ia.

Ptos, queda. Cf. o gr. *Ptos-is*. Em ptos-e (queda da palpebra), ptos-e-o-nom-ia (estudo da flexão da palavra).

Ptyal, saliva. Cf. o gr. *Ptyal-on*. Ex.: ptyal-ismo (salivação excessiva).

Pu¹, filho, menino. Raiz remontante ao sânscrito. Cf. o lat. *Pu-er*. Em : a) pu-er-il, d'onde pu-er-il-i-dade, etc.; b) pu-er-icia; c) pu-ér-per-a, pu-er-pér-io (1); d) pul-ar.

Pu² — Vid. *Pur¹*.

Pub¹ — Vid. *Pop²*, a propos. de pub-l-ico e s. c.

Pub², adolescente. Cf. o lat. *Pub-er* e *Pub-es*. Em : a) púb-er-e, im-púb-er-e, pub-er-dade, pub-escer (do lat. pub-escere) d'onde pub-esc-ente e pub-esc-encia; b) púb-is e s. d. pub-ico.

(1) *Per* por *Par*, do vb. par-io, ire.

Pud, ter vergonha. Cf. o vb. lat. *Pud-et*. Em : a) pud-ico, im-pud-ico, pud-ic-icia ; b) pud-endo ; c) im-pud-ente, im-pud-encia ; d) pud-or ; e) pud-i-bundo, etc.

Pugn, punho. Cf. o lat. *Pugn-us, i*, e este do gr. *Pugn-e*. Em : a) pugn-ar (origin. combater servindo-se do punho) e s. d. im-pugn-ar, pro-pugn-ar, re-pugn-ar, pugn-az d'onde pugn-ac-idade ; b) púg-il (athleta) d'onde pug-il-ato, pug-illo (o que se póde abranger com os 3 dedos vizinhos do punho) ; c) in-ex-pugn-a(r)-vel (que não póde ser tomado, v.g.: fortaleza inexpugnável). Variantes — PUNH em : a) punh-o e s. d. ; b) punh-al (arma branca brandida pelo punho) — PUN em pun-ir (corruptela de pagnar) e s. d.

Puj — Variante (por infl. do hespanhol) da *✓ Pot* em puj-ar (exceder ; vencer) e s. c. puj-ança, puj-ante.

Pul¹, bello. Cf. o lat. *Pulc-er, ra, rum*. Raiz secundaria cujo etymo é obscuro. Em pulc-ro, pulch-er-(r)imo, Pulch-er-ia (n. p.), pulch-r-i-tude, etc. Obs. — A graphia lat. pulch-er é archaica e, segundo Bréal-Bailly, menos bôa.

Pul², pulga. Cf. o lat. *Pul-ex*. Em pul-ex (bicho de pé), pul-ga (do lat. *pul-ica) e s. d.

Pul³, filhote. Cf. o lat. *Pull-us, i*. Em : a) pul-ar e s. d. pul-o, etc. ; b) pul-ul-ar ; c) pull-ario (o que entre os Romanos tratava dos gallos sagrados). Obs. — E' *✓* secundaria ; tem por etymo *Pu¹*.

Pulc — Vid. *Pul¹*.

Pulch — Vid. *Pul¹*.

Pulm, bofe. Cf. o lat. *Pulm-o, pulm-on-is*. Em pulm-ão e s. d. pulm-on-ar, pulm-on-ite. Como prefixo *pulmo* : pulmo-tuberculose.

Pulp, febra. Cf. o lat. *Pulp-a, æ*. Em pulp-ar (relativo á polpa). Variante — POLP em polp-a e s. d.

Puls, impellido. Raiz secundaria, variante de *Pell³*. Em puls-o e s. d. puls-ar, etc. Vid. *Pell³*. Variante — PUX em pux-ar (do lat. *Puls-are*) e s. d.

Pult, puréa. Cf. o lat. *Pult-is*, genit. de *Pul-s*. Em pult-aceo (semelhante a papas). Variante — POLM em polm-e.

Pulv, pó. Cf. o lat. *Pulv-is, pulv-er-is*. Em pulv-ér-eo (relat. a pó), pulv-er-izar (reduzir a pó), pulv-er-oso, pulv-er-ul-encia, pulv-er-ul-ento. Variantes — POLV⁽¹⁾ em polv-ilho e s. d.; polv-or-a (do lat. *pulvera*) e s. d. — PÓ em pó, d'onde po-eira, po-alha, em-po-ar, etc. — POLL em poll-en (de polv-en; cf. Bréal-Bailly) e s. d.

Pun — Vid. *Pugn*.

Puncç — A prop. de puncç-ão e s. d., vid. *Pung*.

Punct — Vid. *Pung*.

Pung, picar. Cf. o vb. lat. *Pung-o, ere*. Em pung-ir e s. d. com-pung-ir, ex-pung-ir, etc. Variantes — PUNCT (por infl. do sup. *punct-um*) em punct-ura, punct-i-form-e — PUNCÇ em puncç-ão, com-puncç-ão, etc. — PONT (por *Ponct*, melhor graphia) em pont-o (originar. picada), pont-a e s. d.

Punh — Vid. *Pugn*.

Pup, menino. Cf. o lat. *Pup-us*. Raiz universitária. Em pup-illo, pup-illa (orfan; educanda) e pup-illa (abertura da membrana iris)⁽²⁾, d'onde pup-ill(o)-ar, etc. Como prefixo *pupi*: pup-i-par-o.

Pupp, trazeira de navio. Cf. o lat. *Pupp-is, is*. Em pôp-a e s. d.

Pur¹, sem méscia. Cf. o lat. *Pur-us*, este do sânscrito *Pu*. Em: a) pur-o e s. d. pur-eza, pur-id-ade, etc.; b) pur-g-ar (do lat. *pur-ig-are*) e s. d. Como prefixo *puri*: pur-i-fic-ar.

Pur², pus. Cf. *Pur-is*, genit. de *Pus*, e este do gr. *Pu-on* por *Pus-ôn*. Em: a) pur-u-l-ento, pur-u-l-encia, etc.; b) sup-pur-ar e s. d. A fôrma originária *Pust* em púst-ula e s. d. E' aparentada com *Py*.

Purpur — Cf. o lat. *Purpur-a*, do grego *Porpor-a*. Em púrpur-a e s. d.

Pus, pequeno. Cf. o lat. *Pus-us, i*, rapaz. Tem por etymo *Pu¹*. Em portz. unicamente em pus-ill-anim-e.

(1) Raiz primitiva. Cf. as fôrmas lats. arcaicas *polv-is* e *polv-er*.

(2) «La pupille de l'œil est ainsi appelée à cause de la petite figure qu'on voit se refléter dans la prunelle» — Bréal-Bailly.

Put¹, apodrecido, d'onde corrompido. Cf. o adject. lat. *Put-er*, genit. *put-r-is*. Em: a) put-r-ido e s. d.; b) put-r-e-facção, put-r-i-fic-ar e s. d.; c) put-r-esc-ente, put-r-esc-ível (do vb. lat. *putrescere*). *Obs.* — O adj. latino *put-us* (antonymo de *pur-us*) forneceu em portz. o adject. *put-o*, vocab. classico, usado por Filinto: o infame fez puto (corrompido) o coração, puto o talento, — que infelizmente resvalou a substantivo obsceno e a vocabulo plebeu.

Put², limpo. Cf. o vb. lat. *Put-o, are*, desbastar. Em *am-put-ar* e s. d. Variante — *POD* em *pod-ar* (de *putare*, desbastar a vinha ou outra qualquer arvore). *Obs.* — Não confundil-o com *Put³*. E' aparentada, talvez, com *Pur¹*.

Put³, calcular. Cf. o vb. lat. *Put-o, are*, calcular; pensar. Em *com-put-ar*, *re-put-ar*, *im-put-ar*, *dis-put-ar*, *put-at-ivo* e s. d. ou c.

Put⁴, pôço. Cf. o lat. *Put-e-us, i*. Em *put-e-al* (boccal de poço). Variante — *POÇ* em *pôç-o* e s. d.

Pux — A prop. de *pux-ar* e s. d., vid. *Puls*.

Pυ, pus. Cf. o gr. *Pu-on*. Em *py-ina*, *py-o-rrh-éa*, *py-o-hem-ia*, *sarc-o-py-óide*, etc. Vid. *Pur²*.

Pυcn, compacto. Cf. o gr. *Puckn-os*. Exs.: *pycn-ose*, *pycn-ito*. Como prefixo *pycno*: *pycn-o-metr-ia*.

Pυel, vaso, bacia. Cf. o gr. *Pyel-os*. Em *pyel-ite*. Como prefixo *pyelo*: *pyel-o-tom-ia*.

Pυg, nadega. Cf. o gr. *Pug-e*. Em *pyg-ó-pag-o* (ligado pela nadega), *pyg-ó-mel-o*.

Pυgm, covado. Cf. o gr. *Pugm-e*. Em *pygm-eu* (á lettra: que tem um covado de altura).

Pyl, portal. Cf. o gr. *Pul-on*. Em: a) *pyl-ão* (não confundil-o com *pil-ão*), melhor portz. que *pil-on-o* ou *pil-on-e*, segundo Ramiz Galvão; b) *pyl-o-phleb-ite* (inflamação da veia porta); c) *pyl-ór-o* e s. d.

Pyr¹, fogo. Cf. o gr. *Pur*. Em *pyr-a*, *pyr-eas*, *pyr-ico*, *pyr-ito*, *pyr-ose*, *pyr-al-ide*, *pyr-ant(i)-ina*, *pyr-enio*, *pyr-id-ina*.

pyr-óide, etc. Como prefixo *pyro* : pyr-o-techn-ico. *Obs.* — São seus cognatos : a) *pyret* (pyr-et), do gr. *pur-et-os*, febre : pyr-ex-ia (febre), pyr-et-ico (febril); b) *pyrr* (do gr. *purr-os*), côr de fogo, ex.: pyrrh-éa, pyrrh-ito, etc.

Pyr², caroço. Cf. o gr. *Pur-en*. Em pyr-en-óide (apóphyse odontóide do axis).

Pyrg, alto. Cf. o gr. *Purg-os*. Ex.: pyrg-o-cephal-ia (acro-cephalia).

Pyx, boceta, cofrinho. Cf. o gr. *Pux-is*. Em pyx-id-e (vaso em que se guardam hostias) e s. d. pyx-id-io.

Q

Qu¹ — Variante da *✓ Cad²* em qu-éda (de ca-h-ida, de ca-h-ir, de cad-ere).

Qu² — Vid. *Qui¹*.

Qu³ — Vid. *Qui²*.

Qu⁴ — A prop. de qu-ente e s. d., vid. *Cal³*.

Quad — Vid. *Quat²*.

Quær, procurar. Cf. o vb. lat. *Quær-o, ere* (por *Quæs-o*). Em quer-er e s. d. Reveste geralmente a fôrma QUIR, exs.: ad-quir-ir, ac-quir-ir (f. arch. do anteced.) d'onde ac-quis-t-ar, ac-quis-i-ção, ac-quis-it-ivo; in-quir-ir, per-quir-ir. Outras fôrmas — QUÆS (fôrma primitiva; cf. *quæs-o*) em ques-t-ão e s. d. ques-tor; ques-t-ura, ques-ito, ques-tu(o)-oso — QUIS em ac-quis-i-ção, re-quis-i-ção, in-quis-i-ção, bem-quis-to, mal-quis-to, etc.

Qua-r — Vid. *Quat²*.

Quat¹, sacudir, agitar. Cf. o vb. lat. desus. *Quat-io, ere*. Em portz. reveste as fôrmas: — CUT em dis-cut-ir, in-cut-ir, per-cut-ir, re-per-cut-ir — CUSS (cf. o sup. *Quass-um*) em discuss-ão, per-cuss-ão, con-cuss-ão, re-per-cuss-ão e s. c. Obs. — A raiz supínica *quass* subsiste ainda em quass-ação.

Quat², quatro. Cf. o lat. *Quat-u-or* ou *Quatt-u-or*. Reveste as fôrmas: QUAT (a primitiva) em quat-ro (registre-se a metathese); quat-erno (que consta de 4 elementos) d'onde quatern(o)-i-dade, quat-ern(o)-ario, quat-or-z-e (do lat. quat-or + dec-im), etc. — QUAD (por abrandamento) em quad-r-a, quad-

r-a, quad-r-o e s. d. — QUA (queda do *d*) em qua-r-enta (do lat. quad-ra-gint a) e s. c. qua-r-ent(a)-ena (origin. espaço de quarenta dias), qua-r-esma (do lat. quad-ra-g-esima) — CAD (por *Quad*) em cad-erno (origin. 4 folhas de papel) e s. d. — QUA-R em qua-r-t-o (do lat. quart-us, e este, segundo Bréal-Bailly, de *quat-er-tus) d'onde qua-r-t-ola (erroneamente cartola); qua-r-t-eiro (do b. l. qua-r-t-arius) d'onde qua-r-t-eir(o)-ão; qua-r-t-el (com interf. hespanh.), origin. a 4.^a parte, v. g.: já no ultimo quartel da vida. . .

Quei¹ — A propos. de quei-j-o e s. d., vid. *Cas*².

Quei³ — » » » quei-xa e s. d., vid. *Quer*².

Queim — Corruptela da *✓ Crem* (cf. Crem-o, are) em queim-ar e s. c.

Quer¹ — A propos. do vb. quer-er e s. d., vid. *Quær*.

Quer², que se queixa. Cf. o vb. lat. *Quer-or*, *i*. Em quer-ulo, quer-ela, quer-el(a)-ar, quer-i-món-ia. Corrompe-se em quei-xa e s. d.

Querc, carvalho. Cf. o lat. *Querc-us*, *us*. Em querc-o (poet.; carvalho, roble) e s. d. querc-ino (relat. ao carvalho), querc-ina (subst. extrahida do carvalho), querc-ite, querc-in-ias, etc.

Qui¹, que, o qual. Cf. o lat. *Qui* (1) ou *qui-s*, *quæ*, *quod*, *quid*. Em: a) que (pronome relativo; interrogativo; adjectivo indefinido; adverbio); b) que (conjuncção, oriunda do pronom. relat.); qu-ão, qu-an-to (d'onde qu-an-t(o)-ia, qu-an-t-i-dade e s. d.; d) qu-em; e) qu-al (do adject. lat. qual-is, *is*, e) d'onde qu-al-i-dade (originar. maneira de ser) e qu-al-i-fic-ar; qu-al-quer (sendo quer do vb. querer); f) quot-a (do adject. indeclin. quot) e s. d. quot-i-di²-ano (em cada dia), quot-izar, quot-e (vestido de cada dia), al-i-quot-a, pol-y-quot-a, quoc-i-ente, etc.; g) quid-i-dade (a essencia de uma cousa) d'onde quid-it-at-ivo; h) qu-ã-n-do; i) qu-a-si (de qu-am+si); j) a palavra *que* com o caracter de prefixo em que-faz-er-es, que-jan-d-o (do lat. que-

(1) Cf. Bréal-Bailly: «O nominativo *Qui* contem a enclitica *e'* ou *i*, que encerra idéa pronominal.»

(2) *✓ Di*, de di-es, ei, dia.

gen-it-us) e que-fart-e; k) a palavra lat. *quod* com o caracter de prefixo em quod-ór-io (gole de vinho) e quod-lib-et-o.

Qui², repouso. Cf. o subst. lat. *Qui-es*. Ex.: ac-qui-esc-er (através do vb. lat. *quiesco*, ere) e s. d. Alonga-se em QUI-ET (por infl. do genit. *qui-et-is*) em qui-et-o e s. d. Variante — QU em qu-êd-o (por qui-et-o, do lat. *qui-et-us*) e s. d.

Qui³ — Cf. o antigo médio allemão *Ki-el*. Em qui-lh-a e s. d. qui-lh-ar.

Quin¹, cinco. Cf. o adject. lat. indecl. *Quin-que* (que é uma enclítica da mesma origem que *Qui¹*). Reveste as formas — QUIN (originaria) em: a) quin-a (1) (cada um dos cinco escudos que fazem parte das armas de Portugal), quin-al (medida de vinho correspondente a 5 almudes), quin-ar (ganhar no lôto uma serie de 5 nums.), quin-ario (que contem 5; relativo a 5; divisivel por 5); quin-o (o lôto: jogo em que o parceiro deve preencher os 5 nums. de certa ordem), quin-dec-á-gon-o (polygono de 15 lados), quin-dec-em-vir-o, quin-z-e (do lat. *quin-dec-im*) e s. d. quin-z-ena, etc.; b) quin-gent(por cent)-esimo; c) quin-to (ordinal de 5), Quin-to (n. proprio) d'onde Quin-t-il-i-ano (do lat. *Quintilius*; origin. o nascido em Julho, isto é, no *quinto* mez do antigo calendario romano) e Quin-t-ino e os formados do prefixo *quin-tu*: quin-tu-plic-ar, etc. — QUIN-QUE: quin-que-fol-i-ado (que tem 5 folhas), quin-que-valv-e (que tem 5 valvas), etc. — QUIN-QU: quin-qu-enn-io (decurso de 5 annos) — QUIN-QUA: quin-qua-gen-ario (que conta 50 annos de idade) — QUIN-CA: quin-cá-log-o (o conjuncto dos 5 mandamentos da Igreja) — QUINH (palatização da forma *Quin*) em quinh-ão e s. d.; quinh-ento-s. Obs. — Nada tem de commum com quintal (medido de peso), do arabe.

Quin² — ✓ peruviana (cf. *Kin-a*) em quin-a e s. d. quir-ina, quín-io, quin-ado, quin-ato, quin-ico (acido —, o extra-hido da quinina), quin-e-metr-ia, quin-ó-log-o, etc.

(1) Não confundil-o com quina (do peruviano); vid. *Quin²*.

Quis — A propos. de quis-to (part. pass. do vb. quer-er), vid. *Quer*.

Quit — γ / castelhana em quit-ar e s. c. quit-e, quit-a(r)-ção, etc. *Obs.* - Nada tem de commum com quitanda (do quimbundo *Kitanda*, feira) nem com quitute (vocab. brasilico).

Quoc — A propos. de quoc-i-ente e s. c., vid. *Qui*¹.

Quod — Vid. *Qui*¹.

Quot — A propos. de quot-a e s. c., vid. *Qui*¹.

R

R¹ — A propos. de r-e-log-io (por hor-o-log-io), vid. *Hor¹*.

R² — Vid. *Rad³*.

R³ — Vid. *Ran*.

R⁴ — Vid. *Ren*.

R⁵ — Vid. *Rid*.

Ra¹ — Vid. *Rab³*.

Ra² — Vid. *Rad¹*.

Ra³ — Vid. *Rad²*.

Ra⁴ — Vid. *Rad³*.

Rab¹ — Vid. *Rap³*, a propos. de rab-o e s. c.

Rab² — Vid. *Raph*, » » » ráb-an-o e s. c.

Rab³, estar furioso. Cf. o vb. lat. *Rab-io, ere*. Em : a) ráb-ia (hydrophobia) e rab-iar (ter raiva; com interf. hesp.); ráb-ido, rab-i-oso; rab-ugem (mau humor), d'onde rab-ug(em)-ento, rab-ug-ice, rab-uj-ar (diz-se das crianças teimosas e impertinentes), rab-uj-ado (rosnado, v. g. : palavras rabujadas); b) ráb-ula (origin. : gritador, mau orador) d'onde rab-ul(a)-ar (proceder como rábula). Corrompe-se em ra-lh-ar (de um provavel rab-ul-ar).

Rabb, que sabe. ✓ hebraica em rabb-i (doutor) e s. d. rabb-ino.

Rac¹, cacho de uva. Cf. o lat. *Rac-em-us, i*. Em rác-im-o (cacho de uva) e s. d. rac-im(o)-oso, rac-ím-ico, rac-im-ado, rac-im-i-form-e, etc.

Rac² — A prop. de rac-i-o-cin-io e s. d., vid. *Rat³*.

Raç¹ — Variante da *ɾ* italica *Razz* (cf. *razz-a*) em *raç-a* e s. d. *rac-i-al* (neolog. brasil.) = relativo a *raça*.

Raç² — A propos. de *raç-ão* e s. c., vid. *Rat³*.

Rach — Vid. *Rhach*.

Rad¹, raminho, varinha. Cf. o lat. *Rad-i-us*, *i-i*, e este, talvez, do grego *Rabd-os*, varinha; cf. Bréal-Bailly. Em: a) *rad-i-ar* e s. d. *ir-rad-iar*, *rad-i-oso*, *rad-i-ante*, etc.; b) *rad-i-o* (corpo mineral recémdescoberto) e s. d. *rad-i-al*, *rad-i-o-scop-ia*, etc. Variante — *RA* (quêda do *d*) em *ra-i-o* e s. d.; o *i* palatiza-se em *j* em *ra-j-a* (por infl. do hesp.) e s. d. *ra-j-ar*, *ra-j-ado*, etc. Obs. — *Ra-j-a* vocaliza-se em *ra-i-a*. Tem também as accepções de linha geometrica e de osso do braço.

Rad², raiz. Cf. o lat. *Rad-ix* e este do grego *Rad-ix*. Alonga-se em *RAD-IC* (por infl. do genit. *rad-ic-is*) em *rad-ic-al*, *rad-ic-ar* (vb.), *rad-i-cul-a*, *rad-i-cul(a)-ar* (relativo á raiz), *rad-ic-oso*. Como prefixo *radici* (*rad-ic-i*): *rad-ic-i-fórm-e*. Variante — *RA* (queda do *d*) em *ra iz* e s. d.

Rad³, raspar. Cf. o vb. lat. *Rad-o*, *ere*. Em *rad-ote* (instrumento para raspar). Perde o *d* em *ra-er* (rapar o forno ou o sal), d'onde *r-er* (contracç. de *raer*) = rapar o sal nas salinas (cf. *r-és*, abreviat. de *ras-us*). Variantes — *RA* (ut supra) — *R* (idem) — *RAS* (por infl. do supino *ras-um*) em: a) *ras-o* e s. d. *ar-ras(o)-ar*, *ras-oura*, *ras-ina*; de *ras-o* ha a abreviat. *r-és* (1); b) *ras-t-r-o* e s. d. — *RED* em *red-ura* (acto de *rer*).

Rai — *ɾ* desconhecida em *raf-a* (fome) d'onde *raf-ar* (gas-tar-se com o uso), *raf-eiro*.

Raj — Vid. *Rad¹*.

Ral — *ɾ* não identificada em *ral-o* (subst.) e s. c. *ral-ar*, *ral-ad(o)-ura*, etc. E' seu cognato *ral-é* (a parte da plebe que «se rala» ou sofre). Nada tem de commum com *ral-o*, *adject.*, v. g.: chuva *ral-a*, que se relaciona com *rar* (vid. esta).

Ram, fronde ou galho de arvore. Cf. o lat. *Ram-us*, *i*. Em *ram-o* e s. d. *ram-agem*, *ram-oso*, *ram-alho* (d'onde *ram-alh(o)-ete* e *ram-alh(o)-udo*), *ram-eiro*, *ram-eira* (meretriz) = que salta de ramo a ramo, d'onde *leviana*, d'onde *facil*, d'onde

(1) Cf. *rés* do chão; *rés-vés*.

mulher publica; ram-ilho (d'onde ram-ilh(o)-ete), etc. Como prefixo *rami*: ram-i-fic-ar.

Ran, rã. Cf. o lat. *Ran-a*, æ. Em: a) rã (ran), ran-ario (viveiro de rãs); rán-ula (tumor sub-lingual a que o povo chama «sapinhos»), ran-ino (diz-se das veias e arterias sub-linguaes); c) ran-ún-culo (certa planta pantanosa). Reduz-se a R em r-ela (especie de pequena rã), do lat. ran-ella, através da forma intermed. ra-ela.

Ranc, estragado, fétido. Cf. o vb. lat. desus. *Ranc-eo*, ere. Em: a) ranço-o e ranço-ar (tomar ranço), ranc-escer⁽¹⁾ (do lat. rancescere), ranço-oso, etc.; b) ranc-or e s. d. ranc-or-a (arch.), ranc-ura, ranc-or-oso.

Rang¹ — A propos. de rang-er e s. c., vid. *Ring*.

Rang², circulo. Cf. o allemão e o inglez *Ring*. Em: a) rang-o (gallicismo arch.)⁽²⁾ d'onde os vocabs. ar-ranj-ar e s. c., — através do franc. rang; b) renq(u)-e. Variantes — RENQ(U) — ut supra. — Ranj (ut supra).

Rap¹, arrebatado, d'onde roubar. Cf. o vb. lat. *Rap-io*, ere. Em: a) rap-ace e rap-az (adject.; forma divergente do antecedente), rap-ina e s. c.; b) rap-ido (origin. que arrebatava, d'onde ligeiro) e s. d. Variantes — RAPT (por infl. do supino *rapt-um*) em rapt-ar (do lat. rapt-are, forma frequent. de rap-io), rapt-o (subst.; origin. furto de qualquer cousa; poster. roubo de uma mulher; figur. arrebatado de si mesmo, isto é, extase, arroubo), rapt-o (adject.) = rapido, arrebatado, em que foi usado por Camões e Castilho; cf. Figueir.) — RIP em sur(b)-rip-iar — REPT em sub-rept-icio (feito clandestinamente) — RP em us-u-rp-ar (caso unico em portuguez). Nada tem de commum com rap-az (subst.; do arabe) e s. c.

Rap² — Vid. *Rasp*.

Rap³ — Cf. o lat. *Rap-um*, i, ráb-am⁽³⁾. Variante — RAB em rab-o e s. d. rab-ear, rab-icho, etc.

Raph, agulha. Vid. *Rhaph*.

Rapt — Vid. *Rap*¹.

(1) Esc-er.

(2) Empregado no *Cancioneiro da Vaticana*, apud Figueiredo.

(3) Planta conhecida pelo nome de «rabo de raposa.»

Rar, não denso, não compacto. Cf. o lat. *Rar-us*, *a*, *um*. Em rar-o e s. c. rar-ear, rar-i-dade, rar-e-faz-er, etc. Variante — RAL (por abrandamento) em ral-o e s. c.

Ras — A propos. de ras-o e s. c., vid. *Rad*³.

Ras-c — *✓* aglutinada oriunda do b. lat. (cf. *ras-icare) em ras-c-ar (raspar) e s. d. en-ras-c-ar, ras-c-ão (fem. ras-c-ôa), ras-c-unho, etc. Variante — RAS-Q em ras-q(u)-eta, ras-q(u)-ido, ras-q(u)-et(a)-ear.

Rasp, desbastar. *✓* oriunda do antigo alemão. Cf. *Rasp-on*. Em rasp-ar (de que ha a syncope rap-ar) e s. c. Variante — RAP em rap-ar e s. c.

Ras-t — A prop. de ras-t-r-o, ras-t-o, ras-t-ear, ras-t-r-ear, ras-t-eiro, ras-t-ilho, etc., vid. *Rad*³.

Rat¹ — *✓* não identificada. Pretendem uns filial-a ao velho alto alemão *Rat-o* (Scheler); outros (Clédar) a *Rap*¹, através de rap-ido (de que rat-o seria uma fôrma syncopada); outros (Barbazan), a *Rad*³; outros (Ferrari), a *Mur*³, através de mur-at-us, d'onde r-at-us d'onde r-at-o. Em rat-o (animal) e s. c. rat-ar (roer), rat-el, rat-ice (excentricidade), rat-ão, rat-o-eira, rat-az-ana, rat-on-eiro (gatuno; larapio), etc. Como prefixo *rati*: rat-i-vor-o.

Rat², pouco. *✓* castelhana. Cf. o hesp. *Rat-o*. Em rat-inho (pequeno espaço de tempo; provinc. luso) d'onde o vb. rat-inh(o)-ar (regatear; economizar).

Rat³, calculado, contado, d'onde certo. Cf. o lat. *Rat-us*, *a*, *um*, part. pass. do vb. desus. *Reo*. Em: a) rat-o (adject.) = confirmado, ex.: O que agora hão por rato e valioso d'aqui a pouco o tornam irritado e de nenhum valor — Arraes (apud Figueir., Diccion., 2.^a edic.) d'onde o prefixo *rati*: rat-i-fic-ar (confirmar) e a loc. «pro rata»; b) rat-ear d'onde rat-eio (por deriv. impróp.). Variantes — RIT em ir-rit-o (não ratificado, d'onde nullo) do lat. in-rit-us (por in-rat-us) — RAÇ em raç-ão (origin. medida calculada) e s. c. — RAZ em raz-ão, rac-i-on-al, rac-i-o-cin-io, etc.

Rauc, rouco. Cf. o adj. lat. *Rauc-us*, *a*, *um*. A fôrma originaria subsiste como prefixo, ex.: rauc-i-son-o, rauc-i-tro-

ante. Variantes — ROUC em rouc-o — ROUQ(U) em rouq(u)-idão, rouq(u)-enho, rouq(u)-ejar, rouq(u)-ice, etc.

Raz — A prop. de razão e s. c., vid. *Rat*³.

Re¹ — Vid. *Red*¹.

Re², propriedade, cousa. √ originaria do sânscrito *Ra-s*. Cf. o lat. *Re-s, re-i*. Em: a) re-al (relativo á propriedade, v. g.: banco de credito real) e s. d. re-al-izar, re-al-i-dade, re-al-ismo, re-al-ista, etc.; b) re-s-gat-ar (de re+ex+capt-are); c) re-i(1)-vind-icar. Tem a accepção de causa (fórma divergente de cousa) em re-pub-l-ica (causa publica).

Re³ — A propos. de re-i e s. c., vid. *Reg*¹.

Reb — » » » reb-anho (d'onde ar-reb-anh(o)-ar e s. c., vid. no supplem. *Herb*.

Rec, que vem ou sobrevem. Cf. o vb. lat. **Rec-ere*. Em: a) rec-ente e sua fórma abreviada rec-ém; b) rec-i-pro²-co (á letra: o que vae e vem, d'onde alternativo, mutuo).

Rect — A prop. de rect-o e s. c., vid. *Reg*¹.

Red¹, atraz; de novo. Fórma originaria da particula latina *Re*. Fórmās — RED em red-ig-ir (*ig* por *ag*, do vb. *Ag-o, ag-ere*; vid. *Ag*³), red-arg-u-ir, red-am-ar (des.; amar com reciprocidade), red-und-ar, red-ol-ente, red-im-ir, red-e-mo-inhar, red-in-te-g-r-ar, red-emp-ção, red-hib i-ção, red-i-viv-o — RE (queda do *d*) em re-m-ir, re-mo-inhar, re-lig-i-ão, re-liq(u)ia, re-sign-ar, etc. — RE (no prefixo latino; vid. Góes, Diccion. de Affixos) — REN (com a nasalidade do *e*) em ren-d-er (do lat. red-dere) e s. d. ren-d-ido, ren-d-i-ção, ren-d-i-mento, etc. — RETRO (comparativo de *re*; cf. in-tro de in; ex-tra de ex; con-tra de com, etc.) no prefixo *retro* (vid. a obra citada).

Red² — A prop. de rêd-e e s. c., vid. *Ret*.

Red³ — Vid. *Rad*³.

Reg¹, dirigir, d'onde conduzir, d'onde governar. Cf. o vb. lat. *Reg-o, ere*. Em: a) reg-er e s. d. reg-ente, reg-encia; b) reg-al-engo (d'onde re-al-engu, v. g.: estrada realenga=estrada real) d'onde reg(u)-engo (relativo a rei); c) reg-al-ia

(1) Através do genit. *re-i*.

(2) Prefixo lat. *pro*.

(origin. direito proprio de rei); d) reg-al-o (com interf. hespanhola); e) reg-i-ão e s. c.; f) reg-i-me (melhor portz. que reg-i-men) e s. c.; g) reg-ul-ar (origin. o que é bem dirigido ou encaminhado) e s. c. reg-l-ar (arch.), reg-r-ar, reg-r-a, rég-u-a; h) rég-ulo (diminutivo de rei); i) reg-i-cid-a e nos formados do prefixo regi=rei; j) in-ter-reg-no. Variantes — RE em: a) re-i e s. d. re-al⁽¹⁾, re-al-eza, re-al-ismo⁽¹⁾; b) rê-lha (do lat. regula): a parte do arado que entra na terra e s. d. re-lh(a)-ar, re-lh(a)-eira — REI (prolação do e) em rei-no e s. d.; rei-uno (usado ao tempo do Rei, isto é, em priscas eras), rei-n(o)-ol (natural ou procedente do Reino) — RIG em e-rig-ir, cor-rig-ir, di-rig-ir — RG em su(r)-rg-ir (de su(r)-rg-ere, contracç. de sur (por sub)-rig-ere e s. d. re-su(r)-rg-ir, in-su(r)-rg-ir-se, etc. — RECT (por infl. do supino rect-um) em: a) rect-o (adjectivo), rect-o (substantivo; extremidade do intestino grosso) e s. d. rect-i-dão, rect-i-ficar, etc.; b) di-rect-o, cor-rect-o, e-rect-o, etc.; esta fôrma vocaliza o c em reit-or (de rect-or); di-reit-o, es-cor-reit-o (por escorrecto), cor-rei-ção (de correcção).

Reg² — A prop. de reg-ar, vid. *Rig²*.

Re-lat — ✓ composta. Do lat. *Re-ferr-e*. Em: a) re-lat-ar, re-lat-orio, re-lat-o (subst.; do lat. relatus, us), acção de fazer um relatorio; b) re-laç-ão e s. d. re-lac-i-on-ar, cor-re-lac-i-on-ar, etc.; c) re-lat-ivo e s. d. re-lat-iv(o)-i-dade, etc.

Re-lv — A propos. de r-elv-a e s. d. r-elv-ar, r-elv-edo, r-elv-oso, r-elv-ejar, etc., vid. no supplemento *Herb*.

Rem, ramo. Cf. o lat. *Rem-us*, i. Em: a) rem-o e s. d. rem-ar, etc.; como suffixo *reme*: tri-rem-e (embarcação com 3 remos); b) rem-ig-io (acto de alçar-se acima do ramo, isto é, de voar); c) rém-ige (adj.; que rema); d) rém-ige-s (as penas mais compridas das azas das aves); e) rem-i-ped-e (com pés em fôrma de remos)).

Re-m — A prop. de re-m-ir (contracç. de red-im-ir), vid. *Red¹*.

(1) Temos em portugz. re-al, re-al-ismo, da ✓ *Re²*, cousa, e re-al, re-al-ismo, da ✓ *Reg¹*.

Ren, rim. Cf. *Ren-is*, genit. de *Ren*; no plur. *Ren-es, ium* (1). Em *ren-al* (relativo a rins). Como prefixo *reni*: *ren-i-form-e*. Reduz-se a R em *r-eira* (dôr nos rins), do lat. **ren-aria*.

Reng, manco. Cp. o castelhano *Renc-o*. Em: a) *reng-o* ou *reng(u)-e* (côxo, manco; derreado); b) *reng(u)-ear* (coxear; o cavallo); c) *de-(r)reng-ar* (requebrar-se); d) *per-reng(u)-e* (que se arrasta, d'onde enfermo, adoentado) d'onde, no interior do Brasil, o verbo *per-reng-ar-se* (arrastar-se). Cf. a expressão brasileira «cheio de dengos e rengos». Obs.—Talvez seja seu cognato *derrear* (origem desconhecida), abreviat. de *derrengar* (?).

Renh — A prop. de *renh-ir* e s. d., vi d. *Ring*².

Re-nit, que forceja, que resiste. Cf. o vb. dep. lat. *Re-nit-i*. Em *re-nit-ir* (resistir; obstinar-se) e s. d. *re-nit-ente*, *re-nit-encia*.

Renq(u) — A prop. de *renq(u)-e*, vid. *Rang*².

Rep, subito. ✓ obscura. Cf. o lat. *Rep-en-s, ent-is*. Em *rep-ent-e*, *rep-ent(e)-ino*, etc. Obs. — A locução adverbial de repente é um puro latinismo; cf. *de repente*.

Rept¹, que se roja ou serpeia. Cf. o part. pass. *Rept-um*, do vb. lat. *Rep-o, ere*. Em: a) *rept-ar* (andar de rastos), vocab. usado por Lat. Coelho; cf. Figueir.; b) *répt-il* e s. d. *rept-il-ario*. Não confundil-o com a immediata.

Rept² — ✓ não identificada em *rept-ar* (accusar, provocar). Talvez se relacione com *Rap*¹; vid. esta.

Rer — Vid. *Rat*³. Cf. o vb. lat. *Rer-i*.

Ret, laço, rêde. Cf. o lat. *Ret-e, is*. Em *ret-ear* (arch.; encurralar no redil), *ret-i-culo*, *ret-i-cula* (pequena rede), *ret-i-cul-ado*, *ret-i-cul-ar* (em fôrma de rêde); *ret-i-olo* (coifa em fôrma de rêde), *ret-i-form-e* (em fôrma de rêde). Variantes — RED em *red-e* e s. d. *red-il*, *red-eiro*, etc. — REC em *rec-i-ario* (gladiador armado de rêde).

Re-tro — Comparativo da particula *Re* (de *red*). Em *retro* (subst.; a 1.^a pagina de uma folha) e *retr(o)-anca*. Fóra d'estes casos como prefixo: *re-tro-ag-ir*, etc.

(1) Mais usado no plural.

Re-z — A prop. de re-z-ar (do lat. re-cit-are) e s. c., vid. *Cit.*

Rg — Vid. *Reg¹* a propos. de su-rg-ir e s. c.

Rhabd, varinha, d'onde bastão. Em rhabd-óide (similhante a uma varinha), rhabd-ito (phosphoreto de ferro). Como prefixo *rhabdo* : rhabd-o-manc-ia.

Rhach — Cf. o gr. *Rhach-is*. Em rhach-e (columna vertebral) e s. d. rach-e-ano (melhor portz. que rachidiano, fôrma condemnada por Galvão (Ramiz) como francelha), rhach-it-ismo, rhach-it-ico.

Rhag — Cp. o gr. *Rhag-os*, genit. de *Ra-x*, bago de uva. Em rhag-óide (em fôrma de bago de uva).

Rhaph, agulha. Cf. o gr. *Rhaph-is*. Em rhâph-ide. Como prefixo *rhapfi* : rhapfi-i-graph-o.

Rhapt, que cose. Cf. o vb. gr. *Rhapt-ein*. Em rhaps-ód-o, rhaps-ód-ia, rhaps-ód-ico.

Rhe, que corre. Cf. o vb. gr. *Rh(e)-ein*. Em : a) cat-ar-rh-o e s. d.; b) nos formados do prefixo *rheo* : rhe-ó-phor-o; c) nos formados do suffixo *rrhêa* : gon-o-rrh-êa; d) nos formados do elemento grego *rheuma* : rheu-ma-t-ismo e s. c.; e) nos formados do suffixo *rrhagia* : hem-o-rrhag-ia; f) rhy-ade (corrimento lacrimal).

Rhet, que ora. Cf. o gr. *Rhet-or*. Em rhet-or-ica e rhet-or-ico.

Rheu-ma — Vid. *Rhe*.

Rhin, nariz. Cf. o gr. *Rhin-os*, genit. de *Rhi-s*. Em rhin-ite. Como prefixo *rhino* : rhin-o-log-ia.

Rhip, leque. Cf. o gr. *Rhip-is*. Ex.: rhip-i-pter-os (insectos com azas em fôrma de leque). Variante — RHIP-ID (por infl. do genit. rhip-id-os), ex.: rhip-id-ó-lith-o.

Rhiz, raiz. Cf. o gr. *Rhiz-a*. Exs.: rhiz-oma, rhíz-ula. Como prefixo *rhizo* : rhiz-ó-phor-o.

Rhod¹, rosa. Cf. o gr. *Rhod-on*. Em : a) rhód-io (metal) e s. d. rhód-ico; como prefixo : *rhodo* : rho d-o-dendr-o, rhod-o-graph-ia (descrição das rosas); b) rhod-on-ito.

Rhod², relativo á ilha de Rhodes. Cf. o gr. *Rhod-os*. Em rhód-io (da ilha de Rhodes).

Rhomb, losango. Cf. o gr. *Rhomb-os*. Em rhomb-o e s. d. rhómb-ico, rhomb-óide.

Rhonc — Vid. *Ronc*.

Rhync, bico, tromba. Cf. o gr. *Rhunkh-os*. Nos formados do elemento *rhynco*: rhync-ó-phor-o.

Rhytm, cadencia. Cf. o gr. *Rutm-os*. Em rythm-o e s. d. e s. d. rythm-ico, eu-rythm-ia. Corrompe-se em rim-a e s. d. rim-ar, rim-ario, etc. (1)

Ri — A prop. de ri-o e s. c., vid. *Riv*.

Rib — A prop. de rib-a, rib-eiro e s. c., vid. *Rip*.

Ric — γ oriunda do velho alto alemão (cf. Clédat, Scheller) em ric-o e s. d. en-ric-ar, etc. Variante — RIQ(U): en-riq(u)-ecer, etc.

Rid, rir. Cf. o vb. lat. *Rid-eo, ere*. Em rid-ente, sor(b)-rid-ente, rid-i-culo (que provoca riso) e s. c. Variante — RIS (por infl. do supino ris-um) em ris-o e s. d. ris-i-vel, etc., sor(b)-ris-o, ir(n)-ris-ório, etc.

Rig¹ ficar duro. Cf. o vb. lat. *Rig-eo, ere*, e este do grego. Em: a) rig-ido (de que ha a abreviatura rij-o) e s. d. rig-id(o)-ez; b) rig-or e s. c. Variante — RIJ em rij-o e s. d. en-rij-ar, etc.

Rig², regar. Cf. o vb. lat. *Rig-o, are*. Em ir-rig-ar e s. d. Variante — REG em reg-ar, reg-o, reg-ado, etc.

Rinch — Voz onomatopica equina em rinch-o e s. c. rinch-ar.

Ring¹ — Vid. *Renq*.

Ring² — Cf. o vb. lat. *Ring-or, ring-i*. Em ring-ir (melhor portuguez que rang-er) e s. d. Variantes — RICT (por infl. do supino *rict-us sum*) em rict-us — RENH em renh-ir, d'onde renh-ido — RINH (por infl. da antecedente) em rinh-a (briga de gallos) — RANG em rang-er.

Rip, margem. Cf. o lat *Rip-a, æ*. Abranda-se em RIB em rib-a e s. c. rib-ada, rib-ança (arch.; margem de rio) d'onde rib-anc(a)-eira, rib-eira (terra marginal), etc.; ar-rib-ar (aportar á margem, d'onde aportar).

(1) Cf. Clédat.

Rit, uso. Cf. o lat. *Rit-us, us*. Em rit-o e s. d. rit-u-al, rit-u-al-ismo, etc.

Riv, rio. Cf. o lat. *Riv-us*. Em : a) de-riv-ar (á letra : manar, fluir) e s. c.; b) riv-al (origin. o que vinha servir-se da agua do mesmo rio, d'onde competidor) e s. c. E' aparentada com a γ grega *Rhe* (que corre), segundo Bréal. Segundo Clédat, tem por etymo ou raiz primaria a lat. *Rip*, o que parece mais conforme : cf. em portz. ar-rib-ar (de *rib*, abrandamento de *rip*) = chegar á margem, e em francez ar-riv-er (de *riv*) = chegar á margem.

Rix, querella. Cf. o lat. *Rix-a, æ*. Em rix-a e s. c. rix-oso.

Ro¹ - A propos. de ro-er, ro-az e s. d., vid. *Rod*³.

Ro² - Voz onomatopica em : a) ro-s-n-ar e s. d ; b) ro-s-m-ear (resmungar); c) rô-l-a (vid. *Rol*²); d) ro-f-enho. Reduplica-se em rô-ró (voz infantil) e ron-ron (nasalada) em ron-ron-ar (diz-se do gato). Ensurdece-se em RU em : a) ru-l-o (1) por arrulho, ar-ru-lh-ar ; b) ru-fl-ar ; c) ru-f-o, ru-f-ar.

Rob, carvalho, figur. força. Cf. o lat. *Rob-ur, rob-or-is*. Em : a) rob-l-e e s. d. rob-l-edo; b) rob-or-edo (o mesmo que rob-l-edo), rob-ór-eo (feito de madeira de carvalho); c) rob-or-ar (aumentar as forças; confirmar) e s. d. cor-rob-or-ar; rob-or-izar (tornar forte); d) rob-or-ito (certa substancia explosiva); e) rob-usto e s. d. rob-ust(o)-ez, etc.

Roç¹ - A propos. de roç-ar, roç-a e s. d., vid. *Rupt*.

Roç² - " " " róc-io e s. d., vid. *Rosc*.

Rod¹ - " " " rod-a e s. c., vid. *Rot*.

Rod² - " " " rôd-o e s. c., vid. *Rut*.

Rod³, roer. Cf. o vb. lat. *Rod-o, ere*. Variantes -RO (queda do *d*) em ro-er, cor-ro-er, ro-az, ro-e(r)-dor, etc. — ROS (do supino *ros-i*) em cor-ros-ivo, e-ros-ão, etc. Cognato — ROSTR (cf. rostrum; originariam. esporão de navio, d'onde bico, d'onde face, semblante) em : a) rostr-o (parte saliente da

(1) Vocab. usado por M. Bernardes.

prôa de um navio, bico das aves (1) e s. d. rostr-ilho e rostr-al; b) rost-o (contracç. do antecedente; cara; semblante) e s. d. ar-rost-ar.

Rog, propor (2), d'onde pedir. Em: a) rog-ar e s. d.; b) nos formados por prefixação de-rog-ar, sub-rog-ar, ir-rog-ar, in-ter-rog-ar, pro-rog-ar e s. d. ou c.; c) ar(ad)-rog-ante (origin. o que interroga), do vb. lat. arrogare, interrogar e s. d.; d) pre(præ)-rog-at-iva, origin. a tribu sorteada para «votar em primeiro logar», d'onde primeira escolha, d'onde privilegio.

Roj — √ não identificada em roj-ar, rôj-o, roj-ão.

Rol¹ — √ oriunda do lat. (cf. rob-ul-us) em rôl-o, d'onde rol-ar e s. d. rol-ete, rol-iço. *Obs.* — Nada tem de commum com rol (lista, relação, v. g.: rol de roupa), do castelh., nem com rol (relento), de *rosc*, nem com o immediato.

Rol² — Voz onomatopica em rôl-a (ave), d'onde rol-ar (soltar a voz á guisa de rola; não confundil-o com rol-ar, de rôl-o). Variante — RULH em ar-ru-lh-ar.

Rom — Cf. o lat. *Rom-a* (berço e, depois, capital do imperio romano), de Rom-ul-us, seu fundador. Em: a) rom-ano e s. d. rom-an-ico, rom-an-izar, rom-an-im, rom-an-ismo, rom-an-esco, rom-an-isco; b) rom-an-ce (do adv. lat. romanice) e s. d. rom-an-c(e)-ear, rom-an-c-eiro, rom-an-c-ista, rom-an-t-ico (3); c) rom-aria (origin. cortejo de pessoas que iam em peregrinação a Roma), rom-eiro; d) rom-ão (abrev. de romano); e) Rom-én-ia, rom-eno (seu habitante ou natural); f) rom-anho (dialecto cigano), melhor portz. que rom-enho, e rom-an-i (lingua dos ciganos no oriente da Europa; cf. João Rib., Dicc. Gramm.). Variante — RIM em rim-an-ce (em logar de rom-an-ce).

Romp — A prop. de romp-er e s. c., vid. *Rump*.

(1) Como suffixo assume a fôrma *rostro* e occorre em nomes de *ordens de aves*, cujo caracteristico é o aspecto ou feição tal ou qual do bico: ensirostros (aves que têm o bico á feição de espada), fulvirostros (que o têm fulvo); fissirostros (que o têm fendido), etc.

(2) Rog-o era o termo consagrado em Roma para *proponer* uma lei ao povo — Cf. Bréal-Bailly.

(3) Com interf. franc. Cf. Clédat: «*Romantique s'oppose à classique, comme roman à latin, mais ce mot a eu d'abord le sens que nous donnons aujourd'hui à romanesque.*» — *Dictionnaire*.

Ronc — Cf. o gr. *Rhonk-os*. Em ronc-o e s. c. ronc-ar, ronc-a, ronq(u)-ejar, ronq(u)-eira, ronq(u)-ido.

Rond — √ franceza oriunda do lat. Vid. *Rot*.

Ror, orvalho. Cf. o lat. *Ror-is*, genit. de *Ros*. Em : a) ror-ante (que orvalha), ror-ejar (destillar orvalho), rór-ido (orvalhado), ror-ela (certa planta); b) ir-ror-ar (borrifar). Como prefixo *rori*: rorifluo. Variante — ROS (fórmula primitiva): rós-cid-o — ROC em róc-io (melhor pronuncia que roc-ío) e s. d. roc-iar, etc.

Ros, rosa. Cf. o lat. *Ros-a*, este, talvez, do grego. Em : a) ros-a e s. d. ros-al, ros-eo, ros-ado, ros-eta; b) ros-eira, ros-eir(a)-al; c) ros-éola; d) ros-ilho (do cavallo; com interfer. hesp.). Como prefixo *rosi*: ros-i-flor-as.

Rosc — √ desconhecida em rôsc-a e s. d. en-rosc-ar, rosq(u)-ilha, rosq(u)-ear (provinc. luso).

Rost — A prop. de rost-o e s. d., vid. *Rod*³.

Rot¹ — » » » rôt-o e s. c. rôt-a, de-rot-a e s. c., vid. *Rupt*.

Rot², roda. Cf. o lat. *Rot-a*. Em : a) rot-ar (gyrar; andar á roda) e s. d. rot-a(r)-ção, rot-ante, rot-at-ivo (d'onde rot-at-iv(o)-ismo); b) rot-aceo (em fórmula de roda); c) rôt-ula (d'onde rô-lh-a e, deste, ar-ro-lh-ar, etc.) e s. d.; d) rot-undo (do lat. *rotundum*, em fórmula de roda) e s. d. rot-und(o)-i-dade, etc. De rot-undo talvez provenha red-ondo, vocab. cuja origem ainda não foi explicada. Obs. — Segundo Clédat do lat. *rotundum* proveiu o francez *rond* (v. g.: *lettra rond*), raiz que encontramos em portz. em muitos vocabs. de interf. franc., taes como rond-a e s. d.; rond-ó, etc.

Roub, despojos tomados ao inimigo (Scheller), d'onde occultar. √ oriunda do b. lat. Cf. *Raub-a*, *Rob-a*, d'onde em franc. rob-e, hespanh. rob-a (d'onde modernam. rop-a), ital. rob-a, provençal raub-a, e portz. roup-a. Em : a) roup-a e s. c.; b) roub-o (origin. os despójos tomados ao inimigo), roub-ar, etc. Obs. — A idéa de «occultar» subsiste em franc. em dé-rob-er.

Rouc — A prop. de rouc-o e s. c., vid. *Rauc*.

Rouç — Vid. *Rupt*.

Rouf — A propos. de rouf-enho (melhórmemente ro-fenho), vid. *Ro*².

Roup — Vid. *Roub*.

Roux — Corruptela da *✓ Lusc* (vid. esta) em roux-in-ol (do lat. lusc-in-iola. *Obs.* — De roxinol ha a fôrma syncretica roxinol.

Rox¹ — Vid. *Roux*.

Rox² — A prop. de rôx-o e s. d., vid. *Russ*.

Ru¹ — A prop. de ru-a e s. d., vid. *Rug*¹.

Ru² — Variante da voz onomatópica *Ro*³ (vid. esta) em ru!, interj., ru-f-o e s. c., ru-fl-ar e s. c., ru-p-ar (ladrar; o cão), ru-s-g-ar. Nasaliza-se em rum-rum.

Ru³ — Vid. *Rug*² a propos. de ru-ido e s. c.

Ru⁴, deitar por terra. Cf. o lat. *Ru-o, ere*. Em ru-ir e s. d. ru-ina, ru-im⁽¹⁾, ru-in(a)-aria, ar-ru-in(a)-ar; ru-in(a)-oso, de-ru-ir, etc. Variante — *ROD* (do part. rut-us, a um) em rôd-o (utensilio de madeira ou de ferro).

Rub, vermelho. Cf. o lat. *Rub-er, ra, r-um*. Em : a) rub-r-o; b) rub-or, rub-or-izar, rub-or-escer, etc.; c) rub-ido e s. d. rub-id(o)-ez, rub-íd-io (metal); d) rub-esc-ente, en-rub-escer; e) rub-eo, rub-ejar, rub-éola, rub-i-ão (d'onde rub-i-an-ico); f) rub-i (pedra preciosa). Bem assim em: a) rub-i-cundo; b) rub-r-ica (melhor portz. que rúb-r-ica), origin. terra vermelha applicada á pintura ou á industria; por extens.: firma, assignatura em breve. Como prefixo *rubí, rubri, rube*: rubificar, rubricórneo, rubefacção. Variantes — *RUV* em ru(i)v-o (do lat. rubeus) e s. c. — *RUT* em rútilo e s. c. Corrompe-se em *RUÇ* em ruç-o (pardacento, v. g.: casaco ruço), do lat. *russ-us*, e este aparentado com *rub-e-um* (cf. Clédat).

Ruç — A prop. de ruç-o, ruc-ilho, ruç-ar (envelhecer), etc., vid. *Rub*.

Rud¹, grosseiro, bruto. Cf. o lat. *Rud-is*. Em : a) rud-e, rud-o e s. d. rud-ez, rud-eza, etc.; b) rud-i-mento; c) e-rud-

(1) Oxytono.

ito (á letra : não rude ; *e* é um prefixo negativo) ; d) e-rud-iç-ão.

Rud³, corda, cabo. Raiz lat. Cf. *Rud-en-s*, *rud-ent-is*. Em : a) rud-en-t-ura ; b) rud-i-ario.

Ru-f — A propos. de ru-f-ar, ru-fl-ar e s. c., vid. *Ro*².

Ruf, ruivo, avermelhado. Cf. o lat. *Ruf-us*, *a*, *um*. Em ruf-o (adject. poet. ; avermelhado, ruivo). Geralmente como prefixo com a fôrma *rufi* : ruf-i-córn-eo (que tem antenas vermelhas). Variante — ROF em rôf-o (fôsko).

Rug¹, sulco. Cf. o lat. *Rug-a*, *æ*. Em rug-a e s. d. rug-oso, rug-os(o)-i-dade, en rug-ar, etc. Como prefixo *rugi* : rug-i-fer-o. Segundo Clédat serviu de etymo a ru-e (d'onde, em portz., segundo Gçls. Vianna, ru-a), originariamente sulco. Cf. no velho portz. ru-n-a = valla, barranco.

Rug², que ruge. Cf. o vb. lat. *Rug-io*, *ire*. Em rug-ir e s. d. rug-i-ente (do lat. *rugiens*), etc. Variante — RU (queda do *g*) em ru-ido e s. d.

Rum¹ — Cf. o lat. *Rum-en*, primeiro estomago dos quadrupedes ruminantes. Em rum-en (pança dos quadrupedes ruminantes). Alonga-se em RUM-IN (por infl. do genit. rum-in-is) em rum-in-ar, rum-in-ante.

Rum², rumor. Cf. o lat. *Rum-or*. Em rum-or e s. d. Obs. — Saraiva filia este vocabulo a *Rum*¹, mas sem fundamento.

Rum³ — √ não identificada em rum-o e s. d. rum-ar. Obs. — Nada tem com rum-a (montão), d'onde ar-rum-ar, vocab. de origem também duvidosa, si não vier do arabico.

Rump, quebrar, espedaçar. Cf. o vb. lat. *Rump-o*, *ere*. Fórmãs — ROMP em romp-er e s. c. cor-romp-er, in-ter-romp-er, pro-romp-er, etc. — RUPT (por infl. do supino *rupt-um*) em : a) rupt-ura, rúpt-il (d'onde rupt-il-i-dade), rupt-ório ; b) abrupt-o, cor-rupt-o, in-in-ter-rupt-o, cor-rupt-ela (voc. classico), etc. — RUPÇ em cor-rupç-ão, in-ter-rupç-ão, e-rupç-ão — ROT (do lat. *rupt-a*) em rot-a e s. d. rot-eiro, etc. ; de-(r)rot-a e s. d. ; ar-rot-ar, etc. Obs. — A fôrma *rupt* corrompe-se em : a)

roç-ar (d'onde roç-a, roç-ado, etc.) = cortar cerce ; passar perto, do lat. *rupt-i-are ; b) rou ç-ar (arch.).

Runc, sacho. Cf. o lat. *Runc-a*, *æ*. Corrompe-se em *Ranc* em ar-ranc-ar (do lat. *e-runc-are*), originariam. tirar com o sacho.

Rup, rocha. Cf. o lat. *Rup-es*, *is*. Ex.. rup-es-tre (que vegeta nos rochedos ; diz-se de certas plantas), rup-i-cola (que habita nas rochas).

Rupt — Vid. *Rump*.

Rur, campo. Cf. o lat. *Ru-s*, *rur-is*. Em rur-al (relativo ao campo). Como prefixo *ruri* (nos lats.) : rur-i-cola ; *ruso* (nos gregos) : rus-ó-graph-o. Vari ante — RUS em rus-t-ico e s. c. rus-t-ic-ar, rus-t-ic(i)-dade.

Russ, vermelho. Cf. o lat. *Russ-us*, *a*, *um*. Corrompe-se em ROX em rôx-o⁽¹⁾ (cuja verdadeira significação é vermelho ; cf. Mar Roxo = Mar Vermelho (geograph.) e s. d.

Rut¹, arruda. Cf. o lat. *Rut-a*, *æ*. Em rut-aceo (relativo á arruda), rut-aceas (fam. de plantas), etc.

Rut² — Vid. *Rub* a proposito de rut-ilo e s. c.

(1) No velho portiz. roux-c.

S

S¹ — A proposito de pre-s-ente, pre-s-ença e s. c., es-s(e)-
encia e s. c., vid. *Es²*.

S² — Vid. *Sap¹*, a propos. de mas-s-ar (enfadar).

S³ — A prop. de pos-s-e, vid. *Sed¹*.

S⁴ — A prop. de s-ello e s. c., vid. *Sign*.

Sa¹ — A prop. de sa-h-ir e s. c., vid. *Sal¹*.

Sa² — Vid. *Salv*, a prop. de sa-úd-e e s. c.

Sa³ — Vid. *San¹*, » » » sa-d-io e s. c.

Sa⁴ — Thema tupi, especie de prefixo, em sapiquá, sapiranga, sapiroca, sapitaca, saputá, sapucairana, sapopemba, sapitica, sapé, sapota (d'onde sapoti), sapucaia, sapecar (chamuscar), sariguéa e s. d. ou c. *Obs.* — Como em portz. nenhuma palavra começa por Ç, os dictionarios iniciam por S o thema presente. Montoya em sua «Arte de La Lengua Tupi» aconselha Ç.

Sab¹ — A prop. de sab-ão e s. c., vid. *Sap²*.

Sab² — Raiz hebraica, de origem desconhecida, em sabbado e s. d.¹

Sab³ — A propos. de sab-er e s. c.; sab-or e s. c., vid. *Sap¹*.

Sab⁴ — Raiz oriental, não identificada, em sab-e-ismo (religião dos que adoravam os astros), sab-e-ista, sab-e-ita.

Sab⁵, areia. Cf. o lat. *Sab-ulum*. Em sab-ul-oso (que contem areia). Corrompe-se em *Saib* em saib-r-o e s. c. Occorre, com interfer. franc. (cf. *sable*) em sab-l-e (côr verde nos braços).

Sab⁶ — *v*/ eslava (cf. Clédát) em sab-r-e (do franc. *sabre*, e este do german.).

Sab⁷ — *v*/ oriunda do b. lat. em sab-ujo e s. c.

Sac¹ — *v*/ obscura (que Clédát filia ao italiano) em sac-ar (tirar á força), sac-ar (effectuar pagamento contra), sac-a (movimento da onda para a praia) d'onde re-sac-a, sac-ão (salto de cavallo montado), sacada (balcão de janella), saq(u)-e (pagamento contra), sac-a(r)-dor, saq(u)-ear, sac-o (saque), etc.

Sac² — A prop. de sac-iar e s. c., vid. *Sat*¹.

Sac³, consagrado aos deuses. Cf. o lat. *Sac-r-um*, osso da bacia envolvente das visceras offerecidas nos «sacrificios» (cf. Clédát). Em : a) sac-r-o (osso da bacia) d'onde sac-r-o (adj.; do lat. sac-er, sac-r-a, sac-r-um), sac-r-a (subst.; quadro auxiliar da missa), sac-r-a-mento, sac-r-ario, sac-r-at-is-(s)imo (superlat.); b) sac-r-ist(a)-ão, sac-r-ist-ia, etc.; c) sac-er-do(1)-t-e e s. c. Variante — *SAG* em sag-r-ar (origin. dedicar aos deuses) e s. d. Como prefixo *sacri*, *sacro* : sac-r-i-fic-io (origin. offerta de victimas ou de donativos aos deuses), sac-r-o-sanct-o. E' aparentada com *Sanct*. Segundo Clédát é seu cognato «execravel» que, segundo é facil deduzir, se decomporia ex-ec-r-avel; e por *a* no 2.º elemento; este despojado do *s*; por dissimilação, por estar precedido de *ex*.

Sac⁴ — A propos. de sac-ud-ir e s. c., vid. o Supplem.

Sacc, sacco. Cf. o lat. *Sacc-us*, *i*, e o gr. *Sakk-os*. Em sacc-o e s. c. sacc-ola, sacc-ol(a)-ejar, sácc-ulo (dimin.), sacc-aria, sacc-ario (carregador romano), en-sacc-ar, etc. Obs. — Bem assim, por analogia, em sacc-o (adject. = largo), v. g. : palitô sacco. Como prefixo *sacci* (nos laís.) e *sacco* (nos gregos): sacc-i-form-e; sacc-ó-phor-os.

Sach — A prop. de sach-o e s. c., vid. *Sarr*.

Sacchar, assucar. Cf. o gr. *Sacchar-on*. Em sacchar-ino, sacchár-ico, sacchar-ina (subst.), sacchar-ose, sacchar-óide. Como prefixo *sacchari*, *saccharo* : sacchar-i-metr-o, sacchar-omyc-ét-es.

(1) Verbo *D-o*, *d-are*.

Sad¹ — Cf. *Sad-e*, nome de certo Marquez em França dado a perversões genéticas. Em sad-ismo, sad-ista.

Sad² — A propos. de mas-sad-a, vid. *Sap¹*.

Sa-d — A prop. de sa-d-io e s. c., vid. *San¹*.

Sæc — Vid. *Sec*.

Sæp — Vid. *Sep*.

Sæv — Vid. *Sev*.

Saf — ✓ castelhana em saf-ar (tirar; fugir; gastar) d'on-de sáf-co, saf-o, saf-ado, saf-an-ão. *Obs.* — Nada tem de commum com sáfaro (do arabe) e sáf-io (idem), nem com safra (colheita), vocab. este de origem desconhecida.

Sag¹ — ✓ allemã em sag-a (lenda da Escandinavia).

Sag², que tem bom olfacto. Cf. o vb. lat. *Sag-io*, *ire*. Em: a) sag-az e s. d. sag-ac-i-dade; b) pre-sag-o.

Sag³ — Vid. *Sap¹*.

Sag⁴, que enche. ✓ grega. Cf. *Satt-o*. Em sag-in-ar (cevar, engordar; desus.), do lat. sag-ina (acção de cevar animaes).

Sag⁵ — ✓ originaria do celtico. Cf. o lat. *Sag-um*, *i*. Em sag-o (arch.; especie de saio medievresco). Variante — SAI (queda do *g* e prolação do *a*) em sai-o, sai-a e s. d. sai-ola (anagua), sai-al, sai-ag(u)-ez (homem que vestia saial), sai-ão (arch.; algoz, carrasco).

Sag⁶, rêde. ✓ grega. Em sag-en-ito (certo mineral).

Sagitt, flecha. Cf. o lat. *Sagitt-a*. Em sagitt-al (em fôrma de setta), sagitt-ario, sagitt-i-fer-o (armado de setta), etc. Corrompe-se em SETT em sett-a (através da fôrma intermediaria saeta, do castelh.).

Sag-r — A propos. de sag-r-ar e s. c., vid. *Sac³*.

Sai — » » » sai-o, sai-a e s. d., vid. *Sag⁵*.

Saib — A prop. de sa(i)b-r-o e s. d., vid. *Sab⁶*.

Sal¹, sal. Cf. o lat. *Sal* (genit. *Sal-is*) do grego *Als* (registre-se a metathese). Em: a) sal e s. c. sal-ino, sal-ina-s; b) sal-ario (originar. dinheiro dado aos soldados para comprar sal); c) sals-o (por infl. do partic. sals-um, do vb. lat. *sall-o*, ere, salgar) e s. c. sals-ugem, sals-ura, etc.; d) sal-g-ar (do

vb. lat. sal-icare (1); e) sal-az (impudico); f) sal-iva e s. d.; g) sal-ob-ro (com interf. hespanh.). Como prefixo *sali*: sál-i-cult-ura. São seus cognatos compostos sal-itr-e (do lat. sal-nitrum; sal+nitrum); sal-pic-ar (de sal+picar) d'onde sal-pic-o; sal-pres-ar (salgar um tanto). Segundo alguns (mas não está bem verificado) é seu cognato sals-a (certa planta) através do lat. sals-us. Prendem-se á mesma raiz os vocabs. de procedencia italiana salsicha e salame.

Sal² — *✓* oriunda do germanico em sal-a e s. c. sal-eta, sal-ão, etc.

Sal³, salgueiro. Cf. o lat. *Sal-ix*, *sal-ic-is*. Em: a) sal-ic-ina (substancia extrahida da casca do salgueiro), sal-ic-ineo (relativo ao salgueiro), sal-ic-yl(2)-ico, sal-ic-yl-oso, etc.; b) sal-gu-eiro (do latim *salicarius).

Sal⁴, que salta. Cf. o vb. *Sal-io*, *ire*. Em sal-ir (fórma arch. de sahir) d'onde sal-i-ente, sal-i-encia, etc. Variantes — SA (queda do *l*) em sa-h-ir (o *h* é mera notação lexica que ressalva o hiato) — SALT (por infil. do partic. salt-um) em salt-o, salt-ar, as-salt-ar, salt-ear (d'onde salt-e-a(r)-dor), re-salt-ar, etc. (3) — SULT em in-sult-ar, re-sult-ar, sult-ura (acto de soltar). Esta fórma deixa cahir o *s* quando a precede o prefixo *ex*: ex-ult-ar (por ex-sult-ar, do lat. ex-sult-are), á lettra: saltar de alegria.

Sal⁵, sálío (sacerdote romano). Cf. o lat. *Sal-i-i*, *orum*. Em sál-io ou sál-ico (relativo aos sacerdotes romanos), Sál-ios (tribus dos Francos).

Sal-d — A propos. de sal-d-ar, sal-d-o e s. c., vid. *Sol⁴*.

Salt — Vid. *Sal⁴*.

Salv, são. Cf. o lat. *Salv-us*, *a*, *um*. Em: a) salv-ar e s. c. re-salv-ar, etc.; b) salv-e! interj., originar. passe bem de saúde. Variante — SAL (Cf. o lat. *Sal-us*, *sal-ut-is*, conservação da vida) em: a) sal-ub-re(er) e s. c.; b) sal-ut-ar. Esta fór-

(1) Ic-are; o *g* resultou da permuta do *c*.

(2) Do gr. *ulē*.

(3) Inlus. salt-im-banc-o (salta+em+banco; com interf. ital.).

ma perde o *l* em sa-úd-e, d'onde sa-ud-ar (originar. desejar saude) e s. d.

San¹, são. Cf. o lat. *San-us, a, um*. Em : a) san-i-dade, san-ar (de que ha a corruptela sar-ar), san-ear e s. c. san-at-orio, san-ea(r)-mento, san-avel ; b) são (do lat. *san-us*) ; c) in-san-o, in-san-ia, etc. ; d) ve-san-ia, ve-san-ico. Corruptela — SANH em sanh-a (furia) e s. d. ; cf. Cornu — SAR em sar-ar — SA em sa-d-io (por san-ad-io), do lat. *san-at-ivus*.

San² — A prop. de são, abbrev. de sanct-o, vid. *Sanct*. Usa-se *são* antes dos nomes que começam por consoante, e *sancto* antes dos que começam por vogal. Except. Santo Christo, Santo Thyrsó e Santo Thomaz.

San³ — Cf. o lat. *San-i-es, ei*, sangue corrupto, d'onde pus. Em san-i-e e san-i-oso. Segundo Clédar é aparentada com *Sang*.

Sanc-c — A propos. de sanc-ção, sanc-c-i-on-ar e s. d., vid. *Sanct*.

Sanc-t, sanc-ç, que torna sagrado. Cf. o lat. *Sanc-t-um* (por Sanc-it-um) do vb. *Sanc-io, ire*. ✓ secundaria. Tem por etymo *Sac³*. Em : a) sanc-t-o (de que ha a abreviat. são (1)) e s. d. ; b) sanc-ção e s. d. sanc-c-i-on-ar, etc.

Sand — ✓ castelhana em sand-eu, sand-ice, etc.

Sang(u) — Cf. o nominat. archaico lat. *Sang(u)-en*. Em sang(u)-e, sang(u)-ento d'onde en-sang(u)-ent(o)-ar. Alonga-se em SANG(U)-IN (por influenc. do incremento genitival *in* (cf. sang-u-in-is) em sang(u)-in-eo, sang(u)-in-ario, etc. Perde o *s* (por dissimilação) depois de *ex*, *ex*. : ex-ang(u)-e (2) (por ex-sang(u)-e). *Obs.* — São seus cognatos mal formados sang-r-ar (através do hesp. *sangre*, sangue), sang-r-ia, sang-r-ento. É sua derivada *San³*.

Sanh — A propos. de sanh-a e s. d., vid. *San¹*.

Sap¹, que tem senso ; que tem sabor. Cf. o vb. lat. *Sap-io, ere*. Em : a) sap-i-ente, sap-i-encia ; b) sap-or-i-fer-o (que tem sabor), sá-p-ido (que tem sabor). Variantes — SAB (por

(1) Não confundil-o com são (sadio); vid. *San¹*.
(2) Sem sangue ; *ex* é ali um prefixo negativo.

abrandamento) em : a) sab-er e s. c. ; b) sab-or e s. c. — SIP em in-sip-i-ente (não sapiente) e in-sip-i-ência (ignorância) — SAD em mas⁽¹⁾-sad-a, mas-s-ar (por mas-sad-ar), etc. Como prefixo *sapori* : sap-or-i-fic-o (que tem sabor).

Sap² — Cf. o lat. *Sap-o*, *sap-on-is*. Em sap-on-aceo, sap-on-ario, sap-on-ína, sap-on-ito. Variante — SAB (por abrandamento) em sab-ão. Como prefixo *saponi* : sap-on-i-fic-ar.

Sap³ — A prop. de sap-o e s. c., vid. *Sep*.

Sap⁴ — Raiz oriunda do b. latim em sap-a, sap-ar, sap-ata (termos de alvenaria). *Obs.* — Não conseguimos apurar si é seu cognato sap-ato, vocab. de origem incerta.

Saph — Cp. *Saph-o*, nome proprio. Em saph-ico, saph-ismo, saph-ista.

Sapr, putrido. Cf. o gr. *Sapr-os*. Exs. : sapr-ó-gen-o, sapr-ó-phyt-o.

Saq(u)¹ — Vid. *Sac¹*, a propos. de saq(u)-e (pagamento contra), etc.

Saq(u)² — Vid. *Sacc*, a propos. de saq(u)-inho, en-saq(u)-e, saq(u)-it(o)-el, etc.

Sar — A propos. de sar-ar e s. c., vid. *San¹*.

Sarc¹, carne. Cf. o gr. *Sarx*, genit. *Sark-os*. Em : a) sarc-id-io, sarc-in-ito, sarc-ite, etc. ; b) nos prefixos *sarco*, *sarce* : sarc-o-phag-o, sarc-e-pi-plo-cél-e ; c) sarc-as-mo e s. d. sarc-as-t-ico (através do vb. gr. *sarkaz-ein*, estraçalhar as carnes).

Sarc², que restabelece. Cf. o vb. lat. *Sarc-io*, *ire*. Em re-sarc-ir. Variante — SERZ em serz-ir.

Sard¹ — Cp. o gr. *Zard-o*, a Sardenha. Em : a) sard-o (relativo á Sardenha), Sard-enha ; b) sard-onia (planta venenosa que causava riso convulsivo) e s. d. sard-on-ico (convulsivo ; diz-se do riso).

Sard² — Cf. o lat. *Sard-a*, *æ*. Em : a) sard-a (peixe) e s. d. sard-inha ; b) sard-a (certa planta preciosa).

(1) De *Mal¹*, mau.

Sarp, que corta, que poda. Cf. o vb. lat. arch. *Sarp-o*, *ere*. Em sar(p)-mento (de sarp-mentum; cf. Bréal-Bailly) e s. d. ou c.

Sarr, que sacha. Cf. o vb. lat. *Sarr-io*, *ire*. Em sarr-ar, sarr-a-faç(1)-ar d'onde, por syncope, sarr-a-f-ar d'onde sarr-a-f-o. Relaxa-se em SACH em sach-o (do lat. sarc-ulum, e este de sarr-ire) e s. d. sach-ar, etc.

Sat¹, muito, bastante. Cf. o adverb. lat. *Sat-is*. Em : a) sat-ur-ar e s. c. (do lat. sat-ur, ur-a, ur-um, farto); b) os formados do prefixo lat. *satis* : sat-is-faz-er, etc. Variante — SAC em sac-i-e-dade, sac-iar, etc. Vid. *Ser¹*.

Sat², inimigo. √ hebraica. Em Sat-an e s. d. sat-an-ico, Sat-an-az (augment.), etc.

Sat³ — A propos. de sat-ivo (que semeia), vid. *Ser¹*.

Sat⁴ — » » » Sat-urno, vid. *Ser¹*.

Satir — Cf. o lat. *Satir-a*, *æ*. Em satir-a e s. d. satir-ico, satir-izar. *Obs.* — Não confundil-o com *Satyr*.

Satrap — Cf. o gr. *Satrap-es*. Em sátrap-a e s. d. satrap-ia, satrap-ear.

Satyr — Cf. o gr. *Satur-os*. Em satyr-o (semideus).

Sau — A prop. de sau-dade vid. *Sol*.

Sa-ud — A prop. de sa-úd-e, sa-ud-ar, etc., vid. *Salv*.

Saur, lagarto. Cf. o gr. *Saur-os*. Em saur-ios (répteis que têm por type o lagarto), saur-ite. Como prefixo *sauro* : saur-o-graph-ia.

Sax, pedra. Cf. o lat. *Sax-um*, *i*. Em sax-eo (feito de pedra), sax-oso. Como prefixo *saxi* : sax-i-frag-o. Corrompe-se em SEIX em seix-o e s. c.

Saz — A propos. de saz-ão, saz-on-ar, etc., vid. *Ser¹*.

Sc — Vid. *Sci* a propos. de sci-ente, sci-encia, etc.

Scab, rude. Cf. o adject. lat. *Scab-er*, *r-a*, *r-um*. Em e-scab-r-oso e s. d. e-scab-r-os(o)-i-dade.

Scad — A propos. de e-scad-a e s. c., vid. *Scand*.

(1) √ *Fac*, vb. fac-io, ere.

Scalp — Vid. *Sculp*.

Scand — Vid. *Scend*.

Scap¹, haste. Cf. o gr. *Scap-os*. Em e-scap-ó-lith-o (certo mineral).

Scap², ombro. Cf. o lat. *Scapul-æ, arum*. Em e-scapular ou e-scapul-al (relativo ao ombro), e-scapul-ario (tira de panno sobre os ombros, d'onde bentinhos), e-scápul-a (apoio, esteio, d'onde prégo).

Scaph, barco. Cf. o gr. *Scaph-e*. Em e-scaph-óide (ósos do carpo e do tarso) e e-scaph-andr-o (andr de aner, andros, homem).

Schar, golpe. γ grega. Cf. *Schar-a*. Em e-schár-a, e-schar-ót-ico e e-schar-i-fic-ar (golpear, termo de cirurgia), e s. cogns.

Scel, crime. Cf. o lat. *Scel-us*, genit. *Scel-er-is*. Em scel-er-ado (com o incremento genitival *er*).

Scen, tenda, barraca. Cf. o lat. *Scen-a* ou *Scæn-a* e o gr. *Sken-a*. Em scen-a e s. c. scen-ario (com interf. italiana), scen-ico, en-scen-ar, en-scen-a(r)-ção, etc. Como prefixo *sceno-*: scen-o-graph-ia.

Scent¹ — Vid. *Scint*.

Scent², cheiro. Cf. o inglez *Scent*. Em re-scend-er e s. d. re-scend-encia, re-scend-ente.

Sceptr, bastão. Cf. o lat. *Sceptra-um, i*, e o gr. *Skeptr-on*. Em sceptra-o e s. c.

Schem, figura. Cf. o gr. *Schem-a, at-os*, e o lat. *Schem-a, at-is*. Em e-schem-a. Com o incremento genitival *at* em e-schem-at-ico. Como prefixo *e-schem-o*: e-schem-ó-graph-o.

Schist, fendido. Cf. o gr. *Schist-os*. Em schist-o (certo genero de rocha), que no Brasil e em Portugal se pronuncia e escreve adulteradamente xist-o, e s. d. schist-oso (xist-oso) e schist-óide (xist-óide). São seus cognatos schism-a e schism-at-ico (1). *Obs.* — Temp or etymo o vb. *Schiz-ein* (fender) que vemos em e-schiz-on-te, e-schiz-ó-phyt-o.

Schol, estudo. Cf. o gr. *Schol-e*. Em e-schol-a e s. c.

(1) Cuja pronuncia se adulterou em scisma e scismatico.

Sci, que decide, d'onde que sabe. Cf. o vb. lat. *Sc(i)-io*, *sc(i)-ire*. Em: a) sci-ente, sci-ência, con-sci-ente, con-sci-ência, in-con-sci-ente, in-con-sci-ência, etc.; b) in-sci-o, con-sci-o, ne-ci-(i)o (por nec-sci-o)=que não sabe, e s. c. ne-c-e-dade, ne-c-ear (1). Variantes — SC (ut supra) — SCIT (por infl. do partic. *scit-um*) como suffixo: pl-eb-i-scit-o, bem como em scit-os(o) a-mente (scientemente).

Scind, que rasga, que rompe. Cf. o vb. lat. *Scind-o*, *ere*. Em scind-ir e s. c. re-scind-ir, pre-scind-ir. Variante — SCISS (cf. o part. *sciss-um*) em: a) sciss-ura (quebra de relações de amizade) e sciss-ão (que correm adulterados em scis-ura e scis-ão); b) sciss-il (facil de fender) — SCID (sem a nasalidade) em di-scid-io (rompimento) que não deve ser confundido com dis-sid-io (vid. *Sed*¹).

Scint, faúlha. √ lat. originaria do grego. Em scint-illa (2) e s. d. scint-ill(a)-ar, scint-illa(r)-ção, etc. Variante — SCENT em scent-elha.

Sciss — Vid. *Sci*.

Scit — Vid. *Sci*.

Scler, duro. Cf. o gr. *Sklor-os*. Em: a) e-schler-ose (endurecimento dos tecidos) e s. c. e-schler-oso, e-schler-ótico; b) e-schler-ot-ica (membrana do olho), etc. Como prefixo *eschlero*: e-schler-ó-gen-o.

Scolec, verme. Cf. o gr. *Skolex*. Em e-scólex (phase da evolução dos vermes) e e-scolec-ito.

Scoli, obliquo, torto. Cf. o gr. *Skoli-os*. Em e-scoli-óse (desvio do rhache).

Scop, que olha ou examina. Cf. o vb. gr. *Skop-ein*. Em e-scóp-o (alvo, ponto de mira), tel-e-scóp-io, micr-o-scop-io, end-o-scóp-io, etc. Como suffixo *scópio* em muitos compostos.

Scor, fezes. √ grega. Em e-scór-ia, e-scor-iar, e-scor-i-fic-ar.

Scorp — Cf. o gr. *Skorp-i-os* e o lat. *Scorp-io*, *scorp-i-on-is*. Em e-scorp-i-ão, e-scorp-i-óide.

(1) Com interf. hespanh.

(2) *Illa* é um morphema diminut.

Scot, trevas, escuridão. Cf. o gr. *Skot-os*. Em e-scot-oma (mancha escura do eixo visual), e-scot-o-din(1)-ia (vertigem em que a vista se obscurece).

Scrib, que escreve. Cf. o vb. lat. *Scrib-o, ere*. A forma originaria unicamente em e-scrib-a. Variantes — SCRIPT (por infl. do supino *script-um*) em e-script-o, circ-um-script-o, pro-script-o, con-script-o, e-script-ura, e-script-or, etc. — SCRIP em in-scrip-ção, de(s)-scrip-ção, pre-scrip-ção, tran(s)-scrip-ção. Corrompe-se em SCREV em e-screv-er, de(s)-crev-er, pre-screv-er, etc.

Scrin, cofre. Cf. o lat. *Scrin-i-um, i*. Em e-scrin-io.

Scrof, porca. Cf. o lat. *Scrof-a, x*. Em e-scrof-ula e s. c.

Scrop — Vid. *Scrup*.

Scrot — γ lat. não identificada. Cf. *Scrot-um, i*. Em e-scrôt-o e s. c.

Scrup, escarpa, escolho, d'onde cuidado. Cf. o lat. *Scrup-us, i*. Em : a) e-scrup-ulo e s. c.; b) e-scróp-ulo (peso antigo, moeda). Variante — SCROP (ut supra). (2)

Scrut, que sonda. Cf. o vb. lat. *Scrut-or, ari*. Em : a) per-scrut-ar e s. c.; b) e-scrut-in-io.

Sculp, que grava. Cf. o vb. lat. *Sculp-o, ere*. Em e-sculp-ir, in-sculp-ir. Variantes — SCULPT (do supino *sculpt-um*) em e-sculpt-ura, e-sculpt-or, etc. — SCALP em e-scalp-ello (d'onde e-scalp-ell(o)-ar).

Scult, que espia. γ lat. Em au-scult-ar d'onde e-scut-ar (ouvir espiando). (3) Variante — SCUT (ut supra).

Scum — A propos. de e-scum-a e s. c., vid. *Skum*.

Scut¹ — Cf. o lat. *Scut-um* e o gr. *Skut-os*. Em e-scud-o e s. d.

Scut² — Vid. *Scult*.

Scyph, taça. Cf. o gr. *Skuph-os* e o lat. *Scyph-us*. Ex.: scyph-i-stom-o.

Scytal — Cf. o gr. *Skutal-e*. Em scytal-a e scytál-idas.

(1) Do gr. *din-e*, tonteira.

(2) Talvez seja seu cognato escólho (do lat. *scopulus, i*).

(3) No velho portz. e-scut-ar (com a vocalização do *l*),

Scyth — Em Scyth-ia (antiga Siberia) e scyth-ico. √ importada do grego.

Se¹ — A propos. de se-er (s-er) vid. *Es²*.

Se² — Vid. *Su*, a propos. do pronome se, adject. possess. se-u, etc.

Se³ — A propos. da prepos. se-m (do lat. si-ne). A raiz é *Se*, sendo este o elemento em que se contem a idéa de *negação* ou *privação*, visto que *ne* é mera enclítica, a mesma que subsiste em in-fer-no e su-per-no (cf. Bréal-Bailly). São seus cognatos si-não (n-ão), quasi (de qu-am+si) e o prefixo *se-d*. Encontramos a √ *Se* com idéa de negação em innumeros vocabs., apposta á guisa de prefixo, v. g.: se-lecç-ão, se-par-ar, se-greg-ar, se-duz-ir, se-gur-o, sed-iç-ão, se-cret-o, se-gred-o, se-pult-ar, etc., vid. *Si*.

Se⁴ — A propos. de se-er (estar sentado), vid. *Sed¹*.

Se⁵ — » » » se-r-i-o e s. c., vid. *Sev²*.

Se⁶ — » » » se-mes-tre, vid. *Sex¹*.

Se⁷ — Abbreviatura do prefixo latino *semi* (meio) em *se-min-ima* (meia minima).

Seb¹, sebo. Cf. o lat. *Seb-um*. Em seb-o, seb-aceo, en-seb-ar, etc. Como prefixo *sebo*: seb-o-rrh-éa.

Seb² — Vid. *Sep²*.

Sec¹, que corta. Cf. o vb. lat. *Sec-o*, *are*. Em dis-sec-ar e s. c. Variantes — SECT (por infl. do supino *sect-um*) em sect-or (fem. sect-r-iz), sect-ura, in-sect-o (assim chamado, segundo advertem Bréal-Bailly, por causa da incisão formada pelos anéis) — SECÇ em secç-ão, secc-i-on-ar, dis-secç-ão, etc. — SEG em seg-mento, ség-ur-e (machadinha), seg-ar (cortar) e s. c. — SEX em sex-o e s. c. E' seu cognato o prefixo *securi* (haste): sec-ur-i-ger-o, bem como sec-ante (linha geometr.). Vid. *Seit*.

Sec², longe; diversamente. Cf. o adverb. lat. *Sec-us*. Em: a) in-tr-in-sec-o; b) ex-tr-in-sec-o.

Sec³ — √ não identificada em sec-ar (importunar), séc-a, etc.

Sec⁴ — A propos. de sec-ulo e s. c., vid. *Ser¹*.

Sec⁵ — » » » sec-und-ar, seg-und-o, etc., vid. *Sequ¹*.

Secc — A propos. de secc-o, secc-ar e s. c., vid *Sicc*.

Secc — Vid. *Sec*¹.

Se-cret — Cf. o part. *Se-cret-um* do vb. *Se-cern-o, ere* (*Se* é uma particula inseparavel com idéa de afastamento, privação. A *✓* é propriamente *Cret*). Em se-cret-o (d'onde se-gred-o) e s. c. se-cret-ario, se-cret-ária, se-cret-aria, etc.

Sect — Vid. *Sec*¹.

Sed¹, tomar assento. Cf. o vb. lat. *Sed-eo, ere*, do sanscrito *Sad*, *✓* universitaria. A fôrma originaria em sed-ent-ario (sedentarius), sêd-e (de que ha a abrev. sé (se(d)-e), sed-ar (acalmar) d'onde sed-at-ivo; o *d* d'esta fôrma assimila-se em sel-la (por sed-la), peça de montaria, d'onde sel-l(a)-im, etc.; o mêsmo *d* reforça-se em *t* em set-i-al (por sed-i-al), banco nas egrejas. Variantes — *SID* (por infl. do vb. *Sid-eo, ere*) em as-sid-uo e s. c.; de-sid-ia e s. c.; dis-sid-encia, dis-sid-io e s. c.; in-sid-ia e s. c.; ob-sid-ente; pre-sid-ir, pre-sid-io e s. c.; re-sid-ir e s. d.; sub-sid-io e s. c. — *SESS* (por infl. do supino *sess-um*) em sêss-il (sem suporte ou pedunculo; diz-se das plantas), as-sess-or, as-sess-ão, pos-sess-or, pos-sess-ivo — s em: a) pos-s-e (por pos-sid-e; cf. o vb. pos-sid-ére), pos-s-u-ir, etc.; b) s-entar (por sed-entar; cf. sed-ent-ario) d'onde as-sent-ar — *SOL* (por *Sod*; permuta do *d* em *l*) em sól-io — *SUL* (permuta do *o* em *u*) em con-sul (á letra: o que toma assento em companhia de outro), con-sul-tor (através do partic. consul-tum do vb. consúlere) e s. c.; esta variante perde o *s*, por dissimilação, depois de *x*: ex-ul por ex-sul — *SIL* em con-sil-io (d'onde con-selh-o, o mêsmo que municipio em Portugal, d'onde con-selh-eiro); esta variante perde o *s* (por dissimilação) depois de *x*: ex-il-io (por ex-sil-io) e s. c. — *SE* em se-er (arch.; estar sentado) d'onde se-ente (sentado).

Sed² — A propos. de sed-a e s. c., vid. *Set*¹.

Sed³ — A propos. de sêd-e e s. c., vid. *Sit*².

Seg¹ — » » » seg-ar (cortar) e s. c., vid. *Sec*¹.

Seg² — » » » seg-mento e s. c., » »

Seg³ — » » » seg-undo, seg(u)-ir, vid. *Sequ*¹.

Segn, lento, d'onde preguiçoso. Cf. o lat. *Segn-is*. Em segn-icia (indolencia).

Seg(u) — A propos. de seg(u)-ir e s. c., vid. *Sequ*¹.

Seir — Cf. o gr. *Seir-en*. Em ser-e(i)-a (ser mythologico). Vid. *Sir*¹.

Seit (Sect; vocalização do *c*) — A propos. de seit-a, vid. *Sec*¹.

Seix — A propos. de seix-o e s. c., vid. *Sax*.

Sej — Vid. *Sid*² a propos. de de-sej-ar e s. c.

Sel — Vid. *Sed*¹, a prop. de sel-la, sel-l(a)-r, sel-l-im, etc.

Selen, lua. Cf. o gr. *Selen-e*. Em selen-io, selen-i-oso, selen-ito, selen-ita (habitante da lua), selen-ose, etc.

Selv — A propos. de selv-a e s. c., vid. *Silv*.

Sem¹ — A propos. de sem-en (contracç. de ser-i-men), sem-ente, vid. *Ser*¹.

Sem², um. Em sem-pre (1). Variante — SIM em sim-pl-es, sin-gul(2)-ar e s. c.

Sem³ — Vid. *Sim*².

Sem⁴, signal. Cf. o gr. *Sem-ei-on*. Em sem-i-o-log-ia, sem-i-ot-ica.

Se-m — A propos. de se-m (prepos.) vid. *Se*³.

Sem-bl — A propos. de as-sem-bl-éa vid. *Sim*².

Sen¹ — Vid. *Sex*¹.

Sen², velho. Cf. o lat. *Sen-ex*, do sanscrito *Sana-s*. Em : a) sen-il e s. c. ; b) sen-ec(3)-to (arch. ; velho) e s. c. sen-ec-tude ; c) sen-ior (comparat. de sen-ex) = mais velho ; d) sen-ado (concilio de velhos) e s. c. Variante — SENH em senh-or, senh-ora e s. c.

Sen³ — A propos. de sen-o, co-sen-o, etc., vid. *Sin*³.

Senh — A propos. de senh-or e s. c., vid. *Sen*².

Sens — Vid. *Sent*.

Sent, que pensa, que sente, que sabe. Cf. o vb. lat. *Sent-io, ire*. Em : a) sent-ir, con-sent-ir, dis-sent-ir, pre-sent-ir, re-sent-ir, as-sent-ir e s. c. ; b) sent-ença e s. d. ; c) con-sent-aneio. Variantes — SENS (cf. o partic. sens-um) em : a)

(1) Por *per* (enclitica)

(2) *G* por *c* ; *cul* é um suff. diminut.

(3) Infixo.

sens-o (1), con-sens-o, as-sens-o, sens-u-al, sens-ivel, sens-it-ivo, sens-ório, sens-or-i(o)-al, etc.; b) em o pref. *sensi*: sens-i-fic-ar. Corrompe-se em sis-o, d'onde sis-udo, etc.

Sep¹, frequente, continuo. Cf. o adverb. lat. *Sæp-e*. Em e-sp-esso (do lat. *spissus*, *a*, *um*) e s. c. Vid. *Spiss*.

Sep², sapo. Cf. o lat. *Sep-is*, *sep-is*. Em sap-o e s. c.

Sep³, sebe, cerca. Cf. o lat. *Sæp-es*, *is*. Em: a) pre-sep-e (estabulo); b) sept-o, sépt-il (através do part. sept-um, do verbo sep-ire, fechar); c) sep-i-col-a (que vive nas sebes). Variante — SEB (por abrandamento) em seb-e e s. c.

Sep⁴, que apodrece. Cf. o vb. gr. *Sep-ein*. Em: a) sept-ico, a-sept-ico, sept-ic-(h)em(2)-ia, anti-sept-ico, seps-ia, a-seps-ia.

Se-pel, que inhuma. Cf. o vb. lat. *Se-pel-ire*. Variante — SE-PULT (cf. o part. pass. se-pult-um) em se-pult-o, se-pult-ar, se-pult-ura, etc. — SE-PULC em se-pulc-r-o e s. c. Obs. — Se é um part. com idéa de afastamento, privação, vid. *Se³*.

Sept, sete. Cf. o lat. *Sept-em* do grego *Hept-a*. Em set-e (sept-e), set-imo, sept-en-ario, sept-u-a-gesimo, sept-in-gent-esimo, Set-em-bro, sept-en-tri-on-al (através do lat. septentri-ones, as 7 estrelas da Ursa Menor), sept-u-a-gen-ario. Como prefixo *septi*: sept-i-voc-o.

Seq(u)¹, que segue. Cf. o vb. lat. *Seq(u)-or*, *seq(u)-i*, do sanscrito *Sac*. Em: a) seq(u)-ente, seq(u)-encia, con-seq(u)-ente, con-seq(u)-encia, seq(u)-ela, seq(u)-az, etc.; b) ob-seq(u)-io e s. c.; c) seq(u)-es-t-ro e s. c. seq(u)-es-t-r-ar. Variantes — SEC em sec-und(o)-ar, sec-und(o)-ario, etc. — SEG em: a) seg(u)-ir e s. c.; b) seg-undo (3) e s. c. — SOC em soc-io, soc-i-al, soc-i-e-dade, soc-i-et-ario, as-soc-i-ar, as-soc-i-a(r)-ção, con-soc-io.

Seq(u)² — A propos. de re-seq(u)-ir e s. d., vid. *Sicc*.

Ser¹, que semeia. Cf. o vb. lat. *Ser-o*, *sev-i*, *sat-um*, *ere*. Variantes — SEM em: a) sem-en, sem-in-al; b) sem-ente e s. c.; c) dis-sem-in-ar e s. c.; d) sem-in-ario (á letra: viveiro) e s.

(1) De que ha a corruptela sis-o.

(2) Hem, de haima, sangue.

(3) Tinha em lat. a accepção de *favorcel*, d'onde secundar, favorecer.

c. — SAZ em saz-ão, saz-on-ado, etc. — SEC em sec-ulo (1) (originar. geração) e s. c. — SAT em Sat-urno (2) (origin. deus que presidia às sementeiras) e sat-ivo — SEZ em sez-ão e s. c.

Ser², que liga, que prende. Cf. o vb. lat. *Ser-o*, *ser-ui*, *sert-um*, *ere*. Em: a) in-ser-ir (pôr dentro); b) sér-ie (á letra: encadeamento) e s. c. Variantes — SERT (do part. *sert-um*) em de-sert-o (não ligado, d'onde desolado; *de* é uma partic. negat.) e s. c.; di-sert-o (eloquente); in-sert-o — SERÇ em de-serç-ão, in-serç-ão, as-serç-ão — SERM em serm-ão e s. c.

Ser³, relativo á tarde. Cf. o adj. lat. *Ser-us*, *a*, *um*. Em: a) ser-ão (trabalho feito alem da tarde, isto é, á noite), ser-oar e s. c.; b) ser-ó-d-io (3) (tardio); c) ser-eno (rócio da tarde).

Ser⁴ — Cf. o subst. lat. *Ser-um*, *i*, e o gr. *Her-os*. Em ser-o (melhor portz. que serum) e s. c. ser-oso, ser-os(o)-idade. Como prefixo *sero*: ser-o-therap-ia. Variante — SOR em sôr-o e s. c.

Serç — A propos. de de-serç-ão, in-serç-ão, etc., vid. Ser².

Seric, sêda. Cf. o gr. *Serik-on*. Em seric-eo, seric-ito. Como prefixo *serici* (nos lats.) e *serico* (nos gregos): seric-igen-o, seric-ó-lith-o.

Se-r — A propos. de se-r-io (contracç. de sev-ero) vid. Sev².

Serm — A propos. de serm-ão e s. c., vid. Ser².

Serp, que desliza ou resvala. Cf. o vb. lat. *Serp-o*, *ere*, o gr. *Herp-o*, o sânscrito *Sarp-a-s*. Em: a) serp-ente e s. c.; b) Pro-serp-ino. A fôrma serp-e proveiu do b. latim.

Serr, que corta. Cf. o subst. lat. *Serr-a*, *x*, d'onde o vb. *serr-o*, *are*. Em serr-a (instrumento de cortar; cadeia de montes por analogia aos «dentes» de uma serra) e s. c. serr-ar, serr-aria; serr-o, serr-ano, serr-an(o)-ia; serr-alh-eiro; serr-ote, etc. Como prefixo *serri*: serr-i-ped-e.

Ser¹ — A propos. de de-sert-o, in-sert-o, etc., vid. Ser².

(1) No velho portz. seg-re por infl. do hesp. sig-lo através da fôrma intermed. sig-ro.

(2) De Saturno formou-se em portz. soturno = sob a influencia de Saturno, o planeta sombrio, d'onde sombrio, funebre.

(3) Do lat. *serotinus*.

Sert² — Thema não identificado em sert-ão, sert-an-ejo, etc.

Serv¹, que guarda, ou observa. Cf. o vb. lat. *Serv-o, are*. Em: con-serv-ar, ob-serv-ar, pre-serv-ar, re-serv-ar e s. c.

Serv², escravo. Cf. o lat. *Serv-us, i*. Em serv-o e s. c. serv-iço (origin. o trabalho executado por escravo), serv-iç(o)-al, serv-ir (origin. trabalhar como escravo), sub-serv-i-ente (abaixo de escravo), serv-il (proprio de escravo), serv-i-dão, etc. E' aparentada com a antecedente.

Serz — Corruptela da \sqrt{Sarc} em serz-ir (do lat. sarc-ire).

Ses — Vid. *Sex*¹.

Sess¹ — A propos. de sess-ão e s. c., vid. *Sed*¹.

Sess² — » » » sess-enta vid. *Sex*¹.

Set¹, seda. Cf. o lat. *Set-a*. Em set-im, set-in-eo, as-set-in-ado, etc. Variante — SED (por abrandamento) em sed-a e s. c. Como prefixo *seti*: set-i-fer-o.

Set² — A propos. de set-e e s. c., vid. *Sept*.

Set³ — Vid. *Sed*¹.

Sev¹ — Cf. o lat. *Sæv-us, a, um*. Em: a) zev-o (cruel); b) sev-icia e s. c.

Sev², grave, sério. Cf. o lat. *Sev-er-us, a, um*. Em: a) sev-er-o e s. c. sev-er-i-dade, etc.; b) per-sev-er-ar, as-sev-er-ar e s. c. Variante — SE (queda do *v*) em sé-r-i-o (abrev. de sev-er-us) e s. c.

Sex¹, seis. Cf. o lat. *Sex* e o gr. *Hex*. A fôrma originaria em sex-to (d'onde sex-t-ilha), sex-a-gesimo, sex-cent-esimo, sex-enn-io, etc. Encerra idéa de «seis dezenas», isto é, de 60, em sex-t-il e sex-t-ante. Variantes — SES em ses-ma (a 6.^a parte no v. portz.) d'onde ses-m-eiro e ses-m-ar d'onde ses-m-aria, etc.; esta fôrma prolatiza o *e* em seis (d'onde a apposição do *i*) — SESS em sess-enta — SEN em sen-ario (que consta de 6 unidades) — SE em se-mes-tre e s. c.

Sex² — A propos. de sex-o (origin. divisão, separação) e s. c., vid. *Sec*¹.

Sez — A propos. de sez-ão (por saz-ão) vid. *Ser*¹.

Si, modo. Cf. a conj. lat. *Si*. Em: a) si (conjuncção condicional, ou integrante), qua-si (de qu-am+si), si-não (n-ão);

b) si-m (adverb. de affirm.; no velho portz. si) e s. d. as-si-m (as assimilação do prefixo lat. *ad*). Vid. *Se*³. Obs. — Nada tem de commum com *si* (nota de musica), vocab. inventado por um compositor flamengo para designar a penultima das notas mais agudas, o qual para isso se inspirou, a nosso ver, no facto de ser o *i* a mais aguda das vogaes ; o *s* inicial é tão sómente uma consonancia de reforço.

Sial, saliva. Cf. o gr. *Sial-on*. Em sial-ismo (salivação), sial-aden¹⁾-ite, sial-agôg-o. Como prefixo *sialo* : sial-o-rrh-éa.

Si-bil — ✓ onomatópica composta em si-bil-ar, s-bil-o, etc. Cf. o lat. si-bil-us, si-bil-are. Corrompe-se (por hyperthese) em si-l-vo e s. c.

Sic, punhal. Cf. o lat. *Sic-a*, æ. Em sic-ario, de sic-a (punhal dos antigos romanos).

Sicc, enxuto. Cf. o lat. *Sicc-us*, α, um. A fô na originar. em sicc-id-ez (melhor portz. que secc-ura), sicc-at-ivo, sicc-at-iv(o)-i-dade, ex-sicc-ar. Variantes — SECC em secc-o, secc-ar, secc-ura, re-secc-ar, etc. — SEQ(U) em re-seq(u)-ir, re-seq(u)-ido.

Siç — A propos. de po(s)-siç-ão, etc., vid. *Sit*⁴.

Sid¹ — Vid. *Sed*¹.

Sid², astro. Cf. o lat. *Sid-us*, genit. *Sid-er-is*. Geralmente com a fôrma alongada genitival em : a) sid-er-eo, sid-er-al; b) con-sid-er-ar (origin. observar os astros, d'onde tirar illações para os eventos futuros) e s. d.; c) de-sid-er-at-um (do part. pass. do ve bo de-sid-er-are que deu em portz. de-sej-ar através de fôrmas intermediarias do b. latim); d) De-sid-er-io (nome proprio). Adultera-se em de-sej-ar, d'onde de-sej-o, etc.

Sider, ferro. Cf. o gr. *Sider-os*. Em sider-ito, sider-ose, sider-ico (relativo ao ferro), sider-urg⁽²⁾-ia (d'onde sider-urg-ico), sid-er-et-ina, etc. Como prefixo *sidero* : sider-o-graph-ia.

Sig — A propos. de sig-illo e s. c., vid. *Sign*.

(1) Do gr. *aden*, glandula.

(2) Do gr. *Erg-on*, t abalho ; vid. *Urg*.

Sigl — Cf. o gr. *Sigl-ai*. Em sigl-a (letra inicial usada como abbreviatura, d'onde qualquer forma abbreviada de vocabulo inteiro).

Sign, signal. Em sign-o e s. c. sign-a (bandeira) de que ha a abbrev. sin-a (fado); as-sign-ar, con-sign-ar, re-sign-ar, de-sign-ar, per-sign-ar-se e s. c.; b) nos formados do prefixo *signi*: sign-i-fic-ar; c) in-sign-e (á letra: que se assignala), in-sign-ia. Variantes — SIG em sig-illo (por sign-illo) d'onde, por abbrev., s-ello e s. c. — SENH em re-senh-a — SIN em sin-o (do lat. sign-um), sin-a (do lat. sign-a) e s. c. Cf. o lat. *Sign-um*, i.

Sil, que não faz rumor. Cf. o vb. lat. *Sil-eo*, *ere*. Em sil-en-ci-o (do lat. sil-en-ti-um), sil-en-te, sil-en-ci-ar, etc.

Sil², pedra. Cf. o lat. *Sil-ex*. Em sil-ex. Alonga-se, por infl. do genit. sil-ic-is, em sil-ic-e (o mesmo que *silex*), sil-ic-a, sil-ic-ato, sil-ic-io, sil-ic(a)-oso, sil-ic-ita, etc.

Sil³ — A propos. de sil-o e s. c., vid. *Sir¹*.

Sil⁴ — » » » con-sil-io vid. *Sed¹*.

Silv, floresta. Cf. o lat. *Silv-a*, *æ*. Em silv-a, silv-es-tre, silv-ado, silv-at-ico, Silv-ano (n. proprio). Variante --- SELV em selv-a, selv-agem, selv-at-ico, etc. Como prefixo *silvi*: silv-i-col-a.

Sim¹, macaco. Cf. o lat. *Sim-i-us*, *i-i*, do sanscrito *Sam-a*, $\sqrt{}$ universitaria. Em sim-io e s. d. sim-i-esco.

Sim², ao mesmo tempo, d'onde egual. Cf. o adverb. lat. *Sim-ul*. Em: a) sim-ul-ar, dis-sim-ul-ar e s. c.; b) sim-ul-t-aneo (do b. latim); c) sim-il-e, dis-sim-il-e, sim-ilh-ar (d'onde sim-ilh-ante), sim-il-ar, sim-ul-ac-ro, sim-il-i-tude; d) em os formados dos prefixos *simil* e *simul*: sim-il-i-flór-o, sim-ul-cad-encia; e) as-sim-il-ar. Variantes — SEM em sem-elh-ar (forma popular por similar), sem-elh-ante, sem-elh-ança — SEM-BL. (por infl. franceza) em as-sem-bl-éa (cf. *assemblée*).

Sim³ — Vid. *Sem²*, a propos. de sim-pl-es, etc.

Sin¹ — Vid. *Sign* » » » sin-a, sin-o, etc.

Sin², relativo á China. Cf. o lat. *Sin-a*, China. Em: a) sin-ico (relativo á China); no adjectivo classico sin-o (nos compostos): guerra sin-o-japoneza. Relaxa-se em CHIN em

Chin-a e s. d. Como prefixo *sino* : sin-o-log-ia (estudo do que é concernente á China).

Sin³, curvatura. Cf. o subst. lat. *Sin-us, us*. Em : a) sin-u-oso (cheio de curvas) d'onde sin-u-os(o)-i-dade; b) sin-u-ado; c) sin-us-ite; d) sin-u-ar, in-sin-u-ar e s. c.; e) no hybridismo sin-us-óide. Corrompe-se em sei-o. Variante — SEN em sen-o (linha perpendicular geometrica) d'onde co-sen-o.

Sin⁴ — √ latina obscura em sin-is-tr-a (subst.; a mão esquerda), sin-is-tr-o e s. c.

Sin-cer — A propos. de sin-cer-o e s. c., vid. *Cer²*.

Siph — Cf. o gr. *Siph-on*. Em siph-ão, siph-on-oma, siph-on-ó-stom-os, siph-on-á-pter-os, etc.

Sir¹ — Cf. o gr. *Seir-en*, sereia. Em sir-en-a (fórmula classica de sereia), sir-en-ico (relativo ás sereias). Variante — SER em ser-ei-a. Vid. *Seir*.

Sir², ardente. Cf. o gr. *Seir-i-os*. Em sir-i-ase.

Sir³ — √ oriunda do b. lat. (cf. *Sir-icus*) em sir-go (bicho de seda), d'onde sir-ga (corda); sir-g-ar, sir-g(u)-eiro, sir-g(u)-ilha.

Sir⁴ — Cf. o gr. *Sir-os*. Em sil-o (tulha subterranea), através do hesp.

Sis — A propos. de sis-o, sis-udo, etc., vid. *Sent*.

Sism, abalo. Cf. o gr. *Seism-os*. Em sism-ico e sism-al. Como prefixo *sismo* : sism-ó-graph-o.

Sit¹, posição. Cf. o lat. *Sit-us, us*. √ secundaria. Tem por etymo *Sin*, do vb. archaico *Sin-o, ere*, deixar fazer, o mesmo que, agglutinado ao prefixo *Pos* (*por*), formou o vb. *pôr* (vid. *Pon*): pos-sin-ere, pos-n-ere, po-n-ere, po-er, po-or, p-ôr. Em : a) sit-o (situado) d'onde sit-i-o, sit-u-ar, sit-u-a(r)-ção, etc.; b) pro-po(s)⁽¹⁾-sit-o, de-po(s)-sit-o, re-po(s)-sit-ório, op-po(s)-sit-or, ex-po(s)-sit-or, com-po(s)-sit-or, etc. Variantes — SIÇ em po(s)-siç-ão, com-po(s)-siç-ão, trans-po(s)-siç-ão, etc. — SR em pre-st-o e s. d. pre-st-eza, etc.

Sit², sede. Cf. o lat. *Sit-is, is*. Em sit-i-bundo (que tem sede), vocab. classico. Variante — SÊD em sêd-e e s. d. sed-ento, etc.

(1) *Pos* é o prefixo lat. *Por* assimilado.

Sit³ — \sqrt adulterada do ant. alto allem. em sit-i-ar (pôr cerco) d'onde sit-i-o (cerco).

Sit⁴, trigo, d'onde alimento. Cf. o gr. *Sit-os*. Em sit-ón-a, sit-ár-i-o, sit-árc-ia, etc. Como prefixo *sito*: sit-o-phag-o.

Skum — \sqrt oriunda do velho alto allemão d'onde e-scum-a (melhor portz. que e-spum-a) d'onde e-scum-ilha, e-scum-alha (escoria social), e-scum-alho (escoria de metal em fusão), e-scum-ar, e-scum-oso, etc. Variante — SPUM em e-spum-a e s. c.

Smaragd — Do gr. Cf. *Smaragd-os*. Em e-smaragd-ito. Corrompe-se em e-smerald-a e s. c.

Só — A propos. de só, só-mente, vid. *Sol⁵*.

So¹ — » » » so-ar (son-ar) e s. c., vid. *Son*.

So² — » » » so-er vid. *Sol²*.

So³ — » » » so-alho e s. c., vid. *Sol⁴* e *Sed²*.

Sob — A propos. de sob-ejo, sob-er-ba, sob-r-an-c-ear, sob-r-an-celh-a, vid. *Sup¹*.

S-o-br — A propos. de s-o-br-io (*se*, não \dagger e-br-ius, ébrio) vid. *E-br*.

Soc¹ — A propos. de soc-io e s. c., vid. *Sequ¹*.

Soc² — Cp. o lat. *Soc-er*, *er-i*, sôgro. Com a variante SOG em sog-r-o, sog-r-a.

Sôc — \sqrt não identificada em sôc-o (murro) e s. c. soc-ar, etc. Variante — SOQ(U) em soq(u)-ete, soq(u)-ear, etc.

Socc, borzeguim⁽¹⁾. Cf. o lat. *Socc-us*, *i*. Em sócc-o (tamanco), socc-adô (baixo, atarracado). Variante — SAC em sac-alho-s (tamancos velhos).

Sol¹, sol. Cf. o lat. *Sol-is*. Em sol e s. c. sol-ar (adj.), sol-ario (relogio do sol). Variante — SO (queda do *l*) em so-alh(o)-eira, so-alh(o)-eiro, so-alh(o)-al. Como prefixo *sol*: sol-i-fug-o.

Sol², que tem costume. Cf. o vb. lat. *Sol-eo*, *ere*. Em sól-ito (usado, habituado) d'onde in-sól-ito, in-sol-ente, in-sol-encia, as-sol-ar. Variante — SO (queda do *e*) em so-er.

(1) Calçado proprio dos artistas de theatro.

Sol³, que conforta. Cf. o vb. *Sol-or, ari*. Em : a) con-sol-ar, des-con-sol-ar, in-con-sol-avel, sol-a(r)-ção (arch.) e s. c.; b) sol-az (adj.; consolador) d'onde sol-aç(z)-oso e sol-aç(z)-ar.

Sol⁴, base, fundamento. Cf. o lat. *Sol-um, i*. Em sól-o, d'onde : a) sól-io; b) sol-ar, sol-ar-engo; c) sól-ido e s. d. sol-id(o)-ez, etc.; d) sol-e-a, sol-a (do lat. *sol-e-a*, sandalia): registre-se a materia pelo producto — semiologia; e) sol-d-ar (por sol-id-ar, de sol-id-us) d'onde sol-d-a; f) sól-d-o (de sol-id-us) d'onde sol-d-ado, etc.; g) sol-er-te, sol-ér-c-ia; h) sol-i-cit⁽¹⁾-o e s. c. Reduz-se a so em so-alho (d'onde as-so-alh(o)-ar). Variante—SAL em sal-d-ar (de sol-id-are).

Sol⁵, inteiro, d'onde só. Cf. o lat. *Sol-us, a, um*. Em : a) sol-o (trecho de musica executado por uma só pessoa), de-sol-ar, de-sol-a(r)-ção; b) sol-e-dade, d'onde so-e-dade d'on-de sa-u-dade; c) sol-i-tude (d'onde sol-i-dão); d) sol-i-t-ario (de que é abbrev. sol-t-eiro); e) sol-enn-e (vid *Ann*) = uma só vez no anno (d'onde faustoso) e s. c. ABBREVIAT — Só, só-mente. Como prefixo *sol-*: sol-i-vag-o.

Sol⁶ — Cf. *Sol-os*, colonia grega onde se falava muito mal a lingua do paiz. Em sol-ec-ismo (erro grave de syntaxe á moda dos perpetrados pelos habitantes de Solos), sol-ec-ista.

Sol⁷, tubo. Cf. o gr. *Sol-en*. Em sol-en-óide, sol-en-ó-gast r-os, etc.

Sol⁸, nota de musica. Da 1.^a syllaba do lat. *solv-e*, da 1.^a palavra de um hymno religioso; vocab. creado por Arezzo (vid. Figueir.). De sol formou-se sólia (sol+fa) d'onde sol-f(a)-ar, sol-f-ejo, sol-f-ista).

Sol⁹ — Vid. *Solv*.

Sol-id — A propos. de sol-id-o e s. c., vid. *Sol⁴*.

Sol-t — » » » sol-t-o, sol-t-ar, etc., vid. *Solv*.

Solv, que desliga ou desata. Cf. o vb. lat. *Solv-o, ere*. Em solv-er, ab-solv-er, ab-solv-i-ção, re-solv-er, dis-solv-er. Variantes — SOL (infl. do part. *sol-ut-um*) em re-sol-ut-o, dis-

(1) Verbo *Ci-ere*, pôr em movimento. Vid. *Ci¹*.

sol-ut-o ; re-sol-uç-ão, sol-uç-ão, dis-sol-uç-ão ; sol-uv-el (d'on-de sol-ub-il-i-dade), in-sol-uv-el, re-sol-uv-el, in-dis-sol-uv-el, etc.

Som¹ — Vid. *Son*.

Som², corpo. Cf. o gr. *Som-a*. Por infl. do genit. *Som-at-os* em som-at-ico (relativo ao corpo), som-at-ose. Como prefixo *somato* : som-at-o-log-ia.

S-omb — A propos. de s-omb-r-a (sub umbra) e s. c., vid. *Umbr*.

Som-m — A propos. de som-m-a e s. c., vid. *Sub*.

Som-n, som-n-o, d'onde sonho. Cf. o lat. *Som-n-us* (1), e este do grego. Em som-n-o e s. cognatos som-n-ol-encia, som-n-o-l-ento, re-som-n-ar, som-n-i-al (relativo aos sonhos). Como prefixo *somni* : som-n-i-fer-o. Variante — *SONH* em sonh-ar (de som-n-i-are) e s. c. Vid. *Sop¹*.

So-ond — A propos. de so-ond-a (de so(b)-ond-a), vid. *Und*.

Son, som. Cf. o vb. lat. *Son-o*, *are*. Em : a) con-son-ancia, con-son-ant-al, dis-son-ante, dis-son-ancia, re-son-ancia; son-ido, són-ico, horr-i-son-o. Variante — *so* em so-ar, re-so-ar, etc.

Sont, que tem culpa. Cf. o lat. *Son-s*, *sont-is*, culpado. Em in-sont-e (não culpado, d'onde innocente).

Sop¹ — Variante da $\sqrt{\text{germanica}}$ *Supp* (cf. *supp-e*) em sôp-a, d'onde sop-eira, sop-inha, sop-eiro, sop-e-t-ear (mollar muitas vezes o pão num liquido ; figur. saborear, gosar ; cf. *Figueir.*), sop-ista.

Sop², somno. Cf. o lat. *Sop-or*, *sop-or-is*. Em : a) sop-or (somno profundo) e s. c. sop-or-izar, sop-or-oso, sop-or-at-ivo ; b) sop-itar (acalmar). Como prefixo *sopori* : sop-or-i-fic-o. *Obs.* — Segundo Bréal-Bailly serviu de etymo a som-n-us (de *sop-nus). Vid. *Som-n*.

Soph, que sabe. Cf. o gr. *Soph-os*. Em : a) phil-o-soph-ia, the-o-soph-ia, etc. ; b) *Soph-ia* (n. prop.) ; c) soph-is-ma, soph-is-m(a)-ar, soph-ist-ico, etc. Como suffixo *sopho* : phil-o-soph-o.

(1) De *Sop-n-us* ; cf. *sop-or*, somno.

So-pr — A propos. de so-pr-ar e s. c., vid. *Su*³.

Soq(u) — Vid. *Sôc*, a propos. de soq(u)-ete, etc.

Sor¹ — A propos. de sôr-o (por ser-o), vid. *Ser*³.

Sor², amontoamento. Cf. o gr. *Sor-os*. Em sôr-o, sôr-aco, sor-it-es, sor-ose.

Sorb, que sorve. Cf. o vb. lat. *Sorb-eo, ere*, e este do grego. Com a troca do *b* em *v* em sorv-er (d'onde sôrv-o, sorv-ete), ab-sorv-er. Variantes — SORPT (cf. o part. pass. sorpt-um) em ab-sorpt-o — SORPÇ em ab-sorpç-ão.

Sord, que está sujo. Cf. o vb. lat. *Sord-eo, ere*. Em sórdido (d'onde sord-id(o)-ez), sord-icia, sord-icie, etc.

Sorpç — Vid. *Sorb* a propos. de ab-sorpç-ão.

Sorpt — " " " " " ab-sorpt-o, etc.

Sort, condição. Cf. *Sort-is*, genit. de *Sors*. Em: a) sort-e e s. c. sort-ear, etc.; b) con-sort-e; c) sort-ir (do lat. sort-ire, tirar á sorte ou por sorte, d'onde obter, haver; cf. em latim *sortes*, dados, seixos de que se serviam os oráculos) d'onde sort-i(r)-mento.

Sorv — Vid. *Sorb* a propos. de sorv-er, etc.

Sout — Vid. *Salt*.

Sov — Variante da *v* castelhana *Sob* em sov-a e sov-ar.

Sp, que espera. Cf. o lat. *Sp-es, ei*. Em: a) e-sp-er-ar, des-e-sp-er-ar, e-sp-er-ança e s. c., com o incremento *er*; cf. o genit. archaico *sp-er-is* (vid. Bréal-Bailly) e o nominat. e dativo plur. também archaicos *sp-er-es, sp-er-ibus* (vid. os mesmos); b) pro-sp-er-o, pro-sp-er-ar, pro-sp-er-i-dade.

Sparg, que semeia ou espalha. Cf. o lat. *Sparg-o, ere*. Em e-sparg-ir (melhor portz. que e-sparz-ir). Variantes — SPERG em a-sperg-ir — SPARS (cf. o partic. spars-um) em e-spars-o — SPERS em di(s)-spers-o, a-spers-o, di-spers-ão, a-spers-ão, etc.

Spars — Vid. a antecedente.

Spart — Cf. o gr. *Spart-os*. Em e-spart-o d'onde e-spart-ilho, e-spart-eiro, etc.

Spasm, convulsão. Cf. o gr. *Spasm-os*. Em e-spasm-o, e-spasm-ar (vb.), e-spasm-od-ico.

Spec¹, que olha. Cf. o vb. lat. **Spec-io, ire*, e o sanscrito. *Spac*. Em: a) e-spec-ie d'onde e-spec-i-al e s. c., e-spec-i-oso; b) e-spec-ul-ar e s. c.; c) e-spec-ulo (espelho); d) e-spect-r-o e s. c. Fórmulas — SPEC (ut supra) — SPECT em: a) a-spect-o (de que é forma diverg. a-speit-o, com a vocalização do c), circum-spect-o, in-spect-or, pro-spect-o (esta forma vocaliza o c em a speit-o, de(s)-speit-o, re-speit-o, su-speit-o); b) e-spect-a(r)-ção, e-spect-at-iva, e-spect-a-culo, e spect-a-dor (cf. o vb. lat. spect-o, are) — SPEI (ut supra) — SPIC em: a) con-spic-uo, per-spic-az e s. c., su-spic-az, através do vb. *Spic-io, spic-ere*; b) au spic-io (d'onde au-spic-i(o)-oso) (au por av, de av-is), origin. a probabilidade de facto futuro segundo o vôo das aves; c) har-ú-spic-e.

Spec², caverna. Cf. o lat. *Spec-us, us*. Em e-spel-unca (do lat. *spelunca, æ*).

Spect — Vid. *Spec¹* a propos. de a-spect-o, pro-spect-o, etc.

Speit — Vid. *Spec¹* » » » re-speit-o, de-speit-o, etc.

Sperg — Vid. *Sparg* » » » a-sperg-ir.

Sperm, semente. Cf. o grego *Sperm-a*. Em e-sperm-a. Alonga-se em SPERM-AT (por infl. do genit. *Sperm-at-os*) em e-sperm-at-ico, e-sperm-at-ose, e-sperm-a-cet-e (cet-e do gr. Ket-os, baleia), etc. Como prefixo *spermato*: e-sperm-at-o-rrh-éa.

Spers — Vid. *Sparg* a propos. de di-spers-o, etc.

Spess — Vid. *Spiss* a propos. de e-spess-o e s. c.

Sphacel, gangrena. Cf. o gr. *Sphakel-os*. Em: a) e-sphácel-o (gangrena); b) e-sphacel-ar e s. d.; c) e-sphacel-ar-ineas.

Sphær, bola. Cf. o lat. *Sphær-a*, do gr. *Sphair-a*. Em: a) e-spher-a e s. d. e-spher-ico, e-spher-óide, etc.; b) s-pher-ista (jogador de pela).

Sphaler, incerto. Cf. o gr. *Sphaler-os*. Em e-sphaler-ito, e-sphaler-o-toc-ia (toc do gr. tok-os, parto).

Sphen, cunha. Cf. o gr. *Sphen*. Em e-sphén-io, e-sphen-óide e s. d., etc. Como prefixo *spheno*: e-sphen-o-edr-o.

Sphigg¹, que aperta ou estrangula. Cf. o vb. gr. *Sphigg-ein*. Variante — SPHINCT em e-sphinct-er (cuja vera pronuncia seria e-sphinct-ér; vid. Ramiz Galvão).

Sphigg² — Cf. o gr. *Sphigg-os*, genit. de *Sphigx*. Em e-sphing-e e s. d. e-sphing-et-ico (registre-se a nasalidade do i), e-sphing-idas.

Sphinct — Vid. *Sphigg¹*.

Sphrag, sello. Cf. o gr. *Sphag-is*. Em e-sphrag-is-t-ica (sciencia dos sellos e carimbos).

Sphygm, pulsação. Cf. o gr. *Sphugm-os*. Em e-sphygm-ó-metr-o.

Spic¹ — Vid. *Spec¹* a propos. de per-spic-az, con-spic-uo, su-spic-az, etc.

Spic², ponta, d'onde espinho. Cf. o lat. *Spic-a*, *æ*. Em e-spic-ula (pequena espiga) d'onde e-spic-ul(a)-ar (vb.; dar fôrma de espiga); e-spic-ulo (ferrão). Variantes — SPIG em e-spig-a e s. d. e-spig-ar, e-spig-ão, re-spig-ar — SPICH em e-spich-o (do lat. *spiculum*) e s. d. e-spich-ar. Como prefixo *spici*: e-spic-i-form-e.

Spich — Vid. *Spic²* a propos. de e-spich-ar, etc.

Spig — Vid. *Spic²* » » » e-spig-a e s. c. Como prefixo *spici*: e-spic-i-form-e.

Spin, espinha. Cf. o lat. *Spin-a*, *æ*. Em: a) e-spin-al (adj.; v. g.: medulla espinal), melhor portz. que espinhal); b) e-spin-a (certa planta), e-spin-a-f-re; c) e-spin-eo (que tem espinhos); d) e-spin-esc-ente (que se cobre de espinhos; bot.), e-spin-ec-ido (que termina em espinhos); f) e-spin-ula (arch.; alfinete). Variante — SPINH em e-spinh-a e s. c. Como prefixo *espini*: e-spin-i-form-e.

Spinh — Vid. *Spin*.

Spir¹, annel. Cf. o gr. *Speir-a*. Em e-spir-al, e-spir-i-cula, e-spir-illo, e-spir-ema, e-spir-óide.

Spir², que sopra. Cf. o vb. lat. *Spir-o*, *are*. Em: a) in-spir-ar, ex-(s)pir-ar, re-spir-ar, con-spir-ar, su(b)-spir-ar; b) e-spir-it-o (origin. sôpro; cf. *Anim*) e s. c. Obs. — E' provavel o seu parentesco com *Sp*, segundo Bréal-Bailly.

Spiss, difficil, arduo. Cf. o lat. *Spiss-us, a, um*. Em portz. com a fôrma **SPESS** em e-spess-o e s. d. e-spess-ura, e-spessar, etc. √ secundaria. Tem por etymo *Sep*¹.

Splanchn, entranhas. Cf. o grego *Splagchn-on*. Em e-splánchn-ico (relativo ás visceras). Como prefixo *esplanchno*: e-splanchn-o-log-ia.

Splen, baço. Cf. o lat. *Splen, is*, e o gr. *Splen*. Em e-splen-ico (relativo ao baço), e-splen-i-al (idem), e-splen ite (inflammção do baço), e-splen-et-ico (doente do baço). Como prefixo *espleno*: e-splen-o-graph-ia.

Splend, que brilha. Cf. o vb. lat. *Splend-eo, ere*, originario, talvez, do grego, visto ser contrario á prosodia latina o grupo *Spl*. Segundo Bréal-Bailly deve provir do gr. *Splen* porquanto, confundindo os antigos o baço com o figado, consideravam o primeiro como séde da ictericia; dahi *splend-us, o «enfermo de ictericia», d'onde o vb. splend-eo, «ser amarello», d'onde, naturalmente, que brilha, visto ser o amarello a cor do fogo. Accresce haver Horacio usado d'aquelle vocab. em accepção approximada de seu senso etymologico quando disse «esplendida bilis» na sátira II. *Obs.* — E' seu cognato o anglicismo spleen, d'onde, em portz., esplinético.

Spol, despojo. Cf. o lat. *Spol-i-um, ii*. Em e-spol-i-o e s. c. e-spol-i-ar, e-spol-i-ado.

Spond, que promette, d'onde proposito, d'onde vontade. Cf. o vb. lat. *Spond-eo, ere*. Em re-spond-er, cor(com)-re-spond-er e s. c. Variante — SPONS (por infl. do partic. *Spons-um*) em e-spons-aes, e-spons-al-icio; re-spons-avel, e s. c. Esta fôrma corrompe-se em SPOS em e-spos-ar (origin. prometter casamento), e-spos-a (á letra: a promettida, isto é, a noiva), e-spos-órios, etc. — SPONT em e-spont-aneo, e-spont-ane(i)-dade, etc.

Spong, esponja. Cf. o lat. *Spong-ia, æ*. Em e-sponj-a e s. c. e-sponj-oso, e-sponj-ar (eliminar, apagar), e-sponj-eira.

Spons - Vid. *Spond*.

Spont — Vid. *Spond* a propos. de e-spont-aneo, etc.

Sport, corbêlha. Cf. o lat. *Sport-a, æ*. Em e-sport-ula (origin. cestinho onde os patronos depunham os presentes offerecidos a seus clientes).

Spos — Vid. *Spond.*

Spum — Vid. *Skum.*

Spur, falso. Cf. o lat. *Spur-i-us, a, um.* Em e-spur-i-o.

Spurc, sujo, repugnante. Cf. o lat. *Spurc-us, a, um.* Em con-spurc-ar.

Squal, que é imundo. Cf. o vb. lat. *Squal-eo, ere.* Em e-squal-ido.

Squam, escama. Cf. o lat. *Squam-a, æ.* Em portz. com a forma SCAM em e-scam-a d'onde e-scam-oso, e-scam-eo, etc. Como prefixo *scami* : e-scam-i-ger-o.

St — Vid. *Sta.*

Sta, que se põe deante. √ universitária. Cf. o vb. lat. *St-o, are*⁽¹⁾ e o sanscrito *Stha*. Em : a) e-st-ar e s. d. re-st-ar, pre-st-ar, con-st-ar, di-st-ar, ob-st-ar, in-st-ar, pro-st-ar ; b) e-st-ante, re-st-ante, pre-st-ante, con-st-ante, di-st-ante e s. c. e-st-ancia, con-st-ancia, di-st-ancia, in-st-ancia, ob-st-a-culo, circ-um-st-ancia, etc.; c) e-st-ad-o (cf. o part. st-at-um) e s. d. e-st-ad(o)-u-al, e-st-at-ico ; d) pre(æ)-st-o e s. c. ; e) sub-st-ancia e s. c. ; f) sup-er-st-iç-ão e s. c. ; g) con-st-it-u-ir, re-st-it-u-ir, de-st-it-u-ir, sub-st-it-u-ir e s. c., através do vb. lat. *St-at-u-o, st-at-u-ere*, estabelecer ; h) e-st-at-ua e s. d. ; e-st-at-ura ; e-st-aç-ão d'onde e-st-ac-i-on-ar e s. c. ; i) e-st-avel, in-st-avel e s. d. e-st-abil-i-dade, in-st-abil-i-dade ; j) e-sta-me (do lat. *sta-men*). Variantes — ST (queda do *a*) — ut supra — STIT (st-it) em sup-ér-stit-e, ant-f-stit-e (através do genit. stitis) — STIÇ (st-iç) em sol-stic-io, ju(s)-stiç-a, in-ter-stic-io, sup-er-stiç-ão, etc. É seu parente *Sist*. São seus cognatos gregos e-stás-e, e-stat-ico, e-stat-ica ; os formados do suffixo *stato* : aer-ó-stat-o, apó-stat-a, rhe-ó-stat-o, etc.

Stas — Vid. *Sta.*

Stat — Vid. *Sta.*

Stell — Vid. *Ster*¹.

Ster¹, estrela. √ universitária. Cf. o sanscrito *Star*, o ingl. *star*, o gothico *stair* ; o grego precedeu-a de um *a* pro-

(1) Segundo Bréal-Bailly *Sta-(a)re*, sendo a √ *Sta*.

hetico : *a-ster*. Em : a) *a-str-o* e s. d.; b) *e-str-e-la* (do lat. *stella* (1), por *ster'la*, de *ster-ula*, diminut. de **ster*; cf. Bréal-Bailly e s. c. *e-stel-l(a)-ar*, *con-stel-l(a)-ar*, etc.

Ster², solido. Cf. o gr. *Ster-e-os*. Em *e-ster-eo* (medida de volume) e seus formados por prefixação.

Stern — Cf. o gr. *Stern-on*. Em *e-stern-o* (certo osso) e s. d. *e-stern-al*.

Steth, peito. Cf. o gr. *Steth-os*. Em *e-steth-o-scóp-io*.

Sthen, força. Cf. o gr. *Sthen-os*. Em *e-sthen-ia*, *e-sthen-ico*, *neur-a-sthen-ia* (falta de força dos nervos), etc.

Sthes, que sente. Raiz grega reduzida. Em *e-sthes-e* (sentimento do bello), *e-sthet-ico*, *e-sthet-ica*, *e-sthes-i-ód-ico*.

Stic — Vid. *Sta* a propos. de *sup-er-stiç-ão* e s. c.

Stich, verso. Cf. o gr. *Stich-os*. Em *hem-i stich-io*, *acró-stic(h-o)*, etc.

Stigm, marca. Cf. o gr. *Stigm-a*. Em *e-stigm-a*, *e-stigm-at-ico*, *e-stigm-at-izar*, *e-stigm-o-log-ia*.

Stit — Vid. *Sta* a propos. de *sup ér-stit-e*.

Stoic — Cf. o gr. *Stoik os*. Em *e-stoic-o*, *e-stoic-ismo*, *e-stoic-i-dade*.

Stol¹ — $\sqrt{}$ latina não identificada. Cf. o adj. *Stol-id-us*, *a, um*. Em *e-stol-ido*. Raiz cognata — *STULT* em *e-stult-o* e s. d. *e-stult-icia*.

Stol² — Cf. o gr. *Stol-e*. Em *e-stol-a* e *e-stol-ão*.

Stom, bocca. Cf. o gr. *Stoma*. Em *e-stomat-ite* (por infl. do genit. *stomat-os*). Como prefixo *estomato* : *e-stom-at-o-scóp-io*.

Stomach, estomago, séde da colera. Cf. o gr. *Stomak-os*. Em *e-stomag-o* e s. c. *e-stomach-al*, *e-stomách-ico*. A idéa de «séde da colera» subsiste no excellent verbo *estomagar-se* (*indignar-se*), do lat. *stomachari*.

Strab, vésgo. Cf. o gr. *Strab-os*. Em *e-strab-ico*, *e-strab-ismo*, etc.

Strat, milicia. Cf. o grego *Strat-os*. Em *e-strat-eg-ia*, *e-strat-eg-ico*, *e-strat-o-graph-ia*.

(1) O primeiro *l* representa a assimilação do *r*.

Stren, activo. Cf. o adj. lat. *Stren-u-us*, *a*, *um*. Em e-stren-u-o.

Strep, que faz barulho. Cf. o vb. lat. *Strep-o*, *ere*. Em e-strép-it-o e s. d. e-strep-it-oso.

Stricç — Vid. *String* a propos. de re-stricç-ão, etc.

Strict — Vid. *String* » » » re-strict-o, di-strict-o, etc.

Strid, que faz muito barulho. Cf. o vb. lat. *Strid-o*, *ere* ou *Strid-eo*, *ere*. Em e-strid ente, e-strid-or, e-strid-ulo, e-strid-ul(o)-ar, etc.

String, que aperta. Cf. o vb. lat. *String-o*, *ere*. Em con-string-ir, re-string-ir, ad-string-ente (do vb. ad-string-o) e s. d. Variantes — **STRICT** (cf. o partic. strict-um) em e-s-strict-o, re-strict-o, di-strict-o e s. c. **STRICÇ** em re-stricç-ão, con-s-ricç-ão, etc.

Stroph, volta. Cf. o gr. *Stroph-e*, do vb. *Stroph-ein*, girar. Em apo-stroph-e (d'onde apo-stroph-ar), cata-stroph-e, ana-stroph-e.

Stru, que constroe. Cf. o vb. lat. *Stru-o*, *ere*. Em con-stru-ir, de-stru-ir, in-stru-ir, ob-stru-ir, in-stru-mento, etc. Variante — **STUCT** em con-struct-or, in-struct-or, de-struct-or, e-s-struct-ura, etc. — **STRUCÇ** em in-strucç-ão, con-strucç-ão, ob-strucç-ão, etc. — **STR** em in-du-str-ia (do lat. *industrius*, o que constroe).

Strucç — Vid. *Stru* a propos. de in-strucç-ão, con-strucç-ão, etc.

Struct — Vid. *Stru*.

Stud, que tem gosto, l'onde que se applica. Cf. o vb. lat. *Stud-eo*, *ere*. Em e-stud-o (origin. gosto, zelo) e s. d. e-stud-i-oso, e-stud-ar, e-stu-d-ante, etc.

Stup, que fica imovel. Cf. o vb. lat. *Stup-eo*, *ere*. Em e-stup-or, e-stu-p-endo, e-stup-ido, e-stup-e-facç-ão, etc.

Stupr, desh nra. Cf. o lat. *Stupr-um*, *i*. Em e-stupr-o, e-stupr-ar.

(1) Vb. fac-io.

Styl, ponteiro. Cf. o gr. *Styl-os*. Em e-styl-o e s. d. e-styl-ística, e-styl-ista. Tem também a acepção de «columna» em dy-o-styl-o, hex-a-styl-o, sy-styl-o, per-i-styl-o.

Stypt, que aperta ou amarga. Cf. o gr. *Stup-ein*. Em e-stypt-ico e e-stypt-ol.

Su¹, de si, relativo ao proprio. Cf. o lat. *Su-i* e o sanscrito *Sva*. √ universitária. Cf. Bréal-Bailly: «*Sui* é o genitivo do adjectivo possessivo *suus*, *sua*, *suum*, como *mei* é o genitivo de *meus*, e *tui* o é de *tuus*.» Em: a) o pronome *se* e suas variações *si*, *si-go* (de *se-cum*); b) o adj. possessivo *se-u* (por *su-o*) e *su-a*; a forma *se-u* proveiu da analogia com *me-u* e *te-u*.

Su², porco. Cf. o subst. lat. *Su-s*, *su-is*, e este do gr. *Su-s*. Em *su-ino* (relativo ao porco). *Obs.* — Segundo a auctorizada opinião de Ramiz Galvão, talvez seja seu cognato o vocabulo de «etymologia duvidosa» *syphilis* (do gr. *sus*, porco, e *philein*, amar), á letra: amor immundo.

Su³ — Voz onomatópica em: a) *su-su-rro* e s. c.; b) *su-flir*. Variante — *so* em *so-pr-o* d'onde *so-pr-ar*, *a(s)-so-pr-ar*.

Suad, que aconselha. Cf. o vb. lat. *Suad-eo*, *ere*. Em *dis-suad-ir* (aconselhar em sentido contrario), *per-suad-ir*. Variante — *SUAS* (cf. o partic. *suas-um*) em *suas-orio*, *per-suas-ão*, *per-suas-ivo*. *Obs.* — E' provavel o seu parentesco com *Suav*.

Suas — Vid. *Suad* a propos. de *suas-orio*, *per-suas-ão*, etc.

Suav, doce. Cf. o lat. *Suav-is*, *is*, *e*. Em *suav-e* e s. d. *suav-izar*, *suav-e-mente*, *suav-i-dade*, etc.

Sub, movimento de baixo para cima. Cp. a prepos. lat. *Sub*. Em: a) o prefixo lat. *sub*: *sub-mett-er*. Este prefixo assimila-se antes de *r*, *f*, *g*: *sur-rip-i-ar*, *suf-fic-i-ente*, *sug-ger-ir*; perde o *b*, por dissimilação, antes de *sp*: *su-spir-ar*, *su-spic-az*; muda o *b* em *s* antes de *p*: *sus-pend-er*, e, raro, antes de *t*: *sus-ter*; b) o pref. lat. *sub-ter* (seu comparativo): *sub-ter-fug-io*; c) *sum-mo* (de *sum-mus* (1) por *sub-mus*), seu superlativo, d'onde: a) *sum-ma*, *sum-m-ula*, *sum-m-ario*, *con-sum-m-ar* e s. d.; b) *som-m-a*, *som-m-ar*, etc. Vid. *Sup*¹.

(1) *M-us*; o primeiro *m* representa a assimilação do *b* de *sub*.

Succ, succo. Cf. o lat. *Succ-us*, *i*. Em succ-o e s.d. succ-u-l-ento.

Sud, que transpira. Cf. o vb. lat. *Sud-o*, *are*. Em : a) su-are e s. d.; b) su-ôr⁽¹⁾ e s. d. A fôrma originaria em ex-sud-ar, tran(s)-sud-ar, re-sud-ar, sud-ação, sud-ario (origin. lenço de enxugar o suôr), — bem como no prefixo *sudori* : sud-or-i-fic-o.

Suet, que se acostuma. Cf. o partic. *Suet-um* do vb. lat. *Suesc-o*, *ere*. Em suet-o (subst.), hábito, d'onde descanso ; consuet-ud-in-ario, in-suet-o, man-suet-o, de-suet-ude.

Sulc, traço. Cf. o lat. *Sulc-us*, *i*. Em sulc-o e s. d. sulc-ar.

Sulf, enxofre. Cf. o lat. *Sulf-ur*, *ur-is*. Em sulf-ato. Alonga-se em SUL-FUR (por infl. do genit. sulf-ur-is) em sulf-ur-eo, sulf-ur-ico, sulf-ur-oso, etc.

Sum-m — A popos. de sum-m-o (adject.) e s. d., vid. *Sub*.

Sup¹, para cima. Cf. a prepos. lat. *Sup-er*. Em sup-er d'onde súp-er-o, sup-er-i-or (registre-se o duplo comparativo com *er* e *or*), sup-r-emo (superl.), sup-er-ar (d'onde in-sup-er-avel), sup-ra (prefixo), sup-er-no (o opposto a inf-er-no), sup-er-bo (velho portz. d'onde sub-er-bo ; cf. sub-er-b-ia), que se corrompeu em sob-er-bo, sendo que a fôrma sup-er-bo ainda subsiste no superlat. classico sup-er-b-is-(s)imo ; cf. Camões. *Obs.* — E' aparentada com *Sub*. Variante SOB em : a) sob-re (de sup-er ; registre-se a metathese) ; b) sob-ejo e s. c. ; c) sob-r-an-c-ear, sob-r-an-c-eiro ; d) sob-r-an-celh-a ; e) sob-er-bo.

Sup², lançar. Cf. o vb. lat. *Sup-o*, *are*. Variante — SIP em dis-sip-ar (através do v. lat. dis-sup-o ou dis-sip-o) e s. c.

Surd, que resôa. Cf. o adject. lat. *Surd-us*, *a*, *um*, do sanscrito *Svar*. Em : a) surd-o e s. d. surd-ez, en-surd-ecer, etc. ; b) ab-surd-o, ab-surd-eza, ab-surd-i-dade, etc.

Syc, figo. Cf. o gr. *Suk-on*. Em syc-on-io, syc-ita, syc-óse, syc-ot-ico. Como prefixo *syco* : syc-ó-mor-o.

Syrig, flauta, canudilho — Cf. o gr. *Surig-s*. Nasaliza-se em syring-a (que o povo corrompeu em seringa).

(1) Melhor pronuncia que suôr,

T

Ta¹ — Voz onomatopica em ta-ta-i-ar (bater com ruido), ta-r-el-ar (d'onde ta-r-elo). Variantes — **TE** em te-té-a — **TIM** em tim-tim, re-tim-tim. — Vid. *Te¹*.

Ta² — $\sqrt{\text{lat.}}$ de origem pronominal. Em: a) ta-l d'onde ta-l-i-ão (Clédat; Bréal-Bailly) = pena «tal» qual a do crime que foi perpetrado, e s. d. ta-l-i-on-ar (applicar o talião) e ta-l-i-on-ato; b) ta-l-vez (do lat. ta-l-e + vice); c) tã o (ta-m) d'onde ta-n-to (*to* é um morphema; no lat. *tus*) e ta-m-anh-o (tam + magnus); d) is-to.

Ta³ — Vid. *Tab¹*.

Ta⁴ — A propos. de con-ta-min-ar e s. d., vid. *Tang*.

Ta⁵ — Articulação tupi em em muitos vocabs. brasils., taes como: tapuia, tapir, tapioca, tapiá, tapira, tapinhoan, tapiranga, tapiri, tapiraques, tâpiriba, taquara, tarioba, tarira, tataira, tatajuba, tatapiririca, tatu, tauá, tauassu, tauba.

Ta⁶ — $\sqrt{\text{arabica}}$ em tarefa, tarifa, tareco, tarimba, tara, tarouca, tarrafa e s. d.

Ta⁷ — $\sqrt{\text{physiologica}}$ duplicada ou iterada; exprime gaguez. Em ta-ta-r-anhar (gaguejar), ta-ta-r-anho g'ago¹, ta-ta-r-ez (gaguez), ta-tam-b-a (pessoa que fala mal). Recebe de permeio um *r* de reforço em ta-r-ta-r-ear, ta-r-ta-m-t-d-ear (gaguejar) e s. c. tá-r-ta-r-o, ta-r-ta-mu-d-o (gago). Exprime também appetite, fome; cf. tá tá, outra fó.ma de pá-pá, má-má. *Obs.* — Talvez seja seu cognato a interjeição ta-te!, cautela.

Tab¹, prancha. Cf. o lat. *Tab-ula*, *æ* (*ula* é um suff. diminut.). Em : a) tab-ula (mesa de jogo ; arch.) e s. d. tab-ul(a)-eiro, tab-ul(a)-agem (casa de jogo), tab-ul-ado, tab-ul(a)-eta, etc.; b) táb-ua (abreviat. de tab-ula) e s. d. tab-u(a)-ada ; c) tab-'l(a)-ado, tab-'la (chapa ; lamina), tab-'l(a)-ilha ; d) tab-ella e s. d.; e) tab-ell-i-ão e s. c.; f) tab-erna e s. d.; g) tab-erna-culo. Variantes — TAV em tav-erna e s. c.; tav-ol(por ul)-agem — TUB em con-tub-ern-i-o e s. d. — TA em ta-l-eira (do lat. tabularia).

Tab², corrupção. Cf. o lat. *Tab-es*, *is*. Em : a) tab-es (certa doença); b) táb-ido ; c) tab-esc-ente. Nos compostos *tabi* : tab-i-fic-o.

Tac¹, que se cala. Cf. o vb. lat. *Tac-eo*, *ere*. Em : a) tac-ito ; b) tac-it-urno e s. d. Variante — TIC em re-tic-encia (origem. «acção de calar-se»).

Tac² — \sqrt oriunda do castelhano (Cp. *Tac-o*) em tac-o e s. d. tac-ão, tac-anho (d'onde tac-anh(o)-ez).

Taç — \sqrt oriunda do arabe em taç-a e s. d.

Tach¹ — \sqrt oriunda do castelhano (Cp. *Tach-a*) em tach-a (mancha), tach-ão, tach-ar (pôr defeito), etc.

Tach² — \sqrt oriunda do arabe (Cp. *Taxt*) em tach-o e s. d. tach-ada.

Tach(k), rapido. Cf. o gr. *Takh-us*. Occorre como prefixo com a fôrma *tachy* : tach-y-graph-ia, tach-y-card-ia, etc.

Tact — A propos. de tact-o, táct-il, tact-ear e s. c., vid. *Tang*.

Tæd, que desgosta. Cf. o vb. unipess. *Tæd-et*, *ere*. Em ted-io e s. c.

Tæn, verme. Cf. o lat. *Tæn-i-a*, *æ*, e o gr. *Tain-i-a*. Em ten-i-a (solitaria).

Tæt, repellente. Cf. o adj. lat. *Tæt-er*, *r-a*, *r-um*. Em tet-er-(r)imo (superl.) e no positivo tet-r-o (adject.).

Tag¹ — Cf. o lat. *Tag-us*, *i*, Tag-o (rio), d'onde Tej-o. Em Tag-o (fôrma arcaica de Tejo), Tag-ides (nymphas do rio Tejo ; *Lusiadas*), trans-tag-anas (terras transtaganas = sitas alem do rio Tejo ; *Lusiadas*) ; tág-ico (relat. ao Tejo). Variante — TEJ em Tej-o (fôrma actual).

Tag² — A propos. de con-tag-io e s. d., vid. *Tang*.

Taktik, que ordena. Cf. o gr. *Taktik-e*. Em tact-ico e tact-ica.

Tal¹ — A propos. de ta-l e ta-l-i-ão, vid. *Ta²*.

Tal² — Cf. o lat. *Tal-o*, *tal-on-is*, calcanhar, segundo Körting. Em tal-o, tal-ão, tal-ar (adj.; v. g.: roupa talar == que desce até ao calcanhar). Nada de commum com o vb. tal-ar (abrir sulcos), do castelh., nem com thal-o; vid. *Thal*.

Tal³, ponta. Cf. o lat. *Tal-e-a*, *v*. Com a palatização do *l* em talh-a (acção de talhar, v. g.: obra de talha), talh-ar, talh-e, talh-o, en-talh-ar, etc. *Obs.* — Nada de commum com talh-a (vaso continente d'agua), de origem não apurada.

Tal⁴ — A propos. de tal-o (caule; melhormente thal-o), vid. *Thal*.

Talc. sebo. \sqrt arabica (Cf. *Talg*) em talc-o e s. d. talc-ico, talc-oso.

Talent, balança, d'onde peso. Cf. o lat. *Talent-um*, *i*, e o gr. *Talent-on*. Em talent-o (peso e moeda na antiguidade; intelligencia) e s. d. *Obs.* — E' seu cognato o gallicismo *talante* (cf.: a seu talante).

Talh¹ — Vid. *Tal¹* a prop. de talh-ar, talh-a, etc.

Talh² — Variante da \sqrt italica *Tagl* em talh-ér e talh-ar-im.

Tam¹ — \sqrt arabica em: a) tâmara e s. d.; b) tamarindo e s. cogns.

Tam² — \sqrt oriunda do b. latim (Cf. *tam-is-i-um*) em tam-is e s. d. tam-is-ar, tam-is-a(r)-ção, etc.; tam-ica (com interf. franc.).

Ta-m — Vid. *Ta²*.

Tamb — \sqrt arabica em tamb-or e s. c. tamb-or-il (diminut.) d'onde tamb-or-il-ar, tamb-or-im (diminut.) d'onde tamb-or-in-ar. E' seu cognato (cf. Clédat) tamb-or-ete (com interf. franceza; de tabouret, origin. tamborzinho).

Tamp — A propos. de tamp-ar e s. c., vid. *Tap¹*.

Tan, carvalho. \sqrt celtica em: a) tan-oa (officio de tano-eiro) e s. c. tan-o-eiro, tan-o-aria; b) tan-ino (com interf. franc.), tán-ico, etc. Cf. os provincs. lusos tan-g-anho (ramo secco) e tan-oco (pau curto).

Tanc — Vid. *Tanq(u)*.

Tang, que toca. Cf. o vb. lat. *Tang-o, ere*. Em tang-er e s. d. Variantes — TAG (sem a nasalidade) em con-tag-io (d'onde con-tag-i-oso) — TANJ em tanj-udo (arch.; tangido) — TACT (por infl. do supino *tact-um*, em tact-o e s. d. tact-il, tact-ear, in-tact-o, con-tact-o, etc. — TING em at-ting-ir, con-ting-encia, etc. — TIG (sem a nasalidade) em con-tig(u)-o e s. d. — TEG em in-teg-r-o e s. d., inclus. re-in-teg-r-ar, etc. Raízes cognatas — TA (através do subst. arch. **tag-men*; cf. Bréal) em con-ta-min-ar e s. d. — TAX (por infl. do supino arch. **taxum*; cf. Bréal) em tax-ar e s. c. Obs. — Nada de commum com tang-a (do afric.), nem com tang-er-ina (de Tang-er, n. geogr.). E' seu cognato tang-o (dansa; com interf. hespan.).

Tanq(u) — Raiz desconhecida em tanq(u)-e e s. c. es-tanq(u)-e. Variante — TANC em es-tanc-ar (de tanque).

Tantal — Cf. o n. prop. grego *Tantal-os*. Em Tantal-o e s. d. tantál-ico, tantál-io, tantál-ito.

Tap¹ — √ oriunda do b. allemão em tap-ar e s. c. Variante — TAMP em tamp-ar e s. c.

Tap² — √ oriunda do b. lat. em : a) tap-iz (tap-ic-i-um) e s. d. tap-iz-ar; b) tap-eç-ar (d'onde tap-eç-aria), etc.

Tap³ — Cf. o gr. *Tap-es*, genit. *Tap-et-os*. Em tap-et-e e s. c. a-tap-et-ar, tap-et-eiro.

Tar — √ arabica em tar-a (desconto de peso; defeito; macula) e s. d. tar-ar, tar-ado, etc.

Tard, lento. Cf. o adject. lat. *Tard-us, a, um*. Fm : a) tard-o (adj.) d'onde tard-io; b) tard-e (subst.), do adv. lat. tard-e; c) tard-ar, re-tard-ar, en-tard-ecer; d) tard-eza. Como prefixo *tardi* : tard-i-grad-o.

Tarj — √ germanica em tarj-ar, tarj-a, tarj-ão.

Tars — Cf. o gr. *Tars-os*. Em tars-o e s. d. tars-ico, tars-ite. Como prefixo *tarso* : tars-o-tom-ia.

Taur, touro. Cf. o lat. *Taur-us, i*. Em taur-eo (relativo a touro), taur-ino, taur-o (signo do zodiaco). Como prefixo *tauri* (nos latinos) e *tauro* (nos gregos) : taur-i-córn-eo, taur-o-mach-ia. Variante — TOUR em tour-o e s. d. tour-ear, tour-eiro, tour-ejar, etc.

Taut, o mesmo, d'onde que repete. Cf. o grego *Taut-os*. Ordinar. como prefixo em *taut-o-syl-lab-ismo*, *taut-o-log-ia*, etc.

Tav — Vid. *Tab*¹ a propos. de *tav-erna*, *tav-ol-agem*, etc.

Tax¹ — Vid. *Tang* a prop. de *tax-ar*, etc.

Tax², arranjo, disposição. Cf. o gr. *Tax-is*. Em *tax-e* e *tax-ia*. Como prefixo *taxi*: *tax-i-nom-ia*, *tax-i-log-ia*.

Te¹ — Voz physiologica em *tê-ta* (mama; do lat. *ta-ta*, ama de criar; vocab. de formação infantil) e s. d. *te-t(a)-ar* (mamar). Em alguns casos é variante de *Ta*; vid. *Ta*¹.

Te² — A propos. do pron. *te*, adject. *te-u*, vid. *Tu*¹.

Te³ — » » de *te-ar*, *te-(i)-a*, vid. *Tex*.

Te⁴ — » » » *te-lha* e s. d., vid. *Teg*¹.

Te⁵ — » » » *te-or* (de *ten-or*) vid. *Ten*¹.

Tec — » » » *tec-er* e s. d., vid. *Tex*.

Techn, arte. Cf. o gr. *Techn-e*. Em *techn-ico*, *techn-ica*, *techn-ica-mente*, *pol-y-techn-ico*, *pyr-o-techn-ico*, etc. Nos compostos *techno*: *techn-o-log-ia*.

Tect — A propos. de *tect-o* vid. *Teg*¹.

Ted — » » » *ted-io* e s. c., vid. *Tæd*.

Teg¹, que cobre, d'onde que protege. Cf. o vb. lat. *Teg-o, ere*. Em *pro-teg-er*, *tég-ula* (de que ha a corruptela *te-lha*), *teg-mento*, *teg-u-mento*, *teg-men* (1). Variantes — **TECT** (por infl. do partic. *tect-um*) em *tect-o*, *tect-r-iz* — **TE** em *te-lha* (de *teg-ula*) e s. d. — **TIJ** em *tij-olo* — **RIG** em *tig-ella*. Raiz cognata — **TOG** em *tog-a*, *tog-ado*, etc. *Obs.* — Talvez seja seu cognato *tug-ur-io* (do lat. *tugurium*, cabana).

Teg² — A propos. de *in-teg-r-o* e s. c., vid. *Tang*.

Teim — Vid. *Tem* a propos. de *teim-a* e s. c.

Tel¹ — A propos. de *tel-a* e s. d., vid. *Tex*.

Tel², longe. Cf. o gr. *Tel-e*. Ordinariamente como prefixo em *tel-e-gramm-a*, *tel-e-scóp-io*, etc.

Tel³, fim, d'onde acabamento, d'onde perfeição. Cf. o gr. *Tel-ei-os*. Em *tel-e-o-log-ia* (tratado das causas finaes) e s. d.; *tel-és-ia* (certa *sapphira*); *tel-ot-ismo*.

(1) Contracção de *teg-i-men*.

Tel¹, completo, inteiro. Cp. o gr. *Tel-e-os*. Em tel-e-óst-eos (certa ordem de peixes).

Tell, terra. Cf. o lat. *Tell-us, ur-is*. Em portuguez com o incremento genitival *ur* em tell-ur-io (certo metallóide), d'onde tell-ur-ico (relativo á Terra, ou ao tellurio), tell-ur-eto, tell-ur-ato, tell-ur-i-fer-o.

Tem¹, ao léo, ao acaso. Cf. o adverb. lat. *Tem-er-e*, «propriamente o ablativo do subst. arch. **tem-us, tem-er-is*, obscuridade, confusão» (Bréai-Bailly). Em tem-er-ario (que se aventura; que confia no acaso), tem-er-i-dade, in-tem-er-ato (que não foi violado, d'onde puro). Variante — TEN em ten-e-bra d'onde ten-e-br-oso. Corrompe-se em t-re-va.

Tem² — A propos. de tem-or, tem-i-vel, etc., vid. *Tim*¹.

Tem³, vinho. Cf. o lat. *Tem-et-um, i*. Em : a) tem-ul-ento (bebedo; ebrio), tem-ul-encia (embriaguez), abs-tem-io (que não bebe vinho; *abs* é um prefixo negativo), tem-et-o (bebida capitosa romana), vocab. usado por Castilho; cf. Figueir.

Tem⁴ — Cf. o lat. *Tem-o, on-is*, peça do arado a que se atrelam os animaes. Em tem-ão e s. c. tem-on-eiro (guia; director), tem-on-ar.

Temp, calor, d'onde tempo. Cf. o lat. *Temp-us, or-is*, do sanscrito *Tap-as*, calor. Em : a) temp-o; b) com o incremento genitival *or* em temp-or-ario, temp-or-al, ex-temp-or-aneo; c) com o incremento *er* em temp-er-ar (do vb. *tempero, are*) = moderar, misturar (d'onde temp-er-a), ob-temp-er-ar, re-temp-er-ar, temp-er-a(r)-mento, temp-er-ie, in-temp-er-ie, in-temp-er-ança, temp-er-at-ura, etc.; d) com o incremento *es* em temp-es-tade e s. d.; in-temp-es-t-ivo, etc.

Templ, lugar consagrado, d'onde tēmplo. Cf. o lat. *Templ-um, i*. Em : a) templ-o e s. d. templ-ario; b) con-templ-ar (de *templ-um*, o quadrado traçado no céu pelas aves auguraes; cf. Clédat e Bréal-Bailly) e s. d.

Ten¹, que segura, d'onde que possui. Cf. o vb. lat. *Ten-eo, ere*. Em : a) ten-ente, ten-encia; b) ten-az (d'onde ten-ac-i-dade); c) ten-or, com interf. ital. (originariam. que dura ou continúa; diz-se da voz); d) ten-u-e, at-ten-u-ar, ex-ten-u-ar e s. c. Variantes — TIN em at-tin-ente, per-tin-ente, con-tin-ente,

abs-tin-encia, con-tin-uo, per-tin-az (d'onde per-tin-ác-ia) — TENT (por infl. do supino *tent-um*) em con-tent-e (d'onde con-tent-ar, con-tent-a(r)-mento), sus(b)-tent-ar e s. d. sus(b)-tent-a-culo, sus(b)-tent-a(r)-ção — TE em te-or (1), te-er (d'onde t-er) e s. d. ob-t-er, a-t-er, con-t-er, re-t-er, sus-t-er, de-t-er, etc. Raiz cognata — TEND (vid. esta).

Ten² — Vid. *Tem*¹ a propos. de ten-e-bra e s. d.

Ten³, molle. Cf. o lat. *Ten-er, r-a, r-um*. Em ten-r-o e s. d. (E' √ um tanto obscura). De ten-r-o ha a curiosa metathese ter-n-o (permuta do *n* e *r*).

Tenc — A prop. de tenção, in-tenção, etc., vid. *Tend*.

Tend, que se estende ou se projecta. Cf. o vb. lat. *Tend-o, ere*. √ aparentada com a antecedente. Em: a) tend-er, pre-tend-er, en-tend-er, con-tend-er, at-tend-er, ex-tend-er, sub-en-tend-er e s. c.; b) tend-a, tend-al (do b. lat.), tend-ão (id.); etc. Variantes — — TENS (por infl. do supino *tens-um*) em tens-o, tens-ão, ex-tens-ão; esta fôrma perde a nasalidade em tes-o, tes-ura, en-tes-ar, etc. — TENT (por infl. do segundo supino *tent-us*) em at-tent-o, de-tent-o, in-tent-o, por-tent-o, tent-ar (d'onde tent-a(r)-ção), at-tent-ar, in-tent-ar, os(ob)-tent-ar e s. c. — TENÇ em tenção, in-tenção, ob-tenção, re-tenção, at-tenção, etc.

Tent¹ — A propos. de con-tent-e, sus-tent-ar e s. c., vid. *Ten*¹.

Tent² — " " " at-tent-o, de-tent-o, in-tent-o, etc., vid. *Tend*.

Tep, morno. Cf. o lat. *Tep-or, or-is*. Em tep-ido e s. d. tep-id(o)-ez, tep-id-ario (casa de banhos mornos entre os Romanos). Corrompe-se em tib-io (de tepidus) e s. d.

Tephr, acinzentado. Cf. o gr. *Tephr-os*. Em tephr-o-ito, tephr-o-manc-ia, tephr-ós-ia.

Ter¹, demasiado grande, d'onde monstro. Cf. o grego *Ter-as*. Em ter-arch-a. Alonga-se em TER-AT (por infl. do genit. ter-at-os) em ter-at-o-log-ia, ter-at-oma, etc.

(1) Abbréviat. de ten-or. A graphia the-or é disparatada.

Ter², delgado, cylindrico. Cf. o adj. lat. *Ter-es, ter-et-is*. Nos compostos com a fôrma *tereti*: *ter-et-i-caud-a* (que tem a cauda delgada), *ter-et-i-form-e* (cylindrico), *ter-et-i-fol-i-ado* (que tem folhas delgadas).

Ter³, que pisa ou esmaga. Cf. o vb. lat. *Ter-o, ere*. Em *pre-ter-ir* e s. d. Variante — **TRIT** em (por infl. do supino *trit-um*) em *at-trit-o*, *de-trit-o*; *trit-ura*, *trit-ur(a)-ar*, etc. — **TRI** em *de-tri-mento*; vid. *Trit*.

Ter⁴, tres—Vid. *Tri¹*.

Terç — A propos. de *terç-o* e s. c., vid. *Tri¹*.

Terebr, verruma. Cf. o lat. *Terebr-a, æ*, e o gr. *Teretr-on*. Em *terebr-ar* (furar com verruma) d'onde *terebr-ante* (diz-se da dor igual á da perfuração por verruma) e *terebr-a(r)-ção* (idem).

Terg¹, costas. Cf. o lat. *Terg-um, i*. Em *terg-i-vers-ar* (á letra: voltar as costas, d'onde desconversar).

Terg², limpar, dissipar. Cf. o vb. lat. *Terg-o, ere*. Em *ters-o* (por infl. do supino *ters-um*).

Term, limite. Cf. o velho latim *Term-o* d'onde *Term-in-us*. Em: a) *term-o*; b) *term-in-o* d'onde *term-in-ar*; *term-in-al* e s. d.; c) *de-term-in-ar* e s. c.; d) *ex-term-in-ar* e s. c.

Ter-n — A propos. de *ter-n-o* (adject.) e s. d., vid. *Ten³*.

Tern — " " " *tern-o*, *tern-ario*, etc., vid. *Tri¹*.

Terr¹, a Terra. Cf. o lat. *Terr-a, æ*, do velho lat. *Ters-a*, *secca*, *arida* (cf. Bréal). Em *Terr-a* e s. c. *terr-es-tre*, *terr-eno*, *terr-oso*, *en-terr-ar*, *des-terr-ar*, *des-en-terr-ar*, *terr-i-t-ório*, *con-terr-aneo*, etc. Nos compostos *terri*: *terr-i-gen-a*.

Terr², que faz tremer. Cf. o vb. lat. *Terr-eo, ere*, do velho lat. *Ters-ere*. Em *terr-or* (d'onde *a-terr-or-izar*), *terr-i-vel*, *im-per-terr-ito* (que não tem medo; *im* e *per* são prefixos negativos). Nos compostos *terri*: *terr-i-son-o*.

Ters — A propos. de *ters-o* vid. *Terg¹*.

Tes — " " " *tes-oura* vid. *Tond*.

Test¹, vaso de terra cozida; concha. Cf. o lat. *Test-a* por **Terst-a* (apud Corssen)(1). Em: a) *test-a* (designava, por

(1) Cf. o lat. *Test-um, i*, argilla, barro.

metathese, a caixa ossea do cranio; cf. Bréal-Bailly) e s. d. en-test-ar, test-ada, test-ico, test-o, etc.; b) test-aceo (provido de concha), test-aceo-log-ia (estudo das conchas).

Test^o, que testemunha. Cf. o lat. *Test-is, is*. Em: a) test-or, at-test-ar, con-test-ar, pro-test-ar, de-test-ar, in-test-ado (sem deixar testamento); b) test-a(r)-mento e s. c.; c) test-e-munh-o (do lat. *testimonium*); d) o prefixo *testi*: test-i-fic-ar.

Tet^o, negro. Cf. o lat. *Tet-er, r-a, r-um*. Em: a) tet-r-o (escuro, d'onde feio), tet-er-r-imo (muito feio; superlat.); b) tet-r-ico.

Tet^o, que estende. Cf. o vb. gr. *Teik-ein*. Em tét-ano e s. d. tet-an-ico, tet-an-ia, tet-an-ismo, tet-an-izar.

Te-t, úbere. Variante da γ lat. *Ta-ta, a*, ama de criar, vocab. de formação infantil. Vid. *Ta*. Em tê-ta, te-t-ar (mamar; vocab. usado por Samuel Usque).

Tetra — Vid. *Tettart*.

Tettart, quatro. Cf. o gr. *Tettar-es*. A forma originaria *tettart* em tettart-e-mor-io (a 4.^a parte do Zodiaco), tettart-o-edr-ia (d'onde tettart-o-édri-co). Corrompe-se, por metathese, em *tetra, tetr* (prefixos): tetra-carpo (4 frutos), tetr-odont-e.

Tex, que trama ou urde. Cf. o vb. lat. *Tex-o, ere*. Variantes — **TEXT** (por infl. do supino *text-um*) em text-o e s. d. text-u-al, con-text-o, pre-text-o (originar. o panno que servia a encobrir o defeito de uma vestia), text-ura (vocab. que deve prevalecer a tessitura, de importação italiana), text-il e s. c. — **TEC** em tec-er e s. d. tec-el-ão (fem. tec-el-ã), tec-e(r)-dor, etc. — **TEL** em tel-a e s. c. (de tel-a ha a abreviat. *te-i-a* d'onde te-ar), man-tel (d'onde man⁽¹⁾-ti-(i)lha), vocab. que deve substituir o horrendo galicismo manteau (cf. o lat. *man-tel-e*) — **TIL** em sub-til (fino, transparente; applicava-se originar. aos tecidos) e s. d.

Text — Vid. *Tex* a prop. de text-o e s. c.

Thalam — Cf. o gr. *Thalam-os*, quarto de dormir. Em thalam-o, thalam-ita, thalam-ego, epi-thalam-io, etc.

(1) Do lat. *man-us*, mão.

Thalass, mar. Cf. o gr. *Thalass-a*. Em thalass-ia (enjôo no mar), thalass-ico (relativo ao mar), thalass-ito, thalass-o-graph-ia, etc.

Thall — Cf. o gr. *Thall-os*, ramo verde. Em thall-o, tháll-io, thall-ico, thall-oso. Obs. — O uso consagrou a queda do *h*: tall-o.

Thanat, morte. Cf. o gr. *Thanat-os*. Ex.: thanat-o-log-ia, thanat-o-phob-ia.

Thaum, maravilha. Cf. o gr. *Thaum-a*. Alonga-se, por infl. do genit. *Thaum-at-os*, em thaum-at-urgo.

The¹, Deus. Cf. o grego *The-os*. Em the-ismo, a-the-u (fem. a-thé-a), pan-the-ão (melhor portz. que pantheon), the-urg-ia, the-o-log-ia, the-o-crac-ia, the-o-dic-éa, the-o-gon-ia, etc.

The², que vê ou contempla. Cf. os vbs. gregos *Theaomai*, vejo, *Theoreo*, contemplo. Em: a) theatro e s. d.; b) theoria (á letra: vista) e s. c.; c) theorema (idem) e s. c.

Thei — Cf. o gr. *Thei-os*. Em ti-o (por thi-o) e ti-a (por thi-a).

Thek — Cf. o gr. *Thek-e*, lugar onde se guarda, d'onde depósito. Em: a) bibli-o-thec-a e s. c.; b) hyp-o-thec-a e s. c.; c) thec-o-sôm-o, thec-a-spóre-os, etc.

Thei, bico do seio. Em thei-ite, thei-o-rrhag-ia, etc.

Them, coisa proposta. Cf. o gr. *Them-a*. Em them-a, ana-them-a. Por infl. do genit. them-at-os em them-at-ico. Nos compostos *themato*: them-at-o-log-ia. E' aparentada com *Thes* e *Thek*.

Ther¹, fera. Cf. o gr. *Ther*, genit. *Ther-os*. Em ther-i-aco, pan-ther-a, meg-a-ther-io (grande fera). Como prefixo *thero*: ther-ó-pod-es.

Ther², verão. Cf. o gr. *Ther-os*. Em is-ó-ther-o.

Therapeu, que cuida ou trata. Cf. o vb. gr. *Therapeuein*. Em therapeu-ta, therapeu-t-ico, hydr-o-therap-ia, etc.

Therm, calor. Cf. o gr. *Therm-on*. Em therm-ico, therm-al, therm-ico, therm-a-s, etc. Como prefixo *thermo*: therm-o-metr-o.

Thes, posto, exposto, d'onde collocado. Do vb. grego *Titheni*, pôr. Em syn-thes-e, pros-thes-e, pro-thes-e, par-en-

thes-e (melhor portz. que parenthesis), anti-thes-e, met-a-thes-e.
Variante — *THET* em epi-thet-o, hom-o-thet-ia.

Thet — Vid. *Thes*.

Thi, enxofre. Cf. o gr. *Thion*. Em thi-on-ico e thi-on-ato.

Thlips, compressão. Cf. o gr. *Thlips-is*. Em thlips-ia, ec-thlips-e, thlips-en-cephal-o.

Thor, thorax. Cf. o gr. *Thor-ax*. Em thorax. Por infl. do genit. *thor-ak-os* em thor-ac-ico. Nos compostos *thoraco* : thor-ac-o-metr-ia.

Thre, que clama. Cf. o vb. gr. *Thre-o*. Em thre-no.

Thrip, verme. Cf. o gr. *Trip-os*, genit. de *Trip-s*. Em trip-o-phag-o (que se nutre de vermes).

Thromb, coágulo. Cf. o gr. *Thromb-os*. Em thromb-o, thromb-ose (coagulação do sangue), trómb-ase.

Thron — Cf. o gr. *Thron-on*, throno. Em thron-o, des-thron-ar, en-thron-izar e s. c.

Thyr, escudo. Cf. o gr. *Thur-e-os*. Em thyr-e-óide (melhor portz. que thyroíde; cf. Littré), thyr-e-óid-eo, thyr-e-oid-ite, thyr-e-o-tom-ia.

*Ti*¹ — Voz onomatopica em ti-co-ti-co (passaro), ti-bum ! (interjeição imitativa da imersão de um corpo n'agua), ti-c, ta-c, ti-ri-ta-ar (tremar com frio). Nasaliza-se em tim-tim, re-tim-tim. Vid. *Ta*¹.

*Ti*² — A propos. de ti-o, ti-a vid. *Thei*.

*Ti*³ — Elemento tupi em tipiti, tipuca, tiquara, titinga.

*Tib*¹ — A propos. de tib-io e s. c., vid. *Tep*.

*Tib*², perna. Cf. o lat. *Tib-i-a*, *v*. Em tib-ia (osso da perna) e s. d. tib-i-al.

Tic — Vid. *Tac*¹.

*Tig*¹ — A propos. de con-tig-uo e s. d., vid. *Tang*.

*Tig*² — " " " tig-ella vid. *Teg*¹.

Tigr, tigre. Cf. o lat. *Tig-r-is*, do gr. *Tig-r-is*. Em tigr-e e s. d. tigr-ino, tigr-ido (vestido da pelle de tigre: as tigridas bacchantes — Filinto, apud Figueir.).

Tij — A propos. de tij-olo e s. d., vid. *Teg*¹.

Til — " " " sub-til e s. c., vid. *Tex*.

Ti-l — " " " ti-l (notação lexica) e s. c., vid. *Til*.

Tim¹, que teme. Cf. o vb. lat. *Tim-eo, ere*. Em tim-ido (d'onde tim-id(o)-ez, tim-or-ato (medroso), in-tim-id-ar e s. d. Variante — TEM em tem-or, tem-er, tem-ível, etc. — TEIM em teim-ar, teim-oso, etc.

Tim² — Vid. *Ta¹*.

Tin¹ — Voz onomatópica. Vid. *Ti*.

Tin² — A propos. de per-tin-ente e outros vid. *Ten¹*.

Tin³ — Cf. o lat. *Tin-e-a, x*, verme intestinal. Palatiza-se em TINH em tinh-a, tinh-ó, tinh-oso.

Tincç — Vid. *Ting¹*.

Tinct — Vid. *Ting¹*.

Ting¹, que tinge. Cf. o vb. lat. *Ting-o, ere*. Em ting-ir. Variante — TINCT (por infl. do supino *tinct-um*) em: a) tinct-orio ou tinct-or-i-al (que serve para tingir); b) tint-o, tint-a, tint-ura, tint-ur(a)-eiro, tint-ur(a)-aria (o uso já consagrou a queda do c), re-tint-o — TINCÇ em tincç-ão (acção de tingir).

Ting² — A propos. de at-ting-ir, con-ting-encia e s. d., vid. *Tang*.

Tinn, que sôa claro. Cf. o vb. lat. *Tinn-io, ire*. Em tin-ir ir, re-tin-ir, tin-ido, tin-tin-ar (cf. o lat. *tin-tinn-o, are*), tin-tin-ab-ul-ar (do lat. *tintinnabulum*, sineta). Obs. — O uso consagrou a graphia com um *n*.

Tir¹, recruta, noviço. Cf. o lat. *Tir-o, on-is*. Em tir-o-cínio (originar. aprendizagem).

Tir² — Corruptela de raiz germanica (Cf. *Tair-an*) em tir-ar e s. d. tir-o, tir-agem, etc.

Tif, que se inscreve. Cf. o lat. *Tit-ul-um*(1). Em tit-ul-o e s. d. tit-ul-ar, in-tit-ul-ar, etc. Corrompe-se em ti-l e em ti-l-d-ar (ponctuar com til, v. g.: *i* tildado, o segundo através do hespanhol *tilde*) de que ha a fôrma divergente ti-l-ar.

Ti-tub, que vacilla, que gagueja. γ/ physiologica duplicada. Cf. o vb. lat. *Ti-tub-o, are*. Em ti-tub-ear, ti-tub-e-ante, ti-tub-ar.

Tlim — Voz onomatópica d'onde ti-lin-t-ar.

To — A propos. de to-ar, en-to-ar, etc., vid. *Ton¹*.

(1) Uhum deve ser morphema diminutivo de um positivo que se perdeu.

Toc¹ — √ itálica (cp. *Tocc-are*) em toc-ar, tõe-o e s. c.

Toc², parto. Cf. o gr. *Tok-os*. Em toc-o-log-ia, toc-o-nom-ia, etc.

Tod — A propos. de tod-o vid. *Tot*.

Tog — " " " tog-a e s. d., vid. *Teg¹*.

Tok — √ celtica de que proveiu touc-a, d'onde touc-ar, touc-ado.

Tol¹ — √ desconhecida em tol-o e s. d.

Tol², que supporta. Cf. o vb. lat. *Toll-o*, *is*, *ere*. Em tol-er-ar (1), tol-er-ante, tol-er-ancia, in-tol-er-avel, etc. Variante — TOLH em tolh-er e s. d. *Obs.* — O verbo lat. *toll-ere* subsistiu no velho portz. em *toll-er* (tirar, subtrahir). E' seu cognato lat-o (do supino lat-um por *tlat-um*), supino que se passou ao vb. *fero*.

Tolh — A propos. de tolh-er e s. c., vid. *Tol²*.

Tom¹ — √ saxonica (Cf. *Tom-i-an*) em tom-ar e s. c.

Tom², corte. Cf. o gr. *Tom-e*, do vb. *Temn-ein*, cortar, dividir. Em tom-o (á letra: pedaço), ana-tom-ia, a-tom-o (a vera pronuncia seria atõmo) = que não pode ser dividido; epi-tom-e, etc.

Tom³ — Vid. *Ton¹*.

Tom-b — Variante de uma √ do ant. alt. allem. em : a) tom-b-ar e s. c.; b) tom-b-ola (com interf. ital.).

Ton¹, que sõe. Cf. o vb. lat. *Ton-o*, *are*, e o gr. *Ton-os*, tom. Em : a) ton-ar (arch.; trovejar), de-ton-ar, en-ton-a-ção (através do vb. lat. *intonare*) e s. d.; b) at-ton-ito; c) ton-ante, alt-i-ton-ante; d) ton-i-tru-ante, ton-i-tru-o (através do lat. *tonitrus*, us, trovão); e) ton-o, ton-ico (d'onde ton-ic(o)-i-dade), ton-i-fic-ar, en-ton-o, ton-izar (cf. Camillo C. Branco). Variantes — TO em to-ar, to-ada, etc. — ROM em tom. *Obs.* — De at-ton-ito ha a contracç. ton-to d'onde ton-t-ear, tont-ura, etc.

Ton² — √ germanica. Cf. *Tonn-e*. Em ton-el d'onde ton-el-ada (origin. a quantidade contida num tonel), ton-el-agem.

Tons, barbeado, tosquiado. Cf. o supino *Tons-um*, do vb. *Tond-eo*, *ere*. Em tons-o, tons-ura, tons-ur(a)-ar, tons-ar

(1) Através do subst. arch. *tolus*, *toleris*; cf. Bréat-Bailly.

(tosquiar). Variante — TOS (sem a nasalidade) em tos-ar (por tons-ar ; de tonsare).

Ton-t — A propos. de ton-t-o, ton-t-ura, ton-t-ear, etc., vid. *Ton*¹.

Top¹ — *✓* anglicana (Cf. *Top*) em tóp-e, tóp-o, top-ar, top-ada, top-ete, top-et(e)-udo, top-ejar.

Top², lugar. Cf. o gr. *Top-os*. Em tóp-ico, top-o-graphia, etc.

Toph, pedra porosa. Cf. o gr. *Toph-os*. Em tóph-o e toph-ico.

Tor¹ — Cf. o lat. *Tor-us*, do gr. *Tor-os*. Em : a) tór-o, tor-ar, tor-al, tor-ilo, tor-agem ; b) tor-ga, tor-go, tor-g(u)-eira.

Tor² — A propos. de tor-ment-a e s. c., vid. *torqu*.

Torc — » » » torc-er e s. d., vid. *Torqu*.

Torç — » » » torç-al e s. c., vid. *Torqu*.

Tord — » » » tord-o e s. d., vid. *Turd*.

Toreu, obra de cinzel. Cf. o gr. *Toreu-ma*. Em toreu-ma-to⁽¹⁾-graph-o, toreu-ta, toreu-t-ica, toreu-t-ico.

Torn, que gyra ou volteia. Cf. o lat. *Torn-um* do gr. *Torn-on*. Em törn-o, re-törn-o, torn-ar, torn-ear, torn-eio (na accepção de elegancia ou fôrma plastica ; na de liça, justa é gallicismo), torn-eira, torn-ejar, torn-el, torn ilho, torn-o-zel-o (vocab. de formação problematica). *Obs.* — São de importação franceza torneio (na accepção apontada) e torniquete, bem como tourismo, touriste, seus cognatos.

Torp¹, que engorda. Cf. o vb. lat. *Torp-eo*, *ere*. Em torp-or, tórp-e (entorpecido ; não confundil-o com tórp-e (infame ; vid. *Turp*), en-torp-ecer, torp-ente (que entorpece), tórp-ido (entorpecido), torp-edo (certo peixe electrico, d'onde torpedo, machina de guerra).

Torp² — A propos. de tórp-e (ignobil) e s. c., vid. *Turp*.

Torq(u), que dobra ou torce. Cf. o vb. lat. *Torq(u)-eo*, *ere*. Em ex-torq(u)-ir, re-torq(u)-ir, torq(u)-ez. Variantes — **TORC** em : a) torc-er e s. d. torç-ão, des-torç-ão, con-torç-ão, etc. ; b) torc-ulo (pequena prensa) e s. c. ; c) torç-al, torc-az — **TORT**

(1) Através do genit. *toreumatos*.

(por infl. do supino *tort-um*) em *tort-o* (d'onde *en-tort-ar*), *tort-ura*, *tort-u-oso* — **TORS** (por infl. da segunda forma do supino *tors-us*) em *tors-o* (torcido; columna em espiral), *ex-tors-ão* — **TOR** em *tor-mento* e s. d. Como prefixo — *torci*: *torc-i-coll-o*.

Torr¹, que queima. Cf. o vb. lat. *Torr-eo*, *ere* por *Tors-eo*. Em: a) *torr-ar*, *tórr-ido*, *torr-a(r)-ção*, *torr-e-facç-ão*, *torr-i-fic-ar*, *es-torr-icar*, *torr-esmo*, etc.; b) *torr-ente* (rio não perenne, isto é, que secca no estio). Variante — **TOST** (por infl. do supino *tost-um*) em *tost-ar* e s. d.

Torr¹ — A propos. de *torr-e* e s. c., vid. *Turr*.

Tors — " " " *ex-tors-ão*, etc., vid. *Torqu*.

Tort — " " " *tort-o* e s. c., vid. *Torqu*.

Torv¹, feroz. Cf. o lat. *Torv-us*. Em *tôrv-o*, *torv-ar*.

Torv² — Vid. *Turb*.

Tos — A propos. de *tos-ar* vid. *Tons*.

Toss — A propos. de *toss-e* vid. *Tuss*.

Tost — " " " *tost-ar*, etc., vid. *Torr¹*.

Tot, tanto. Cf. o adj. lat. *Tot-us*, *a*, *um*. Em *tot-al*, *total-i-dade*, *tot-al-izar*, *tot-al-mente*. Variantes — **TUD** em *tud-o*, *sob-re-tud-o* (adv., ou subst.).

Touc — A propos. de *touc-a*, *touc-ar*, etc., vid. *Tok*.

Tour — Vid. *Taur*.

Toxic, veneno. Cf. o gr. *Toxik-on*. Em *toxic-o*, *toxic-ina* (melhor portz. que *tox-ina*; cf. R. Galvão), *tox-óide*, *tox-ona*, *in-toxic-ar*, *in-toxic-a(r)-ção*.

Tr¹ — A propos. de *tr-edo* e s. c., vid. *Tra-d*.

Tr² — " " " *tr-em*, *tr-enó*, etc., vid. *Trah*.

Tr³ — " " " *tr-anca* e s. c., vid. *Trab*.

Tra — Vid. *Trah*.

Trab — Cf. o subst. lat. *Trab-is*, genit. de *Trab-s*. Em *trab-al* (prego proprio para pregar traves), *trab-é-cula* (peque-na trave), *trab-elho* (do lat. *trab-e-cula*). Variantes — **TRAV** em: a) *trav-e*, *trav-ar*, *trav-a(r)-mento*, *trav-anca*, *trav-al*, *trav-agem*, etc.; b) *trav-o* e s. c. — **TR** (por *Tra*) em *tr-anca* (contracç. de

travanca) (1) d'onde tr-anc(a)-ar e s. c. *Obs.* — Será seu cognato trambolho, do lat. *trabuculum?

Tra-balh — A propos. de tra-balh-o (do lat. tri-pal-i-um) e s. c., vid. *Tri*.

Trac — *y*/ não identificada em traç-ar, traç-o, trac-ejar, etc.

Tracç — A propos. de tracç-ão e s. c., vid. *Trah*.

Trach, aspero, rugoso. Cf. o gr. *Trach-us*. Em : a) trach-éa e s. d.; b) trach-el-ino (relativo ao pescoço; do gr. *trachelos*, pescoço, nuca), trach-el-ismo, etc.; c) trach-ito; d) trach-oma, etc. Como prefixo *tracheo* : trach-é-o-cél-e (papeira); *trachelo* (pescoço) : trach-el-o-graph-ia.

Tract — A propos. de tract-or, tract-o (espaço de terra), trat-ar (por tract-ar; de tract-are, frequent. de trah-o), vid. *Trah*.

Tra-d — *y*/ composta ou aglutinada. De *Trans*, prepos. lat. de accus., e *D*, do vb. lat. *D-o*, *d-are*. Em : a) tra-d-iç-ão (acto de dar em mão), de traditio, do vb. trádere (tra-d-ere) e s. d.; b) tra-er (arch.; atraíçoar); c) tra-ir (do lat. tradere) e s. d. tra-i-dor, tra-i-ção, a-tra-i-ç(ã)o-ar, etc. Variantes — TR em tr-edo (falso, traiçoeiro) d'onde tr-ed(o)-ice e tr-ed-or (arch.) por traidor — TRE em tre-i-ção (por traição no v. portz.). *Obs.* — E' erronea, embora inveterada, a graphia *trahir*, por falsa analogia com o vb. *trahere*.

Tra duc — Idem. De *Trans*, prepos., e *Duc-o*, *ere*, conduzir. Em tra-ducç-ão, tra-duz-ir, etc. Vid. *Duc*.

Trag¹ — A propos. de trag-ar e s. c., vid. *Trah*.

Trag² — *y*/ grega em trag-ed-ia, trag-ico.

Trag³ — Cf. o gr. *Trag-os*. Em trag-o (certa saliencia do ouvido externo).

Trah, que puxa. Cp. o vb. lat. *Trah-o*, *ere*. Em abs-trah-ir, con-trah-ir, ex-trah-ir, pro-trah-ir, re-trah-ir, sub-trah-ir, — que nada têm com tra-ir (do lat. tra-d-ere); vid. *Tra-d*. Variantes — TRACT em abs-tract-o, dis-tract-o, con-tract-o, re-

(1) Cf. o excellente vocab. atravancar.

tract-o (1), tract-o (extensão de terra), tract-ar (que o uso manda graphar tratar) e s. d. tract-a(r)-mento, re-tract-ar-re, tractor, ex-tract-or—TRACÇ em abs-tracç-ão, con-tracç-ão, dis-tracç-ão, tracç-ão, ex-tracç-ão, sub-tracç-ão—TRAG (por infl. do supino tractus) em : a) trag-ar e s. d.; b) trag-er (fórmula arch. de traz-er)—TRA em tra-lha (do lat. trag-ula) e s. d. tra-lh(a)-ar e tra-lh(a)-ão—TRAZ em traz-er (através da fórmula arch. trag-er)—TR em tr-em (com interf. franc. (2); através da fórmula arcaica trein) e tr-en-ó (idem).

Traj—√ oriunda do b. latim (cf. *trag-ere*) em traj-ar, traje e s. d.

Tra-ject—√ composta de *Tra* (prepos. lat.) mais *Ject* (de jact-um, supino do vb. jac-io, ere) em tra-ject-o e s. d. tra-ject-oria.

Tra-m—√ composta. De *Trans*+*Me-o, are*, passar além. Em : a) tra-m-a e s. d. tra-m-ar, etc.; b) tra-m-it-e (do lat. tra-m-es, it-is, caminho).

Tr-anc—A propos. de tr-anca, tr-anc(a)-ar, etc., tr-anc(u)-eira, tr-anc(u)-eta, etc., vid. *Trab*.

Tran-qu-ill—A propos. de tranquillo e s. d. Segundo Bréal - Bailly a palavra *tranquillo* é por tranliquo (de *trans*, prepos., de accusat., e *liqu-us*, do vb. *liqu-et*, sendo *illo* um sufixo diminutivo), d'onde a inferencia de que tranquillo devê decompor-se em tran(s)-(li)qu-illo. Accresce que tranquillus significava originariamente (apud os mesmos) «transparente», e applicava-se a certa perola que, si transparente, indicava bonança no mar, si turva, tormenta : d'ahi resvalar da accepção primitiva á de «calmo, sereno».

Trans-ig (por *Trans*—*Ag*, do vb. *Ag-o*, ere)—Vid. *Ag*³, a prop. de trans-ig-ir, etc.

Trans-ir, it—De *Trans*+o vb. *Eo, is, ivi, itum, ire*—√ composta em : a) trans-ir e s. d.; b) trans-it-o e s. d. trans-it-ar, trans-it-ivo, trans-iç-ão, trans-it-orio.

Trap—Variante da √ lat.* *Drapp-um* em trap-o e s. d. Cf. Figueir.

(1) O uso sancionou a queda do *c*.

(2) Train.

Tra-pe—Voz onomatopica composta em tra-pe! (interj.) e s. d. tra-pe-ar (diz-se do rumor das velas de navio ou de moinho agitadas pelo vento).

Traq(u)—Voz onomatopica em traq(u)-e (ventosidade; certo artefacto pyrotechnico), traq(u)-ina-s, traq(u)-in(a)-ar, traq(u)-in-ice, etc.

Trat—A propos. de trat-o, trat-ar, etc., vid. *Trah*.

Traum-at, ferida. Cf. o genit. *Traum-at-os*. Em traum-at-ismo, traum-at-ico, etc.

Trav—A propos. de trav-e e s. c.; trav-o e s. c., vid. *Trab*.

Tra-vess—A propos. de tra-vess-o (do lat. trans-vers-us), tra-vess-a, tra-vés, etc., vid. *Vers*.

Traz—A propos. de traz-er, vid. *Trah*.

Tre—Vid. *Tra-d*.

Tre-s—A propos. de tre-s (adj. numer. cardin.), vid. *Tri*.

Trem¹, buraco. Cf. o gr. *Trem-a*. Em trem-a e s. d. trem-ar. Por infl. do genit. *trem-at-os* em trem-at-od-eos.

Trem², que treme. Cf. o vb. lat. *Trem-o*, *ere*, e este do grego. Em trem-er, trem-or, trem-ura, trem-ulo, trem-ul(o)-ar, trem-el-icar (d'onde trem-el-iq(u)-e), trem-e-bundo, trem-endo, trem-ed-al, etc. *Obs.*—E' seu cognato trem-olo (com interf. ital.).

Trep¹—√ oriunda do allemão (Cf. *Trepp-e*) em trep-ar e s. d.

Trep², agitado. Cf. o lat. *Trep-id-us*, *a*, *um*. Em trep-ido, in-trep-ido, in-trep-id(o)-ez, trep-id(o)-ar, trep-id(o)-a(r)-ção, trep-id-ante.

T-re-v—A propos. de t-re-v-a e s. d., vid. *Tem*¹.

Tri¹—√ originaria (cf. o sanscrito *Tri*) que serviu de etymo ao lat. *Tres* (1) (tre-s), *tri-a*, *tri-um*, d'onde em portuguez tres (tre-s). Em: a) o prefixo *tri* (2): tri-dent-e, tri-fol-io, d'onde tre-vo; b) tri-no; c) tri-pl-o e s. d.; d) tri-ade (conjuncto de 3

(1) Fôrma archaica *Treis*.

(2) Latino, ou grego.

pessoas) d'onde tri-ád-ico (com interf. grega). Fórmias cognatas—TRES em tres-do-br-o, tres-volt-ear—TRE (queda do s) em tre-zent-os (por tres-centos), tre-pl-ica; tre-z-e (do lat. tre-decim)—TERÇ em terç-o, terc-i-ario, etc.—TER em ter-no (grupo de 3, v. g. : terno de roupa : o cábis (paletot), o collete e as calças), ter-n-ario. E' seu cognato tri-o (com interf. ital.).

Tri²—Voz onomatopica em : a) tri-l-o, tri-l-ar, etc.; b) tri-n-ar, tri-n-ado, etc.; c) tri-ss-ar (diz-se da andorinha : do lat. trissare).

Tri³—A propos. de de-tri-mento, vid. *Ter³* e *Trit*.

Trib, tribu. Cf. o lat. *Trib-us*, *us*. Em : a) trib-u e s. d. trib-ul (adj.=pertencente á mesma tribu); b) trib-uno (origin. o magistrado da tribu) d'onde trib-un(o)-al origin. o lugar onde se reuniam os tribunos, trib-un(a)-icio, etc.; c) trib-uto (origin. o «imposto» pago pela tribu) d'onde trib-ut(o)-ar (lançar imposto); d) at-trib-u-ir, con-trib-u-ir, re-trib-u-ir, dis-trib-u-ir, através do vb. lat. trib-u-ere, origin. «distribuir pelas tribus», d'onde distribuir por todos. *Obs.*—Nada tem de commum com at-trib-ul-ar (affligir) e s. d., do vb. lat. trib-ul-are, e este de trib-ul-um (do gr. trib-ol-on), grade para debulhar o trigo.

Tric, dificuldade, embaraço. Cf. o lat. *Tric-æ*, *arum*, este, talvez, do vb. *String-o*. Em : a) tric-a e s. d.; b) in-tric-ar (embaraçar) d'onde in-tric-ado; c) in-ex-tric-avel (que não póde ser desembaraçado, d'onde emmaranhado). Variantes—TRIG em in-trig-ar e s. d.—TRINC em in-trinc-ado (por intricado), vocabulo ácerca do qual assim se exprime Figueiredo : «é termo classico, embora desprezado por dictionaristas. Na linguagem geral usa-se mais do que *intricado*, nasalando-se a 2.^a syllaba por influencia da primeira, o que é phenomeno vulgar em phonetica».

Triç—Vid. *Trit*.

Trich(k), cabelo. Cf. o gr. *Trich-os*, genit. de *Trix*. Em trich-ose, trich-ina (verme em fórma de cabelo), trich-ismo, trich-óide, trich-oma, etc. Como prefixo *tricho* : trich-o-log-ia.

Trig¹—A propos. de trig-o e s. d., vid. *Trit*.

Trig²—A propos. de in-trig-a e s. c., vid. *Tric*.

Tri-g—Cf. o lat. *Tri-g-a*, *x* (contracç. de tri-jug-a), parrelha de 3 cavallos. Em tri-g-a (carro puxado por 3 cavallos), tri-g-ar-se (apressar-se; arch.) e tri-g-oso (apressado; arch.).

Trin—Voz onomatopica em trin-co-l-ejar (tilintar).

Trinc—*ɥ*/ castelhana em trinc-ar, trinc-a, trinc-al, trinc-a-fi-ar. Variante—**TRINCH** em trinch-ar, trinch-ante.

Trip—Corruptela de *ɥ*/ oriunda do allemão. Cf. *Strippe*, apud Scheler. E' *ɥ*/ secundaria, mas generalizada ao franc., ital., hesp., inglez, basco e flamengo. Em trip-a e seu derivado es-trip-ar.

Tri-pud.—*ɥ*/ composta, de origem não identificada. Cf. o lat. *Tri-pud-i-um*. Em tri-pud-i-o (origin. dansa religiosa) d'on-de tri-pud-i-ar (dansen; saltar de alegria).

Trist, triste. Cf. o lat. *Trist-is*, *e*. Em : a) trist-e e s. d., trist-ura, trist-eza, trist-onho⁽¹⁾, etc.; b) con-trist-ar; c) en-trist-ecer.

Trit, pisado, moido. Cf. o lat. *Trit-ic-um*, *i*, de *Trit-us*, *a*, *um*, partic. pass. do vb. ter-o, is, triv-i, trit-um, ere. A fôrma originaria *trit-ic* em trit-ic-eo (relativo ao trigo), trit-ic-ina (gluten de farinha de trigo), trit-ic-ita (espiga de trigo fossil). Em : a) trit-o (arch.; triturado), de-trit-o; b) trit-ur-ar (origin. pisar, moer, d'onde atormentar), trit-ur-a, trit-ur-a(r)-ção, etc. Corrompe-se em **TRIG** em trig-o, trig(u)-eiro (cor de trigo maduro, d'onde moreno), trig-al, etc. Variantes—**TRIÇ** em contriç-ão—**TRI** em de-tri-mento.

Tro—Vid. *Trom*.

Troc—*ɥ*/ desconhecida em troc-ar e s. d.

Troch, roda. Cf. o gr. *Troch-os*. Em troch-ino, troch-in-ico, troch-isco, troch-óide, etc. Como prefixo *trocho* : troch-o-cephal-o.

Trom—Voz onomatopica. Em trom (estampido de canhão), d'onde tron-ar (trovejar) e tron-ante. Perde a nasalidade em tro-ar, a-tro-ar. Reforça-se em **TROV** em trov-ão, trov-ejar, trov-(ã)o-ada, etc.

(1) *Onho* é o mesmo suffixo que vemos em med-onho, 'ris-onho, tard-onho, en-fad-onho.

Tromp—Corruptela da *γ*/ germanica *Trump* (cf. *Trump-a*) em *tromp-a*. Variante—**TROMB** (por abrandamento) em *tromb-a* (com interf. ital.), *tromb-one* (idem), *tromb-eta* (com interf. franceza).

Tron—Vid. *Trom*.

Tronc—A propos. de *tronc-o* e s. d., vid. *Trunc*.

Trop¹, gyro. Cf. o gr. *Trop-os*. Em *trop-o*, *trop-ico*, *trop-ic(o)-al*, *hel-io-trop-o* (planta que «gyra» em torno ao sol), *hem-i-trop-ia*, etc. Variante—**TROPH** (por infl. do grego) em *troph-éo*.

Trop², multidão, rebanho. Do b. lat. *Tropp-us*, segundo Storm, e este (apud o mesmo) do german. *Thorp*, *torp*; cf. Scheller. Em *trop-a* e s. d. *trop-ear*, *trop-ilha*, *trop-el* (d'onde *a-trop-el-ar* e, d'este, *a-trop-êl-o*), *trop-eçar*, *trop-icar*, *trôp-ego*, etc.

Troph, relativo á alimentação ou nutrição. Cf. o gr. *Troph-e*. Em *troph-ico*, *a-troph-ia*, *a-troph-iar*, *hyp-er-troph-ia*, etc.

Trot¹—*γ*/ desconhecida em *trot-ar*, *trot-e*, *trot-ão*, etc.

Trov¹—Corruptela da *γ*/ *Trob*, do provençal, em *trov-ar*, *trov-a*, *trov-eiro*, *trov-a(r)-dor*, etc. Obs. — Clédat filia-a á *γ*/ grega *Trop¹* (gyro). Cf. o vb. franc. *trouv-er*, do b. lat. *trop-are*, do gr. *trop-on*.

Trov²—A propos. de *trov-ão*, *trov-ejar*, etc., vid. *Trom*.

Tru—Voz onomatopica em *tru-z !*, interj., *tru-p-e !*, idem, *tru-p-ar* (bater á porta de alguém—Camillo, cf. Figueir.), *tru-p-itar*.

Truc, feroz. Cf. o adject. lat. *Truc-is*, genit. de *Trux*, do gr. *Trux*. Em : a) *truc-id-ar* e s. d.; b) *truc-ul-ento* e s. c.

Trunc, tronco. Cf. o lat. *Trunc-us*, *i*. Em *trunc-ar* (separar do tronco, d'onde mutilar), *trunc-ado*, *trunc-a(r)-mento*. Variante — **TRONC** em *tronc-o* e s. d.

Trus, repellido. Cf. o lat. *Trus-um*, partic. do vb. *Trud-o*, *ere*. Em *abs-trus-o*.

Trypan, verruma. Cf. o gr. *Trupan-on*. Em *trypan-o-som-a* (á letra : corpo (soma) em forma de verruma), *trypan-o-som-i-ase*, *trypan-o-sóm-ides*.

Tu¹ — Voz onomatópica em ca-tu-c-ar e tu-g-ir.

Tu² — 1/ universitária pronominal, oriunda do sânscrito *Tva*. Em tu (pron. pess.) e s. d. a-tu-ar, tu-te-ar (tratar por tu). Variantes — **TE** em te (variação pronom.; *te* por *tve* em lat.; cf. Bréal-Bailly) e te-u (do lat. tu-us) — **TI** em ti (por tubi em lat.; cf. Bréal), ti-go (te-cum).

Tu³ — Elemento tupi em tucum, tucuman, tucupi, tucunaré; tucujus, tuim, tuira, tuiuca, tujupi, tujupar, tujuju, tupé.

Tu⁴, que olha ou observa. Cf. o vb. lat. *Tu-e-or*, *tu-eri*. Em in-tu-ito (á letra: o que é observado), in-tu-ição, in-tu-it(o)-ivo.

Tub¹, canal. Cf. o lat. *Tub-us*, *i*, e *Tub-a*, *æ*. Em: a) tub-a (trompa) e s. c. tub-aceo; b) tub-o e s. c.; c) tub-ul-ar, tub-ul-oso, através do diminut. tub-ul-us. Nos compostos *tubi*: tub-i-col-a.

Tub², excrescência. Cf. o lat. *Tub-er*, *tub-er-is*. Com a forma alongada **TUB-ER** (incremento genitival *er*) em tub-er-a (cogumello), tub-er-oso, tub-er-culo e derivados dos mesmos. Nos compostos *tuberi*: tub-er-i-form-e.

Tub³ — Vid. *Tab¹*.

Tud — A propos. de tud-o vid. *Tot*.

Tug — » » » tug-ur-io vid. *Teg¹*.

Tum, que incha. Cf. o vb. lat. *Tum-eo*, *ere*. Em: a) tím-ido e s. c.; b) en-tum-escer e s. c.; c) tum-or e s. c.; d) tum-ulo e s. d.; e) tum-ult-o e s. d. Nos compostos *tume*: tum-e-faz-er.

Tund, que bate seguidamente. Cf. o vb. lat. *Tund-o*, *ere*. Em tund-a, tund-ar (sovar), con-tund-ir, etc. Variante — **TUS** (por infl. do partic. *tus-um*) em con-tus-o, con-tus-ão. *Obs.* — São seus cognatos lats. tud-es (martello) e tud-itare, forjar.

Tur, incenso. Cf. *Tur-is*, genit. de *Tus* do gr. *Thu-os*. Em: a) tur-ino (relativo a incenso); b) tur-i-bul-o; c) tur-i-fer-ar. *Obs.* — A graphia com th (thuriferar) revive o etymo grego.

Turb, multidão. Cf. o lat. *Turb-a*, *æ*, e este do grego *Turb-e*. Em : a) turb-a e s. d.; b) turb-ido (1) e s. d.; c) turb-u-l-ento e s. d.; d) dis-turb-io e s. c.; e) turb-ar, con-turb-ar, per-turb-ar e s. c.; f) turb-ina (com interf. franc.), turb-in-ar (do lat. *turbinare*); g) turb-ilh-ão e s. d. Variante — TORV em torv-el-inho (no v. portz. torb-el-inho) — TURV em turv-o, turv-ar, etc.

Turd, tordo. Cf. o lat. *Turd-us*, *i*. Em turd-id-eo (similhante ao tordo). Variante — TORD em tord-o, tord-ilho, etc.

Turg, que incha. Cf. o vb. lat. *Turg-eo*, *ere*. Em turg-ido, turg-id-ez, turg-encia, turg-ente, en-turg-esc-encia, en-turg-escer, turg-escer.

Turm, esquadrão. Cf. o lat. *Turm-a*, *æ*, esquadrão. Em turm-a e s. d.

Turn, torno. Cf. o gr. *Torn-os*. Em turn-o. A fôrma originaria em torn-o e s. d.

Turp, feio, disforme. Em : a) turp-i-tude; b) de-turp-ar; c) nos compostos : turp-i-loq(u)-io. Variante — TORP em torp-e e s. d. torp-eza, etc.

Turr, torre. Cf. o lat. *Turr-is*, *is*. A fôrma originaria nos compostos : turr-i-frag-o. Variante — TORR em torr-e, torr-e-ão, torr-ear.

Turt, rôla. Cf. o lat. *Turt-ur*, *ur-is*. Em turt-ur-in-ar (arrulhar), de turt-ur-ino (relativo á rôla).

Turv — Vid. *Turb*.

Tuss, tosse. Cf. o lat. *Tuss-is*. Em toss-e, toss-ir, etc.

Tut, que está abrigado, d'onde seguro. Cf. o partic. *Tutus*, *a*, *um*, do vb. arch. lat. *Tu-or*. Em : a) tut-or (2), tut-or-ia; b) tut-ela, tut-el(a)-ar.

Tyl, callo. Cf. o gr. *Tul-os*. Em tyl-ose (callo nos pés), tyl-oma (callosidade). Nos compostos *tylo* : tyl-ó-pod-es.

Tympan, tambor. Cf. o gr. *Tumpan-on*. Em tympan-o e s. d. tympan-ico, tympan-izar, tympan-ite, etc.

(1) De turbido ha a fôrma contracta turvo.

(2) Femin. tut-ora ou tut-r-iz.

Typ, molde, cunha. Cf. o gr. *Tup-os*. Em typ-o, typ-ico, etc. Nos compostos *typo*, *typ* : typ-o-graph-ia, e-ster-eo-typ-ia.

Typh, estupor. Cf. o gr. *Tuph-os*. Em typh-o, typh-ico, typh-óide (semelhante ao typho).

Typhl, cego. Cf. o gr. *Tuphl-os*. Em typhl-ite. Nos compostos *typhlo* : typhl-o-log-ia (tratado sobre a instrução dos cegos).

Typt, pancada. Cf. o vb. gr. *Tupt-o*, eu bato. Em typt-o-log-ia (comunicação dos espiritos por meio de pancadas).

Tyr, queijo. Cf. o gr. *Tur-os*, queijo. Em tyr-ina (case-ina), tyr-ito, tyr-oide (com aparência de queijo), tyr-os-ina. Nos compostos *tyro* : tyr-o-lith-o.

Tyrann, oppressor. Cf. o gr. *Turann-os*. Em tyrann-o e s. d. tyrann-ico, tyrann-izar, tyrann-ia, etc.

U

U¹—Voz onomatópica em u-lu-l-ar (do lat. ululare, e este do grego), u-l-o (grito), u-rr-ar (com interf. ital.) d'onde u-rr-o. Prolatiza-se em **UI** : a) ui!, interj.; b) ui-v-ar d'onde ui-v-o.

U², onde. Do francez *Où*. No velho portz. contracto com o artigo *lo, la, los, las*, d'onde ulo (u-l-o)=onde o, ula (u-l-a)=onde a, ulos (u-l-o-s)=onde os, ulas (u-l-a-s)=onde as, v. g.: Ulo ser a auctoridade de fidalgo?—Souza—Ulos thesouros dos antigos reis?—Leão. Ulas partes que deixamos a Deus?—Souza (Vid. Góes—Diccionario de Gallicismos). *Obs.*—Pretendem alguns filial-o ao adverbio lat. *Unde*, d'onde *U*, por syncope. Não parece procedente, dada a ausencia de fórmulas intermediarias que atestem a evolução de *unde* a *u*.

U³, logar. ✓ secundaria decorrente de *U-bi* (vid. esta). Em alg-u-r-es, alh-u-r-es, nenh-u-r-es.

U⁴—A propos. de ne-u-tr-o e s. c., vid. *U-t*.

U⁵, não. Cf. o gr. *Ou*. Em u-top⁽¹⁾-ia (à letra: o que não tem séde ou logar, isto é, imaginario) e s. c. u-top-ista.

Ub, fecundo. Cf. o lat. *Ub-er, er-is*, e o sanscrito *Udhar*, têtã. Em ub-er-e (adject.: fertil; subst.: (2) mama, têtã), ub-er(r)-imo, ub-er-dade, ub-er-t-oso. *Obs.* — E' ✓ universitaria, commum ao allemão e inglez.

(1) Do gr. *top-os*, logar.

(2) Do subst. úbere ha a fórma popular contracta ubre.

U-bi, onde, quando. Cf. a conjuncç. lat. *U-bi* (por*Quo-bi, segundo Bréal-Bailly(1)). Tem por etymo o pronome interrogativo e indefinido *Qui*. Em ú-bi-quo, u-bi-qui-dade.

Ud, chuva. Cf. o gr. *Ud-os*. Em ud-ó-metr-o (o mesmo que pluviometro), ud-o-metr-ia, ud-o-métr-ico.

Uí—*✓* italica, de origem interjectiva, em : a) uf-a ! (interj.); b) uf-ano, uf-an-ia, uf-an-ar-se, uf-an-oso.

Ui—Vid. *U¹*.

UI¹, gengiva. Cf. o gr. *Oul-on*. Em ul-ite, ul-ónc-ia. Nos compostos *ulo* : ul-o-rrhag-ia.

UI², crespo. Cf. o gr. *Oul-os*. Em ul-ó-trich-o (que tem cabellos crespos), ul-o-trich-eas.

UI³—A propos. de ad-ul-to, vid. *Alo*.

UI⁴—Vid. *Al-t* a propos. de ad-ul-t-er-ar, ad-ul-t-er-io, etc.

UI⁵—A propos. de n-ul-lo e s. d., vid. *Un¹*.

Ulc, chaga. Cf. o lat. *Ulc-us*, do gr. *Helk-os*. Alonga-se em ULC-ER (por infl. do incremento genitival *er*; cf. o genit. *ulc-er-is*) em ulc-er-ar, ulc-er-a, ulc-er-oso, ulc-er-a(r)-ção, ulc-er-óide.

U-lig—A propos. de u-lig-in-oso (lmacento) e s. c., vid. *Uv*.

Ulm, olmo. Cf. o lat. *Ulm-us*, *i*. Em ulm-ico, ulm-ato, ulm-ina, ulm-aria, ulm-ár-ico, uim-aceo, ulm-aceas, etc. Variante—OLM em olm-o, olm-eiro, etc.

Ult¹, alem de. Cf. o velho lat. *Uls*. Em : a) ult-ra (que em portz. ocorre como prefixo, v. g. : ult-ra-mar-inho); b) ult-er-ior (registre-se o duplo comparativo em *er* e *ior*); c) ult-imo (superlativo) e s. d.; d) ult-r-on-eo (arch.; espontaneo).

Ult², que vinga. *✓* lat. secundaria emanada do sanscrito *Alk*. Em uit-or (o que vinga) e s. f. ult-r-iz. *Obs.*—Não conseguimos tirar a limpo a qual d'estas duas raizes se filia ultraje (do lat. *ultraticum) d'onde ultrajar.

U-lu—A propos. de u-lu-l-ar, vid. *U¹*.

Um¹—A propos. de um, vid. *Un¹*.

(1) Segundo estes a queda da guttural tambem ocorreu em *unde* (por* quonde) e *uter* (por*quo-ter, d'onde*cu-ter).

Um², meio do escudo. √ lat. secundaria, tem por etymo^o sanscrito *Ambh* ou *Nabh* (cf. Bréal-Bailly). Em umb-igo, umb-il-ic-al (relativo ao umbigo), umb-il-ic-ado (semelhante ao umbigo).

Umb¹, sombra. Cf. o lat. *Umb-r-a*, *æ*. Em : a) umb-r-á-culo, umb-r-ático, umb-r-át-il, umb-r-oso; umb-r-ella; b) ob-umb-r-ar e s. d.; c) pen-umb-r-a e s. d. Nos compostos *umbri*: umb-r-i-fer-o. Variante—OMB em s-(de sob)omb-r-a e s. d. s-omb-r-io, as-s-omb-r-ar, etc.

Un¹, um. Cf. o lat. *Un-us*, *a*, *um*, do velho lat. *Oin-os*, *æn-os*. Em : a) un-o; b) un-ico; c) un-ir, un-i(r)-ão; d) un-i-dade, un-it-ário; e) um, un-dec-imo. Nos compostos *uni* (un-i): un-i-form-e. Variante—UL em n-ul-lo (do lat. ne+*un'lus⁽¹⁾) e s. d. an-n-ul-l-ar, n-ul-l-i-dade.

Un², deslocação. Cf. o lat. *Un-de* (por *In-de*; cf. Bréal-Bailly) de**Qu-on-de* (apud os mesmos). Em on-de e s. c. d'on-de, a-on-de. De on-de houve no velho portz. o equipollente *U* (do francez *Où*); vid. *U*³.

Unç, onça (medida; a 12.^a parte; pollegada). Cf. o lat. *Unc-i-a*, *æ* e esta do grego. Em unc-i-a (pollegada), vocab. usado por Castilho; unc-i-al; unc-i-ário (que tinha direito á 12.^a parte de uma herança). Variante—ONÇ em onç-a (medida).

Unc, curvo; gancho. Cf. o lat. *Unc-us*, *a*, *um*. Em : a) ad-unc-o; b) nos compostos com a forma *unci*: unc-i-fórm-e (em forma de gancho).

Und, água, d'onde água em movimento d'onde onda. Cf. o lat. *Und-a*, *æ*, e este do sanscrito. Em : a) und-oso; b) und-ul-ar (melhor portz. que ondular) e s. d.; c) nos compostos com a forma *undi*: und-i-vag-o; d) ab-und-ar e s. d. ab-und-ante, ab-und-ância, etc.; e) in-und-ar e s. d.; f) red-und-ar e s. d. red-und-ante, red-und-ância. Variante: OND em : a) ond-a e s. d. ond-ul-ar, ond-ul-a(r)-ção; b) s-ond-a (de sob+onda) e s. c. s-ond-ar, s-ond-agem, etc.

Un-d — Vid. *Un*².

(1) Cf. Bréal-Bailly.

Ung¹, que unge, d'onde que perfuma. Cf. o vb. lat. *Ung-o, ere*. Em: a) ung-ir e s. d.; b) ung(u)-ento e s. d. Variantes — UNCC (conf. o supino *unct-um*) em uncc-ão — UNCT (por infl. do supino *unct-um*; com a queda do *c* sancionada pelo uso) em unt-o, unt-ar, unt-ura — UNG(U) em ung(u)-ento e s. d. *Obs.* — Tem idéa de «gordo» em ung(u)-in-oso (do lat. *unguinosus*, de unguen, unguinis, gordura, e este de ungere).

Ung², unha. Cf. o lat. *Ungu-is, is*, do sânscrito *Angh, √* universitária. Em ung(u)-is (certo osso semelhante a unha), ung-ul-ado (provido de unha), ung(u)-i-cul(a)-ado (idem; através do diminut. lat. *unguicula*), etc. Nos compostos *ungui*: ung(u)-i-form-e. Variante — UNH em unh-a e s. d. unh-ar, unh-eiro, etc.

Unh — A propos. de unh-a e s. c., vid. *Ung²*.

Unt — A propos. de unt-ar e s. c., vid. *Ung¹*.

Up — Voz onomatópica de procedencia anglicana. Cf. o ingl. *Up*. Em: a) up-a (interj.); b) up-a (subst.; salto inopinado do cavallo; c) up-ar (saltar; diz-se do cavallo ou besta).

Ur¹, urina. Cf. o gr. *Our-on*. Em: a) ur-ina, d'onde ur-in(a)-ar, ur-in-ario, ur-in(a)-ol; b) ur-ose, úr-ico; c) ur-éa (com interf. franc.; cf. *urée*); d) di-ur-et-ico, di-ur-ese; e) ur-et-er e s. c.; f) ur-eth-ra e s. c.; g) ur-n-a (do lat. *ur-n-a*, de ur-in-are). Nos compostos *ur* (v. g.: ur-em⁽¹⁾-ia), *ureo* (v. g.: ur-e-ó-metr-o), *urini*: ur-in-i-par-o (que produz urina), *uro* (ur-o-cel-e, ur-o-po-ése).

Ur², que faz queimar. Cf. o vb. lat. *Ur-o, ere*, do sânscrito *Ush*. Em ad-ur-ir, com-b-ur-ir. Variante — UST (por infl. do supino *ust-um*) em ad-ust-o (do vb. lat. *ad-ur-ere*), com-b-ust-o, com-b-ust-ão, com-b-ust-i-vel, ust-ão (acto de queimar), ust-orio (que queima), ust-ul-ar (queimar ligeiramente) — URT em urt-iga (planta que queima; do lat. *urt-ica*), urt-icar, urt-ica(r)-ção, urt-ic-áceas, urt-ig-ão, urt-ig-al, urt-ig-ar.

Ur³, cauda. Cf. o gr. *Our-a*. Em ur-óide (em fôrma de cauda). Nos compostos *uro*: ur-o-branch-i-os; cyn-os-ur-o, macr-ur-o-s. *Obs.* — De largo emprego na zoologia.

(1) Em por *Hem*, de *Haima*, sangue.

Uran, céo. Cf. o gr. *Ouran-os*. Em : a) Uran-o (1) (certo planeta); b) uran-io (certo corpo mineral), uran-ato, urán-ico; c) uran-ito. Nos compostos *urano*: uran-o-metr-o.

Urb, cidade. Cf. o lat. *Urb-s*, *urb-is*. Em: a) urb-ano, urb-an-ista, urb-an-ismo, urb-an-i-dade, etc.; b) sub-urb-io, sub-urb-ano, etc. *Obs.* — Cf. Bréal-Bailly: «Pretendeu-se explicar *urbs* por *orbs*, mas é duvidoso.»

Urc, vaso. Cf. o lat. *Urc-e-us*, *i*. Em urc-é-olo (orgão vegetal em forma de copo ou tijellinha), urc-e-ol(a)-ar ou urc-e-ol(a)-ado.

Urd — Vid. *Ord*² a propos. de urd-ir (por ord-ir)' e s. c.

Urg', que tem pressa. Cf. o vb. lat. *Urg-eo, ere*. Em *urg-ir, urg-ente, urg-encia*.

Urg², obra, trabalho. Corruptela da √ grega *Erg* (cf. *Erg-on*) em *sid-er-urg-ia*, *cir-urg-i-ão*, *cir-urg-ico*, *metall-urg-ia*, *dram-at-urg-o*, *thaum-at-urg-o*, etc.

Ur-n — A propos. de ur-n-a (do lat. ur-n-a, de ur-in-are) vid. *Ur'*.

Urs, urso. Cf. o lat. *Urs-us*, *i*. Em urs-o, urs-a, urs-ino, urs-íd-eo.

Urt — A propos. de urt-iga, urt-ic-ária, etc., vid. *Urt*².

Us, servido. Cf. o sup. *Us-us sum*, do vb. lat. *Ut-or*. Em: a) us-o e s. d. us-u-al, us-ar, us-eiro, us-itar (usar frequentemente; vocab. empregado por Castilho; cf. Figueir.), etc. (nos compostos com a forma *usu*: us-u-fru-ir, us-u-cap-i-ão); b) ab-us-o e s. d. ab-us-ar, ab-us-ivo; c) us-ura, us-ur(a)-ar, us-ur-ario; d) us-it-ado, in-us-it-ado; e) des-us-o, des-us-ado; f) us-u-rp-ar e s. d. (2); vid. *Rap*¹; g) us-ina (do franc. usine, cf. Clédat). Variante — UT (cf. *Ut-or*, *er-is*, *ut-i*) em: a) ut-il e s. d.; b) ut-ens-ilio e s. d.; c) ut-ente (que usa; do lat. ut-ens).

Ut¹ — A prop. de ut-il e s. c.; ut-ens-ilio e s. c., vid. *Us*.

(1) A vera pronuncia seria Úrano; cf. Ramiz Galvão.,

(2) Bréal-Bailly : « De même qu'on disait *usu capere*, *usu facere*, on disait aussi *usu rapere*. De là probablement un substantif **usu-r'apus*, désignant celui qui prend possession : ce substantif perdu a donné le verbe *usurpare*. »

Ut², sacco. Cf. o lat. *Ut-er, Ut-r-is*. Em : a) út-er-o e s. c. ut-er-ino ; b) ut-r-i-culo (pequeno sacco) e s. c. ut-r-i-cul(o)-ar, ut-r-i-cul(o)-ária, ut-r-i-cul(o)-ar-i-áceas, etc. Nos compostos *utri, utero, utriculari* : ut-r-i-form-e (em fôrma de odre), ut-er-o-man-ia, ut-r-i-cul-ar-i-form-e. Corruptela — OD em od-r-e e s. c.

U-t, qual dos dois ; um e outro. Cf. o adj. lat. *U-ter, tra, tr-um*, por *Quo-ter (ter é um morphema comparativo, d'onde *Cu-ter, d'onde U-ter ; cf. Bréal-Bailly). Tem por etymo o pronome interrogativo e indefinido *Quid*. Em portz. em ne-u-tr-o e s. d. ne-u-tr-al, ne-u-tr-al-izar, etc.

Uv¹, uva. Cf. o lat. *Uv-a, æ*. Em : a) uv-a e s. d. uv-al, uv-alha, uv-alh(a)-eira, uv-eira, úv-ico (tartarico) ; b) úv-ula (parte postero-inferior do véo palatino) e s. d. uv-ul(a)-ar, uv-ul(a)-ario, uv-ul(a)-ite, etc. ; c) úv-ea (conjuncto das partes do olho) d'onde uv-e-ite (inflamação da úv-ea). Nos compostos *uvi* : uv-i-form-e.

Uv², humido. Cf. o adj. lat. *Uv-id-us*. Em úv-id-o (humido).

Ux, esposa. Cf. o lat. *Ux-or, or-is*. γ' de origem não identificada. Em ux-ór-io (relativo a mulher casada). Nos compostos *uxori* : ux-or-i-cid-io (o acto de o marido matar a esposa), ux-or-i-cid-a (o matador da propria esposa).

V

V¹—A propos. de v-el-ar (do lat. vig-il-are), vid. *Vig³*.

V²—A propos. de v-er por ved-er (cf. ved-or, ved-or-ia), vid. *Vid²*.

V³—A propos. de re-v-ir (contracç. de re-vel-ir), vid. *Vel³*.

Va¹—Voz onomatopica em : a) va-g-ir (do lat. vag-ire); b) va-i-a (d'onde va-i-ar), com interf. hespanh.

Va²—A propos. de va-i-dade, va-i-d-oso, es-va-ecer, etc., vid. *Va-n*.

Va³—A propos. de va-u, vid. *Vad²*.

Vac¹—Raiz oriunda do germanico. Cf. *Wank-en* (cf. Clé-dat, Bréal e Scheler). Em vac-ill-ar (do lat. vacillare) e s. c.

Vac², desoccupado. Cf. o vb. lat. *Vac-o, are*. Em : a) vac-ante, vac-ancia, vac-at-ura, vac-ar (arch.); b) vac-uo, vac-u-i-dade; c) e-vac-u(o)-ar e s. c. Variantes—VAZ em vaz-io (do lat. vacivus) e s. d., es-vaz-i(o)-ar—VAG em vag-o, vag-ar. Vid. *Va-n* e *Vast*.

Vacc, vacca. Cf. o lat. *Vacc-a, æ*. Em : a) vacc-a e s. c. vacc-um, vacc-ar-il (relativo a vaccas), vacc-aria, etc.; b) vacc-ina e s. c. vacc-in(a)-ar, vacc-in(a)-a(r)-ção, etc. Variantes—VAQ em vaq(u)-eiro, vaq(u)-ejar, etc.—BACC em baccarahi (curioso hybridismo do portz. vacca+o tupi *tai*), termo brasilico=feto de vacca que se aproveita como alimento appetitoso, quando se mata a rez em estado de prenhez; cf. Figueir.

Vad¹, que vae. Cf. o vb. lat. *Vad-o, ere*. Em : a) e-vad-ir, in-vad-ir; b) no subst. composto vad-e-me-cum e na loc. interj. vad-e-ret-ro ! Variantes—VAS (por infl. do supino vas-um) em e-vas-ão, in-vas-ão.

Vad², vau. Cf. o lat. *Vad-us, i*, do sanscrito *Ba*. Em vadear (passar a vau), vad-e-a(r)-vel, vad-ea(r)-ção, vad-oso. Perde o *d* em va-u.

Vad³—Corruptela de *v* oriunda do arábico (cf. Gçls. Viana) em vad-io, vad-iar, vad-ia(r)-ção, etc.

Vad⁴, caução, garantia. Cf. o lat. *Vad-is*, genit. de *Vas*. Em portz. sómente na palavra pre-di-o, do lat. *præ-di-um* (originariamente penhor, hypotheca; posteriorm. fundos) do lat. **præ-vid-i-um*. Cf. Bréal-Bailly.

Vaf, sagaz. Cf. o adj. lat. *Vaf-er, r-a, r-um*. Em vaf-r-o (des. sagaz) e vaf-r-icia (sagacidade).

Vag¹—*v* oriunda do antigo alto alemão. Cf. *Vâg*. Em vag-a (onda) e s. c.

Vag²—A propos. de vag-o, vag-ar (ficar vago), vag-ar (subst.; lentidão) e s. d., etc., vid. *Vac*².

Vag³, errante. Cf. o adj. lat. *Vag-us* e o vb. *Vag-or, ari*. Em vag-ar (err ar), di-vag-ar, circum-vag-ar, per-vag-ar e s. d. vag-ante, ex-tr-a-vag-ante, vag-a-bundo, etc. *Obs.*—Nada tem de commum com vagalume, em que o *v* inicial figura por *c* para assim obviar á obscenidade.

Vag⁴—A proposit. de vag-em e vag-ina, vid. *Bac*¹.

Va-g—A propos. de va-g-ir, va-g-ido, etc., vid. *Va*¹.

Val¹, que é forte. Cf. o vb. lat. *Val-eo, ere*. Em : a) val-ente e s. c.; b) vál-ido, in-vál-ido e s. c. inclus. re-val-id(o)-ar d'onde re-val-id(o)-a(r)-ção; c) val-or e s. c.; d) val-fa (vocab. mal formado); e) pre-val-ecer e s. c.; f) con-val-escer e s. c.; g) val-e-tud- (1) in-ario (do lat. *valetudinarius*), origin. com saúde, posteriormente com má saúde, d'onde enfermo, doente; g)₂ val-

(1) Morphema *tude* que vemos em *altitude*, *beatitude*, etc.

er e s. c. val-e (por deriv. impróprio.), equ-i-val-er, val-ído (d'onde des-val-ído), val-i-mento.

Val²—Vid. *Vall¹*.

Vall¹, valle. Cf. o lat. *Vall-is*. Em: a) vall-é e s. c. vall-ejo, vall-é-cula, vall-ár-ide (certo género de plantas), etc.; b) re-s-val-ar. *Obs.*—Segundo Clédat é seu cognato o vocab. francez «*vaudeville* por *vau de Vire*, á letra: canções do vallado de Vire».

Val², estacada, palissada. Cf. o lat. *Vall-um, i*. Em: a) vall-o, vall-ar, vall-eta; b) in-ter-vall-o (1) (cf. Bréal-Bailly) e s. c. in-ter-vall-ar; c) circ-um-vall-ar e s. c.

Vals—V oriunda do allemão. Cf. *Waltz-er*. Em vals-a (com interf. franc.) e s. c. vals-ar, vals-ista, etc.

Valv, batente de porta. Cf. o lat. *Valv-a, x*. Em: a) valv-a (concha) e s. c. valv-ar, valv-aceo; b) valv-ula (diminut.) d'onde valv-ul(a)-ar, valv-ul(a)-ite (inflamm. das valvulas do coração).

Va-n, vazio. Cf. o lat. *Va-n-us, a, um* por **Vac-nus*, apud Bréal-Bailly. Em: a) vã-o; b) va-n-is-(s)imo (superl.); c) va-n-escer, des-va-n-ecer, es-va-n-ecer (de que ha a fórma abreviada es-va-ecer); d) nos compostos *vani*: va-n-i-loq(u)-o. Variante —VA em va-i-dade (do lat. va-n-it-as), va-i-d-oso (por va-i-dad(e)-oso), es-va-ecer. Vid. *Vac²*.

Vap, vapor. Cf. o lat. *Vap-or, or-is*. Em: a) vap-or e s. c. vap-or-oso, d'onde vap-or-os(o)-i-dade, e-vap-or-ar (d'onde e-vap-or-a(r)-ção), vap-or-izar, etc.; b) vap-ído (insípido)(2). Nos compostos *vapori*: vap-or-i-fer-o.

Vaq—Vid. *Vacc*.

Var¹, mosqueado. Cf. o adj. lat. *Var-i-us, a, um*. Em: a) var-i-o e s. c. var-i-ar, var-i-a(r)-vel, var-i-a-bil-i-dade, var-i-ed-ade; b) var-i-ola (que mosqueia ou mancha a pelle) d'onde var-i-ol(a)-oso, var-i-ol(a)-óide(3), isto é, em fórma de variola, isto é, variola benigna; c) var-ic-ella (pequena variola; cf. o morphema diminut. ella).

(1) Originar. termo de fortificação.

(2) Segundo Clédat do lat. vap-id-um, evaporado, proveiu fada.

(3) Do gr. *Eid-os*, fórma.

Var³, curvo, d'onde torto. Cf. o adj. lat. *Var-us, a, um*. Em : a) var-iz d'onde var-ic-oso; b) pre-var-icar (cf. Bréal-Bailly) e s. c.; c) var-ic-o-cel⁽¹⁾-e.

Var³—Raiz não identificada (cf. o lat. *Var-a, æ*) [em var-a e s. c. var-ejo, var-ej(o)-ar (procurar com uma vara), var-eta, var-ear, var-al, etc.

Var⁴—Cf. o lat. *Var-o, ou Varr-o, on-ís*, homem estúpido. Por curioso phenomeno de euphemismo semiologico, a acceção de «estúpido» cedeu á de «illustre», d'onde var-ão (fem. var-ôa), var-on-il, var-on-il-i-dade, var-on-ia. De var-ão ha os diminuts. pejorativos var-ela e var-unca, como do seguinte proverbio citado por Figueiredo em seu Diccionario, 2^a edic.; «Se (o marido) é varão, manda elle e ella não; si é varela, ora manda elle, ora manda ella; se é varunca, manda ella e elle nunca». Variante—BAR em bar-ão (titulo dignitario). *Obs.*—Não confundir com varr-ão (porco não castrado) por verr-ão que se filia em *Verr* (do lat. *verr-es*); vid. *Verr³*.

Vas¹, lodo. Cf. o neerlandez *Was-e*. Em vas-a e s. d. vas-ento ou vas-oso.

Vas³, emolumentos, provisão. Cf. o lat. *Vas-a, orum*. Em vas-ario (provisão aos magistrados romanos quando sahiam em diligencias). No singular (cf. *Vas, vas-is*) vaso, recipiente, em : a) vas-o e s. d. vas-ilha (d'onde vas-ilh(a)-ame); vas ilho, vas-i-culo e vas-inho (diminuts.); b) vas-cul(o)-ar (relativo aos vasos) e s. d. vas-cul(o)-ar-i-dade, vas-cul(o)-ar-iza(r)-ção, através do diminut. lat. *vas-culum*; c) vas-ar (entornar fóra do vaso), ex-tra-vas-ar, vas-ante; cf. Clédat. (Equivocou-se Figueiredo filiando estes tres ultimos a vazio, d'onde a graphia, que adoptou, com z). Nos compostos *vaso* : vas-o-mot-or, vas-o-mot-r-iz, vas-o-trips-ia. *Obs.*—Nada de commum com *vasculho* (d'onde *vasc-ulh(o)-ar*), por *basc-ulho*, vocab. de origem não apurada.

Vas³—A propos. de e-vas-ão, in-vas-ão, vid. *Vad¹*.

Vasc—/ não identificada em *vasc-a-s* (convulsões), *vasq(u)-ejar* (ter convulsões), etc.

(1) Do gr. *Kel-e*, tumor.

Vast—*v*/ secundária que Saraiva filia á mesma de *vac-u-us* (vid. *Vac*²). Em lat. (cf. o adj. *vast-us*, a, um=despovoado, deserto) teve originar. a accepção de insulado, d'onde inculto, d'onde assolado (cf. o vb. *vast-are*, assolar d'onde de-*vast-are*). Em *vast-o* e s. d. *vast-ar*, de-*vast-ar*, *vast-idão*, de-*vast-a(r)-ção*, etc.

Vat, que adivinha, d'onde cantor d'onde poeta. Cf. o lat. *Vat-es*, *is*. Em *vat-e* e s. d. *vat-ico*. Nos compostos *vati*: *vat-i-cin*(1)-*io* (predicção), *vat-i-cin-ar*, etc.

Vaz¹—A proposito de *vaz-ar* (melhormente *vas-ar*), *vaz-ante* (melhormente *vas-ante*), vid. *Vas*².

Vaz²—A propos. de *vaz-io* (do lat. *vac-ivus*) e s. d., vid. *Vac*².

Ve¹—A propos. de *ve-ado* e s. d., vid. *Ven*¹.

Ve²—Partícula de origem duvidosa, com idéa de negação ou privação, em *ve-st-ig-i-o*, *ve-st-i-bul-o*.

Vect—A propos. de *vect-or* e *vect-a-ção*, vid. *Veh*.

Ved¹—A prop. de *ved-ar* e s. c., vid. *Vet*.

Ved²—» » » *ved-or* (fiscal; inspector) e *ved-or-ia* vid. *Vid*³.

Veg—A prop. de *veg-et-al* e s. c., vid. *Vig*³.

Veh, que transporta. Cf. o vb. lat. *Veh-o*, *veh-ere*, e o sânscrito *Vah*. Em: a) *veh-i-culo* e s. c.; b) *veh-e-ment-e* (men é um morphema; cf. Bréal). Variantes — *VEX* (cf. o supino archaico **vex-um*) em: a) *con-vex-o* e s. d.; b) *vex-ar*, *vex-a-me* e s. c.; c) *vex-illo* (pendão) — *VECT* (cf. o supino *vect-um*) em: a) *vect-or* (o que transporta), *vect-a-ção* (acto de transportar em carro ou cavalgadura); b) *in-vect-iva*. Corrompe-se em *VICT* em *vict-oria* por *vect-oria* (carro de praça). São suas cognatas as *v*/ secundárias *VI*, caminho; cf. *vi-a* (por **veh-ia*; cf. Bréal) e *VEL*, d'onde *vel-oz* e s. c. Obs. — Talvez sejam s. cogns. *vereda*(2) (de que ha a f. div. *veréa*) e o vb. *verear* d'onde *vereador*, *vereança*, etc.

Ve-i—A propos. de *ve(i)-a*, *ve(i)-o*, etc., vid. *Ven*².

(1) *Cin* por *Can* do vb. *cânere*, cantar.

(2) Do b. lat. *vereda*.

Vel¹ — A propos. de vel-oz e s. c. vel-oc-i-dade e s. c., vid. *Veh*. Têm por etymo *Vel-a* (transporte) por **veh-ela*; cf. Bréal-Bailly.

Vel², que se veste. Cf. o lat. *Vel-um, i*, por **Ves-lum*, da *✓ Ves*, d'onde ves-t-ir, etc. Em: a) vel-ar (cobrir com véo); b) re-vel-ar (tirar o véo, d'onde desnudar, d'onde confessar); c) vel-ario; d) vel-a-me (por vel-a-men). Vid. *Vest*. Variante — *vê* em *vê-o* (o accento agudo assignala a queda da consoante posposta).

Vel³ — Variante da *✓ Bell¹*, guerra (vid. esta) em: a) re-vel, re-vel-ia; b) re-vel-ir (do lat. *revellere*, tirar á força, isto é, luctando ou guerreando) d'onde, por syncope, re-v-ir (excellente vocab. de grande uso no Brasil, que nada tem com o vb. *vir* nem com o seu homonymo *revir* = *vir de novo*) = resumar⁽¹⁾, transpirar: esta vasilha *reve* muito. Cf. *Figueir*.

Vel⁴ — Vid. *Vol²*.

Ve-lh — A propos. de ve-lho, ve-lh(o)-ice, etc., vid. *Vet*.

Vell, que arranca o pelo ou cabello. Cf. o vb. lat. *Vell-o, ere*. Em: a) vell-o (lã de carneiro ou ovelha) e s. d. vell-oso; b) vell-udo e s. c. Variante — *VULS* (por infl. do supino *Vuls-um*) em a-vuls-o, a-vuls-ão, con-vuls-ão e s. c.

Ven¹, que anda á caça. Cf. o vb. lat. *Ven-or, ari*. Em ven-a-dor (caçador), ven-at-orio (relativo a caçada), ven-at-ura (arch.; caçada), ven-á-bul-o ⁽²⁾ (lança para caça de feras). Variante — *VE* em *ve-ado* (á lettra: caçado) e s. d.

Ven², veia. Cf. o lat. *Ven-a, æ*. Em ven-oso (relativo a veias), synonymo organico ven-al, que não deve ser confundido com o homonymo ven-al, de *Ven³*, e ven-ula (diminut.). Nos compostos *veni*: ven i-flu-o. Variante — *VE(1)* em *vei-a* e s. d.; a desnasalidade é compensada pela prolação do *e*.

Ven³, que vem. Cf. o vb. lat. *Ven-io, ire*. Em v-ir (por ven-ir) e s. compostos ad-v-ir, pro-v-ir, a-v-ir, con-v-ir, sobre-v-ir. A raiz originaria *ven* nos adjectivos classicos con-ven-i-ente, pro-ven-i-ente, sup-er-ven-i-ente e nos substs. con-ven-i-encia, pro-ven-i-encia, sup-er-ven-i-encia, ád-ven-a.

(1) Pronuncia-se re^{cu}mar.

(2) Cf. a fórma divergente *venablo*.

Variantes — VENT (por infl. do supino *vent-um*) em con-vent-o (origin. reunião), con-vent-i-culo (origin. pequena reunião; cf. o suff. diminut. *culo*¹), ad-vent-o, ad-vent-icio, e-vent-o (sucesso), in-vent-o, in-vent-or, in-ter-vent-or, pro-vent-o, vent-uro, vent-ura — VENÇ em con-venç-ão (origin. reunião de povo), in-venç-ão, in-ter-venç-ão, sub-venç-ão, prae-venç-ão — VIND (cf. vent) em vind-a (1) (subst.), vind-o, vind-ouro (de que ha o synonymo organico vent-uro), vind-iço (adventicio; Castilho).

Ven⁴, negocio, trafico. Cf. o subst. lat. *Ven-us*, *us* ou *Ven-um*, *i*. Em : a) ven-al (que se vende) d'onde ven-al-i-dade; b) ven-d-er (do lat. vén-d-ere, de ven us + vb. d-o, d-are, através da f. intermed. venundo, as, dedi, datum, dare); c) ven-i-ag-a (mercadoria; commercio; tranquiберна; de ven⁴+ag-o, ére) d'onde ven-i-ag-ar (traficar).

Ven⁵, graça, perdão. Cf. o subst. lat. *Ven-i-a*, *x*. Em : a) ven-ia (licença, consenso); b) ven-i-al (que merece perdão, v. g.: peccado venial) d'onde ven-i-al-i-dade.

Ven⁶, graça, alegria. Cf. o lat. *Ven-us ven-er-is*, d'onde o nome dado á deusa da belleza. Em : a) Ven-us; b) ven-usto; c) ven-er-eo (com o incremento genitival *er*); d) ven-er-ar, ven-er-ando, ven-er-a-vel, etc.; cf. Bréal-Bailly (2); e) ven-ér-a (no v. portz. vieira). Obs. — Segundo Bréal-Bailly é seu provavel cognato veneno (por *venes-num), que originariamente significaria philtro.

Ven⁷ — A propos. de ven-e-no e s. c., vid. *Ven⁶*, observ.

Venc — " " " venc-er e s. c., vid. *Vinc*.

Venç — Vid. *Ven³*.

Vend — Variante da *v/ Bind* do ant. alto allemão. Em vend-a (faixa com que se tapam os olhos) d'onde vend-ar e vend-agem.

(1) Com a fórma participial vind-a concorre a archaica ven-ida, v. g.: idas e venidas (arch.). Cf. o gallicismo avenida (avenue).

(2) «*Veneror* deriva de *venus* como *tempero* de *tempus*, *onero* de *onus*. A formação do verbo remonta a época em que *venus* retinha sua significação primitiva de «alegria» ou de «graça»: teria então significado «alegrar, festejar» ou «remercear, render graças.» (1)

(1) Qualquer destas duas expressões é excellente vernaculo; vid. Góes—Diction. de Gallicismos.

Ven-d — A propos. de ven-d-er e s. c., vid. *Ven*⁴.

Vent¹ — Vid. *Ven*³ a propos. de vent-uro, vent-ura (o que ha de vir, isto é, succeder, d'onde o destino, d'onde o bom destino, isto é, a felicidade), vent-ur(a)-oso, bem-a-vent-ur(a)-ado, bem-a-vent-ur(a)-ança, etc.

Vent², vento. Cf. o lat. *Vent-us, i*. Em vent-o e s. c. vent-ar, vent-ana (janella; arch.; com interf. hespanh.) d'onde vent-an(a)-ia e a fôrma abbrev. vent-ã (id.); vent-ar-ola (com interf. ital.), vent-ilar (d'onde vent-ila(r)-dor, etc.), vent-oso (d'onde vent-os(o)-i-dade), vent-o-inha, vent-osa. Nos compostos *venti*: vent-i-gen-o.

Vent³, ventre. Cf. o lat. *Vent-er, r-is*. Em vent-r-e e s. c. vent-r-al, vent-r-udo, vent-r-i-culo (diminut.), etc. Nos compostos *ventri*: vent-r-i-loq(u)-o.

Ver¹, primavera. Cf. o lat. *Ver, ver-is*, do sanscrito *Vas*, illuminar. Em: a) prim⁽¹⁾-a-ver-a e s. c.; b) ver-n-al (relativo á primavera); c) ver-ão (com interf. hesp.) e s. d. *Obs.* — Cf. o vb. ver-n-o, are, brotar na primavera.

Ver², verdadeiro. Cf. o adj. lat. *Ver-us, a, um*. Em ver-o e s. c. ver-az, ver-ac-i-dade, ver-as (subst. plural) = cousas verdadeiras, d'onde as expressões «de veras» e «com todas as veras», ver-dade e s. c. Nos compostos *vero, veri*: ver-o-sim-il, ver-i-dic-o, ver-i-fic-ar.

Ver³ — A propos. de ver-de vid. *Vir*².

Ver⁴, que teme. Cf. o vb. lat. *Ver-e-or, eri*. Em: a) re-ver-endo (2), re-ver-encia, re-ver-enci(a,-ar); b) ir(n)-re-ver-ente, ir-re-ver-encia; c) ver-e-cundo (vergonhoso), ver-e-cúnd-ia (vergonha); d) ver-gonh-a (de verecundia) e s. c.

Verb, palavra. Cf. o lat. *Verb-um, i*, do sanscrito *Ver*. Em: a) verb-o (palavra por excellencia) e s. c. verb-al, verb-oso; b) ad-verb-io e s. c.; c) pro-verb-io e s. c.

Verb², ramo, d'onde açoite. Cf. o lat. *Verb-er, er-is*. Em: a) verb-asco (certa planta); b) verb-ena (idem); c) verb-er-ar

(1) Do lat. *primus+ver*, primeira estação; cf. o franc. *prin-temps* = o 1.º tempo, isto é, a 1.ª estação do anno, e o allemão *früh-jahr* = anno precoce, mocidade do anno.

(2) Cf. no velho portz. verendo = veneravel.

(açoitar, flagellar, d'onde reprovar energicamente); d) re-verb-er-ar.

Verg¹—A propos. de vêrg-a, verg-ar, etc., vid. *Virg²*.

Verg², que se inclina. Cf. o vb. lat. *Verg-o, ere*. Em con-verg-ir, di-verg-ir e s. c. con-verg-encia, di-verg-encia, etc.

Verm, verme. Cf. o lat. *Verm-is, is*. Em verm-e e s. c. verm-i-culo (dimin.). Filiam-se ao velho latim *vermen* (plural vermina) verm-in-ose, verm-in-ado, verm-in-eira. Nos compostos *vermi*: verm-i-fug-o.

Vern, produzido em casa, d'onde indigena, crioulo. Cf. o lat. *Vern-a, a*. Em vern-a-culo e s. c. vern-a-cul(o)-i-dade, vern-a-cul(o)-izar.

Ver-n—A propos. de ver-n-al, etc., vid. *Ver¹*.

Verr¹—Cf. *Verr-es*, questor da Sicília, contra quem Cicero proferiu formidáveis acusações, accusando-o de delapidador. São seus cognatos verr-ina (crítica virulenta) d'onde verr-in(a)-ar, verr-in(a)-eiro e verr-in(a)-ario.

Verr²—/ lat. não identificada em verr-uga e s. c.

Verr³, que varre; que arrasta. Cf. o vb. lat. *Verr-o, ere*. Corrompe-se em VARR em varr-er e varr-ão (porco inteiro) que se corrompe em barr-ão.

Vers¹, que verte ou se desloca. Cf. o sup. *Vers-um*, do vb. lat. *Vert-o, ere*. Em: a) vers-o (subst.): á letra: sulco, d'onde traço d'onde linha; b) ad-vers-o e s. c. ad-vers-ario; c) a-vers-ão; d) con-vers-ão; e) contro⁽¹⁾-vers-ia; f) di-vers-o, di-vers-ão, di-vers-i-dade, etc.; g) e-vers-ão; h) per-vers-ão, per-vers-o, per-vers-i-dade; i) re-vers-ão; j) un-i-vers-o e s. c.; k) vers-at-il; l) con-vers-ar e s. c. Vid. VERT. Variante—VES em ves-go (do lat. *vers-icus)—VESS (por assimilação do *r*) em tra-uess-o (de trans-vers-us) e s. c. Reduz-se a s (cf. Bréal-Bailly) em pro-s-a (por *pro-rs-a, de pro-vers-a, adject. a concordar com o subst. subentendido oratio).

Vers², que revira. Cf. o vb. lat. *Vers-o, are*, forma freq. de *Vert-o, ere*. Em vers-ar=manejar, praticar, estudar: versar li-

(1) Variante do prefixo contra.

vros; versar philosophia; passar de um a outro vaso v. g.: versar o vinho no copo; consistir em : o trabalho versa em levantar a parede. Variante—**VESS** (por assimilação) em o lusitan. **vess-ar** (lavar profundamente) d'onde **vess-ada** (terra fértil), **lusitan.**, e **vess-ad-ela** (acto de vessar).

Vert, que verte ou se desloca. Cf. o vb. lat. *Vert-o, ere*. Em **vert-er** e s. c. **vert-ente**, **vert-ice**, **vert-ig-em**, **vert-eb-ra**, além de seus derivados. Forma divergente (por infi. do velho latim)—**VORT** em **vórt-ice** e s. c. Vid. *Vers*¹.

Ves¹—Vid. *Vers*.

Ves²—Cf. o lat. *Ves-ica*, bexiga. Em **ves-ic(a)-al** (relativo a bexiga), **ves-ic(a)-ar**, **ves-ic(a)-at-ório**; **ves-ic(a)-ula** (pequena bexiga) d'onde **ves-ic(a)-ul(a)-oso**, **ves-ic(a)-ul(a)-ar**, etc. Relaxa-se em **BEX** em **bex-iga** (de vesica) e **bexigas** (doenças), de vesículas.

Vesp, tarde. Cf. o lat. *Vesp-er, er-is* (o planeta Venus á tarde). Em **Vesp-er** e s. c. **vesp-er-a**, **vesp-er-al**, **vesp-er-tino** (através do lat. hypoth. *vespertum* ou *vesperta*, o tempo da tarde; cf. Bréal-Bailly).

Vess—Vid. *Vers*.

Vest¹—Cf. o lat. *Vest-a, æ*, divindade que presidia ao lar. Em **Vest-a** (n. p.) e s. c. **vest-al**, **vest-al-i-dade**, **vest-al-ino**, **vest-ál-ias**.

Vest², vestia; do sanscrito *Vas, v* / universitaria. Cf. o subst. lat. *Vest-is, is*. Em : a) **vest-e** e s. c. **vést-i-a**; b) **vest-ir** e s. c. **vest-ido**, **vest-i-menta**; c) **vest-i-ario**, **vest-u-ario**; d) **invest-ir** e s. c.; e) **re-vest-ir** e s. c. *Obs.*—Nada de commum com **ve-st-ig-io** nem com **ve-st-i-bulo** (vid. *Ve*²).

Vet, velho. Cf. o lat. *Vet-us, er-is*. Em : a) **vet-er-ano** e s. c.; b) **in-vet-er-ado**; c) **vet-er-in-ario**, **vet-er-in-ária**; d) **vet-usto** e s. d.; e) **vet-ar** e s. c. Variantes—**VE** em **ve-lho** (de *vetulus*, diminut. de *vet-us*) e s. d.—**VED** em **ved-ar** e s. c. *Obs.*—Segundo Bréal-Bailly no velho latim concorriam 2 nominats. : *vetus* e *veter*.

Vex—A propos. de **vex-ar** e s. c.; **vex-illo** e s. c., vid. *Veh*.

Vez—A " " **vez** e s. c., vid. *Vic*².

Vi¹—Raiz secundaria. Cf. o lat. *Vi-a*, caminho. Tem por etymo *Veh*. Em vi-a e s. d. : a) vi-a-ção; b) vi-a-vel⁽¹⁾ (que pôde ser percorrido; que não offerece obstaculo; do vb. lat. *vi-are*) d'onde vi-a-bil-i-dade; c) vi-a-dor (viajor; passageiro); d) vi-at-ico (d'onde a f. diverg. vi-a-g-em e d'este vi-a-j-ar d'onde vi-a-j-ante); e) vi-and⁽²⁾-ar (viajar) d'onde vi-and-ante; f) vi-ario (neolog.—o leito da via ferrea); vi-at-ório (relativo a via ou caminho); vi-at-ura (qualquer vehiculo); g) vi-ela (diminut.).

Vi², força. Cf. o lat. *Vis*. Em : a) vi-o-l-ento, vi-o-l-encia e s. c.; b) vi-o-l-ar e s. c. vi-o-l-a(r)-ção, in-vi-o-l-a-vel.

Vi³, que liga. Cf. o vb. lat. *Vi-eo, ere*. Em vi-me e s. c. Variante—VIN (com a nasalidade) em vin-culo e s. c., através do vb. vin-c-io, ire, ligar, atar, deriv. de vi-eo, ere). De vin-culo ha a abbrev. vin-co, d'onde vin-c-ar, etc. Vid. *Vinc¹*.

Vi⁴—A propos. de vi-anda; vi-ol-a, vi-ol-ão, etc., vid. *Viv¹*.

Vi⁵—A prop. de vi-uv-o e s. c., vid. *Vid⁵*.

Vi⁶—» » » vi-n-te e s. c., vid. *Vig⁴*.

Vib—A propos. de vib-or-a e s. c., vid. *Vip*.

Vibr, que brande, que agita. Cf. o vb. lat. *Vibr-o, are*. Em vibr-ar, vibr-ante, vibr-a(r)-ção, vibr-at-il, vibr-at-il-i-dade.

Vic¹, aldeia. Cf. o lat. *Vic-us, i*. Em : a) vic-o (bairro de uma cidade; aldeia; predio rustico entre os romanos); b) vic-in-al (diz-se de estradas que ligam aldeias ou povoados do mesmo municipio). Variantes—VIZ em viz-inho e s. c. — VIG em vig-ario (o padre da aldeia)—VIL (com assimilação do c) em vil-la⁽³⁾ (do lat. *vic-la*; cf. Bréal-Bailly) e s. c. vil-l-ão (o habi-tante da villa), vil-l-ar (diminut.), vil-l-ico (o regedor da villa), vil-l-ula (pequeno predio), vil-l-ar-inho (idem).

Vic², vez. Cf. o genit. *Vic-is* do nominat. desus. *Vix*. Em : a) o prefixo lat. vic-e (em logar de) : vic-e-pre-sid-ente; b) vic-is(s)-i-tude e s. d. Corrompe-se em VEZ em vez e s. c. vêz-o, vez-eiro, a-vez-ar, vez-ado.

Vic³—Vid. *Vig⁴*.

(1) Não confundir este excellente vocab. com o horrendo gallicismo via-vel (do franc. : viable) na accepção de vivedouro, medravel. Vid. Gçls. Vianna,

(2) Verbo and-ar.

(3) Povoação; herdade; predio rustico; vivenda campestre; vivenda elegante.

Vic⁴—A propos. de vic-i-o e s. c., vid. *Vit*³.

Vic⁵—A propos. de con-vic-io vid. *Voc*.

Vicc—Vid. *Vinc*².

Vict—A propos. de vict-or-ia e s. c.; vict-ima e s. c., vid. *Vinc*².

Vid¹—A propos. de vid-a e s. c., vid. *Viv*.

Vid²—A propos. de vid-e, vid-eira, etc., vid. *Vit*².

Vid³, que vê. Cf. o vb. lat. *Vid-eo, ere*. Em : a) vid-ente, vid-encia; b) e-vid-ente, e-vid-encia; c) pro-vid-encia e pro-vid-ente de que são fórm. syncopadas pru-d-encia e pru-d-ente); d) pró-vid-o; e) in-vid-ia (inveja) d'onde in-vid-iar (arch. invejar), in-vid-o (invejoso). Variantes —vis (cf. o supino *vis-um* e o vb. deriv. *vis-o, is, ere*) em : a) vis-ão, vis-u-al (d'onde vis-u-al-i-dade), vis-i-vel; b) vis-itar (ver a miúde, frequentemente; cf. o suff. frequentativo itar)—v em v-er (por ved-er; cf. ved-or, ved-oria), in-v-ejar e s. c.—vist (vid. *Vist*).

Vid⁴—A propos. de vid-r-o e s. c., vid. *Vit-r*.

Vid⁵, privado de. Cf. o adj. lat. *Vid-u-us, a, um* e o vb. *Vid-u-o, are*, privar. Em : a) di-vid-ir e s. c.; b) in-di-vid-u-o (á letra : que não póde ser dividido, isto é, indivisível) e s. c.; c) vid-u-al (relativo ao estado de viuvez). Variantes —vi (queda do *d*) em vi-uv-o e s. c.—vis (por infl. do sup. di-vis-um⁽¹⁾) em di-vis-or, di-vis-ão, di-vis-a, etc.

Vig¹—A propos. de vig-ario (no v. portz. vig-airo) e s. c., vid. *Vic*¹.

Vig²—*v* castelhana (Cf. *Vig-a*) em vig-a e s. c. vig-ar (pôr vigas), vig-a(r)-mento, etc.

Vig³, que é vigoroso, d'onde que é florescente. Cf. o vb. lat. *Vig-eo, ere*. Em : a) vig-er (ter vigor, d'onde estar em vigor, estar em execução) e s. c. vig-ente, vig-encia; b) vig-or e s. c.; c) vig-il (accordado) e s. c. vig-il-ar (de que ha a f. div. vig-i-ar), vig-il-ante, vig-il-ancia, vig-il-ia. Variantes—veg em veg-et-o (robusto) e s. c. veg-et-al (á letra : pleno de vigor ou de vida), veg-et-ar, veg-et-a(r)-ção, etc.—viç em viç-o⁽²⁾ e s. c. viç-ar, viç-ejar, viç-oso, etc.

(1) Do vb. *di-vid-o, is, di-vis-i, di-vis-um, di-vid-ere*.

(2) Figueiredo considera este vocab. como de origem desconhecida, quando a analogia morphologica e a paridade significativa estão a filial-o, á evidencia, á *v* *Vig*. Aulete equivocou-se filiando-o a *vitium*.

Vig¹, duas dezenas. Cf. o lat. *Vig-in-ti* por *Vic-in-ti* a) ✓ originária é *Vic*²). Em vig-es⁽¹⁾-imo (do lat. *vicesimus*; cf. o adverb. *vicies*=20 vezes). A ✓ originária em vic-enn-io (o espaço de 20 annos) e vic-enn-al (relativo a esse periodo). Corrompe-se em Vi-n-te e s. d. vi-n-t-em, vi-n-t-ena, vi-n-t(e)-eno (vigésimo).

Vil, de baixo preço. Cf. o lat. *Vil-is, e*. Em : a) vil e s. c. vil-ão⁽²⁾, vil-eza, en-vil ecer (tornar-se vil), en-vil-ec-ido; b) a-vil-t-ar (do lat. hyp. *vil-ito, are*). Nos compostos *vili* : vil-i-pond-io, vil-i-fic-ar.

Vill, que tem pelo. Cf. o lat. *Vill-us, i*. Em vill-oso, vill-os(o)-i-dade. Variante—VELL em : a) véll-o (lã de carneiro ou ovelha), vell-oso (cabelludo); b) vell-udo e s. d. inclus. vell-ut-ineo.

Vi-m—A propos. de vi-me e s. c., vid. *Vi*³.

Vin, vinho. Cf. o subst. lat. *Vin-um, i*. Em : a) vin-eo, vin-aceo, vin-ario, vin-agem (fabrico de vinho); b) vin-ag-re (de *vinum*+acre=vinho azedo); c) vin-o-l-ento (que bebe muito vinho), vin-o-l-encia (qualidade de que é vinolento). Palatiza-se em VINH em vinh-o e s. d. Nos compostos *vini* : vin-i-cult-or.

Vinc¹, que liga. Cf. o vb. lat. *Vinc-io, ire*. Em : a) vinc-ilho (vime para atar feixes) e sua f. d. vinc-elho; b) vinc-ulo (de que ha a fórma syncopada vinc-o, d'onde vinc-ar). Vid. *Vi*³, da qual parece constituir galho ou vergontea.

Vinc², que vence. Cf. o vb. lat. *Vinc-o, ere*. Em : a) con-vinc-ente; b) pro-vinc-ia e s. c. Variantes—VICT (por infl. do supino *vict-um*) em con-vict-o; in-vict-o (não vencido, ou invencível); Vict-or (n. p.), vict-or-ia e s. d., vict-r-ice (vencedora; femin. de um adject. que se perdeu vict-or, superstite no n. p. Vict-or); vict-ima⁽³⁾ (á letra : o que foi vencido, donde o

(1) A graphia «vigecimo» é disparatada, bem como a pronuncia «vigezimo».

(2) Temos em portz. vil-ão, (adj.)=vil, femin. vil-ã, e vill-ão (subst.; o habitante da villa, d'onde plebeu), femin. vill-ôa.

(3) Cf. Clédar.

que foi sacrificado; dizia-se dos animaes immolados nos sacrificios aos deuses)—VICÇ em con-vicç-ão.

Vin-dic, que vinga. $\sqrt{}$ composta de *Vin* (de *Ven-um*, negocio, trafico; vid. *Ven^t*) + *Dic*, do vb. *dic-o*, *dic-ere*. Em *vin-dicar* e s. d. *re-i-vin-dic-ar*, *vin-dic-a(r)-ção*, *vin-dic-at-ivo*, *vin-dic-ia*, *vin-dic-e* (vingador), *vin-dict-a*. *Vindicar* corrompe-se em *vin-g-ar* e s. d.

Vinh — A propos. de vinh-o e s. c., vid. *Vin*.

Vi-n-t — » » » *vi-n-t-e* vid. *Vig^t*.

V-i-ol — » » » *v-i-ol-eta*, de *v-i-ol-a* (cuja vera pronuncia seria *viôla*, adulterada para *viôla*): O *v* é mera consonancia de reforço, resultante do espirito forte do grego *I-on*. A raiz é propriamente *I*; vid. *I³*. *Obs.*—Quanto a *viola*, instrum. musical, vid. *Viv*.

Vip, vibora. Cf. o lat. *Vip-er-a*, *e*. Em *vip-er-ino*, *vip-er-o*, *vip-ér-e-o*. Abranda-se em *VIB* em *vib-or-a* e s. c. *Obs.*—A vingar a etymologia geralmente proposta de *vipera* ser contracção de *vivipera* (que é parida viva), a $\sqrt{}$ supra deverá decompor-se em *VI-P* (*P* da $\sqrt{}$ *Par* (vid. *Par^t*), do vb. *par-io*, *ire*).

Vir^t, homem forte. Cf. o lat. *Vir*, *i*, do sanscrito *Vira²s*, heroe, $\sqrt{}$ universitaria. Em : a) *vir-il*, *vir-il-i-dade*, *vir-il-izar*; b) *vir-ag-o* (mulher viril); c) *vir-tude* (origin. a força pura e simples, d'onde coragem) e s. c.; d) *du-um-vir-ato*, *tri-um-vir-ato*. Variante — *UR* em *dec-ur-ia*, *dec-ur-i-ão*; *c(1)-ur-ia* (templo) e s. d. *c-ur-i-al*; *c-ur-a* (pastor; capellão) d'onde *c-ur-ato*; *cent-ur-ia*, *cent-ur-i-ão*. Nos compostos *vir-i*: *vir-i-pot ente*.

Virⁱ, que está verde. Cf. o vb. lat. *Vir-eo*, *ere*. Em *vir-ide*, *vir-ente*, *vir-id-ario* (jardim). Corrompe-se em *ver-d-e* (do lat. *viridis*) e s. c., e em *ver-g-el* (do lat. *viridarium*).

Vir^o, veneno. Cf. o lat. *Vir-us*, *i*. Em *vir-us*, *vir-oso*, *vir-u-l-ento*, *vir-u-l-encia*.

Vir^t — $\sqrt{}$ celtica (cf. Clédat) em *vir-ar* e s. c., inclus. *vir-a* (dansa popular) e *vir-ote*.

(1) C de *Co*, prefixo. *Curia* é por **co-viria*; cf. Bréal-Bailly.

Virg¹, donzella. Cf. o lat. *Virg-o, in-is*. Em virg-o (signo do zodiaco) e virg-o (termo plebeu com que em Portugal se designa a integridade do hymen na mulher) d'onde virg(u)-eiro. Com o incremento genitival *in* em virg-in-al, virg-in-eo, virg-in-dade, virg-in-ismo.

Virg², raminho, varinha. Cf. o lat. *Virg-a, æ*. Em : a) virg-a, virg-aur-ea; b) virg-ulta (varinha); c) virg-ula (originar-tracinho) e s. d. Variante — VERG em vêrg-a e s. d. verg-ar, verg-alho (com interf. hesp.), verg-al, verg-asta (d'onde verg-ast(a)-ar), verg-ont-ea (vocab. cuja formação não está apurada, e que decompomos com reserva).

Vir-t — A propos. de vir-tude e s. c., vid. *Vir¹*.

Vis — » » » vis-o, vis-ão, vis-onha, vis-ar, etc., vid. *Vid³*.

Visc¹, visco. Cf. o lat. *Visc-um, i*. Em visc-o (de que ha a f. d. visg-o) e s. d. visc-oso, visc-os(o)-i-dade, visc-ido, visc-id-ez, etc. Variante — VISG em visg-o, visg(u)-ento, visg-oso, etc.

Visc², intestino. Cf. o lat. *Visc-us, er-is*, intestino; no plur. entranhas. Em visc-er-a e s. c. visc-er-al.

Visg — A propos. de visg-o e s. c., vid. *Visc¹*.

Vis-it — A propos. de vis-itar e s. c., vid. *Vid³*.

Vis-t — ✓ secundaria. Cf. *Vis-t-o*, partic. do vb. *V-er*. Serve de etymo a vis-t-o, vis t-or (arch.; aquelle que faz vistorias) d'onde vis-t-or-ia, vis-t-or-iar (fazer vistorias; cf. Camillo), vis t-oso. Vid. *Vid³*.

Vit¹ — A propos. de vit-al, vit-al-icio, etc., vid. *Viv*.

Vit², vinha. Cf. o lat. *Vit-is, is*. A fôrma originaria sómente nos compostos : vit-i-cult-or, vit-i-cult-ura. Variante — VID em vid-e e s. d. vid-eira, vid-ar (plantar vides), vid-onho (vide cortada).

Vit³, vicio. Cf. o lat. *Vit-i-um, ii*. A fôrma origin. em vit-u-per-ar e vit-u-per-io. Variante — VIC em vic-i-o e s. d. vic-i-ar, vic-i-oso. Obs. — Nada de commum com vicissitude; vid. *Vic²*.

Vit¹, que se evita. Cf. o vb. lat. *Vit-o, are*. Em e-vit-ar e s. c., inclus. vit-ando (que se deve evitar), vit-at-ório, vit-a-vel.

Vit⁵ — Cf. o lat. *Vit-ulus* e *Vit-ellus*, diminut. de um positivo que se perdeu. Em vit-ello, vit-ella. Cf. o lat. *vit-ellus*, *gemma* de ovo, d'onde em portz. *vit-ell-ina*, *vit-ell-i-fer-o* (que tem *gemma* de ovo), *vit-ello* (parte essencial do óvulo dos animaes), a expressão «*sacco vitellino*» (especie de bolsa, recheada de *gemma*, que os seres ovíparos trazem consigo ao nascer e de que se alimentam). A nosso ver esta *v* é secundária, é a mesma que subsiste em vit-al, vit al-icio, etc. e que se abranda em *Vid* em vid-a e s. c., e tem por etymo o supino *Vict-um*, do verbo *viv-ere*; veja-se, pois, *Viv*.

Vit⁶ — A propos. de in-vit-ar (convidar); do lat. *in-vit-are*, e s. c. *in-vit-a-ção*, *in-vit-e* (convite), *in-vit-at-ório*, etc.: «Bréal-Bailly — *Invito* reveste a apparencia de verbo composto. Mas nada se sabe de definitivo quanto á origem e ao sentido proprio do elemento **vito*.»

Vit^r, vidro. Cf. o lat. *Vit-r-um*, *i*. Em vit-r-eo, vit-r-escivel, vit-r-al, vit-r-i-olo (sal com apparencia de vidro; acido sulfurico). Nos compostos *vitri*: vit-r-i-fic-ar. Abranda-se em VID-R em vid-r-o e s. d.

Viv⁽¹⁾, que vive. Cf. o vb. lat. *Viv-o* (2), *ere*. Em viv-er e s. d.: a) con-viv-er, re-viv-er, con-viv-a, con-viv-io; b) viv-o, viv-eza, viv-az, viv-ac-i-dade, viv-ido, viv-ente, viv-ar (dar vivas), viv-enda; c) nos formados do elemento *vivi*: viv-i-paro. Variantes — VIT (por VICT; por infl. do supino *vict-um*) em vit-al, vit-al-i-dade, vit-al-icio, vit-al-izar, vit-u-alha e, talvez, em vit-ello (origin. filhote de qualquer animal, isto é, o vivedouro) — VI em vi-anda (do lat. **vivenda*, partic. do fut.; cf. Clédat); vi-ola (instrum. musical; cf. Clédat) e s. d. vi-ol-ão (com interf. ital.), vi-ol-ino (id.), vi-ol-on-c-ello (id.), etc.

Viz¹ — A propos. de viz-inho e s. c., vid. *Vic¹*.

Viz² — *v* arabica em viz-ir e s. d.

(1) Melhórmemente Vi-v; o latim operou a fusão ou agglutinação.

(2) Por **Vigvo*; o *g* sobreviveu no *c* guttural de *vicsi* e *victum*; cf. Bréal-Bailly.

Vo¹—A propos. de vo-ar e s. c., vid. *Vol¹*.

Vo²—A propos. de vo-n-tade e s. c., vid. *Vol²*.

Vo³—A propos. de vo-c-ê, vid. *Vos*.

Voc, som da voz humana. Cf. *Voc-is*, genit. de *Vox*. Em : a) voc-al, voc-al-ico, voc-al-izar, voc-al-iza(r)-ção, voc-at-ivo; b) e-voc-ar, e-voc-a(r)-ção; c) ad-voc-ac-ia; d) eq(u)-i-voc-o e s. c.; e) voc-a-bul-o e s. c.; f) con-voc-ar e s. d.; g) in-voc-ar e s. c.; h) pro-voc-ar e s. c.; etc. Nos compostos *voci* : voc-i-fer-ar. Variantes—vog em vog-al; ad-vog-ar; ir-re-vog-a-vel e s. d.—voz em voz e s. d. voz-ear, voz-e(i)-o, voz-aria, voz-eir(o)-ão, etc.—vic em con-vic-io.

Vocç—A propos. de de-voç-ão, vid. *Vot*.

Vog¹—Vid. *Voc*.

Vog²—Corruptela da *v* *Vag* do ant. alto allemão em vog-ar, d'onde vog-a, vog-ante, etc.

Vol¹, que vòa. Cf. o vb. lat. *Vol-o*, *are*. Em : a) vol-ante, vol-at-il, vol-at-il-izar, vol-at-il-i-dade, vol-at-orio, vol-at-aria (arte de caçar com auxilio de aves); b) e-vol-ar-se, con-vol-ar-se; c) vol-itar e s. c. Perde o *l* em vo-ar, vo-ejar, vo-az, vo-ante, a-vo-ar, es-vo-açar, etc.

Vol², que quer(1). Cf. o vb. lat. *Vol-o*, *vell-e*. Em : a) vol-i-vel, vol-i-ção, vol-it-ivo; b) ben-e-vol-o, ben-e-vol-encia, ben-e-vol-ente; c) mal-e-vol-o, mal-e-vol-encia; d) vol-unt-ario e s. c., do lat. vol-un-tas, do subst. arch. volo, volonis. Perde o *l* em vo-n-tade e s. c. Vid. *Volp* e *Vult¹*.

Vol³—A propos. de vol-u-vel e s. c.; vol-u-me e s. c., vid. *Volv*.

Volp, agradável, d'onde prazer. Em vol(u)p-ia, vol(u)p-tu-oso e s. c. vol(u)p-tu-os(o)-i-dade (2), vol(u)p-tu-ario, etc. Obs.—Saraiva filia-o ao verbo *Velle*; vid. *Vol²*.

Vol-t—A propos. de vol-t-ar e s. c., vid. *Volv*.

Volv, que rola. Cf. o vb. lat. *Volv-o*, *ere*. Em : a) volv-er, en-volv-er, de-volv-er, re-volv-er e s. c.; b) vol-u-me e s. c.; c) vol-u-vel, vol-u-bil-i-dade e s. c.; d) vol-uta (t. de archit.);

(1) Observam Bréal-Bailly que «a *v* é ora *Vol*, ora *Vul* ora *Vel*».

(2) Não é gallicismo como mal avisadamente pretendeu Bluteau. Vid. Góes—Diccionario de Gallicismos.

e) vo
ão, r
Varia
vol-t

vom-
vomo

de-vo
voro

ter (t
sansc
riante

lat. V
vot-o
VOÇ

us, i.
vulg-

geniti
vel, e
rir).

vuln-

vo a

vult-

(1)
(2)
(3)

e) vol-ut-ab-ro; f) e-vol-uç-ão, circ-um-vol-uç-ão, de-vol-uç-ão, re-vol-uç-ão; g) vól-v-o (colica violenta) e s. d. vól-v-olo. Variantes—Vol-t (por infl. do supino vol-utum⁽¹⁾) em vol-t-ar, vol-t-ear, vol-t-ejar, etc.—VULV em vulv-a, vulv-ar, etc.

Vom, que expelle. Cf. o vb. lat. *Vom-o, ere*. Em vom-itar, vom-ito, vom-it-orio, vom-it-ivo, vom-i-ção, etc. Como sufixo *vomo* : ignivomo, flammivomo.

Vor, que come avidamente. Cf. o vb. lat. *Vor-o, are*. Em de-vor-ar, vor-az, vor-ac-i-dade, vor-agem. Como sufixo *voro* : carn-i-vor-o.

Vort—Fôrma divergente da *v* *Vert* (vid. esta) em vort-ice.

Vos—*v* de origem pronominal. Cf. o lat. *Vos-ter* ou *Ves-ter* (*ter* é um morphema comparativo; cf. Bréal-Bailly) e o sanscrito *Vas*. Em vós, vos, vos-so, vos-co, vos-mec-ê, etc. Variante—VO em vo-c-ê.

Vot, que se vota; que deseja. Cf. *Vot-um*, supino do vb. lat. *Vov-eo, ere*. Em vot-o, vot-ivo, vot-ar, vot-a(r)-ção, de⁽²⁾-vot-o (á letra : votado a Deus), de-vot-ar-se, etc. Variante—VOÇ em de-voç-ão.

Voz—A propos. de voz e s. c., vid. *Voc*.

Vull—Vid. *Vol*².

Vulg, a multidão, d'onde a generalidade. Cf. o lat. *Vulg-us, i*. Em vulg-o, vulg-ar, vulg-ar-izar, vulg-ar-i-dade, di-vulg-ar e s. c. Nos compostos *vulgi* : vulg-i-vag-o.

Vuln, ferida. Cf. o lat. *Vuln-us, er-is*. Com o incremento genitival *er* em vuln-er-ar (ferir), vuln-er-a-vel, in-vuln-er-a-vel, etc. Nos compostos *vulni* : vuln-i-fic-o (que fere ou pôde ferir). Variante—VURM em vurm-o (pus das chagas), do lat. vuln-us.

Vulp, raposa. Cf. o lat. *Vulp-es, is*. Em vulp-ino (relativo a raposa).

Vult¹, semblante. Cf. o lat. *Vult-us, us*. Em vult-o, vult-oso⁽³⁾, vult-u-oso (carrancudo, trombudo), vult-u-os(o)-i-

(1) Ut-um.

(2) De *Deus*, Deus.

(3) Volumoso. Não confundir com vultuoso.

idade (qualidade de que é carrancudo), a-vult-ar, etc. *Obs.*—Segundo Bréal-Bailly procede do vb. *velle*; vid. *Vol³*.

Vulf, abutre. Cf. o lat. *Vult-ur, ur-is*. Em vult-ur-ino (relativo a abutre).

Vulv—A propos. de vulv-a, vulv-ar, etc., vid. *Volv*.

Vurm—A prapos. de vurm-o, es-vurm-ar, etc. vid. *Vuln*.

pedr

xant

ose,

xên-

post

fórm

pelo

xyl-

com

X

Xanth, amarelo. Cf. o gr. *Xanth-os*. Em xanth-o (certa pedra preciosa mineral), xanth-ico (relativo á cor amarela), xanth-oma (placas amarelas na pelle), xanth-o-phyll-a, xanth-ose, etc.

Xen, extranho, d'onde estrangeiro. Cf. o gr. *Xen-os*. Em xên-ia, xen-elas-ia. Nos compostos *xeno* : xen-o-phob-o.

Xer, secco. Cf. o gr. *Xer-os*. Em xer-ose. Nos compostos *xero* : xer-o-phag-ia.

Xiph, espada. Cf. o gr. *Xiph-os*. Em xyph-óide (em fôrma de espada). Nos compostos *xipho* : xiph-ó-pag-o (unido pelo xipnóide, isto é, pelo appendice que remata o esterno).

Xist — A propos. de xist-o, xist-óide, etc., vid. *Skhist*.

Xyl, madeira. Cf. o gr. *Xyl-on*. Em xyl-enio, xyl-óide, xyl-ose, xyl-ito. Nos compostos *xylo* : xyl-o-gen-io.

Xyst, lança. Cf. o gr. *Xust-on*. Em xyst-o, xyst-ico. Nos compostos *xysto* : xyst-o-phor-o.

Z

Z — Vid. *Ze*.¹

Za¹ — Articulação onomatopica em : a) za-bumb-ar ; b) za-pe ! (interj.) ; c) zá-s (id.).

Za² — Vid. *Zara*.

Zang — $\sqrt{\text{castelhana}}$ (Cf. *Zang-a*) em : a) zang-a, zang-ar e s. c. ; b) zang-ão (macho da abelha) ; c) zang-arre-ar.

Zara — Variante ou reforço do prefixo *Sara*, «prefixo (adverte Caldas Aulete) cuja origem não pudemos averiguar mas que nos parece incontestável, na nossa língua e na hespanhola, com uma significação de movimento, instabilidade, confusão, mistura.» São seus formados *zaranda*, *zaranza*, *zarolho*, *zaranza*, *zaranzar* (de que ha a abreviat. *zanzar*).

Zarc — Thema arabico em *zarc-o* (azul claro), *zarc-ão*, *zarc-a*.

Zarp — $\sqrt{\text{castelhana}}$ em *zarp-ar* e s. c.

Ze¹, que ferve. Cf. o vb. gr. *Z-ein*. Nos compostos *zeo* : *ze-ó-lith-os*. Serve de etymo a *zel-o* (do lat. *zel-us* e este do gr. *zel-os*) e s. c. Vid. *Zel*.

Ze², cereal. Cf. o gr. *Zea* (genero botanico do milho). Em *ze-ina* (subst. extrahida da far. de milho). Nos compostos *zeo* : *ze-ó-phag-o* (que se alimenta de milho).

Zebr — Thema africano em *zebr-a*, *zebr-oide*, *zebr-al*, *zebr-ar*, *zebr-ino*, etc.

Zel, ciúme. Cf. o lat. *Zel-us*, *i*, e o gr. *Zel-os*. Em *zel-o*, *zel-ar*, *zel-oso* e s. c. Abranda-se em *CE* em *re-ce-ar* (de *re+zel-ar*). Tem por etymo *Ze*¹.

Zephyr — Cf. o gr. *Zephur-on*. Em zephyr-o (vento suave).

Zet, que investiga. Cf. o vb. gr. *Zet-ein*. Em zet-et-ica e zet-et-ico.

Zig — Voz onomatópica em zig-zag (d'onde zig(u)-e-zag(u)-e e zig(u)-e-zag(u)-ear e zig(u)-e-zig(u)-e (brinquedo infantil).

Zin — Voz onomatópica em zin-ir. Cf. zun-ir.

Zinc — $\sqrt{\text{alemã}}$ em zinc-o (com interf. franc.) e s. c. zinc-ar, zinc-ico. Nos compostos *zinco*: zinc-o-grav-ura.

Zing — Idem em re-zing-ar, zing-r-ar (?).

Zirc — $\sqrt{\text{castelhana}}$. Em zirc-on-io, zirc-on-ico, zirc-ão.

Zo¹ — Corruptela da $\sqrt{\text{Son}}$ em zo-ar (por so-ar, de sonare).

Zo², vida; animal. Cf. o gr. *Zo-cn*. Em: a) em os formados do prefixo *zoo*: zo-o-log-ia, zo-o-techn-ia, etc.; b) epi-zo-o-t-ia; c) prot-o-zo-ario. Raízes secundárias — ZOD em zod-i-aco (do gr. zod-ion, animalzinho) e s. c. — ZOT em a-zot-o (á letra: inadequado á vida animal) e s. c.

Zom, carne. Cf. o gr. *Zom-os*. Em zom-ol (succo de carne) e zom-o-therap-ia.

Zomb — $\sqrt{\text{oriunda do castelhano}}$ (cf. *Zumb*) em zomb-ar e s. c.

Zon, recinto. Cf. o lat. *Zon-a* do gr. *Zon-e*. Em zon-a e s. c.

Zu — Voz onomatopica em zu-ir, zu-rr-o (d'onde zu-rr-ar). Vid. *Zun*.

Zum — Voz onomatopica em zum-zum, zum-b-ar, zum-b-o d'onde zum-b-ir. Vid. *Zun*.

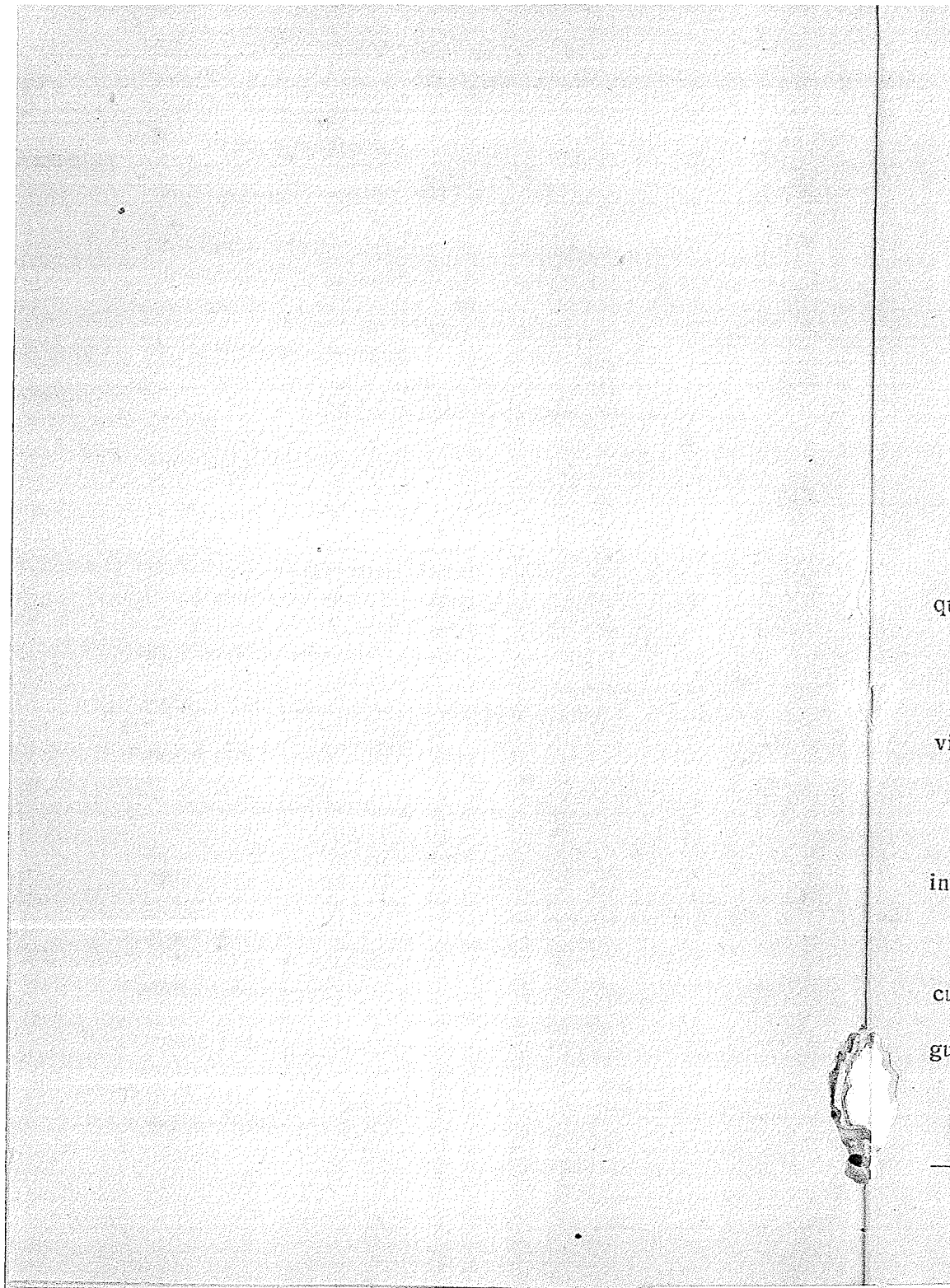
Zun — Idem em zun-ir.

Zyg¹, par. Cf. o gr. *Zug-os*. Nos compostos *zygo*: zyg-o-morph-o.

Zyg², que junta. Cf. o gr. *Zug-on*. Em zyg-oma (d'onde zyg-o-ma-t-ico), zyg-óto.

Zym, fermento, levedo. Cf. o gr. *Zum-e*. Em zym-ico, zym-ose, zym-ase. Nos compostos *zymo*: zym-o-techn-ia.

Zyth, cerveja. Cf. o gr. *Zuth-os*. Em zyth-o (especie de cerveja fabricada no velho Egypto). Nos compostos *zytho*: zyth-ó-gal-a (mistura de leite com cerveja).



SUPPLEMENTO

Al² — Vid. *Oi*.

Bat, que anda. Cf. o vb. gr. *Bain-ein*, andar, d'onde *Bat-es*, que anda. Em neph-el-i-bat-a (que anda nas nuvens).

Bex — A propos. de bex-iga vid. *Ves²*.

Br — A propos. de a-br-ir (de a-per-ire) vid. *Par⁴*.

C — Vid. *Sci*.

Cat (por CAUT) — A propos. de re-cat-o, pre-cat-ar-se, vid. *Cav¹*.

Ce — A propos. de re-ce-ar, vid. *Zel*.

Ceit — A propos. de pre-ceit-o, re-ceit-a e s. c., vid. *Cap¹*.

Chin — ✓ onomatopica em re-chin-ar.

Cho(k) — Através do vb. lat. inch-o, are, começar. Em in-cho-ar (começar) d'onde in-cho-at-ivo.

Chol, bilis. Cf. o gr. *Chol-e*. Em mel⁽¹⁾-an-chol-ia e s. d.

Col, ferir. Do gr. *Kolouo*, eu firo. Em in-cól-um-e.

Cud — Variante da ✓ *Quat* (cf. o lat. *Quat-io*) em sa(c)-cud-ir, do lat. suc-cut-ere (de sub+quatis).

Cun, sujar, polluir. Do vb. *Cun-io*. Em in-quin-ar, in-guin-al (relativo a virilha) e in-gu-a.

De-b — A propos. de de-b-il e s. c., vid. *Hab*.

Di — A propos. de pre-di-o e s. c., vid. *Vad¹*.

Es — " " " ex-ec-r-avel, vid. *Sac³*.

(1) Vid. *Mel²*.

Eç — » » » com-eç-ar e s. c., vid. *It*.

Entr — Vid. *In*³, a propos. de entr-ar e s. c.

Er — A propos. de di-er-ese, syn er-ese vid. *Her*.

Erc — » » » in-erc-ia, sol-erc-ia vid. *Art*.

Es — Cf. *Es-um* (1), supino do vb. *Ed-ere*, comer. Em ob-es-o (á letra : bem nutrido) e s. d. ob-es(o)-i-dade.

Est — Cf. *Est-um*, sup. do vb. *Ed-ere*, comer. Em com-est-ivel (através de com-est-um, de com-ed-ere).

Ev — Vid. *Et*.

G — A propos. de vin-g-ar vid. *Vin-dic*.

Gat — Variante da $\sqrt{\text{Capt}}$ em re-gat-ar (de re+captare) e s. d. re-gat-ear.

Hel — A propos. de an-hel-o e s. d., vid. *Hal*¹.

Herb — Troca o *r* em *l* (por abrandamento) e compensa o espirito forte (*H*) com a apposição de um *r* prosthetic em r-elv-a ; cf. Körting. Vid. *Reb*.

Hol, inteiro. Cf. o gr. *Hol-on*. Em cat(a)-hol-ico (á letra: inteiramente espalhado ou disseminado, d'onde universal), hol-o-caust-o (inteiramente queimado).

Ic — Vid. *Jac*² a propos. de ób-ic-e e s. c.

Ig³ — A propos. de ex-ig-ir, ex-ig-uo, prod-igo, red-ig-ir, ab-ig-e-ato, mit-ig-ar e s. d., vid. *Ag*³.

Il — A propos. de ex-il-io e s. c., vid. *Sed*.

Mapp — Cf. o syriaco *Ma-pal*, que faz sahir, que chama para fóra. Em mapp-a. Troca o *m* em *n*, d'onde *Napp*, que deu em francez napp-e (toalha) d'onde em portz. guarda-napo.

Muss — Corrompe-se em re-s-mun-gar (do lat. *re-mussicare, falar entre dentes).

Napp — Vid. *Mapp*.

Pert — A propos. de re-pert-orio vid. *Part*¹.

Poc — $\sqrt{\text{}}$ onomatopica em e-s-poc-ar (v. g. : espocavam foguetes).

Pret — A propos. de in-ter-pret-e e s. c., vid. *Par*⁸.

(1) Ou *Est-um*.

Prov — A propos. de prov-ar, ap-prov-ar, re-prov-ar, etc., vid. *Prob.*

Quass, que sacode, que agita com força, d'onde que se quebra. Cf. o vb. *Quass-o, are*, frequent. de *Quat-io*. Em cass-ar e s. c.

Quil — A propos. de in-quil-ino e s. c., vid. *Col.*

Reb — Variante, por metathese, da $\sqrt{\text{Herb}}$ em reb-anho.

S — A propos. de pro-s-a e s. c., vid. *Vers.*

U — A propos. de c-ur-a (pastor), c-úr-ia (templo), etc., vid. *Vir.*¹

B. Horizonte (Minas), de Abril de 1920 a Fevereiro de 1921

2.º edição

ACABADA DE IMPRIMIR
EM
10 DE MARÇO DE 1921
NA
IMPrensa OFFICIAL DO E. DE MINAS

